HOLLANDEZES NO BRAZIL.

Aus der k.k. Hof- u. Staatsdruckerei in Wien.

HISTORIA DAS LUTAS

COM

OS HOLLANDEZES NO BRAZIL

DESDE 1624 A 1654.

> „Guerra distante, desajudada dos respeitos, estorvada do tempo ... contra nação famosa, capitães destros, ministros prudentes e effeitos ricos ... não sei eu que nos archivos da lembrança humana haja outra com semelhante felicidade conseguida.“ D. FRANC. MAN. DE MELLO.

PELO AUTOR DA HISTORIA GERAL DO BRAZIL.

Francisco Adolpho de Varnhagen.

(Com uma estampa).

VIENNA D'AUSTRIA.

1871.

A. C. Coolidge
+
Hiram Bingham Jr

Imp. de Carlos Finsterbeck, Vienna. Herrengasse, 13.

PREFACIO.

Chegou, quasi sem o pensarmos, o tempo de satisfazermos uma divida que haviamos contraido para com o público ha mais de deseseis annos. Ao submetter ao prelo, em 1854, o primeiro volume da Historia Geral do Brazil dissemos (p. 361): „Se algum dia a sorte nos guiar os passos ás provincias de Pernambuco e Alagoas, de modo que as possamos por algum tempo percorrer em todos os sentidos, e ver por nossos proprios olhos o theatro desta prolongada guerra (dos Hollandezes), e estudar os antigos campos de batalha, e compulsar os archivos ou escriptorios publicos e particulares das duas provincias, talvez que emprehendamos tratar o assumpto com mais extensão em uma historia especial.“ —

Se bem que haviamos curiosamente estudado os arredores do Recife até Itamaracá e Igarassú, de um lado, e até os Guararapes e o monte das Tabocas, de outro, e que tinhamos visitado, com a devida curiosidade, as capitáes do Maranhão, do Ceará, do Rio-Grande, da Parahiba, das Alagoas e da Bahia, e suas immediações,

não pensavamos começar a redigir o livro projectado, sem examinar antes todos os postos e percorrer todos os caminhos, onde, por seus patrioticos feitos, se immortalisaram os quatro heroes brazileiros, anti-hollandezes, Vidal, Barbalho, Camarão e Dias.

Porém o homem põe e Deus dispõe. Achavamonos, por motivos do serviço público, no Rio de Janeiro, e accidentalmente em Petropolis, e ainda estava por decidir a titanica luta que o Brazil susteve no Paraguay, e nem se quer as armas alliadas haviam vencido o Humaitá, e eramos testemunhas dos desfallecimentos de alguns, quando, com o assentimento de varios amigos, nos pareceu que não deixaría de concorrer a acoraçoar os que ja se queixavam de uma guerra de mais de dois annos, o avivar-lhes a lembrança, apresentando-lhes, de uma forma conveniente, o exemplo de outra mais antiga, em que o proprio Brazil, ainda então insignificante colonia, havia lutado, durante vinte e quatro annos, sem descanso, e por fim vencido, contra uma das nações naquelle tempo mais guerreiras da Europa.

Tal foi o estimulo que tivemos para nos lançarmos, antes do tempo promettido, á redacção da historia especial dos mencionados vinte e quatro annos de luta, incluindo tambem os precedentes, em que se haviam passado os preliminares della; para o que possuiamos ja, de antemão reunidos, todos os elementos que se poderam encontrar tanto nos livros e folhetos, contemporaneos e recentes, como nos differentes archivos e bibliothecas, principalmente do Brazil, de Portugal, da Hespanha e dos Paizes Baixos; guiando-nos palpavelmente, no labyrintho dos deste ultimo paiz, durante o pouco tempo que nelle podiamos demorar-nos, a mão amicissima do Dr. Joaquim Caetano da Silva, que nos dez annos, que,

como diplomatico, foi representante do Imperio, lhe prestou os relevantissimos serviços de reivindicar os nossos inauferiveis direitos á fronteira do Oyapoc, de um modo incontestavel, e de estudar os archivos hollandezes, fazendo passar delles para o Brazil quanto havia de mais importante.

Alguns mezes dedicámos á redacção do nosso escripto, procurando aturadamente supprir, pelo estudo, pela inspecção de muitos mappas topographicos e pela inquirição de informações locaes, a falta desses exames que ás vezes permittem o transmittir com mais vigor a propria verdade.

Concluiamos justamente a redacção, quando chegou a notícia da passagem do Humaitá e da tomada do forte Establecimiento, depois de cujos feitos ninguem duvidou mais de que estava proximo o fim da guerra; e ja não se careciam nem de exemplos, nem de estimulos, que servissem a augmentar a fé aos tibios, que estavam longe do theatro da guerra; pois aos bravos que la se acharam não faltou jamais a perseverança, nem o enthusiasmo.

Guardamos pois o nosso manuscripto, esperançados de que mais tarde chegariamos a emprehender essas peregrinações, e que, depois de as realisar, poderiamos retocal-o com vantagem.

Adiantam-se porém os annos, e começâmos a ter receios de que elles virão, já agora, a pôr embargos a que siga os seus impulsos o coração ainda moço. — Por outro lado, relendo o nosso escripto, depois de o haver tido encerrado durante perto de tres annos, encontrámos nelle tantas apreciações mais justas e exactas que as exharadas na supramencionada Història Geral, que, na incerteza de podermos chegar a publicar desta a

nova edição consideravelmente melhorada que preparavamos, decidimos dal-o ao prélo, salvando-se deste modo de perecer ao menos a parte interessantissima respectiva á epoca do dominio hollandez.

Faltas e imperfeições não faltarão neste escripto, como obra humana e executada por tão debil penna. Com o pensamento desde ja de ainda o aperfeiçoar, se Deus nos der vida, em outra edição, fazemos ésta de mui limitado número de exemplares. Acresce que devendo imprimir em paiz estrangeiro, tanto se nos absorveu a attenção na revisão das provas que nem podemos dedical-a a corrigir mais o manuscripto.

Apezar de tudo porém, mediante um perfunctorio exame de qualquer dos dez Livros da obra, (e especialmente dos dois primeiros e dos ultimos) o leitor poderá avaliar quanto desvelo e estudo nella puzemos, e chegará a reconhecer que á mais sollicita investigação da verdade, e ao mais accurado criterio na apreciação dos factos, buscámos associar a maior simplicidade na exposição, preferindo ás galas do estylo a sua maior clareza e sobriedade; que alias deixam sempre mais satisfeita a consciencia; mas que nem sempre se conseguem, sem interrupções, nas obras historicas; em que o autor se vê obrigado a reproduzir, com o espirito ainda cançado pelo estudo de chronistas escuros e suporiferos, ou de documentos carunchosos e de má leitura.

A' clausula de investigar sollicitamente a verdade procurámos satisfazer, recorrendo sempre de preferencia ás fontes primitivas; — aos livros e relações das testemunhas presenciaes e escriptores contemporaneos, e principalmente ás correspondencias officiaes, pela maior parte inéditas, que nos restam, em grande número, de uma e outra parte, e servem ás vezes até a emendar erros em

que cairam os proprios autores que no theatro da guerra presenciaram os factos, ou escreveram immediatamente, na posse de outros documentos, ou consultando as testemunhas de vista.

Entre os autores coevos quatro se distinguem, de obras mais volumosas e originaes, que mui attentamente lêmos, estudámos e confrontámos. Referimo-nos a Duarte d'Albuquerque, a Barleus, a Calado e a Pierre Moreau. Occupar-nos-hemos de cada um, segundo a ordem chronologica dos assumptos que historiaram, pela qual os mencionámos.

As Memorias Diarias de Duarte d'Albuquerque, 1°. Conde e 3°. Donatario de Pernambuco, comprehendem na epoca de nove annos que abrangem (desde 1630, e com mais extensão e exatidão desde 1632, a 1638 inclusivamente) maior somma de factos guerreiros que nenhuma outra; mas são alguns delles demasiado minuciosos, e de mais interesse para as chronicas locaes que para a historia politica e civil em geral.

Antes porém de emittir nenhum juizo acerca deste autor, ouçamol-o; que assim o exigiu elle, deixando-nos o seguinte prologo:

„Receando (disse o autor) que falte quem escreva acerca da guerra de Pernambuco com os Hollandezes, começada no anno de 1630, me decidi a redigir estas memorias. Se alguem encontrar mesquinho o assumpto, responderei que, segundo presumo, não eram de mais ponderação, nem acaso de tanta, outras em que se empregaram nobilissimas elegancias, que por ventura neste se espraiariam mais gostosamente. Se não me é dado engrandecel-o por meio das galas do estylo, creio que elle tão pouco se amesquinhará só porque eu chãmente refira; dezejando que depois o exornem mais felizes pennas, servindo-lhes de apparato verdadeiro estas memorias. Neste supposto

dou a presente notícia dos primeiros nove annos desta guerra, para que não fique em esquecimento o que obraram, como se fossem copiosas as armas de S. M., ainda que sempre ali mui escaças. E os que, inconsideradamente, julgam dos acontecimentos pelos resultados, hão de reconhecer que o valor e a constancia, suprindo a pequenhez do número, não deixaram de ser formidaveis ao inimigo. Quanto aos defeitos (achaques ordinarios na fraqueza humana) que se notem nestas memórias, não me toca a mim desculpal-os, mas sim confessal-os todos; se com justiça se podem elles taxar, em materias de estylo, a quem nisso não tem presumpções; e só tratou de mostrar zelo com a lhaneza e a verdade essenciaes na historia, ainda quando adornada, e com mais razão em uma relação tão singela; pois bem singelamente trato de referir quanto se passou nos ditos nove annos desta guerra, por me haver achado presente nella em quasi todo esse tempo; e seguir, na parte em que não me achei, as Relações Diarias feitas pelo mesmo General [1]) e outras pessoas de inteiro credito; e creio firmemente que outro poderá escrever com mais luzimento, não com maior exame da verdade. Se com tudo ainda a alguem parecer que a empreza foi excessiva para as minhas fôrças, não serei o primeiro nem o último que emprehenda o que não poude conseguir, sendo eu o proprio em o reconhecer e confessar. Devo aqui declarar que um dos motivos que me levaram a escrever foi o ouvir certos juizos acerca desta guerra, tão vazios de verdade e cheios de paixão, que sem esta e com aquella, tive por mui necessario apresental-os aos que, não tendo servido lá, desejarem saber como se conduziram os que o fizeram. Finalmente aos que, por malícia ou por ignorancia, calumniarem quanto se fez, não darei nenhumas satisfações, pois o não merecem. E aos muitos que vi proceder com singular valor, e que foram pródigos da sua fazenda e do seu sangue pela religião e pela patria, rogarei com todo o afecto que me perdoem se, ao fazer delles menção, os não elogio quanto merecem."

---

[1]) Estas palavras, a que não haviamos feito attenção, confirmam as fundadas suspeitas que tinhamos ao escrever a segunda nota da pagina 32. — (V.)

Com as satisfações dadas nas linhas acima transcriptas, que foram omittidas na traducção ultimamente publicada, responde o autor adiantado a qualquer censura que se poderia fazer ao seu estylo, e realça a importancia do serviço, que, em todo caso, nos legou, por meio do seu livro-documento; — serviço por certo mal apreciado por D. Francisco Manuel de Mello, quando em 1660, tendo sem dúvida na mente esta obra e a do Lucideno, ambas já publicadas, dizia não ter havido até então „quem, por nossa parte, em forma decente publicasse um só volume" acerca das guerras de Pernambuco.

Sem concordarmos inteiramente com tão severo juizo, concedemos entretanto que as Memorias Diarias devem ser lidas com certa prevenção contra as suas continuadas lamurias por que a Côrte [1]) não mandava maiores soccorros à capitania de que o autor era donatario, e general e governador o seu irmão; contra a natural tendencia a desculpar todos os erros commettidos, provavelmente por falta de ambos; contra o habito, mui frequente nos acampamentos, de exagerar sempre as fôrças e as perdas do inimigo; e finalmente contra as demasias nos pormenores; que são taes que fará um serviço ao autor o futuro editor do seu livro que o reproduzir, transmittindo em typos maiores o mais substancial, e em typos miudos os ditos pormenores, por via de regra cançadissimos. [2])

---

[1]) Esta accusação devia ser uma das razões allegadas em certo parecer, oppondo-se á impressão das ditas Memorias, de que faz menção o addicionador de Pinelo, Tom. 2.°, T. 42, col. 676.

[2]) Tal edição poderá ser facilmente feita no Rio de Janeiro, graças á circumstancia de possuir a bibliotheca nacional um exemplar da edição primitiva em castelhano, da qual são contados os hoje em dia existentes; por não haver ella tido

Foi deste livro, pouco lido quando se deu á luz, que, sem o confessar, quasi exclusivamente se valeu Francisco de Brito Freire para a historia que, acerca do primeiro periodo da guerra pernambucana, publicou em 1675; adornando mais a narração, acrescentando circumstancias, que não se justificam pelos factos hoje conhecidos por novos documentos, e que foram introduzidos como verdadeiros recursos oratorios para enriquecer o estylo, que alias saiu guindado e ultra-culto. O certo é que se Albuquerque havia terminado o seu livro no anno de 1638, porque então se retirou para a Europa, Brito Freire se viu tambem obrigado a não passar desse anno, porque não teve delle em diante mais Memorias Diarias que lhe fornecessem texto.

Como escriptor de meritos superiores, se nos apresenta, nos dois annos de 1637 e 1638 e nos seis seguintes até 1644, o hollandez Gaspar Van Baerle, mais conhecido com o nome de Barlæus ou Barleus, na historia que escreveu, da administração e feitos de Nassau em Pernambuco. Preclarissimo poeta, assim na lingua hollandeza, como na latina, cujos primorosos versos, comparados aos melhores da antiguidade, lhe grangearam muita nomeada, agudo theologo (protestante), penetrante philosopho e distincto doutor em medicina, consagrou Barleus os seus ultimos annos a essa historia, que publicou em Amsterdam em 1647, vindo a fallecer logo de-

---

circulação alguma. Assim pois só uma edição igual á primitiva poderá ao mesmo tempo supprir, no orbe litterario, uma reconhecida necessidade bibliographica, e evitar que de novo se repitam algumas compromettedoras erratas, que escaparam na traducção, que corre impressa, taes como as que adiante citamos. (Veja a nota 1.ª pag. 281).

pois, em 14 de Janeiro de 1648, aos 64 annos de idade, com o cérebro mui debilitado. [1]

A latinissima „Historia dos oito annos de governo de Nassau," por mais que corram os seculos, será sempre um livro importante e digno de consultar-se. So depois que tivemos occasião de folhear detidamente a correspondencia official do mesmo Nassau e' que nos convencemos que Barleus a tivera igualmente presente, e se aproveitára della, com o devido criterio; sendo que, como panegyrista desses oito annos, pouco se lhe poderá acrescentar. Para ser porém considerado como historiador imparcial desse periodo, faltou-lhe obedecer ao preceito: audietur altera pars.

E o mais e' que o haver o autor deixado de consultar alguns documentos ou autoridades do lado dos nossos foi causa das muitas incorrecções que a obra contêm, nos nomes proprios e geographicos portuguezes e do Brazil. [2])

Não faltará quem ainda note na historia de Barleus certa demasia e abuso na aproximação dos factos

---

[1]) E' mui provavel que para isso concorresse o grande esforço que poz para escrever esta historia, em tão pouco tempo, e em tal idade. Segundo Moreri, chegou a adquirir horror ao fogo, julgando ter o corpo de palha ou de manteiga, e não falta quem acrescente que morreu, lançando-se a um poço.

[2]) Entre outras faltas que deixámos de advertir, v. gr. Cabo Dello, em vez de Cabedelo, Openeda em vez de *o Penedo,* e fazendo crer, referindo-se á de Porto-Calvo, que Povoação (que se corrompe em Povacaona) era o nome de uma fortaleza (arx), etc. — notámos muitas nos competentes logares, no intento de que possam fazer-se as convenientes correcções em outra nova edição. Tambem citaremos aqui o dizer-se uma vez no livro Afagodis por Afogados, e Seregrippa por Sergipe, e sempre Banjola por Bagnuolo, etc.

analogos aos que narra, passados entre os Gregos, e principalmente entre os Romanos; o que, em logar de amenisar a narração, chega ás vezes a fazel-a um tanto pezada. — Tambem se torna enfadonha a repetição, a miudo, de descripções que se poderiam haver omittido, referindo-se ellas a paizes todos tropicaes, analogos e de identicas producções, entrando a respeito destas o autor em pormenores que hoje se considerariam alheios á historia civil; taes como o modo de fabricar-se o assucar, as differentes sortes deste producto conhecidas no commercio, a descripção da planta do ananaz e do seu fructo, hoje familiar em todos os paizes, etc.

Ainda que muito ajuda a parecer o autor mais elevado a formosa lingua que tão elegantemente manejava, possuia elle altos dotes como historiador, segundo se pode colligir dos seguintes periodos de eloquente e saborosa latinidade em que dá conta de si:

„Ego historiæ huic materiam selegi ea solummodo, quæ ... in alio Orbe, inter barbaros et Hispanos, dubios apertosque hostes, gesta sunt ... Mihi et tacere liberum est et loqui. Ne taceam, provocor illustribus factis; ut loquar, imperat publica felicitas, quæ fraudari sua laude non vult, quibus seipsam debet. Trahunt in admirationem domestica, quanto magis externa bella, sub aliis sideribus, magna virtute gesta. Huic pretium suum deme posteritatis memoriam, languescet, et scriptorum inertia per silentium concidet, ubi majorum exempla ante oculos habet, insigni æmulatione adsurgit, et imitari vult gnaviter, quæ gloriosè facta legit. Nihil dabo adulationi, cujus causas posthabeo, nec odio ullius detraham de vero, ne pari odio convincar falsi. Qui comparatione curæ ingeniique eadem scribere volent, eloquentiam adhibeant, mihi simplici narratione et ex rerum fide hæc tradidisse, sufficiet. Aliquot retro seculis gesta scribas confidentius, remotis autoribus et testibus, mihi in eorum oculis vivitur et scribitur, qui hæc aut gessere ipsi, aut gestis interfuere. Quantum chartis publicis creditur á veri studiosis, tantum mihi, nec ultra credi cupiam, nec enim vagis

oculis usurpata, sed scripta domi à tranquillis et sedatis mentibus referam. In maximo rerum cumulo et chartarum immensis fascibus, ut harum rerum curiosis longæ inquisitionis labor absit, utar delectu, et ea brevitate, quæ nihil magnum et memorabile factis subducet, minuta persequi supervacaneum credidi, anxia sedulitas sedulitatis error est, et rei summæ tantum decedit, quantum minus necessariis impenditur."

A edição princeps desta obra, publicada, como dissemos em 1647, foi executada com todo luxo, em um volume em folio de 340 paginas, em excellente papel e typo mui grado do chamado texto. Existe porém della uma reimpressão, em pequeno formato, feita na officina de Tobias Silberling, em Clèves em 1660; isto é no amo immediato ao em que em identico formato se havia pubicado igualmente em Clèves, e pelo mesmo Silberling, a traducção allemã, que leva o titulo de „Brasilianische Geschichte bey achtyähriger in selbigen Landen Regierung," etc.[1])
A explendida primeira edição, de maïs auxílio que as outras por várias plantas topographicas e vistas que só nella so acham (algumas destas firmadas por F. Post), e pelos quatro minuciosos mappas, que abrangem o nosso littoral desde o Rio-Real ao Rio-Grande, com alguns pormenores ainda hoje em dia de aproveitar, é infelizmente algum tanto rara, por haverem sido consummidos pelas chamas os exemplares, ainda não vendidos, no incendio do livreiro editor João Blaeuw.

Inquestionavelmente mui inferior em meritos, tanto a Barleus como a Albuquerque, quanto á exacta aquilatação dos factos, e ao methodo e ordem de narração, é o Padre Mestre Fr. Manuel Calado, da ordem de

[1]) Tal é o titulo impresso. Precede-o porém outro gravado que diz: „Geschichte in Brasilien nuter der Regierung," etc. (XXVI, 848. XX Pag.[1])

S. Paulo, da Congregação da Serra d'Ossa, na primeira parte (unica que se imprimiu) do Valoroso Lucideno, a qual mais especialmente trata dos factos concernentes á restauração pernambucana até 15 de Julho de 1646. Como testemunha de vista, deve este autor ser consultado; porém sempre com o possivel tento e criterio. Ministro de uma religião toda de paz e tolerancia, mostra-se de animo pequenissimo contra os que não eram seus amigos; partidario de Fernandes Vieira, compremette-o, com o seu pouco tino, quando mais o pretende exaltar; e presta-se até a denegrir aos da parcialidade rival, accusando-os de assassinos. Além disso falta muitas vezes á dignidade historica, dedica paginas inteiras a muitos contos sem importancia, e crê ou finge crer em todos os boatos que, para exaltar o povo miúdo contra os Hollandezes, se faziam correr nos acampamentos. Nem é mais feliz, nem muito mais elevado, nos cantos epicos em oitava rimada, que em favor do seu heroe, entresacha em varios logares do seu livro; o qual, dado á luz em 1648, foi pouco depois mandado retirar da circulação, a pedido do vigario de Pernambuco, alvo das iras do autor; obtendo porém de novo licença para correr em 1668.

Acerca desta obra de Calado apresentou, em 20 de novembro de 1647, o mui sisudo critico Fr. Francisco Brandão, um habilissimo parecer, referindo-se nelle ao assumpto glorioso tratado na mesma obra, e evitando emittir juizo acerca do seu estylo e execução. Diz assim:

„Vi este livro, em que o autor deu principio com industria e encaminhou com assistencia e conselho a liberdade dos moradores de Pernambuco, que Deus reduzirá a cumprido effeito. Em todo o processo da escritura se não achará cousa que não mereça admiração, ou seja do valor com que aquelles leaes vassallos se dispuzeram a sacudir o jugo injusto da Olanda,

por se reduzir á devida sujeição de V. Magestade, ou seja da constancia e paciencia com que soffreram os rigores da tyrannia; e finalmente a fineza com que perseveraram, conservando a pureza da Religião catholica, impugnada de tantos heresiarchas. Por todas estas razões merece esta obra ser estampada; para que os executores de resolução tão heroica comecem a lograr a estimação das gentes que avaliarem, pela leitura della, o premio de honra que se lhes deve; e os ministros que hão de concorrer na prosecução da restauração do Estado do Brazil alcancem interiores do modo de proceder da nação competidora e outros mais com que se facilitará aquella empreza."

Os conhecidos defeitos do livro Valoroso Lucideno, principalmente no que toca á falta de correcção da linguagem e de ordem e dignidade na narração, fizeram sentir a necessidade de outra historia da restauração pernambucana. Lançou-se á empreza o monge benedictino Fr. Rafael de Jesus, publicando em 1679, em estylo de anthitheses, o seu famoso Castrioto, cujo titulo é já quasi por si uma verdadeira anthithese. Fr. Rafael compraz-se em fazer gala de mui rhetorico, pondo na boca dos cabos de guerra arengas e discursos por elle compostos, systema que, em nosso fraco entender, ainda quando bem desempenhado, desvirtua a indole da historia; embora tenha elle a seu favor a veneranda autoridade dos escriptores gregos e latinos, que tomaram a Xenofonte e a Thucydides por modelos; sem se lembrarem que os discursos que estes ultimos transcrevem, e principalmente Xenofonte os seus proprios, bem poderiam haver sido pronunciados taes quaes; como hoje deveria transcrever unicamente discursos verdadeiros quem escrevesse a historia de um congresso ou parlamento. Compol-os porém por sua conta um autor é faltar sem consciencia á verdade, e escrever romance historico, em vez de historia formal.

Que diremos porém quando tal systema de discursos imaginados é posto em pratica pelo desasisado Benedictino? Podendo, com o Castrioto, fazer um livro capaz de se ler, disse D. José Barboza, „de todo se mallogrou, pelos termos improprios de que usa o autor, além de uns parenthesis impertinentissimos com que perturba e descompõe a harmonia da narração.“

E o mais é que, pela fortuna que tem acompanhado o sestro de tantos outros chronistas mores, esta obra lhe angariou titulos para lhe ser dado esse cargo em 1681; com o que requintou na sua escacez de dotes, e publicou um novo livro [1]), em que, segundo o mesmo D. José Barboza „a gravidade historica se vê de tal modo des„figurada que não tem periodo que não seja improprio, „nem palavra que esteja no devido logar; partes de „que necessariamente resulta um todo monstruoso.“

O livro que, com o titulo de „Histoire des dernières troubles du Brésil entre les Hollandais et les Portugais,“ deu á luz em Paris, em 1651, o borgonhez Pierre Moreau, e que no anno seguinte foi em Amsterdam publicado em hollandez, traduzido por Glazman, é, para apreciar bem os successos primeiros da restauração pernambucana, de muito auxilio; principalmente tendo-se presente o diario que acerca do mesmo assumpto, e pelo mesmo tempo, publicou em Amsterdam Matheus Van den Broeck.

Não inferiores porém em autoridade aos quatro escriptores que mencionámos, de obras originaes de mais vulto, possuimos varios, de factos especiaes, mui recommendaveis e dignos de credito.

---

[1]) Nada menos que um tomo da volumosa collecção denominada „Monarchia Lusitana“.

Assim, entre as differentes relações que da nossa parte se escreveram acerca da tomada (1624) e recuperação da Bahia (1625) distingue-se, pelo caracter official de que ia revestido seu autor, como capitão geral da frota portugueza, a de D. Manuel de Meneses, ha doze annos (1859) dada á luz (mui mal revista nas provas, e com erros tão manifestos que na propria leitura se advertem) pela copia do manuscrito, que tempos antes tiveramos a fortuna de encontrar na Hespanha, a cujo rei fôra provavelmente pelo autor dirigido. E' um trabalho de consciencia, com grande número de factos e conhecimento de documentos, de alguns dos quaes se acham comprehendidos no texto os proprios originaes em hespanhol. Contêm noticias, do que, quasi dia por dia, se passou na cidade da Bahia, e principalmente na esquadra ahi surta, até ainda depois do dia 4 de Agosto de 1625, em que o autor partiu para a Europa.

Apezar de tambem chronista mor do Reino, como Fr. Rafael, D. Manuel não descobre neste livrinho, conforme elle proprio lhe chama (talvez porque pensava publical-o em pequeno formato), grandes dotes de historiador, nem de chronista. Cança o leitor dando-lhe conta de questões de *detalhe* do serviço, que nem deviam ser conhecidas fóra do terço ou regimento ou do barco em que se disputavam, e muito menos passar á posteridade. Occupa-se igualmente de muitas questões de competencia de jurisdicção, entre as autoridades de nacionalidade differente, que tão pouco nos são hoje de nenhum interesse. Leva paginas inteiras justificando-se, de um modo apaixonado, de actos seus ou de outros, não necessarios de mencionar. No estylo é corrente e claro, mas abusa dos termos de mar, nem sempre guarda a conveniente gravidade, e descuida-se, empregando alguns

hespanholismos desnecessarios, ou antes algumas palavras puramente hespanholas no meio da locução portugueza.

Recommendarão entretanto para sempre este chronista, como bom observador, as seguintes linhas que deixou na sua narração a respeito do local em que se devera ter construido a cidade da espaçosa bahia de todos os Santos:

„O sitio chamado Tapagipe é uma peninsula eminente, que com trabalho de poucos gastadores se poderá ilhar, e, desmantelada a do Salvador (Bahia), como impossivel de defender-se, pelos padrastos que a cercam, povoar-se nella uma cidade digna de metropoli daquella gran provincia. Tudo o que e mar lava em circuito é resaca, arrecife e costa brava, tem uma fonte e haverá outra se a buscarem, e á falta dellas poderão deferir cisternas mui capazes."

Mais que o chronista mór D. Manuel de Meneses se nos recommenda porém como escriptor o P^e^. Bartolomeu Guerreiro, da Companhia de Jesus, que publicou, do mesmo successo da tomada e recuperação da Bahia uma extensa relação em Lisboa, no propria anno de 1625. Se não se achava em tão alta posição como D. Manuel de Meneses, teve presentes não só a sua relação, que copía por vezes, como sobre tudo quanto correu pelo governo de Portugal, e a mesma circumstancia de não ter tido parte nos feitos o faz delles menos parcial juiz. No methodo e ordem da narração e na dignidade do estylo leva muita vantagem ao chronista mór.

Iguala em autoridade, acerca do mesmo successo, aos dois escriptos de que acabamos de fazer menção, a Annua da Provincia Brazilica da Companhia de Jesus em 1624 e 1625, escripta pelo P. Antonio Vieira, ainda então mui joven, mas já manejando a penna com a fa-

cilidade, lucidez e brilho, com que veio mais tarde a distinguir-se tanto nas lettras.

Ao lado das tres relações mencionadas, ficam a perder de vista umas sete, mais resumidas, acerca do mesmo assumpto, que conseguimos ver: cinco dellas publicadas em Cadiz, Sevilha, Pamplona (por D. Jacínto de Aguilar y Prado), Napoles (imp. de Segundino Roncallolo) e Lisboa [1]; restando ainda inédita a que escreveu D. Juan Valencia y Gusman; se bem que de seu conteudo se valesse o chronista mór de Castella Thomaz Tamayo de Vargas para a indigesta compilação, que deu á luz em 1628; e que, fielmente traduzida, foi, em nossos dias, publicada na Bahia pelo laborioso Accioli.

Nada de particular a respeito do que se passou na Bahia aproveitámos na relação de Aldenburgk impressa em Coburgo no anno de 1627; mas não dizemos outro tanto do diario em allemão que o strasburguez Ambrosio Richshoffer só veiu a dar á luz, na sua terra natal, em 1677, e do qual pensamos utilisar ainda mais, tomando alguns apontamentos que supprirão varias omissões de Albuquerque, nos primeiros dois annos das Memorias Diarias.

Outras relações, tanto em portuguez, como em hespanhol, em hollandez e até em francez, tivemos occasião de consultar, acerca dos acontecimentos mais notaveis desta guerra, v. gr. a perda do Recife, a acção naval entre Oquendo e Pater, a defensa da Parahiba, a da Bahia (em 1638) e a entrega final do Recife e mais praças, de que por brevidade não fazemos aqui especial menção, — não nos ficando porém o minimo

[1]) Reimp. no Tom. V. da Rev. de Instituto.

escrúpulo de haver deixado de ver tudo quanto encontramos noticiado, assim impresso, como manuscripto.

Pelo que respeito á tomada e recuperação do Maranhão, nos serviram de auxiliares, além da obra de Baerle, duas exposições uma de Maximiliano Schade, commandante do forte do Calvario, e outra do conselheiro politico Pedro Bas, para rectificar varios incidentes inexactamente narrados por Berredo e pelo P. José de Moraes, o qual alias, por sua parte, teve a sinceridade de confessar que, „sobejando-lhe a notícia concisa dos factos, lhe faltaram as circumstancias delles."

Mas, repetimol-o, muito mais que as chronicas e as relações, nos forneceram elementos novos e seguros para esta historia as correspondencias e mais documentos officiaes, de um e outro lado, assim ineditos, como impressos [1]), que em parte citâmos, e que ás vezes assentámos dever transcrever no proprio texto.

Havendo assim preferido sempre recorrer ás fontes primitivas, nos julgámos dispensados de mendigar subsidios aos escriptores que não tiveram tantos á sua disposição; taes como o judicioso D. Luiz de Meneses, 3.° Conde da Ericeira, nos Annaes que denominou „Portugal Restaurado" e o classico D. Francisco Manuel de Mello, tão admiravel pela elevação de estylo mas demasiado conciso para a nossa curiosidade hoje em dia.

[1]) Entre as correspondencias officiaes impressas da nossa parte devemos comprehender as que, trazidas em hollandez, se publicaram em 1646 e 1647 na propria Hollanda em dois folhetos, um com o titulo „*Extract ende Copye van verscheyde Brieven en Schriften.... tot bewijs dat de Kroon van Portugael schuldich is*" *etc.*; e outro com o de „*Claar Vertooch vande Verradersche en Vyantlycke Acten en Proceduren van Poortugal*" *etc.*

Pela mesma razão de pouco nos serviu a obra de João Nieuhof, publicada por seu irmão Henrique em 1682; visto que, no que respeita ao Brazil, quasi tudo quanto contêm não passa de uma rapsodia de livros publicados anteriormente ou de documentos já impressos na propria Hollanda, em relações avulsas que possuimos.

Com maior razão puzemos todo o cuidado de não recorrer aos autores modernos que consideraram como autoridades mui fidedignas a Fr. Rafael de Jesus, a Santa-Theresa (Istorie delle guerre" etc.) e ao proprio Brito Freire, que, á falta de novos subsidios autenticos, trataram de arranjar a seu modo os factos ja publicados; acrescentando uns de sua lavra v. gr. que João Fernandes Vieira assistira, e até se distinguira, na defensa do forte de S. Jorge em 1630; e romanceando todos mais ou menos os successos para, á custa da verdade, lhes dar maior interesse.

No número das obras historicas assim envenenadas por menos seguras doutrinas, vemo-nos hoje obrigados a considerar a de Southey; que além disso, bem como a competente traducção, para os progressos da historia patria em nossos dias, se encontra omissa em factos mui importantes. Destas omissões não nos occuparemos; alguns erros porém mais notaveis da obra procuraremos advertir, sem nenhuma idéa de criticar o illustre laureado bretão; mas apenas como prevenção para que nos não venham a oppor, como já se tem feito, a sua autoridade á dos documentos fidedignos, ou ás considerações de critica, que nos obrigaram a não seguil-o.

Outro tanto dizemos acerca dos quatro volumes de memorias historicas publicados em Pernambuco (o ultimo em 1848) por Fernandes Gama, valendo-se muito, segundo é fama, dos escriptos de seu pae, o qual, no periodo da

guerra batavo-pernambucana, não fizera mais que traduzir a Southey, que ja antes o fôfo Beauchamp havia disfructado, com feia ingratidão, e depois delle o consciencioso Warden, com algumas especies novas; mas com repetições dos mesmos factos como se fossem differentes, em virtude de os haverem narrado diversamente os autores que consultou.

O livro do Sr. Netscher, impresso ha perto de vinte annos na Hollanda, perdeu para nós quasi todo o interesse desde que nos foi possivel consultar, além de outros, os textos da maior parte dos documentos que cita, ás vezes sem haver tido occasião de estudal-os [1]); e dos quaes, bem como de várias relações impressas na propria Hollanda durante a guerra, bebemos, nas primitivas fontes, muitos mais esclarecimentos seguros do que os que no seu alias resumido livro se encontram.

Outros escriptos mais tivemos occasião de ver, dos quaes faremos menção quando tivermos de valer-nos de sua autoridade ou de oppor-nos a ella.

Já se vê, que elementos de mui pura origem não nos faltaram para este trabalho; porém só pela confrontação mui meditada de varios delles conseguimos por vezes descortinar a verdade, extremando os factos dignos de figurar na historia. Mais facil nos houvera sido sem dúvida reimprimir, ou ainda compilar, todos os livros, relações e documentos que citamos, o que produziria pelo menos uns quinze volumes iguaes ao presente; mas tanto com o primeiro serviço, que poderá fazer qualquer typographo ou impressor, como com o da compilação, principalmente feita, como está em moda,

---

[1]) V. gr. o off. citado na nota 2.ª de pag. 244 desta Historia.

mudando só o principio e o fim dos documentos e entregando o resto aos caixistas, sem ao menos copial-o por propria lettra, — a historia dos trinta annos que ora offerecemos, ficaria quasi como estava, e sem nada haver adiantado á luz da critica. Na volumosa collecção de reimpressos, bastavam as paginas de Brito Freire e do Castrioto, não commentadas, para confundir o leitor, e as de D. Manuel de Meneses, de Duarte de Albuquerque e do Lucideno para estafal-o; apresentando, os factos contradictoriamente, não fazendo extremar os mais importantes e de maior alcance, de muitas futilidades, que, se acontecessem em nossos dias, nem chegariam a figurar nos diarios ou gazetas. Dest'arte o presente trabalho, longe de perder de valor, virá a adquirir mais, se algum dia semelhante collecção completa se chega a publicar, pois se destacará mais sensivelmente o criterio posto de nossa parte para, em meio de provas mui contradictorias, procurar attingir com a verdade.

No methodo e fio da exposição seguimos, como era natural, a ordem chronologica; mas não com excessivo servilismo, visto que nos propunhamos escrever uma historia, e não memorias diarias, nem annaes. Attendemos pois principalmente ao nexo natural dos factos, tratando de evitar no seguimento da narração saltos escabrosos.

A escola historica a que pertencemos, é como já temos dito por vezes, estranha a essa demasiado sentimental, que, pretendendo commover muito, chega o afastar-se da propria verdade. Fizemos a esse respeito uma verdadeira profissão de fé, quando, ajuizando na „Historia Geral“ a do illustre bahiano Rocha Pitta, diziamos ser essa obra „omissa em factos essenciaes, destituida de criterio, e alheia a intenções elevadas de for-

mar ou de melhorar o espirito publico nacional, fazendo avultar, sem faltar á verdade, os nobres exemplos dos antepassados," — e acrescentavamos que aquelle autor não recorrera „ás mais puras fontes da historia; e era mais imaginativo que pensador; mais poeta e admirador do bello que critico, vassallo da razão e escravo das provas autênticas."

O amor á verdade nos obrigará mais de uma vez a combater certas crenças ou illusões, que ja nos haviamos acostumado a respeitar. Aos que lamentem o ver dissipadas algumas dessas illusões de apregoados heroismos, rogamos que cream que os haveremos precedido nessas jeremiadas; e pedimos se resignem ante a verdade dos factos, com tanta maior razão quando essa verdade, neste mesmo livro, lhes proporcionará, em vez dessas illusorias glorias, outras mais incontestaveis; sendo que não pequeno número de pontos, em que havia dúvidas, conseguimos deixar esclarecidos; não por nossos fracos talentos, mas pelos argumentos incontestaveis que resultam das provas que, mediante aturado estudo, conseguimos reunir. Os factos relativos á restauração, tanto do Maranhão como de Pernambuco, a influencia indirecta ou directa que nelles teve a Côrte, são apresentados sob nova luz; e, em presença dos proprios documentos, conseguimos esclarecer devidamente tudo quanto respeita aos meritos relativos entre Vidal e Fernandes Vieira, que a princípio haviamos apenas entrevisto como instinctivamente. Tambem descrevemos melhor as duas acções dos Guararapes, graças ao conhecimento pessoal do campo de batalha e á leitura bem comprehendida, á vista do terreno, das partecipações dos chefes; determinámos a verdadeira paragem onde se deu a acção

das Tabocas, bem como a dos dois arrayaes, chamados do Bom Jesus, etc.

Escusado julgamos dizer que procuramos sempre fazer justiça a todos, sem exceptuar os proprios invasores. Não escrevemos, é verdade, segundo se pode até deprehender do titulo deste trabalho, como escreveria um hollandez; pela simples razão de que o não somos, e de que não está em nós o mudar a nossa essencia, nem deixar de ter patriotismo e de ter fé. Mas pode-se ter patriotismo e ter fé, e ser-se justo com os proprios inimigos; — ainda quando como tal considerassemos os que o eram da colonia nossa patria ha mais de dois seculos: e se ás vezes os designamos com esse nome, fazem ol-o, não por falta de indulgencia, mas unicamente por imitar os que nos tem precedido, e para maior clareza e facilidade da narração.

Apartar-nos-hemos porém do exemplo desses que nos precederam na parcimonia com que em geral mencionam os nomes dos chefes hollandezes subalternos. Do systema, alias mais justo, que seguimos, além de certo nexo entre os serviços que os mesmos individuos prestaram em paragens mui differentes, resulta o conhecimento de que os principaes instrumentos do dominio hollandez, desde 1630, não se extenderam além de certo circulo de individuos; — da mesma sorte que succedeu entre os nossos que lhes resistiram.

A respeito de uns, como de outros, procuraremos, sempre que nos seja possivel, não emittir juizos, sem ouvir ambas as partes; convencidos de que é nesta pontualidade que essencialmente consiste o preceito da imparcialidade imposto aos que escrevem a historia patria, e não na de narrar com indifferença como descridos.

Procuraremos distinguir por meio de menções mais honrosas aos que melhor serviram; não duvidando até de mostrar enthusiasmo ante os actos mais meritorios, nem indignação na presença das crueldades ou abjecções. Considerando porém a menção honrosa pela historia, principalmente quando não contemporânea, uma recompensa mui superior áquellas que morrem com os individuos, como os postos, titulos e condecorações, tivemos o cuidado de a não prodigar, citando, como faz o chronista donatario de Pernambuco, listas de nomes de individuos, só v. gr. pela circumstancia de haverem sido feridos, quando levados, por ordem superior, ao combate, sem nelle haverem praticado nenhum serviço relevante. Generalisar taes menções honrosas é contribuir a diminuir o valor da recompensa, enfadando inutilmente o leitor. E essa é a razão porque nenhum historiador, antigo nem moderno, nos deixou o exemplo de commemorar os nomes de todos os officiaes, e menos ainda os dos soldados que entraram nas acções. — Usando-se com parcimonia dessas menções honrosas, podem tornar-se ellas uma nova recompensa aos que bem serviram, ainda quando em vida houvessem recebido premios proporcionaes aos outros de identicos meritos; e com mais razão ainda poderão até certo ponto indemnisar as injustiças feitas, igualmente em vida, principalmente áquelles, cujos maiores meritos e mais precioso legado de serviços ou de ideas fecundas, a bem da posteridade, em vez de publicamente reconbecidos pelas equivalentes recompensas sociaes, tiverem sido, para elles, origem de invejas e de preterições, a favor de nullidades rasteiras e sem dignidade, nem nobreza de sentimentos, nem independencia de caracter . . . Só sendo justa com o passado, pode em realidade a historia vir a ser

mestra da vida, servindo a todos, no presente, de estimulo ou de ameaça, e, para o futuro, de guia e de farol. — Contra as injustiças do passado reagirá sempre a posteridade, dizendo com João de Barros: „Maior deleitação temos na relação dos meritos dos homens a quem o mundo desamparou em seu galardão que naquelles que foram bem pagos delle."

A esse voto nos associamos de coração nesta historia, e ja antes de conhecer o texto que citamos, ao traçar o primeiro embrião da „Historia Geral," — historia, que, em serviço do paiz, mais que das lettras, correria já a esta hora pública com muitos melhoramentos e addições, se, em virtude de certas injustiças soffridas, nos não encontrassemos, aos cincoenta e tantos annos, com o ânimo quebrantado, e sem valor de lançar-se a novas emprezas, que lhe tragam decepções, em vez de estimulos, tantas vezes infelizmente neste mundo reservados de preferencia para os ditosos engarrafados, que menos erram e menos se compromettem, pela simples razão de que menos trabalham, e por conseguinte menos produzem e menos expôem aos reparos do público. —

HISTORIA DAS LUTAS.

LIVRO PRIMEIRO.

PRIMEIRAS HOSTILIDADES, EXPECIALMENTE CONTRA A BAHIA.

Preambulo. Illusão acerca das vantagens com a sujeição do Brazil á Hespanha. — Hostilidades de varias nações. — Erradas providencias em vez de uma esquadra guarda-costas. — Razão das hostilidades dos Hollandezes. — Vandale, Duchs, Uusselinx. — Organisação da Companhia occidental hollandeza. -- Idea de outra portuguesa para lhe fazer face. — Destino da expedição hollandeza conhecido com precedencia. — Idéa do Brazil nesta epocha. — Providencias tomadas pelo governador Diogo de Mendonça. — Rivalidades por parte do velho bispo D. Marcos. — O inimigo acomette a Bahia. — Desembarca, toma a cidade, e prende o governador, sem nenhuma capitulação. — Juntam-se os moradores nos arredores e começam a hostilisar os intrusos. — São mortos successivamente dois governadores da cidade. — Primeiras providencias vindas da Corte. — Mando de Nunes Marinho. — Morte do bispo. — Governo de D. Francisco de Moura. — Chega a esquadra auxiliadora. — Sitio posto á cidade. — Sortida do inimigo. — Sua capitulação. — Regresso da esquadra auxiliadora. - Governo de Diogo Luiz. — Dois attaques do bravo Piet Heyn contra o Reconcavo, em 1627. Providencias insuficientes tomadas pela Corte. — Real d'agua.

Quando em 1580 Portugal se viu reunido a Castella, ou antes assentiu em aceitar por soberano o rei da demais Hespanha, vencido pela astucia de Filippe 2°., favorecido pelo poder das suas armas e pelo apoio, em Portugal, de uma nobreza egoista e pouco patriotica, não faltaram pensadores que supposessem que as colonias até então dependentes daquelle pequeno reino, sob cujo dominio iam prosperando a passos

agigantados, só teriam a ganhar ficando sujeitas a um chefe mais poderoso, cujos estados, já vastos e riquissimos, se iam engrandecer com todos os até então regidos pelos reis da dynastia d'Aviz nas diversas partes do mundo.

Ao Brazil principalmente essa união devia parecer um dom providencial, toda em seu beneficio. Por meio della desapareceriam as dúvidas e questões, que, tarde ou cedo, deveriam surgir de novo acerca da demarcação e traçado da sua raia, segundo a linha recta designada pelo tratado de Tordesilhas; ao passo que, vassallos do mesmo Principe que todos os demais estados da America do sul, poderiam os povos do Brazil livremente commerciar com os seus visinhos, mandando-lhes seus productos, e gosando, contra os piratas e entrelopos, da protecção das mesmas esquadras, que, indo para o Prata ou para o Pacifico, tinham forçosamente de velejar ao longo de suas costas.

Fatal engano, que dentro em pouco tinha de produzir crueis decepções! Aquelle pequeno reino, bem que um tanto desorientado com a revolução social que nelle haviam occasionado as fortunas facilmente adquiridas na Asia, havia tido sempre o bom senso, quanto á politica do continente europeu, de procurar aproveitar-se da independencia que lhe dava a sua situação em um canto delle, a fim de manter paz com todos; em quanto, pelo contrario, os herdeiros de Isabel a Catholica, não contentes com extender suas conquistas pelos dominios que lhes offerecera o genio perseverante de Colombo, haviam sido levados pela ambição a sustentar guerras, não só na Italia, na França, na Allemanha e nos Paizes Baixos como até contra a Turquia.

E claro está que, sendo a maior parte destes inimigos nações maritimas, a propria vastidão, quasi immensa, da nova monarchia a cujos destinos se havia associado a nascente colonia brasilia, dificultava a sua defensa, e a deixava vulneravel, como uma das paragens a que menos lhe interessava attender. E com effeito, o Brazil, onde ainda não haviam sido descobertas as minas de ouro e diamantes, o Brazil com a sua escassa producção de assucar e do páo que lhe dera o nome, não podia ser guardado pelos novos reis estrangeiros; com o mesmo empenho com que tratavam de guardar o Mexico e o Perú, dominios que, com o enorme producto de inexgotaveis minas de ouro e prata, os ajudavam em tantas guerras.

Assim, desde 1581 em diante, começaram a emprehender maiores ou menores hostilidades em nossos portos alguns navios francezes, ingleses e hollandezes; e teriam tambem vindo turcos, se poucos annos antes (em 1571) não tivesse tido a fortuna de lhes dar em Lepanto D. Juan d'Austria tão tremenda rota.

Já em 1587, isto é seis annos depois de haver o Brazil passado ao dominio do rei de Hespanha, dizia Gabriel Soares:

„Vivem os moradores tão atemorisados, que estão sempre com o fato entrouxado para se recolherem para o matto, como fazem com a vista de qualquer náo grande; temendo serem corsarios: a cuja affronta S. M. deve mandar acudir com muita brevidade; pois ha perigo na tardança, o que não convem que haja; porque, se os estrangeiros se apoderarem desta terra, custará muito lança-los fóra della, pelo grande aparelho que tem para nella se forteficarem; com o que se inquietará toda a Hespanha, e custará a vida de muitos capitães e soldados, e muitos milhões do ouro em armadas, e no aparelho dellas, ao que agora se pode atalhar acudindo-lhe com presteza devida." —

Dahi a vinte e cinco annos, em 1612, ponderava o judicioso autor do livro Razão do Estado do Brazil que a Bahia, capital do mesmo, era verdadeiramente uma aldea aberta, exposta a todos os perigos, que estava fortificada sob principios mui atrazados, que os fortes não se prestavam mutua defensa, e alguns se achavam tão apartados, que, em momentos de apuro, não poderiam ser soccorridos, e só serviriam, com sua facil perda, a desmoralisar os demais. Reflexionava que, como praça de guerra, continha a mesma Bahia em si demasiados clerigos e frades e mais gente inutil á defensa: pelo que, acrescentava, „até o anno de 1604, havia sido acomettida quatro vezes de armadas inimigas, e duas se livrára mais por boa fortuna que por guerra."

Decretára o governo, em 30 de Outubro de 1592, um excesso de 3% nos direitos de entrada e saida dos generos das colonias para o costeo de uma esquadra effectiva de doze navios que servisse a comboyar e proteger os navios de commercio que dahi viessem. Estes impostos chamados do Consulado, que então tiveram origem, seguiram-se cobrando sempre, mas a esquadra de comboy não aparecia!

Em vez de enviar essa esquadra, o governo mandava ordens.

— Já restringia [1]) ou impedia absolutamente [2]) sob pena de morte, a navegaçaõ dos estrangeiros para as conquistas; jâ ordenava que não fossem elles tolerados no littoral, mas internados [3]) a doze leguas da costa; ja finalmente prohibia todo commercio com os Hollandezes, [4]) devendo ser sentenciados no mesmo Brazil os estrangeiros que ahi se prendessem [5]). Ao mesmo tempo recommendava toda a vigilancia com os christãos novos, desconfiando que podessem ter relações perigosas, sobrecarregava aos povos com imposições, que depois se fariam perpetuas, sobre os alimentos, os vinhos e demais bebidas espirituosas; a fim de dispender tudo em grossas murálhas e trincheiras, cuja artilharia não podia alcançar aos crusadores; aos quaes então mais interessava o tomar, á sahida dos portos, os assucares preparados e promptos que occupar a terra para lidar com escravos Africanos e com os duros trabalhos de derrubar matas e de cortar e moer canna.

Onde estava o remedio bem o conhecia o governo, e ninguem melhor que os povos do Brazil, que por tradição de seus avós, sabiam como ás esquadras de Christovam Jaques, de Martim Affonso, de Thomé de Souza e de Mem de Sá é que devera a terra ver-se livre dos entrelopos, que então eram francezes, como agora eram pela maior parte hollandezes ou flamengos, em guerra com a Hespanha, cujo dominio tratavam de sacudir.

As hostilidades dos Hollandezes, herdadas por Portugal, em virtude de sua annexação á Hespanha, eram mui legitimas.

Depois de haverem figurado como estado independente, os Paizes Baixos haviam passado a fazer parte do imperio d'Austria, por occasião do casamento de sua Princeza Maria de Borgonha com o imperador Maximiliano, conservando os povos seus foros e privilegios constitucionaes, não identicos em todas as cidades.

---

[1]) Prov. de 9 de fev. 1591.
[2]) Res de 18 de março 1604, 16 jul. e 28 nov. 1606.
[3]) Prov. de 27 de Set. 1605.
[4]) C. R. de 5 de Jan. 1605.
[5]) Ac. R. de 30 de Julho 1614 estranhou o governador do Brazil por não ter feito executar logo a sentença contra dois Inglezes e dois Francezes que tinham ido ao Rio, acrescentando porem que, já que tinham consultado á Corte, a pena lhes fosse commutada para galés perpetuas.

Com o imperio herdou Carlos V delles o dominio; mas, ao abdicar, preferiu deixal-os á Corôa de Hespanha, e não á d'Austria.

Eram varios milhões de habitantes laboriosos, dedicados á agricultura, á navegação e ao commercio, que não desejavam senão viver em paz e no goso de seus foros.

Felipe 2°, preocupado com a idea de ter nos seus dominios uma só religião, pretendeu levar em todos elles avante aquella idéa, sem deter-se nos meios. Encontrou porém nos Paizes Baixos resistencia nos povos, e seguiram-se motins, dos quaes tirou o rei justificado pretexto para contra elles enviar tropas hespanholas, ás ordens do Duque d'Alba.

A carnificina começou; mas a reacção se apresentou temivel; e dentro de pouco teve um chefe digno. Tal foi o Principe d'Orange. Seguiu-se, como era natural, a guerra; e nella as Provincias Unidas se conduziram com tanta energia que chegaram a tomar, com grande vantagem, a offensiva, tanto no mar, como nas colonias d'Hespanha.

Cançados primeiro na luta os oppressores do que os opprimidos, foi ajustada uma tregua de doze annos. Celebrou-se ella em 1609, reinando já Felippe 3°, e de tal modo foi redigida que não comprehendeu nenhuma clausula, resalvando de todo as hostilidades contra as colonias portuguezas.

Desta falta se aproveitaram logo os Hollandezes, caindo sobre a India portugueza, e apoderando-se quasi de todo o commercio do Oriente. Ao mesmo tempo avivaram suas hostilidades contra o do Brazil, de forma tal que anno houve (o de 1616) em que chegaram a apoderar-se de vinte e oito navios da sua carreira. Recommendou a metropole por varias vezes [1]) a execução das ordens dadas no reinado de D. Sebastião a fim de que os navios para as conquistas navegassem armados, mas com isso não fez mais do que dar ao inimigo mais valiozas e requestadas presas.

Um ou outro barco hollandez chegára a ser apresado; porém mais fôra calamidade que beneficio. Os prisioneiros, levados á Bahia, vendo o estado precario da defensa desta praça, quando conseguiam libertar-se, iam á Hollanda dar conta da facilidade com que, com grandes lucros, poderiam os seus vingal-os das perseguições recebidas.

---

[1]) 19 abril 1616, 7 de março de 1619, etc.

De um destes, chamado Manuel Vandale, encontramos o nome em varios documentos officiaes. Chegára a naturalisar-se portuguez; e pedindo licença para ir buscar sua mulher, foi lhe essa licença negada, ordenando-se que se recolhesse ao reino; mas, no caminho, teve a fortuna de ver-se libertado por um navio de sua nação. Francisco Duchs, preso no Rio e logo conduzido á Bahia, tambem dali conseguia escapar-se para a Hollanda, onde as suas informações não deixariam de fomentar o plano de novas hostilidades contra o Brazil. [1])

Figurou porém como principal autor e sustentador desse novo plano de hostilidades um celebre Uusselinx. Propoz e defendeu este a idea da formação de uma nova companhia, semelhante á Oriental, que na India havia adquirido tantos lucros e vantagens. Vingou a final o plano, e aos 3 de Janeiro de 1621, anno em que justamente acabava o prazo da tregua ajustada por doze annos, se outorgava a patente para a criação da nova companhia do commercio. Era concedido á mesma companhia por vinte e quatro annos o monopolio de commercio da America e Africa, com o direito de nomear governadores, concluir pactos com os moradores e construir fortificações.

Em quanto a nova companhia hollandeza se organisava, não faltou quem lembrasse a formação de outra na Peninsula hispana, para fazer-lhe face. Eram autores da idéa varios judeos portuguezes, residentes na mesma Hollanda, e em cujo coração as injustiças e perseguições não haviam ainda apagado o amor da patria. Em 7 de Janeiro dava Pedr' Alvares Pereira conta desse plano, que lhe era proposto por um Duarte Gomes de Solis, o qual punha para elle a condição unica de que se outorgasse aos judeos o direito de commerciar nas colonias; direito que, alias, a troco de um donativo de duzentos mil cruzados, lhes havia sido concedido em 1601 (C. de 31 de Julho), se bem que pouco lhes durasse o beneficio; pois foi logo revogada a concessão em 1610, sem que o dinheiro se lhes restituisse. O certo é que o pensamento de uma companhia geral para o commercio do Brazil, em opposição a essa da Hollanda, e que veio contribuir a hostilisal-a, so chegou a levar-se a

[1]) O seu nome se encontra nada menos que entre os dos chefes que capitularam na Bahia em 1625. D. Manuel de Meneses escreve Duquesme, em vez de Duchs.

effeito muito depois [1]), e sempre com alguns capitaes de judeos [2]).

Organisada a Companhia e preparada a expedição, foi esta confiada ao experimentado Jacob Willekens, tendo por immediato o bravo e venturoso Piet Heyn [3]), devendo encarregar-se do mando superior das fôrças de desembarque o coronel João Van Dorth, valente soldado.

Não era misterioso e destino immediato da mesma expedição. Em um paiz de imprensa livre, como ja eram as Provincias Unidas, não devia ser facil conservar-se o segredo em um assumpto em que tantos estavam interessados. Todas as noticias desde 1621, em que a companhia fôra outorgada, eram concordes em assegurar que a mesma expedição se destinava ao Brazil, e designadamente á Bahia ou a Pernambuco. Em Janeiro de 1622 [4]) fora até secretamente ouvido em Madrid, a tal respeito, o governador que havia sido do Brazil Gaspar de Souza, cujos bons conselhos lhe valeram o ser feito então donatario da capitania desde o Caité ao Turiassú, em 26 de maio daquelle anno.

Largaram os espedicionarios, ao cabo do não poucas dificuldades, dos portos da patria; e, em quanto os deixamos seguir pelo Atlantico, releve-se-nos uma pequena interrupção em nossa narrativa para, encolhendo os vastos horisontes que hoje temos á vista, fazermos uma ligeira idéa do que era então o paiz a que lançava miras ambiciosas a nova Companhia de commercio hollandeza.

O territorio do Amazonas ao Prata, ainda mal devassado pelos sertões, constava, ao longo da costa, de quatorze capitanias, formando tres governos geraes separados: o do

---

[1]) Em 6 de Fev. de 1649, graças ás suggestões do Pe. Vieira.

[2]) Assim se deprehende de um alvará da mesma data da fundação, e das polemicas do Pe. Vieira a esse respeito.

[3]) Este appellido anda escripto muito errado nos nossos autores. No Portugal Restaurado diz-se Moyno: nas Mem. Diarias Noynio: F Manuel de Mello chama-lhe Pedro, Petri, Tein, assim como D. Manuel de Meneses, que erradamente o suppozeram ambos inglez de nação.

[4]) Bib. Egert. no Brit. Museum, no 1131, fol. 37.

Maranhão, que comprehendia o Pará, de recente criação; o da Bahia; e o do Sul, que se reduzia ao Espirito Santo, Rio e S. Vicente.

Por todas essas quatorze capitanias, a população util compunha-se dos moradores, isto é dos colonos portuguezes ou descendentes delles, em pequeno número; dos Indios mansos, uns livres, outros administrados e alguns ainda captivos; dos escravos pretos, principalmente trazidos da costa d'Africa fronteira; e da gente de cor, provinda do cruzamento e mescla de todas estas raças, e cuja condição seguia a do ventre materno. Em numero, os escravos africanos ja começavam a sobrepujar, e varios milhares delles se importavam nas principaes capitanias [1]; mas muitos dos mais ladinos, principalmente do sul de Pernambuco, fugiam para os quilombos ou mocambos delles, cujos nucleos se haviam já formado nos palmares, ao depois mui nomeados, do sertão da actual provincia chamada das Alagoas, ás bandas de poente das duas maiores [2] das quaes proveio á provincia o nome.

A agricultura reduzia-se principalmente á da canna chamada crioula, algum tabaco de rolo e pouco gengibre; além da da mandioca, que era o pão da terra, e de algum milho e outros legumes. A producção do assucar servia principalmente a aquilatar a riqueza proporcional de cada districto, excepto na capitania de Sergipe que só produzia gado.

As leis vigentes em todas as capitanias eram, em geral, as mesmas que regiam na metropole, e, para o tempo, das melhores. Depois de Felipe 2.º, os reis ainda que na forma absolutos, não governavam; as leis e as providencias de mais importancia eram commettidas aos tribunaes; e ao ministros do rei apenas vinha a caber a prerogativa das nomeações dos empregados, como ainda hoje succede em alguns governos monarchico-constitucionaes de nossos dias, alias mui liberaes.

Depois de extincto o Conselho da India, as ordens da metropole para o Brazil emanavam principalmente do governo de Portugal, umas vezes exercido por um vicerei e outras por varios governadores, assistidos de um Conselho d'Estado, outro da Fazenda e Mesa da Consciencia, ou tambem de um Conselho de Portugal, que residia em Castella com o rei.

---

[1]) Só pelo do Recife, segundo os registos, já passavam, termo medio, de cinco mil por anno.

[2]) Mandahú ou do Norte, e Manguába ou do Sul.

Havia em todo o Brazil um só bispado, com a sé na Bahia. O Rio de Janeiro tinha entretanto uma administração ecclesiastica separada. No Maranhão só annos depois [1]) foi criada definitivamente uma administração semelhante, e em Pernambuco tinha outra tido logar pouco antes (desde 1616), mas acabava de ser declarada sem effeito.

Os rendimentos principaes eram os dizimos. Embora estes segundo direito canonico pertencessem á igreja, eram administrados pela corôa, obrigando-se esta a manter o culto, em virtude de concordatas com a Santa Sé. Esse rendimento, que, em todo o Brazil, fôra em 1602 rematado em cento e seis mil cruzados, havia ido crescendo, como era natural, com o augmento da cultura da terra; de modo que, sendo de novo em 1608 separado o Brazil em dois governos, pela mesma raia que servia de divisão ás duas capitanias de Porto Seguro e Espirito Santo [2]), subira só a renda do do norte, a cento e vinte cinco mil cruzados em 1611; e já em 1620, segundo os dados que nos transmitte um escriptor autorisado, se computava a receita total das quatorze capitanias, incluindo as duas mais recentes do Maranhão, e Pará, em cincoenta e nove contos trezentos e dez mil e oitenta e nove reis; [3]) e a despeza em cincoenta e quatro contos trezentos e oitenta e oito mil duzentos e noventa e cinco reis; — sommas equivalentes hoje, pela depreciação dos metaes, a outras nominalmente muito maiores.

A cobrança estava commettida aos provedores e almoxarifes subordinados a um provedor mór.

---

[1]) C. R. de 8 de Ag. de 1640. Foi primeiro administrador o superior dos jesuitas Pe. Luiz Figueira, escriptor conhecido.

[2]) O rio Cricaré ou de S. Matheus. Aquelle nome, que se acha correctamente escripto em um dos mappas da Razão do Estado do Brazil no exemplar da Bibliotheca Portuense, se lê erradamente Circacem no exemplar que possue o Instituto Historico do Rio, o que deu azo a duvidas entre os estudiosos. —

[3]) Bahia 18. 541. 840; Maranhão, 9. 706. 920; Pernambuco, 8 956. 400; Espirito Santo, 6. 094. 040; Pará, 6. 000. 634; Rio Grande (do N.), 3. 518. 581; Parahiba, 2. 069. 381; Rio, 1. 806. 520; Seará, 741. 000; Sergipe, 624. 080; Tamaracá, 611. 840; S. Vicente, 360. 480, Ilheos, 159. 053; e Porto Seguro, 121, 320. Total — 59. 310. 089 rs. — Parecem-nos porém, neste cômputo, as rendas de Pernambuco muito menores do que se deduzem de outros documentos e do facto de possuir já então uns cem engenhos de assucar.

O regimen das povoações competia ás camaras ou municipios, eleitas triennalmente, e com attribuições, não só administrativas, como em certos casos judiciaes, e com direito de dirigirem por escripto representações ás principaes autóridades e até ao proprio soberano. Alem dos juizes subalternos, não lettrados e inherentes ao systema municipal, havia, como juizes lettrados e de mais alçada, os ouvidores; e na Bahia se criára pouco antes uma relação ou tribunal de segunda instancia, composta de dez desembargadores e subordinada ao tribunal supremo em Lisboa, a qual funccionava regularmente, na conformidade do seu regimento [1]).

Para quanto respeitava á milicia havia junto a cada governador, (que era ao mesmo tempo de toda ella o capitão mór) um sargento mór, a quem estava principalmente commettida a sua inspecção e alardos, bem como a boa conservação das fortalezas. Compunham a mesma milicia especialmente as ordenanças, na qual estavam alistados todos os moradores ou colonos, sendo de cavalleria os mais ricos e nobres. Tropa de linha, ou de presidio, como então se lhe chamava, havia mui pouca, e só depois da guerra que vamos historiar tomou em toda a colonia maiores proporções.

Quando chegou ao Brazil a noticia dos intentos hostis da expedição hollandeza, estava de governador geral na Bahia Diogo de Mendonça Furtado, que havia acerca della recebido avisos directos da metropole, com ordens mui antecipadas para fortificar especialmente as entradas dos portos da Bahia e do Recife. Para dar o devido cumprimento a taes ordens teve o governador que arbitrar uma nova contribuição; e apezar de ter encontrado para o cobro della alguma opposição [2]), seguiu o mesmo governador providenciando acerca da defensa da Bahia o melhor que soube: fez guarnecer de artilheria os fortes já feitos; levantou outro novo em uma lagem que havia no porto em frente da cidade, e que veiu a receber o nome e invocação de Nossa Senhora do Populo e S. Marcello; mas que então tinha apenas á flor d'água uma cerca de fachina e de cestões, dos quaes alguns ainda vazios.

---

[1]) De 7 de março de 1609.
[2]) Embargos que julgou improcedentes a Côrte, ouvido o Dezembargo do Paço. C R. de 20 de Julho de 1623.

Exis iam nesse momento na cidade uns tres mil homens d'armas; havendo o governador, pouco antes, ao receber as primeiras noticias de que para ali se dirigia o inimigo, convocado dos arredores toda a gente da ordenança, dos quaes muitos haviam acudido de menos boa vontade; e assim o manifestavam, com o apoio do proprio bispo da diocese, D. Marcos Teixeira, que, acabando de ter com o mesmo governador conflictos de jurisdicção e disputando-lhe até a precedencia, [1]) aproveitava este ensejo para lhe fazer opposição e alcançar popularidade.

Apezar de mui adiantado em annos [2]) era o bispo ainda escravo dos estimulos da ambição. Por seus esforços depois de propor que se creassem alguns officiaes do sancto officio no Brazil, ,,que os havia mister pela muita povoação e qualidade do gente que nelle habitava" tinha conseguido fazer-se nomear inquisidor commissionado no Brazil, e oppondo-se ao pensamento manifestado pela coroa de criar um bispado no Maranhão, reunindo-se a esse novo bispado a administração ecclesiastica de Pernambuco e Parahiba, havia alcançado [3]) que tudo lhe ficasse sujeito. Eucontrando alguma contrariedade da parte do dezembargador Francisco Mendes Marecos, procurador da Coroa e que em desempenho de seus deveres defendia desta os fóros, havia, pouco antes, chegado ao excesso de excommungal-o. —

No dia 8 de maio de 1624 foram avistadas as velas inimigas, e desde logo mandou o governador tocar a rebate, e juntando se de novo a gente, a distribuiu como julgou mais acertado. O bispo apresentou-se nessa mesma tarde, com uma companhia de ecclesiasticos armados, e, percorrendo as estancias, exhortava a todos á defensa, o que igualmente, a seu exemplo, praticaram varios individuos das ordens religiosas, as quaes alias bastante faziam então avultar o numero dos moradores da cidade.

---

[1]) Que dois mezes depois lhe era concedida, por C. R. de 3 de julho de 1624.

[2]) D. Marcos Teixeira, doutor em canones, fôra conego arcediago de Evora, e depois ahi inquisidor em 30 Dez. de 1578. Dali passou á Caza da Supplicação e á Meza da Consciencia, e em 9 de Junho de 1592 era deputado do Santo Officio. — Devia ser octogenario.

[3]) C. R. de 8 de Fev. de 1623 e 23 de Fev. de 1624.

Na madrugada do dia seguinte o inimigo, com vento favoravel, enfiou a barra, passando longe do alcance do canhão dos fortes. Eram trinta e tres navios. Cinco delles fundearam logo defronte de Santo Antonio; em quanto os demais, com a almiranta, seguiram até pôr-se em linha defronte da cidade. Então disparou a mesma almiranta com polvora seca, e despediu um batel com bandeira de paz; mas á salva e ás indicações pacificas responderam os fortes com alguns tiros de bala; o que vendo os atacantes, começaram a disparar por bandas contra o forte do mar e a cidade e os quinze navios que estavam junto á praia, e cujas tripolações trataram logo de desamparal-os, depois de lançar-lhes fogo; mas tão mal posto este, que, com tres lanchas apenas, conseguiram os inimigos atalhal-o em oito delles, dos quaes se apoderaram á boca da noite. Parece que projectaram os atacantes abalroar o forte do mar; porém, receosos dos baixos, deram fundo, e começaram a batel-o, dispedindo logo depois de bordo quatorze lanchas armadas. Por fim conseguiram assenhorear-se do mesmo forte, com perda apenas de quatro mortos e dez feridos.

Entretanto, desde as duas da tarde, uma força de mais de mil homens, com duas peças d'artilheria, efeituára outro desembarque, do lado da barra, perto do pontal de Santo Antonio, e assenhoreando-se do forte ahi situado, se dirigia para a cidade, sem encontrar a menor resistencia, em varios desfiladeiros no caminho, onde houvera sido facilimo apresental-a.

Para mais favorecer os atacantes, ao entrar a noite ainda os arredores da Bahia se viam alumiados pelo clarão que despediam os navios que se incendiavam, e cuja combustão, facilitada pelo alcatrão dos massames, era alimentada pela carga de assucar que abarrotava alguns delles.

Os que por terra vinham do lado da barra seguiram até as portas da cidade, e foram sem a menor resistencia alojar-se em S. Bento, extra muros; e toda a gente de cavallo que o governador mandára ao seu encontro havia desertado.

Os moradores já aterrados com o grande estampido dos canhões, para elles estranho, com o incendio de uns de seus barcos e tomada de outros, e finalmente com a perda dos dois fortes, ao ter noticia de achar-se o inimigo tão perto, tomaram-se de extraordinario panico e começaram logo nessa noite todos a fugir, sem poder contel-os o governador. O pro-

prio bispo, que tão valente se mostrára na vespera, se dirigiu ao collegio dos Padres da Companhia, e os induziu a que fugissem com elle, levando comsigo quanto de mais precioso possuiam, arebanhando dest'arte apoz si muitas familias.

Detivéram-se estes fugitivos um pouco na quinta do mesmo Collegio, a meia legua da cidade; e logo seguiram dali até o rio Vermelho. Levava este rio bastante agua e não se podia vadear. Achavam-se á sua margem milhares de pessoas, incluindo muitas mulheres e crianças. Aos lamentos de quem já chorava tanta desgraça, vieram então juntar-se os ais e suspiros de todos, quando, alta noite, apoderados de medo, chegaram a crer verdade o que viam na fantasia; a saber que o inimigo vinha em perseguição delles, e ali os ia alcancar a todos em breve.

Entretanto os Hollandezes pernoitavam no forte do mar e no convento de S. Bento, fantasiando por sua parte os perigos que ainda teriam que passar no ataque da cidade que reservavam para a manhã immediata.

Ouçamos agora o que nos diz uma testemunha presencial cujo conceito não é dado pôr em dúvida. São palavras do P. Antonio Vieira na „Annua da Provincia do Brazil," mandada ao Geral da Companhia de Jesus em Roma, com data da Bahia, em 30 de Setembro de 1626. Diz assim: „Tanto que o sol saiu em dez de maio, julgando os Hollandezes do muita quietação da cidade estar sem defensores, deliberam-se a entrar, e entram, não sem receio de algumas citadas; mas a cidade, ou para melhor dizer o deserto, lhes deu entrada franca e segura, indo logo tomar posse das casas reaes, onde estava „o governador, desemparado de todos, e acompanhado só de um filho e tres ou quatro homens.— Presos estes, e postos a recado na almiranta, correm todos os despojos que tanto a mãos lavadas lhes offereciam liberalmente ás casas com as portas abertas, tudo roubam, a nada perdoam, empregam-se no ouro, prata e cousas de mais preço, e despedaçando o mais, o deitam pelas ruas, como a quem custára tão pouco." —

A singela narração de Vieira é apoiada por uma representação official feita por varias autoridades inimigas, em 31 d'Agosto desse mesmo anno, em que dizem que o governador „fora encontrado em sua casa, com um seu filho e outros, queixando-se da falta de auxilio dos seus." —

São no mesmo sentido as palavras da exposição, tambem official, do almirante D. Manuel de Meneses, quando diz que, vendo se os atacantes dentro das muralhas da cidade, se dirigiram logo „á casa do governador, que acharam desamparada de todos e o prenderam“ [1]). Ainda mais: o proprio governador, solto na Hollanda, em 23 de Nov. de 1626, dirigindo em meiados do anno seguinte uma supplica [2]) ao rei, allega simplesmente que quando o inimigo o prendera „não sacara comsigo mais vestido que o que tinha no corpo.“ —

Não faltaram escriptores que, talvez com vistas de denegrir os Hollandezes, disseram que o governador capitulára, e que elles haviam faltado ás condições da capitulação. Se fosse isso verdade, todos os contemporaneos o houveram dito, e o governador não o houvera por certo calado, na supplica a que nos referimos, e não deixaria logo de haver acrescentado algum qualificativo á sua prisão, se para effeit al-a houvesse o inimigo violado algum pacto para elle governador honroso. E' verdade que o facto de ter havido capitulação, depois de inventado pelo primeiro [3]), foi repetido por muitos; mas todos os bons criticos sabem que o valor do criterio não se aprecia pelo numero dos autores, senão pelo valor e importancia da autoridade; e que tal caso haverá em que a asserção de um só (no presente caso são quatro autoridades) farão mais fé do que o testemunho falso de um chorrilho de plagiarios ou de seus preconisadores.

Achavam-se ao lado do governador em Palacio, quando foi preso, e com elle, alem de seu filho Antonio de Mendonça, o sargento mór da cidade Francisco d'Almeida, o ouvidor geral Pedro Casqueiro e o capitão Lourenço de Brito.

Deste modo, a milicia do paiz, sem a necessaria disciplina, abandonava os seus postos, á medida que o perigo delles se aproximava; e os moradores, vendo fugir os que deviam defendel-os, fugiam tambem, abandonando seus lares, e procurando levar comsigo quanto podiam; „vendendo deste modo, como diz um escriptor contemporaneo, por nenhum preço, a sua terra, as suas casas, a sua quietação e até a veneração das coisas sagradas, aos maiores inimigos da igreja.“

---

[1]) Quasi pelas mesmas frases se explica Bartolomeu Guerreiro.
[2]) Docum. do Mus. Britanico.
[3]) Valencia y Gusman.

A muita facilidade encontrada pelo inimigo em assenhorear-se da cidade não o fez adormecer, nem descuidar-se de prover sem demora a augmentar a sua defensa; a fim de resistir aos que, em tão grande numero, a tinham abandonado, e podiam. cobrando brios, procurar recuperal-a. Tratou logo de entrincheirar-se, cavando fossos, levantando parapeitos, construindo baterias e plataformas, e artilhando-as convenientemente. Reforçou os parapeitos com pentes e palissadas, e accumulou nas entradas infinidade de estrepes. E todo o systema de defensa ganhou muito, amparado por uma especie de lagoa invadeavel que engenhou do lado da terra, reprezando ahi as aguas correntes, por meio de um dique levantado defronte do convento de S. Francisco, e defendido por uma bateria. Ao mesmo tempo eram lançados bandos e proclamações, convocando os habitantes a regressar ás suas casas, promettendo-se-lhes a maior tolerancia e respeito á propriedade.

Em abono da verdade, cumpre dizer que mui poucos dos moradores acudiram ao chamamento.

A maior parte dos que haviam deixado a cidade se passaram do rio Vermelho á aldea do Espirito-Santo, hoje Abrantes, a umas seis ou sete leguas do mesma cidade. Reunidos ahi ao bispo varios desembargadores, tendo a certeza da prisão do governador, decidiram que este se devia considerar morto para o Estado, e que, neste conceito, elles se achavam autorisados a abrir as vias de successão. Encontrou-se nellas designado Mathias d'Albuquerque capitão mór em Pernambuco; que desde logo foi disso avisado, assentando-se porém que, em quanto este novo governador não chegasse, ou não indicasse quem o devia substituir, obedecessem todos [1]) ao dezembargador Antão de Mesquita de Oliveira, que entretanto se apellidaria capitão mór, e seria auxiliado, no que respeitava á milicia, por seis capitães que foram tambem nomeados.

Desagradou, segundo parece, a eleição do dezembargador ao bispo D. Marcos, o que se nos apresenta como bastante provavel, ao lembrarmo-nos das provas de ambição que dera antes, disputando preeminencias ao proprio governador, nomeado pelo soberano. O certo é que Antão de Mesquita foi, dentro

---

[1]) „De accôrdo com os officiaes da Camara da Bahia, que estavam retirados na Pitanga,“ diz Bartolomeu Guerreiro. —

de poucos dias, [1]) deposto [2]) pelos officiaes da Camara da cidade reunidos na Pitanga, os quaes elegeram por capitão mor ao mesmo bispo, e por coroneis de toda a milicia da terra aos moradores Antonio Cardozo de Barros e Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, ambos naturaes do Brazil, e que por ventura ajudariam tambem a depôr Antão de Mesquita. De ambos diz D. Manuel de Menezes que eram „sem nenhuma consciencia,“ informação esta que lhe transmittiria o proprio dezembargador de quem o mesmo Menezes se mostra amigo, e que estaria queixoso contra os dois, como o estava, e muito [3]), contra o bispo. A respeito de Lourenço Cavalcanti, que era já um dos seis capitães escolhidos para auxiliar a Antão de Mesquita, nada transpirou que chegasse á nossa noticia; porém não podemos dizer outro tanto acerca de Antonio Cardozo, tendo conhecimento de uma ordem vinda da corte [4]) para se devassar contra elle, „por delicto commettido em tempo de guerra,“ o qual não suppomos fosse outro.

---

[1]) Como os chronistas dizem que o governo do bispo foi de quasi quatro mezes, e elle o havia entregue já a Marinho a 12 de Setembro, segue-se que teria desde poucos dias depois de sair da cidade.

[2]) O P^e^. Vieira é bem explicito, quando nos diz. Fez (Antão de Mesquita) „tudo que poude, mas impossibilitado pelo estado das cousas; não poude chegar ao muito que pretendeu Passados alguns dias o Sr. Bispo ..... determinou trocar o baculo com a lança, o roquete com o saia de malha, e de prelado de ecclesiasticos, fazer-se capitão de soldados,“ e D. Manuel de Meneses, talvez por sua posição official, contenta-se em dizer que „neste tempo deviam os vereadores a modo de scisma de eleger por capitão mor ao bispo“ ..... „vista a impossibilidade de Antão de Mesquita por sua idade e achaques“ etç.

[3]) „Em uma carta de 12 de Setembro (1624), em que Antão de Mesquita dá novas a .... Mathias d'Albuquerque de ser chegado o capitão mor Francisco Nunes Marinho, fala como apaixonado e resentido, alegando muito o que mereceu ao serviço de S. M. na paciencia com que dissimulou os aggravos que recebia do bispo (a quem carrega muito com synonimos grammaticos de ambicioso) se queixa do odio que lhe tinha mui antigo, por razão das contendas com a relação sobre querer usurpar a jurisdicção real“ (D. Manuel de Meneses).

[4]) C. R. de 7 d'Agosto de 1625. Na mesma C. R. são mandados elogiar Marinho e Moura.

Apoderado do governo, o bispo desenvolveu a maior actividade. Ordenou que seis centos homens escolhidos, em vinte e sete guerrilhas, de vinte e cinco a quarenta individuos cada uma, se aproximassem da cidade, ás ordens dos mesmos coroneis; os quaes teriam á sua conta, um o districto do Carmo, e outro o de S. Bento, unicas paragens por onde, em consequencia do dique, a cidade era accessivel. E pela sua parte, elle bispo com os demais soldados, em número passante de mil, deixando a aldea do Espirito Santo, se aproximou tambem da cidade, a uma legua della; assentando arrayal junto ao Rio Vermelho, fortificando-o com fossos e trincheiras dobradas, „sendo o primeiro que, para as fazer, tomou a enxada e cesto.“ — Ainda em seu tempo, no mesmo arrayal foram assestadas „seis peças de artilheria, seis roqueiras e tres falcões de bronze.“

Entretanto as companhias de embuscadas se aproximavam muito da cidade, e do lado do Carmo, por vezes surprehenderam o inimigo, e lhe mataram ou aprisionaram alguns. Chegaram até a idear (no dia 13 de Junho) entrar pelo convento, e passar delle á cidade, surprehendendo-a; mas não correspondeu o resultado aos desejos. Aventurado esteve porém o capitão Francisco Padilha, natural do Brazil [1]), armando, defronte de S. Felipe, uma cilada ao governador da praça Van Dorth, quando vinha de visitar Monserrate. Disparando contra elle, e matándo-lhe o cavallo que montava, arremeteu a pé e o degolou. Dias depois (1°. d'agosto) foi igualmente surprehendido e aprisionado o commandante do forte de Itapagipe. — Seguiram-se outras embuscadas, mais ou menos felizes, sendo uma na ilha de Itaparica, onde passando os Hollandezes a fazer carnagem, os capitães Affonso Rodrigues Adorno e Pero de Campos os foram surprehender, tomando-lhes duas lanchas e cinco roqueiras; e outra (3 de Set.), em que o inimigo deixou no campo, entre mortos e feridos, quarenta e cinco, graças ao arrojo do dito capitão Padilha e de tres outros mais, todos pelo bispo armados cavalleiros. Provavelmente foi nesta refrega que morreu o coronel Albert Schott, successor de Van Dorth.

Em principios de Setembro chegou ao arrayal Francisco Nunes Marinho, mandado de Pernambuco por Mathias d'Albuquerque, ja de posse do governo, para servir de capitão

[1]) D. Manuel de Meneses.

mór, cargo este que havia servido na Parahiba, onde estava residindo. Trazia algum soccorro de munições, e poderes para que o seu mando se extendesse tambem a Sergipe, Ilheos, e Porto Seguro. No mesmo arrayal o bispo lhe entregou o governo, e dahi a um mez proximamente (8 de Outubro) entregava a alma a Deus. Não faltou quem dicesse [1]) que o haviam envenenado, boato mui frequente de levantar-se quando, em momentos de exaltação dos partidos, tem logar a morte de algum de seus principaes chefes. Por mais natural temos attribuir essa morte a resultado de tantos trabalhos, em idade tão avançada, ou ainda ao sentimento de deixar, quando menos o pensava, o mando quem tanto o saboreava e fizerá por elle.

Para ajudar a Francisco Nunes Marinho mandára Albuquerque a Manuel de Souza d'Eça [2]), antes capitão no Ceará, e já despachado para o Pará.

O mando de Nunes Marinho se assignalou por novas emprezas felizes, não só do lado de Carmo e de Itapagipe e ilha de Itaparica, como do lado de S. Bento e até da Villa Velha, o que obrigou os sitiados a roçar o mato e a cortar as arvores, em derredor da praça até onde poderam, e a abandonar o forte da barra, que ainda então occupavam. Notou-se que a favor dos Hollandezes combatiam ja muitos pretos, havendo sido até organisado, dentro da cidade, um regimento dos escravos que se apresentavam. Os nossos denominavam estes soldados T a p a n h u n o s ou T a p a n u n h o s.

O mando de Marinho foi ainda de menos duração do que o do bispo; pois não chegou a ser de trez mezes, passando-o (no dia 3 de Dezembro) a D. Francisco de Moura, natural do Pernambuco, e que militára em Flandres, era sobrinho do famoso D. Christovam de Moura, e acabava de governar em Cabo Verde; o qual estava ja pelo rei nomeado e prestes a partir, quando em Lisboa havia chegado a parte de Mathias

[1]) Veja-se o Sermão prégado na sé do Bahia, em 5 de maio de 1625, por Fr. Gaspar da Ascensão, que corre impresso.

[2]) Em nenhum documento official vemos que se junte o appellido Eça a Nunes Marinho. Foi esse appellido por alguma confusão, acrescentado em uma das relações impressas, e depois copiado em outras, incluindo a A n n u a do P^e^. Vieira.

d'Albuquerque de haver escolhido a Nunes Marinho, — pela muita confiança que nelle punha. Trazia D. Francisco de Moura o titulo de „Capitão mór do Reconcavo," e era portador de promessas e esperanças de um socorro consideravel. Por quanto havendo chegado (em Julho), a Lisboa e a Madrid, a noticia da occupação da Bahia, todos se haviam alarmado muito, já pela perda della em si, ja, principalmente na Hespanha, pelo perigo que dessa perda resultava a todas as suas colonias da America.

Em conselho pleno de estado e guerra se havia resolvido [1]) o apresto de uma poderosa esquadra para seguir para a Bahia, com um corpo de oito até doze mil homens de tropas, devendo ouvir-se a tal respeito a D. Fadrique de Toledo, como já predispondo-o ao mando della. Para a esquadra e para o reforço de gente deviam concorrer, não só Portugal, como tambem os demais estados subordinados á mesma coroa, incluindo Napoles.

Bem saberia a Côrte que um tão grande socorro não se podia mui depressa arranjar só em Portugal; e a consciencia lhe diria que esta calamidade só a recebia aquelle reino por lhe estar sujeito.

Em quanto porém a esquadra se ficava preparando, enviava a Côrte o dito D. Francisco de Moura. Alem disso, havia expedido a favor de Mathias d'Albuquerque alvará de confirmação no governo do Brazil, dispensando-o da obrigação de residir na Bahia, segundo fora ordenado desde 19 de março de 1614. — Igualmente recommendára a Francisco Coelho de Carvalho, que estava nomeado governador do novo estado do Maranhão e já em caminho para elle, que, com a gente que levava, se detivesse em Pernambuco. Ao governador do Rio de Janeiro Martim de Sá ordenára que acudisse á Bahia com quanta gente e mantimentos podesse. Havia sido encarregado de trazer estas ordens Francisco Gomes de Mello, natural do Brazil e pouco antes (13 de Julho de 1624) nomeado capitão do Rio-Grande do Norte; não havia tardado elle em partir, com duas caravellas, em companhia de Pedro Cadena [2]), de

[1]) Simancas, Consultas Orig. Minist. de Guerra, Legalho 1325.

[2]) Não Pedro Cudeña, como se diz na traducção allemã da sua descripção do Brazil em 1634, impressa em Brunswick em 1780.

Villasanti, casado na Parahiba, e que ao depois (1637—1638) veiu a ser na Bahia provedor mór. [1])

Por sua parte os Hollandezes não deixavam de receber tambem promessas, e deviam ja considerar como prova da muita importancia que a companhia occidental ia dar á sua nova conquista, um extenso regimento, para o seu governo, datado de 19 de novembro; e que, se bem desta vez não teve applicação, veiu a servir de modelo para outro de Pernambuco mais tarde. [2])

Consolavam-se tambem os Hollandezes com os reforços que recebiam e com as prezas que faziam; algumas das quaes, sem trabalho, indo alguns navios, ignorando que elles se achavam de posse do porto, ahi fundear. Neste número se contou um em que vinha, com sua familia e cabedaes, D. Francisco Sarmiento de Sotomayor, que havia sido governador do Potosi. E mais que tudo se consolavam os Hollandezes com as noticias que recebiam de que tambem já nos portos do Hollanda se ficava aprestando uma grande armada para soccorrel-os.

O mando de D. Francisco de Moura se assignalou pela occupação de varios postos fortificados do Reconcavo de que era capitão mór, empreza que commetteu a Manuel de Souza d'Eça, e pela conveniente organisação, para melhor proteger os engenhos, de uma pequena esquadrilha de lanchas canhoneiras e barcos armados, da qual fez cabo a João de Salazar d'Almeida. O inimigo ainda em seu tempo intentou uma sortida, do lado do Carmo, mas foi escarmentado, como sempre; pelo que ordenou, sob pena de morte, que nenhum mais devassasse as muralhas da cidade. Durante o governo de D. Francisco de Moura teve logar, (a 27 de Janeiro de 1625) n'uma casa fóra da cidade, onde se haviam recolhido os Padres da Companhia, a morte do seu reitor o venerando P. Fernão Cardim, escriptor de bastante merito e mestre do P. Antonio Vieira.

Dois mezes depois (22 de março) se descubriram, fóra da barra, nas aguas da Bahia, muitas velas. Com a ten-

---

[1]) Brito Freire § 171 e 900.
[2]) Groot Placaert Boeck de 1664.

dencia do espirito humano de acreditar-se mais o que mais se dezeja, cada uma das duas parcialidades imaginou que era a soccorrida. Porém embalde se alvoroçaram os Hollandezes. A esquadra se aproximou, e começaram os nossos a fundear, e pelos pavilhões todos reconheceram que era a promettida da Côrte catholica contra os Hollandezes, tendo por chefe o valente D. Fadrique de Toledo. [1])

Na totalidade vinha a mesma esquadra a compor-se de cincoenta e dois navios de guerra, dos quaes vinte e dois de Portugal, deseseis da armada de Castella, sendo onze da chamada do Oceano, e cinco da do Estreito, quatro da Biscaya, seis das Quatro-Villas, e finalmente quatro de Napoles. Isto sem contar os transportes, cujo numero era proporcionado á conducção da gente de soccorro, que na totalidade consistia em doze mil quinhentos e sessenta e trez homens, dos quaes uns quatro mil correspondiam ao contingente portuguez; onde era tanta a nobreza, segundo o testemunho unanime dos escriptores, que se chegou a asseverar que, desde as expedições de D. João 1°. a Ceuta, e de D. Sebastião a Tanger não houvera exemplo de outra que de tão luzida e bem nascida gente se compuzesse.

Fundeada a frota, ao nordeste da barra, foi logo a bordo D. Francisco de Moura e outras pessoas principaes do acampamento; e, no conselho que então teve logar, se assentou de fazer desembarcar primeiro quatro mil homens, a saber: mil e quinhentos portuguezes, dois mil hespanhoes, e quinhentos napolitanos.

Na manhã seguinte melhoraram os navios para dentro da bahia, tomando-lhe a barra em linha de noroeste a sueste, a fim de evitar que se escapasse a frota hollandeza, que constava de vinte e cinco navios; pelo que esta se limitou a coser-se com a terra, buscando o amparo das baterias da praça.

No dia 30 se effectuou o desembarque folgadamente, com auxilio dos grandes barcos dos engenhos, cada um dos quaes conduzia junta uma companhia. Com os primeiros que desembarcaram seguiu D. Francisco de Moura. Tambem foi conduzida para terra alguma artilheria, afim de ser assestada nas novas baterias que logo se começaram a construir.

---

[1]) Não „Francisco Toletano,“ como escreveu o eloquente Barleus.

Com a tropa chegada de reforço, o cerco da cidade se regularisou pela occupação de todas as alturas derredor. Em cinco paragens porém concentraram suas forças os sitiantes.

No Carmo, com um terço de Portuguezes e outro de Castelhanos, se alojou o chefe da expedição D. Fadrique de Toledo.

Seguia-se uma bateria, na peninsula formada pelo dique, de fronte de S. Francisco, a que chamavam das Palmas ou das Palmeiras, em virtude de algumas que ali havia. Horta dos Corrieiros era o nome que até ali davam ao sitio os da cidade. Indagando escrupulosamente, cremos poder assignar a essa bateria o logar que hoje occupa a igreja do Desterro ou a de Santa Anna.

D. Francisco de Moura, com as tropas brazileiras, em número de mil e quatro centos soldados e quatro centos Indios, occupava o morro que segue para a banda de S. Bento, onde ainda hoje existem alguns quarteis, e as igrejas de Santo Antonio da Mouraria e Conceição dos Militares.

Seguia-se a estancia do convento dos Benedictinos, no qual se alojaram tres terços, ou regimentos; sendo um de Portuguezes, outro de Castelhanos, e o terceiro de Napolitanos.

Finalmente a extrema esquerda da linha de sitio era occupada pela bateria feita pelo almirante D. Manuel de Meneses, no local onde hoje vemos a igreja de Santa Thereza.

Ameaçado por tantas forças, tratou o inimigo de concentrar as suas, abandonando os fortes de Monserrate, e o da Agua dos Meninos, entre aquelle e a cidade. Com a occupação deste último forte adquiriram os nossos um porto commodo para o desembarque das tropas e da artilheria, o qual até então se effectuára junto da barra com dificuldade.

Por outro lado certo desleixo dos novos sitiadores, confiados excessivamente na superioridade do número, lhes veiu a custar bastante caro. O Hollandez descobrindo que a estancia de S. Bento se achava mui desguarnecida, e que os soldados ahi estavam em grande numero desarmados e trabalhando em terraplenar o caminho, e pouco vestidos, em virtude do calor, intentou sobre essa estancia, pela volta das onze horas da manhã, uma arrancada dirigida pelo capitão Kijf, a qual nos custou a perda de trinta e seis mortos e noventa e dois feri-

dos, [1]) pela maior parte castelhanos, e alguns de maior graduação. Menos felizes foram no dia seguinte, que intentaram outra saida; porém encontraram ja todos de sobreaviso.

No dia seis de Abril se acercou da Praça a esquadra libertadora, soffrendo vivo fogo das baterias, e expondo-se ao de tres brulotes que contra ella despediu a esquadra hollandeza; os quaes houveram podido incendiar as capitaneas, se não dão pressa a fazer-se de vela, apartando-se da direcção que traziam os mesmos brulotes de fogo. A fim de atacar a frota inimiga, cosida com a praia, para dentro do forte de S. Marcello, julgou-se preferivel o estabelecimento da bateria em terra, que foi executada defronte da direita da linha inimiga, tão felizmente que foram logo sete navios hollandezes a pique, incluindo a capitanea. O cerco foi-se apertando tanto que paragens havia onde não mediava entre os amigos e inimigos mais que a distancia do fosso ou cava, que a uns e outros servia de resguardo.

Cumpre não esquecer de consignar que, durante o sitio, chegaram, com soccorros, de Pernambuco, Jeronymo de Albuquerque Maranhão, filho do conquistador deste nome, e do Rio de Janeiro o brioso joven Salvador Correa de Sá, neto do de igual nome, e a quem seu pai, o governador Martim de Sá, confiára o mando de duzentos homens, conduzindo muitos mantimentos, tudo em duas caravellas e quatro canoas remadas por Indios, havendo percorrido ao longo da costa umas quatrocentas leguas. No Espirito-Santo havia Salvador Correa tido occasião de medir-se com vantagem com tresentos Hollandezes que ahi tinham desembarcado de oito navios, que no dia dez de Março [2]) se haviam apresentado ameaçando a villa.

Em um momento se vira esta desamparada de mulheres e crianças, que se foram retirando para as roças. Mandára o capitão Francisco de Aguiar Coutinho tocar a rebate: compareceram os moradores; mas havia poucas espingardas. Chegando porém Salvador Correa, fez desembarcar quarenta colonos e setenta Indios, e uns e outros, com a gente da capitanía,

---

[1]) D. M. de Meneses conta 195 entre mortos e feridos.

[2]) Vej. Manuel Severim na Rel. Universal de 1625 a 1626, Bart. Guerreiro, J o r n a d a etc. Fol. 34.

guarneceram tres estancias ou trincheiras que se levantaram na praia. Dezembarcado entretanto o inimigo, travou-se a peleja durante um quarto de hora, e o Hollandez se viu obrigado a retirar-se com alguma perda, limitando-se a nossa á morte de um soldado. Tentaram os aggressores outro desembarque no dia seguinte; porêm não lhes foi melhor. Resolveram então assaltar as roças, e com quatro lanchas se foram rio arriba, e tomaram varias canoas e um caravelão de Salvador Correa quasi desguarnecido. Festejavam ainda esta presa, no dia immediato, quando cairam em uma cilada que os nossos, dirigidos pelo mesmo Salvador Correa, lhes armaram; nella foi abalroada a lancha principal, ficando só dois com vida, e as outras lanchas apenas poderam escapar-se com grande perda. Desenganados os Hollandezes na presença de tantas tentativas mallogradas, fizeram-se de vela, ao cabo de oito dias. Durante elles metteram na villa mais de oitocentos pelouros, sem causar damnos de consideração. Ainda quando os podessem causar, taes damnos são sempre menores que os resultantes do desembarque e occupação do paiz, quando os habitantes acovardados pelo primeiro panico não se resolvem a apresentar a tempo a resistencia necessaria á natural defensa.

Voltando porém ao sitio da Bahia, digamos como elle terminou. Familiarisando-se os sitiantes com os sitiados, disseram alguns destes que tratavam de capitular. Avançaram cabos dos nossos, e lhes foi perguntado se vinham munidos de poderes. Responderam que não e que deviam dirigir-se a D. Fadrique. Aceitou o inimigo o arbitrio, e no dia seguinte mandou um tambor, com uma carta nos seguintes termos:

„Nós, o coronel e mais individuos do Conselho desta cidade, havendo sabido que de parte de V. E. chamavam um tambor nosso para lhe falar, enviamos este para saber o que V. E. nos quer dizer, e confiamos em que V. E. consentirá que volte, segundo os usos da guerra." Respondeu logo o general, dizendo que de sua parte nenhuma indicação fizera; mas que se „conforme a pratica dos sitios, tinham os sitiados que fazer algumas propostas, as ouviria cortezmente quando não se oppozessem ao serviço de Deus e d'elrei." A nobreza destas frases, a generosidade que ellas respiravam, o modo como D. Fadrique dissimulava o estratagema do inimigo para

não confessar sua fraqueza, lhes devia inspirar muitá confiança em favor das negociações. Convocados concelhos de uma e outra parte, a final os occupantes da Bahia, esmorecidos, trataram de ver se, em quanto era tempo, obtinham uma capitulação honroza, e propozeram como essencial condição a saida da Praça com armas, toque de tambor e murrões accesos. Resistindo porêm D. Fadrique mui firmemente á concessão destas honras, vieram os intrusos a acceitar as condições que, no quartel do Carmo, lhes dictou o vencedor, e que foram as seguintes:

— Que entregariam a cidade com toda a artilheria, armas, bandeiras, munições, petrechos, bastimentos, e os navios que estivessem no porto.

— Que nesta entrega se incluiria todo o dinheiro, ouro, prata, joias, mercancias, utensilios, escravaria, e tudo o mais que houvesse na cidade e nos navios.

— Que se restituiriam todos os prisioneiros.

— Que os vencidos não tomariam armas contra a Hespanha até chegarem á Hollanda.

— Que poderiam voltar impunemente para a patria com toda a sua roupa.

— Que lhes seriam dadas embarcações em que se retirassem, com mantimentos para trez mezes e meio, e armas com que se defendessem, depois de deixar o porto; não podendo usar destas, em quanto ali estivessem; excepto os officiaes que levariam suas espadas.

— Finalmente que naquella mesma noite entregariam uma das portas da cidade, recebendo em troco refens a contento.

Assignadas as capitulações, no dia primeiro de Maio entravam os nossos na cidade.

Na disposição e conducção das baterias de sitio distinguiu-se bastante o contingente napolitano ás ordens do Marquez de Cropani, tendo por sargento mór Giovano Vicenzo Sanfelice, que com o titulo de Conde de Bagnuolo veiu ao diante a representar papel importante. — Porêm devemos declarar que, geralmente, os sitiantes não se recommendaram pela boa ordem, disciplina e fiscalisação nos fornecimentos; e cada parcialidade procedia com demasiada independencia, o que

podéra ter prejudicado muito, se tambem entre os inimigos não houvesse falta de homogenidade; pois contavam em seus terços ou regimentos soldados flamengos, allemães, inglezes, francezes e até polacos, — tudo gente adventicia e mercenaria.

Não foi por falta de munições, nem de provisões, nem de soldados que a praça se rendeu:, foi por falta de união e de disciplina; foi por não ter um chefe superior de prestigio. O que tinham era dado a bebidas espirituosas, e pouco antes havia recebido de um dos do Conselho uma cutilada, e se achava tudo sem o prestigio necessario.

Segundo o testemunho de D. Manuel de Meneses, a guarnição constava ainda de mil nove centos e desenove homens, incluindo cincoenta e seis officiaes: e „todos mancebos, gente escolhida para luzir entre qualquer infanteria do mundo."

Não foi pois sem razão que, attendendo ao pouco trabalho que houve para a recuperação da cidade, se lembraram alguns da esquadra que D. Fadrique podia de si dizer, parodiando a fraze de Cezar:

„Vim, vi e Deus venceu."

Tres semanas depois de effectuada a capitulação, estavam á vista da Bahia trinta e quatro navios hollandezes, que vinham soccorrer a Praça, e tiveram mais uma occasião de apreciar a conhecida maxima da guerra, de que muitas vezes algumas horas desaproveitadas podem decidir do exito de uma empreza.

Informado o almirante Hendriksoon da rendição da cidade, ainda assim, entrou no porto, como desafiando os nossos a uma acção. D. Fadrique hesitou a principio, e quando talvez ia a decidir-se, fez-se o inimigo na volta da ilha de Itaparica, de que resultou tocar nos bancos um navio de cada uma das esquadras, dos que demandavam mais agua. Hendrikszoon, aproveitando-se da noite tratou de retirar-se, havendo D. Fadrique desistido do intento que teve de seguil-o, com tal prudencia que poderia chegar a qualificar-se de falta de confiança na superioridade de suas forças.

Esta armada hollandeza, passando á vista de Pernambuco com 28 velas, não ousou ahi fundear, e seguiu até a Parahiba; onde o temporal e a pouca franquia da barra lhe impediram tambem de aportar. Velejando pois para o norte, entrou na espaçosa bahia da Traição, para fazer aguada e refazer-se de

mantimentos. Aqui desembarcaram em terra uns seiscentos homens, em tres alojamentos que entrincheiraram; e eram os doentes em tão grande numero que a principio morriam a quinze e vinte por dia. Informado de tudo Mathias d'Albuquerque, enviou de Pernambuco para desalojal-os uma força de sete companhias de Pernambuco e da Parahiba, com tresentos Indios, ás ordens do governador nomeado para o Maranhão Francisco Coelho de Carvalho, filho de Feliciano Coelho. [1])

Ao sentir a sua aproximação se embarcaram os Hollandezes, fazendo-se de vela no dia 1°. de Agosto, e deixando compromettidos os Indios que se lhes haviam unido; e que foram acossados por Francisco Coelho, auxiliado por Antonio d'Albuquerque, capitão da Parahiba, e por Francisco Gomes de Mello, capitão do Rio Grande. Foi nesta occasião que entrou no serviço o ao depois tão famoso heroe André Vidal.

Ficaram assim infructuosos para os Hollandezes todos os gastos feitos com esta expedição de soccorro, e com mais razão ainda ficou sem ter effeito um edicto ou proclamação [2]) aos povos do Brazil, que no dia 26 de Maio haviam promulgado os Estados Geraes, promettendo tolerancia religiosa, liberdade de commercio, segurança da propriedade e outras garantias, aos que se submettessem.

Aos da capitulação foram guardados pontualmente os ajustes; e D. Fadrique, entregando o governo da cidade a D. Francisco de Moura, e deixando ás suas ordens mil Portuguezes da expedição, se fez de vela com a armada. O temporal que lhe sobreveiu, o esgarramento de muitos navios, a perda de outros, tomados pelos inimigos, ou vencidos pelos elementos, não pertence ja á nossa historia.

D. Francisco de Moura bem que, como dissemos, filho do Brazil, não ficou no mando de muito boa vontade, e não tardou a entregal-o a Diogo Luiz de Oliveira, que, como diz um escriptor distincto, em Flandres aprendera e ensinára a milicia.

O dominio hollandez na Bahia, ainda que passageiro,

---

[1]) Barleus escreve Ceca em vez de Coelho.

[2]) Assignada por E. Van den Marck, e referendada por G. van Goch. Veja-se o livro impresso em 1664, com o titulo Groot Placaert Boeck, vol. 2, col. 2299—2302.

produziu a supressão da sua relação (alv. de 5 de Abril de 1626) cujos gastos foram mandados aplicar para a tropa.

O Governador Diogo Luiz votou-se com actividade a restaurar as fortificações da cidade e a construir outras novas; mas empreza dificil, senão impossivel, era, com os meios de que dispunha, pôr-se a coberto do valor e audacia do inimigo. Em março do 1627 o valente Piet Heyn se apresentava outra vez nas aguas da Bahia, e burlando-se das suas novas muralhas e de mais de quarenta canhões nellas assestados, ahi atacava, com feliz exito, a frota de vinte e seis navios (dos quaes quatro armados ou de guerra) que se achava fundeada junto á terra. O venturoso almirante por um rasgo de audacia (imitado dahi a perto de dois seculos pelo intrepido Cochrane), adiantando-se da sua esquadra com a sua náo, foi com ella fundear entre os dois principaes navios de guerra da mesma frota, e apezar das desvantagens do combate, tendo contra si não só o fogo dos navios, como o da artilheria e fuzilaria de terra, conseguiu metter a pique a sotacapitanea da frota, e inspirar tal terror aos demais navios, que todos se lhe renderam, excepto tres menores que conseguiram escapar-se. A almiranta de Piet Heyn ficou tão crivada de ballas, que se afundou até dar em seco, pelo que teve de incendial-a, dando-se por bem indemnisado com a victoria e com os demais navios com carga de assucar, de que em troco conseguiu assenhorear-se. Segundo Jaboatão [1]) 16 desses navios tinham a bordo tres mil caixas.

Depois de se demorar no porto uns vinte e quatro dias, e de enviar carregadas quatro das melhores presas para a Hollanda, queimando as que julgou menos aproveitaveis, e reforçando com varias a sua esquadra, seguiu o feliz almirante para o sul, a avistar o Cabo Frio, e havendo feito aguada em um porto visinho, entrou de novo na Bahia no dia 10 de Junho, com quatro navios de guerra, e foi tomar dois mercantes que estavam fundeados em Itapagipe; donde passou em lanchas armadas a captivar outros tres, que haviam buscado refugio no fundo do Reconcavo; sendo hostilisado por forças postadas ás margens, das quaes conseguiu burlar-se, empave-

---

[1]) Part. I, p. 61.

sando as mesmas lanchas com coiros de boi, que nos proprios engenhos encontrára.

De novo se demorou Piet Heyn incolume senhor do porto por mais de um mez, até o dia 14 de Julho em que resolveu recolher á Europa.

Tão brilhantes successos e outros que os mesmos Hollandezes adquiriram não podiam ser offuscados pelos pequenos revezes que sobre o Amazonas, Ceará, e ilha de Fernando de Noronha recebiam alguns entrelopos hollandezes que por essas bandas se apresentavam.

Os desastres no Brazil eram, para os Portuguezes, acompanhados de outros ainda maiores na sua India. Debalde havia a carta regia de 10 de Dezembro de 1624 (aproveitando até certo ponto a idéa offerecida pelos judeos portuguezes da Hollanda quanto ao Brazil) tentado organizar, para lhe acudir, uma „Companhia de navegação e commercio da India, Mina e Guiné.“

Para a Bahia somente encontramos que se ordenasse mandar reforços de homens e munições, em maio de 1628, devendo com uns e outros attender-se tambem a Pernambuco.

Entretanto escassos seriam esses reforços, se nos guiamos pelas supplicas, que nesse mesmo anno (em 17 de Fevereiro e 6 de Julho) dirigia o soberano ás Camaras do Reino, sollicitando meios com que acudir ás colonias portuguezas, onde o inimigo pretendia arraigar-se.

Corresponderam as Camaras, ao menos com boas intenções, ao chamamento; pois então teve origem a idéa por ellas suscitada do imposto chamado real d'agua, que devia consistir no tributo de um real por libra de carne ou canada de vinho, que se vendesse para o consumo, o qual depois, para a cidade de Lisboa, foi elevado a cinco reis em libra de carne, e a sete em canada de vinho. Mas esse imposto só depois começou a cobrar-se.

LIVRO SEGUNDO.

DESDE A PERDA DE OLINDA ATÉ Á DESERÇAO DO CALABAR.

Fundos subministrados por outra victoria de Heyn. — Novos planos contra o Brazil. — Preferencia dada a Pernambuco. — Falta de prevenções adequadas. — Nomeação de Mathias d'Albuquerque. — Sua partida, com insignificantes soccorros. — Providencias deste governador. — Chegada das forças hollandesas. — Desembarcam ao norte de Olinda. — Tomam esta capital, e dias depois o Recife. — Entrincheiram-se os Hollandezes. — Albuquerque organisa guerrilhas e se fortifica no Arrayal do Bom Jesus. — Onde ficava este. - Repelle o primeiro ataque. — Toma Albuquerqne a offensiva. — Elogia o inimigo o valor dos Pernambucanos. — Extende a sua linha. — Constroe um forte em Itamaracá. — Providencias tomadas pela Côrte. — Armada de Oquendo. — Combate naval com Pater, que morre na acção. — Boatos a este respeito. — O inimigo abandona Olinda. — Intenta em vão tomar a Parahiba, e depois o Rio-Grande e o forte do Cabo de Santo Agostinho. —

O saque do reconcavo da Bahia, alcançado com tanta vantagem por Piet Heyn, seria por si um grande estimulo para a Companhia Occidental não desistir de novos ataques contra o Brazil. Achava-se porém escaça de fundos, e porventura não se arriscaria outra grande expedição, com tropas de desembarque, se lhe não vem em auxilio um grande thesouro, que lhe caiu nas mãos, graças a uma nova victoria alcançada no mar pelo proprio invasor do Reconcavo Piet Heyn contra D. Juan Benevides, tomando-lhe varios galiões, que continham o valor de uns nove milhões de ducados, preza considerada das mais valiosas de que ha exemplo nos annaes maritimos.

Com tão grande auxilio de capitaes, a Companhia se decidiu a mandar uma nova expedição ao nosso littoral.

Resolveu porém não insistir em occupar a Bahia, que provavelmente encontraria prevenida, e que, escarmentada com a ultima invasão, peor receberia de novo o seu dominio. Lançou pois de preferencia suas miras cubiçosas a Pernambuco, mais perto da Europa, e cuja occupação julgou mais facil e mais rendosa, em consequencia até das devastações que acabava de soffrer a Bahia, e de outros dados que deviam na Hollanda ser mui conhecidos, a ponto de publicar um escriptor hollandez contemporaneo [1]) que um seu compatriota, que vivera trinta annos no Brazil, lhe assegurara que só Pernambuco produzia annualmente sessenta mil ducados, afóra o tabaco, pau brazil etc.

O plano da preferencia dada a Pernambuco não se teve na Hollanda em grande segredo, e foi mui a tempo communicado para Madrid e para Lisboa.

Se immediatamente a Côrte se decide a tomar as unicas providencias adequadas, se inspirada pelos factos recentes da perda da Bahia, e da sua recuperação pela armada de D. Fadrique de Toledo, se resolve a mandar logo outra poderosa frota ás costas de Pernambuco, talvez haveria conseguido deixar de todo escarmentada a Companhia Occidental. A propria demora que teve, para organisar-se e para partir, a esquadra hollandeza, e os tropeços que ainda se lhe apresentaram na viagem, vendo-se parte della obrigada a combater com uma esquadra hespanhola que encontrou, casualmente mandada pelo proprio D. Fadrique de Toledo, pareciam estar providencialmente favorecendo o Brazil para ser soccorrido mui a tempo.

Em vez porêm de se decidir logo a fazer um esforço maior, enviando nova esquadra restauradora, a Côrte se limitou a dar ordens para Lisboa que dali mandassem algum soccorro a Pernambuco; e, como se achasse então accidentalmente em Madrid Mathias de Albuquerque, que, por occasião da invasão anterior, substituindo no governo a Diogo de Mendonça Furtado, dera de si tão boa conta, lhe ordenou que para lá regressasse; nomeando-o „superintendente na guerra e visitador e fortificador das capitanias do norte“ com isenção do gover-

[1]) Laet, Hispania, ed. Elzevir de 1629, p. 212.

nador da Bahia, devendo passar por Lisboa, e levar dahi os soccorros que se haviam mandado aprestar.

Albuquerque partiu immediatamente. Porém á foz do Tejo viu, com tanta surpreza como pena, que taes soccorros promettidos se reduziam apenas a vinte e sete soldados e algumas munições.

Sem embargo, conforme lhe era ordenado, fez-se de vela; e no dia 18 de Outubro (de 1629) já se achava em Pernambuco dando providencias.

E tal havia sido a demora da partida da esquadra hollandeza que o proprio regimento [1]) para o governo politico e judicial, que se devia observar na projectada conquista não se expediu na Hollanda senão a 13 de Outubro, cinco dias antes que Albuquerque chegasse a Pernambuco. Constava de sessenta e nove artigos, e fora modelado sobre outro outorgado no 1°. de Novembro de 1624 aos que então estavam senhores da Bahia.

Varios contemporaneos são concordes em assegurar [2]) que Albuquerque fez por então quanto estava a seu alcance.

Já passou felizmente o tempo de serem os escriptores obrigados a inventarem faltas aos agentes dos governos para desculpar os erros destes. Quando appareceram os desastres, não deixou de haver quem por elles increpasse unicamente a Mathias d'Albuquerque, e ainda, em nossos dias, varios escriptores o tem censurado de haver perdido tempo festejando, com disparos d'artilheria, a noticia do nascimento de um infante; como se, ainda quando assim fosse, não podesse, desse mesmo aparato

---

[1]) Este regimento se encontra no Groot Placaert Boeck imp. na Haya em 1664, Part. I, Col. 1235.

[2]) Veja-se a Relação verdadeira e breve da tomada da villa de Olinda, que nesse mesmo anno se imprimiu em Lisboa, por Mathias Rodrigues, alem do parecer do Conselho do Estado, adiante citado. O Conde da Ericeira diz que Albuquerque „disposera tudo o que julgára util para a defensa, porém como havia de animar sessenta leguas de costa . . . não fora possivel que o effeito correspondesse á diligencia.“ Omittimos o testemunho do autor das Memorias Diarias, porque hoje temos motivos para crer que essa parte das Memorias (até a chegada do donatario Conde de Pernambuco com Oquendo) foi aproveitada do diario que o proprio general a principio escrevia e remettia regularmente á Côrte.

bellico, resultar um pretexto para o alardo de toda a milicia. A verdade, em todo o caso, é que o novo governador, nos cincò mezes menos quatro dias que esteve no seu posto, antes de se apresentar a esquadra inimiga, fez quanto podia. Proseguiu fomentando as obras da defensa do porto, trabalho em que ja encontrou o proprio Capitão-mór que ali estava, André Dias da Franca, ajudado pelo sargento mor do Estado Pedro Correa da Gama, que servira em Flandres, e que antes fora mandado ahi da Bahia pelo governador geral Diogo Luiz de Oliveira. Attendeu ao armamento e disciplina da milicia da terra, que constava de tres companhias de linha, com cento e trinta praças unicamente, e mais quatro companhias de milicias na villa e uma no Recife, todas com seis centos e cincoenta praças. Organisou mais duas companhias de gente de mar. Recommendou, por toda a Capitania e pelas visinhas, que os homens d'armas e os Indios amigos estivessem de sobre aviso, a fim de acudirem onde se mostrasse o inimigo. Mandou que pela costa se postassem atalaias para, por meio de fogueiras de distancia em distancia, darem signal dos navios que se avistassem. Ordenou ao sargento mór das milicias Ruy Calaza Borges que fosse desalojar alguns Hollandezes que estavam formando um estabelecimento na ilha de Fernando de Noronha, o que elle executou com tanta felicidade que delles aprisionou sete, tomando-lhes uma lancha, com seis roqueiras E porfim, quando chegou o momento do perigo não fugiu delle; pelo contrario tratou de sair-lhe ao encontro.

No dia 9 de fevereiro chegou ao Recife um patacho, enviado pelo governador das ilhas de Cabo-Verde João Pereira Corte Real, trazendo a Pernámbuco a segurança de que para ali partira a esquadra inimiga. Immediatamente o governador deu a todos o grito de alerta. Espalhou os competentes avisos, para dentro e fóra da Capitania, convocando a gente á capital, e publicando até bandos, concedendo em nome do soberano perdão aos réos homisiados qne se apresentassem a tomar as armas. Melhorou ainda mais a defensa dos fortes, armando-os de palancas ou palissadas, e flanqueando-os por novas baterias. Attendeu tambem a fechar, por meio de barcos, reunidos ou mettidos a pique, a principal entrada do porto, e as suas duas barretas. Distribuiu as forças pelos

differentes postos, nomeando os competentes chefes superiores e subalternos, e, com a sua presença, procurou acudir a toda a parte, e dar calor a tudo.

Cinco dias depois de chegar o aviso, aos 14 de fevereiro, se apresentava a esquadra hollandeza com cincoenta e seis navios. Era della chefe o veterano na milicia do mar Henrique Cornelis Loncq.

De accordo com o commandante das forças de terra Theodoro Weerdenburgh, foi resolvido effeituar-se o desembarque por duas partes; encarregando-se Loncq de dirigil-o pelo porto, em quanto Weerdemburgh iria com outras tropas, ás praias ao norte de Olinda.

Não conseguiu Loncq o intento. Um de seus navios, que mais se adiantára, encalhou na barra. As lanchas que iam com gente, encontrando o porto fechado, e bem defendido pelos fortes, tiveram de retroceder. Foi porém mais feliz Weerdenburgh; pois levando comsigo uns tres mil homens, poude facilmente desembarcar além de Olinda, nas praias chamadas do Pau Amarello. Saltaram as tropas em terra na tarde do dia 15, sem que a isso se oppozesse, como devia, o ex-capitão-mór Dias de França, a quem fôra incumbida a guarda desse lado, tendo ás suas ordens sufficiente gente armada, incluindo cem de cavallo. Em vez de empregal-a em cargas repetidas contra os que desembarcavam, regressou Dias da Franca á villa, com os de cavallo; deixando o inimigo dormir tranquillamente essa noite na praia.

Na manhã de 16 seguiu o inimigo, pela costa, caminho de Olinda, em tres columnas, fazendo-se acompanhar ao longo da mesma costa por barcaças armadas, e tendo por guia Antonio Dias Papa-robalos, judeo que estivera annos antes commerciando em Pernambuco e passára á Hollanda.

O governador, confiando a defensa do Recife ao sargento mór do Estado Pedro Correa da Gama, dirigiu-se pessoalmente para o lado atacado, e pretendeu apresentar resistencia na margem do rio Doce; onde a maré cheia detivera o inimigo. Tinha comsigo oito centos e cincoenta homens, e os collocou em ordem de batalha. Ao baixar a maré, lançou-se o inimigo á passagem do rio, protegido pela artilheria de suas lanchas ou barcaças. Aguantaram os nossos o primeiro impeto; mas

logo começaram a retirar-se, de modo que Albuquerque, vendo-se apenas com uns cem combatentes, teve de recolher-se a Olinda; tomando posição na plataforma do convento de S. Francisco, que dominava o caminho da praia.

Chegando ahi o inimigo, preferiu ir occupar primeiro a parte alta da villa, apoderando-se do collegio dos jezuitas, onde se haviam recolhido muitos moradores.

Perdido porém o mesmo collegio, e vendo as trincheiras da praia ameaçadas por novas forças, viu-se obrigado a retirar. Assim ficou o inimigo senhor da villa, havendo os nossos tido de perda quarenta e cinco mortos e cincoenta e seis feridos, entrando no número dos primeiros o bravo Capitão de linha Antonio Pereira Temudo.

Leiamos agora, como dá officialmente conta desta occupação de Olinda o general inimigo Weerdenburgh.

„Achámo-nos em força de cincoenta e seis vasos e, depois de madura deliberação, resolvemos atacar por duas partes. Eu, com dois mil e quatro centos soldados, trezentos marinheiros, e outros tresentos para o trem, em deseseis navios devia desembarcar a duas leguas proximamente ao norte, e o general, com os outros navios e dois outros bons corpos, occupar o Recife. Foi isto levado á execução no dia 15 de fevereiro, dirigindo-se o mesmo general para o Recife. Mas os dos fortes, prevenidos da nossa chegada, tinham feito encalhar alguns navios na passagem, e não poude o general levar ávante o seu intento, ainda que fez para isso todos os esforços a tiro de canhão. Pela minha parte, apezar de ter divisado muita gente de pé e de cavallo nas praias, dirigi-me, depois do jantar, nas lanchas, com a vanguarda, e, á vista do inimigo, desembarquei, sendo seguido de toda a mais gente dos navios, dos quaes se tiraram duas peças de calibre tres.

„Vindo a noite, foi-nos necessario dormir na praia. Mas no dia seguinte, depois de despedir todas as lanchas, dividi as minhas forças em tres divisões. A da vanguarda, na qual, tanto no desembarque como na marcha, estive em pessoa, era commandada pelo tenente coronel Elts, a da batalha pelo tenente coronel Stein Callenfels, e a retaguarda pelo major Honcks.

„Marchando ao longo da praia para a villa, chegámos a um pequeno rio chamado Doce, e qual foi necessario passar

3*

com agua pela cintura. Ahi teve logar e primeiro encontro com uns mil e oitocentos homens de pé e de cavallo [1]) que se apresentaram. Mas, depois de uma forte refrega, dando em resultado varios mortos e feridos, em menor número da nossa parte, pul-os em fuga, apezar da vantagem que tinham do rio. Mais adiante encontrei ainda tropa na praia, mas retirou-se logo para o mato, apresentando pequena resistencia. Ainda por terceira vez se mostraram, mas sem se atrever a esperar-nos; de modo que, vendo-os tomados de espanto, marchei para a villa; e ao chegar, subi com a vanguarda e o corpo de batalha ao convento dos Jesuitas, cujas portas estavam entrincheiradas; mas nós as tomámos por escalada, e as abrimos. Os que ahi se defendiam, vendo o valor dos atacantes, e varios dos seus como dos nossos mortos e feridos, procuraram a salvação na fuga. Ao mesmo tempo os que estavam, nos fortes, na baixa, informados do que occorria, e vendo chegar a nossa retaguarda, dados alguns tiros de canhão, que mataram e feriram varios, largaram tambem a fugir, abandonando os fortes, dos quaes nos apoderámos. Assim, com a graça de Deos, nos assenhoreámos da villa, não tendo perdido, tanto na marcha, pelo grande calor, como na ataque da villa, senão cincoenta ou sessenta soldados. Fortifiquei o convento dos Jesuitas com algumas trincheiras contra qualquer surpreza, e nelle me acho alojado."

Perdida a villa, todos os moradores e suas familias fugiram de Olinda para os matos. Albuquerque se recolhia ao Recife acompanhado unicamente de vinte homens, e desamparado de todos os mais.

Tambem do Recife todos fugiam, e só á força de rigor foi possivel pôr algum cobro a essa tendencia.

Vendo em torno de si tão poucos defensores, Mathias d'Albuquerque tomou a resolução de augmentar ao menos com elles as guarnições dos dois fortes, do Picão (S. Francisco da Barra) e de S. Jorge, que no isthmo lhe ficava fronteiro [2]), de fazer recolher nelles a maior parte das mu-

[1]) Alias oito centos e cincoenta, incluindo os Indios, como vimos.

[2]) Com pouca differença no local em que hoje está a igreja do Pilar.

nições, e de incendiar os armazens do Recife e os navios que estavam carregados, fazendo encalhar alguns destes no canal da barra, a fim de, ao menos, privar o inimigo de utilizar-se dos grandes valores que elle não tinha forças com que defender. O importe dos objectos consummidos pelas chamas foi orçado em quatro milhões; mas não se queimou tudo quanto havia; por quanto o inimigo fez alarde [1]) do haver-se apoderado ainda de mile quinhentas caixas de assucar e de tres mil pipas de vinho.

Que differente teria sido a sorte dos aggressores, e a dos Pernambucanos, se estes se houvessem desde principio prestado com obediente abnegação á defensa de seus lares, e se o governador houvesse podido limitar-se a defender o porto do Recife! —

Não fazemos recriminações. Os proprios Pernambucanos se encarregaram de ser, quinze annos depois, os severos juizes de si proprios e de seus pais.

No Manifesto que redigiram, pouco depois do levantamento de 1645, e que corre impresso, consignaram elles estes periodos: „O clamor fez empatar a muitos e fugir a todos, sem bastar o esforço de alguns para fazer tornar a outros do sobresaltado accidente . . ."

Estas palavras são reproduzidas, com pouca differença, pelo Conde da Ericeira [2]) do seguinte modo: „Não tolerando o medo dos moradores alguma obediencia, foram desamparados os postos e tratando de salvar nos matos o mais precioso das fazendas."

Pelo que respeita a Mathias d'Albuquerque, o mencionado Manifesto faz-lhe justos elogios, dizendo: „O valor do general Mathias d'Albuquerque fez recordar a nobreza deste povo dos sustos que tão divertidos os tinham."

E mais explicitos foram os conselheiros d'Estado em Portugal, que, dando seu voto em consulta de 22 de Abril, disseram: „E todos de conformidade notaram que, pelo que se entendia destes avizos, Mathias d'Albuquerque tinha procedido com toda a satisfação, e que se deve ter por couza muito util

---

[1]) „Kurze Erzählung" etc., folheto ou gazeta do tempo em allemão, traduzido provavelmente do hollandez.

[2]) „Portugal Restaurado" etc.

e importante, no desemparo em que se achou da sua gente, e tão rodeado de inimigos, ter acordo e industria para queimar os navios e a carga dos assucares."

Parece porém inegavel que outra houvera sido a sorte de Pernambuco, se a Mathias de Albuquerque tivesse sido possivel abandonar de todo Olinda, recolhendo-se, com a gente que tinha, a fortificar-se bem no porto do Recife, até receber soccorros; como depois praticaram os Hollandezes; na conformidade do que ja, dezoito annos antes, havia sido indicado no livro da Rasaõ do Estado do Brazil, cujo autor bem insistiu, com a previsaõ de verdadeiro estadista, na necessidade de deixar-se crescer no mesmo Recife a povoação; ao que muito se opunham os officiaes da camara de Olinda, os quaes „com todo o seu poder, lhe estorvavam o seu crescimento, com ciumes da dita villa (de Olinda) onde tinham cazas, e temiam que, ficando-lhe menos trato, tivessem perda; e assim tinham prohibido com penas graves, que ninguem edificasse na dita povoação [1]), nem nella consentissem mais justiça que o juiz da vintena."

Seja-nos permittido transcrever ainda aqui, a este respeito, as seguintes palavras desse autor: „Crescendo a povoação (do Recife) por terra e pelo salgado até o forte velho, o número dos moradores e da gente do mar fôra, sem outra guarda, mui respeitado; e mui defendido o sitio; e só para os fortes, sem mais presidio, bastaram trinta soldados; de maneira que, com as alfandegas aqui postas, e licença para edificarem, bastará, pela natureza do sitio, a se fazer um logar mui honrado, mui rendoso, e sustentado com mui pouca custa, em consideração que a Villa de Olinda, em nenhum tempo pode ter fortificação que assegure suas couzas por ser, como se vê, em assento alto e barrancoso, as cazas esparzidas de modo que

[1]) Os documentos que possuimos não nos autorisam a crer que estava bem informado Barleus quando disse: „Cum Brasiliæ imperium teneret præfectus Albuquerquius, deliberatum sæpè, num expediret Olindam longius à portu marisque aditu remotam, negligi, incolasque in Reciffam et Vazii insulam transferri, cui fini insulam necti Reciffæ perutile foret, cum et fluminum circumlabentium oportunitate et Oceani appulsu invicta hæc loca crederentur. Verùm, sive imperitia militaris architectura," etc.

a trincheira da Praya, que é a menor fortificação, não é de nenhum effeito para casos repentinos de gente resoluta, quanto mais para um caso pensado, no qual ainda os altos muros e largas cavas não asseguram totalmente um povo bisonho. Pelo que, torno a dizer, que as alfandegas e a sustancia destes visinhos mais a proposito ficam na dita povoação do Recife."

E o mais é que esses ciumes de Olinda com o Recife não se exterminaram durante os vinte e quatro annos de dominio dos Hollandezes, em que, não só o bairro do Recife, mas tambem o de Santo-Antonio, se levantaram como por encanto. E nem valeu o incendio, posto pelos mesmos Hollandezes á velha Olinda, para acabar com os ditos ciumes, nem sequer para atenual-os; como no seculo seguinte se viu, por occasião da resistencia que tiveram que apresentar os moradores do Recife, e que degenerou na guerra chamada pelos Olindenses dos Mascates, como por insulto aos ditos moradores; guerra a respeito da justiça da qual, seja dito de passagem, o amor á verdade nos impelle a abrigar hoje opiniões differentes das que antes tinhamos, e em outro logar manifestámos.

Sem dúvida Mathias d'Albuquerque errou em não se haver recolhido, com toda a gente, ao Recife; desde que, não havendo sido possivel impedir o desembarque ao inimigo, este se apresentou em terra com forças tão superiores, mais pela disciplina e habitos de guerra, que pelo número. Fortificando-se bem no Recife, o inimigo, vendo-se sem um bom porto, inquietado por frequentes embuscadas, e falto de mantimentos, não conhecendo o paiz, nem os demais portos visinhos (pois não havia delles cartas hydrographicas publicadas), talvez se enfada e se retira. Que a defensa do porto do Recife foi então por alguns reconhecida como a mais importante o confirma o proprio chronista donatario da Capitania, irmão de seu governador e general, com os seguintes periodos: „E depois de ir-se entrincheirando o logar do Recife, começou outro forte á sua entrada, como encabeçamento principal de toda aquella defensa; porque aquelle era o porto onde desembarcava quanto vinha de fóra por mar, e onde tambem se carregavam as drogas da terra . . ." „A todos pareceu que o porto de Recife era somente o que com

mais cuidado se devia guardar, por ser o principal, e onde estavam dous fortes d'elrei e todo o thesouro de assucar, páo brazil, algodão, tabaco, gengibre e outras fazendas.“ E em outros logares: „Como era nelle que tudo consistia, por ser o principal daquella praça, convinha acudirse-lhe ...“ „Subito o general montou a cavallo, por mais que lh'o vedavam com protestos, deixando o Recife ...“ „Os que cercavam o general lhe protestavam que era necessaria a sua presença para a salvação do Recife.“

Vê-se, pois, que se tinha havido escriptor que previsse, dezoito annos antes, o que cumpria fazer-se com pausa, em tempo de paz; não faltou tão pouco quem propozesse, até com protestos, que ao menos se fizesse, na hora do perigo, o que cumpria para salvar os habitantes.

Em favor, porém, de Mathias d'Albuquerque, cumpre dizer que não faltaram outros que nesses momentos o quizeram obrigar a cuidar antes da defensa da capital, e com os quaes teve de transigir; pois diz Manuel Calado mui expressamente que os da villa [1]) „persuadiam ao general que não tivesse encontro com o inimigo no caminho, nem na praia, senão na villa (d'Olinda) onde tinham seus reparos e trincheiras; e isto (prosegue) diziam a gritos, porque como na villa lhe ficavam suas mulheres e filhos e suas riquezas, queriam pol-os a salvo, e a suas pessoas tambem, tanto que ... viu-se o general tão perseguido de ... protestos que ... veiu com toda a gente retirando á villa, e dahi mandou com alguma fornecer o Arrecife“ (Recife). Assim, repetimol-o, o erro de Mathias d'Albuquerque, nesta conjunctura, proveiu do desejo de satisfazer antes de tudo os proprietarios de Olinda, quando o seu dever sagrado era oppor-se ao inimigo, embora descontentando aos moradores.

E não foi infelizmente a última vez que o desprezo dos conselhos de escriptores previdentes ou os empenhos de alguns interesses dos poderosos foram cauza de grandes calamidades!

---

[1]) „... Ricaços e de inchadas barrigas, que como não estavam costumados a morrer.“ A frase de barrigas inchadas, e a de não estarem costumados a morrer (costume que não conhecemos nos filhos de Adão) são empregadas por Calado pag. 10; e tanta afeição tinha a ellas, que as repete logo adiante (pag. 11).

Incendiado o Recife, passou o governador a residir na casa da Asseca, situada do outro lado, em frente do forte de S. Jorge, do qual se podia naquelle tempo passar a ella na baixa-mar. Ao mesmo tempo mandou occupar o posto visinho de Santo Amaro, confiando a tarefa ao capitão de linha Martim Ferreira, com vinte soldados. Igualmente resolveu organisar, á maneira do que se praticára seis annos antes na Bahia, várias guerrilhas, com o nome de companhias de embuscadas, entrando em cada uma dellas alguns Indios, afim de vedar todas as communicações dos habitantes com a villa occupada pelo inimigo, de impedir que estes se fossem espalhando e estudando os arredores, e de fazer a todos, pelo simples facto de se familiarisarem nas hostilidades, menos propensos a reconciliar-se com o inimigo.

Pela sua parte igualmente este tomava as prevenções que pensava mais a proposito. Seguro de que, recobrados os moradores do primeiro panico, reunidos a outros que convocassem, não deixariam de ir atacal-o, tratou de se fortificar principalmente na parte alta de Olinda.

Vendo porém que não era atacado, que começava a ser sitiado por terra, e que sem porto, quando o inverno se aproximava, estava já quasi bloqueado por mar, resolveu assenhorear-se do Recife.

Tentou pois, de novo, tomar este porto, forçando-lhe a entrada. — Procedendo porém a reconhecel-o, no dia 19, confirmou a impossibilidade da empreza, em consequencia dos muitos barcos ahi mettidos a pique, e das baterias dos fortes que defendiam a mesma entrada. Resolveu pois começar por occupar o forte principal (o de S. Jorge), dirigindo-se a elle de Olinda pelo isthmo.

Commandava-o Antonio de Lima, e não tinha mais que trinta e sete homens de guarnição. Teve o ataque logar depois da meia noite, e tão vigorosa foi a resistencia que o inimigo viu-se obrigado a afrouxar e a retirar-se, ao cabo de duas horas, havendo os nossos perdido cinco mortos e oito feridos.

Eis o que acerca deste ataque diz Weerdenburgh, na sua participação official, que se publicou logo por toda a Europa, nas relações ou gazetas do tempo: „No dia 20 de fevereiro, em virtude de resolução do Conselho, ordenei ao

tenente coronel Stein Callenfels [1]) de tomar de noite o forte situado na terra firme, junto ao Recife. Desempenhou-se elle, atacando o forte durante duas horas. Entretanto as escadas sairam curtas, e, havendo tido de perda vinte mortos e quarenta feridos, e doze o inimigo, julgou-se melhor tocar a retirar para não expor mais gente."

O exito obtido nesta defensa augmentou o valor aos nossos, e levada a noticia aos districtos visinhos por ventura apressou a marcha dos que se preparavam a acudir. Das aldêas dos Indios correram muitos com o P. Manuel de Moraes, e lhes foi dado para defender o posto de Santo Amaro, deixando-o Martim Ferreira. Á freguezia de Ipojuca foi buscar gente Antonio Ribeiro de Lacerda, ahi querido e respeitado. Da Villa Formosa veiu, com cincoenta homens, seu valente capitão Pedro d'Albuquerque. Da Parahiba chegaram cem homens ás ordens de Mathias d'Albuquerque Maranhão, a quem foi dado o mando superior da estancia de Santo Amaro.

Intentou o inimigo, no dia 24 de fevereiro, um reconhecimento até perto da caza onde estava Albuquerque, mas viu-se obrigado a retirar precipitadamente, deixando muitos mortos. Naturalmente tinha esse reconhecimento par fim proteger tambem por esse lado o ataque, que na vespera fôra pelos do Conselho, que já funccionava em Olinda, resolvido que se désse ao forte de S. Jorge, por meio de aproxes em regra. Acerca deste novo ataque diz Weerdenburgh na sua parte official:

„Immediatamente ordenei que se fizessem fachinas e cestões, os quaes estiveram promptos a 25; e no dia 27, comecei a obra, com quinhentos homens, ás ordens do tenente coronel Elts, que nesta noite levantou uma trincheira contra o forte... E no dia seguinte, tendo conduzido a artilheria, quando o major Honcks acabou de tarde o serviço, eu ahi me dirigi, e fiquei até o dia immediato, em que, ao alvorecer, a bateria estava concluida, e assestados nella tres meios-canhões, que dispararam todo o dia.

No manhã seguinte, de 2 de março, depois de ter ainda disparado desde mui cedo, pela volta dos nove horas, içaram

---

[1]) Não Esten Calvi, como se lê nas Memorias; nem Estevão Calvi, como se diz na traducção portugueza.

do forte uma bandeira branca, como signal de querer parlamentear, e mandaram um capitão; ao qual concedi que deixariam toda a artilheria, munições de guerra e viveres (os quaes não encontramos, e cremos que de noite os lançariam ao mar), e sairiam sem bandeira, morrão apagado, e prestando juramento de não tomar os armas contra os estados geraes por seis mezes."

Horas depois eutregou-se, como era natural, o pequeno forte do mar ou do Picão, que ficára de todo desamparado. O commandante do forte de S. Jorge Antonio de Lima e todos os seus officiaes e soldados obraram, como da primeira vez, prodigios de valor. A guarnição estava desta segunda vez muito mais reforçada, achando-se até dentro os poucos soldados de linha que restavam da companhia que fôra do bravo Temudo, ora mandada por Francisco de Figueiroa.

O forte somente se entregou na ultima extremidade, e quando caídas as muralhas, e descavalgadas as peças, que eram de ferro e assestadas em plataformas engenhadas sobre vigas, e feridos ou mortos um grande numero dos defensores, não se podia mais sustentar. Assim acreditamos que, se não tinham entendido que nas condições da capitulação entrava a de não servirem por seis mezes, teriam infallivelmente de haver-se submettido o isso, insistindo o vencedor. E' certo porém que tanto Antonio de Lima, como Francisco de Figueiroa e outros, preferiram entregar-se á prisão, sem prestar o juramento de não tomar as armas por seis mezes. Reteve-os pois o inimigo, e só vieram a passar ao nosso campo dahi a pouco mais de quatro mezes, sendo Antonio de Lima mandado preso á Bahia, a responder, segundo os uzos, a conselho de guerra [1]).

Com a occupação dos fortes, ficou o inimigo senhor do Recife e do porto, que logo tratou de pôr espedito e livre. Ao engenheiro Commersteyn fôi confiada a fortificação. Os armazens e cazas do Recife, que se não haviam incendiado, foram postos a coberto dos tiros que lhes podessem do continente ser dirigidos. E tendo, no dia 3, sido feito um reconhecimento na ilha visinha, chamada de Antonio Vaz, nome do seu primeiro dono, ou tambem de Santo-Antonio, por um convento que ahi tinham os capuchos, e achando-se essa ilha desámparada até pelos frades do mesma convento,

---

[1]) C. R. de 25 de Outubro de 1630.

logo o inimigo a occupou e a incluiu no plano do systema de defensa por elle adoptado para assegurar a posse do porto. Aqui, entre pantanos e areaes, achavam-se os Hollandezes como na sua terra, e por isso tiraram de tudo tanto proveito. Uma planta do Recife foi logo levantada pelo engenheiro Van Buren, e outra da ilha de Santo-Antonio pelo engenheiro Drewis. —

O convento foi fortificado por meio de um recinto abaluartado rectangular, a que deram o nome de forte Ernesto; fizeram-se mais outras trincheiras; reparou-se o forte de S. Jorge; e se acabou adiante deste, e defronte da barra, um que já estava pelos nossos em construcção com o nome de Diogo Paes, e que o inimigo, reformando-o, veiu a denominar do Bruyn, nome que injustamente adoptámos, bem que alterado no de Brum.

Todas estas obras eram pelo inimigo effectuadas com grandes dificuldades, por falta de madeiras e de materiaes, e em virtude dos grandes calores; de modo que diariamente lhes crescia o numero dos doentes entre os soldados destinados aos trabalhos.

Por sua parte Albuquerque, vendo-se com mais gente, se limitou a augmentar o número das guerrilhas, ou companhias de embuscadas, com seus capitães, entre os quaes se achavam os benemeritos Pernambucanos Estevam de Tavora, e Simão Figueiredo, ao depois Jesuita. Subordinou as quatro instituidas contra Olinda a Mathias de Albuquerque Maranhão, com estancia em Santo Amaro; algumas novas a Lourenço Cavalcanti d'Albuquerque, da Goiana, com estancias nas Salinas e Asseca, e o titulo de governador desse districto, outra (com estancia em umas cazas de João Velho Barreto, no actual bairro da Boavista) ao valente pernambucano Luiz Barbalho, e finalmente tambem algumas a Antonio Ribeiro de Lacerda, da Ipojuca, com estancia nos Afogados, a fim de resguardar a Varzea.

Para quartel general escolheu a paragem mais a proposito nos arredores, bastante central, quasi a igual distancia de Olinda e do Recife e onde se reuniam a maior parte dos caminhos destas duas provoações para o interior, em consequencia das voltas do Capiberibe e das cheias do Biberibe.

Aproveitando-se de uma caza que ahi havia, de um Antonio de Abreu, augmentou-lhe os meios de defensa, fazendo cortaduras nos caminhos, e acrescentando-lhes depois varios postos e baterias. A este posto, assim fortificado, tambem

remeniscencia do arraial do rio Vermelho na Bahia, no tempo do bispo D. Marcos, se deu o nome de Arrayal do Bom Jesus. Ainda delle ahi descobre manifestos vestigios o antiquario entendido, procurando-os pelas evidentes indicações que da posição do mesmo posto nos deixou, em varios logares, o proprio donatario da capitania, seu minucioso chronista; a saber: á margem esquerda do Capiberibe, além, um tiro d'arcubuz, do riacho Paranamerim, ás vezes seco; próximo de um outeiro, sobre o qual (por occasião da cheia do Capiberibe em 1632) se addicionou ao mesmo Arrayal um forte reducto, e finalmente áquem do engenho do Monteiro, nome este bem conhecido, pelas suas cazas de campo, nos suburbios do Recife [1]).

Com tal empenho se votou Albuquerque a fortificar esta paragem, que, intentando, no dia 14 de março, contra ella um ataque o tenente coronel Van der Elst, a encontrou ja em estado de apresentar resistencia, até que acudiram, com as tropas de suas estancias, Luiz Barhalho e Lourenço Cavalcanti, e fizeram pagar caro ao inimigo a retirada; deixando no campo muitos mortos; não havendo sido a nossa perda senão de deseseis, entre mortos e feridos.

Com esta victoria, apezar dos novos reforços que de continuo, e quasi por cada navio da Europa, recebia o inimigo, os nossos cobraram brios, e começaram a emprehender ataques de surpreza, destinguindo-se os que tinham logar no proprio isthmo [2]), perturbando a communicação entre a Villa e o Recife. Não tardaram até a atacar formalmente os entrincheiramentos que o inimigo proseguia na ilha de Santo Antonio. Cometteram empreza a Luiz Barbalho e Antonio Ribeiro de Lacerda, que, com as tropas de suas estancias, foram

---

[1]) Enganou-se manifestamente o Sr. conego Fernandes Pinheiro quando afirmou (no T. 23, p. 81 da Rev.) que o Arrayal ficava no isthmo que separa a antiga da nova capital.

[2]) Entre estes, menciona Albuquerque um, a 11 de maio, em que o chefe inimigo, depois de uma grande chuva que inutilisou as armas de fogo, esteve a ponto de cair prisioneiro, tendo o cavallo ferido. Richshoffer distingue porém dois ataques semelhantes; um a 5 de abril, e outro a 15 de maio; havendo no primeiro sido atacado o general, indo para a villa, e tendo o cavallo ferido de duas frechadas; e no segundo o almirante Loncq, vindo da Villa para o Recife em meio de grande chuva, etc.

atacar a um tempo as trincheiras, por dois pontos differentes. Teve logar este ataque simultaneo na madrugada de 24 de maio [1]). Acometteram os nossos com tal impeto que, em menos de um quarto de hora, haviam entrado na primeira e segunda trincheira, mais de tresentos. Ahi se travou a peleja corpo a corpo. Os nossos conseguiram a principio maior vantagem: descavalgaram as peças e feriram quasi todos os officiaes inimigos, incluindo o tenente coronel Van der Elst, e o principal engenheiro Commersteyn. Sendo porém mortalmente ferido, de uma bala de artilheria, o chefe Ribeiro de Lacerda, começaram todos a retirar-se, deixando dentro das trincheiras desenove mortos. Depois ja o chefe inimigo se viu obrigado a declarar de officio, que combatia com um „povo valoroso e ágil."

Este assalto não foi o unico emprehendido pelos nossos, com mais audacia que fortuna e bom discernimento. Em logar de estudar quaes eram os pontos mais importantes, para os guarnecer e entrincheirar, abdicava em geral o chefe esse cuidado ao inimigo, e apenas este os havia occupado e se achava em estado de apresentar nelles resistencia, era resolvido o ataque, tendo neste o inimigo as vantagens da defensiva. Foi assim que, apenas o forte fronteiro á barra se viu levantado e guarnecido de artilheria, já com o nome de forte do Bruyn, [2]) ordenou Albuquerque ao intrepido Luiz Barbalho que fosse, com a sua gente, assaltal-o de noite, das duas para as tres da madrugada. Executou (13 de Junho) Barbalho a ordem, e por tal fórma que o juizo do chefe inimigo acerca dos Pernambucanos foi ainda mais favoravel [3]).

---

[1]) Assim o assegura Weerdenburgh em officio de 27 de Julho. Mas Mem. Diarias se diz que tivera logar a 24 de março. Se assim fôra o mesmo Weerdenburgh houvera tido occasião de dar conta delle no officio de 8 de Abril, ou no de 14 de maio. Que o ataque foi em maio se deduz tambem do Doc. 12, pag. 294.

Cumpre aqui notar que até a chegada de Duarte d'Albuquerque a Pernambuco, as Memorias contêm outros equivocos. Assim dão como recebida, depois de 14 de março desse anno *de 1630*, uma carta regia de 26 de Janeiro *de 1631*.

[2]) Depois lhe adicionaram os Hollandezes a obra cornea, que estava concluida em 31 de Março de 1631, segundo participa Weerdenburgh nessa data.

[3]) „Acho este um povo de soldados vivos e impetuosos, aos quaes

Perto de um mez depois, quando o inimigo levantava do outro lado da ilha de Santo-Antonio o forte das Cinco-Pontas, a que deu o nome de Friderico Henrique, acudiram logo os nossos a atacal-o, com oitocentos homens, incluindo tresentos Indios; e foram obrigados a retirar-se, com perda de quatorze mortos e oito feridos, dando azo aos contrarios a conhecer os fracos da sua fortificação, que depois melhoraram, com revelim e hornaveque, e mais um reducto avançado a que deram o nome de Amelia.

E o mesmo succedeu mais ao diante quando, ao mando de Callenfels, occuparam o pontal da Asseca [1]); e levantaram ahi o forte de Tres-Pontas que denominaram de Weerdenburgh. Os nossos atacaram logo no proprio dia 3 de fevereiro de 1631, e tiveram que retirar-se, ao cabo de duas horas, com perda de trese mortos e vinte e um feridos. Repetiu-se ainda semelhante erro dahi a perto de cinco mezes, quando o inimigo se lembrou de construir o forte do Buraco, a que deu o nome de „Madame Bruyn"; pois aindaque Luiz Barbalho o desalojou, não tendo mantido o posto, foi elle de novo investido com mais força, e depois tenazmente guardado.

E se, em semelhantes ataques, o inimigo apreciava melhor o valor dos nossos, era isso uma desvantagem, porque melhor se prevenia; e se delles resultava o irem-se os nossos familiarisando mais com o fogo e fazendo-se aguerridos, não ha dúvida que identicos fins se poderiam conseguir, adquirindo a tempo vantagens decididas os que expunham tão heroicamente as vidas.

---

nada mais falta que boa direcção: e que não são de nenhum modo como cordeiros . . . o posso eu afirmar porque por vezes o tenho experimentado." (Weerd. off. de 27 de Julho.) Este ataque teve logar na madrugada de 18 de Julho, e não de 13 de Junho, como se lê nos Mem. Diarias. Veja se a nota [1]) da pagina antecedente.

[1]) Ilha seca se dizia também. Era o pontal que formavam, em sua juncção, as aguas dos rios Biberibe e Capiberibe do lado do continente, e que se ilhava com a maré Os Hollandezes o ilharam de todo por um fosso aquatico. Segundo os mappas hollandezes, ficava na linha tirada do Brum á paragem do continente onde terminava a ponte da Boa-Vista; e sendo assim, ficou de fóra da linha da rua da Aurora e o seu local deve estar coberto d'agua, em frente da fundição do Star.

Nos intervalos que mediaram entre estes ataques, em que os nossos tomaram o offensiva, tiveram logar outros nos quaes esta veiu de parte contraria, quasi sempre em sortidas para fazer fachinas etc. e duas vezes para acometter o nosso posto nas Salinas, chegando até á assaltal-do (10 de Agosto); e depois (23 de Setembro) a incendiar a casa que nelle havia, o que dava sempre logar a pelejas. Tambem faziam os inimigos excursões pelos arredores para colherem fructas, e uma vez (16 de Janeiro de 1631) foram apanhados pelos nossos nas matas de cajueiros perto de Olinda, causando-lhes grande perda, da qual elles pretenderam desquitar-se atacando-os durante quatro dias successivos, de 28 a 31 de Janeiro.

Entretanto haviam chegado aos invasores frescos soccorros, bastante consideraveis; ao passo que mui diminutos recebera Albuquerque; se bem que eram grandes as recommendações da metropole para se resistir de todos os modos, e que se promettia uma armada, da qual já se indicava que viria por almirante D. Antonio de Oquendo.

Ao chegarem a Lisboa as noticias da perda de Olinda e do Recife, achava-se interinamente de governador de Portugal D. Diogo de Castro, que logo fez ouvir com urgencia o Conselho d'Estado, e ao remetter para Castella a Consulta, a acompanhava da súpplica ao rei de que em pessoa baixa se á costa (a Lisboa) para, com a sua presença, vir alentar o apresto dos soccorros, que tanto importava aos proprios dominios de Castella se expedissem em grande força e com a promptidão possivel, ponderando ao Rei que então no mar estava principalmente à sua sorte. [1])

A primeira providencia que acudiu á mente do governo de Madrid foi uma ordem para que em Lisboa se fizessem preces e se castigassem os delictos, inclusivamente pela repartição do Inquisidor Geral. Não nos indignemos nem nos riamos. Eram os idéas do tempo na metropole e na corte, e demo-nos por mui felizes de não termos vindo ao mundo no tempo em que a nossa terra estava sujeita a taes influencias. O proprio rei, em meio de seus folguedos proverbiaes, era escravo submisso da inquisição.

---

[1]) Cas. da cor. A, 29, m. 1°. n. 149.

O certo é porém que a noticia não deixou de cauzar bastante abalo em Madrid. Não podendo ou não querendo baixar a Lisboa, o rei decidiu mandar ahi um seu irmão, o infante D. Carlos, mas nunca chegou a partir. Ao mesmo tempo creou junto a si tres ministerios, exercidos por portuguezes, para os negocios de Portugal e suas colonias; e com esta providencia houve muita actividade nos despachos.

Não devia deixar de contribuir para tantas providencias o modo como Weerdenburgh terminava o seu officio de 7 de março, que logo corria publicado por toda a Europa: „E' esta uma paragem (dizia) da qual todo o Brazil se pode conquistar; e espero, ao ver o medo com que está o paiz, que poderei fazer progressos que deem a V. S^as^. nome eterno. Porque daqui se pode enfrear e guardar o Brazil todo com poucos gastos, arruinar a navegação do inimigo nas costas ... e atrahir os habitantes a mutua amisade e alliança."

Ás Camaras de Portugal, e com especialidade á de Lisboa, escreveu o rei, [1]) recommendando a pontual cobrança do Real d'Agua, e exigindo-lhes novos tributos, que perfizessem um milhão de renda fixa, com que se podesse manter duas armadas nas conquistas, indicando, por primeira vez, a idéa do estanco do sal, que veiu depois a estabelecer-se. Mas desta vez os povos não se prestavam de boa vontade a novos tributos e esforços extraordinarios, como em 1624, seja porque ficassem exhaustos, seja porque discorriam mais contra a dynastia que era para elles cauza de tantos trabalhos.

Em quanto porém em Hespanha e Portugal se demorava o apresto da armada promettida, a companhia hollandeza, que tinha della noticia, mandava a toda a pressa aparelhar outra, ás ordens do valente almirante Adrian Janssen Pater, e ao mesmo tempo começou a enviar a Pernambuco varios navios com muitos soccoros de provisões e de tropas, perfazendo o número total destas, em fins de 1630, uns tres mil e quinhentos homens.

Julgando os do conselho que podiam dispor de parte destas forças, e tirar proveito dos navios chegados, em quanto a armada de Oquendo se não apresentasse, resolveram tentar a occupação da ilha de Itamaracá, a qual ao menos lhes

[1]) C. R. de 28 de Maio 20 e 30 de Junho e 9 d'Agosto 1630.

serviria a provel-os de lenha. — Prepararam pois a expedição, confiando o mando dos navios a Maerten Teyssen e o das tropas de terra ao tenente coronel Callenfels. Fizeram -se de vela no dia 22 de maio; e chegando ao porto do sul da ilha, contentaram-se de occupar uma restinga, quasi ilhada, fronteira á barra; levantando um forte de quatro frentes abaluartadas, com um revelim ou hornaveque, do lado de um isthmo que se extende para a ilha. A esse forte denominaram de Orange. Ahi ficaram de guarnição, ás ordens do official polaco Crestofle d'Artischau Arcizeusky, quinhentas e tantas praças. [1])

Tambem só quando a essa ilha chegou a aggressão, se lembrou Albuquerque de acudir-lhe com remedio, despachando immediatamente, com alguma tropa, ao capitão Bento Maciel Parente, que em Pernambuco se criára, e acabava de chegar da Europa, com os primeiros soccorros; indo com elle os senhores de engenho da Goiana, Jeronymo Cavalcanti, com a gente que servia ás suas ordens; afim de por ahi organisarem tambem companhias de embuscadas para incommodar o inimigo. Mathias d'Albuquerque Maranhão chegou tambem a ir até ali, com os da Parahiba, mas foi mandado retirar para os arredores do Recife logo que se entendeu que os Hollandezes se limitavam a conservar o forte que haviam levantado.

Passado mez e meio (1° de Julho) intentava o inimigo assenhorear-se do nosso porto dos Afogados. Commandava-o Francisco Gomes de Mello, tendo ás suas ordens, entre outros capitães, a Francisco de Figueiroa. O ataque foi repetido valentemente, ainda que com perda de tres mortos e cinco feridos, sendo a do inimigo, por elle confessada [2]) de um morto e vinte e tres feridos.

Quando assim os Hollandezes se faziam senhores desse pontal da ilha de Itamaracá e pretendiam extender a sua linha, desd'o Recife até o posto dos Afogados, já velejava no oceano a esquadra de D. Antonio de Oquendo, comboyando um soccorro de tropas para todo o Brazil. Conduzia uns mil homens para Pernambuco, duzentos para a Parahiba, e oitocentos para a Bahia, que deviam primeiro ahi desembarcar. Se como seis

---

[1]) Off. de Weerdenburgh de 31 de maio de 1631.

[2]) Off. de Weerdenburgh de 3 d'Agosto de 1631.

annos antes, em vez de soccorros, manda ao Brazil uma poderosa armada de restauração, os intrusos houveram agora sido expulsos, e não teriam dominado ainda por vinte e tres annos, e sido causa de tantas perdas para o Estado e de tantas calamidades para os particulares.

Chegou Oquendo á Bahia aos 13 de Julho, e aos 18 de Agosto seguinte deixou o valente almirante Pater as aguas do Recife, para sair-lhe ao encontro.

Em quanto não chegaram a avistar-se, occorreram no Recife dois pequenos successos dignos de menção. Foi o primeiro o incendio de todo o deposito de fachina, que tinham no isthmo, á sombra do forte de Brum, realisado pelo valente Luiz Barbalho no dia 24 de Agosto. Cinco dias depois teve o outro logar. Havia o inimigo construido na ilha de Santo-Antonio quatro redutos avançados do lado do continente, que faziam como sua primeira linha de defensa por esse lado. Resolveu Albuquerque o ataque de um desses redutos, e deu o encargo ao capitão Martim Soares Moreno, que havia tres mezes chegára ali vindo do Ceará com muitos Indios. Acometteu Martim Soares o reduto, e o tomou por assalto, levando á degola parte da guarnição e aprisionando o sargento.

As esquadras de Oquendo e de Pater não se avistaram senão a 12 de Setembro. Cada um dos dois chefes, ao examinar as forças do contrário, julgava a victoria segura: Pater fiado na maior pujança de algumas de suas náos, em não ter barcos que comboiar, na sua resolução e audacia e no plano, que já levava, de deixar a esquadra contraria sem chefe, acomettendo a um tempo a capitanea e a almiranta, e tomando as por abordagem com muita gente que para isso trazia. Oquendo, fiado na superioridade numerica de suas forças, contando desoito vasos de guerra e mais cinco fretados; pelo que chegára a dizer, ao avistar as deseseis naves inimigas, que eram ellas (palavras formaes) pouca roupa. [1])

A um tiro da capitanea de Oquendo se disposeram os navios de guerra em batalha, collocando-se os transportes ao abrigo delles, e a um novo tiro de bala da mesma capitanea içou esta o pavilhão real, e viu dirigir-se a ella o chefe ini-

[1]) Mem. Diarias Set. 12. 1631.

migo; ao passo que o vice-almirante Thysoon tomava á sua conta a vice-almiranta hespanhola de vinte e seis peças de bronze, a qual [1]) antes de fazer fogo, recebeu uma tremenda banda, além de outra de um galeão, que veiu em auxilio da de Thysoon, e que, ao passar-lhe pela popa, disparou sobre ella de tal modo que a abriu e metteu a pique; havendo-lhe sido de nenhum soccorro o que atravessando-lhe a proa, pretendeu subministrar-lhe o galeão S. Boaventura, que foi victima de sua zelosa intenção, acomettendo-o o inimigo até o tomar.

A capitanea hollandeza, de cincoenta e seis canhões, buscando a hespanhola, de trinta e quatro, atravez do fogo de quatro navios, que ficavam a barlavento, atracou-se-lhe por bombordo, deitando-lhe arpéo, para segurar a que ja julgava presa sua. Travou-se então mais renhido este combate parcial: um galeão inimigo veiu, em auxilio da sua capitanea, abordar a nossa por estibordo, e um navio portuguez, o Prazeres-menor, ao mando de Cosme do Couto, querendo soccorrer a Oquendo pela proa, foi mettido a pique, e o seu commandante caiu prisioneiro. [2])

Durava a acção desde as oito da manhã, e eram ja quatro da tarde, quando se manifestou o incendio na Principe Guilherme, capitanea inimiga. E o fogo ia ja communicando, por seis ou sete partes, á hespanhola a ella aferrada, quando a conseguiu salvar o capitão João do Prado, subministrando-lhe um cabo ou rajeira.

Abordou ainda com outro inimigo um dos galeões da frota hespanhola e os demais contentaram-se de impedir que elles fossem soccorrer a sua capitanea ou caissem sobre os transportes. O inimigo perdeu alem da propria capitanea, outro navio denominado Provincia de Utrecht, do qual apenas cincoenta pessoas conseguiram não afogar-se. A capitânea de Oquendo salvou-se; mas ficou impossibilitada de marear. E por esta circumstancia, e pela de julgar preferivel a tudo deitar a salvo em terra os soccorros que vinham para Pernam-

---

[1]) Em toda esta narração seguimos a Relacion de Jornada, impressa em Sevilha por Francisco de Lyra, nesse mesmo anno de 1631, comparada com as narrações hollandezas.

[2]) Só dahi a um anno poude escapar-se do navio em que o retinham preso, atirando-se ao mar, e nadando para terra sem ser sentido.

buco e Parahiba, tratou Oquendo de evitar novo encontro, que alias anciava ter o inimigo.

A circumstancia de ter conseguido deixar impunemente estes soccorros deve ter sido a mais attendida para haver sido pela Hespanha contada esta acção como victoria, e ainda hoje e' considerada como tal em um quadro daquella epoca, pintado a oleo, que se vê em Madrid, no Museo Naval. [1]) A perda total de um e outro lado se avaliou em mais de mil homens. Da parte da frota hespanhola faltaram, entre afogados e prisioneiros e mortos, quinhentos e oitenta e cinco e ficaram feridos cento e um. Do almirante Pater se conta que, ao ver incendiada a sua capitânea, não se quiz salvar, podendo fazel-o; e que, preferindo a morte nas aguas, elemento das suas glórias á das chamas, „se envolveu no estandarte da Hollanda e se deitou ao mar e morreu afogado" [2]) Porêm Antonio Thysio, autor daquelle tempo de uma mui apreciada historia das batalhas navaes mais célebres dos seus compatriotas, tratando desta, nada diz a semelhante respeito, e sim que abandonado o almirante „perfidamente pelos seus, succumbiu em meio das ondas de cansaço". [3]) Em todo caso e' sem duvida que Pater morreu durante a acção e que, como diz um de nossos classicos, perdeu „primeiro a vida, que a victoria;" não faltando quem assegure [4]) que, no seu navio, se submergiram com elle os canhões de bronze e os vazos sagrados que pouco antes trouxera do saque de Santa-Marta.

O soccorro trazido por Oquendo para Pernambuco foi deixado na Barra Grande, a trinta leguas do Arrayal, e como

[1]) E' o N°. 716, e tem o titulo: „Combate naval ocurrido el 12 de Sep. de 1631 sobre la costa del Brasil en que la armada Española mandada por Don Antonio de Oquendo venció y dertrozó á la Holandeza bajo las órdenes del general Hanspater que morió en la accion."

[2]) Calado, pag. 13.

[3]) „Perfide à suis desertus, diù fame aprehensus tandem lassitudine confectus animam oceano dedit, flutuans que elementum pro vasto sepulchro accepit." Barleus expressa-se do seguinte modo: „Cruentæ pugnæ inter primos immixtus desertusque à suis, partita ferè cum hoste victoriâ, gloriose occubuit. hoc uno infelicior, quod prælio non superfuerit."

[4]) J. A. Plaza, Mem. para a historia de N. Granada, Bogotá, 1850, p. 245.

era todo de tropas novas no Brazil, só chegou a ser utilizado depois de algum tempo, e de não pequenos trabalhos.

No emtanto o inimigo o julgou mais importante, e só depois delle se resolveu a abandonar Olinda, como, desde mais de um anno proposera por vezes [1]) Weerdenburgh. — Foi a villa despejada no dia 24 de Novembro, sendo barbaramente entregue ás chammas todas as casas que não foram pelos proprietarios resgatadas pelas sommas que arbitrou o inimigo. Aliviados do grande cuidado de guarnecer essa villa, no que tinham empatada parte de suas forças, conseguiram os invasores reunir algumas para emprehender um ataque contra a Parahiba. Já porém ahi haviam sido recebidos os soccoros trazidos por Oquendo, quando se lhe apresentaram os atacantes, effectuando a 9 de Dezembro um desembarque, nas immediações do forte do Cabedelo; e começando logo uma trincheira, afim de o bater em brecha. Commandava as forças hollandezas o tenente coronel Callenfels.

Á trincheira do inimigo resolveu o commandante do forte, João de Mattos Cardozo, oppor outra trincheira na distancia de oitenta passos da sua muralha. A direcção dessa trincheira foi confiada ao engenheire Diogo Paes, vindo de Pernambuco. Esforçou-se Callenfels por impedir a sua construcção, e neste esforço travou uma primieira lucta, em que perdeu, mortos, vinte e tantos.

Não conseguindo o empenho, voltou no dia seguinte ao ataque, intentando-o por quatro pontos differentes, na hora da maior calma: de novo foram todos repellidos, bem que a confusão chegou a ser grande, havendo-se visto misturados amigos e inimigos, em muitos ataques parciaes e corpo a corpo: tendo porém os sitiantes contra si a metralha dos canhões do forte, viram-se obrigados a tocar a retirada, mais de cento e quarenta mortos, incluindo o franciscano Fr. Manuel da Piedade, que com um crucifixo nas mãos se lançára no meio da refrega.

Preparava-se o hollandez a dar uma nova investida, quando temendo ser tambem encomodado pela artilheria de um forte que da outra banda tomára a seu cargo o velho

---

[1]) Off. de 27 de Julho de 1630 e 12 de Fev. e 24 de Março de 1631.

morador Duarte Gomes da Silveira, companheiro de Feliciano Coelho nas guerras do sertão, e ahi dono de extensas fazendas de criação de gados, ou imaginando maior o reforço que pelo rio vinha da capital, se embarcou para o Recife, com perda de cincoenta mortos e cento e quarenta feridos, e mais quarenta enfermos; havendo tido os Pernambucanos [1]) mais de oitenta feridos, quasi igual número de mortos, entrando nesta conta varios Indios, inclusos dois principaes. [2]) Apezar deste revez os senhores do Recife não tardaram a preparar-se para uma nova expedição contra o Rio-Grande-do-Norte. Propondo-se o chefe militar Weerdemburgh lavar a afronta das suas armas, quiz ir nella em pessoa: partiu a vinte e um do mesmo mez de Dezembro, mas, passando á vista da Parahiba para o norte, foi logo ali suspeitado o plano de uma tentativa contra o Rio-Grande, e para ahi seguiu immediatamente Mathias de Albuquerque Maranhão, com três companhias e uns duzentos Indios, os quaes chegaram tanto a tempo, que nem Weerdenburgh ousou tentar ataque.

Viram-se pois os Hollandezes obrigados a regressar ao Recife, a comer fiambres salgados, e a seguir outra vez a este respeito como se estivessem navegando; apezar de acharem-se em terra firme havia quasi dois annos.

Não querendo dar-se por escarmentados, intentaram ainda, dahi a dois mezes, um novo ataque. E fazendo primeiro negaça contra a ilha de Itamaracá, foram depois fundear na calheta ao norte do Cabo de Santo Agostinho, cuja defensa estava confiada ao capitão Bento Maciel Parente, com sessenta homens; os quaes foram depressa soccorridos por mais de cem,

---

[1]) Cff. de Weerd. de Janeiro de 1632.

[2]) Fr. Paulo do Rosario no seu escripto (em estylo de sermão) dá uma lista de todos os nomes. Referimo-nos á rarissima „Relaçam breve, e verdadeira victoria, que ouve o Capitão mor da Capitania da Paraiua Antonio d'Albuquerque dos Rebeldes da Olanda, que com 20 náos de guerra e 27 lanchas, pretenderão ocupar esta praça de S. M., trazendo nellas pera o effeito dois mil homens de guerra escolhidos a fora a gente do mar — composta pelo Reverendo P^e^. Fr. Paulo do Rosario Commissario P^al^. da Provincia do Brazil da ordem do Patriarcha S. Bento." Lisboa, Por Jorge Rodrigues, 1632, 16 Fol. 4°. Collecção de Barboza na Bibl. do Rio de Janeiro.

que do porto dos Afogados levou em pessoa Francisco Gomes de Mello; o qual apezar de ja haver sido capitão no Rio-Grande, e ser de jurisdição superior a Maciel Parente, quiz, a bem do serviço, dar exemplo de muita abnegação, collocando-se sob as ordens deste. Ajudados pela localidade, conseguiram os nossos em dois redutos, cada um com duas peças, impedir o desembarque que tentou por trez vezes o inimigo, com tão grande perda, que teve de tornar de novo para o Recife.

Esta tentativa fez aos Pernambucanos reflexionar no muito que perderia o inimigo, se lhes faltasse o porto do Cabo de S. Agostinho, por onde o arrayal principalmente se provia então. Foi pois resolvido que o Conde de Bagnuolo, com o seu terço de trezentos Napolitanos, passasse a defendel-o bem. Infelizmente toda a defensa reduziu-se á construcção, do primitivo forte da Nasareth, em um médão ao norte do porto, em sitio arido, e que nem defendia o porto, nem a barra; deixando de occupar-se, com grandes forças e trincheiras, o Pontal, onde se faziam os desembarques e havia já algumas barracas de homens do mar.

LIVRO TERCEIRO.

DESDE A DESERÇAO DO CALABAR Á PERDA DA PARAIBA.

Deserção do Camarão. — Suas consequencias, — Surpresa de Igaraçú. — Varias escaramuças. — Perda da Rio-Formoso. — Propostas ao Calabar. — Partida de Weerdenburgh. — Perda dos Afogados. — Ataque do Arrayal. — Apresentação de Henrique Dias. — Toma o inimigo Itamaracá. — Novos encontros e sortidas. — Primeira invasão ás Alagoas. — Soccorros aos nossos e providencias da Côrte. — Toma o inimigo o Rio-Grande. — Ameaça a Parahiba e segue para o cabo de Santo Agostinho. — Ataque frustrado contra o Recife. — O inimigo occupa o Pontal e o defende. — Ataca sem exito o Arrayal. — Recebe reforços. — Assenhorêa-se da Parahiba. — Capitulações com os moradores.

Mais de dois annos haviam decorrido desde a chegada dos Hollandezes, e se encontravam elles ainda encurralados dentro do Recife e do pequeno forte de Orange na ilha de Itamaracá, e já na Hollanda se começava a discutir a idea do abandono do Brazil, quando uma lamentavel occorrencia veiu mudar a face dos acontecimentos, atiçar a guerra e prolongar a duração do dominio estranho. Referimo-nos á deserção, das fileiras dos nossos para as do inimigo, de Domingos Fernandes Calabar, natural de Porto-Calvo. Consta, pelo testemunho de dois escriptores que conheceram pessoalmente o

mesmo Calabar, e que deram seus depoimentos ante a posteridade, alguns annos [1]) depois da morte do mesmo Calabar, que a origem da deserção procedeu de temor do castigo, em virtude de grandes crimes commettidos. — Esses crimes, segundo uma das duas testemunhas, que foi nada menos que o sacerdote que ouviu o réu de confissão na hora da morte, foram „grandes furtos", em virtude dos quaes o desertor receava ser perseguido „pelo provedor André d'Almeida."

Contra depoimentos tão explicitos, não nos é permittido, sem offender os principios do criterio historico, oppor conjecturas, para, com mal entendida generosidade, pretender desculpar essa deserção, origem de tantas lagrimas para a patria. E' inquestionavel que como militar, ajuramentado ás bandeiras, o Calabar foi perjuro, desertando dellas, e que, como subdito, abrindo o exemplo á deserção, e prestando serviços na guerra contra a sua patria e os seus concidadãos, foi ao mesmo tempo traidor. Ao effectuar a deserção, no dia 20 de abril de 1632, fel-o de um modo tão pouco justificavel aos proprios olhos do chefe contrário que, quando já lhe estava prestando valiosos serviços, o mesmo chefe desconfiava da fidelidade do novo transfuga, e de officio [2]) o tratava de negro (e e n e m N e g e r) e com certo desprezo (d o m V o l c k). E, poucos annos depois, o eloquente historiador hollandez [3]) não duvidava declarar que no patibulo havia o mesmo Calabar e x p i a d o a sua infidelidade e deserção [4]).

Havia sido o Calabar um dos primeiros Pernambucanos que se alistára no serviço contra os Hollandezes, e fôra até honrosamente ferido no primitivo ataque intentado pelo inimigo contra o Arrayal do Bom Jesus, em 14 de março de 1630. Vamos agora a ver como á sua infeliz deserção deveram os Hollandezes os immediatos passos que deram, com exito decidido, no empenho de assenhorear-se do paiz.

---

[1]) O seu confessor na hora da morte Fr. Manuel Calado, doze annos depois: o donatario da capitania, dahi a seis annos mais.

[2]) Off. de Weerdenburgh de 9 de maio de 1632.

[3]) **Barleus**, R e r u m etc., ed. de 1647, pag. 37.

[4]) A rehabilitação do Calabar, não seria mais justificavel do que a de qualquer official inferior que, por cometter alguma falta ou por méra ambição, desertasse para o inimigo paraguayo na ultima guerra.

A primeira empreza, concebida e dirigida pelo Calabar, foi a de um ataque de surpreza contra a villa de Igaraçú. O conhecimento que tinha do local e do facto de que um rio navegável para canoas partia daquella villa a desembocar, não longe da paragem occupada pelos Hollandezes com o seu forte d'Orange, em frente da mesma ilha, cujas cimas se avistam da propria villa de Igaraçú, levaram o Calabar a lembrar as vantagens que os intrusos poderiam alcançar realisando aquella surpreza, em que não correriam risco algum; tendo simplesmente a cautela de ordenar que do dito forte de Orange se enviassem com antecipação algumas barcaças para transportar por mar os expedicionarios, depois de darem a assaltada.

Aceitou Weerdenburgh o plano, e tudo se preparou, segundo dispoz o Calabar, que se offereceu a acompanhar em pessoa a expedição, o que Weerdenburgh alias houvera exigido, para deste modo tel-o em refens. Prepararam-se quinhentos [1]) homens, levando uns trinta e tantos pretos [2]) para conduzir os feridos; partiram todos no dia 30 de abril. acompanhando a atrevida expedição o proprio Weerdenburgh. Encaminhou-os o Calabar por junto de Olinda, onde foram presentidos pelas vigias, que deram logo avizo ao Arrayal.

Como tinha chovido antes, estavam alguns rios mui crescidos, e a custo poderam ser passados a váu. Se nessa noite, depois que estavam já em caminho, houvesse chovido como nas anteriores, ahi teria ficado toda a expedição, sem poder passar para diante nem para traz, e seria encontrada pelas forças de D. Fernando de la Riba Aguero, mandadas por Mathias d'Albuquerque, apenas avisado dessa ousada tentativa. Este perigo avultado pela escuridão da noite, sobretudo desde que, pela volta das tres da madrugada, se poz a lua, chegou a ser presentido por Weerdenburgh, por cuja mente mais de uma vez passaria nessa conjunctura a idéa de que o Calabar lhe teria armado uma traição, quando ao dar officialmente parte da empreza escrevia: „em todos estes perigos estavamos dependentes da fidelidade ou infidelidade de um

---

[1]) Não 1500, como dizem varios autores. Seguimos nesta narração ao proprio Weerdenburgh, no off. de 9 de maio de 1632.

[2]) Não quatrocentos, para conduzir os despojos, como escreveu Southey (I, 486), e se lê, sem nenhum correctivo, na traducção (II, 254).

negro, que nos servia de guia, e não deviamos pôr muita confiança nessa gente estupida." [1]) O proprio Weerdenburgh confessa que se ali o encontram os inimigos, não só o projecto se teria frustrado, como „houvera custado a cabeça a todos." Com esta idea proseguiu no maior silencio que poude, sem alarmar os habitantes dos povoados e engenhos por onde passava. E encontrando, já pela madrugada, uns carros, para que os carreiros não fossem dar noticia da marcha, nem se encommodar com o ter que conduzil-os presos, cometteu a barbaridade de ahi os mandar assassinar mui a sangue frio, barbaridade que deveria desculpar-se pelo medo, se o mesmo Weerdenburgh não se regosijasse della ainda dias depois.

A final só na manhã seguinte (1°. de maio) poderam apresentar-se diante de Igaraçú. Weerdenburgh, deixando tres companhias ás ordens do major Rembach, acometteu com a demais tropa. Foram logo mortas „varias pessoas de distinção", e presos alguns ecclesiasticos. A insignificante resistencia que, em meio da surpreza e sobresalto, vieram ainda os moradores a apresentar, custou mesmo assim aos atacantes oito mortos e mais de vinte feridos, comprehendendo varios officiaes, incluso o major Rembach.

Weerdenburgh fez recolher as mulheres „bonitas em grande número," segundo elle, na igreja da Misericordia, mandou vasar umas duzentas pipas de vinho que foram encontradas, para evitar que, com a embriaguez, a sua gente não podesse proseguir na marcha, permittiu o saque da villa, e, depois de lançar fogo a todas as casas, recolheu-se a toda a pressa para e forte de Itamaracá, deixando burlados os que já do Arrayal chegavam afim de atacal-o.

Como era natural, o exito desta empreza augmentou muito a força moral dos Hollandezes e o credito para com elles do Calabar, que continuou sendo o seu fiel guia, a principio por todos os contornos do Recife, e mais tarde por toda a capitania e pelas visinhas. —

Tiveram logar as primeiras sortidas, umas vezes para

---

[1]) „Alle dese piricúlen rústen doen ter tydt op de troúwe ofte ontroúwe van eenem Neger, die mij als gúijde diende, op welck dom volck sich nochtaus weynich is te verlaten," — Weerdenb. off. de 9 de maio de 1632.

atacar as estancias [1]) dos nossos, outras para fazerem fachina, com particularidade no sitio das Salinas, e finalmente outras para apanhar fructas nos pomares que havia nos arredores de Olinda. Tambem, á imitação dos nossos, executaram os Hollandezes com felicidade duas embuscadas, uma na Tacaruna [2]), e outra na ponte do Biberibe, junto á villa, conseguindo nesta última fazer prisioneiro o capitão Francisco Rebello.

Emprehenderam mais duas sortidas por mar ao Rio-Formoso, preando e queimando quanto encontraram, motivo porque se resolveu o governador a fortificar esse porto com um reduto, cujo mando confiou a Pedro d'Albuquerque, ahi capitão d'auxiliares.

Pouco depois foi Bagnuolo assestar uma bateria contra o forte d'Orange, em Itamaracá. Reforçado porém o mesmo forte pelos do Recife, e vendo-se que nenhum resultado se obtinha com os tiros que contra elle se disparavam, retirou Bagnuolo a bateria, regressando aos acampamentos.

Entretanto haviam sido attendidas na Hollanda as instancias de Weerdenburgh, pedindo reforços, e em fins de 1632 chegavam não poucos, devidos por ventura aos raios de esperança que começavam a bruxulear na nova conquista. Mas para mandal-os, havia a companhia tido que emittir acções no valor de mais de um terço do capital; e isto quando já as mesmas acções se cotavam com sessenta por cento de perda. Vinham com os novos reforços dois emissarios escolhidos d'entre os proprios directores; sendo Mathias Van Ceulen, de Amsterdam, e João Gysselingh [3]), de Middelburg, os quaes trouxeram a Weerdenburgh a licença, que, em consequencia da morte de seu pai, havia sollicitado, para regressar á Europa; como executou apenas deu todos as convenientes informações aos dois commissarios.

---

[1]) O ataque emprehendido contra Luiz Barbalho em 21 de Dezembro não teve logar em 1633, nem com 1800 homens (como diz o Sr. Mello), mas em 1632, e com menos de uma terça parte desse numero delles.

[2]) Tacoarana se lê, menos correctamente, nas Mem. Diarias.

[3]) Vancol e Guezelin escreve Albuquerque; Vancol e Chisilim diz Calado.

Estes, por sua parte, entregaram-se aos assumptos do governo com a maior actividade. Despacharam, para serem deitados nas costas do Rio-Grande, afim de ahi attrahirem os Indios descontentes, tres que já haviam estado na Hollanda. Logo, conservando toda a confiança no Calabar, resolveram valer-se delle, para extenderem o seu dominio.

A primeira paragem contra que se dirigiram foi a do Rio-Formoso, de cujo reduto, segundo ha pouco dissemos, fora feito commandante Pedro d'Albuquerque. Teve logar o ataque na madrugada de 7 de Fevereiro de 1633. A defensa foi heroica, e constitue entre nós uma lenda, semelhante á do passo das Termopylas entre os Gregos. De vinte homens se compunha apenas a guarnição; mas opposeram-se a quatro ataques de um nũmero mui superior. Mortos porém desenove dos combatentes, o que restava, Jeronymo de Albuquerque, parente do capitão, escapou a nado com tres feridas, ficando o capitão estendido no forte, com duas, e assim caiu prisioneiro. O inimigo respeitou tanto valor. Conduziu-o ao Recife, donde, depois de são, foi mandado levar ás Antithas, e dahi passou á Europa; onde permaneceu até ser nomeado governador geral do Maranhão, de cujo conquistador era neto natural; vindo pouco depois a fallecer no Pará em 1644.

A occupação do Rio-Formoso, a idéa de que ella devia ser seguida da de outros pontos, e principalmente a noticia dos tratos já entabolados com os Indios, para os quaes poderiam ser ao inimigo de muito auxilio as artes e astucias do Calabar, obrigaram ao governador a capitular com a traição. Procurou pois, diz o donatario da capitania, „por todos os meios possiveis reduzil-o; assegurando-lhe não só o perdão de seu delicto, mas ainda mercês, se voltasse ao serviço d'elrei; e esta diligencia repetiu por muitas vezes;“ mas nada conseguiu.

Comprehende-se a repugnancia e negativa do Calabar de voltar para o serviço dos seos patricios, depois de haver-lhes cauzado tamanhos males. O general sustentaria a palavra dada, de acolhel-o bem; o rei poderia enchel-o de graças e merçes; mas a Calabar não ficaria com isso tranquilo e seguro. Em cada familia mal tratada em Igaraçú e Rio-Formoso devia por certo contar alguns inimigos, da represalia dos quaes poderia sempre recear-se.

Com a partida de Weerdenburgh, o mando das tropas ficou entregue ao velho Lourenço Rembach, seu companheiro na arriscada tentativa de Igaraçú, da qual saiu ferido, segundo vimos.

Chegado á Hollanda, exhibiu e mesmo Weerdenburgh á companhia [1]) um relatorio acerca dos assumptos da colonia, indicando a conveniencia de serem a ella mandados mais tres a quatro mil homens adestrados, a fim de occuparem todos a ilha de Itamaracá, plano que por sua parte haviam apoiado [2]) os mencionados dois governadores, que logo o fizeram extensivo aos portos do cabo de Santo-Agostinho e Parahiba.

Em quanto porém não chegavam a esse respeito novas ordens e mais forças, foi resolvida a occupação do posto dos Afogados, paragem importante, e que os nossos haviam descuidado de fortificar bem. Atacou o inimigo em tão grande força que conseguiu occupal-o, apezar de um pequeno reforço que do Arrayal mandou Albuquerque. A perda desta posição foi de mui fataes consequencias. O inimigo construiu um forte abaluartado de quatro frentes (a que depois deu o nome de Principe Guilherme), e desde logo ficou o Arrayal exposto a ser flanqueado, e sem os recursos que lhe ministravam os visinhos moradores da Varzea, os quaes todos julgaram mais prudente abandonar suas casas e sitios. O inimigo não tardou (21 de Marco de 1633) a surprehender o posto que havia n'um engenho na Varzea, logo além da ponte da Magdalena e perto do Arrayal. E tres dias depois, em quinta feira santa [3]), guiado pelos conselhos do Calabar, emprehendeu um ataque contra o proprio Arrayal, ás 11 do dia, hora em que fazia a todos na igreja. Avançou pela Varzea, passando o Capiberibe, junto ao riacho Paranamerim, então quasi seco. O ataque foi rechassado de modo que o inimigo sofreu grande perda, deixando quinze prisioneiros, e tendo varios officiaes feridos, contando nesse número, e mortalmente, o seu chefe Rembach. Os nossos tiveram vinte e cinco mortos e quarenta

[1]) Em 11 de Julho.

[2]) Em off. de 14 de Fevereiro.

[3]) Enganam-se os que dizem que foi a 23, e tambem os que assignam o dia de sexta feira santa, que foi a 25. O ataque teve logar no dia 24.

feridos, incluindo os capitães Martim Soares e Estevam de Tavora.

Seguiram-se duas acquisições feitas pelos Pernambucanos. — A primeira foi a do valente capitão Francisco Rebello; depois de havêr permanecido quatro mezes prezo a bordo de uma náo conseguiu escapar-se, lançando-se ao mar e seguindo a nado para terra. A segunda foi a de um corpo de valentes pretos, mandados pelo bravo Henrique Dias da mesma côr, e que logo dahi a dois mezes (15 de Julho) começou a derramar seu sangue pela causa que abraçára, sendo ferido, na Varzea, de uma balla de mosquete.

Encontramos escripto, em papel não bastante autorisado, que estes valentes sairam, por tracto pactuado precedentemente com Mathias d'Albuquerque, primeiro organisados em corporação a principio em número de vinte apenas, dos mocambos dos Palmares, onde se achavam; e por ventura poderiam fazer inclinar a dar a isso algum credito ás palavras com que o chronista desta campanha nos dá conta deste facto. „Bem se prova, diz o mesmo chronista, o apuro em que nos tinha posto a continuação do que contrastavamos, pela acção que um preto chamado Henrique Dias praticou nesta occasião, e foi parecer-lhe que necessitariamos da sua pessoa; pois veiu offerecel-a ao general, e este aceitou-a para servir com alguns de sua côr."

Senão andasse nesta apresentação algum misterio, não cremos que teria o chronista necessidade de dar tantas satisfações, por maiores que fossem as prevenções contra os descendentes dos Africanos, prevenções que alias os serviços de Henrique Dias e dos seus vieram a amortecer, em todo o Brazil, talvez mais do que o havia conseguido o proprio christianismo, com suas santas maximas de paz e tolerancia.

Mas não podiam estas acquisições mudar a sorte da guerra que o Calabar havia feito pender para o inimigo, e que era sustentada pelos novos reforços e pela actividade dos dois commissarios, interessados na prosperidade da companhia.

Resolveram estes apoderar-se de toda a ilha de Itamaracá, e com mui pouca perda, sairam-se bem da empreza, rendendo-se-lhes a villa da Conceição, sua capital, que guarnecia, com cento e tantos homens Salvador Pinheiro, capitão

e ouvidor do donatario, que então era o Conde de Monsanto. Esta insignificante villa, situada em um monte, do lado do sul do canal que cérca a ilha, havia sido defendida por um extenso recinto que contorneava toda a chapada do mesmo monte, recinto que necessitaria, para ser defendido, de uma guarnição dez vezes maior. Assim, ao ser acomettida, teve de render-se. Em reconhecimento ao chefe, Sigismundo Schkoppe [1]), que dirigiu o ataque, os commissarios deram á povoação o nome de villa de Schkoppe; e, para defendel-a, entrincheiraram a igreja, e do lado opposto, por onde seguia o caminho para o interior da ilha, levantaram uma torre castrense. Afim de evitar que da ilha se extendessem ao Continente, mandou logo Albuquerque algumas tropas a Igarassú, as quaes havendo contido o inimigo por esse lado, não poderam alcançar a defender a Goiana, onde foram pilhar quanto poderam, queimando quatro engenhos.

Ao mesmo tempo os do Recife intentavam, do lado dos Afogados, duas sortidas a engenhos situados dali a uma legua de distancia, tendo logar, das duas vezes, pequenas escaramuças, saindo da primeira ferido o chefe preto Henrique Dias. Pouco tempo depois propunha-se o inimigo atacar de novo o Arrayal, com grandes forças. Saindo do forte dos Afogados, aproximara se pela margem direita do Capiberibe, e se fortificara em tres pontos, já diante do mesmo Arrayal, e quasi ao alcance da sua artilheria. Porém, havendo feito vir embarcada do Recife alguma artilheria e munições, ao subirem estas o Capiberibe, em um barco e tres lanchões, foram estes atacados e tomados á viva força pelos nossos, que se apoderaram de seis canhões de bronze e cinco de ferro, todas as munições e mantimentos. Com este revez o inimigo levantou campo e se retirou sem ser perseguido.

Albuquerque foi, por este successo, louvado e premiado, com uma commenda lucrativa; e com tanta maior razão, quando esta victoria havia sido alcançada, apezar do voto de Bagnuolo, mandado por escripto do cabo de Santo-Agostinho. Opinava Bagnuolo, e talvez com razão, como a experiencia veiu a provar, que melhor fôra concentrar todas as forças em outro arrayal junto ao mesmo cabo; afim de poderem, reunidas pres-

---

[1]) Escup se lhe chama nas Mem. Diarias.

tar-se mutuo auxilio, e tambem defender aquelle porto, então da maior importancia.

Do mencionado pequeno revez, vingou-se o inimigo intentando novas sortidas. Foi a principal a que fez contra Igarassú o tenente coronel Byma, logo auxiliado pelo coronel Sigismundo, com maior força, ao ter noticia das que contra Byma havia enviado Albuquerque, ás ordens do Camarão, e depois de Luiz Barbalho e Riba Aguero. Mandou Albuquerque novas forças, com outros cabos, incluindo Henrique Dias, que por esta occasião foi outra vez ferido e com duas ballas. — Tanto Byma, como Sigismundo, depois de pequenos encontros, recolheram-se do lado de Itamaracá, regressando por seu turno os nossos aos acampamentos.

Outras sortidas emprehendeu o inimigo para o lado do sul; em uma dellas, matou o antigo sargento mór de milicias Ruy Calaza Borges, que vinha da Ipojuca (onde era casado) a apresentar-se: saindo-se porém mui mal de outra emprehendida pelo tenente coronel Byma, em 21 de outubro, com cento e setenta [1]) homens, contra o engenho de Santo Amaro na Moribeca. A tempo foram mandadas forças nossas a perseguil-o. E marchando por um lado primeiro Barbalho, com cento e cincoenta, e obrigando-o a recolher-se, veiu, ja perto do posto dos Afogados, a encontrar-se com o sargento mor Pedro Correa da Gama que, com duzentos homens, ahi lhe embargou o passo, de modo que perdeu mais de setenta [2]) homens e todo o producto do saque, conseguindo escapar-se, abandonando o cavallo que montava, e escondendo-se, até se aproveitar da noite para se metter no forte; havendo capitulado em uma casa uns desenove, com direito de regressarem ás suas proprias fileiras. —

Antes desta ultima sortida havia deixado o Recife o Calabar, guiando o commissario Gysselingh em uma invasão, por elle Calabar ideada, desde o Porto das Pedras até as duas Alagoas.

Embarcando-se com uns seis centos homens, em alguns navios ao mando de Lichthardt, foram todos aportar na Barra

---

[1]) Não 700, como se lê nas Memorias Diarias.
[2]) 180 se lê nas Mem. Diarias.

Grande, no dia 11 de outubro [1]); e, no dia seguinte, passaram ao Porto das Pedras, onde só chegaram á meia noite. Depois de ahi tomarem o assucar que encontraram, incendiando os barcos, que não lhes poderiam servir, passaram ao Camaragibe preando os gados e entregando ás chamas o que não poderam conduzir comsigo. Seguiram logo ao porto dos Francezes, onde igualmente queimaram varios barcos fundeados, e mais de cem caixas de assucar; e dahi tomaram até a Alagoa do sul ou Manguaba, lançando fogo á villa de N. S.ª da Conceição (hoje cidade das Alagoas), que, apezar de recentemente fundada [2]) já contava, segundo a propria confissão dos invasores, edificios de bonita architectura; e o mesmo pretenderam fazer á villa de Santa-Luzia, na Alagoa do Norte; mas não o poderam realisar, em virtude da resistencia que ahi oppoz o valente capitão Antonio Lopes Filgueiras, á custa da propria vida. Por fim regressaram ao Recife, a 9 de Novembro, trazendo por despojos duzentos e cincoenta caixas de assucar e noventa e oito toros de brazil.

---

[1]) Esta expedição deve sêr a mesma que o autor das Memor. Diarias dá como succedida em 14 de março e 20 de Agosto. Seguimos a mui circumstanciada parte escripta pelos Commissarios hollandezes em 5 de Janeiro de 1634. O equivoco do autor das Memor. Diarias procedeu naturalmente de haver, segundo parece, o proprio Calabar feito no mez de Agosto do anno seguinte outra expedição á Barra-Grande.

[2]) Sem duvida desde 1611: por quanto no mappa respectivo da Razão do Estado etc., que se deve considerar deste anno, ainda a villa se não acha designada, e so sim a de Santa-Luzia na outra Alagoa. Ao mesmo tempo, em uma escriptura de 25 de novembro do mesmo anno de 1611, se declara que a villa se fazia então: „—que se ora (isto e' agora, actualmente) faz.“ Poder-se-hia entretanto suspeitar que a jurisdicção de villa lhe não fôra concedida mui legalmente, quando o donatario Duarte d'Albuquerque julgou dever outorgal-a em 1636, ordenando que a villa se chamasse da Magdalena; nome que porem havia ja sido imposto pela escriptura de 5 de Agosto de 1591, que autorisou a Diogo de Mello de Castro a povoar esse districto; mas que então não se deu, nem agora vingou, como tão pouco vingaram os outros dois que deu o mesmo donatario nessa occasião; a saber: o de Bom-Successo a Porto-Calvo e o de S. Francisco ao Penedo, já denominado antes villa do Penedo de S. Pedro.

5*

No emtanto recebia Mathias d'Albuquerque algum soccorro, que não deixava de ser de valia, no meio da penuria em que se achava. E ao mesmo tempo lhe chegavam reiteradas promessas de que outros novos soccorros se ficavam apromptando, e a certeza de que, tanto em Madrid como em Lisboa, se esmeravam os governantes em tomar providencias para que os mesmos soccorros se enviassem.

Já antes de regressar Oquendo havia a Côrte deliberado que, á custa dos dois reinos, se preparasse outra frota de cincoenta galeões, vinte e quatro dos quaes deveriam ser armados por Portugal, consignando para isso o quinto das tenças e outro quinto dos bens da Coroa, o subsidio das camaras, junto a um emprestimo forçado em Lisboa de quinhentos mil cruzados. Havendo encontrado muita opposição a idéa deste ultimo emprestimo, foi na capital do Tejo criada uma Junta [1]) para reunir os necessarios fundos, cobrando certos atrazados, fazendo composições com os devedores, etc. Ao mesmo tempo criou-se de novo [2]) o estanco do sal, já efemeramente [3]) ensaiado no reinado de D. Sebastião e que desta vez ficou como imposto permanente, e se fez extensivo á Bahia [4]) e a todo o Brazil.

Parece porém que, em virtude do máu humor com que estavam os povos, todas as providencias mencionadas não produziram es effeitos promptos que se desejavam, de modo que, havendo a Côrte, ao regressar Oquendo, resolvido que com a maior brevidade partisse a nova armada, confiando o mando della ao restaurador da Bahia, dirigiu (no dia 1°. de Dezembro de 1631) a seguinte carta regia:

„Vendo o que se me tem representado, com occasião da chegada de D. Antonio de Oquendo e recontro que teve a sua Armada com a dos inimigos no Brazil; e considerando o muito que convem acudir logo áquelle Estado com o maior soccorro que podér ser, e a tempo que se fôr possivel não haja chegado soccorro aos inimigos:

„Tenho resoluto que logo com toda a brevidade parta D. Fadrique de Toledo, direito á Bahia, com a Armada desta

---

[1]) Regim. em 26 artigos de 26 de Junho de 1631.
[2]) Alv. de 4 de ag. de 1631.
[3]) Revogada por alv. de 2 de set. 1578.
[4]) Prov. de 7 de maio de 1632.

Corôa, e os navios que se aprestam por essa — para o que se porão em ordem, com toda a brevidade, como tenho mandado, para que se não detenha a partida de D. Fadrique um ponto.

„E desde logo se começarão a aprestar, pelo menos, outros seis galeões, de força de dous pataxos, por conta dessa Corôa, que partirão, ao mais tardar, um mez depois de D. Fadrique, em seguimento seu, com quatrocentos homens, ao menos, dos bons da Armada, satisfeitos e contentes, os quaes vão buscar a D. Fadrique á Bahia, para d'alli tratar dos effeitos que se lhe encarreguem.

„E por quanto, de mais disto, para que haja forças bastantes no mar, com que impedir os desenhos do inimigo, tenho resoluto que para S. João tenha essa Corôa armados vinte galeões de força, e eu pela de Castella lhe assistirei com quantos possa — e isto não sc pode fazer sem cabedal, e effeitos de que se tire dinheiro prompto: e o estado presente das cousas necessita deste esforço; e juntamente de enviar á India, em Fevereiro, quatro náos abastecidas e fortes, e tudo com gente boa e escolhida, e experimentada na guerra, ou pelo menos as Cabeças:

„Vendo que para estas cousas se ha mister dinheiro, e que donde se me disse que não havia nenhum dinheiro meu para as Armadas, ha mostrado o Secretario Diogo Soares, por papeis autenticos, quinhentos mil cruzados, de renda minha propria, que por partidas meudas não se fazia conta da mais della:

„Vos quiz dizer por esta Carta que eu gastarei esta minha Fazenda nisto — porém que faltará, para restaurar o Brazil ao seu primeiro ser, por o muito poder com que os inimigos se acham nelle, pelo menos, outros quinhentos mil cruzados de renda fixa — e que os meios que se hão offerecido, são os do sal, e os do emprestimo para o prompto.

„E havendo quasi dous annos que se perdeu Pernambuco, e que eu tenho resoluto que se executasse desde então, se não ha feito.

„Com todas estas considerações, e com o cuidado a que me obriga o perigo em que está o Brazil de se apoderarem de todo os inimigos delle, inficionando as mais Conquistas destes Reinos:

„Houve por bem de ordenar expressamente, que, entretanto que se executa um meio de renda fixa, nesse Reino, para os effeitos referidos, se suspendam, na quarta parte, todas as tenças e rendas da Corôa, Commendas, e mercês redituaes, que eu tiver feito, e os Senhores Reis meus antecessores, nesse Reino e Ilhas adjacentes:

„E que, logo que se execute o meio do sal, ou outro em que se conformem esse Governo, o Conselho d'Estado, o Conselho da Fazenda, ou a Junta della, ou eu com o que se me propozer, cesse esta suspensão que tenho dito — e se se executar logo, não se introduza a suspensão.

„Mas advertindo a todos que se hade executar o que fica dito, ácerca do soccorro que se hade enviar a D. Fadrique, em seu seguimento, e o da Armada que hade estar feita para S. João, e o socorro da India, infallivel e irremissivelmente:

„E parece que não seria razão, que, dando eu para isto quinhentos mil cruzados de renda, proprios, sem tirar um real para outra cousa nenhuma, nem para o sustento de minha Casa, as doações grandes, que os Senhores Reis meus antecessores e eu temos feito nesse Reino, se gozassem com descanso e commodidade, e se perdessem as Conquistas gloriosas dessa Corôa, com tanta indecencia de meu Governo, e descredito de meus Reinos e Vassallos; em quanto, como em Castella e em todos os outros Reinos do Mundo, se impoem outras rendas ou tributos, que escusem o gravar estas; tanto mais não querendo eu escolher quaes sejam, senão as que parecerem melhor, como acima se refere.

„E se parecer que é necessario suspender maior quantitade de tenças, commendas, e mercês minhas e de outros Reis, se poderá fazer.

„E porque da breve execução do que fica referido, depende muita parte do bom successo dos intentos que se levam neste negocio — vos encomendo que, depois de haver communicado com o Conselho d'Estado esta minha resolução, a façaes executar logo, avisando tambem della ao Conselho da Fazenda, ou Junta della, para que por sua parte satisfaça no particular de apontar os meios, como está dito; procedendo-se no mais em conformidade do que por esta Carta se ordena.“

Os resultados obtidos pelas instancias desta carta regia não foram porém ainda de efficacia sufficiente, de modo que

a esquadra não se aprомptava, e, perto de dois annos depois (16 de set. de 1633), o rei escrevia a todas as camaras a seguinte nova carta [1]), para que se ensaiasse outro expediente:

„Juiz, Vereadores, e Procurador da Camara de . . . . . Eu El-Rei vos envio muito saudar. — Havendo considerado os trabalhos desse Reino, e o muito que está infestada a India, e opprimidas as Conquistas delle, das Nações estrangeiras da Europa, que navegam áquellas partes com grandes Armadas e grossos empregos, tendo-se com isso apoderado do mais do commercio; e que particularmente attendem a conservar Pernambuco, que é uma das principaes Capitanias do Estado do Brazil, de que depende toda a conservação delle, por poderem d'alli procurar os rebeldes de Holanda, que de presente a occupam, estender-se pelos mais portos d'aquelle Estado; do que resulta e tem resultado grandes damnos á minha Fazenda e a meus Vassallos, que no mar são roubados, e na terra não podem gozar dos ganhos e riquezas que de antes tinham:

„Tendo enfraquecido o commercio, de maneira que as rendas de minhas Alfandegas vieram a grandissima baixa e diminuição; com que totalmente se acabarão, se não se acudir ao Brazil com Armadas e poder bastante, para desalojar o inimigo; soccorrendo-se outrosim a India com o cabedal necessario para se conservar; e juntamente com este meio de Armadas se restaurar o commercio perdido e se dominarem os Mares:

„E tambem para se restaurar a Mina, que, sendo o primeiro patrimonio dessa Corôa, e de que tantos proveitos se tiravam, é hoje a principal substancia que tem e possuem as Nações estrangeiras do Norte, demais do provoito que tiram do trato de Guiné e Costa de Angola:

„Mandei com grande cuidado, por varias vezes e diversos Ministros, considerar o remedio effectivo que se devia dar a tão grande damno — e concluindo todos que o unico e total para conservação das Conquistas desse Reino, era haver nelle Armadas poderosas, e cabedal com que se podessem conservar:

---

[1]) Vimos deste documento além da cópia impressa (da dirigida á Camara de Ponte de Lima), eutra Ms. da dirigida á d'Evora cidade, á vista da qual fizemos as correcções que se notarão.

„Houve por bem de assim o resolver, vendo o muito que estava arriscada a India e Conquistas, sendo a substancia do mesmo Reino; e que, se o mal passa adiante (o que Deus não permitta) não só faltará a essa Corôa um Imperio tão dilatado e rico, que com tanta reputação dos Senhores Reis meus predecessores, e do Nome Portuguez, e tanto sangue dos naturaes, se ganhou e conquistou; mas sobre tudo se perderão as Christandades que estão plantadas por tão remotas e diversas partes, e tão gloriosos fructos de constantes Martyres; que foi o intento principal que moveu aos Senhores Reis meus predecessores a continuar o descobrimento da India e Conquistas, com tanto trabalho e despesa — em cujo proseguimento é justo e devido que se faça da minha parte, e da de meus Vassallos, o maior esforço possivel:

„Para o qual tenho mandado applicar tudo o que ha de minha Fazenda, livre de consignações, que, conforme ao que se verifica, monta a quinhentos mil cruzados — e assim o direito das meias annatas e extracção do sal, e boa parte do rendimento da Cruzada, e outras partidas de importancia.

„E considerando o muito que esse Reino tem occorrido ás necessidades publicas com diversas contribuições; e lastimando-me, com grande sentimento meu, e amor devido a leaes Vassallos, de suas perdas e trabalhos — e desejando consolal-os e allivial-os, tudo o que me fôr possivel — sendo-me presente a boa vontade e fidelidade com que em todas as occasiões me tem ajudado e aos Senhores Reis meus predecessores, á custa de suas vidas e fazendas — e ainda que os mais meus Reinos não são com menos força e oppressão infestados dos inimigos — tendo sempre com particular desvello diante dos olhos a conservação dessa Corôa:

„Houve por bem de applicar ás Armadas, com que convém que seja soccorrida, das rendas dos Reinos de Castella, um milhão em cada um anno.

„E porque toda esta despesa não é bastante para se sustentarem as Armadas; e é precisamente necessidade que estejam sempre em toda a occasião promptas — confio da lealdade e grande amor com que sempre os Vassallos desse Reino me serviram e aos Senhores Reis meus predecessores, que de vossa parte nesta occasião acudaes a meu serviço e bem commum, com tudo o que poderdes.

„E para vos communicar o aperto presente, e poder significar o muito que me magôa a pobreza dessa Corôa, e melhor ter intendido os meios mais suaves com que me podereis servir; querendo só o que todos abraçarem com a menos molestia que fôr possivel: desejei que désse logar a necessidade que tem a Monarchia de minha assistencia nesta Côrte, para poder ir a esse Reino, a fazer Côrtes:

„E porque não é possivel esta jornada, por a falta que faria ao Governo universal de meus Reinos; e a importancia desta materia é o que vêdes que convém, para que com toda a brevidade se acuda a atalhar os damnos presentes, e os maiores que se experimentariam ao diante, não se fazendo tão forte opposição, para que os intentos de nossos inimigos não logrem em seu beneficio a nossa maior perdição — pois pelo de cá se obra o que havereis entendido, sem embargo dos accidentes que em tantas partes se offerecem:

„Vos rogo e encarrego que da vossa vos disponhaes e esforceis a me servir, e acudir á conservação e beneficio desse Reino, como posso fiar de vossa Fé, e zelo, na occasião mais apertada, e a que com maiores veras e presteza é necessario soccorrer:

„E para isto dareis vossa procuração e poder ás quatro Cidades e Villa de Santarem, do primeiro banco; e cada uma destas Cidades e Villa de Santarem elegerá dous Procuradores, e o Ecclesiastico cinco, e a Nobreza outros cinco — e juntos todos, communicareis o que parecer mais conveniente, para que com mais facilidade se disponha e execute o que é necessario a meu serviço, e se possam prevenir os damnos que resultariam do contrario.

„Estai certos que disto me terei por servido mui particularmente, procurando que em vos fazer mercê e em guardar vossos privilegios e estilos, me não leve vantagem nenhum dos Senhores Reis meus antecessores.

Escripta em Madrid, a 16 de Setembro de 1633. Rei.“

Esta carta regia, cujo cumprimento dependia de tempo, foi seguida de outra, de 3 de outubro, requisitando que cada villa ou logar de Portugal désse desde logo um ou dois recrutas para o Brazil. E, afim de mais estimular a apresenta-

ção de voluntarios para servirem neste Estado, se resolveu [1]) que para as nomeações de seus officios seriam dali em diante preferidos os que servissem nesta guerra.

Repetidas instancias para a partida de voluntarios e colecta de soccorros foram pela Côrte ainda feitas posteriormente [2]), autorisando de novo o imposto do real d'agua e o acrescentamento da quarta parte do cabeção da siza.

Independentemente porém dos reforços que, em maior escala, se esforçava a Côrte de preparar, chegavam algumas tropas, alistadas na ilha da Madeira em uma pequena frota de duas náus e cinco transportes, commandada por Francisco Vasconcellos da Cunha; porém viu-se perseguida pelos navios hollandezes por forma tal que teve que pelejar, e uma das náus foi a pique, e a outra e os transportes viram-se obrigados a varar em terra, para salvar a gente. Sairam a prestar soccorro quatro sumacas, porém com tão pouca felicidade que o inimigo conseguiu incendiar tres. Tantos foram os contratempos passados que de seis centos homens que vinham, se extraviaram duzentos e vinte, e apenas chegaram ao Arrayal cento e oitenta, havendo ficado na Parahiba duzentos. Pouco tempo depois chegou mais alguma gente em duas caravellas.

Estes pequenos reforços que recebia Mathias d'Albuquerque longe de fazer esmorecer o inimigo, parece que contribuiam a lhe augmentar os brios. Desde que em 9 de Novembro haviam chegado os navios idos ás Alagoas, começou a aprestar-se para emprehender novos ataques do lado opposto. Julgou facil o do Rio-Grande, e assentou de começar por elle a conquista do litoral além da ilha de Itamaracá.

No dia 5 de Dezembro saiu do Recife o commissario Van Ceulen, com quatro companhias de fuzileiros e quatro de mosqueteiros, sob o mando superior do tenente coronel Byma [3]) em uma esquadrilha dirigida por Lichthardt, que depois de deitar as tropas junto do Cabo-Negro, tres leguas do sul da foz do Rio-Grande, seguiu a forçar a barra, e o

---

[1]) C. R. de 2 de Nov. 1633.

[2]) C. R. de 26 de Set. 1634; Av. de 17 de Junho 1635; C. R. de 23 abril e 12 de Jul. 1635,

[3]) Não Schoppe, como se deduz das Mem. Diarias. Os outros officiaes hollandezes que concorreram, segundo Barleus, foram Cloppenburg, Vries, Garstmann e Mansfeldt.

desembarcar pelo rio acima alguns marinheiros armados os quaes logo, protegidos pela infanteria que atravessava os médãos a marcha forçada, combinariam o ataque do forte dos Reys-Magos. Aberta a brecha, e ferido o capitão Pedro Mendes de Gouvêa, a guarnição veiu a capitular, no dia 12 de Dezembro, com as honras da guerra [1]). A partecipação official do inimigo [2]), que hoje conhecemos, não nos autorisa a crer que houvesse na entrega o menor assomo de traição. Ao forte dos Reis-Magos passou o inimigo a denominar de Ceulen.

Bagnuolo achava-se na Parahiba [3]), activando a construcção do forte ao norte da barra, e poz-se em marcha, mas com tal lentidão que chegou tarde.

Os moradores dos campos recolheram a um engenho de Francisco Coelho, onde se dirigia a atacal-os o Calabar, com alguma fôrça, quando lhe armaram uma cilada, e teve de retirar-se. Receando emprehender outro ataque, mandou o mesmo Calabar novos convites ao poderoso chefe Janduy, que vivia nos sertões, a umas oitenta legoas, a fim de que viesse á costa, onde encontraria muito gado e tudo quanto podesse dezejar. Baixou Janduy com os seus Indios, e, caindo inespedadamente no engenho de Francisco Coelho, ahi assassinaram a este bem como á mulher e cinco filhos, e a uns sessenta moradores que no mesmo engenho se haviam reunido. Depois passou o Janduy ao forte, onde foi mui agasalhado pelo Calabar, em pago

---

[1]) Escreve o donatario da capitania que para essa entrega concorrera o sargento do forte, de acordo com um preso; e que ambos haviam de noite furtado ao capitão (como se se tratasse de algum dispenseiro) as chaves do forte, entregando-as ao inimigo. Entendemos porém que se o capitão estava impedido, bem poderia o mando competir ao sargento, não havendo na praça outros mais graduados; e não foi a rendição tão vergonhosa, quando se fez depois de aberta a brecha. — Em todo caso não ha fundamento para se dizer (como na traducção de Southey tom 2º. p. 225) que houvera venda da praça e barganha com o Calabar.

[2]) Rel. de Van Ceulen e Gysselingh, de 5 de Janeiro de 1634.

[3]) Não e' exacta a asserção de Southey de que tambem Albuquerque estava então na Parahiba; seu irmão diz mui claramente que no dia 13 soube o general, pela Parahiba, que o soccorro havia dali partido, e que só cinco dias depois tivera noticia da perda do forte.

de suas atrozes selvagerias. O terror e medo dos Gentios começava a fazer cada dia mais suportavel a idea do jugo dos Herejes. Não conseguiu porém o inimigo arrebanhar outros Indios visinhos, que ja estavam de pazes com os moradores. Sem darmos inteiro credito a todos os raciocinios acerca da fidelidade o constancia que os nossos chronistas, e Southey com elles, atribuem ao principal Simão Soares Jaguarary [1]), depois de ter estado preso e cruelmente mettido em ferros, é sem dúvida que elle e outros, apezar da proverbial volubilidade dos Barbaros, não se passaram aos Hollandezes; para o que não contribuiria pouco o facto de estar entre os nossos, e tão considerado, o seu sobrinho Puty ou Camarão, ja agraciado com brazão d'armas, e quarenta mil reis de soldo, e feito [2]) Capitão mór, não só dos Petiguares, de cuja nação [3]) era, mas de todos os Indios de Brazil. O Jaguarary veiu, dahi a poucos annos [4]), a receber uma penção de cento e cincoenta reaes de soldo.

Engodados os Hollandezes com a facil occupação do Rio Grande, disposeram-se a emprehender a da Parahiba.

Fizeram os convenientes preparativos, e, passado pouco mais de dois mezes, se apresentavam diante do Cabedelo. — Julgando porém mais prudente apoderarem-se primeiro do forte de Santo-Antonio, na margem opposta, foram desembarcar uns mil homens na enseada de Lucena, os quaes marcharam logo em direito ao forte; mas, quando menos o pensavam, encontraram-se no caminho com uma trincheira que acabavam de construir os da Parahiba. — Atacada a trincheira, saiu logo do forte em seu auxilio o capitão Lourenço de Brito Correa, que, solto ahi pouco antes pelo inimigo, preferira não seguir para a Europa no momento do perigo. Levantou então a aggressor em frente outra trincheira, mas de tal sorte se viu nella inquietado, principalmente pelo flanco e retaguarda por uma partida de tresentos soldados e duzentos Indios, com que acu-

---

[1]) Não Jaguary, como se lê na traducção de Southey.

[2]) C. R. de 14 de Maio de 1633.

[3]) E não Carijó, como disseram Southey e o Sr. conego Fernandes Pinheiro. Vej. a traducção de Southey, T, 2°. 210 e 288.

[4]) C. R. de 14 Set. de 1638. Não de sete centos e cincoenta como se lê nas Mem. Diarias.

diu o capitão-mór Antonio d'Albuquerque, que preferiu levantar campo, e ir tentar fortuna do lado do Cabo de Santo-Agostinho, havendo quem pretenda que este ataque á Parahiba tinha antes por fim provocar ahi uma diversão de forças.

Desta ausencia de tantas tropas do Recife pensaram aproveitar-se os nossos, afim de intentar um ataque contra esta praça, na noite do 1°. de março (1634). — Encarregou-se Martim Soares de o dirigir. Em quanto alguns davam rebate do lado do forte das Cinco-Pontas, passavam outros o Biberibe a váu, entrando uns no Recife pelo lado fronteiro da ilha onde havia uma simples estacada, e outros pela porta do lado do Brum. — Chegaram muitos a passar o rio e a entrar nas trincheiras; mas vendo-se se em pequeno número, e o inimigo já advertido, e tocando por toda a parte a rebate, apressaram-se a retirar, conduzindo comsigo os feridos, antes que os impossibilitasse a maré.

Dahi a tres dias, a esquadra hollandeza, que havia deixado a Parahiba, chegava ao Cabo de Santo-Agostinho. Fôra a sua defensa confiada ao sargento mór Pedro Correa da Gama, com tresentos infantes. Porém Mathias d'Albuquerque mandou logo ahi algum soccorro, e seguiu em pessoa, levando comsigo toda a gente disponivel. De ordinario, nestas expedições para o sul e para o norte, os hollandezes as levavam á execução, aproveitando favoraveis cordas de vento; de modo que chegavam sempre antes que os soccorros mandados por terra, mas desta vez os defensores se apresentaram a tempo.

Os atacantes quizeram effeituar com a primeira divisão o desembarque na praia de Itapoã, ao norte do Cabo; mas encontrando ahi resistencia, deliberaram ir fazel-o um pouco mais ao norte. Foram porém seguidos ao longo da costa pelos defensores do Cabo, ajudados de outros que vinham do Arrayal, ás ordens do capitão Riba Aguero; de modo que tiveram prudentemente que desistir do desembarque e mudar de plano. A segunda divisão, composta de onze navios (dos quaes se perdeu um) forçou a barra, e seguiu pelo lagamar, para onde era o porto dos navios, a occupar o Pontal, não artilhado, nem guarnecido. A terceira divisão, confiada ao capitão Calabar, constava de todas as lanchas, com o maior das tropas de desembarque, em número de mil homens.

Occupado o Pontal, era chegado o seu turno de obrar. Em vez de entrar pela barra, defendida pela artilheria dos fortes, ordenou o Calabar que as suas lanchas entrassem pela barratinga ou aberta, pouco ou nada frequentada, que, meia legua ao sul, havia no recife que ahi se estende e forma o porto ao sul do cabo, e foi occupar todo o terreno na ilha fronteira, entrincheirando-se em um forte que vemos appelidar, ora com o nome de Gysselingh, ora com o de Thysson, havendo-se dado o nome de Duss ao do Pontal.

Com o pé ja assim posto em terra, não parecia empreza facil o desalojar o inimigo. Tentou-o sem embargo Albuquerque com o máu fado com que se lançava sempre ao ataque dos postos depois de fortificados. — Com perda de uns oitenta, entre mortos e feridos, comprehendendo neste número o Capitão de embuscados Estevam de Tavora, a quem ja tantas outras vezes anteriormente haviam procurado as ballas, teve de retirar-se.

Escarmentado com este revez e ainda com outro em um novo ataque contra o Pontal que intentou dias depois, contentou-se Mathias d'Albuquerque de velar á defensa dos fortes da Nasareth e da Barra, e de levantar um reducto na praia por onde ia o caminho para o Pontal.

Occupada porém a ilha fronteira, então denominada do Borges, dahi veiu o inimigo a tentar sortidas contra o districto da Ipojuca no qual ja havia quinze engenhos d'assucar. Para se oppor a estas sortidas, deliberou Albuquerque criar tambem ali, com auxilio dos reforços que recebeu da Bahia e da Parahiba, companhias de embuscadas, á maneira das que de tanto proveito haviam sido antes.

Quando foi sabido no Recife que Mathias d'Albuquerque e muita da sua gente se haviam ido para o Cabo, foi intentado um ataque ao Arrayal. Na madrugada do dia 30 de março se havia apresentado em frente deste, com uma trincheira feita, o tenente coronel Byma, e dahi começára o bombardeo. Dirigiu porém contra elle tão habilmente o commandante do Arrayal uma sortida, que o obrigou a retirar-se, com perda de muita gente e munições. Neste acomettimento recebeu Henrique Dias uma quarta ferida de balla.

Convencidos os dois commissarios que, com mais dois mil homens de tropas, poderiam reduzir tudo á sua obedien-

cia, assentaram de passar á Hollanda, afim de ahi agenciar pessoalmente estes reforços, por meio da convicção que não se consegue infundir senão de viva voz. Tão felizes foram que já em fins de outubro estavam de regresso, trazendo comsigo o dito reforço ao mando do polaco Christovam Arcyzeuski, antigo commandante do forte d'Orange na ilha de Itamaracá.

Desde logo foi resolvida a occupação da Parahiba. A expedição partiu do Recife no dia 25 de Novembro, indo encarregado do mando das tropas Sigismundo Schoppe, levando ás suas ordens o mesmo Arcizeuski e o tenente coronel Hinderson, e de almirante da esquadra o perseverante Lichthardt.

A Parahiba achava-se então mui bem fortificada. Além de ter guarnecido o forte do Cabedelo e o de Santo-Antonio, do outro lado da barra, se havia levantado na ponta da Restinga, do lado do Cabedelo, uma bateria de sete peças, com bastante munição e bastimentos. Além disso da barra para o sul e para o norte, bem como no Varadouro e no alto da Capital havia varias baterias; e para se oppor ao ataque nada menos que oito centos homens estavam sob as armas.

No dia 4 de Dezembro se apresentou o inimigo com umas cincoenta barcaças, com tropa de desembarque diante do cabo Branco; e não tardou, ao signal de inçar uma bandeira vermelha, a lançar a gente em terra na enseada visinha de Jaguaribe, á vista do governador Antonio Albuquerque, que não podendo impedir o desembarque, pretendeu apresentar depois resistencia, com forças muito menores e sem auxiliar-se de nenhumas trincheiras, e foi desbaratado, perdendo quinze mortos e vinte e tres feridos, e ficando, entre outros, em poder dos contrarios Bento do Rego Bezerra. O inimigo se foi logo aproximando do forte do Cabedelo, e já passou a noite meio fortificado com uma guarda avançada mui junto delle.

Antonio d'Albuquerque reconheceu que era na guarda dos mesmos fortes que podia pôr a maior confiança, e menos debil se houvera sentido para a defensa se a capital da Parahiba se encontrasse junto ao mesmo Cabedelo, como a Fructuozo Barboza havia primitivamente sido ordenado pelo rei que a construisse, no regimento que lhe deu. Em uma peninsula defensavel, de melhor porto, não dependente das marés, e lavada dos ares do mar, ainda em nossos dias seria esse local,

onde se vão aggrupando grande número de moradores, o preferido para a residencia das autoridades e o estabelecimento da alfàndega muito mais facilmente fiscalisada, se á mudança não se opposerem os mesmos estorvos que Olinda oppoz por muito tempo á prosperidade do Recife.

Tratou pois Albuquerque de reforçar as guarnições dos fortes; a do Cabedelo já o não conseguiu senão de noite, e com grande perigo pela guarda que o inimigo tinha ali embuscada. Com este reforço foi mandado entrar no forte o engenheiro Diogo Paes, para dirigir as obras durante o sitio, que se previa.

Acudiu tambem o governador ao forte da ilha da Restinga, e ao de Santo-Antonio, que logo assentou ser o mais a proposito para delle passar os soccorros aos outros dois.

O inimigo foi avançando para o forte do Cabedelo por tres partes, estabelecendo os competentes aproxes e baterias. Como do forte da Restinga lhe faziam muito fogo e o tomavam de flanco, resolveu primeiro apoderar-se delle, tarefa que foi incumbida ao major Hinderson, com algumas companhias, em sete barcos e varias barcaças, as quaes entraram a barra de madrugada, e foram investir o mesmo forte da Restinga pela retaguarda, por onde era aberto. Como não havia nessa bateria mais de quarenta defensores, teve de render-se, morrendo vinte e seis, deitando-se alguns á agoa para escaparse a nado. O Commandante Pedro Ferreira de Barros, talvez por não saber nadar, caiu prisioneiro.

No dia seguinte proseguiu o inimigo atirando fortemente contra o forte do Cabedelo, o que não impediu que durante a noite se continuasse mandando alguns soccorros, e tropas de refresco, conduzindo-se os feridos para serem tratados no forte de Santo-Antonio, onde não tardaram a ter por companheiro o Commandante João de Mattos Cardozo, ferido em um queixo.

Seguia o inimigo com o sitio, arrojando ja muitas bombas, e continuava a remessa de soccorros, cada vez mais a custo introduzidos.

Entretanto chegou á cidade o Conde de Bagnuolo, e convocando ali ao governador, para com elle conferenciar, foi assentado em que se mandariam, ás ordens de Riba Aguero, duzentos e cincoenta homens, que ultimamente tinham chegado,

pela parte do Cabedelo, a inquietar o inimigo pela retaguarda. Quando Riba Aguero se aproximava do forte no decimo quinto dia de sitio, viu-se ja nelle arvorada a bandeira hollandeza; pois tivera que capitular, depois de cinco dias de privações, e dois sem ter ja quem manobrasse a artilheria, desde que fôra ferido o novo commandante Francisco Peres do Souto, com uma balla igualmente nos queixos, como o seu predecessor. A guarnição se rendeu com todas as honras da guerra, saindo com as bagagens, bandeiras despregadas, morrões accesos, balla em boca e toque de caixa.

O sitio do Cabedelo custou aos defensores oitenta e dois mortos e cento e tres feridos. O fortim de Santo-Antonio, na margem fronteira, apenas resistiu quatro dias mais. O seu commandante Luiz de Magalhães, depois de tomado o Cabedelo, representou que lhe faltavam munições, e que não contava com os artilheiros, que eram ingleses e hamburguezes, e, intimando-lhe o inimigo a rendição, passou a consultar a este respeito ao governador. Quiz este ainda applicar-lhe o unico remedio possivel, que era tirar-lhe o mando e confial-o a outro; porém o novo chefe, achando ja a guarnição desmoralisada, não poude contel-a, e foi obrigado a capitular, apenas se viu que o inimigo ia tentar um desembarque. Este forte se entregou com as mesmas clausulas que o do Cabedelo.

Rendidos os fortes, os moradores conheceram que a capital não poderia apresentar nenhuma defensa, e começaram a tratar de obter do inimigo salvos-conductos; servindo-lhes de intermediario o mencionado Bento do Rego Bezerra, que depois de prisioneiro havia entrado em accommodações com o invasor.

Tambem o proprio governador reconheceu a impossibilidade de se defender na cidade e andou procurando paragem mais apropriada, onde fixar um arrayal do qual com auxilio dos moradores podesse incommodar o inimigo. Porêm não tardou a reconhecer que nesse empenho não encontraria, entre aquelles, fieis e decididos auxiliares. O veneravel Duarte Gomes da Silveira, um dos companheiros de Feliciano Coelho, que tanto o ajudára contra os Indios da Capaoba (actual Serra da Raiz), para cujas bandas era possuidor de uma fazenda de gados, e que tantos serviços prestára no ataque anterior, em que até perdêra seu unico filho, foi apresentar-se ao inimigo; e vindo depois a Antonio d'Albuquerque, este, sem lhe respeitar as

cãs, o prendeu, e em ferros ia remettel-o ao Arrayal, quando deveu o ser libertado a uma força hollandeza, disposta expressamente para esse fim. Já a intolerancia dos seus o fizera á força amigo dos contrarios, que bastantes serviços lhe deveram, durante o seu dominio; felizmente não (como a Calabar) mortes e sofrimentos de compatriotas, mas pelo contrario de tolerancia, de mansidão e de paz. Foi por esta occasião que o jesuita Manuel de Moraes, o amigo e cathequisador do Camarão, ja sacerdote e confessor, se bandeou com os Hollandezes, e tão de véras que, indo para a Hollanda, se fez calvinista e cazou em Amsterdam.

O governador Antonio d'Albuquerque, reconhecendo que ja de nada podia servir na Parahiba, foi apresentar-se a Mathias d'Albuquerque, com Bagnuolo e Martim Soares Moreno, que estava de guarnição no Cunhaú.

O inimigo tomou posse da Capital da Parahiba, e pretendeu mudar-lhe o nome de Felipea no de Frederica, em honra de Stathouder da Hollanda; mas tal nome ficou, do mesmo modo que o primeiro, só no papel. Logo, reconhecendo que lhe resultaria vantagem de não ver a terra desamparada e os engenhos abandonados, continuou a dar salvos-conductos a todos os que os pediam, e até se prestou a fazer com os habitantes uma especie de pacto, pelo qual lhes assegurava as suas propriedades e o uzo livre de sua religião, uma vez que elles se obrigassem a satisfazer os mesmos tributos que antes. Este pacto ou antes outorga, de que se lavrou um apontamento ou certidão em 13 de Janeiro (1635), do concedido „aos senhores d'engenho, lavradores e mais moradores da Parahiba" pelos governadores, em nome do Principe d'Orange, dos Estados Geraes e da Companhia, serviu como de norma ás capitulações, com que se foram depois submettendo outros moradores.

Achamo-lo transcripto, em portuguez, appenso a uma requerimento que, dois annos depois, fazia Duarte Gomes da Silveira, pedindo o seu cumprimento no tocante á religião. Está porém ahi tão mal redigido, e em uma linguagem tão estrangeirada, que faz suppor que haverá sido traduzido e mal do hollandez, em cuja lingua se escreveria o original. Eis o resumo de cada um dos artigos:

1°. Afiançamento da liberdade de consciencia e do serviço do culto como anteriormente, com a devida proteção ás imagens e sacerdotes.

2°. Garantia de paz e de justiça e de protecção contra quaesquer inimigos.

3°. Segurança da propriedade, mediante a continuação da paga dos mesmos direitos e alcavalas, não se impondo novos tributos.

4°. Concessão de toda protecção aos tratos e negocios.

5°. Franquia de passaportes aos que para seus negocios se quizessem ausentar por mar ou por terra.

6°. Isenção aos moradores e seus filhos de serem obrigados a tomar armas contra forças vindas da metropole, permittindo retirarem-se a tempo os que não quizessem ficar na terra, se ella estivesse em risco de ser recuperada.

7°. Direito de recorrerem aos tribunaes do paiz contra os proprios governantes, nos cazos contenciosos.

8°. De terem juiz seu nas questões entre uns e outros, que sentenciasse segundo as ordenações e leis portuguezas.

9°. Finalmente de poderem trazer comsigo armas, inclusivamente para se defenderem dos salteadores e levantados.

Termina o documento com estas palavras que tiravam a tantas concessões muito valor:

„Estas condições se hão-de cumprir de parte a parte. E todos que as quiserem aceitar serão obrigados de chegar diante dos ditos senhores do governo ou seus deputados a fazer o juramento de lealdade e segurança. E os que não quizerem aceitar serão perseguidos e (declarados) rebeldes da paz e quietação. Aos 13 de Janeiro de 1635.“

Em quanto estes acontecimentos se passavam na Parahiba, repellia Luiz Barbalho dois ataques dirigidos contra o Arrayal, no segundo dos quaes foi ferido (pela quinta vez) o valente Henrique Dias.

LIVRO QUARTO.

DESDE A PERDA DA PARAIBA ATÉ A NOMEAÇAO DE NASSAU.

E' submettido o territorio desde a Parahiba até o Arrayal. — Ataques infructuosos contra este. — Albuquerque occupa Serinhaem e manda guarnecer Porto-Calvo. — Perda desta posição. — Sitio do Arrayal e sua capitulação. — Sitio e rendição da Nasareth. — Texto da capitulação. — Retira-se Albuquerque de Serinhaem. — Emigrações. — Vence Albuquerque em Porto-Calvo. — E' justiçado o Calabar. — Retiram-se os nossos ás Alagoas. — O inimigo occupa Porto-Calvo e guarnece a Peripueira. — Soccorros aos nossos. — D. Luiz de Rojas rende a Albuquerque. — Elogio deste chefe. — Rojas marcha para Porto-Calvo. — Retira-se Schkoppe. — Rojas é batido por Arcizeusky e morre na acção. — Succede Bagnuolo no mando. — Vem a Porto-Calvo, e manda avançar guerrilhas que chegam até a Parahiba. — Apuros da Côrte para enviar soccorros. — Tumultos de Evora. — Carta do rei a este respeito. — Considerações. —

Submettida a Parahiba, resolveram os Hollandezes occupar todo o territorio intermedio até o Recife, e foi dessa tarefa incumbido o coronel Arcizeuski, entregando-se-lhe as forças disponiveis, com as quaes marchou para o sul.

Foi encarregado por Albuquerque senão de lhe fazer face, pelo menos de ir pouco a pouco retirando-se com os

Indios, destruindo quanto não podesse transportar, primeiro Martim Soares, e depois Luiz Barbalho, os quaes ainda conseguiram apresentar resistencia, bem que fraca, o primeiro em Mossurepe, e o segundo em S. Lourenço e depois na Moribeca, retirando-se depois para junto d'Albuquerque. Passou este chefe a entrincheirar-se em Serinhaem, afim de tratar de conservar, assim o unico porto que lhe restava, proximo do Arrayal. Ao mesmo tempo reforçou quanto poude o mesmo Arrayal, conservando no commando delle a Andres Marin. Logo depois foi mandado Luiz Barbalho a reforçar a fortaleza do Cabo, ficando nella como governador adjuncto ao sargento mor Pedro Correa do Gama, que já ahi se achava.

Além destas tres paragens, resolveu tambem Albuquerque fazer occupar a de Porto-Calvo, como chave dos districtos meridionaes, donde julgava poder receber mantimentos e soccorros. A situação de Porto-Calvo, em uma especie de peninsula, entre dois rios que nas margens se alagam e empantanam, e cujo isthmo se defende até por uma camboa ou esteiro, parecia além disso mui defensavel, por meio de uma linha de fortes exteriores; mas necessitava de muitas forças para guarnecel-a. Albuquerque poude porém apenas destacar para ahi, ás ordens de Bagnuolo, umas companhias do terço italiano, que unicamente serviram a chamar para essa paragem, patria do Calabar, a attenção deste, e por consequencia a do inimigo; de modo que das quatro paragens a que Albuquerque se propoz reduzir toda a defensa, foi justamente esta a primeiro perdida.

O almirante Lichthardt, entrando na Barra-Grande, soube que Bagnuolo occupava Porto-Calvo; e por suggestões do Calabar, propoz-se a atacal-o naquella paragem, que o mesmo Calabar conhecia muito, por isso mesmo que era sua terra natal.

No dia 13 de março (1635) partiram pois Lichthardt e o mesmo Calabar, levando ás suas ordens duzentos e oitenta homens. [1])

Bagnuolo apenas fôra informado de que barcos hollandezes haviam entrado na Barra-Grande, desembarcando tropas em terra, começou á pressa a entrincheirar-se na igreja velha

---

[1]) Off. de Lichthardt e Ridder, de 19 de março de 1635, Assim exagera o donatario da capitania quando eleva a seiscentos o número dos atacantes.

da povoação; mas no dia 15, recebendo aviso de que o inimigo se aproximava, destacou, ás ordens do capitão D. Fernando Riba Aguero, uns quarenta homens para occuparem um pequeno cerro na vanguarda, mas á vista da povoação. Quasi ao mesmo tempo chegava ahi Lichthardt e o derrotava, obrigando Riba-Aguero, para não cair prisioneiro, a metter-se por uns alagados, e depois por matos e desvios, afim de ir onde estava o general Mathias d'Albuquerque.

Durante esta primeira escaramuça o Conde que ficára a meia distancia da povoação, com duzentos homens, em logar de ir com elles em auxilio da sua vanguarda, esperou a pé quedo que o inimigo o viesse buscar. E ao começarem os primeiros tiros, o seu sargento mor, Mancherio, tambem napolitano, montado em um cavallo não costumado a elles, introduziu de tal sorte a desordem nas proprias fileiras [2]) que com ella apressou a derrota e fuga de todos e a entrada do inimigo em Porto-Calvo, ao passo que Bagnuolo, com a gente que poude reunir, seguiu para o Rio das Pedras, e dahi para a Alagoa do Norte.

No Arrayal o inimigo, dirigido por Arcizeuski começava a apertar o sitio tanto quanto podia. Primeiro se apoderára de um engenho (do Monteiro) que ficava á retaguarda do mesmo Arrayal, além de mais dois postos, um na frente a tiro de canhão, e outro que assegurava a sua communicação com o forte dos Afogados. Dahi a dias conseguiu occupar o outeiro que chamaram „do Conde de Bagnuolo“ que ficava a tiro de mosquete, e mui provavelmente seria o que está entre os riachos Paranamerim e Agua Fria. Ahi collocou tres canhões, com os quaes, e com outros que já tinha assentado em um dos portos do Capiberibe, começou a ferir vigorosamente.

Passado pouco mais de um mez, o inimigo, á custa de uma refrega da qual saiu Arcizeuski ferido em um braço, occupou uma paragem a tiro de pistola do forte, na qual assentou tres morteiros, com que logo começou o bombardeo; de modo que foi necessario no forte do Arrayal fazer subterraneos o paiol e hospitaes.

---

[2]) Esta circumstancia foi observada pelo proprio inimigo do seu campo.

Dentro de pouco, o grande aperto do sitio trouxe aos defensores a inevitavel escacez, e logo a falta completa de mantimentos. Para aliviar a fome começaram a fazer-se sortidas, cada vez com mais frequencia e mais mortiferas. Por outro lado dentro da praça como succede em todas as praças quando o sitio começa a apertar-se, não havia animal de que se não tirasse partido para alimento. Não só os cavallos, os cães e os gatos, mas até os proprios ratos se aproveitavam. Começaram logo a escacear as munições, e não tardou a faltar a polvora. Era chegado o momento de propor capitulação. Teve esta logar, ao cabo de mais de tres mezes de sitio, no dia 6 de Junho, [1]) saindo a guarnição com as bagagens e todas as honras da guerra. Eram quinhentos e quarenta e sete praças, além dos escravos e paisanos, que foram entregues á descrição do vencedor, que impoz barbaramente a todos preços, para seu resgate, mui superiores aos que elles poderiam satisfazer. O número dos feridos dos do Arrayal, durante o sitio, passou de cento e quarenta. —

A Companhia decretou uma medalha de prata em honra de Arcizeusky, da qual ainda se encontram exemplares na Hollanda [2]).

Seguiu-se a rendição da fortaleza da Nasareth, no Cabo de Santo-Agostinho. Dirigiu ahi em pessoa o sitio o valente Sigismundo Schkoppe, primeiro coronel e governador das armas oppressoras, tendo o quartel general no engenho dos Algodoaes, quasi uma legua da mesma fortaleza. No dia 11 e 12 de março á noite intentára o inimigo apoderar-se de improviso desta fortaleza: havendo porém os defensores repellido os assaltos com denodo, começou a sitial-a mais em regra, e não emprehendeu novo ataque, senão dahi a mez e meio, acomettendo um reduto feito nas cazas de João Paes Barreto, então um dos mais ricos proprietarios do Brazil. Repetiu quinze dias depois, infrutuosamente, outro ataque contra a trincheira d'Agua, que ficava a tiro de mosquete da praça. Mas não

[1]) Em uma copia da participação de Sigismundo datada do Cabo em 22 de Junho se diz que a 9; mas damos aqui a preferencia ao donatario da capitania, que diz a 6, e accrescenta haver seu irmão sabido do facto no dia 7.

[2]) Netscher pag. 189, citando Van Loon, II, pag. 24.

tardaram os sitiados a ser os agressores forçados pela necessidade. Começaram a sentir falta de mantimentos, e a fome os obrigou ao recurso das sortidas, para buscar o necessario. Dest' arte pareceriam mais fortes justamente quando se achavam nos ultimos transes.

A final a rendição do Arrayal veiu precipitar a da fortaleza da Nazareth, que teve logar perto de um mez depois. Não tanto porque influisse ella para diminuir a força moral dos defensores, como porque o inimigo, com grandes reforços que recebeu das tropas, que tinha, sitiando o mesmo Arrayal, conseguiu apertar muito mais o sitio, reduzindo os sitiados á escacez e á mingua. A capitulação foi assignada no dia 2 de Julho e a transcreveremos, com a sua incorrecta redacção, tal qual se conservou inedita até nossos dias, nos archivos da Hollanda, para onde foi remettida por Sigismundo Schkoppe, em off. de 16 de Julho desse anno. [1]) — O seu texto consta de dez artigos no teor seguinte:

„1°. — A fortaleza com sua artilheria vitualhas e munições e mais cousas d'elrey serão entregues ao Sr. Sigismundo van Schkoppe ou a seus deputados."

„2°. Os governadores, capitães reformados e mais officiaes, soldados e pessoas de guerra poderão sair com suas insignias, armas e bagagens, com suas bandeiras tendidas, cordas e caixas temperadas; e vinte escravos se tirarão para se repartirem pelos officiaes: os outros se hão-de entregar. E estes officiaes e soldados irão, na dita conformidade, com insignias, armas e bandeiras, até chegar ao mar postos em fim de viagem."

„3°. Sairão tambem os religiosos com suas mobilias, como os soldados."

„4°. A infanteria toda, com os religiosos, serão embarcados para as Indias de Castella, e terão no caminho bastimentos e ração, como nossos soldados. O capitão de artilheria

---

[1]) Tem o titulo: „Condições e artigos que o Sr. Sigismundo van Schkoppe governador, primeiro coronel e cabeça da milicia em o Brazil, por os mui poderosos senhores Estados Geraes das Provincias-Uuidas e o Illustrissimo Principe d'Orange e a Companhia das Indias Occidentaes, o outorgado general concede aos senhores Pedro Corrêa da Gama e Luiz Barbalho Bezerra, Governadores das Armas nesta Fortaleza de N. S. da Nasareth, no Cabo de Santo-Agostinho." —

Lourenço Vaz, condestables e artilheiros sairão com a demais infanteria."

„5°. Mandará o dito Governador entrar cinco companhias tomar a entrega de dous baluartes, para depois começar a sair a guarnição."

„6°. Os moradores que se botaram dentro desta fortaleza antes que fosse cercada, não se entende com elles (sic) estes apontamentos; porque elles, com suas fazendas, ficarão á ordem do governador e dos conselheiros."

„7°. Dos escravos delles se diz ja no artigo segundo."

„8°. (O individuo) a quem se achar alguma fazenda illicita, ou que pertença aos moradores presentes ou ausentes, não será comprehendido nestes apontamentos."

„9°. Estes apontamentos não se entenderão com os rendidos."

„10°. Dos capitães ficará aqui comnosco o Sr. capitão D. Joseph de Soto Ponce de Leon por fiador, que (sic) tornará aos navios sem nenhum damno [1])".

E' de notar que ainda que em vista da lettra do artigo 4°. parecia que Barbalho devia embarcar-se, com a guarnição que se rendera, para as Indias-occidentaes, os inimigos o levaram para a Hollanda, segundo consta officialmente por duas cartas regias. [2]) A dita guarnição consistia em uns seis centos homens.

Já não restava a Albuquerque outro recurso senão o de retirar-se de Villa Formosa, do melhor modo que lhe fosse possivel. A firmeza com que procurou sustentar-se na fraca

---

[1]) Segue-se no documento: „Estes apontamentos, pelo que á nossa parte toca, estamos dispostos a guardar e cumprir assim e na forma que se contêem; para o que firmamos de nossos signaes, e sellamos com os sellos de nossas armas. E se nos darão outros deste teor, firmados e sellados pelo senhor General Sigismundo van Schkoppe. Feito neste Cabo de Santo-Agostinho a 2 de Julho de 1635." — „Estes apontamentos firmamos os governadores Pedro Corrêa da Gama e Luiz Barbalho Bezerra."

[2]) Em principios de 1637 achava-se em Portugal; — pois em 31 de Janeiro deste anno o vemos elevado a mestre de campo, com o fôro de fidalgo, habito de christo (8 de maio) e promessa do governo do Rio de Janeiro (30 de maio) e de uma commenda de lote de duzentos mil reis.

posição em que estava, só para com a sua retirada, que todos aconselhavam, não desmoralisar os defensores do Arrayal e do Cabo, é para nós o acto desta campanha que mais nos excita por elle a nossa admiração e sympathia. Não abandonou esse posto senão justamente depois de lhe chegar a notícia que a fortaleza de Nazareth se havia rendido. — E o mais é que durante os quatro mezes que permaneceu em Villa-Formosa não deixou de achar-se tambem a braços com o inimigo, que reunira uma grande força no visinho engenho da Pindoba. O expediente das companhias d'emboscada, que tanto lhe havia aproveitado em outras occasiões, ainda lhe valeu nesta, prestando de novo mui valiosos serviços o heroe indio Camarão.

Uma dessas companhias foi a dos Baptistas, treze irmãos (de pai e mãi) deste appellido, de que era chefe, o mais velho, Manuel; — sendo que quasi todos se sacrificaram em defensa da patria.

Começou Albuquerque a retirada de Villa Formosa no dia 3 de Julho; tomando o mando do districto Gaspar Van der Ley, que ahi se casou e ficou estabelecido.

Agora era de ver aquella marcha de retirada militar: era pela maior parte uma emigração de patrio lar, deixando abandonados bens, fazendas e parentes. Com effeito: acompanhavam a Mathias d'Albuquerque muitos dos moradores com suas mulheres e filhas, em quasi todas as quaes o valor se lhes redobrava no momento do perigo, como tantas vezes succede ás do seu sexo.

Rompiam a marcha, para descobrirem melhor o caminho e os matos visinhos, somente Indios armados, que em ambos os Exercitos, exerciam o um tempo as funcções de exploradores e de gastadores. Seguiam-se algumas companhias de tropa regular, e logo os moradores, com uns duzentos carros, acompanhados de outros das mesmas companhias. — Cubriam a retaguarda, ás ordens do Camarão, outros Indios, em número de oitenta.

Entre os moradores que emigravam contavam-se muitos proprietarios de engenhos, tanto da Parahiba, como da Goiana e Pernambuco, com grande número de escravos, e muitas senhoras que pela primeira vez se viam por caminhos pouco frequentados e inhospitos, sujeitas á inclemencia dos tempos, e até aos ataques das feras, quando se extraviavam. Figu-

remo-nos que scenas de dôr e de ternura se não passariam nesta triste transmigração, atravez de paizes de montanhas, quasi não trilhados, e onde as melhores bellezas da natureza virgem pareciam horrores e abysmos aos que levavam os animos contristados. Aqui ficava desfallecido o ancião respeitavel, a quem ja as forças physicas não igualavam as do patriotismo: ali se via com os pés feridos a donzella, que apenas em sua vida passeára a distancia de sua caza até a igreja: acolá a joven esposa, que vendo o momento de dar á luz o fructo de seu amor, tinha de misturar as lagrimas das dores do parto com as da de perder o filho ao exhalar o primeiro suspiro..... Mesquinha condição humana, que ao menor sopro do infortunio tanto tem de padecer!

Todos se dirigiam a Porto-Calvo, sabendo que esse passo se achava fortificado e guarnecido por uns trezentos e cincoenta defensores ás ordens do major Alexandre Picard, que esperava a cada momento ser reforçado, quer de outros tantos, situados na Barra-Grande, quer da banda do Cabo, onde, desde que se entregára a fortaleza da Nasareth, deixára de ser necessaria a presença de tanta tropa.

No decimo dia de marcha chegava todo o immenso comboy ás immediações de Porto-Calvo, cujo ataque estava decidido; pois por ahi passava o caminho de carros, unico que havia para as Alagoas. — Talvez nesse logar houvesse ficado sepultado Mathias d'Albuquerque, com todos os seus, a não lhe valer então o auxilio de um dos moradores, por nome Sebastião do Souto.

Ao ter Souto conhecimento da aproximação da nossa gente, veiu falar com Albuquerque e informal-o do que havia, offerecendo-se a ajuda-lo, e dando- lhe um plano para atacar o inimigo. Ao regressar Souto a Porto-Calvo, chegou com reforço de uns duzentos homens o Calabar; e Souto para o fazer saber a Albuquerque, expoz-se aos tiros dos piquetes ou avançadas, ás quaes conseguiu atirar uma carta contendo o avizo.

Guiada por Souto, a gente de Picard caiu nas ciladas que armára Albuquerque, o qual logo mandou sitiar e escalar a igreja velha de Porto-Calvo, que o inimigo havia cingido de um parapeito de forma quadrilonga com estacada e fosso e artilheria nos quatro angulos.

A desesperação dos atacantes lhes ministrou valor mais que usual, e, sem nenhuns auxilios usados nos sitios e escaladas, lançaram-se ao forte, e o galgaram, tomando prisioneiros quarenta e seis do inimigo; havendo conseguido retirar-se uns duzentos, deixando seis peças e muitas munições. Na embriaguez da victoria, quiseram os vencedores perseguir os inimigos, pretendendo tambem levar d'assalto a igreja nova, a que se haviam recolhido; mas tiveram que retirar-se com alguma perda. Mais felizes foram porém no Varadouro, perto do visinho Rio-das-Pedras, onde havia um reduto guarnecido de vinte soldados, que logo o abandonaram fugindo pelo rio abaixo, e depois em outros postos e cazas a que o inimigo se recolhêra. Foi então que o donatario da Capitania, que ali tambem ia, resolveu mudar no de Bom Successo o nome da villa; mas o do Porto-Calvo ficou prevalecendo sempre.

Mathias d'Albuquerque, fazendo logo seguir para as Alagoas os emigrados e os feridos e bagagens, assentou de expôr-se ao risco de encontrar-se com forças superiores que o inimigo mandasse, mas não seguir, sem que primeiro capitulasse o inimigo nos edificios a que se refugiára com o Calabar, cujo merecido castigo esperava que Deus permittisse dar-lhe ali na sua terra natal, em pago dos males que havia cauzado a tantos de seus compatriotas e ao muito sangue que tinha derramado por todo o Brazil.

No sexto dia de sitio (19 de Julho) o inimigo mandou um tambor propondo capitulação. Foi esta admittida, concedendo-se que os estrangeiros sairiam livres com suas bagagens, e seguiriam para a Bahia, donde seriam conduzidos á Hollanda. O inimigo exigia que na capitulação fosse tambem comprehendido o Calabar; mas, resisistindo a isso Albuquerque, foram as condições aceitas, entregando-se, além do major Picard, vinte e cinco officiaes e officiaes inferiores, trezentos e sessenta e sete soldados armados, vinte e sete feridos e enfermos, não passando os sitiantes de cento e quarenta, fóra os Indios.

A entrega do Calabar [1]) haverá sido, sem duvida, pouco

[1]) „Sem que os Hollandezes fisessem muita farça por lhe libertar a vida nos concertos que trataram antes de se renderem, que este é o pago que elles costumam dar aos que delles se

generosa da parte de Picard; mas não foi o primeiro cazo, nem será o último, de realisar-se o proverbio a respeito do differente apreço que se dá á traição e ao traidor.

Se da parte dos Hollandezes teve tal pago, quando já lhes servia mais de carga que de proveito, da parte dos seus compatriotas tinha caido debaixo da espada da lei. Não faltou quem dicesse que o Calabar não fez muito empenho em não ser sacrificado, acreditando estar de Deus que viesse a morrer entre catholicos e com todos os sacramentos. Não é porém impossivel que elle confiasse na frase com que nas condições da entrega se conveiu por fim a seu respeito de que „ficaria á mercê d'el-rei," esperançado talvez de ter algum meio de escapar-se, se em tempo de guerra andassem com elle, de uma parte para outra, á espera de ordens da metropole.

Submettido a conselho de guerra, este foi de opinião que unica mercê que devia esperar era a de preparar-se a bem morrer, assistido pelo Padre Frei Manuel do Salvador, autor (com o nome de Calado) do livro intitulado „Valoroso Lucideno"; no qual assegura haver-se o mesmo Calabar confessado „com muitas lagrimas e compuncção, segundo demonstrava," e „com muito e verdadeiro arrependimento de seus pecados, segundo o que o juizo humano pode alcançar." Desses pecados o Todo Pedoroso lhe tomaria contas, e com a sua immensa misericordia poderá tel-os perdoado; porém dos males que cauzou á patria, a historia, a inflexivel historia lhe chamará infiel, desertor e traidor [1]) por todos os seculos dos seculos.

Mathias d'Albuquerque deixou no oratorio ao Calàbar,

---

fiam, que se servem delles emquanto acham mister e no tempo de necessidade e tribulação os deixam desamparados e entregues á morte." (Calado.)

[1]) O historiador do lado hollandez, Barleus, foi o primeiro a dar-lhe o justo pago, quando disse: „Dominico Calabari, qui Lusitanus, cum á Regiis partibus ad nos descivisset, in arce captus, strangulatusque, jugulo defectionem expiavit, et dissectos artus infidelitatis ac miseriæ suæ testes ad spectaculum reliquit." Quando aquelles a quem prestou serviços assim o julgam, não pode julgal-o menos severamente a historia nacional.

confiado aos da retaguarda, mandou enterrar os canhões encontrados no forte (e que não se decidiu a levar) em certo sitio junto ao rio: promoveu ao posto de alferes a Sebastião do Souto, e começou a marcha para as Alagoas.

Ao cabo do terceiro dia, aos 22 de Julho, a justiça tirou o Calabar do oratorio, e lhe deu morte de garrote, deixando o seu corpo esquartejado na povoação, que nesse momento abandonava aos Hollandezes, que ja vinham chegando.

Apenas foi justiçado o Calabar, o restante das tropas seguiu para as Alagoas, ainda pelo caminho da costa. Pouco depois entrava o inimigo em Porto-Calvo. O seu primeiro cuidado foi tributar as honras funebres ao Calabar. Depois publicou bandos convocando os moradores a seus lares; e por fim, á voz de Arcizeusky, seguiu tambem para o sul, chegando, no dia 15 d'Agosto, á Peripueira dez leguas de distancia da Alagoa do Norte, e ahi fez alto e se entrincheirou: occupando deste modo o caminho de Pernambuco para ás Alagoas pela costa.

A 29 de Agosto tinham chegado os nossos á Alagoa do Norte, e ahi, de accordo com Bagnuolo, haviam resolvido passar á do Sul, mais defensavel, e mais central para os tres portos visinhos, Jaraguá, Francezes e Alagoas.

Durante tanto tempo decorrido se haviam feito de todo prestes e partiam da Hespanha as fôrças que dissemos ficarem-se apromptando. Eram apoiadas por uma esquadra combinada de vasos das duas corôas e da de Napoles. Vimos como o rei contava que seria desse novo reforço chefe o heroe da restauração da Bahia em 1625, D. Fadrique de Toledo. Este experto general porém declarou que não se comprемettia a aceitar o mando, a menos que lhe dessem doze mil homens de tropa de desembarque. Houve então idea de nomear-se D. F. da Silva, portuguez, que muito se distinguira nas guerras de Flandres; porém este novo cabo declinou aceitar o mando, a pretexto de lhe ser estranho o exercicio da guerra no aquemmar. Foi então nomeado D. Antonio d'Avila e Toledo, Marquez de Velada, grande de Hespanha, que dera de si boa conta governando Orán. Não podendo porém este chefe partir immediatamente, foi o mando das tropas confiado ao seu immediato D. Luiz de Rojas y Borja, que havia militado em Flandres, e acabava de ser Presidente em Panamá.

Diminuto como era este reforço, se em fins de Novembro, ao passar pelo Recife, ataca a esquadra inimiga, seguramente a bate; mas, em logar de assim o praticar, foi até as Alagoas, a desembarcar em Jaraguá.

Os Hespanhoes que vinham ficaram ahi, e marcharam depois para Porto-Calvo; os Portuguezes, em número de sete centos, seguiram para a Bahia.

D. Luiz de Rojas y Borja trazia o posto de mestre de campo general. O conde de Bagnuolo ficaria no de capitão general da cavalleria (arma que não havia), e da artilheria, que toda se reduzia á que então chegava, isto é a doze canhões de varios calibres e alguns artilheiros, mandados pelo tenente de mestre de campo general (tenente coronel) Miguel Giberton, official que muito se distinguira nos sitios em Flandres. Vinham tambem alguns sapadores subordinados a um flamengo chamado André. Para o Camarão mandava o rei o titulo de Dom, que daqui em diante lhe daremos. A Duarte d'Albuquerque vinham ordens para que tomasse a seu cargo o governo civil de Pernambuco, de que era donatario, e seu irmão Mathias d'Albuquerque era chamado á Côrte.

Deixou este conspicuo chefe o exercito em 16 de Dezembro de 1635, depois de haver militado com tanta constancia e firmeza no Brazil, desta vez durante seis annos. O sentimento geral que observou na sua partida, serviria de fazer lhe esquecer alguns desgostos anteriores. Não cobrára jamais ordenados, e grangeára sempre merecida reputação por sua honradez e prudencia. Regressando á metropole, não foi porém gosar de descanso, nem de dias felizes. A Mesa da Consciencia lhe mandou tirar devassa pela perda de Pernambuco [1] e por todo o seu procedimento como governador. Foi tirada a mesma devassa pelo Doutor Francisco Leitão, aggregando-se a ella depoimentos [2]) de testemunhas que não descubriam seus nomes [3]), como na inquisição.

---

[1]) C. R. de 31 de Julho de 1640.

[2]) Ainda seguia o processo no juizo dos cavalleiros, em 1640, quando a restauração veiu a necessitar da espada do valente general, e todos os cargos se desvaneceram, e elle foi elevado á grandeza e feito Conde de Alegrete, etc.

[3]) Note-se porém que a questão da perda de Pernambuco devia estar fóra do pleito, quando ja o governo a havia julgado

A esquadra em que vinha D. Luiz de Rojas passou á vista do Recife, e os Hollandezes que ahi se achavam, recearam um desembarque, do qual não seria impossivel que tivesse resultado o recobrar-se essa praça, então quasi desguarnecida; visto que as forças se achavam no sul na passagem da Peripueira: mas o general D. Lopo de Hozes y Cordova preferiu proseguir a effectuar com mais segurança nas Alagoas o desembarque dos soccorros que trazia, e juntamente o novo governador do Brazil D. Pedro da Silva, acompanhado de Filippe Bandeira de Mello; a quem, pelos serviços que prestou no desembarque em Jaraguá, nomeou capitão e ouvidor de Porto-Seguro.

D. Luiz de Rojas, desembarcando no porto de Jaraguá, começou desde logo a trabalhar com a maior actividade. Mandou para a villa de Santa-Luzia a artilheria e bagagens, que não queria conduzir comsigo; dispoz a abertura de um novo caminho para marchar até Porto-Calvo, sem passar pela costa, onde o inimigo occupava o passo da Peripueira; ordenando que seguisse adiante, com vinte homens, a recolher noticias, o alferes Sebastião do Souto.

Antes de emprehender a marcha, convocou os officiaes a conselho, e Bagnuolo se oppoz a ella; prevaleceu porém o voto da maioria, com o qual se conformou. E, deixando a guarda da villa de Santa-Luzia a Bagnuolo, com sete centos homens, emprehendeu a marcha para Porto-Calvo, em Janeiro de 1636, com o restante, que perfazia mil e quatro centos, fóra os Indios.

Sigismundo Schkope, que se achava em Porto-Calvo, ao ter noticia da marcha de Rojas, abandonou á pressa essa paragem; e foi, na Barra-Grande, embarcar-se para o Recife. Ao mesmo tempo Arcizeusky, informado da marcha de Rojas, vinha da Peripueira em auxilio de Schkope, que suppunha

---

por meio da seguinte carta regia. „Mathias de Albuquerque: Em attenção ao zelo e cuidado com que sempre me haveis servido, e ao bem e valor com que ultimamente procedestes na occasião do ataque de Pernambuco, submergindo e queimando os navios; hei por bem fazer-vos mercê de vos nomear do meu conselho de guerra, esperando que em tudo cumprireis com as vossas obrigações, como até aqui o haveis praticado, do que vos hei querido advertir, para que assim o tenhaes entendido. Madrid 26 de Janeiro de 1631.“

em Porto Calvo. Se Rojas estava resolvido a emprehender um ataque, com razão deviam os seus brios augmentar-se com a retirada de Schkope. Assim pois, deixando quinhentos homens em Porto-Calvo, e levando só comsigo uns oito centos, fóra a troça do Capitão mor D. Antonio Camarão, partiu, entendendo que ia tomar o inimigo pela retaguarda, julgando-o na Peripueira.

A instancias de Martim Soares Moreno, mandou, á boca da noite, explorar os arredores por alguns Indios; e o resultado foi saber, dahi a pouco, que o inimigo ja estava a seu lado, e tinha realisado com elle Rojas o proposito que a seu respeito levava este general. Logo ali houve um pequeno tiroteio em que cairam, de um e outro lado, varios mortos, feridos e prisioneiros.

Reconhecendo-se Rojas com forças menores que as do inimigo, julgou, contra a opinião de outros, que menos mal lhe resultava em arriscar uma acção que no emprehender uma retirada. Deu pois as ordens para o ataque, no dia immediato, 18 de Janeiro. Occupava o inimigo certa espessura junto a um bosque, e começaram os nossos o ataque, despedindo tropas para um e outro flanco. Sustentou o inimigo vigorosamente as posições que occupava, até que, notando certa desordem em nossas fileiras, carregou sobre ellas, e as poz em debandada; não podendo contel-as o proprio general Rojas, que, ao querer acudir-lhes, foi ferido em uma perna; e logo, quando o punham de novo a cavallo, recebia outra balla no peito, e caía redondamente morto. —

A derrota dos nossos foi tão grande que muitos só deveram o escapar-se a um precipicio pelo qual se arrojaram, sem por elle quererem igualmente precipitar-se os vencedores.

Não faltou quem acreditasse e até escrevesse que Rojas havia caido victima de uma balla dos seus proprios soldados; — acrescentando que elle assim o julgára ao expirar; mas basta uma ligeira idéa do modo como se passou a acção para se propender a acreditar que as ballas que recebeu viriam antes do campo inimigo. Pois ainda quando entre os seus houvesse algum queixoso capaz de vingar-se covardemente, não é provavel que procurasse para cumprir seus desejos o momento em que ja, como todos os demais, deveria antes cuidar de salvar-se. Sabemos que dias antes, na marcha, havia o

general feito arcabuzar um Indio, só pela falta de haver saido do caminho a uma roça; excesso de rigor que fôra levado a mal por todos os outros Indios; mas nem com esta consideração nos atrevemos a admittir, sem muitas provas, propositos tão infamantes.[1]) Demais a suppor que um tal assassinato viesse dos Indios, não houvera a morte provindo de uma balla, mas sim de uma frécha.

Na referida acção, que se chamou da Mata-Redonda, tiveram os nossos trinta e tantos mortos, e igual número de feridos; contando-se neste número os capitães João de Magalhães e João Lopez Barbalho: o sargento-mor dos Italianos Heitor de la Calce caiu prisioneiro. Arcizeusky ficou senhor do campo, e os nossos se retiraram á povoação sem ser perseguidos. Talvez o inimigo se via falto de munições, pois nem se quer voltou ao posto da Peripueira, mas sim a Villa-Formosa, deixando entretanto naquelle uma pequena guarnição.

Por morte de Rojas, as vias de succession que logo se abriram confiavam o mando ao Conde de Bagnuolo. Immediatamente foi este avisado, e se poz em marcha, por um novo caminho que fez abrir [2]), pelas cabeceiras dos rios Santo-Antonio-Grande, Camaragibe e Tatuamunha, mais para o sertão, mas muito mais seco e nivelado qne o outro mais á costa, que seguira Rojas, tão cheio de pantanos e morros que dia houve em que se haviam transposto sessenta e seis destes, tão ingremes que alguns cavallos os não subiam.

No dia 19 de março chegou a Porto-Calvo; e immediatamente fez avançar alguma fôrça a occupar a linha do Una, dali dez leguas, com ordens de despachar para a frente pequenas escoltas, que tivessem em continua alarma o inimigo. A Martim Ferreira, já sargento-mor, ordenou que fosse governar o deposito e quartel que deixára na Alagoa do Norte. Depois mandou a Francisco Rebello, com quatro centos e cincoenta homens, dos quaes duzentos Indios [3]), que igualmente

---

[1]) Com mais razão propendemos a este juizo quando nas paginas do donatario nenhum indicio se encontra de semelhante facto narrado por Calado.

[2]) Este caminho se acha marcado nas cartas hollandezas, e designado com o nome de Caminho do Conde.

[3]) Não 500 soldados e 400 Indios, como diz Sigismundo, em officio de 8 de Junho.

avançasse para arrebanhar os moradores que quizessem reunir-se e assolar e queimar tudo até onde lhe fosse possivel. Chegou o Rebello de improviso a um engenho de João Paes Barreto no Cabo, e ahi surprehendeu setenta soldados hollandezes, dos quaes foram trinta passados á espada, entregando-se quarenta. Em vez de os enviar desde logo a Bagnuolo, proseguiu com elles até S. Lourenço, cinco leguas do Recife, onde fazendo alto, viu-se a seu turno atacado inopinadamente (no dia 25 de Abril [1]) por uma força de oito centos homens destacada do mesmo Recife, e guiada pessoalmente pelo membro do conselho Jacob Stachower, que o bateu e conseguiu libertar os quarenta presos. Este Jacob Stachower [2]) se fizera lavrador, associando a si João Fernandes Vieira, a quem muito favoreceu para chegar este a adquirir grandes cabedaes e fazer-se notavel na provincia, como veremos.

E mandava Stachower as tropas que ahi atacavam, porque, pouco antes, os cinco individuos do conselho politico haviam assentado, afim de darem as providencias com mais promptidão, de se derramarem, com todos os poderes, por toda a extensão que occupavam, incumbindo-se o mesmo Stachower de seguir as tropas em operações; ficando Ipo Eysens encarregado do mando desde Itamaracá para o norte; Schott do districto do cabo de Santo-Agostinho até o rio de Jangadas; e Bathazar Wintjes, com Elias Herckman, do Recife. [3])

A expedição de Rebello produziu no emtanto, entre outros favoraveis resultados, o de permittir que se lhe reunissem alguns que o dezejavam; e neste número entrou Henrique Dias, com sua mulher, filhos e varios parentes; pois, havendo aquelle chefe capitulado no Arrayal, fôra pelo inimigo conservado em liberdade, e aproveitava a occasião para reunir-se ás antigas bandeiras. Quasi ao mesmo tempo que o Rebello

---

[1]) Officio de Weerdenburgh de 8 de Junho de 1636.

[2]) Morava Stachower (Estacour escreve Calado) no Recife, em umas cazas na rua da Cruz N.° 62—64, detraz do Corpo Santo, casas que depois passaram a João Fernandes Vieira. Ainda na fachada se vê um busto de Santiago, por baixo do qual se lê (em hollandez) „Chamo-me San Thiago." („S. Jacob ben ick genaemt.") A imagem alludia sem dúvida ao dono primitivo da casa por nome Jacob.

[3]) Expos. de Servaes Carpentier de 2 de Julho de 1636.

invadia até S. Lourenço, eram os nossos atacados, sem importantes resultados, nas margens do Una, bem como os que se achavam na Alagoa do Norte o eram pela guarnição hollandeza da Peripueira.

Pouco depois emprehendiam-se novas correrias, que chegaram a pôr o inimigo em grandes cuidados e apuros.

Primeiro saiu, com trezentos e cincoenta homens, o capitão João da Silva e Azevedo; mas não foi muito longe, porque não era elle, nem a sua gente, a mais a proposito para similhantes emprezas, e regressaram immediatamente, em virtude de umas grandes chuvas que lhes impossibilitaram as marchas.

Partiram logo D. Antonio Camarão, com uns trezentos Indios, e Henrique Dias já condecorado com o titulo de „Governador dos pretos", os quaes fizeram proezas, chegando até a Goyana; e ao regressar, defenderam-se, durante dois dias (23 e 24 de Agosto), contra mui superiores forças regulares, com que junto a S. Lourenço os atacou Arcizeusky. Voltaram a Porto-Calvo, dahi a trez mezes e meio, com um grande número de moradores, que preferiram os sofrimentos de acompanhal-os aos vexames e tyranias do jugo de um conquistador cobiçoso, as quaes ja haviam saboreado amargamente. Para taõ feliz regresso não deixou de os favorecer outra excursão, que para o lado donde vinham ordenou Bagnuolo que fisesse o ajudante Sebastião do Souto, com oitenta homens.

Seguiu-se uma nova excursão de Francisco Rebello, acompanhado de João Lopes Barbalho e outros.

Ainda que a principio soffreu Rebello falta de mantimentos, com maior razão quando dos que levava teve que ir distribuindo com muitos emigrados, vindos de Goyana com D. Antonio Camarão, e que tinham ido ficando pelos caminhos exhaustos, não deixou de chegar á Parahiba, e fazer ahi grandes avarias ao inimigo e seus engenhos e roças, matando até a Ipo Eysens, [1]) membro do conselho que ahi governava.

---

[1]) Nas Mem. Diarias se chama Enses este governador da Parahiba. Em 1639, um capitão Einse, depois de mandado com a sua companhia a Igaraçú, foi removido para perseguir a Luiz Barbalho; „Eintius quoque movere se ex Thuara (alias Iguaraçú, pelo que tem dito antes) jussus, et cum centuria sua adesse." Ja se vê que não podia ser o mesmo.

Em auxilio de Rebello mandou Bagnuolo a Sebastião do Souto, ja feito capitão, e ao governador Henrique Dias, os quaes depois de reunidos, foram pelo inimigo encontrados em 17 de Novembro, sendo derrotados ao cabo de duás horas de acção.

Recolhidos Sebastião do Souto e Henrique Dias, sairam a outra excursão os capitães Francisco Peres do Souto e Paulo de Parada; [1]) mas naõ passaram da Goiana, onde queimaram varios engenhos.

Seguiu-se uma nova excursão confiada ao Capitão pernambucano Estevam de Tavora, que enviou Henrique Dias, com cem homens, até uma legua ao sul do Recife; e outra emprehendida pelo capitão Souto e o ajudante André Vidal, que chegaram até a Parahiba, patria deste ultimo, destruindo a ferro e fogo quanto encontraram, avaliando-se em quarenta mil arrobas o assucar que incendiaram. Desta pasmosa excursão sairam feridos tanto o Capitão Souto, de uma frechada em um braço, como o Vidal de uma chussada no peito. Este official a quem mais tarde novos meritos chegaram a coroar com os louros da victoria e a adornar com a palma do civismo, orçaria então pelos trinta annos de idade, e contava ja onze de serviços militares. A sorte de Pernambuco dependia agora de quem primeiro, Hespanha ou Hollanda, mandasse uma forte armada com sufficientes tropas, para fazer nesta conjunctura um esforço maior.

Bem o reconhecia a côrte de Madrid; mas todas as suas ordens e recommendações para a cobrança de impostos extraordinarios (alias muito menores do que os que se votaram em Cortes e se decretaram depois da aclamação de D. João 4°.) excitavam opposição e descontentamentos, e a Junta de Pernambuco (criada em 26 de Junho de 1631) nada fazia. Chegou o rei a conceder que vendessem habitos e mercês [2]) aos que prestasssem soccorros, mas nada valia para obtel-os. Foi estranhado o Conde de Miranda, pela irregularidade com que procedia nos preparativos de mar e nomeado em seu logar o Marquez de Gouvea; mas os descontentamentos cresciam e chegaram

---

[1]) Mais tarde genêral da frota do Mexico e depois da artilheria na Catalunha.

[2]) C. R. de 14 de Dezembro de 1636.

a converter-se em motins e em tumultos, entre os quaes vieram a dar grandes aprehensões os que tiveram logar em 1637, principalmente em Evora e no Algarve, vindo taes tumultos a retardar pelo menos os preparativos de novas forças de soccorro de Portugal e a desviar sobre a fronteira deste reino, parte das que Castella dispunha para o Brazil.

No meio destas dificuldades foram indicados á Corte dois arbitrios, um pelo povo de Lisboa e outro pelo conde do Prado; propondo este que elrei deixasse a Portugal livre o direito de administrar a sua receita, na certeza de que deste modo esse reino não se poderia queixar, e seria o primeiro interessado a adiantar quanto fosse necessario á recuperação do Brazil, da qual resultaria grande augmento á receita do Reino.

Em 3 de Dezembro escreveu elrei á Princeza Margarida, governadora de Portugal, dando- lhe conta de tudo, e recommendando-lhe que ouvisse, acerca dos arbitrios que se propunham, o parecer dos tribunaes do reino. Cremos dever transcrever aqui em sua integra essa carta que julgamos do maior interesse, e que até certo ponto serve a justificar o tão accusado governo de Felippe 4°.

„Senhora Prima: Ainda que, depois que succedi nesses Reinos, hei procurado como cousa mais propria de minha obrigação a satisfação de todos meus subditos, assim em seu Governo como na administração da Justiça, em que mais principalmente consiste sua quietação, com particular attenção hei desejado a desse Reino, e conservação de seus Estados, levando-me não sómente a isto a inclinação, e amor de tão bons Vassallos, senão o conhecer que como mais distantes de suas Conquistas, necessitam mais de minha assistencia e cuidado:

„O que nesta parte hei obrado bem se deixa conhecer, com o que haveis experimentado depois que estaes nesse Governo."

„E não foi pequena demonstração pol-o em pessoa tal, e independente de todo genero de respeitos, com que era força que a satisfação era maior; e que os inferiores conseguirão justiça, com igualdade, e sem contemporisações dos poderosos, não estando em seu poder o Governo, por cujas mãos repetidamente se distribuia (qualidade totalmente opposta ás Leis de bom governo) e tão conveniente para os livrar de oppressão, estar seu recurso em mãos de quem, tão livremente como vós,

fareis administrar justiça: com que não pude obrar mais nesta parte, depois de morto o Infante Dom Carlos, meu muito amado e prezado Irmão, que dar-lhes tal Governadora."

„E quanto mais me offereçe a consideração dos beneficios que de minha mão hão recebido, tanto maior dôr me causa vêr desencaminhados os Povos, que, esquecendo-se de sua obrigação natural, hão faltado na fidelidade, pondo nota no restante desse Reino, que tão constantemente se conserva em sua lealdade e affecto a meu serviço."

„Meu intento, depois que hão succedido estas inquietações, ha sido sempre, que, conhecendo seu erro, os inquietos se reduzissem, com a persuadição de seu mau estado, e meios que applicariam os leaes e bem intencionados, aó que tinham antes que começassem os alborotos."

„E que, quando perseverassem em sua obstinação, experimentassem os damnos della, com o valor e rigor que sollicitava a gente nobre e leal, por tão abominavel excesso, escusando a nota de entrar gente de outros Reinos, com força de armas, a pôr remedio com que se confirmaria a sedição, sem gloria e honra que receberia Portugal, sendo seus naturaes os que, com exemplo grande no futuro, haviam conseguido acção tão gloriosa para elle, e de tanta estimação para mim, como seria confundir e castigar os inquietos e sediciosos."

„O' ver isto até agora desencaminhado me tem com summo sentimento; e cresce, quando reconheço effeitos tão contrarios a sua mesma obrigação, tomando pretextos tão contra toda a razão e justiça, como é levantar a paga de tributos que hoje não se impunham de novo, senão que assentadamente se pagavam para seu mesmo beneficio, que consiste na restauração do Brazil; pois se se perdesse, o que Deus tal não permitta, totalmente ficaria destruido o Reino."

„Chegou-me aviso do alboroto de Evora, de que igualmente se fez pouquissima consideração, porque tumultos populares se vêem cada dia, sem nenhum inconveniente; o que mais novidade me causou foi a ponderação com que se escrevia desse Reino, e falava aqui na materia, e que moveram algumas circumstancias que de longe mal se podem julgar."

„Chegaram segundos e terceiros avisos, de que se estendiam os inconvenientes; e achando-me satisfeito da providencia com que o Duque de Bragança havia reparado em parte

a materia, em Villa Viçosa e outros Logares seus, e offerecendo-se em tudo, lhe dei muitas graças, pois nisto, como sempre, obrou seu sangue.

„Tambem agradeci aos Fidalgos de Evora sua vontade, e lhes encarreguei obrassem com minha authoridade.

„O Bispo de Portalegre e o Conde de S. João, seu pai, me deram um papel sobre o que convinha despachar a Armada ao Brazil, e meios para que não o embaraçassem as inquietações; e desejando que isto se conseguisse, como o unico para a restauração d'aquelle Estado, em que consiste o bem universal desse Reino, o remetti, para que se visse e se considerasse com toda a attenção.

„Approvaram-n'o o Conselho de Portugal, e os Conselhos de Estado, Guerra, e Castella, e Junta de Pernambuco, que se compoem dos primeiros Ministros de minha Monarchia, por sua experiencia, zelo e áttenção; e assim o resolvi, e remetti ao Conselho de Estado dèsse Reino, e Desembargo do Paço, deixando á sua eleição a execução.

„Não resolveram nada, e poucos votaram bem, muitos nada, e alguns mui mal — havendo passado mez e meio, e tratando-se de não dissimular mais; porque os inconvenientes cresciam, e o descredito e desauthoridade da justiça era grande.

„O Bispo de Portalegre e o Conde de S. João, havendo-se juntado com todos os Fidalgos Portuguezes que havia na Côrte, me deram outro papel, reconhecendo por summo favor o que eu olhava pela honra desse Reino, e pedindo-me que só o braço da Nobreza e os Ministros remediassem logo com effeito esta turbação, e se pozesse a justiça no logar qua se deve, para que os que ouvissem que se havia levantado uma parte de Portugal ouvissem juntamente que se havia remediado pelos mesmos Portuguezes.

„Agradeci-lhes seu zelo, e approvando sua proposta, a remetti a esse Reino, em que não se obrou mais que reproval-a, sem dispor nenhum outro meio.

„Passou este fogo ao Algarve: então se me representou que era necessario força.

„Ordenei aos Fidalgos de Evora, que persuadissem áquella gente o estado em que se achavam, que era certa sua perdição, se não se reduziam a seu primeiro estado, e recorriam ao refugio de minha clemencia e piedade; admirando que tanto tempo,

como ha que durava aquella inquietação, não houvessem procurado separar o trigo da sisania, e reduzir com segredo a alguns dos indifferentes, e assegurar os bons, pois não podia deixar de haver muitos.

„Tambem lhes estranhei não me haverem dado conta de quem, e quantos eram os cabeças, e os mais prejudiciaes dos que os seguiam.

„Pediu Evora Justiças novas: parece que vós, o Conselho de Estado e o Desembargo do Paço viestes nisso: e D. Diogo de Castro disse ultimamente que não convinha que por agora se usasse de rigor, nem pôr as cousas como antes, senão il-os reduzindo poucos a poucos, que é o mesmo que a ultima ruina, no estado presente da Monarchia, tão ameaçada e invadida de inimigos estrangeiros, e regra condemnada de todos os politicos, em semelhantes movimentos populares, em passando o primeiro impeto.

„De Lisboa, com o crescimento dos alborotos do Algarve, e alguns ruidos do Porto e Santarem, e alguma cousa em Vianna, me consultaram que arrimasse gente de Castella ao Algarve, e que a Armada do Brazil que ia a Cadiz corresse áquella costa.

„Hei enviado a Frei João de Vasconcellos, Provincial de S. Domingos dessa Provincia, filho de Manoel de Vasconcellos, Regedor da Justiça, pessoa de publica satisfação e de muito exemplo.

„Vendo que de Portugal não se davam outros meios, nem executavam os que eu havia mandado por maior favor d'aquelle Reino, senão sómente o de arrimar gente de Castella; e reconhecendo juntamente que com os cuidados presentes da Monarchia, tantos inimigos, e exercitos contra ella, nenhuma cousa podia ser tão prejudicial, como sustentar-se esta sisania, e inquietação — hei mandado prevenir ao Duque de Bejar, com Dom Diogo de Cardenas, do meu Conselho de Guerra, com a gente da Estremadura, e ordenado ao Duque de Nájera, e mais Cavalleria de Couraças, Arcabuzeiros e Dragões, na volta de Badajoz.

„Tambem tenho ordenado ao Duque de Medina Sidonia, que, com o Marquez de Valparaizo, se mova para o Algarve com a gente de Andaluzia que houver mister, e Cavalleria della, e que em uma e outra parte se ponha trem de Arti-

lheria de campanha — e que todos os postos e Castellos de Portugal se guarneçam com Infanteria, bastimentos e munições, em toda a fórma — que se ponha em ordem minha Casa, a Cavalleria della, e das Ordens Militares, e toda a Nobreza da terra de Mancha, Estremadura, e seus Hijos de Algo, e a do Batalhão que está formado para sahir com minha pessoa, e que siga ao primeiro aviso:

„Que o mesmo façam os quatro Terços Velhos que estão em Guipuscua, e todos os Cabeças principaes, Cabos e Officiaes reformados de Infanteria, Cavallaria e Artilheria, e que se ache em todo este mez em Badajoz:

„Que o mesmo faça o Marquez de Avila Fuente com a Infanteria e Cavalleria da Costa de Granada.

„Tambem hei mandado ao Capitão Geral de Castella a Velha que se ponha em ordem com toda aquella Milicia, e Artilheria necessaria — e o mesmo ao Duque de Bragança com a gente que podér juntar.

„Esta mesma ordem tem o Viso-Rei de Galiza, pelo que toca aos confins d'aquelle Reino — e Dom Lopo de Hoses se acha na Corunha com número de trinta a quarenta navios de Guerra.

„E ainda que se conhece que para os poucos Logares inquietos em duas Provincias, em Portugal, sobeja muito do que está prevenido, pela fidelidade dos bons Vassallos, que tenho nesse Reino, e pela pouca prevenção dos inquietos — se ha considerado que, sendo precisamente necessario aquietar os tumultos dos Povos levantados, de aqui ao Natal; e podendo-se temer que o mau exemplo, empeore cada dia as cousas, e cresça a inquietação — convem que a prevenção seja tal que não só remedeie o damno presente, senão o que póde occasionar á gente ordinaria o exemplo dos ruins.

„Estando prevenido isto, resolvi informar-me de vós, do Governo, do Conselho de Estado, do Duque de Bragança, dos Fidalgos de Evora, e mais pessoas bem affectas que residem na parte inquieta, que poderão obrar com inteira seguridade, em o dito tempo, tendo as costas seguras, com a gente que chegar á raia, porque desejo até ao ultimo ponto, sendo possivel, que não se obre por outra mão o que se houver de executar.

„Tambem hei ordenado que se juntem os premios que se hão de dar ás Cidades, que hão procedido bem contra as amoestações dos sediciosos.

„Fica ajustado o perdão geral, com excepção das pessoas que não hão de deixar de ser castigadas pelo exemplo publico e authoridade de justiça.

„E entre tudo isto, o que faz admiração universal é que, depois de se haver perdido o Brazil, sendo conquista desse Reino, com o Governo e Governos que tem havido, não ha sido possivel enviar Armada consideravel dessa Corôa, a tratar de o defender e recobrar, estando em differentes vezes aparelhados muitos navios desta de Castella; e ao tempo de se aprestar, ficou pelos Ministros Portuguezes em tanto grau, que, feita a conta, por esta Corôa de Castella se ha feito milhão e meio de gasto, em differentes aprestôs para este fim, que ficaram perdidos, por não haver concorrido a Corôa de Portugal.

„E não havendo remedio para fazer este despacho, se ha tirado da substancia deste e dos demais Reinos meus, para pôr uma Armada de vinte Galeões, provida de tudo, que custa mais de um milhão.

E porque não houve quem se encarregasse do apresto das Armadas, o ordenei a quem com effeito o fizesse — e ao tempo de se concluir este e estar para navegar, não o havendo feito antes, se levantaram os Povos que se vê, a titulo de tributos, ao parecer só para estorvar a partida da Armada — cousa tão rara, com um exemplo tão extraordinario, como é que meus Reinos de Hespanha e os demais da Monarchia, que tanta carga tem sobre si para se livrar dos inimigos presentes, os accrescentem, para que Portugal cobre suas Conquistas — o que os Povos desse Reino se levantem, porque se poem suavissimos, para com isto pôr uma de muitas partes que dá o resto da Monarchia.

„E não é muito que admire semelhante enormidade, pois em nenhum tempo se pôde cuidar nem imaginar tal demonstração de amor, nem de affecto de tantos Reinos e Provincias de Hespanha e fóra, que até o dia de hoje não hão recebido nenhuma utilidade, assistencia, nem soccorro da Corôa de Portugal.

„Tolerando tambem com dissimulação tão graves excessos, encarreguei se tratasse bem da reducção dos sediciosos, encommendando-a á authoridade da Justiça.

„E quando vi que esta não era bastante, encarreguei ao Conde Dom Diogo de Castro, Marquez de Ferreira, Conde de Vimioso, e aos mais Fidalgos de Evora, que assistindo-a, se executasse o que conviesse.

„Havendo respondido elles que suas pessoas sós não podiam fazer sombra á Justiça, no estado em que se achavam as cousas; desejando eu que fosse a mão da Nobreza Portugueza a que sugeitasse essa abominavel sedição — lhes encarreguei levantassem gente com que se separar a sisania do trigo — em que escrevem acham impossibilidade.

„Estando nisto a materia, e havendo-se feito por minha parte tão extraordinarias demonstrações para reduzir os inquietos por mão dos do mesmo Reino, sem haver deixado de intentar nenhum meio bastante a reprimir esta gente ruim e inquieta:

„Recebi uma carta do Povo de Lisboa, em que, condemnando as inquietações dos Logares levantados, com summa estimação, e confirmando-se em sua lealdade e affecto a meu serviço, me dão graças por assistir com vinte Galeões á restauração do Brazil.

„Juntamente se recebeu um papel, que vos deu o Conde do Prado, em que, excluindo, pela guerra contra França e Saboya, o celebrar-se Côrtes nesse Reino, propoem o que suppoem ha muitos mezes que vos disse, havendo-o repetido diversas vezes — e é que eu tenha por bem de deixar a esse meu Reino de Portugal todos os effeitos de minha Fazenda livres de consignações ordinarias, e as novas composições da meia annata, o qual se applique tudo aos soccorros do Brazil — formando-se uma Junta de todos os Tribunaes, que me consultem tres Fidalgos, naturaes desse Reino, que em vossa presença se juntem cada dia a tratar da recuperação de Pernambuco, e demais Conquistas, e a disposição da cobrança e paga dos effeitos referidos — entrando em arca separada, de donde se não tire um real sem ordem da Junta, que me irá dando conta do que se fôr dispondo, e tomando as ordens do que mais convier — que tudo isto é conforme aos privilegios do Reino, e ás condições com que Lisboa e outros Logares

acceitaram o Real d'Agua, e crescimento da quarta parte do Cabeção:

„Que de não se fazer isto resulta a queixa geral que ha: e pode ser que as inquietações; pois havendo os Povos concorrido de sua parte com tudo o que nesta se lhes ordenou até agora, não entra o que resulta da extração do sal na arca destinada para estes gastos; e que, ainda que os que bem intendem, julgam que é muito mais o que gasto nos vinte navios com que assisto á recuperação do Brazil, é tal a desconfiança do Povo, que não admitte razão, e só quer os deixe com o cabedal do Reino, para que se gaste na guerra a que elles acudirão.

„O Conde considera esta proposta por mui de meu serviço, e mui em favor desta Corôa de Castella, pois, não gastando com a de Portugal, fica por conta dessa Corôa tudo o que fôr necessario — em que parece não pode haver fallencia, porque o Reino tem mui presente a importancia da restauração de Pernambuco — e quando vejam que se vai gastando o que falta, ninguem escusará o dal-o, e as repartições se farão com consentimento e gosto — e se tornará a aceitar o Real d'Agua, e disporá tudo como convem — e que achando-se com vinte e cinco Galeões armados a Corôa de Portugal, e restaurado o Brazil, poderão passar ás Indias de Castella, ou ao Canal de Inglaterra; e juntando-se com os navios de Dunquerque, fazer guerra ao Olandez, e obrar outros effeitos que promettem o valor e lealdade dos Portuguezes.

„Que na disposição destas materias, ha outros pontos particulares, que se poderão dispor no Brazil e Maranhão, gente que poderá sahir das Ilhas, e outras prevenções, de enxarcia, breu, polvora e armas, que se podem fabricar em Portugal, a pouco custo, com grande utilidade da Monarchia, que, por falta de cabedal se deixa de executar; e estando á conta do Reino, se fará com grande commodidade e abundancia, o qual se poderá tratar a seu tempo:

„Que tambem é necessario que mande se trate do desempenho das tenças, applicando a elle as Commendas vagas, e que vagarem e os proprios de minha Fazenda, e alguns officios que não sejam de Justiça, e outras mercês da Corôa, que pertendem muitos que tudo se pode applicar a este desempenho, que assim se me propoz, quando a imposição do

Real d'Agua, e debaixo desta condição se concedeu — com que em breve tempo se desempenhará minha Fazenda, e ficará em estado que possa valer-me della em outras partes; pois é certo que, recuperado o Brazil e as Conquistas, crescerão muito todas as rendas Reaes.

„E que isto se conseguirá em breve tempo, segundo o estado das cousas; porque, havendo o inimigo tomado tantas praças em Pernambuco, e achando-se com gente tão pouca que não passa de seis mil homens para as conservar, é força que as desampare, apertando-o com uma Armada grande e soccorros continuos:

„E que, conformando-me eu com o que propõe o Conde, convirá escrevel-o ao Senado da Camara de Lisboa, favorecendo-o e honrando-o, como se deve, pelo amor e lealdade com que sempre me serve:

„E com a copia de minha resolução, aquelle Senado escreverá ás demais Camaras principaes do Reino, encaminhando-as a que me agradeçam o favor que lhes faço, e a que tornem a assentar as imposições do Real d'Agua, e quarta parte do crescimento do Cabeção, que a seu sentir é o meio mais efficaz para que se socegue tudo.

„E sendo meu animo que a quietação desse Reino se procure por todos os meios que poderem escusar os extremos a que obrigam o estado em que hoje se acham os Povos levantados; e reconhecendo juntamente que o que o Povo de Lisboa me escreve não é conforme ao que me propõe o Conde, em meio da duvida que se offerece ver que quem preside na Camara de Lisboa se aparta do sentir do Povo, que parece reconhece a summa conveniencia de que Castella lhe assista á recuperação e conservação de suas Conquistas, havendo gastado tão grandes sommas, em aprestos para isto, ainda que inutilmente, por defeito das disposições dos Ministros Portuguezes, a que não equivale com muita mais quantidade o que ha montado a extracção do sal:

„Sendo certo que não haver vindo eu desde logo em que corresse esta administração como renda de Portugal, ha sido por deter as instancias que justamente me fariam os mais Reinos de minha Monarchia, pois com razão me poderiam representar que, tirando os inimigos communs, do sal que extrahem, cabedal consideravel, só em beneficio de Portugal,

crescendo com isto suas forças, os obrigam a maiores tributos, para se defender delles, sem reparar em que de suas contribuições, e sangue de seus naturaes, se tomam e hão tomado partidas tão grandes para defender suas Conquistas, sem nenhuma utilidade sua, por os não admittir a nenhum genero de accrescentamentos nessa Corôa — quando nos de Castella e demais Reinos de minha Monarchia occupam os Portuguezes, em seus Conselhos, em minha Casa e em outras partes, postos grandes — sem que deixem de significar-me que a desconsolação que nisto recebem é grande;

„E os Tribunaes que em minha Côrte representam aquellas Provincias, hão tratado de que se faça viva instancia comigo para o remedio:

„E que, pois não querem participar aos demais de seus officios, mercês e honras, os escuse de contribuir para a Corôa de Portugal, applicando para suas Conquistas o que se reparte entre os naturaes desse Reino, a titulo de bens da Corôa, pois são meus; e a gratificação e beneficio que recebem nisto, incomparavelmente mais que o que consegue por via de mercê, todo e restante de meus Reinos; desobrigando-os tanto a separação com que vivem dos demais, sem assistir a nenhuma cousa de sua conservação e defesa, nem achar a correspondencia que se lhes deve, nem a que acham em qualquer aliado meu, e ainda nos Principes neutraes, sendo tanta a differença da obrigação destes a um Reino proprio meu, unido á minha Monarchia inseparavelmente — deixando elles a recuperação de terras de seu proprio dominio, e particularmente Castella a Virginia e Ilhas de balravento, e outras praças que ha occupado o inimigo, sem cessar de infestar suas Indias:

„E com o que dá para Portugal, para recuperar suas Conquistas perdidas, como se sabe, enfraquece suas forças, sem achar em nada genero de correspondencia.

„E eu, pelo amor que tenho a essa Corôa, e particularidade com que hei desejado e procurado seu bem, hei ido temperando todas estas instancias tão bem fundadas, e particularmente dos Reinos da Corôa de Aragão, que julgam por cousa dura que, não tendo Portugal união com Castella, com quem a tem, nem com elles, sirvam parte de suas rendas e serviços para assentos de Armadas, com que se assiste a Portugal — e mais quando se acham accommetidos de Francezes, em suas

proprias Provincias, como são Catalunha e Sardenha, sem esperar de Portugal nenhum homem, nem um real de soccorro.

„Não posso negar que a força destas considerações m'a fazem grande, para a conta que se deve ter a representações tão vivas e fundadas, como podem fazer todos meus Reinos — mas o olhar a esse, não só como Rei, senão como Pai, o que desejo escusar-lhes a nota, é causa que haja querido que se intendo nelle o que escreve o Povo de Lisboa e o Conde do Prado, para que se considere qual peza mais para sua conveniencia, no caso presente, e os que podem succeder ao diante; não podendo negar que, se bem me ajustarei no estado presente, ao que parecer a todos, sendo justo, effectivo e bastante, para recuperar o perdido de suas Conquistas; por escusar a nota de entrar armas de fóra a castigar esta desobediencia:

„Não parece que ao discurso offerecia cousa comparavel, o papel do Conde de Prado, á carta do Juiz do Povo, nem em todo, nem em parte:

„Porém, communicando-se com os Tribunaes todos e Camaras obedientes, se me responderá com summa brevidade, porque os accidentes de fóra de Hespanha, a que eu não posso faltar, pedem que isto se conclua a toda a pressa.

„E se bem intendo que a Junta que suppoem o Conde do Prado, de tres Fidalgos do Reino, é para que fique á minha nomeàçõo os que hão de ser, consultando-me os Ministros, pois de outra maneira bem se vê que não era eleição que me devia propôr tal Vassallo.

„E que ainda nesta fórma se deve reparar muito, como se reduz só a um Estado, havendo de ser as contribuições geraes, em que o Ecclesiastico não quererá ficar excluido, nem seria razão o fosse o Povo, que é o que leva a maior carga nos tributos.

„Demais de que, sem concurrencia de Ministros meus de Justiça, a quem assiste a maior authoridade, pelo seu ministerio, e a quem incumbe a administração da Justiça, teria difficil execução e differente respeito o que se obrasse — me ha parecido adverti-vol-o:

„E que não pode chegar a mais minha clemencia, que a deixar ao mesmo Reino, precedendo consulta dos Tribunaes

delle e Camaras obedientes a eleição do meio de maior satisfação, como seja effectivo e bastante para que essa Corôa possa recuperar suas Conquistas — crendo que a ingratidão dos mal intencionados supprirá o affecto dos leaes, reduzindo-se a materia ao estado que tinha antes da sedição dos Povos inquietos, e com o exemplo que é justo, e que tanto importa á sua propria honra e reputação."

Os tribunaes foram ouvidos começando pela Meza da Consciencia. Não vimos os seus pareceres, mas provavelmente seriam, como outros que costumam dar certas corporações que só devem á rotina a sua existencia, mais de fórma e de palavras banaes que de sustancia e de responsabilidade, como pedia o caso; pois deviam começar por confessar á Côrte que a razão do descontentamento dos povos era a mesma Côrte, origem delles; e que os Hollandezes não os hostilisariam, se tivessem outro rei.

Além de quê, no Reino nenhuns tributos chegavam; porque havia muitos abuzos e muitos disperdicios, de modo que, mais que novos tributos, se fazia necessaria a installação de um systema economico, começando-se a reforma pelos individuos dos proprios tribunaes cujos pareceres se pediam.

Os cargos, principalmente da Fazenda, se proviam mais pela qualidade e influencia da parentela dos agraciados do que pela sua capacidade; e nas accumulações havia tanto abuso que alguns mal podiam desempenhar todos os cargos que reuniam; e neste número entrava o Presidente da Junta do soccorro do Brazil, e varios dos seus membros.

Assim pois, em quanto em Portugal se consultavam os pareceres de tribunaes, e as sempre morosas juntas pouco adiantavam, por que de ordinario não fazem mais que assignar o trabalho de um só, que alias o activa e apura menos por isso que não recebe integras para si, nem a responsabilidade, nem a glória, e em quanto os povos continuavam descontentes, attribuindo, como era razão, a origem de tantas calamidades á sua união com a corôa d'Hespanha, os Hollandezes se mostravam cada vez mais empenhados em que fosse protegida pelos Estados Geraes a nova conquista em Pernambuco,

e como povo essencialmente pratico, como todos os que são mais feitos ao mar que á terra, aparelhavam uma esquadra, organisavam um pequeno exercito auxiliar, e modificavam o systema de governo da mesma conquista, concentrando toda a autoridade em poder de um só chefe. E este chefe era nada menos do que um Principe que aos mais qualificados dotes de capitão prestigioso reunia os de prudente juiz e honrado administrador.

LIVRO QUINTO.

DESDE A NOMEAÇAO DE NASSAU ATÉ A ACCLAMAÇAO DE JOAO 4°.

Nomeação de Nassau. — Tres Conselheiros supremos. — Conselho Politico. — Regimento do Governo. — Chegada de Nassau. — Elogia o paiz. — Como encontra o Recife. — Organisa um exercito de operações. — Marcha para o sul. — Bate a Bagnuolo junto a Porto-Calvo. — Toma esta paragem, capitulando Giberton. — Segue até o rio de S. Francisco. — Erro em não haver proseguido até a Bahia. — Regressa ao Recife, mandando a frota crusar para o sul. — Lichthardt incendêa Camamú e desembarca nos Ilhéos. — Vota-se Nassau á administração. — Falta ao capitulado com os moradores. — Energico protesto de Duarte Gomes. — Melhora Nassau o Recife. — Duas Pontes. — Palacios. — Fortificações. — Pintor Post. — Litteratos Plante e Barleus. — Piso, Margrav e Ruiters. — Escabinos. — Escultetos. — Brazões a quatro provincias. — Occupação da Mina e do Ceará. — Defende Nassau a liberdade do commercio. — Visita os territorios até o Rio-Grande. — Avança Schkoppe até Sergipe. — Bagnuolo se retira á Torre de Garcia d'Avila. — Schaap bloquea na Bahia. — Noticias que recolhe. — Por ellas decide Nassau o ataque da Bahia. — Entra no porto. — Desembarca. — Acode Bagnuolo á cidade. — Sitio desta. — Ataques mallogrados. — E' levantado o sitio. — Recompensas. — Considerações.

Alguns grandes inconvenientes que a metropole hollandeza havia notado pela falta de unidade no governo da sua nova Conquista e a certeza de que taes inconvenientes se fariam mais sensiveis agora que a mesma Conquista se havia

extendido tanto e ia carecer de maior guarnição e de um maior número de empregados, fizera nascer na mesma metropole a idéa de confiar della o mando a um chefe superior de prestigio, com a autoridade e titulo de „governador capitão general e almirante de terra e mar," sendo auxiliado pelas luzes de tres conselheiros supremos intimos, cujas reuniões presidiria, com voto de qualidade em caso d'empate. Além deste conselho supremo, haveria outro Conselho Politico, de nove membros, que seriam empregados como auxiliares em varios ramos da administração. Ao pensamento desta nova organisação se associou, desde logo, a idéa de que o chefe mais a proposito seria o Conde de Nassau, João Mauricio, primo do Stadthouder Principe d'Orange, e de que, como conselheiros intimos, deviam ficar, os dois que já estavam, Ceulen e Gysselingh, agregando-se-lhes um novo, Adrian van der Dussen. No dia 2 de Agosto de 1636, foi a offerta feita a Nassau, para durar cinco annos [1]), com a retribuição de mil e duzentos florins por mez e 2 por % de todas as prezas; e sendo a mesma offerta por elle aceita, se tratou de redigir, com sua aquiescencia, um regulamento para o governo da colonia, constante de 99 artigos, que leva a data de 23 desse mencionado mez d'agosto. [2])

Por esse regulamento Nassau foi autorisado a preencher os portos militares quando estivesse em campanha, devendo ser conferidos pela junta ou concelho por elle presidido os empregos civis não providos da metropole.

O Conde de Nassau chegou ao Recife aos 23 de Janeiro de 1637. Alojou-se na ilha de Santo-Antonio ou Antonio-Vaz; e dez dias depois dahi escrevia que encontrára „o paiz dos mais bellos do mundo, e a situação daquella praça bastante forte e vantajosa."

Ainda então o povoado do Recife, propriamente dito, era mui limitado; e em metade proximamente do seu solar, da banda meridional, não havia nenhuma casa. Estava entretanto bem defendido por uma trincheira levantada fóra das ultimas casas do lado do isthmo, e mais adiante pelo forte triangular de S. Jorge e pelo do Brum, com seu competente

---

[1]) Off. de Nassau de 10 de Janeiro de 1641, in fine.

[2]) Groot-Ptacart Boeck de 1664, P. 2.ª p. 1247.

revelim, tendo por avançada o Buraco, então chamado Madama Brum. A ilha que hoje constitue o bairro de Santo-Antonio tinha, por fóra do convento dos capuchos, um recinto de tres frentes, com dois baluartes e meio; e, para o lado do palacio actual, o forte Ernesto, abaluartado, com um reduto avançado, e mais adiante o forte ilhado de Weerdenburgh, na Asseca. Para a banda da terra firme ou actual bairro da Boa-Vista, estavam, mais além de uns alagadiços, tres redutos, dos quaes o ultimo ia cruzar seus fogos com o forte das Cinco Pontas, denominado de Frederico Henrique. Tinha este, assim como o seu revelim e hornaveque, os fossos aquaticos.

Tomando conta do governo, Nassau não tardou de organisar um corpo de tropas para a frente dellas sair a campo. Esse corpo de tropas chegou a subir a tres mil soldados, oito centos marinheiros armados e seis centos Indios e pretos.

Com uma parte desta força, ás ordens de Sigismundo van Schkoppe, marchou Nassáu por terra até a foz do rio Una; seguindo outros, ás ordens de Arcizeusky, embarcados até a Barra-Grande. Chegaram estes ultimos ao dito porto no dia 12 de Fevereiro; e ahi esperaram que Nassáu passasse o Una, dali cinco leguas, no dia 16. — No dia 17 as duas tropas, pondo-se de accordo, seguiam para Porto-Calvo, onde Bagnuolo se achava em fôrça que não chegava a quinhentos homens.

Soube Bagnuolo mui a tempo que as fôrças inimigas eram mui superiores e que lhe seria impossivel obter sobre ellas vantagens em uma acção campal. Parecia pois natural que tratasse de evitar esta, destacando, como antes, guerrilhas, que fossem pelos sertões incommodar o inimigo e ameaçal-o pelo flanco e retaguarda. Em vez de seguir este plano, Bagnuolo propoz-se a defender Porto-Calvo, encurralando-se em dois redutos, ficando elle em um, e confiando o outro ao commandante da artilheria Miguel Giberton. Por excesso de precaução começou a mandar retirar para as Alagoas alguma roupa e bagagem, com o que contribuiu desde logo a introduzir, entre os seus, certa desconfiança, principio de desmoralisação.

Constando-lhe que se aproximava Nassau com grande fôrça, não se atreveu a esperal-o com firmesa nos fortes em que se entrincheirára; e, a pretexto de o mandar reconhecer,

destacou a encontral-o, ás ordens do seu immediato Almiron, um corpo de mais de oito centos homens, incluindo os Indios do Camarão, em número de tresentos, e a troça de Henrique Dias, de oitenta. Deste modo nem ao menos alentava os seus dando-lhe o exemplo de ser o primeiro a afrontar o perigo. Tão cauto se mostrou a este respeito por vezes o mesmo Bagnuolo, que parecia ou temer as balas, ou julgar a sua vida muito essencial para o exito da guerra, ou ter falta de valor para tomar sobre si, sem compartilhar com outro, a responsabilidade de qualquer revez.

Avançou Almiron para o lado d'onde sabia vir o inimigo. Chegando á margem do Comendatuba, imaginou que ali o conteria, levantando uma estacada, com os flancos apoiados em dois entrincheiramentos semelhantes, avançados.

A' boca da noite apareceu o inimigo coroando as alturas pela frente, e no dia seguinte ao amanhecer, depois de observar bem todo o acampamento, dispoz-se ao ataque.

Ordenou que os seus Indios fossem, escondidos pelos matos, contornear os nossos pelos flancos, passando o rio acima e abaixo do acampamento. E apenas notou que os mesmos Indios haviam ja introduzido confusão, ordenou ao seu regimento que atacasse pelo flanco esquerdo. A peleja durou mui pouco tempo. Os nossos começaram a fugir pelos montes que tinham á retaguarda e que conduziam á povoação ou ao caminho para as Alagoas que alguns logo tomaram. A maior parte das tropas do inimigo, incluindo os marinheiros todos, nem no fogo entraram; de modo que a sua perda não passou de seis mortos e trinta e cinco feridos [1]), sendo a dos nossos muito maior, pois eram fuzilados quando corriam pelo monte acima. Almiron deveu o não perder-se ali de todo aos actos de bravura que praticaram alguns dos chefes subalternos, como Francisco Rebello e Henrique Dias. Este último chefe foi nesta occasião, por sexta vez nesta campanha, ferido de bala, que lhe acertou no punho esquerdo, occasionado-lhe a perda da respectiva mão, que veiu a ser-lhe amputada. F. Post, que acompanhava a Nassáu, eternisou esta victoria do seu heroe em um bello quadro que foi gravado em 1644 e se acha na obra de Barleus.

---

[1]) Em mais de 150 homens avaliou Albuquerque a perda do inimigo.

Depois desta derrota, Bagnuolo, em vez de passar a apresentar de novo resistencia nos dois postos que de antemão preparára em Porto-Calvo, ficou tão acovardado, que resolveu emprehender nessa mesma noite uma vergonhosa fuga [1]) para as Alagoas, abandonando um dos ditos dois postos, sem dar nenhum aviso aos que guarneciam o outro, ao mando de Giberton.

Nassáu, depois de mandar perseguir até duas leguas a retaguarda de Bagnuolo, fazendo ainda alguns prisioneiros, tomou posse do forte abondonado, cujos tres canhões começaram logo a disparar contra o outro. Informado porém de que tinha diante de si no outro forte um soldado valente e experimentado, resolveu proseguir com tento. Estabeleceu uma parallela do lado de leste do forte, e, por meio da sapa foi avançando até o sul delle; commettendo a Schkoppe que avançasse por dentro da povoação, e ao abrigo della, desde a igreja parochial, onde estabeleceu baterias de bater; e recommendando a Lichthardt que guardasse a retaguarda, occupando o ponto de juncção dos dois rios que cingem a Porto-Calvo.

Ao cabo de treze dias de sitio, em 4 de março, Nassáu escreveu a Giberton em francez: „Senhor: por saber que sois tão grande soldado, não vos quiz render sem assestar primeiro baterias contra vós .... Bem conheceis que vos não podeis sustentar .... Vosso muito affeiçoado João Mauricio.“

Julgou Giberton dever submetter-se á capitulação, e no dia 5 [2]) de março se entregou com as honras da guerra, juntamente com oito capitães, tresentos soldados hespanhoes e cento e dez italianos, sem contar os doentes e feridos, os quaes todos foram transportados para a ilha Terceira. — Com a rendição do forte adquiriu o inimigo sete bandeiras, vinte e dois bellos canhões de bronze, além de outros de ferro, quatro grandes morteiros e muitas munições, incluindo quinhentas toneladas de polvora [3]); pois que nesse local havia Bagnuolo feito reunir todos os depositos, julgando-o mais

---

[1]) E' a expressão usada por Barleus.

[2]) Nassau, segundo uma copia da carta do 8 de março que seguimos. diz que a 3; mas pode ter havido engano. Preferimos a versão das Mem. Diarias.

[3]) Carta de Nassau escripta de Porto-Calvo om 8 de março de 1637.

defensavel, como o teria sido, se não se retira, desmoralisando os que deixava sós em presença do inimigo.

Animado por tão facil victoria, não podia Nassau dar ferias a aproveitar-se da estrella que tanto para elle brilhava. Destacando para o sul por terra a Sigismundo Schkoppe, com alguma força, foi elle, com outras, embarcar-se na Barra-Grande, donde passou a desembarcar em Jaraguá [1]); e dahi seguiu por terra até o Rio de S. Francisco onde chegou a 27 de março.

Ahi fez construir no morro que domina a povoação do Penedo (de S. Pedro) um forte, a que deu a nome de Mauricio, e pela mesma occasião dispoz que, por meio de outros postos, fosse occupada a margem do grande rio, que por então escolheu por fronteira das suas conquistas, — e que ideou colonisar em grande, de modo que, no proseguimento dessa idêa ainda, cinco annos depois, teve que voltar de novo a visitar este districto.

Bagnuolo foi-se retirando ou antes fugindo até S. Christovam de Sergipe, onde chegou no último de março; e nem ahi pararia se Nassau não se houvesse proposto a não extender-se além do mesmo rio de Sam-Francisco; do que muito se arrependeu depois; accusando-lhe mais tarde [2]) a consciencia que se tem desta vez continuado a perseguição de Bagnuolo, houvera até chegado a assenhorear-se da Bahia. Em vez disso Nassáu, ordenando a retirada para a Hollanda do polaco Arcizeusky, ao parecer por não estar com elle em boa intelligencia, confiou a Schkoppe a guarda da fronteira de Sam-Francisco, e dispondo, por dar alguma occupação á esquadra, que Lichthardt fosse cruzar para o sul, regressou ao Recife a entregar-se a regularisar a administração do paiz.

Lichhardt, por sua parte, tratou de fazer aos nossos o mal que poude. Fez avarias contra varios barcos do commer-

---

[1]) Em Barleus se lê erradamente Sergoæ; mas mais adiante, ao enumerar os portos, escreve correcto dizendo (no accusativo) Jaraguam.

[2]) Le Comte de Nassau après avoir pris Porto-Calvo se reprochait de ne pas s'étre porté sur Bahia, comme Annibal à Cannes." (Aug. de Gvelen, Brieve Relation de l'Etat de Phernambvcq, &c., Amsterdam, Chez Louys Elzevier, 1640; 17 pag. alem da introd. [F. Denis])

cio da Bahia, passou a saquear e incendiar a Camamú [1]) e chegou a effectuar um desembarque na villa dos Ilheos e a saquael-a. Com o que, indignados os habitantes se alçaram, fazendo no invasor atroz carnificina, e obrigando-o a recolher-se aos seus barcos.

Na capital dedicou-se Nassau com empenho aos assumptos do governo, e a fazer prosperar o Estado. Conciliando a severidade com a prudencia, conseguiu que todos os magistrados e empregádos cumprissem com os seus deveres, premiando os bons, corregindo e estimulando os tibios, e dimittindo os incorregiveis. Dest' arte restituiu á religião o devido acato, á lei e ás autoridades o necessario respeito, e deu a todos tranquilidade e segurança; e procurou assentar as bazes da organisação de uma nova sociedade livre, formada de elementos differentes, mas gosando todos de identicas immunidades. Reorganisou os hospitaes, attendeu aos orfãos, e despediu os Indios, para que fossem cultivar a terra. Igualmente mandou pôr em leilão os engenhos abandonados por seus senhores, alcançando por esse meio a dupla vantagem de serem os mesmos engenhos de novo restaurados, e de ficar ao fisco o valor das vendas.

Aos antigos colonos que se haviam submettido, ou se quizessem submetter, assegurou o maior respeito á propriedade, tanto nos bens, como nos escravos; cohibindo porém que usassem com estes de rigorosas sevicias.

Empenhado entretanto em crear certa homogenidade no estado, ordenou que tudo se decidisse conforme os leis hollandezas, introduziu os pezos e medidas de Amsterdam, e prohibiu ao clero o prestar obediencia ao Bispo da Bahia, exigindo que os moradores corressem com os gastos do respectivo culto.

Foi então que o velho Duarte Gomes da Silveira (que na Parahiba tanto contribuira a que os moradores se sujeitassem ás Capitulações, de que em outro livro tratámos [2]) levantou a voz, dirigindo, em data de 1.° de Junho, uma energica representação aos Estados Geraes, pedindo-lhes não fossem os moradores obrigados a mais contribuições que antes, e

---

[1]) Camaniu escreveu erradamente Barleus.

[2]) Vej. ante pag. 83.

rogando lhes dessem sacerdotes catholicos pagos; pois sem elles não podiam cumprir os deveres religiosos, nem gosar da liberdade que sobre isso lhes fôra afiançada.

As justas súpplicas de Duarte Gomes não foram ouvidas, mas archivaram-se: e archivadas permaneceram até nossos dias, e serão por toda a eternidade um protesto contra os quebrantadores da fé publica; protesto, ao qual nos associamos a gritos, ao notar que a constancia do mesmo Duarte Gomes, de Arnáu de Olanda, de Francisco Berenguer de Andrada, de Bernardim de Carvalho e de outros illustres Pernambucanos, em reagir contra a injusta violencia, chegou a ser classificada de revolucionaria, pelo que o primeiro foi, ja octogenario, mandado encerrar no forte do Cabedelo, e os demais uns igualmente presos, e outros deportados.

Queriam os do Conselho que a capital batavo-pernambucana se transferisse para a ilha de Itamaracá, imaginando por ventura que ali estaria mais segura contra qualquer ataque. Predominou porém contra tal projecto o voto de Nassáu, de deixar a séde do governo no mesmo logar em que estava, na ilha de Santo-Antonio; reforçando-a por novas fortificações, e unindo-a, por meio de pontes, ao Recife e ao Continente, e construindo mais adiante os edificios necessarios.

Ainda que todas estas obras foram sendo successivamente executadas durante es oito annos de seu governo, para não cortar mais ao diante o fio da narração, nos occuparemos desde já por uma vez dellas e de outros pormenores da administração.

A conclusão das duas pontes, uma da ilha para o Recife, onde ainda se acha, [1]) e outra da mesma ilha para o Continente, um pouco mais acima do logar em que hoje se vê a existente, ambas com capacidade para passarem até carros, apresentaram na execução, em consequencia da rapidez da corrente nas vasantes, dificuldades grandes, que não se houveram vencido a não ser muito ajudadas pelo empenho que nisso poz

---

[1]) Na que dava para o Recife se via não ha muito a seguinte inscripção:

Fundabat me illustrissimus heros Joannes Mauritius Comes Nassoviæ etc.: dum in Brasilia terra supremum Principatum Imperiumque teneret. Anno Dni MDCXXXX.

Nassáu, assistindo pessoalmente ás obras e até adiantando fundos para o seu acabamento.

A parte septemtrional da ilha de Santo-Antonio, (no espaço que hoje occupa o palacio do governo, o theatro e a praça), reservou Nassáu para a sua residencia, a que deu o nome de Vrijburg. Ficava, como uma especie de cidadella, separada do resto da ilha por fossos aquaticos, defendida na frente pelo convento dos capuchos já bem fortificado. Todo o dito espaço era occupado não só pelo palacio de residencia, com duas altas torres como de igreja, com frente para o Recife, isto é para o mar, donde se avistavam na distancia de seis a sete milhas e serviam de baliza aos navegantes, como tambem por um espaçoso quintalão, com ruas de coqueiros ou palmeiras, trasidas já grandes, em numero de setecentos, dos arredores; com viveiros para peixes, bananal, pomares de espinho e de outros fructos, [1]) etc.

Quando Nassau tomou posse do Governo, havia na ponta do norte da ilha apenas um pequeno reduto, companheiro de outros tres que para o lado de terra faziam como uma linha interrompida, cuja esquerda se apoiava no forte das Cinco-Pontas, e ficavam álem de uma esguia camboa (que vinha quasi desde Palacio até o forte das Cinco-Pontas) e varios charcos, que mediavam na ilha desde este último forte até dois grandes revelins, que haviam sido construidos no centro da mesma ilha ao lado do forte Ernesto.

Nassáu reduziu a uma só praça abaluartada todo o espaço desde o mesmo forte Ernesto ao das Cinco-Pontas, convertendo em fossos aquaticos a camboa e os charcos que ali havia, aprofundando-os n'uns logares e entulhando em outros etc.

Além disso prolongou esse fosso até os Afogados, aproveitando as suas terras para um marachão ou aterro, do lado do mar, que servia ao mesmo tempo de estrada ou caminho público.

Além do palacio de Vrijburg, com frente para o mar e um caes para essa banda, fez Nassau construir outro, com o nome de Boa-Vista, com a frente para o continente,

---

[1]) Segundo Barleus, que dá tambem o numero das outras arvores, a saber: 250 larangeiras grandes, 58 limoeiros, 80 limeiras, 80 romanzeiras, e 60 figueiras. — Veja tambem Calado pag. 53.

e situado á direita do encontro da ponte que para o mesmo continente communicava. Era um edificio quadrado, com seis janellas por frente, tendo em cada canto um pavilhão que rematava em coruchéo. No centro deste edificio se elevava outro, tambem quadrado, de mais dois andares, com tres janellas de frente em cada andar.

Dest'arte se viu, como por encanto, durante o governo de Nassau, levantar-se na ilha de Santo-Antonio um novo bairro, tendo pessoalmente o mesmo Nassáu o cuidado de traçar e alinhar as ruas [1]).

Por todo o Brazil não houvera anteriormente obras tão consideraveis, e tão habilmente executadas; nem podiam encontrar-se para as taes obras melhores engenheiros do que na Hollanda, que á sciencia hydraulica deve a existencia de algumas de suas provincias. As obras públicas emprehendidas levavam em si mesmas o cunho da boa administração; e essas paginas do livro da civilisação de um paiz que primeiro lê o forasteiro, eram em Pernambuco todas em abono do chefe hollandez.

E não só a architectura foi protegida por Nassau, como tambem a pintura; e de seu tempo são talvez os primeiros quadros a oleo, que do natural se fizeram ácerca de assumptos do Brazil, e talvez da America. Francisco Post, irmão do mencionado architecto, e ambos filhos do pintor de vidraças João Post, de Harlem, fôra o individuo a quem Mauricio de Nassau escolhera para trazer comsigo. — A elle se devem muitos desenhos de paisagens e marinhas que ornam as obras hollandezas contemporaneas: e nas estampas da obra de Barleus se vê algumas vezes sua firma. — Nos museos da Hollanda e nos de Hamburgo, Berlim e Praga, se conservam ainda quadros que pintou, dois dos quaes passaram á Baviera, e ahi se guardam [2]); e naturalmente outros paises e esboços se veem na preciosa collecção de uns mil quatrocentos e sessenta desenhos originaes do Brazil, que (em quatro volumes)

---

[1]) Calado, p. 52.

[2]) Martius: Versuch eines Commentars über die Pflanzen in den Werken von Marcgrav und Piso, etc. München, 1853, p. 9. (Aus den Abhandlungen der k. bayr. Akad. II. cl. VII. Bd. I. Abth).

existem na bibliotheca real de Berlim, por haverem sido cedidos por Mauricio ao Principe Friderico de Brandeburgo [1]).

Da litteratura era cultor (não falando de Barleus, que nunca foi ao Brazil) Francisco Plante, capellão de Nassau, e autor de um poema em latim a este dedicado, que depois se publicou [2]).

Foi porém nas sciencias que se fizeram mais recommendaveis os serviços prestados pela influencia de Mauricio de Nassau no Brazil. O seu sabio medico Willem Piso, angariara para o acompanharem dois jovens allemães: um mathematico H. Cralitz, e outro botanico G. Marcgrav. — Infelizmente Cralitz falleceu, pouco depois de chegar a Pernambuco, e a geographia ficou privada de seus auxilios. É certo que não poucos recebera antes (1630) do cosmographo Ruiters, de quem, vimos [3]), cartas hydrographicas originaes em Amsterdam. Os escriptos de Piso e de Marcgrav e os serviços que prestaram ás sciencias naturaes e medicas são bastante conhecidos, notavelmente pelos commentarios dos dois professores Lichtenstein e Martius. Piso os publicou ao regressar á Europa. Marcgrav falleceu em Loanda em 1644.

Em logar das nossas camaras municipaes, com seus juizes e vereadores, se instalaram, desde 1637, em todas as villas, com analogia ao que tinha logar na provincia de Hollanda, camaras de escabinos. O número destes parece que variava, segundo a importancia das povoações, de tres a nove [4]), e

---

[1]) Desta collecção bem como dos trabalhos de Marcgrav, Plante e Post dá uma noticia circunstanciada o senhor Driesen, „Leben“ etc., p. 102 e seguintes. E' naturalmente a parte desta collecção que se refere Barleus, quando diz: „Accessit etiam ista sedulitas, qua (Johannes Mauritius) animalia varii generis quadrupedum mirabiles formas ut et avium, piscium, herbarum, serpentum et insectorum, populorum habitus diffformes et arma pingi artificiose fecit. Quæ cuncta propediem cum suis descriptionibus lucem visura certa expectatione tenemus.“ („Res Gestæ“, etc.)

[2]) Francisci Plante, Mauritiados, libri XII: cum figuris elegantissimis. — Lugduni Batavorum 1647. Este poema não se deve confundir com o „Mauritiados libri VI“, de Gaspar Ens, imp. em Colonia, em 1612, obra em prosa.

[3]) 2 de Setembro de 1853.

[4]) Segundo informes dos archivos da Haya, (que devemos ao nosso amigo o Sr. Dr. Silva). Olinda tinha pelo menos

cada uma das duas nacionalidades portugueza ou hollandeza, em separado, tinha igual número, sendo pôrem ordinariamente hollandez o esculteto que presidia; o que dava sempre a maioria em favor dos dominadores. O esculteto era a autoridade executiva, ou delegado da administração e promotor publico do logar; e ao mesmo tempo exactor da fazenda [1].

Fiel ás tradições da Europa, em que tinham tomado tanta parte os seus antepassados, deu Nassau brazões d'armas a todas as provincias dependentes do seu governo, como antes practicára a Hespanha com todas as capitanias e provincias da America, que colonisára. A provincia de Pernambuco era representada por uma donzella, com uma canna de assucar na mão direita, vendo-se em um espelho, que sustinha a mão esquerda. Itamaracá, terra proverbial de boas uvas no Brazil, tinha tres cachos dellas; a Parahiba, ja famosa pela bondade de seu assucar, contava delle cinco pães; e as campinas do Rio-Grande do Norte eram symbolisadas por uma ema. Estas concessões, cujo alcance não pode ser por ventura apreciado pelo vulgo, tinham origem em pensamentos elevados, de representar tambem o paiz na arte heraldica, a qual se reduz a uma linguagem hieroglíphica e symbolica, que fala ao coração [2], e que por todos os homens civilisados é entendida, qualquer que seja a sua lingua [3].

---

cinco escabinos, tres pernambucanos (carta aos do Supremo Conselho de 5 de Dezembro de 1637); Goyana e Itamaracá quatro pernambucanos (c. de 5 de Setembro de 1642); Igaraçú tres ditos (11 de Setembro); Mauricia quatro ditos, entrando João Fernandes Vieira (c. de 14 de Setembro); Porto-Calvo cinco ditos (c. de 18 de Setembro); Cabo tres ditos (c. de 25 do dito). No 1.º de Abril de 1643, escreviam da cidade Mauricia o esculteto e quatro escabinos, todos hollandezes. Assim vem a ficar confirmado por estes documentos a asserção de Calado (p. 148) de que houvera em Mauricia cinco escabinos hollandezes e quatro nossos.

[1]) Hist. Ger., 1ª. Ed., pags 383—385.

[2]) Sem mostrar nenhumas saudades de que se votassem ao esquecimento esses brazões impostos pelo dominio estrangeiro, não podemos deixar de sentir ver abandonados os brasões da pomba da Arca e das frechas do martyrio, concedidos por decretos ás nossas duas primeiras cidades, substituidos até nas obras de arte pelas prosaicas palavras: **BAHIA** e **RIO DE JANEIRO.**

[3]) Não falta quem creia que a imprensa chegou a ser introdu-

Entregue se achava Nassáu a fazer prosperar a capital, e tinha já reconhecido a vantagem, para todas as obras de ter grande número de Africanos, quando recebeu um aviso de Nicolau Van Ipern [1]) commandante da colonia hollandeza Nassau, na costa da Mina, prevenindo-o da facilidade com que, mediante alguma fôrça que fosse de Pernambuco, poderiam fazer-se donos do castello de S. Jorge da Mina.

Resolveu-se Nassáu a tentar esta conquista e commetteu o exito della ao coronel João Koen [2]), confiando-lhe o mando de oito centos soldados e quatro centos marinheiros, em nove barcos, que se fizeram de vella a 25 de Junho de 1637.

Fica a fortaleza da Mina em um pontal, entre o mar e um rio que se mete pela terra dentro. Dirigiu-se Koen contra a fortaleza, apresentando-se do lado do norte além do rio, occupando ahi um cerro, chamado de Santiago, donde fez disparar alguns tiros, e logo intimou ao governador que capitulasse.

A praça era fortissima, e tinha os fossos abertos em rocha; mas o covarde governador não apresentou nella a menor resistencia, e logo capitulou; esquecendo-se do exemplo que lhe havia dado, no fim do seculo anterior, o seu predecessor D. Christovam de Mello, quando com sós oitenta praças havia resistido a quinhentos Hollandezes. „Se em vez disso, diz Nassáu, elle se houvesse deitado a dormir, a praça não seria tomada, e os sitiantes, obrigados pelas doenças, se haveriam retirado em paz.“

Não conhecemos o nome do commandante, nem nos interessa averigual-o. Os que o cheguem a conhecer o stygmati-

---

zida no Recife durante o tempo do dominio hollandez, fundando-se em que um ou dois folhetes desse tempo se dizem ahi impressos. Porém os bons criticos e bibliophilos hollandezes, que a este respeito consultamos, propendem a crer que essas publicações foram clandestinas e espurias, e que não sairam do Recife senão da Hollanda, onde tambem foi provavelmente publicada a Historia de Nicoláu 1º. que se declara impressa em S. Paulo (do Brazil).

[1]) Assim se lê este nome na trad. allemã de Barleus. No original latino se lê Iprensis.

[2]) Pronuncie-se Kun: Kühn se escreve na tradução allemã de Barleus. Coinius na edição latina do autor. Nas Mem. Diarias anda este nome errado a ponto de se desconhecer. Diz-se João Lonio.

sarão como convêm para oprobrio de tanta cobardia. A capitulação effectuou-se no dia 29 de agosto do anno supra mencionado.

Um resultado tão feliz, e tão facilmente alcançado, provocou em Nassáu estimulos a aventurar-se a uma nova conquista: a do Ceará. Deram azo a ella uns offerecimentos que dali lhe mandou fazer, por emissarios, um principal por nome Algodão, naturalmente a isso reduzido por varios Indios que, levados da Bahia da Traição á Hollanda em 1625, haviam sido, já com essas miras, deixados em terra (no Ceará) em 1636. — Para com a Companhia, pretextou Nassáu as vantagens que dessa conquista resultariam, fornecendo não só ambar, como sal, genero este que tinham de ir buscar a uma das ilhas de Cabo-Verde.

Reduzia-se então o Ceará a uma pequena colonia, á margem direita do rio do mesmo nome, não longe de sua foz (no local ainda chamado Villa-Velha; quasi duas leguas ao poente da capital de hoje) assente em um campo á borda do mato. Não passava de uma pequena aldea de ranchos, com quintaes e uma igreja; e, além dos Indios, uns vinte soldados, que faziam a guarnição [1]) de um forte quadrado, com quarteis e armazens dentro, flanqueado por dois pequenos baluartes, tambem quadrados, nos dois angulos diametralmente oppostos.

Foi confiada esta nova expedição ao major Joris (Jorge) Garstman [2]) levando comsigo unicamente duzentos homens, fôrça por certo mais que sufficiente.

Partiu Garstman do Recife em Outubro [3]), e em Dezembro chegou ao seu destino. Depois de haver dado aviso ao principal Algodão (a quem os seus appellidariam provavelmente Maniú) avançou contra o forte [4]), ao qual se havia recolhido a pequena guarnição que capitulou [5]).

[1]) Paucorum incolorum, qui arcem ipsam tenebant.“ (**Barleus.**)
[2]) Não Juari Gusman, nem coronel, como vimos escripto.
[3]) Off. de Nassau de 16 de Nov. 1637.
[4]) Na Hollanda vimos, em 1853, uma planta inedita, que suppomos levantada nos ultimos annos do dominio hollandez, em que a colonia em poder dos Hollandezes era defendida por um forte não quadrado, mas de cinco pontas, com o nome de Schonemborch, e na qual um rio proximo está designado com o nome de Marajaitiba.
[5]) Diz Duarte de Albuquerque e o repetem outros que, por

Empenhou-se Nassau quanto poude para que o commercio da colonia, cujo monopolio fôra concedido á Companhia, se declarasse livre, afim de que melhor se fomentasse o crescimento da população, sem prejuizo notavel immediato da mesma Companhia, que para o futnro poderia solidamente indemnisar-se de tudo, quando Pernambuco ja estivesse mais rico e robustecido. — Neste empenho fez-se apoiar em representações dos moradores, sendo mui notavel uma (de 5 de Dezembro) da Camara de Olinda; porque nella se insiste, não só nas vantagens para a Companhia de ser concedida a dita liberdade de commercio, tal como a gosavam os moradores antes de conquistados, como todas as demais liberdades, excepto só a de receberem mais judeos, aos quaes preferiam que não se lhes concedesse na colonia, como succedia, mais larguezas e direitos do que gosavam na propria Hollanda.

Para melhor convalescer depois de uma violenta doença, emprehendeu Nassau uma viagem para o norte, e foi visitar a Parahiba e o Rio-Grande. Aqui recebeu a varios enviados dos Indios que o mimosearam com um presente de suas armas e ornamentos de pennas. Na Parahiba, onde posera de governador o illustrado Elias Herckmann, conhecido na republica das lettras (e que depois (1641) viajou o certão chegando a terras da commarca actual do Brejo d'Arêa) mandou reparar o forte do Cabedelo, ordenando que, em honra do nome de sua mai [1]), se ficasse chamando Forte Margarida.

Entretanto não deixavam de passar algumas novidades pelo sul, além de rio de S. Francisco.

Como Bagnuolo, durante sete mezes que permaneceu na capital de Sergipe, não deixava de mandar por capitães de emboscadas inquietar de continuo por essa banda os Hollandezes, resolveu Schkoppe reunir as fôrças que tinha dispersas, e, á frente dellas, em número do mais de tres mil, começou a avançar para Sergipe. Bagnuolo, que apenas teria então uns dois mil homens ás suas ordens, julgou preferivel retirar

---

haver fallecido o capitão Domingos da Veiga, não houvera resistencia. E' porém certo que o capitão era ja então Bartolomeu de Brito, e lemos que resistira nove horas, e só por fálta de munições se entregára.

[1]) Não de sua irmã (á sororis nomine) como diz Barleus, seguido por Southey no tom 1°. pag. 548 (da 1ª. Ed.)

-se precipitadamente, e não foi parar com as suas tropas, senão na Torre de Garcia d'Avila. E pouco depois, seguiu com todas as tropas para a mesma Bahia, afim de a defender contra a agressão que se lhe preparava.

Pelo mesmo tempo, o valente capitão de mar Schaap, que com varios navios vigiava a costa, encontrou alguns barcos hespanhoes, pela altura da mesma Torre, um pouco mais ao sul, e conseguiu capturar um, no qual aprehendeu importantes correspondencias em que se relatava o estado em que ficava Portugal, a opposição aos novos tributos, os tumultos d'Evora, o descontentamento de todo o Alemtejo [1]) e Algarve, as aprehensões da Côrte, em guerra com a França, e até se dizia que havia temores de favorecer-se muito o Brazil, para que com isso Portugal não se enriquecesse e se tornasse forte, e que, estando já preparada uma esquadra, que devia ser commandada pelo conde de Linhares [2]), havia este sido envenenado, etc. —

De todas estas noticias era Nassau informado apenas regressava ao Recife. Logo soube que Schkoppe havia entrado em S. Christovam, capital de Sergipe, no dia 17 de Novembro, e que a retirada de Bagnuolo havia sido censurada pelo governador da Bahia, de modo que estes dois chefes estavam em completa desintelligencia [3]).

---

[1]) Alantæi et Algarucensium escreve Barleus. A adulteração na primeira destas palavras, que se refere á provincia transtagana, obrigou ao interprete allemão a pôr Antlea, sem ligar a esta palavra nenhuma idea.

[2]) Veja ante pag, 102 e segs.

[3]) Seria talvez por occasião desta retirada e desta desintelligencia pue o bravo Camarão esteve a ponto de deixar o serviço e recolher-se para o seu ninho no Potigy. O certo é que chegou a mandar emissarios a Nassau, pedindo salvo-conductos: „ut in suas cuique sedes pagosque redeundi potestas esset.“ (Barleus.) Isto, em nosso entender, não quer dizer que elle se propunha a ir servir o inimigo, ou a ser outro Calabar, como entendeu o Sr. conego Fernandes Pinheiro. Tambem Henrique Dias, depois da capitulação do Arrayal, havia aceitado salvo conduto do inimigo, e entretanto ninguem poz até hoje por isso em dúvida a sua lealdade. A' aldea de Potigy chamou Barleus Contubernium Potigianum, nome este que dificilmente se reconhecerá nas edições do seu livro por se haver impresso Poligianum.

Em presença de tantas circumstancias favoraveis, Nassau que já sentia sobre a consciencia como um peso de não haver desde principio perseguido Bagnuolo até tomar a Bahia, assentou que a sua boa estrella o não desampararia na occasião, ao parecer, ainda mais propicia que agora se lhe apresentava.

Convenientemente preparadas as tropas e a esquadra, fez-se de vella das aguas do Recife no dia 8 de abril, e tão favoraveis lhe sopraram os ventos que dahi a seis dias se achavam todos os seus navios em frente da Bahia.

Antes de entrar, seguiu levado pelos ventos e correntes, ou por ventura de intento, mais para o norte, até a altura da foz do rio Vermelho. Em todo caso isso que parecia contrariedade, redundou em seu beneficio; por quanto as tropas que já occupavam os suburbios da Bahia, acreditando que para essa banda ia ter logar o desembarque, tiveram que effectuar a toda a pressa uma inutil marcha, para terem de regressar no dia seguinte.

No dia 16, com vento e maré a favor, entrava pela Bahia toda a esquadra de Nassau, e velejando a distancia sufficiente da cidade para nada ter que recear dos tiros que lhe eram dirigidos, se metteu pelo Reconcavo; e ás 4 da tarde foi fundear, além de Itapagipe, defronte das praias entre as hermidas de S. Braz e da Escada, nas quaes desde logo começou o desembarque das tropas; de modo que, ja nessa mesma noite, poderam estas acantonar nos cerros visinhos, sem lhes faltar lenha, nem boa agua. O dia immediato foi destinado ao descanso e á necessaria distribuição das munições e etapes de marcha. Entretanto não deixou Nassau de ordenar ao capitão das suas guardas, Carlos Tourlon, que fosse, com tresentos homens, explorar o terreno por onde devia romper a marcha para a cidade. Regressou o mencionado explorador, informando de como as tropas bahianas occupavam, não longe, uma especie de desfiladeiro, de dificil ataque, que já guarneciam com apparencias de o quererem defender.

Então lembrou-se Nassau de fingir que ia effectuar um novo desembarque junto da cidade; e ordenou ao commandante da frota, o vice-almirante João Mast, que, com quatorze dos navios, se dirigisse contra para essa banda.

Este ardil não foi para Nassau de tanta vantagem como elle imaginára. Fez sim pensar na possibilidade de um ataque

prisioneiros e arrebachar gados, dos quaes, com este recurso, houve sempre na cidade grande abundancia, ao passo que os sitiantes sofriam ás vezes mingua de carnes verdes. Nestas sortidas se distinguiram muito, além do mesmo André Vidal, os capitães Francisco Rebello (Rebelinho), Ascenso da Silva e Sebastião do Souto, o do ardil de Porto-Calvo, que pouco depois, no grande ataque deste sitio, acabou, como Tavora, gloriosamente seus dias ferido de uma bala no peito. [1])

Vendo Nassau que não podia prolongar muito o sitio resolveu fazer um grande esforço para entrar na cidade, e o emprehendeu, entrada a noite, aos 18 de maio. Mas de novo encontrou grande resistencia nas guardas avançadas que estavam emboscadas, e que lhes fizeram muitos prisioneiros. Favorecido pelo luar, voltou de novo o inimigo ao ataque, pelas oito horas da noite. Simulando primeiro querer acometter o reduto de Barbalho, lançou-se, logo com todo a força, contra a trincheira de Santo-Antonio; e muitos chegaram a entrincheirar-se n'uma parte do seu fosso que não podia ser batida pelos tiros dos parapeitos. E já dahi lançavam para dentro granadas, e se propunham a subir, quando se viram atacados pelos nossos que sairam das trincheiras. Acudiram novas tropas a reforçal-os. Mas contra ellas saiu do seu reduto, com toda a gente disponivel, o valente Luiz Barbalho, que, atacando o inimigo pela retaguarda, o desmoralisou e o fez retirar com tanta precipitação como desordem, havendo perdido o engenheiro Berchen, bem como o capitão Houwyn, que caiu traspassado de uma lança. Além destes officiaes perdeu o inimigo mais oito, tendo igual número de officiaes feridos, incluindo entre estes, em uma perna, o major Hinderson; elevando-se o dos soldados, segundo o seu computo, a duzentos e vinte e dois. Cairam em poder dos nossos cincoenta e dois prisioneiros, os quaes se devem por ventura comprehender no número dos noventa e cinco soldados que o inimigo contou como havendo ficado mortos no campo. De nossa parte a perda não seria menor pela propria confusão do ataque effectuado de noite.

O dia immediato foi de treguas e de luto, e destinado para o enterro dos mortos.

---

[1]) Calado, pag. 43.

Na noite de 25, Nassau mandava retirar todas as suas tropas, sem que disso tivessem os nossos a menor notícia; de modo que, ainda pela manhã, disparavam balas e bombas para o campo inimigo como se elle estivesse o occupado.

Nassau encontrou-se como vexado ao dar conta [1]), depois de chegar ao Recife, de todo o desastre; e confessa ter emprehendido o ataque por lhe constar que Bagnuolo e o governador se achavam desavindos; porém que encontrára justamente o contrário; „pela mesma razão (acrescenta) que n'outro tempo Herodes e Pilatos tinham-se mostrado muito amigos;" — rasgo de erudição que não aquilata muito bom gosto.

E a verdade é que, se effectivamente existira alguma rivalidade entre os dois chefes, ella desappareceu de todo na hora do perigo; havendo o governador chegado ao extremo de delegar em Bagnuolo o poder supremo que lhe confiára o rei, ou por verdadeira abnegação e patriotismo, ou por descarregar-se de toda responsabilidade, se os resultados fossem desastrosos. Porém é certo que outra houvera sido a sorte da Bahia, se o inimigo, antes de a atacar, não lhe houvesse mandado os melhores defensores, expulsando de Sergipe para ahi as tropas de Bagnuolo, que se houvessem ficado em Sergipe não poderiam, ainda a marchas forçadas, acudir a tempo na hora do perigo.

Em Lisboa e em Madrid foi mui bem recebida a notícia deste primeiro revez de Nassau; e, a mãos largas, foram recompensados todos os que para elle concorreram. Contentar-nos-hemos com fazer menção dos principaes. O governador foi feito Conde de S. Lourenço [2]) e Bagnuolo Principe em Napoles; a D. Antonio Filipe Camarão foi concedido (C. R. de 4 de Set. 1636), na ordem de Christo, uma commenda lucrativa [3]) (dos Moinhos de Soure em Portugal) que lhe fôra antes promettida, e a Luiz Barbalho foi conferida (C. de 15 de Fev. de 1640) outra commenda igualmente antes promettida.

O revez que recebeu Nassau no ataque da Bahia não deixou de influir bastante no seu animo, e pelo modo

---

[1]) Em carta de 29 de Junho seguinte.
[2]) Livro 37 de Filipe 3.º Fol. 65 e 88.
[3]) Por lhe faltar serviços em Africa correram dúvidas, e foi necessario dispensa da Curia, de modo que a commenda só chegou a realisar-se a 3 de março de 1641.

como delle procura justificar-se, nas correspondencias posteriores [1]), se vê que sobre isso lhe pesava a consciencia, e os que de perto o trataram dizem que assim se lhe notava, por mais que elle pretendesse disfarçal-o [2]). Na Bahia perdeu, não só prestigio, mas muito boa parte de seu exercito, que veiu a fazer-lhe falta; pois ao regressar ao Recife, em vez de reforços, recebeu ordens de entregar ao almirante Cornelis Cornelissen Jol as forças que podesse, para uma expedição (que se mallogrou) ás Antilhas; e teve que privar-se da melhor parte da sua esquadra e de seis centos soldados.

---

[1]) Em Off. de 6 de Out. chega a allegar como vantagens que tinha alcançado sobre os nossos, o haver-se apoderado dos fortes de S. Bartholomeu, S. Filipe a S.[to] Alberto!

[2]) „Estamagado do mau sucesso, ainda que quanto podia encobria o sentimento.“ (Calado pag, 51.)

LIVRO SEXTO.

DESDE O SITIO DA BAHIA ATÉ A ACCLAMAÇAO DE JOAO 4°.

Rendimentos cobrados pelos Hollandezes. — Esquadra para acudir á Bahia. — Esteve para ter outro destino. — Vem ao Brazil. — Conde da Torre. — Passa por Pernambuco. — Demora-se na Bahia. — Despacha por terra Vidal, o Camarão e Lopes Barbalho. — Parte da Bahia. — Fundêa nas Alagoas. — Pretende desembarcar em Páo Amarello. — E' encontrado pela frota hollandeza, — Quatro batalhas navaes. — Desembarque no porto dos Touros. — Prodigiosa marcha até a Bahia. — Encontros durante ella. — Bloquea o inimigo a Bahia. — Ataca Itaparica e o Reconcavo. — Em Sergipe sae derrotado. - Koen pilha e incendêa Camamú. — Ataca o Espirito-Santo. — Chega o vice-rei Montalvão — Castigo do Conde da Torre. — Expulsa Nassau os religiosos. — Pactua treguas provisorias com Montalvão. — Refens. — Cidade Mauricia. — Revolução do 1°. de Dezembro de 1640 em Lisboa.

O revez experimentado por Nassau na Bahia não chegou quasi a ser sentido entre os povos dos districtos do norte sujeitos ao seu dominio. O número dos engenhos de assucar augmentava a olhos vistos; e em Pernambuco já moiam cento e vinte e um; em Itamaracá e Goiana vinte e tres, e na Parahiba vinte e um, em vez de desoito que pouco antes ahi se contavam. — Os rendimentos publicos annuaes, procedentes dos tributos que pagavam os habitantes, iam crescendo. O producto das decimas, e do tributo dos engenhos e meúuças arrema-

tados em hasta publica, perfazia duzentos e setenta e seis mil e quatro centos florins; [1]) mas calculava-se dever subir a tresentos e cincoenta mil florins. O rendimento das alfandegas se orçava em sete centos mil florins, sendo quatrocentos equivalentes aos direitos da importação, e tresentos aos da exportação dos assucares. Os tributos dos escravos importados subiam a seis centos mil florins; o valor das presas e despojos a tresentos mil, e finalmente o producto dos bens e engenhos vendidos a dois milhões e quatro centos mil. —

A não terem chegado á Hespanha as noticias dos apuros em que ficava a Bahia, quando sitiada por Nassau, nenhum grande esforço se houvera ali feito para mandar ao Brazil uma forte armada de soccorro; mas houve um momento em que as noticias idas do Brazil fôram tão aterradoras que, dentro de poucas semanas, se improvisou uma esquadra, e se reuniram para ella sufficientes fôrças. Havendo porém chegado logo, antes de partir a esquadra, noticia de que e sitio da Bahia havia sido levantado, retirando-se envergonhado o inimigo, chegou a discutir-se em Madrid [2]) o mandar a Fuenterrabia, contra os Franceses, a mesma esquadra; mas por fim triumfou o pensamento de envial-a antes ao Brazil para tentar, por meio della expulsar de todo de Pernambuco os intrusos.

Uma carta regia, de 11 de agosto (1639), creou uma junta para ultimar os aprestos, e, por meio della, propoz-se o governo a fazer um contracto com certo capitalista, por nome Jorge Fernandes de Oliveira, que pouco depois se comprometteu

---

[1]) Veja a nota 19ª. no fim.

[2]) „Ingens eodem tempore sexaginta navium classis Ulyssipone ad ostium Tagi amnis parabatur recuperandæ Brasiliæ destinata, cujus maritimam oram penè omnem, expugnatis subitâ vi arcibus, pulsisque lusitanis colonis, ditionis suæ fecerant Batavi, alendo domi bello distrahere in longinqua vires novo exemplo, nec improsperé ausi.“....

...„Gusmano speciosa magis, & magnifica consilia placebant, profecisse satis Gallos, si decreta auxilia et imperii curas interturbassent. Latissimã Brasiliæ oram, & tam vasti tractus dominatum iniquè Fontirabiæ posthaberi; nec parem utriusque recuperandæ spem. Vastissimo oceano disjunctam Brasiliam, ea occasione elapsâ, recipiendi spem nullam reliquam, languescente curâ ergo procul dissita. etc.“

(**Moret**, De Obsidione Fonterrabiæ, Lib. II.)

a prover ao Brazil com a somma de um milhão, contribuindo para o resgate os bens ecclesiasticos e os das ordens militares. Para oppor ao Conde Mauricio de Nassau outro chefe altamente condecorado, resolveu a Côrte conferir ao da esquadra de soccorro o titulo de „Capitão general de mar e terra." E havendo recusado este posto o Conde de Linhares, que voltava de ser vice-rei na India portugueza, foi o cargo offerecido a outro Conde, o da Torre, militar de prestigio e conselheiro d'Estado.

Destas últimas resoluções não havia porém sido completamente informado o Conde João Mauricio de Nassau; o qual, pelo contrário, sabendo como a Hespanha se achava então a braços com a França, que fazia pelo grande Condé sitiar Fuenterrabia, não julgava possivel que ella podesse ao mesmo tempo attender ao Brazil. Apezar desta crença, não deixava Nassau de sollicitar soccorros da Hollanda, para supprir as baixas que iam tendo logar. E representava que a não ter a Companhia em Pernambuco uma força de quatro mil homens para cima, não poderia elle afiançar ali a paz, afim de que os moradores se entregassem com alguma confiança ás suas indústrias. Além das fôrças de terra opinava que devia haver sempre na costa uma frota de desoito bons vasos de guerra.

Apezar de todas estas representações, foi com verdadeira surpreza que Nassau recebeu a noticia de que uma poderosa esquadra composta de vinte e cinco baixeis de Portugal e oito de Castella, partira de Lisboa aos 7 de Setembro (1638), e velejava para o Brazil, noticia que, no dia 23 de Janeiro de 1639, viu por seus proprios olhos confirmada, ao descobrir nas aguas do Recife nada menos que trinta e tres vasos de guerra. Tão desprevenido se achava então, que não falta quem pretenda que se o Conde da Torre intenta nessa occasião um ataque contra o Recife, o houvera tomado, capitulando o mesmo Nassau.

Porém, por obedecer ás suas instrucções, o Conde da Torre, como ja antes praticára com igual infelicidade D. Luiz de Rojas, não se atreveu a intentar nenhum ataque, e seguiu para o sul, a entrar primeiro na Bahia. — Ao receber disso a certeza, Nassau respirou. — Ja havia pouco antes despachado um barco veleiro para dar de tudo aviso a doze barcos que tinha bloqueando a Bahia, com o quê, não só os salvou,

como poude, com a vinda delles, preparar no Recife uma esquadra afim de fazer face á que se apresentava. A tudo deu logar a longa demora do Conde da Torre na Bahia, provinda em parte da escacez que ahi foi encontrar de mantimentos e de tudo. Quem lesse as cartas [3]) de lamurias que escrevia da Bahia e visse um generalissimo tão pae de necessidades, ao passo que os inimigos se mostravam tão habeis em criar recursos, daria desde logo pouco pelo exito da causa que lhe fôra confiada.

Entretanto os intentos do Conde da Torre, de atacar a Pernambuco por terra e por mar, se descobrem nas disposições que tomou. Ordenou desde logo a André Vidal que, com alguma fôrça, avançasse pelos sertões até a Parahiba, afim de lhe dar noticias do que se passava em terra, em um ponto da costa em que se conveiu de chegarem á fala. Logo depois, em principios de Agosto, despachou igualmente o Camarão, com os seus Indios, ordenando-lhe, nas instrucções que lhe deu em 31 de Julho, que, passando o rio de S. Francisco, e reunindo-se á gente que encontraria na aldea que sabia, e provido ahi de bastimentos, fosse procurar entender-se com o chefe indio Rodella, e com elle e a sua gente seguisse, pelos certões, até a Ipojuca, Cabo, S. Lourenço e Varzea a reunir gente e a inquietar o inimigo, sem jamais se expor á ficar cercado. Devia tambem tratar de se conservar em intelligencia com Vidal, já mandado até a Parahiba, e ter espias para saber do seguimento da armada, afim de servir a esta, quando necessitasse communicar com a terra.

Nos momentos de ir deixar a Bahia, achando-se até já embarcado em 17 de novembro, enviava o Conde ao Camarão, por João Lopes Barbalho, que ora mandava tambem a Pernambuco por terra, novas instrucções, insistindo nas recommendações anteriores e acrescentando que não désse quartel, que incendiasse tudo quanto não lhe aproveitasse e que tratasse de guerrear só á maneira india, por meio de assaltos e emboscadas. Para governo de João Lopes Barbalho, que ia marchar á frente de cem infantes, entregava-lhe por essa occasião seu tio Luiz Barbalho umas recommendações escriptas

---

[3]) De uma destas cartas, de 26 de maio, pode ver-se a copia na Bib. Eborense.

no dia 16, em que lhe dizia que na importante commissão em que ia, „uma das maiores até então feitas na guerra," não se fiasse nem de si mesmo, que obrasse em tudo com a possivel segurança, não dando quartel, mas tratasse de respeitar os engenhos de Gaspar de Mérida e de Antonio de Bulhões, não pensando em juntar despojos de fato nem de dobrões, mas unicamente de „negros e mais negros," em seu nome, que elle comporia os soldados. Desculpemos em tão conspicuo varão este accesso de cobiça, tanto nas idéas daquelle tempo. —

A marcha destes caudilhos, atravez do territorio sujeito aos Hollandezes, bem como o desembarque de munições que depois effectuou o Conde da Torre nas costas das Alagoas, não deixaram de dar logar a perseguições contra alguns dos moradores [1]), que foram accusados de haver fornecido mantimentos ou communicado com os nossos.

Não falta quem diga [2]) que, com alguns delles, usaram os Hollandezes, não só de rigor (o que elles confessam) mas de excessiva crueldade; pondo- os a tratos, e sendo causa de que viessem a ficar aleijados. —

Em quanto o Conde de Torre na Bahia se preparava para passar a investir Pernambuco, não estava Nassau por sua parte ocioso no Recife. Equipava alguns navios, disciplinava a milicia e instava por novos reforços da sua metropole, donde, felizmente para elle, chegavam já alguns, ás ordens do polaco Arcizeusky, que por terceira vez vinha ao Brazil; e que por se conduzir, segundo o mesmo Nassau [3]), menos circumspectamente elle conseguiu que os do Conselho annuissem a fazel-o regressar, embarcando-se, pela Parahiba, em fins de maio (1639). —

Ainda em 9 de Julho instava Nassau por mais reforços,

---

[1]) Entre outros Gabriel Soares, senhor d'engenho. Calado acrescenta mais tres nomes; a saber: Sebastião Ferreira e Miguel e Manuel Pinto; Barleus porém menciona, além do mesmo Gabriel Soares (que diz fôra sentenciado a perda de um terço dos bens e a dez annos de carcere), a Francisco Vaz, Gonçalo Fernandes, Simão Fernandes, Domingos Pinto, Ruy de Souza e outros.

[2]) Calado, p. 141.

[3]) C. do Nassau de 25 de Julho de 1639.

ao enviar para a Hollanda noticia individuada[1]) das fôrças dos nossos, acrescentando que, pela correspondencia official que apresára, viera no conhecimento de que o Conde da Torre trazia ordens, que não havia cumprido, de deixar as tropas de desembarque na Bahia, e que novas ordens lhe chegavam para, em todo caso, conservar-se com a esquadra nas costas do Brazil durante dois annos. — Dizia mais que na Bahia era, como em Pernambuco, mui grande a escacez dos mantimentos; e que por esse motivo não havia o Conde podido seguir viagem. A final, em principios de Outubro, recebeu Nassau a ainda illusoria noticia de que o Conde da Torre havia deixado a Bahia no dia 15 de Setembro; e no dia 8 acrescentava que havendo ja passados vinte e tres dias sem elle aparecer, propendia a crer que se haveria retirado para a Hespanha comboiando a carga dos assucares. Provavelmente a saida a 15 de Setembro teria sido parcial de alguns navios, unicamente para cruzar; pois a frota não partiu definitivamente da Bahia senão aos 19 de Novembro. Eram umas oitenta e seis velas que conduziam uns onze a doze mil homens, dos quaes porém apenas uns dois mil eram de desembarque. [2])

Apenas Nassau foi da mesma partida informado, pela chegada ao Recife no dia 29 do mesmo mez de W. Cornelissen Loos com treze navios, tratou de guarnecel-os de tropas, e a outros barcos mercantes mais que ahi então tinham chegado, e que fez artilhar. E conseguindo ver promptos e bem equipados quarenta e um vasos, deu ordem a que elles fossem, a quatro milhas ao mar de Olinda, esperar a esquadra do Conde da Torre, dupla em força.

Este último chefe, depois de haver corrido a principio com os ventos para o sul, veiu a apresentar-se diante do porto das Alagoas no dia 13 de Dezembro, com intento de communicar com a terra afim de alcançar noticias do inimigo, e de ahi deixar algumas munições para os que haviam seguido

---

[1]) „Vidalium et Magalhainsium duces cum modico agmine in pagos Brasilianorum immisit, sparsis litteris," etc. (Barleus.)

[2]) Barleus diz que a fôrça total que tinha o Conde da Torre na Bahia consistia em tres mil homens, que comsigo trouxera, mais sete centos ahi recrutados; além de dois mil de Bagnuolo e de mil Indios; e que esperava que se lhe aggregariam mais dois mil d'entre os moradores de Pernambuco.

por terra. Soube o almirante inimigo que estavam ali alguns navios, e para ahi se dirigiu pensando surprehendel-os com vantagem, encontrando-os ancorados. Haviam-se ja porém feito de vela a maior parte dos mesmos, e so ahi haviam ficado quatro, efectuando a descarga projectada, os quaes, para salvar-se a gente, tiveram que dar á costa.

A' vista do que, a esquadra hollandeza, acudindo a todas partes, partiu logo para o Recife em cujo fundeadouro já se achava no dia 10 de Janeiro (1640). — Nesse mesmo dia chegou ahi a noticia de que o Conde da Torre se aproximava da banda do norte. Como justamente dessa banda soprava o vento, a esquadra hollandeza teve que fazer-se ao largo. Rodando porém o vento para o sul no dia 12, poude logo aproximar-se da costa, e viu pelas sete da manhã que os nossos se achavam diante das praias de Páu Amarello, com a pretenção de effeituar um desembarque de tropa, parte da qual ja se achava em lanchas. [1])

Ao avistar a inesperada esquadra hollandeza, a nossa, que se havia dispersado um tanto, não teve outro partido senão deixar-se ir com o vento, correndo a costa para o norte e evitando combater. Animaram-se os Hollandezes e foramlhe na alheta com todo o panno, e em frente da ilha de Itamaracá a encontraram, ás 3 da tarde, por serem os nossos galeões mais alterosos e ronceiros. O almirante hollandez atravessando valentemente pelo meio da nossa esquadra foi, como fizera o malogrado Pater contra Oquendo, em busca da náo almiranta do Conde da Torre, e combateu com ella e com quatro galeões, que vieram em seu soccorro, durante tres horas; mas, não havendo tido de perda mais que quatro feridos e tres mortos, teve a infelicidade de entrar no número destes.

Esta primeira acção, que cessou pela noite, teve logar um pouco ao norte da ilha de Itamaracá defronte da Ponta de Pedras, paragem mais oriental de todo o Brazil.

---

[1]) Nesta narração seguimos a exposição de Nassau, excepto no acreditar, como elle, o boato espalhado pelos agentes dos nossos, de que vinham na esquadra sete mil homens de desembarque, sendo que pela confissão do proprio Conde da Torre, em carta ao rei de 20 e de 26 de maio de 1639, não tinha mais de 2500, dos quaes devia deixar uma parte guarnecendo a Bahia.

Na manhã seguinte o pavilhão almirante hollandez foi arvorado pelo vice almirante Jacob Huyghens, o quál observando ainda que a nossa esquadra evitava o combate, se dirigiu para ella, e a encontrou ás dez horas da manhã, entre a Goiana e o Cabo Branco. Esta nova acção foi mais geral e mais renhida que a primeira, e durou até a noite. Uma das náos inimigas (Geele Son) [1]) foi a pique, afogando-se o commandante e quarenta e quatro soldados.

Ao terceiro dia as duas esquadras, decaindo sempre para o norte levadas pelo vento e as correntes, se achavam defronte, a duas milhas de distancia, do forte do Cabedelo ou de Margareta, como Nassau quiz nomeal-o. A almiranta hollandeza começou por metter-se entre as almirantas de Castella e de Portugal, que lhe fizeram fogo mui vivo, do qual resultou mais estragos ao velame e mastreação que á guarnição.

Entretanto a náo Swaen do vice-almirante hollandez Alderiksen, vendo-se desmastreada, teve que lançar ferro. Acometteram-a logo varios de nossos navios, quatro dos quaes conseguiram dar-lhe abordagem, e dentro della se achavam duzentos ou tresentos dos nossos; quando o chefe inimigo se lembrou de mandar picar as amarras para escorrer com as agoas e dar á costa.

Apenas o notaram os atacantes, se fôram desatracando. So não fez outro tanto Antonio da Cunha d'Andrada, do soccorro das Ilhas, e commandante da náo Chagas, de vinte e um canhões; pois não havendo notado que a Swaen ja havia encalhado, encalhou tambem, e veiu a ser levado prisioneiro para terra, com duzentos e trinta homens, incluindo quatro frades e quatro officiaes. Na Chagas encontraram os inimigos bastantes valores.

Seguiram-se dois dias sem hostilidades, porém no outro aos 17 de Janeiro resolveu-se Huyghens a atacar, quando as duas esquadras estavam na altura de Canhaú. O Conde da Torre, acomettido violentamente, viu-se obrigado a retirar-se da acção — e fazer-se ao largo, sendo substituido por outros galeões, que trataram de fazer vigorosa resistencia ás duas vice almirantas inimigas.

---

[1]) Navis Solis flavi traduz Barleus.

Os Hollandezes cantaram victoria e com razão. A sua perda, sem incluir o navio que foi a pique, ha sido quasi insensivel em comparação da nossa, pois tiveram apenas 22 mortos e 82 feridos. O pintor Francisco Post encarregou-se annos depois de commemorar estas quatro acções navaes, e as quatro gravuras dellas, com a sua assignatura, adornam a magnifica edição em folio da obra de Barleus.

A nossa perda foi immensa; não tanto pela náo Chagas, que foi tomada, nem pelos mortos e feridos nos quatro combates, mas pelas consequencias. Pernambuco não foi restaurado, como podéra havel-o sido, se desembarcam convenientemente as tropas que para isso vinham; e toda a esquadra se desmantelou vergonhosamente. Dois galeões e um navio mercante tinham nanfragado nos baixos do Cabo de S. Roque. Uns navios faltos d'agua e de mantimentos, por seu proprio arbitrio, foram parar ás Antilhas; outros buscaram com os doentes e feridos refrigerio no Maranhão, e algum houve em que a guarnição sucumbiu. — O grande almirante e generalissimo Conde da Torre só com um bergantim que montava dez peças se atreveu, fazendo-se ao largo, a refugiar-se á Bahia; onde ja se achava em fins de abril, quando ahi se apresentou de novo o inimigo com a sua esquadra, levando tropas de desembarque, como veremos. Outros navios mais com tropas poderam ainda entrar na Bahia, e depois dahi passaram á Europa. Um destes com seis centos homens, ao mando do coronel napolitano Heitor de la Calce, quando regressava, viu-se obrigado, para não afundar-se, a aportar na Parahiba, e ahi tomaram os Hollandezes prisioneiro o mesmo la Calce e demais officiaes, mandando os soldados em barcos hollandezes para as Indias Occidentaes.

Com toda a razão, pois, não só Mauricio de Nassau cantou a victoria, como foi ella perpetuada em uma medalha, em que ainda hoje se lê em hollandez a seguinte modesta inscripção: „Deus abateu o orgulho do inimigo aos 12, 13, 14 e 17 de Janeiro.“ [1])

Os navios da desbaratada esquadra de soccorro que traziam ainda tropas de desembarque, conseguiram lançal-as em

[1]) Good sloeg's vijands hoogmoed den 12, 13, 14 en 17 Januarij 1640. (Netscher p. 112.)

terra no porto do Touro, que fica na paragem em que a nossa costa começa a tomar de um modo mais pronunciado para loeste. Esse desembarque porém parece ter provindo mais das necessidades que as mesmas tropas soffriam nos navios, por ventura de agua e mantimentos, que de nenhum proposito de emprehender com elles vantajosamente qualquer ataque. Eram umas mil e tresentas praças; e á sua frente se achou, por fortuna, para as commandar, o activo e destemido pernambucano Luiz Barbalho, tendo ás suas ordens, entre outros valentes officiaes, a Francisco Barreto, poucos annos depois por duas vezes vencedor nos Guararapes. —

Desde logo reconheceu Luiz Barbalho qual era a missão que a Providencia lhe reservava, depois de tão grandes desastres, no retiro em que o haviam deixado com tantos do seus compatriotas. Permanecer ahi defendendo esse posto, era-lhe impossivel. Em poucos dias pereceriam todos por falta de alimentos. Não lhe restava pois mais recurso que retirar-se por terra á Bahia, dali mais de quatrocentas leguas, [1]) abrindo-se o passo a ferro e fogo entre os inimigos, e resolveu pol-o em prática. Com valor e constancia se arrostou a essa retirada comparavel á dos dez mil Gregos, ao regressar da Persia; sendo porém para sentir que o Xenofonte pernambucano nos não deixasse, como o atheniense, a narração dos serviços que então lhe deveu a patria. Sabemos com tudo que, no decurso dessa jornada teve muitos recontros e pelejas, primeiro logo no Rio-Grande, investindo cem soldados e tapuias que estavam de emboscada, e dos quaes ficaram mortos trinta, sendo os mais postos em fugida; depois no assalto do engenho de Goiana, em que foram mortos mais de quatrocentos, [2]) com o sargento mór Piccard e o capitão Lochman, recolhendo-se os mais a uma casa forte, contra a qual pelejou durante tres horas; seguindo-se outras refregas até o Rio de S. Francisco, com as tropas que Nassau, apenas teve dolorosamente noticia do desastre da Goiana, procurou reunir onde poude. Para isso fez desembarcar da esquadra, com o capitão Jacob Alard, mil e duzentos homens, entre soldados e marinheiros; ordenou aos

---

[1]) „Viamque sibi ferro invenire“ diz Barleus.

[2]) Cem soldados de linha (gregarius ordinis centum) confessa Barleus.

majores Mansfeld e Hoogstraten que fossem para S. Loureuço, ao capitão Hous que levantasse gente na Moribeca, a Koen que fosse a Serinhaem, ao capitão Eins que de Iguaraçú se se lhes unisse, com a sua companhia. — O commandante das guardas Tourlon chegou a fazer, com as suas tropas, dezesete leguas em doze horas, mas não podendo alcançar a Barbalho, que se havia mettido ao mato, contentou-se de fazer matar, sem dar quartel, aos estropiados que alcançou.

Segundo encontramos em várias patentes de premios e recompensas concedidos aos que acompanharam a Barbalho nesta prodigiosa jornada, os outros recontros tiveram logar em Serinhaem, no engenho do Salgado [1]), nas Alagoas, além de mais duas acções „a peito descoberto“ nos campos de Unháú.“ Em 8 de maio ja partecipava Nassau que o mesmo Luiz Barbalho, com todas às tropas que reunira, havia conseguido passar ao sul do Rio de S. Francisco; acrescentando que na marcha havia, como era natural, soffrido fomes, sedes e miseria; sendo acossado de perto pelas tropas hollandezas, que nessa perseguição haviam perdido, além dos dois officiaes ja mencionados, mais outros tres, e haviam aprisionado, aos nossos, onze officiaes e poucos soldados; por que em geral a estes não se dava quartel. Barbalho tinha nas Alagoas feito incendiar os dois unicos engenhos que ainda ahi permaneciam em pé.

Temos por mais que provavel que em sua retirada fosse Barbalho aggregando a si os differentes destacamentos que, ás ordens de Henrique Dias, André Vidal, D Antonio Camarão e João Lopes Barbalho, se acharam disseminados por toda a extensão do territorio dominado pelo inimigo.

A gente que desembarcára com Henrique Dias havia sido encontrada, á borda de um mato, pelo capitão das guardas de Nassau Carlos Tourlon, que com sete centos homens fôra buscal-a, e lhe fizera um grande número de prisioneiros, ficando no campo oitenta e sete mortos, e constando que havia sido ferido o proprio Henrique Dias.

---

[1]) O engenho que se conhecia com o nome „do Salgado“ ficava no districto da Ipojuca, pertencera a Cosme Dias da Fonceca, que dali se retirava antes; e havia sido incendiado pelos irmãos Taborda em fins de 1636.

Quanto a Vidal sabemos que na Parahiba angariára aos senhores d'engenho, afim de que tivessem preparado farinhas e mais alimêntos [1]) para quando chegasse a esquadra, e que então se alçassem contra os dominadores, e que conseguira hostilisar a muitos proprietarios, queimando engenhos e cannaviaes; pelo que Nassau resolvêra pôr a sua cabeça a preço, offerecendo por ella dois mil florins, ao que respondera Vidal com editaes em que promettia seis mil cruzados „pela cabeça de João Mauricio, Conde de Nassau.“ [2]) Este último chegou a acreditar e a escrever [3]) que Vidal havia sido feito prisioneiro; porém o seu panegyrista, escrevendo annos depois, contenta-se em afirmar [4]) que o mesmo Nassau offerecera sobre isso premios aos soldados.

Do Camarão sabemos que se achava ás margens do Una, com os seus guerreiros, quando ao aproximar-se-lhe o coronel Koen, com mil soldados, se retirou mui a tempo pelos matos e sertões, evitando combate segundo lhe fôra recommendado.

João Lopes Barbalho havia sido primeiro encontrado pelo capitão Tack, com duas companhias de atiradores, em um des-

---

[1]) „.... Morabatur per id temporis in Præfectura Paraybensi Andreas Vidalius centurio, qui antè semestre huc è Sanctorum Portu missus, cum litteris ad Molarum dominos, clàm eos implebat seditionum studiis, ut adventante Classe arma caperent, in libertatem se pristinam sub Rege suo vindicarent, Belgarum se imperiis expedirent, in Classis potentissimæ adventum farinas colligerent. Non abnuebant complures, diversisque incitamentis corrupta fide, clandestinis colloquis deterrimum quemque et novarum rerum studiosos in partes suas pertrahebat. Cum in conspectu esset Classis, promtis et aliis seditionum ministris, Vidalius accensis molendinis aliquot, et cannarum struibus, hoc agebat, ut terrefactos subitis ignibus Belgas á littore vocaret, arcendis privatorum damnis, vacuumque illud et imbelle classi ostentaret.“ ...... „Vidalius cujus paulò ante memini, homo audax, callidus et prout animum intendisset, pravus aut industrius, in Paraibæ terris populationibus incendiisque grassatus, maximis damnis afflixerat Lusitanorum molas, agrosque cannis passim sacchareis consitos.“ (BARLEUS.)

[2]) Calado, Valor. Luc. pag. 117.

[3]) André Fidal escreve elle (pronunciando provavelmente á allemã o V). C. de 28 de Fevereiro.

[4]) „In ejusdem Vidalii et Magalheinsi prædatorum capita, præmiis ingentibus exciti fuere circumquaque præsidiarii.“

filadeiro da Ipojuca. Ahi resistira por meia hora deixando alguns mortos, e causando aos Hollandezes a perda de óito mortos e deseseis feridos, conseguira retirar-se para o certão de S. Lourenço. Havendo porém ido a perseguil-o o major Mansfeldt, logo á primeira carga se retirou com a sua gente para o mato, atirando esta fóra até as armas e tambores, para se escapar melhor. O proprio João Barbalho chegou a perder o chapéu, em cuja copa levava não só muitas cartas dos moradores, que assim ficaram compromettidos, como as instrucções que lhe dera seu tio e as que trouxera para o Camarão; á qual circumstancia devemos o ter tido dellas conhecimento; pois que, havendo sido enviadas á Hollanda, ahi foram archivadas e conservadas até o presente.

Cumpre-nos acrescentar que entre essas cartas, perdidas na fuga por Lopes Barbalho, havia algumas contra o Camarão, a quem Nassau [1]) julgou opportuno envial-as, a ver se lhe abalava com isso a lealdade. Não sabemos se foi nesta ou em outra occasião que o mencionado major Mansfeldt, perseguindo a nossa gente, foi encontrando pelo caminho um grande número de embornaes, que estavam cheios de assucar, á falta da farinha, e que botavam fóra os que se retiravam para melhor poderem correr.

Não contente porém Nassau com a destroço da armada do Conde da Torre e com a perseguição das tropas do Camarão, Henrique Dias e Barbalho, vendo-se favorecido por um reforço da Europa de vinte e oito barcos de guerra, com dois mil e quinhentos homens, assentou de mandar proseguir em toda a sorte de hostilidades contra os portos do sul, e principalmente contra a Bahia, já que, com as fôrças de que dispunha, não julgou prudente seguir á opinião dos do Conselho de acomettel-a de novo.

Em primeiro logar tinha feito partir para o rio de S. Francisco [2]) com oito navios, levando sete centos soldados

---

[1]) Assim o escreve o proprio Nassau, e o confirma o seu panegirista Barleus: „Inter litteras Barbalionis interceptas erant quibus in dubium adducebatur ejus fides ... quas ... ipsi transmisit Nassovius."

[2]) Portus Franciscus diz Barleus, erro que fez o traductor allemão escrever (p. 536): „Porto de los Francezes oder den also genanten Haven der Franzosen."

e duzentos Indios, o almirante Cornelio Jol (perna de páo) [1], a ver se ainda ahi encontrava em sua marcha a divisão do Barbalho, ou pelo menos alguns restos della; parece porém que já chegou tarde.

Pouco depois fez partir para a Bahia o vice-almirante Lichthardt com os restantes vinte navios, levando comsigo dois mil e quinhentos homens de tropas, ás ordens do coronel Carlos Tourlon, com instruções de ahi levar tudo a ferro e fogo, em represalia das que o Conde da Torre havia dado ao Camarão, e que Nassau [2]) vira de seus olhos.

Lichthardt se apresentou na Bahia em fins [3]) de abril; e foram sem conto os destroços e mortes que causou na ilha de Itaparica [4]) e no Reconcavo, dos quaes o proprio inimigo fez alarde: só engenhos foram queimados vinte e sete. [5]) A propria cidade da Bahia esteve ameaçada, e talvez não deixaria de ser atacada e tomada, se mui a tempo ahi não chega Luiz Barbalho, com os seus cançados mil e duzentos homens, vindos prodigiosamente pelos certões desde o porto do Touro, no Rio-Grande-do-Norte. Ao mesmo tempo veiu ordem a Lichthardt para regressar com a esquadra a Pernambuco, afim de ir com Jol a outra diligencia das bandas da ilha de Cuba, para onde proseguiu no mez de Julho; e onde não foi por certo mui afortunada, mas cujos pormenores nos não importam relatar.

A essa esquadra se reuniram alguns dos navios que tinham ido ao Rio de S. Francisco, ficando outros ás ordens do coronel Koen, que foi mandado, com mais tresentos homens, invadir para as bandas do Rio Real; o que elle executou destruindo quanto poude, sem que lhe podessem oppor resistencia as forças ahi deixadas por Barbalho ás ordens do capitão

---

[1]) Houtebeen.

[2]) „.... alsoo zyluyden het quartier gebrocken ende belast hadden allemael te vermoorden waervan ick di originale schriftelycke ordre van den Generael hebbe becomen etc." (C. de Nassau de 8 de maio.)

[3]) A 28, segundo Nassau (c. de 11 de Setembro 1640); porém o Conde da Torre (c. do 1° de Junho 1640) diz que no dia 25 se mostrára ella em Itaparica, e que a 26 mandara um barco parlamentario que não fôra recebido.

[4]) Tapesiqua se lê erradamente em Barleus.

[5]) C. de Nassau de 11 de Set., 1640.

Magalhães e do Camarão. Foram porém estas reforçadas por João Lopes Barbalho [1]) e depois pelas do general D. Francisco de Moura [2]) e pelas do proprio mestre de campo Luiz Barbalho, que investiu no mesmo Rio Real contra os Hollandezes, causando-lhes grandes perdas. Os nossos proseguiram victoriosos, já no tempo de Montalvão, até a capital de Sergipe, onde foi o mestre de campo D. João de Souza desalojar os Hollandezes ahi fortificados [3]); sendo talvez então que caiu prisioneiro o major Van der Brande, que ao depois, como coronel, morreu nos Guararapes.

Koen se viu pois obrigado a partir, com os navios que comsigo tinha, no dia 1 de Outubro, e passou ás aguas da Bahia, informado, por uns pescadores que tomou, como seria imprudente entrar, ou conservar-se por ali, resolveu acometter a Camamú, que invadiu e incendiou, no dia 17, seguindo viagem depois de ter feito aguada. Dirigiu-se ao Espirito Santo, e logo ahi se apoderou (no dia 27) de quatro centos e cincoenta e uma caixas de assucar.

A guarnição e alguns habitantes haviam-se recolhido ao castello, situado em um alto; e Koen julgando-o mais accessivel, resolveu atacal-o, com quatro centos homens, no dia seguinte; porém, manobrando bem cinco pequenos canhões que nelle havia, os defensores rechassaram rigorosamente o inimigo, que ahi teve sessenta soldados mortos e oitenta feridos, entrando neste número o major Hous, ao depois derrotado nas Tabocas, feito prisioneiro na Casa Forte e morto na primeira batalha dos Guararapes.

Depois de tentar incendiar a povoação sem o conseguir, por serem as cazas de pedra e cal, Koen se fez ao mar no dia 13 de Novembro (dia em qne se viu no Brazil um notavel eclipse do sol), e para seu maior castigo deu dahi a pouco o escorbuto a bordo, e tiveram que recolher-se.

No emtanto havia chegado á Bahia, feito „vice-rei e capitão general de mar e terra, empreza e restauração do Brazil" o Marquez de Montalvão D. Jorge Mascaranhas, e

---

[1]) C. de C. da Torre de 20 de Junho de 1640.
[2]) Mello, II, 152.
[3]) Uma destas victorias teve logar no dia 1.º de Agosto. Veja-se Mello, I, 143.

tomára posse em 5 de Junho. Havia-o nomeado a Côrte apenas informada dos primeiros reveses soffridos pelo Conde da Torre, afim de proseguir na idea de oppor ao prestigio do chefe hollandez outro chefe de prestigio e alta cathegoria. Só porém aos 22 de Julho (1640) é que veiu a ser assignado pelo rei o decreto desautorando completamente o mesmo Conde da Torre, privando-o do titulo, das commendas lucrativas e cargos que disfructava, e mandando-o preso para a Torre de S. Julião, na barra do Tejo; onde permaneceu mui pouco tempo, por occorrer, logo depois de ahi entrar, a restauração do 1.º de Dezembro; e haver o mesmo Conde tido occasião de prestar a esta o serviço de fazer que se rendesse o commandante da mesma Torre, não obstante ser castelhano.[1])

Entre os effeitos lamentaveis, produzidos no Brazil pelos revezes da desastrada frota do Conde da Torre, devemos ainda mencionar dois; a saber: o novo alento e ensoberbecimento que elles foram dar aos Indios inimigos, e o pretexto a Nassau para expulsar do territorio conquistado a maior parte dos frades, que ainda nelle residiam. Uns tres mil Indios, com suas familias, entrando no número o Janduy, [2]) desceram até o Rio-Grande, Goiana e Itamaracá, a reforçar as fileiras dos já arregimentados por Nassau, sob o mando do coronel Guilherme Doncker. Quanto aos frades, Nassau allegou que elles se haviam pronunciado, auxiliando os da frota, senão sempre com mantimentos, pelo menos com informações. Assim pois, fez reunir os benidictinos, carmelitas e franciscanos, em número de sessenta [3]), na ilha de Itamaracá, e os embarcou a todos para as Antilhas, o que não deixou de causar muita sensação no povo.

Nassau não tardou em reconhecer o mau effeito que produzira essa resolução; pois ás justas queixas dos moradores de nada poderem emprehender por falta de segurança individual, e com receios continuados das invasões dos campanhistas vindos da Bahia, se aggregava agora o não terem número sufficiente de ministros para a celebração do culto

---

[1]) Fr. Ant. Seyner, Historia del levantamiento de Portugal, Zaragoza, 1644, pag. 96 e 97.
[2]) Johannes de Wy, escreve Barleus.
[3]) „Numero sexaginta, ob clandestina cum hoste consilia, etc.“ (Barleus). — Veja tambem Calado p. 51.

divino. Tratou pois de acudir ao primeiro mal, induzindo aos poucos ecclesiasticos que haviam ficado a fazerem-lhe uma representação, pedindo-lhe que usasse para com os prisioneiros a maior tolerancia e moderação. Diferiu Nassau, dizendo que quando o governo da Bahia ordenasse que os campanhistas se retirassem e não fossem incendiar os cannaviaes e os engenhos, elle resolveria favoravelmente. Pediram os ecclesiasticos licença para mandarem com essa resolução um corneta á Bahia; e sendo isso concedido por Nassau, foi a mencionada clausula aceita por Montalvão. Desta fórma se havia insensivelmente chegado a entabolar uma tregua, que se tratava de formalisar, enviando-se refens de parte a parte, conforme foi exigido por Montalvão. Foram escolhidos para refens, por Nassau o tenente coronel Hinderson e o major Day, e por Mantalvão o ja mestre de campo Martim Ferreira e o sargento mor Pedro Arenas. —

Ao dar Nassau conta deste arranjo aos Estados Geraes, em carta de 10 de Janeiro de 1641, data já esta carta, não da ilha de Santo-Antonio ou Antonio-Vaz, mas sim da Cidade Mauricia (Mauritzstad), nome este que os Conselheiros Politicos e a Camara haviam deliberado que passasse a ter de então em diante a cidade actualmente chamada do Recife.

E nessas negociações de treguas provisiorias, precedidas de trocas de refens e de prisioneiros, se achavam os dois governadores, Nassau e Montalvão, quando a ambos veiu inopidamente serprehendel-os, em fevereiro desse mesmo anno de 1641, a noticia da revolução que se effectuára em Lisboa no 1.° de Dezembro de 1640, e communicára, como chama electrica, a todo o Reino; em virtude da qual ficava aclamado rei, com o titulo de João 4.°, o Duque de Bragança, descendente dos reis avoengos portuguezes e successor legitimo do afortunado Manuel, por sua avó a senhora D. Catherina, neta desse rei em cujo reinado o Brazil so patenteára ao mundo civilisado.

Ao receber a notícia, por uma caravela entrada na Bahia no dia 15 de fevereiro, o vice-rei procedeu com a maior circumspecção e prudencia. Mandou pol-a incommunicavel; e esmerou-se em tomar providencias para que se fizesse pacificamente a transformação que devia operar-se. Como faziam parte da guarnição umas seiscentas praças de tropas hespanholas e napolitanas, tratou antes de tudo de mandar que somente esti-

vessem em armas as demais. Ordenou a seu filho D. Fernando que com o seu terço occupasse o terreiro da Companhia e a João Mendos de Vasconcellos, que estava de guarda, que com outras tropas fosse postar-se na praça do Palacio.

Appoiado por estes preparativos, mandou pouco a pouco chamar o bispo, o capitão general d'artilheria D. Francisco de Moura, os mestres de campo, o ouvidor geral, o provedor mor da fazenda, e os prelados das religiões; e fazendo entrar um por um no seu gabinete, lhe lia em particular a carta regia que recebêra; e logo o fazia passar a outra sala, a esperar ahi, sem communicar com os que ainda não o haviam visto. — Depois de ter seguro o voto de todos, os reuniu ahi mesmo em conselho pleno; no qual se votou que se procedesse immediatamente á aclamação do novo rei [1]); partindo desde logo todos dahi para a sé, a assistir ao competente Te Deum de acção de graças.

Para felicitar o rei aclamado e dar conta do occorrido, ordenou desde logo Montalvão que, no dia 26, partisse o seu filho D. Fernando, indo em sua companhia os dois illustres jesuitas escriptores Simão de Vasconcellos e Antonio Vieira.

A acclamação de D. João 4.º fez-se com felicidade analoga por toda a extensão do Brazil, não submettido aos Hollandezes. No Rio de Janeiro parece haver hesitado Salvador Corrêa, [2]) mas viu-se obrigado pelos jesuitas a proclamal-a. Em S. Paulo seguiu o povo com igual bom senso, graças, segundo a tradição, á abnegação de Amador Bueno.

O grande acontecimento da restauração de Portugal promettia fazer mudar a situação do Brazil. A guerra dos Hollandezes lhe proviera de ser parte da Hespanha; e a Portugal e á Hollanda interessava o alliarem-se para guerrear o inimigo commum. — Levado por estes instinctos, escreveu Montalvão a Nassau em 2 de março uma attenciosa carta dizendo-lhe que esperava começaría entre Portugal e os Estados Geraes „aquella paz e união com que sempre se trataram.“

---

[1]) Restauração de Portugal prodigiosa, por Gregorio d'Almeida; Part. 2.ª, cap. 14, fol. 129 v. e segs.

[2]) Fr. Antonio Seyner, Historia citada, pag. 46.

Respondeu Nassau mui cortezmente no dia 12, abundando no interesse que tinha pela paz entre a sua nação e a portugueza, dando os parabens, e acrescentando que, pela sua parte, ia ajudar a festejar a nova; e que além dos seus delegados, que partiriam, mandava onze prisioneiros que ali tinha.

Aqui daremos os textos das mencionadas cartas, taes como foram impressas nesse mesmo anno em Lisboa [1]:

„Chegou uma caravela de Lisboa com aviso que no Reino de Portugal ficava jurado e reconhecido por verdadeiro Rei e Senhor delle el Rei D. João IV, Duque que foi de Bragança, neto da serenissima Senhora Dona Catharina, filha do Infante D. Duarte, a quem tocava o direito do Reyno por morte del Rei D. Henrique o Cardeal, seu tio, tomando Deus por instrumento para restituir a Sua Magestade á posse deste seu Reino, a aflicção, que os vassallos tem delle padecido da sem-justiça da tirania, com que eram governados por alguns ministros; e accudindo Deus ao remedio para mostrar que vinha de sua mão, da oppressão tirou o poder, dispondo de tal maneira o effeito desta obra, que em todo o Reino não houve differença de vontade, nem contradicção alguma; e havendo nelle treze fortalezas, com presidio castelhano, todos se entregaram sem violencia, nem golpe de espada; e desta suavidade, e de outros mais efficazes testimunhos se presume bem que o intento foi grande poder de Deus, que em nada acha resistencia, com que nos fica justa confiança, que ha de ser segundo continua seu favor, conservando a Sua Magestade felizmente em seu Imperio, e em sua descendencia; e este Reino em sua liberdade, naquella antiga paz com que sempre se conservou com os Principes da Europa, a que Sua Magestade ja tinha mandado embaixadores, e principalmente a Hollanda, França, Inglaterra e Catalunha.

„Pareceu-me que devia dar a V. E. esta nova, e representar-lhe que entre as razões e causas de estima, que devo considerar neste successo, respeito particularmente a esperança de que este Reyno e os Illustrissimos Estados da Hollanda

[1]) Igualmente foram então publicadas em Amsterdam, traduzidas em hollandez, em um folheto com o titulo de „Copyen van drie Missiven“ etc., trocando-se o nome de Montalvão em Montuval.

tenham aquella paz e união com que sempre se trataram, correspondendo-se com tão reciprocos beneficios, e com tão util commercio, como nos podemos lembrar todos os que ouvimos as felicidades dos tempos passados; em que eu terei dobrado interesse, podendo mostrar melhor a correspondencia das obrigações em que V. E. me tem posto, e quão verdadeiros são os propositos que tenho de o servir em tudo o que se offerecer em os tempos, e eu podér pretender as occasiões; e se desta presente resulta alguma cousa, que V. E. queira mandar-me, em tudo o que tiver logar me achará V. E. disposto ao servir como devo a quem Deus guarde, etc."

A resposta de Nassau foi a que passamos a transcrever:

„Dou a V. E. os parabens da nova, que me mandou, e quanto posso lh'a ajudo a festejar com particulares desejos de que Sua Magestade el Rei D. João o IV de Portugal permaneça por felices seculos em sua descendencia na possessão do Reyno, a que Deus nosso Senhor foi servido restituil-o nestes nossos tempos, livrando ao Reyno da tirania que padecia, e tornando-o á sua antiga liberdade e senhorio natural.

„Com tanto desejo esperava a certeza desta nova, por me haver chegado aviso, cousa de um mez, aqui por carta que tive de Inglaterra, passando ali a ultima náo vinda de Hollanda para este porto, que lhe afirmo a V. E. me sinto mui seu devedor pela vontade, e favor com que me quiz certificar. Della me nasce o mesmo conhecimento que a V. E. de haver sido destino executado do poder divino, o qual devemos esperar, que com taes principios não haja de faltar nos meios da paz entre aquelle Reino, e os Principes da Europa, em cuja esperança me acho tam interessado, que lhe não concedo a V. E. vantagem alguma, por Portuguez, neste desejo; e nelles espero desempenhar-me da muita parte dos que a correspondencia de V. E. tem levantado em meu animo para seu serviço.

„Os delegados desta nossa parte, que vão a tratar das conveniencias da guerra, estavam aviados, e o estão para partir: supposto que no Reino vejo mudança, me parece que não deve essa alterar alguma cousa, antes dispor mais suavidade nos meios das conveniencias da guerra; pelo que não tratei de emendar o estilo, e nossas proposições, ainda que no methodo pareçam a V. E. diversas ou dissonantes da jurisdição, que hoje corre

nessa Bahia na qual o conserve Deus felices annos, e a V. E. com tam nobilissimos progressos, e augmento, como sua illustre pessoa merece. Mauricia 12 de Março de 1641."

Seguia-se este P. S. posto por Nassau de seu proprio punho:

„Mando a V. E. neste barco nove marinheiros e dois passageiros portuguezes que aqui tenho prisioneiros; porque entendo que nisso dou gosto a V. E. Estimarei haver outras occasiões de seu serviço em que possa dar-lho, como desejo, cuja pessoa Deus guarde muitos annos. Mauricio, Conde de Nassau."

LIVRO SETIMO.

DA ACCLAMAÇAO DE JOAO 4° A' RESTAURAÇAO DO MARANHAO E RETIRADA DE NASSAU.

E' deposto Montalvão. — Junta de governo. — Embaixador portuguez na Haya. — Consequente suspensão. — Falta Nassau aleivosamente a ella. — Manda occupar Sergipe, Loanda e ilha de S. Thomé. — Protestos dos nossos. — Carta de Montalvão a Nassau. — Tratado de treguas. — Rara estipulação quanto ao Brazil. — E' occupado o Maranhão. — Morte de Bento Maciel. — Chega a hora das represalias. — Plano para restaurar-se Pernambuco e o Maranhão. Juizo acerca de Fernandes Vieira. — Serviços superiores de Vidal, dirigindo a conjuração. — Porque se não realisa em Pernambuco e e' levada a effeito no Maranhão. — Vantagens dos nossos, nos primeiros recontros. — Passam a sitiar a cidade. — Soccorro vindo do Pará. — Recebe tambem reforços o inimigo e emprehende uma sortida. — Morre heroicamente Antonio Moniz. — Succede-lhe A. Teixeira de Mello. — Levanta o sitio. — Derrota a Evers em Moruapy. — Passa a Alcantara. — Recebe novos soccorros. — Aproxima-se do canal do Mosquito. — Volve á ilha. — Embarca-se o inimigo. — Vidal e' nomeado governador pelo rei. — Miseria do donatario de Tapuitapera contra Teixeira de Mello. — Retira-se Nassau para a Europa. — Triumvirato no Recife.

As ordens para se efectuar na Bahia a aclamação de D. João 4.º foram acompanhadas de outras, confiadas pessoalmente ao jesuita Francisco de Vilhena, providenciando no caso de que o vice-rei do Estado se mostrasse contrário a ella. Effectuada porém sem novidade a mesma aclamação, parecia

natural que se considerassem essas ordens nullas e sem valor.

Não o entendeu porém assim o jesuita. Haviam ja partido para Portugal os emissarios encarregados do cumprimentar o novo Soberano da parte do vice-rei e do povo, quando Vilhena, por ventura em virtude de algum despeito ou resentimento por ambição de dominio malograda, resolveu-se a exhibir em camara essas ordens. Em obediencia a ellas, o governador foi logo deposto e preso e enviado a Lisboa; sendo proclamada em seu logar uma Junta de Governo, composta do bispo, de Luiz Barbalho e de Lourenço de Brito Corrêa, que estava servindo de provedor mór.

Nas mãos deste triumvirato se achava o Governo geral do Estado, quando chegou á Bahia a noticia de que havia sido recebido na Haya como embaixador de Portugal Tristão de Mendonça Furtadó, e que ficava negociando pazes e até uma alliança offensivo-defensiva [1]) com os Estados Geraes.

A simples recepção do embaixador era um acto publico, em virtude do qual por direito de gentes, entre os dois Estados, as hostilidades se deviam considerar pelo menos suspensas. Porém os dois governos quizeram a este respeito deixar um ao outro bem manifestos os seus intentos. Os Estados Geraes ordenaram, em 13 de Fevereiro de 1641, que os Portuguezes fossem considerados como amigos; e por sua parte Portugal correspondeu immediatamente a essa declaração, por meio da carta regia de 20 de março, dispondo outrotanto com respeito aos Hollandezes.

Para fixar melhor, durante a suspensão das hostilidades, os direitos de ambas as partes, resolveu o governo provisorio que desde logo passasse ao Recife o tenente-coronel Pedro Correa [2]) da Gama, acompanhado do licenciado Simão Alvares de la Penha, restituindo desde logo uns trinta prisioneiros, ficando ainda na Bahia os majores Van der Brande e Garstman. Ao mesmo tempo levou Pedro Corrêa da Gama

[1]) Na nota de Furtado exhibida, em 12 de abril, propoz elle um tratado de paz e alliança mediante: 1.º Uma indemnisação pela parte do Brazil occupada pelos Hollandezes; 2.º commercio franco com Portugal, como d'antes; 3.º fornecer a Hollanda uma esquadra e officiaes para o exercito portuguez.

[2]) Em Barleus lê-se erradamente Corera.

autorisação para poder mandar recolher todos os guerrilheiros e campanhistas que não deixavam de infestar o territorio de Pernambuco; sendo que, ainda em Maio, o Camarão se achava no Rio de S. Francisco, e em Abril haviam pelos ditos campanhistas sido queimados tres engenhos, e até um grande número de carros, estes na propria Varzea do Recife. Admittida a suspensão das hostilidades não tardou a apresentar-se no Recife, munido do competente salvo-conducto que recebêra, o tenente Paulo da Cunha Souto Maior, que pouco antes havia offerecido dois mil cruzados pela cabeça de Nassau, em represalia da offerta de quinhentos florins que este chefe fizera pela delle Paulo da Cunha. [1]) Para se entenderem com os mencionados emissarios da Bahia á cerca dos direitos de cada qual durante a suspensão das hostilidades, nomeou Nassau os conselheiros Theodoro Codd van der Borch e Nunin Olfers, dando-lhes por interprete o secretario do Conselho Abraham Tapper, com recommendação de redigirem em latim quanto se pactuasse. A Paulo da Cunha, antes de seguir para a Bahia, convidou á sua meza, praticando com desenfado acerca das ameaças que se haviam mutuamente feito, quando inimigos.

Quem diria, em presença deste proceder de Nassau, das expressões da sua carta a Montalvão, da nobreza de seu sangue, e dos seus precedentes, que elle obrava com duplicidade, e que necessitava da suspensão das hostilidades para, com fé punica, abuzar della! Entretanto o facto passou-se, e não nos é hoje possivel duvidar delle, quando é cynicamente confessado pelo proprio Nassau, em carta aos Estados Geraes do 1.º de Junho de 1641. Escreve o dito chefe que, antes de receber as ordens (de 28 de março) que lhe mandava a Assembléa dos XIX, prevendo que a revolução de Portugal deveria necessariamente conduzir ás pazes, e aproveitando-se do que pactuára e da retirada dos nossos guerrilheiros das fronteiras, havia elle disposto que das fôrças até ahi destinadas a fazer-lhes frente, passassem, umas a occupar Sergipe, e se embarcassem outras contra Loanda; justificando esta última ordem com a vantagem de ter, para os engenhos de Pernambuco, escravos mais baratos.

---

[1]) Calado, pag. 116.

Em presença da propria confissão de Nassau, não podemos pôr em dúvida este facto da sua vida que nada o honra, e que veiu a fazer diminuir em nós o respeito e quasi estima que tinhamos por esse chefe inimigo. A historia, mestra da vida e conselheira dos povos e principes no porvir, não pode deixar de reprovar tão feio proceder que veiu a dar motivo para justas represalias.

Foi pois por ordem expontanea de Nassau, abusando dos ajustes para a mutua cessação das hostilidades, e antes de receber sobre isso, segundo elle proprio diz, as suggestões que não tardaram a chegar-lhe da Hollanda, que o commandante das tropas no Rio de S. Francisco, Andreas, auxiliado de um reforço, que o mesmo Nassau lhe mandou em quatro barcos, [1]) passou a tomar aos nossos o territorio de Sergipe até o Rio-Real, fazendo ahi entrincheiramentos. E foi igualmente por deliberação de Nassau que se preparou a expedição contra Angola, ás ordens do almirante Jol, o Perna de Páu, assegurando-se mentirosamente aos nossos commissarios que viam partir a frota, que ella era destinada a ir atacar, nas Indias occidentaes, o inimigo commum.

Sergipe foi logo occupada, não havendo ahi tropas para apresentar resistencia.

Outrotanto succedeu a Loanda, e ilha de S. Thomé. Partiu Jol do Recife aos 30 de maio, e no dia 25 de Agosto, com perda apenas de tres mortos e oito feridos, se assenhoreou daquella cidade, e no dia 11 de outubro seguinte conseguiu igualmente tomar a povoação [2]) da ilha de S. Thomé, onde nesta occasião deixou o mesmo Jol a vida, atacado das carneiradas da terra. [3])

Apenas inteirado o governador da Bahia da occupação de Sergipe e depois da de Loanda, mandou ordens, para representar e protestar em Pernambuco contra ellas, ao licenciado Simão Alvares de la Penha; [4]) mas Nassau eximiu-se

[1]) Calado p. 117.

[2]) „Urbem cui Pavaosæ nomen etc.," diz Barleus, ignorando a significação da palavra.

[3]) S. Thomé não tardou muito a libertar-se graças a uma força que em dois navios ás ordens de Lourenço Peres, partiu de Lisboa em Julho de 1642.

[4]) Benha se lê em Barleus.

de lhe dar nenhuma resposta por escripto; [1]) allegando de palavra, quanto a Loanda, não estar Angola na sua jurisdicção, [2]) o que não era verdade. A notícia dessas aleivosas occupações, feitas pelos Hollandezes, haviam tambem em todo Portugal causado a maior consternação, e foi ordem para contra ellas protestar na Hollanda o embaixador portuguez. Entretanto o Marquez de Montalvão, que, depois de chegar á Côrte, fôra pelo rei premiado, chamando-o aos seus conselhos, reconhecendo que Nassau melhor que ninguem podia desenredar, querendo, estas últimas complicações, resolvêra dirigir-lhe, mui habilmente, em 12 de março de 1642, uma carta [3]) em que o pretendia angariar com offertas para que se mostrasse favoravel aos Portugueses. Eis o teor dessa carta:

„Ill.^mo^ Ex.^mo^ Sr. Estou tão penhorado do procedimento tido por V. E. para comigo, quando eu me achava de vice-rei do Brazil, que não posso consentir que esta caravella passe diante do Recife, sem que ahi toque, para informar a V. E. que cheguei a Lisboa de perfeita saude, e que S. Magestade q. D. G. se dignou conceder-me o favor e benevolencia, a que meus titulos e serviços podiam apenas dar-me direito, empregando-me na administração de assumptos importantes do seu serviço, como a das rendas da Corôa, equipo e organisação do exercito, e governo das conquistas, com entrada no governo e conselho d'estado. Mas a maior honra que me fez S. Magestade foi a de ter feito o Principe, meu Amo, coronel, e a mim tenente da nobreza do Reino.

„Como sei que V. E. terá satisfação de saber que estou deste modo no serviço de S. M., me aprouve participar-lh'o, pensando que será isso do agrado de V. E., a quem asseguro que, se tivesse occasião de poder-lhe fazer algum serviço, V. E. poderá estar persuadido que a isso me prestaria com fervor e o mais vivo prazer.

„Por esta occasião devo inteirar a V. E. da mágoa que S. M, como todo este Reino, experimentou ao saber que no momento em que, por cauzas urgentissimas, Portugal se esforçava por estabelecer de novo a antiga amizade com os illus-

---

[1]) Calado pag. 118 e 119.
[2]) Barleus.
[3]) Recebida por Nassau em 25 de abril.

tres senhores Estados Geraes da Hollanda, e quando era tão necessario que as armadas destes dois paizes e as de França se reunissem para ajudar a proteger e manter o reino de Portugal, — que nesse momento, digo, se lhe tomasse uma de suas possessões. Persuado-me que V. E. nenhuma parte teria em um acto que tanto tem escandalisado o mundo, e não duvído que considerará como um dever o empregar todos os esforços, para levar os senhores Estados Geraes a reparar promptamente esse acto injusto e iniquo commettido contra Portugal.

„Sua Magestade nutre por V. E., posso assegurar-lho, a mais profunda estima; e o seu mais vivo dezejo seria encarregal-o em grande parte do commando de seus exercitos; e já S. M. ia occupar-se desta negociação, quando se recebeu a notícia da expedição emprehendida contra Angola pelo tenente-coronel Henderson. V. E. terá a bondade de me fazer saber se lhe seria agradavel que eu désse seguimento a este negocio, que em meu entender é da maior importancia, tanto para V. E., como para os que houvessem de servir ás suas ordens.

„Portugal possue um forte exercito bem organisado, nossas praças das fronteiras estão convenientemente aprovisionadas de sufficientes guarnições, e estou pondo a marinha no melhor pé.

„Eis quanto se me offerece a communicar a V. E.: e hoje, que a paz está assignada por dez annos, rogo a V. E. que escreva ao coronel Henderson que arranje este assumpto de modo que sejamos obrigados a não levar á execução o que já se tinha começado a fazer em particular.

„Espero tambem que em tudo quanto respeite ao Brazil, V. E. obrará de modo que faça sentir os effeitos do credito de que gosa, de modo que S. M. e o Reino todo lhe devam ainda maiores obrigações. Deus guarde a V. E. muitos annos.“ [1])

Em abono da verdade cumpre acrescentar que Nassau não se deixou seduzir. Enviou lealmente cópia desta carta aos Estados Geraes; e com tanta maior razão quando, ao recebel-a, não era só Loanda que por seu influxo se havia perdido, mas

[1]) Barleus reproduz em latim pouco fielmente esta carta.

tambem ja o Maranhão. Corrêra porém que de Lisboa se lhe havia offerecido para captal-o o marquezado de Villa Real.

A mandar occupar o Maranhão se havia Nassau decidido, de accordo com outras novas ordens da Hollanda, ao experimentar com quanta facilidade e vantagem, á sombra da boa fé dos nossos, lhe era dado fazer a guerra, e depois de haver recebido o texto do tratado que em 12 de Junho (1641) fôra assignado na Haya, estipulando a cessação das hostilidades por dez annos; as quaes (pelo art. 8.º) „nas terras e mares pertencentes ao districto da jurisdicção concedida pelos Senhores das Ordens Geraes á Companhia da India Occidental“ (isto é no Brazil e na Africa) só deveriam começar a contar em cada logar desde que ahi fosse apresentada a ratificação do tratado. Deste modo, tão mal concebido foi o mesmo tratado, e tal demora houve da parte de Portugal em ratifical-o, que mais justificada veiu a ficar a conquista do Maranhão, emprehendida depois de receber-se o teor delle, que a de Sergipe e de Loanda, effectuadas antes d'elle ser conhecido. A expedição contra o Maranhão partiu do Recife no dia 30 de Outubro, e chegou ao seu destino a 25 de Novembro, data em que ainda em nenhuma paragem do Brazil podia haver noticia da ratificação, que por parte de Portugal, só foi assignada aos 18 do mesmo mez de novembro.

O tratado constava de trinta e cinco artigos. Pelo 34.º foram reciprocamente admittidos os consules nos portos de uma e outra nação. O 26.º estipulou a liberdade religiosa. Pelo 21.º foi reconhecido, ao governo hollandez, o dominio adquirido pela conquista; assim como pelo 22.º o foi, aos subditos hollandezes, o direito ás propriedades e engenhos de que estavam de posse. O artigo 17.º estipulava que nenhum subdito portuguez poderia fretar nem comprar navio, para a navegação do Brazil, que não fosse hollandez. Finalmente varios artigos tratavam da India-Oriental, e outros eram relativos a uma frota de vinte navios com que a Hollanda devia desde logo soccorrer Portugal. [1]).

[1]) Effectivamente os mandaram ao Tejo sob o almirante Adrian Gissels. — Veja-se o folheto „Copia da carta“ etc. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1641.

Occupemo-nos porém do Maranhão. A esquadra destinada a assenhorear-se do porto e da cidade compunha-se de trese navios de guerra, tres bergantins e outros tres barcos menores. Era della vice-almirante o conhecido Lichthardt, e ia por chefe da tropa, que consistia de uns mil soldados, o coronel Koen; tudo subordinado ao Conselheiro politico [1]) Pedro Bas. Fundearam primeiro todos no Preá, aquem do Maranhão, e dahi mandaram explorar o que se passava, para seguirem com mais confiança.

Aos 25 de novembro se apresentou a esquadra, sem bandeira, diante do porto. Fôram de terra disparados primeiro alguns tiros de polvora seca. Porém não sendo inçada ainda nenhuma bandeira, e continuando os barcos a aproximar-se do ancoradouro, começou o forte da cidade a disparar com bala; e logo se travou o fogo de parte a parte; mas os navios passaram avante, havendo unicamente perdido dois homens, e foram fundear para a banda de dentro da ponta do Desterro, onde a terra faz volta para o Portinho, que fica além da cidade. [2])

O governador Bento Maciel Parente, na presença de um ataque tão estranho como por elle inesperado, encarregou ao provedor mor Ignacio do Rego Barreto que, em companhia do jesuita Lopo do Couto, fosse avistar-se com o commandante da esquadra. Quando porém estes dois emissarios chegaram a bordo, foi-lhes dito que o chefe se achava em terra, com a fôrça, que já ahi se formava, para marchar contra a cidade. Dirigiram-se pois para a paragem do desembarque, e, ao que se lhes apresentou como chefe disseram, de parte do governador,

---

[1]) Berredo entendeu provavelmente mal este titulo quando trata (§. 780) de um Pedro por antonomasia (!) Politico.

[2]) Comparando os planos e desenhos feitos então pelos Hollandezos com a cidade actual, vê-se que a povoação naquelle tempo se extendia quasi até o mesmo Portinho, existindo já com muitas casas, as ruas do Giz, da Palma e Formosa até a Rua do Caminho Grande, que seguia ainda para fóra com algumas casas e provoação, do lado esquerdo, nas ruas da Cruz e S. João; bem entendido que muitas das casas eram ainda cubertas do pindoba.

Além do forte de S. Luiz havia duas baterias nos pontaes da outra banda do Anil e mais uma na saliencia que fica entre as extremas das ruas Direita e de Santa-Anna.

haverem ali sido recebido ordens regias annunciando as treguas celebradas na Haya, havia mais de cinco mezes. Bem conheceria o chefe inimigo o tratado, e o direito ás hostilidades que lhes dava o artigo 8.º delle, se ali não houvesse chegado ainda a noticia da ratificação, como bem presumia. Pediu pois para ver essas ordens; e com a maior boa fé saiu o governador da fortaleza, levando-as na mão; pensando que, com isso, ia poupar muito sangue, e cumprir os seus deveres como leal cavalheiro e bom christão. Examinou o chefe inimigo as taes ordens, e desde logo se tranquilisou, ao ver que ainda nellas se não falava da ratificação, a qual, como ora sabemos, apenas havia sido assignada por Portugal na semana anterior. Duvidou, ao que parece, Maciel Parente pouco ao corrente das fórmas diplomaticas, de seus argumentos, e resistindo-se a acreditar que o governo da metropole havia andado com pouca previsão e bastante negligencia. Viu-se porém obrigado a ceder ao número das fôrças desembarcadas, mediante uns simulacros de concessões, que lhe foram feitas, de que as hostilidades não proseguiriam, em quanto cada um dos chefes passava a pedir ordens á sua respectiva metropole; lavrando-se disso um termo, que foi assignado pelo governador e por Lichthardt e pelo director Bas. Os Hollandezes entraram logo no forte e na cidade, e arriando as bandeiras, inçaram as suas; e no dia seguinte foram apresentar ao governador para assignar um novo termo, rasgando o anterior, que diziam estava menos bem redigido.

O velho Bento Maciel foi logo embarcado, e conduzido para o Rio-Grande; donde, preso, o levavam por terra até o Recife, quando falleceu, antes de chegar á Goiana. [1]) A guarnição que havia na praça, apenas de cento e trinta soldados, foi embarcada, dizendo-se a todos que para a ilha da Madeira; mas partiram em um barco tão máu que deram graças a Deus quando se viram chegados á ilha de S. Christovam das Antilhas.

Apoderaram-se os Hollandezes, não só da artilheria dos fortes, que consistia em cincoenta e cinco canhões, e juntamente de muitos munições, como de quanto havia pertencente ao fisco e de toda a riqueza das igrejas.

---

[1]) Calado, pag. 118.

Existiam então, no districto da cidade, cinco engenhos e tres engenhocas, que todos forneciam por anno umas seiscentas caixas de assucar. O conquistador multou aos moradores no valor de umas seis mil arrobas, valor que foi sem demora pago. Em cada um dos engenhos mandou pôr guardas, convertendo os donos delles em verdadeiros feitores seus.

O provedor mor esteve retido em custodia até ser embarcado para a Hollanda; onde, em 2 de agosto de 1642, apresentou ao embaixador extraordinario de Portugal Francisco de Andrade Leitão uma certidão, cuja cópia temos presente, e de outras informações se sirviria o dito embaixador para a nota [1]) que, em 13 de maio, dirigiu aos Estados Geraes reclamando contra esta nova violencia.

As tres aldeas da ilha, bem como os moradores de Tapuitapera (Alcantara), prestaram homenagem ao vencedor.

Apenas constaram na Hollanda as noticias da occupação do Maranhão, apressaram-se os Estados a enviar órdens ás suas autoridades no Brazil, em datas de 22 de Fevereiro e 15 de março (1642), para que cumprissem e fizessem cumprir á risca o tratado de treguas.

Era porém chegada para os nossos a hora das represalias. Os Hollandezes, fiados na validade do pactuado, em virtude das ratificações, iam dormir o mesmo lethargo da confiança em que os nossos haviam jasido, fiados na honra de Nassau; e da mesma sorte que elles tinham abusado da boa fé, iam ser victimas da sua confiança nella. A elles, que haviam ensinado o caminho, cabe toda a responsabilidade. E graças a Deus: porque a não haverem procedido tão mal, por ventura o norte do Brazil seria, senão ainda colonia delles, como Batavia, pelo menos mui provavelmente de nacionalidade differente do do sul. Ainda assim, tão amortecido se achava o espirito público, ou tão pequenos eram os recursos que tinham os povos submettidos para sacudir o jugo, que foi necessario ajudal-os das capitanias visinhas.

Os primeiras planos para se levar isso a cabo em Pernambuco, pelos esforços dos seus proprios habitantes, haviam

---

[1]) Dada á luz nesse mesmo anno em Lisboa no folheto „Discurso politico“ etc.

tido logar antes de ser occupado o Maranhão, e até já antes das entrevistas de treguas entre Nassau e Montalvão. Se não foi André Vidal o autor da idéa, desde que no tempo do Conde da Torre chegou, com um punhado de homens, quasi a dominar em toda a capitania do Parahiba e a ameaçar e aterrorizar as visinhas, elle veiu depois a patrocinar de tal fórma a mesma idéa que podemos dizer que a perfilhou, que a fez familiar na Bahia, e veiu a ser, por assim dizer, a alma do plano que foi posto em execução. Em todo o caso não ha a menor dúvida que não foi João Fernandes Vieira o autor da idéa da restauração de Pernambuco com apparencia de expontanea, como se chegou a acreditar, em virtude das asserções dos seus dois aduladores Fr. Manuel Calado e Fr. Rafael de Jesus. E' o proprio Vieira quem declara, em uma notícia que dirigiu ao Dr. Feliciano Dourado, que elle entrára na sublevação, falado para isso não só por Martim Ferreira e Simão Alvares de la Penha, e por André Vidal, que todos lhe mostravam por escripto a segurança de que tal sublevação seria do agrado do governo, mas até por um frade bento por nome Fr. Ignacio, que lhe trouxera verbalmente sobre isso os avisos d'elrei D. João 4.º, e que por tal serviço foi eleito bispo de Angola. Transcreveremos as proprias palavras do mesmo João Fernandes Vieira, que dizem assim:

„Quem me trouxe vocalmente os avisos de S. M. foi um frade de S. Bento, por nome Fr. Ignacio, eleito bispo de Angola por este serviço: foi o mestre de campo Martim Ferreira e Simão Alvares de la Penha que naquelle tempo estavam na Bahia, e vieram disfarçados em embaixadores ao Recife, onde me falaram: e tambem n'outra occasião veiu o governador André Vidal de Negreiros a trazer-me o mesmo aviso em companhia do frade bento.

„Todos estes traziam por escripto, e m'o mostravam; mas com ordem que os tornassem a recolher, por não serem achados; que assim convinha. E nos escriptorios e secretarias de S. M. devem estar muitos papeis, que por elles se conhecerá o referido .... E quem disto dera certa noticia era o Sr. Antonio Telles da Silva, por cuja via corriam os secretos deste negocio, de que tambem o pode dar o Sr. Salvador Correa de Sá e Benavides, a cujo effeito veiu na jornada do Galeão.“

A preferencia com que os nossos procuravam captar a João Fernandes Vieira não tinha outra origem mais que o ser elle, de todos os moradores de Pernambuco, o que gosava de mais favor entre os dominadores, e um dos que ahi, em seu nome e do seu comittente Jacob Stachower, mais fundos manejava. Por outro lado parecia Vieira de caracter bastante bazofio e mui accessivel aos estimulos da ambição; de modo que não foi dificil angarial-o, por meio de promessas de vir a receber postos e commendas lucrativas, e de ficar, juntamente com os filhos que viesse a ter, engrandecido e rico. [1]) Não sabemos se já então se estipulou que seria desde logo feito mestre de campo, e que concluida a restauração seria elevado, como foi, a governador e capitão general; porém o que temos por certo é que o mesmo Vieira exigiu, para tomar parte no movimento, ser delle o primeiro caudilho, com preferencia a todos os outros moradores, e ficar autorisado a declarar quites os que deviam aos Hollandezes, em cujo número, segundo estes, [2]) entrava com uma avultada quantia elle proprio Vieira. Em todo caso Vieira assegurou que a promessa desta quitação fôra uma das que mais obrigára aos moradores a tomar as armas. Ouçamos tudo quanto a este respeito é por elle revelado, na supra mencionada noticia ao Dr. Feliciano Dourado:

„A Magestade que está em gloria, por secretos avisos, me mandou que fizesse a guerra aos Hollandezes, para com a occasião de eu a fazer, obrigar aos Flamengos a alguma connivencia, ou por via das armas serem restauradas estas capitanias de Pernambuco . . . .

„Foi a Magestade que está em glória servido mandar que tudo o que eu prometesse em compras de praças que fizesse, e cargos que provesse e titulos e commendas que désse, e lettras que passasse, sob sua real palavra, o havia por bem feito; e que todos os escravos que tomassem armas os houvesse por forros, e que poderia mandar enforcar e castigar

---

[1]) „Pension et promesses de le faire grand“ etc. Moreau pag. 49.

[2]) Isto se comprova até pelo empenho com que a tal respeito procurou o mesmo Vieira justificar-se, não somente na carta que escreveu ao Principe regente em 22 de maio de 1671, como tambem em varias verbas de seu testamento, cujo texto foi impresso na Revista do Instituto do Rio.

todos os que impedissem a tal facção; e que a todos os moradores que tivessem fazenda, e ainda os ecclesiasticos, lhes poderia tomar por emprestimo, para fazer a guerra; e que lhes promettesse todos os favores necessarios . . . E uma das cousas com que mais obriguei a tomar as armas foi prometter aos moradores todos que os empenhos de debitos que tivessem feito com os Flamengos lhes não seriam pedidos."

Que a abnegação não era, como se tem pretendido fazer acreditar, a virtude mais saliente em João Fernandes Vieira, se confirmou logo depois da insurreição quando, como dono de muitos canaviaes, se oppoz a que elles fossem incendiados, e ainda melhor no fim da guerra, pelo seu proceder nos governos de Angola e da Parahiba. [1])

Os panegyristas do mesmo Vieira, para exalçar-lhe a importancia, chegam até, em contradicção comsigo mesmos, a declaral-o de grande familia e mui nobre por sangue. Assim sería: mas nenhum nos diz como se chamava seu pai; e somente que o mesmo João Fernandes passára da Madeira, sua patria, ao Recife, na idade de dez annos: que ahi servira de caixeiro, sem nenhuma paga, e somente pela comida; [2]) até que, para sair dessa humilde situação, prefirira, em serviço de outro patrão (talvez ja Stachower) deixar o Recife. Moreau vae ainda além: diz que elle era liberto (affranchi), para o que não pode fazer dúvida a naturalidade; visto que então havia ainda escravatura na ilha da Madeira. — Parece que Vieira começou a fazer-se mais conhecido e a adquirir no paiz mais relações e creditos, entrando em varias confrarias, que,

---

[1]) Antonio d'Albuquerque, antigo governador da Parahiba, escrevia, em Fevereiro de 1667, a seu irmão Mathias, que depois de Vieira fôra governar a mesma Parahiba. — „V. M." se aproveitou pouco do tempo que governou a Parahiba . . . Não succedeu assim a João Fernandes Vieira, que logo se empossou das fazendas dos Brandões e mandou buscar os nossos cobres; . . . e a este homem lhe correu a fortuna com monstruosidades; e em Angola grangeou grande cabedal; se lhe correr até o fim e' um monstro dos nossos tempos." (**Mello**, III, 135.)

Os Brandões a que acima se faz referencia seriam os irmãos Luiz e Jorge e sobrinho Francisco, emigrados da Parahiba em 1634.

[2]) Calado, pag. 158.

naquelles tempos, serviam de carta de recommendação, como em nossos dias a maçoneria.

Vieira não chegou nunca a ser o conductor da insurreição, como depois nunca foi o director da guerra. O seu papel restringiu-se antes ao que em linguagem vulgar se costuma designar por testa de ferro. Em vista dos factos, quem se nos apresenta como verdadeiro conductor da insurreição, e segundo dissemos, como verdadeira alma della, e' o parahibano André Vidal; embora a sua muita abnegação e modestia quasi o chegaram a occultar á posteridade; a ponto que não poucas resistencias e reacções temos encontrado para levantal-o, prestando culto ao merito e á verdade. Vejamos esses factos.

Sabemos, por documentos officiaes, que no dia 23 de maio de 1642, achando-se Vidal em Lisboa, e ao que parece ja para regressar ao Brazil, donde tinha vindo, o rei D. João lhe fez pessoalmente promessa de lhe dar, quando se restaurasse, o governo do Maranhão, ainda então sob o dominio hollandez. Era ministro da Corôa Montalvão, o qual, com a noticia de haver sido occupado o mesmo Maranhão, devia ter perdido toda a esperança de poder contar com Nassau, e haveria ja reconhecido que não tinha outro remedio senão usar do recurso de autorisar as insurreições. Vidal, favorecido com a mencionada promessa, feita por ventura na propria hora da despedida, embarcou-se para o Brazil, acompanhando a Antonio Telles da Silva, nomeado para succeder no governo geral a Montalvão, como „Capitão geral de mar e terra". Chegado com este governador á Bahia no principio da última quadra do mez de Agosto, foi logo Vidal pelo mesmo governador encarregado de passar ao Recife, a pretexto de entender-se com o Conde de Nassau acerca dos assumptos de Angola, a respeito dos quaes lhe escrevêra Montalvão; mas com o verdadeiro intuito de tratar de fomentar ahi a insurreição, mostrando secretamente documentos para prova de como os serviços n'ella feitos seriam bem aceitas e recompensados pelo rei, e vindo já autorisado, pelo proprio rei, para distribuir para esse fim em Pernambuco até seis habitos de Christo [1]), con-

[1]) Rel. de Frederick Flekissen, prisioneiro na Bahia, escripta. depois de chegar a Hollanda, aos 6 de Fev. de 1646.

seguiu Vidal conversar não só com João Fernandes Vieira, a quem foi procurar em companhia do benedictino Fr. Ignacio, mas tambem com outros moradores, e de tal modo contava ja com a revolução no Maranhão (que alias só rebentou no último dia desse mez de Setembro), que parece ter dado della notícia como coisa assentada, [1]) o que não deixou de alarmar muito o povo, que falava de insurreição; chegando a acreditar-se que estava entre os conjurados o proprio commandante da guarda de Nassau Carlos Tourlon [2]), casado com a bella pernambucana D. Anna Paes, viuva de Pedro Correa da Silva.

Cumpre declarar que Nassau nada por então suspeitou contra Vidal, ora acompanhado do capitão Manuel Pacheco d'Aguiar. [3]) Pelo contrário: quando chegaram, permittiu-lhes vender (ao que parece simuladamente a João Fernandes Vieira, para prover os que se insurreccionassem) os mantimentos que haviam trazido, e os deixou communicar livremente com os moradores, tanto nacionaes, como hollandezes; — e isto provavelmente porque estes dois emissarios ahi iam como em correspondencia de outros dois que do Recife haviam antes sido mandados á Bahia para entabolar as treguas. Não julgamos impossivel que existisse o pensamento de fazer rebentar no Recife a insurreição ao mesmo tempo que no Maranhão, quando chegou a ser tão público o boato de que de propositos subversivas se tratava, que Nassau deu disso conta para a Hollanda, em 24 do proprio mesmo mez de Setembro, em que estalou a revolução no Maranhão. [4])

---

[1]) „Hæc inter adversarum rerum nuntia Pernambucenses dominos turbavere, et partæ securitatis incommoda ostendère, relatum fide certa Maragnanos imperia nostra excusisse Lusitanos et Brasilianos.“ (Barleus.)

[2]) Calado, pag. 61. — Tourlon deportado para a Hollanda por Nassau, ahi morreu; passando a sua viuva a desposar-se em terceiras nupcias com Gisbert de Witt, membro do Conselho politico.

[3]) Veremos como, em virtude das muitas hesitações, Vidal teve que ir ao Recife outra vez e tambem á Parahiba, dois annos depois com Nicoláo Aranha, como escrevem Calado e Moreau.

[4]) „Perfidiam gentis Maragnonensis nuper illustri scelere prodidere, quæ etiam apud Pernambucenses erupisset, nisi oppressa in herba malè cœpta evanuis-

Se tal concerto chegou a haver, só ás contemporalições de João Fernandes Vieira poderiamos attribuir o haver elle falhado.

E' incontestavel que a entrada de Vieira na conspiração serviu de muito para confundir e desconcertar os Hollandezes; pois se, por um lado tinham sobrados motivos para crer que se tramava contra elles, desde que nas denúncias se envolvia o nome do seu amigo Vieira, as tomavam por intrigas de invejosos e as consideravam inventadas. — Mas, por outro lado, tão pouco podemos pôr em dúvida que a escolha para cabeça da revolução de um commerciante, tão ligado com os dominadores, e que, como arrematante de varios dos seus impostos, não podia ter interesse em ver perturbada a paz, sem toda a certeza do exito da tentativa, chegou a retardal-a muito, e por pouco a veiu a comprometter. O excesso das exigencias e cautelas com que Vieira veiu a proceder descubriu, em todo caso bem palpavelmente, que não queria expor se a perder quanto possuia sem a certeza de obter quanto ambicionava. Chegamos mesmo a acreditar, á vista de varios factos, que a princípio Vieira admittia as propostas e fazia promessas, mais por deferencia e por não ficar mal com os seus patricios, se elles a todo tempo viessem a triunfar, que por verdadeiro desejo de ver realisado o movimento. Assim quando já com elles estava em tratos para a insurreição, em 14 de Setembro de 1642, tomou activa parte nas representações que para a Hollanda se fizeram em favor de certas providencias de utilidade pública, todas tendentes a contentar o povo, e por conseguinte a tel-o menos disposto para a revolução; taes eram a recondução de Nassau no governo por outros cinco annos, o concederem-se menos favores aos judeos que no Recife tinham até esnoga (synagoga) pública, o facilitarem-se em menor preço os escravos africanos que no Brazil eram „os obreiras da lavoura" etc. [1])

sent desperatis nihil anceps horridum, ut quidvis tentaturi videantur, quo se expediant et nominibus Belgarum et imperio." (**Barleus.**)

[1]) Nessa representação se diz que a farinha, que antes se obtinha a meia pataca, estava valendo a duas patacas e até a vinte reaes, e que a carne, que antes se vendia a menos de duas patacas, valia a nove e a dez. Representações analogas

Pouco depois, quando Nassau, reconhecendo que não poderia suster-se em pé o grande colosso que elle, com tanta fortuna, adquirira para a sua patria, preferiu (afim de que esse colosso, mal cimentado não fosse desabando todo em suas proprias mãos) insistir pela dimissão e recommendou para substituil-o ao conselheiro Drick (Theodoro) Codd van der Burgh, o mesmo Vieira não duvidou associar a sua voz á de Nassau, pedindo tambem aos Estados Geraes da madrasta-patria hollandeza pelo mencionado Codd. E mais tarde, quando, partido Nassau e ficando por successor, não o mesmo Codd mas um triumvirato, ainda Vieira apresentou taes dificuldades, que por duas vezes esteve a insurreição de Pernambuco a ponto de mallograr-se de todo, como veremos.

Não succedeu assim felizmente no Maranhão. O jugo dos oppressores era ahi mais forte, o espirito publico, por isso mesmo que esse jugo havia durado menos (apenas dez mezes), não estava tão amortecido, e a conspiração teve a fortuna de encontrar á sua frente nobres caracteres, como foram os senhores d'engenho Antonio Muniz Barreitos e Antonio Teixeira de Mello.

Que essa insurreição no Maranhão foi realisada com previo assentimento da Côrte, o deduzimos nós, não tanto do facto da promessa do governo desse Estado, feita quatro mezes antes a Vidal, e do pensamento que chegou a haver, segundo parece, de secundal-a em Pernambuco e de se dar ahi della noticia antes de rebentar, como principalmente do facto de haver sido soccorrida do Pará de gente e de munições, apenas ahi chegou a noticia do seu rompimento; sendo que as autoridades se não haveriam atrevido a tomar a responsabilidade de mandar taes soccorros, se a esse respeito não houvessem já recebido ordens. Sigamos porém narrando como se operou essa insurreição no Maranhão.

Haviam ahi os Hollandezes imposto aos senhores d'engenho exações tão arbitrárias que maliciaram não seriam ellas cum-

---

se fizeram de Goiana e Itamaracá em data de 5, de Igaraçú a 11, de Porto-Calvo a 18 e do Cabo a 25, todas no dito mez de Setembro (1642), — em que provavelmente devia estalar a revolução ao mesmo tempo que no Maranhão.

pridas sem que em cada engenho houvesse uma escolta. Estavam porém os soldados destas mal armados, mal pagos e alguns até sofrendo de febres e outras molestias. Facil era obter sobre elles, com toda a segurança, uma primeira victória. Planisaram pois os conspiradores um levantamento geral, e desde logo elegeram por chefe a Antonio Moniz Barreiros, possuidor de dois ou tres dos cinco engenhos da terra e que já havia sido antes capitão mór do mesmo Maranhão. Aprazou-se o rompimento, segundo dissemos, para a noite de 30 de Setembro. Nessa noite foram a um tempo surprehendidas e feitas prisioneiras ou degoladas as guarnições dos cinco engenhos, e de madrugada se foram todos reunir diante do forte do Calvario, do Itapicurú, que conseguiram surprehender, aprisionando o seu commandante, que dormia segundo costumava em uma casa fóra do forte, e passando o apoderar-se do mesmo forte, matando simplesmente algumas sentinellas. A uns cincoenta ao todo [1]) das guarnições dos Hollandezes foi pelos nossos dado quartel, e neste número entrou o dito commandante do Calvario Maximiliano Schade, o seu immediato, e um soldado por nome Cornelis Jansen, que foi pelos nossos considerado de toda confiança. A Schade somos devedores de uma exposição [2]), apresentada em Amsterdam em 4 de novembro de 1644, em que, contando quanto lhe passou, subministra varios dados que hoje servem á historia.

A não ter sido tão habilmente combinada e feita de surpreza a occupação do forte do Calvario, não se houvera a sua posse alcançado facilmente. Era situado em um cotovello ou pontal á margem do rio. Sobre o mesmo tinha uma frente flanqueada por dois orelhões, que formavam como dois baluartes. Para a banda da terra seguia o mesmo forte estreitando e afucinhando, sempre com flanqueamento mutuo, terminando em uma especie de revelim; o que constituia tres recintos que os atacantes teriam que tomar para delle se apoderar, se antes não fossem soccorridos da cidade, como era natural. —

---

[1]) Ja se vê que muito se enganou o Pe. José de Moraes quando disse (p. 157 da edição C. Mendes) que de todas as guarnições „nem um só escapou com vida.“

[2]) Um summario desta exposição foi impresso em 1646, no folheto- „Extract ende Copye,“ etc.; porém foi do proprio original que tomámos as notas de que aqui nos valemos. —

Os sublevados passaram sem demora á ilha, acomettendo e levando á degola a primeira guarda dos Hollandezes que nella encontraram. Logo foram assentar campo a tres leguas da cidade [1]), com avançadas junto do rio Cotim [2]), certos de que o inimigo não deixaria de vir atacal-os, e de terem desta fórma, quando ainda não eram mais de duzentos a seu favor, a escolha do sitio para a acção. — Assim succedeu. Moniz foi a tempo avisado de que, no dia seguinte, uma fôrça inimiga, de cento e vinte homens, o iria atacar no logar em que se achava. Preferiu pois desde logo levantar campo, e ir ao encontro do inimigo, armando-lhe, junto ao mesmo rio Cotim, uma cilada, onde ella fosse menos esperada.

Foi o plano tão bem executado que dos Hollandezes apenas escaparam seis, perecendo todos os mais, e com elles o seu commandante [3]).

Com esta victória, que ministrou aos sublevados armás e munições, animou-se Moniz a ir sitiar a cidade. Com a pouca gente que lhe restava, limitaram-se os Hollandezes a guarnecer a parte alta da mesma cidade, entrincheirando-se nas immediações do actual Palacio [4]) do governo, e deixando de fóra varias casas e igrejas, inclusivamente o convento do Carmo, que logo occupou Moniz, ordenando que outros se postassem em um edificio [5]) no canto da rua que vae para Santo-Antonio.

Seguiram-se alguns tiroteios sem nenhuns resultados até que no dia 3 de Janeiro chegaram do Pará, em auxílio dos

---

[1]) „Entre a Ibacanga (Bacanga) e Garaú, junto do sitio que chamam Tayáçú-coaratim,“ diz José de Moraes p. 158.

[2]) Provavelmente no isthmo formado entre as vertentes do rio Cotim e as do Rio das Bicas.

[3]) Segundo Berredo, era este um escocez por nome Sandalim. Não encontramos este nome nos documentos hollandezes, e, em abono da verdade, mais nos parece turco (lembrando Saladim) que escocez.

[4]) Avançando apenas um tanto do lado do beco de João Val, comprehendende o local onde hoje se acham o Paço do bispo e o Jardim publico, e ficando já de fóra o espaço onde actualmente estão as ruas da Nasareth e Barbeiros e o largo do Carmo.

[5]) „De um Antonio Vaz,“ diz Moraes: „De Antonio de Morus“ lemos em uma cópia da partecipação hollandeza, que vimos. Não seriam casas do proprio Antonio Moniz? Morus poderia ter sido má leitura de Monis.

Maranhenses, os capitães Pedro da Costa Favella, Bento Rodrigues de Oliveira e Ayres de Souza Chichorro, em cincoenta e quatro canoas, conduzindo cento e trese soldados, seiscentos Indios, alguma artilheria e poucas munições. [1]) Todos se alojaram no quartel do Carmo, passando o Moniz, com os seus, para o outro posto, com avançadas onde hoje estão a igreja do Rosario e o recolhimento da Anunciação.

No dia de Reis, 6 de Janeiro, se arvorava nos nossos parapeitos a bandeira portugueza, trazida pelos do Pará, e era saudada com alguns tiros contra a Praça, gritando os sitiantes que eram r e c a d o s que mandava o rei de Portugal.

Se então Moniz efectua um assalto, é mais que provavel que os Hollandezes teriam capitulado. Deixou porém passar mais de uma semana sem nada intentar, pensando talvez que pouparia muitas vidas e que os Hollandezes seriam obrigados a render-se. Porém em logar disso, viu no dia 15 desse mez, receberem elles reforços trazidos em sete barcos, e bastante se arrependeria de não haver antes intentado o ataque. Chegavam de reforço (aos Hollandezes) tresentos soldados e duzentos Indios, ao mando do tenente coronel Hinderson [2]) que fôra ferido no sitio da Bahia, e que depois de haver estado na mesma cidade de refens em 1641, tinha sido mandado á conquista de Loanda, donde acabava de regressar.

Logo no dia seguinte, saiu Hinderson á frente de quatrocentos soldados e cento e cincoenta Indios [3]) contra o quartel do Carmo, onde, como vimos, se achavam as fôrças vindas do Pará. Esse posto foi tomado sem grande dificuldade, sendo passados á espada todos os que o defendiam.

Seguiu-se o ataque do outro posto. Ahi se defenderam os Maranhenses energicamente, de modo que obrigaram os Hollandezes a retirar-se com perda de não poucos mortos e de

---

[1]) Off. de Bas de 31 de Janeiro de 1643. Berredo, n. 845 e 846.

[2]) Berredo escreve Anderson; e diz que o reforço era de 770 soldados e grande número de Indios. O Conde da Ericeira dá 350 soldados e outros tantos Indios. Seguimos o officio de Nassau de 3 de abril de 1643, confirmado por Barleus, que diz: „m i l i t i b u s t r e c e n t i s, B r a s i l i a n i s b i s c e n t u m." —

[3]) Portanto 5 5 0 por todos, e não 1400. Que tendencia dos nossos escriptores a exagerarem sempre as fôrças inimigas!

sessenta a setenta feridos [1]). A perda da nossa parte foi proporcionalmente mais pequena em número; mas muito maior moralmente porque nesta heroica defensa succumbiu o capitão mór Antonio Moniz.

O mando foi logo confiado a outro senhor de engenho respeitavel, Antonio Teixeira de Mello.

Durante nove dias se mantiveram as duas fôrças em quasi muda expectativa, até que, na noite de 25, os nossos resolveram retirar-se. Nessa noite, ordenando o chefe hollandez que um sargento, com doze soldados e dez Indios, fosse apoderar-se de um posto dos nossos, em chegando a elle, reconheceram que havia sido abandonado, bem como todos os demais.

Nessa mesma noite se havia retirado Antonio Teixeira para dali a meia legua, a „uma posição bastante forte, além de um desfiladeiro, tão estreito que não podia passar por elle mais que um homem de cada vez.“ Era ás cabeceiras do Cotim, logar onde haviam conseguido a primeira victória.

No dia 26 mandou ahi o Hollandez explorar o terreno cento e cincoenta Indios [2]) ás ordens do capitão Jacob Evers [3]), mas chegados ao desfiladeiro, ahi foram todos acomettidos e mortos. —

Antonio Teixeira ainda se conservou na ilha [4]) por espaço de tres mezes; durante os quaes, raro era o dia em que os Hollandezes não tinham que recolher alguns mortos ou feridos; e o mais triste para elles era que se encontravam sem medicamentos. Por fim, escassos de munições e de viveres, os nossos se viram obrigados a passar o Tapuitapera (hoje Alcantara) do outro lado da bahia, em principios de maio. Dahi partiram para o Pará a solicitar munições de guerra os chefes do soccorro que de lá viera. Graças a um navio que com ellas chegára da Bahia [5]) ao Pará, essas provisões não se fizeram

---

[1]) Segundo Bas; o que temos por mais verosimil que 160 mortos e 200 feridos, que dá Berredo.

[2]) Neste número de Indios e seu funesto fim está inteiramente de acordo a parte de Bas com o que dizem os nossos escriptores.

[3]) Não João Lucas, como diz o P^e^. José de Moraes.

[4]) Em Moruapy, que segundo um mappa antigo era no centro da ilha, junto ás cabeceiras do Tibery. Seria o mesmo sitio em que haviam estado antes.

[5]) Schade, Repres. citada.

esperar; e, ja com ellas, não tardou Teixeira de Mello a aproximar-se da ilha; collocando-se provavelmente na Estiva, junto ao rio do Mosquito, donde continuava a inquietar o inimigo, por terra e por agua, muito ajudado nestas incursões pela intrepidez de Manuel de Carvalho Barreiros, irmão do fallecido capitão mor. Depois passaram os nossos á ilha, e provavelmente foi desta vez que se estabeleceram no chamado Arrayal, em frente do Itapicurú, donde podiam desse rio ser facilmente soccorridos de mantimentos.

A final o inimigo enfadado de tanto sofrer, vendo que não lhe chegavam os soccorros, que pedira mais de uma vez, achando-se com mui poucos recursos de mantimentos e munições, julgou que devia, em quanto era tempo, aproveitar-se dos poucos que lhe restavam para emprehender a viagem de retirada.

E, encravando toda a artilharia do forte, partiu no dia 28 de Fevereiro de 1644 em dois chavecos velhos, que estavam no porto, a desembarcar no Ceará [1]); donde seguiram todos por terra até o Rio-Grande.

Ao chegar a notícia da restauração á Bahia, Vidal escrevia para Lisboa recordando a promessa do rei; o qual, ao receber a sua supplica, lhe mandava passar a Carta Patente de 11 de Agosto de 1644, nomeando-o governador e capitão general do Maranhão, em conformidade da promessa que fizera em 23 de maio de 1642.

Cumpre-nos dizer que, logo depois que o Maranhão foi libertado pelo esforço dos seus bravos habitantes, e do dos seus visinhos do Pará, e apenas disso teve noticia o miseravel donatario de Tapuitapera, que nenhuma ajuda havia dado aos que assim combatiam por arrancar das mãos dos Hollandezes a sua Capitania, a estes subordinada, em vez de enviar pre-

[1]) Não em S. Christovam, como diz Berredo (nº. 917). Tão pouco é certo, segundo afirma o mesmo escriptor (nºs. 921 a 923) que a capital do Ceará se entregasse logo. Essa entrega não teve logar, senão a 20 de maio de 1654, por ordem dos do Conselho do Recife, depois de haverem capitulado. Foi mandado a tomar conta do districto o capitão Alvaro de Azevedo Barreto, levando ás suas ordens o capitão Manuel da Costa e uma pequena guarnição; e parece que, depois de estar ahi seis mezes, foi obrigada pela fome a regressar a Pernambuco por terra, segundo alguns dados vagos que temos.

sentes e recompensas ao seu libertador Antonio Teixeira de Mello, passou a accusal-o ante os tribunaes, fazendo-o responsavel por quatro mil cruzados de damnos e prejuisos, em consequencia de haver obrigado os seus colonos aos trabalhos da guerra! E o mais é que houve em Portugal um tribunal que (por sentença de 12 de Dezembro de 1646) o condemnou a realisar semelhante pagamento. E o miseravel donatario era nada menos que um desembargador, cujo nome deve a historia deixar gravado, para memoria e escarmento. Chamava-se Antonio Coelho de Carvalho. A doação havia-lhe sido feita por um irmão, e, a influxo seu, confirmada pela Corôa.

Talvez como tenue indemnisação de tanta injustiça, o rei depois de restaurado Pernambuco, vendo Antonio Teixeira de Mello reduzido a pobreza lhe fez mercê (por Carta do 1°. de Dezembro de 1654) da Capitania do Pará [1]).

Quando a noticia da rendição do Maranhão chegou a Pernambuco, achava-se em vesperas de partida o Conde de Nassau, que, seguindo por terra até á Parahiba, ahi se embarcou para a Europa quasi tres mezes depois, a 22 de maio desse mesmo anno de 1644.

O governo da colonia escravisada ficou em mãos de tres Conselheiros secretos: Henrique Hamel, antigo negociante de Amsterdam, A. Van Bollestrate, outr'ora carpinteiro em Midleburgo, e o mesmo Pedro S. Bas, antigo ourives, que tantas extorsões praticára no Maranhão. Era secretario J. Van Balbeeck.

---

[1]) Portanto não havia fallecido em 1646, como julga Berredo, n°. 929.

LIVRO OITAVO.

NOVOS ESFORÇOS PARA RESTAURAR PERNAMBUCO E SEUS RESULTADOS.

Novas tentativas. — Volta Vidal ao Recife. — Avista-se com Vieira e outros. — Segue á Parahiba. — Regressa, combinados novos planos. — Avançam da Bahia Dias Cardozo o muitos veteranos. — Seguem-os Henrique Dias e o Camarão, com simulados pretextos. — Compromisso dos conjurados. — Hesitações. — E'descuberta a conjuração. — Buscas e prisões. — Sae a campo a insurreição. — Quem a dirige. — Marcham contra, Hous e Blaar. — Bandos. — Primeiros acampamentos. — Alboroto. — Monte das Tabocas. — Notavel victoria. — Principado Brazilico. — Vão dois emissarios hollandezes á Bahia. — Resposta. — Hoogstraten. — Partem Vidal, Soares e Serrão de Paiva a reforçar a insurreição. — Proceder censuravel de Salvador Corrêa. — Serinhaem capitula. — Reunem-se o Camarão e Dias em Gurjaú a Fernandes Vieira. — Morte de Antonio Cavalcanti. — Chegam Vidal e Soares. — Capitulam Hous e Blaar na Casa-Forte. — Entrega-se o Pontal. — Serrão de Paiva é derrotado em Tamandaré e cae prisioneiro. — Documentos que compromettem o rei. — Atrocidades no Cunhaú. — Camarão e Dias na Parahiba. — Lins em Porto Calvo. — Rocha Pitta no Penedo. — E' soccorrido do Rio Real. — Mallogra-se um ataque contra Itamaracá. — Porque. — E' morto Fernão Rodrigues de Bulhões. — Insurreição do Rio-Grande. — Asssassinatos com crueldade. — Passam a vingal-os Vidal e o Camarão. — Segue este até os certões do Ceará. —

O exito obtido na restauração do Maranhão não podia deixar de excitar os brios de André Vidal para se esforçar de novo em conseguir realisar a de Pernambuco e Parahiba, por que tanto se havia empenhado. —

Ainda antes de ter conhecimento da carta patente (de

11 de agosto de 1644), pela qual o rei, em desempenho da palavra compromettida, o nomeava governador e capitão general do Maranhão, propoz-se elle patriocamente a voltar de novo a Pernambuco e ir até á Parahiba; afim de alentar os tibios e de combinar um plano, por meio do qual se podessem conseguir resultados tão faivoraveis como os que os Maranhenses haviam obtido, ao cabo de dez mezes de luta. Concebeu e concertou para isso um expediente, e o propoz ao governador Antonio Telles, o qual desde logo o approvou, autorisando a Vidal a seguil-o.

Tinha este intrepido official na Parahiba, onde nascera, ainda vivo a seu velho pae, ahi senhor de engenho; e se propunha visital-o, obtendo previamente para isso, dos diminadores no Recife, o indispensavel salvo-conducto. Francisco Vidal era do veneravel ancião o nome, cujo conhecimento uma piedosa tradição entre os Gregos julgava essencial para que o filho conseguisse a immortalidade.

Para não ir só, resolveu Vidal associar a si o alferes Nicolau Aranha, irmão do proprio benidictino Fr. Iguacio, que fôra dos primeiros a propor a João Fernandes Vieira que se insurreicionasse. Aranha se devia apresentar no Recife declarando que ia em busca de duas irmãs que ali tinha, para as levar á Bahia e as conduzir dahi a Portugal, onde as queria metter de freiras em um convento. — Facilitou o Governador a Vidal uma caravella e muitas provisões e mantimentos, que deviam no Recife ser vendidos simuladamente a João Fernandes Vieira; afim de constituirem um novo payol ou armazem, do qual desde logo se podessem prover os que se levantassem.

Partiu Vidal, com o dito Aranha, em Setembro de 1644; e ao chegar ao Recife, obtiveram ambos licença para desembarcar; mas não para vender o que levavam na caravella, salvo duas pipas de vinho e dois barris de azeite, o que julgaram o do Conselho produziria o sufficiente para se pagar a querena que necessitava fazer a mesma caravella, afim de poder regressar á Bahia. Isto resolveram os do Conselho; mas não é impossivel que algum empregado subalterno, cedendo, como outras vezes [1]), a empenhos de Vieira, deixasse desembarcar, alguma cousa mais.

---

[1]) Moreau, p. 48.

Vidal se hospedou na casa do mesmo Vieira, e ahi [1]) foi visitado por Antonio Cavalcanti, Amador de Araujo e outros Pernambucanos notaveis; e, conseguindo o salvo-conducto, se encaminhou por terra á Parahiba; e, depois de haver ahi abraçado e beijado a mão ao seu venerando pae, passou a combinar o plano da conspiração com Fernão Rodrigues de Bulhões, Manuel de Queirós Sequeira, Jeronymo Cadena, Lopo Curado Garro e outros; ficando assentado que, por satisfazer aos desejos e exigencias de João Fernandes Vieira, na Parahiba devia o movimento rebentar primeiro.

Antes de retirar-se ao Recife, foi Vidal examinar o estado da fortaleza da Cabedelo, a pretexto de ir ahi cumprimentar o commandante Blaeubeeck, que nessa visita o honrou, com uma salva de tres tiros.

Ao cabo de dez ou doze dias, regressou Vidal para a Bahia; mas no caminho se achegou á costa, com fizera dois annos antes, e não longe da Barra-Grande deixou escondidas algumas munições que não conseguira fazer desembarcar no Recife.

Apenas Vidal regressou á Bahia e deu conta ao governador de quanto ajustára, foram destacados dahi para Pernambuco, por terra, uns quarenta soldados de linha, „todos destros na milicia e capazes de serem officiaes na guerra e governar companhias [2]), ás ordens do valente e activo capitão Antonio Dias Cardozo e dos distinctos officiaes Paulo Velloso e Antonio Gomes Taborda. Em pequenas partidas e por sertões mui desviados, chegou esta diminuta fôrça a reunir-se em uma paragem convencionada da matá de páu-brazil, que a pouca distancia do Recife, extendia-se por umas quatro leguas, além dos Apipucos, entre os engenhos do Borralho e Maciape. Fernandes Vieira, que fôra rematante do contracto do mesmo páu-brazil, se encarregára de occultar e prover nella de sustento a todos, até o momento opportuno de rebentar a insurreição.

---

[1]) Cumpre declarar que seguimosa Calado, dizendo que esta visita de Vidal tivera logar em Setembro, como em 1642. Os do Conselho escreveram que ella tivera logar em Agosto.

[2]) Calado, pag. 167.

Era já uma pequena escolta, com cujo apoio um homem um pouco afoito, com o fermento que havia no povo, podia bem ter intentado o lançar um primeiro grito de revolta. Não era porém sufficiente para os propositos de Fernandes Vieira, decidido a nada intentar sem prever desde logo mui seguro o resultado. Exigiu este chefe, para effectuar o rompimento, que novas fôrças avançassem, sob quaesquer pretextos, da Bahia para Pernambuco. Era tirar á insurreição todo o caracter de expontaneidade; mas taes foram as insistencias que Dias Cardozo se viu obrigado a regressar á Bahia; no que felizmente tão sollicito e activo andou que já em Janeiro de 1645 regressava da Bahia de todo despachado, levando comsigo o titulo de nomeação de Vieira como „Capitão mór e governador da guerra," e a promessa de que em breve o seguiriam, devassando a fronteira do Rio Real, as tropas do Camarão e de Henrique Dias.

Força é reconhecer que mais fidalga e cavalheirosa se houvera apresentado a restauração de Pernambuco, se tivesse rebentado do seio da propria provincia, e não do Rio Real tres mezes antes, como em virtude destas exigencias de Vieira, veiu a succeder. —

Entretanto eram os do Conselho informados dos verdadeiros intentos de Vidal na visita feita, a pretextos de despedida. Não tendo porém provas para procederem com rigor, tomaram algumas providencias, concentravam as fôrças e mandaram dois emissarios á Bahia, a fim de ahi sondarem o que havia, mas com pretexto de sollicitarem a extradicção dos criminosos. Foram estes emissarios o conselheiro Gisberth de With e o major Theodoro Hoogstrate, que mezes depois ahi tornou, como veremos. Regressaram os emissarios, sem nenhuns resultados favoraveis, mas trazendo muitas informações de quanto haviam visto; pois tão pouco na Bahia poderam communicar com os seus compatriotas, postos a recado. Escreveram os do Conselho em 13 de Fevereiro, para a Hollanda, dando conta de tudo e pedindo reforços; mas não é impossivel que, ante uma situação tal como se havia já apresentado em 1642, imaginassem que acabaria igualmente como então, — em nada.

Mas não succedeu desta vez assim. Perto de mez e meio depois, aos 25 de março, o governador dos pretos Henrique Dias, com a sua troça, bastante diminuida nos mo-

cambos dos Palmares, onde havia sido pouco antes mandada [1]) devassava a fronteira do Rio Real, e era seguido pelo Capitão mòr dos Indios o commendador Camarão, com a sua. E logo depois o tenente coronel André Vidal que ali se achava, a pretexto de interesses „particulares proprios,“ dava parte ao governador da Bahia da fuga do primeiro, e de haver ordenado ao segundo que fosse perseguil-o, e immediatamente regressava á Bahia; onde o governador, no dia 31, convocava a conselho os principaes da cidade, que „concordaram que o tenente coronel Vidal tinha feito o que naquelle flagrante se podia fazer .... e que se avisasse aos Hollandezes que o Dias ia como levantado e fugido, para que se o prendessem o castigassem como tal.“

Cumpre acrescentar que para, em seguimento de Henrique Dias e do Commendador Camarão, partirem outros reforços, se estava á espera da chegada da frota do Rio, mandada por Salvador Correa.

A marcha de Henrique Dias e do Camarão retardou-se bastante, não só porque tiveram de entranhar-se muito pelos certões, como porque encontraram varios rios mui crescidos. Em quanto marchavam, ainda entre os preconisados conspiradores de Pernambuco nasceram novas dúvidas, de modo que Dias Cardoso, com os seus quarenta e dois soldados, estiveram a ponto de regressar para a Bahia, e já com as etapes de marcha para esse fim preparadas [2]).

Felizmente porém tudo a final se compoz; e, no dia 15 de maio, assignavam, na Varzea do Capiberibe, os dois chefes escolhidos João Fernandes Vieira e Antonio Cavalcanti „em nome da liberdade divina“ e „para vingar agravos e tyranias“ os diplomas conferindo os postos de capitães dos differentes districtos da provincia, com poderes para requisitarem dos povos mantimentos e dinheiro e para deitar bandos, convocando a todos, assim nacionaes como estrangeiros, judeos ou indios, para tomarem as armas, assegurando-lhes perdão pelo passado. Vimos, com aquella data, as nomeações de Miguel Gonçalves e Amador de Villas para „capitães e cabos da freguesia de S. Gonçalo de Una e seus limites,“ e cremos que,

[1]) Calado, pag. 167.
[2]) Calado, pag. 167 e 215.

pela mesma occasião e teor, seriam os poderes dados a outros chefes da Goyana e Parahiba.

Oito dias depois, aos 23, os mencionados dois chefes, assignavam, em companhia de mais deseseis conjurados, todos moradores notaveis, um [1]) compromisso, concebido nos seguintes termos: „Nós abaixo assignados nos conjuramos, e prometemos, em serviço da liberdade, não faltar, a todo tempo que for necessario, com toda a ajuda de fazenda e pessoas, contra qualquer inimigo, em restauração da nossa patria; para o que nos obrigamos a manter todo o segredo que nisto convêm; sô pena de que quem o contrário fizer ser tido por rebelde e traidor, e ficar sujeito ao que as leis, em tal caso, permittam. E debaixo deste compromettimento nos assignamos em 23 de maio de 1645" — [2]).

Por esse mesmo tempo assignavam cincoenta Pernambucanos contra os Hollandezes uma representação secreta ao Governador geral da Bahia, pedindo-lhe que os protegesse [3]).

Em logar de fazer immediatamente rebentar a revolução, propoz Fernandes Vieira que ella se aprazasse até o dia do S. João, 24 de Junho, para dar tempo a concertarem-se, afim de ter, por toda a parte, logar quasi ao mesmo tempo; propondo-se elle, Vieira a dar naquelle dia, que era e do santo do seu nome, uma festa na Varzea, á qual convidaria os chefes hollandezes, que ficariam logo ali aprisionados.

---

[1]) Acha-se na Bib. de Evora, e no Arch. R. da Haya, Enfiada Portugal, 1641—1649; e foi impresso em hollandez em 1647, no folheto Claar Vertooch etc.

[2]) Seguem as dezoito assignaturas, a saber: 1°. João Fernandes Vieira. 2°. Antonio Bezerra. 3°. Antonio Cavalcanty. 4°. Bernardino de Carvalho. 5°. Francisco Berenguer de Andrada. 6°. Antonio da Silva. 7°. Pantalião Cirne da Silva. 8°. Luiz da Costa Sepulveda. 9°, Manuel Pereira Corte Real. 10°. Antonio Borges Uchoa. 11°. Amaro Lopes Madeira. 12°. Bastião de Carvalho. 13°. Manuel Alves Deosdará. 14°. Antonio Carneiro Falcato. 15°. Antonio Carneiro de Mariz. 16°. Francisco Bezerra Monteiro. 17°. Alvaro Teixeira de Mesquita. 18°. O Padre Diogo Rodrigues da Silva.

[3]) A essa representação veiu o responder o governador em 21 de Julho, recommendando aos moradores que estivessem tranquillos, que elle lhes mandaria, para accomodal-os com os dominadores, a André Vidal e Martim Soares, com alguma fôrça.

A largueza do prazo, quando o segredo já se achava transmittido a tantos, foi causa de que o plano abortasse. Ja, no dia 25 do mesmo maio, um Jorge Homem Pinto relatava no Recife quanto ouvira dizer acerca dos planos da revolução; a qual, segundo lhe haviam dito, seria logo apoiada pela frota de Salvador Correa, que se esperava do Rio de Janeiro, e viria lançar gente em terra nas praias da Candelaria; passando Martim Soares a devastar a Parahiba e o Rio-Grande, e vindo João d'Almeida [1]), irmão do Camarão (sic) das bandas do Maranhão, a invadir o Ceará, etc.

A maior parte dos conjurados, ao ouvirem que, com dados certos, se falava por todo o Recife, principalmente entre os judeos, dos seus projectos, começaram a esconder-se e a homisiar-se. João Fernandes Vieira ainda ás vezes de dia se mostrava na Varzea, no engenho de S. João, dando ordens; mas sempre com espias pelos caminhos ao longe, e com a prevenção de ir sem falta dormir nas matas. E para melhor poder defender-se, se chegasse a ser preso, preveniu-se com uma carta de Antonio Dias Cardozo, queixando-se, a elle Vieira, dos demais moradores, que o haviam convidado para uma revolução, sem haverem para ella contado com o mesmo Vieira; motivo porque se retirava para a Bahia, e pedia as suas ordens etc. — Esta carta era tambem um salvo-conducto, para Vieira contra os seus émulos; pois com ella podia comprometter os que o accusassem.

Entretanto um dos conjurados, ou vencido pelo medo do castigo dos Hollandezes, ou receoso de metter-se em novos trabalhos como os que pouco antes passára, deportado por algum tempo na Hollanda, resolveu-se, não a delatar todo o plano, compromettendo inclusivamente a seu irmão Bernardino, que não desistia da empreza; mas a avisar aos Hollandezes [2]) a fim de que se prevenissem e evitassem o rompimento, impedindo que elle tivesse logar na Parahiba. Foi este conjurado Sebastião de Carvalho, que havia tambem sido um dos cincoenta signatarios da representação ao governador.

---

[1]) Um João de Almeida, chefe de Indios, havia sido morto pelos Hollandezes, na margem do rio de S. Francisco, em maio de 1637.

[2]) Servindo-se de Fernão do Valle e de Antonio de Oliveira; Calado, p. 178.

Dispertados por taes denúncias, reuniram-se os do Conselho no dia 31 de maio; e deliberaram enviar por toda a parte avisos de alerta; mas sem darem, ao parecer, muito credito á possibilidade de uma sublevação.

Porém dahi a dias, a 11 de Junho, recebiam-se pelo chefe politico das Alagoas, Moucheron, notícias da marcha das tropas do Camarão e Henrique Dias, e só então os do Conselho viram que a revolução era mais séria do que pensavam. — Reuniram-se pois immediatamente; e resolveram mandar prender logo o denunciante Sebastião de Carvalho, e por cautela tambem a João Fernandes Vieira, a Francisco Berenguer e a outros principaes da terra, chamando ao mesmo tempo, por meio de salvo-conductos e completo perdão, a Antonio Cavalcanti e a João Paes Cabral, e outros moradores, na esperança, segundo ponderaram, de que movidos pela muita familia que no Recife tinham, não deixariam de vir apresentar-se.

As buscas se deram; porém só Sebastião de Carvalho se deixou prender [1]), por isso que nàda julgava temer. No engenho de João Pessoa Bezerra, á chegada das tropas, achavam-se não só elle, como Francisco Berenguer, Bernardino de Carvalho e João de Matos Homem; porém, por cautela, dormiam na casa de purgar, que ficava nos fundos, e tiveram tempo de escapar-se, em quanto os esbirros davam busca pela frente, nas casas de morada.

Estas buscas foram o signal de alarma; e varios dos conjurados deram-se mutuo aviso, para se reunirem no dia seguinte 13 (festa de Santo Antonio), no engenho de Luiz Braz Bezerra. Ahi se juntaram a Vieira e Cavalcanti mais seis conjurados, e outras pessoas, incluindo seus criados e muitos escravos; e passaram todos a arranchar-se em um logar secreto da Mata, onde se lhes reuniram mais alguns moradores. Dahi, em número de cento e cincoenta, se dirigiram para os mocambos de Camaragibe; e destes, pouco depois, para os do Borralho; onde se reuniram Antonio Dias Cardozo e seus veteranos vindos da Bahia. De então em diante, começou o acampamento a ter uma organisação regular, com vedetas por todos os lados, e com as competentes guardas. Dias

[1]) Calado suppoz maliciosamente haver o mesmo Carvalho pedido esta prisão por disfarce; foi porém ella effectuada por deliberação dos do Conselho para proceder melhor ás averiguações.

Cardozo, já com o posto de sargento mor, era o verdadeiro director da guerra: Vieira cobrou o igualmente titulo de „capitão mór e governador“ della, e ás vezes „da liberdade divina;“ mas as nomeações, para serem válidas, eram revestidas tambem da assignatura de Antonio Cavalcanti. —

Entretanto no Recife já no dia 14 os do Conselho tiveram completo desengano de não haverem sido encontrados nem Vieira, nem os outros buscados; e tomaram providencias para que Paulo de Linge passasse immediatamente á Parahiba, afim de impedir ou de atalhar ahi a revolução; e ordenaram que o coronel Hous marchasse para o sul, afim de reunir as guarnições de Ipojuca, Santo Antonio do Cabo, Una e Serinhaem, de evitar que fossem surprehendidas e de conter as fôrças do Camarão e Dias; ordenando igualmente que dessa banda fossem logo presos todos os moradores suspeitos.

Ao mesmo tempo trataram de organisar no Recife uma pequena fôrça movel, para marchar contra os revoltosos visinhos. Fizeram desembarcar todos os soldados que guarneciam sete navios que só estavam á espera de vento, a fim de seguirem para a Europa, com assucares; e confiaram o mando dessa fôrça, que não chegava a tresentos homens, ao major Blaar; a fim de que com ella fosse bater a mencionada Mata.

Entretanto, do lado do sul, na Ipojuca, Cabo e Moribeca se pronunciavam, á voz do capitão mór Amador de Araujo alguns centenares de moradores, que encontravam logo á sua disposição, para os guiar, o capitão Domingos Fagundes Barboza, honrado e valente pardo, que já então contava quatorze annos de campanha, e havia sido tres vezes ferido; e que mui relevantes serviços veiu a prestar dentro de pouco, segundo veremos.

No dia 18 lançaram os do Conselho um bando, concedendo amnistia aos sublevados, que se apresentassem dentro do prazo de cinco dias, passados os quaes, quando não comparecessem, tomariam represalias em seus bens e familias.

Responderam a esse bando, no dia 22, Vieira, Cavalcanti e mais quatro de seus companheiros, protestando contra um prazo tão curto e contra as violencias commettidas, e declarando não se apresentarem para não se experem a novas

violencias. Promulgaram em seguida os invasores novos bandos, pondo a preço as cabeças dos da revolta; ao que estes replicaram, levantando os valores pelas cabeças de cada um dos do Conselho, pratica de que dera exemplo Vidal, por occasião da expedição de Conde da Torre, e fôra depois imitada com vantagem.

Avisados os Pernambucanos nos mocambos, da marcha de Blaar, julgaram prudente remover-se ainda mais para o interior, e passaram a Maciape, onde se demoraram cinco dias. Foi ahi que as fôrças sublevadas se engrossaram notavelmente, pois, além de algumas escoltas que se reuniram de varios pontos, conseguiu o P. Simão de Figueiredo, jesuita pernambucano, que havia sido um dos capitães de emboscadas perto de Recife, quinze annos antes, arrebanhar só dos arredores, — de S. Lourenço da Moribára, uns oitocentos mancebos, contribuindo para enthusiasmal-os a se alistarem uma pequena victória alcançada, no dia 30 de Junho, em que ahi foram aprehendidos quinze soldados hollandezes e oito Indios, vindos do Recife em busca de mantimentos.

Apezar de se acharem já os Pernambucanos em tão grande número, sem dúvida triplo do dos soldados que comsigo trazia Blaar, não julgou Cardozo prudente arriscar ainda um combate, quando contava um número menor de armas de fogo e poucas munições. Preferiu pois evitar acção, se lhe fosse possivel, até que se reunissem as fôrças do Camarão e Henrique Dias, de cuja aproximação já tinha notícia. Levantando pois campo de Maciape, nos primeiros dias de Julho, passou, com todo o pequeno exercito, o Capiberibe, em jangadas, junto ao engenho da Moribára-Pequena, de que era então senhor Fernão Soares da Cunha. Desse engenho seguiram para o de S. João, no extremo da peninsula entre os rios Goitá e o Tapacurá, e pertencente a Arnáo de Olanda; o qual, depois de hospedar lautamente os sublevados, se lhes uniu em companhia de seus filhos. Deste engenho, em virtude da aproximação das fôrças de Blaar, partiram todos, andados já dias do mez de Julho, para o do Covas, ainda hoje conhecido com este nome, e então possuido por Belchior Rodrigues Covas. A passagem do Tapacurá, nessa occasião mui crescido com as chuvas, se facilitou por meio de uma jangada com vae-e-vem de cipós. Levou-se nisso tempo bastante, de modo que não

foi possivel vencer a jornada que se projectára, de umas tres a quatro leguas, e houve que pernoitar antes, nas casas de um Manuel Fernandes da Cruz; por quanto as mesmas chuvas haviam convertido os caminhos, entre matos de excellentes maçapés, em resvaladeiros e tujucaes.

Entretanto Blaar, que se achava perto, informado de que ficára no engenho de Arnáo de Hollanda uma guarda mandada por Cosme do Rego, caíu sobre ella com vantagem; mas não se atreveu contra o grosso das fôrças, por se reconhecer mui inferior em número.

No engenho do Covas, cuja casa era então „a mais alterosa e espaçosa que no certão de Pernambuco havia" [1]) se demoraram os nossos vinte e dois dias; e ahi teve logar um alboroto que podéra haver compromettido a revolução, mas que por ventura a salvou.

Haviam-se ja reunido nesse acampamento mais uns tresentos homens, vindos das bandas do Cabo e Ipojuca, com Amador d'Araujo e o valente pardo Domingos Fagundes, e tambem uns quatorze Indios e um corneta, das avançadas do Camarão, quando se recebeu a notícia de que se aproximava, com a sua columna, o coronel Hous, e que, para tentar o ataque, não esperava senão que se lhe reunisse Blaar, que vigiava os nossos do outro lado.

Fosse que os Pernambucanos se impacientassem de tanta inacção, na proximidade do perigo, fosse que acreditassem que se tomavam providencias para uma nova retirada mais para o sul, a fim de facilitar o encontro com as tropas do Camarão e Henrique Dias, é certo que o descontentamento se revelou em um verdadeiro alboroto, de que pareciam cabeças Antonio Cavalcanti e Bernardino de Carvalho [2]), e outros Pernambucanos dos mais graves; sendo contra, e a favor de Fernandes Vieira a tropa da Bahia, os filhos de Portugal e ilha da Madeira, e os eclesiasticos.

---

[1]) Calado, pag. 193.

[2]) „Sobre este alboroto teve o governador João Fernandes Vieira palavras mui pesadas com Antonio Cavalcanti e com Bernardino de Carvalho, e com outros dos mais graves da terra e estiveram em risco de virem ás espadas." **Calado**, pag. 194.

Em meio de tão grande apuro, lembrou-se Antonio Dias Cardozo, de acudir com um ardil de guerra. Mandou tocar a rebate, como se houvesse notícia de se avistar o inimigo, e apenas todos se dirigiram aos respectivos postos, fez que Vieira fosse percorrendo estes, um a um, ponderando quanto no aperto em que se achavam convinha, no interesse de todos a união. Só depois de tudo acomodado, foi que constou que não aparecia o inimigo, e que o rebate fôra falso. No emtanto cremos que foi devida ao mencionado alboroto ou motim a verdadeira origem da mudança do acampamento, não para o sul; mas sim para as bandas do sertão, a uma paragem forte e defensavel por natureza, tal como o Monte das Tabocas.[1] Foi no último dia de Julho que teve logar a marcha dos nossos do engenho do Covas para essa forte paragem; havendo porém Vieira, antes de emprehender a marcha, dado satisfação a uma das justas queixas dos que se haviam amotinado, qual era a falta de cirurgião e de botica; enviando dez soldados á povoação de Santo Amaro, os quaes conduziram á força, com os necessarios medicamentos, a um francez, mestre[2] facultativo que ahi exercia sua profissão.

Quanto á posição verdadeira do monte das Tabocas, pelos exames locaes que pessoalmente fizemos, não duvidamos hoje assignal-a á pequena serra do Camucim, não longe da antiga igreja de Santo-Antão, actual cidade da Victoria; do cimo da qual se descobrem todos aquelles contornos até a Varzea do Recife, na distancia de mais de seis leguas.[3]

---

[1]) „Por tanto abala a gente a um deserto
Monte, para onde o guia André Duarte"
diz Calado (p. 208); do que se poderia colligir que um André Duarte indicára essa paragem, se este último nome nome não parecesse antes uma cunha para rimar com Marte, que está antes na mesma estancia ou oitava.

[2]) Calado (p. 196) lhe chama Mestrola. Por Mestres se tratavam então, não por doutores, os cirurgiões, que eram ao mesmo tempo os barbeiros. Mas se o nome era francez não deve estar bem orthographicamente escripto. Por ventura antes Mestre Aulas, Aulaye, Hollar, etc.

[3]) P. Moreau descreve o logar da acção dizendo que os nossos estavam „retranchés sur la montagne appellée Camarron". São em favor do local que designamos as indicações de Calado de que „era um alto e empinado monte," e que no caminho do Tapacurá ao monte havia barrocas. — O ter sido

No principal dos morros desta pequena serra, pela maior facilidade que prestava á defensa, por ter a retaguarda coberta por alcantis, impossiveis de subir, e por ter agua e até umas lapas ou furnas, que eram como barracas já feitas, foi que a nossa gente estabeleceu o quartel general, que era um verdadeiro quartel de saude. Em virtude de alguns espessos tabocaes, que naquelles tempos, em que os terrenos não haviam por ahi sido roçados, vestiam as faldas do monte, havia elle sido chamado das tabocas, nome este com que, nessa parte do Brazil, designam certas plantas arundineas ou cannas ôcas e bastante grossas, que no sul se denominam taquáras.

Pouco depois de haver sido pelos nossos desamparado o engenho do Covas, chegou ahi com as tropas já reunidas o chefe Hous; e depois de lhe lançar fogo, seguiu adiante. A força que trazia foi pelos nossos orçada em mil e cem homens; porém não falta quem assegure que nem a tanto se elevava; embora, em todo caso, fosse superior á nossa; bem que maior no número, mas composta em grande parte de gente bisonha, sem disciplina, e mal armada, não tendo alguns mais que um zaguncho e outros uma simples faca de ponta atada em um páu.

Deram as avançadas signal da aproximação do inimigo, no dia 3 de Agosto, pela uma e meia da tarde. O sargento mor Antonio Dias Cardozo, que havia com precedencia estudado o posto, dispoz immediatamente as tropas em quatro emboscadas nos tabocaes, onde se propunha atrahir o inimigo, deixando a mais força no alto do monte, ao lado de João Fernandes Vieira, para acudir depois onde fosse necessario.

O inimigo lançou-se com a maior confiança ao ataque, imaginando não ter diante de si mais que paisanos mal armados e sem conhecimento algum da tactica. Ao aproximar-se, disparou uma descarga cega contra as ramagens onde havia divisado gente, e ao mesmo tempo os seus Indios proromperam em grandes urros e pocêmas. Isto antes de passar o Tapacurá, que ahi leva pouca agua, e não deixa ás vezes de ser simples riaxo. A' passagem oppoz alguma resistencia o capitão Domingos Fagundes, e logo depois se foi retirando, e conduzindo

---

a marcha de Vieira para o Cabo feita por Gurjaú é tambem mais a favor deste sitio que do outro de Tabocas e do da Bataria.

13

apoz si o inimigo, conforme lhe fôra ordenado, para os tabocaes em que estavam preparados as emboscadas.

Desempenhou Fagundes pontualmente a commissão que recebêra; defendeu primeiro como poude a passagem do Tapacurá, e depois se foi recolhendo, fazendo fogo em retirada. Formou-se o inimigo na campina, depois de devassar o rio, ficando muito exposto aos tiros dos que se achavam escondidos nos tabocaes. Logo acometteu contra estes, correndo a travez da campina, mas, com grande perda, viu-se obrigado a retirar a fim de se refazer de novo. — Foi então atacado de flanco, na propria campina, pelo valente capitão Fagundes, que fôra melhorar-se com mais oitenta homens, e juntamente pelo capitão Francisco Ramos, e então viu-se obrigado á empenhar mais gente na acção. Ordenou a algumas companhias que fizessem face ao mesmo Fagundes na planice, e com outras começou a disparar cargas cerradas contra o tabocal, donde recebera maior estrago. Por essa occasião cairam mortos da nossa parte o capitão João Paes Cabral, [1]) e o alferes João de Matos, ambos naturaes de Pernambuco.

Retiraram-se os nossos dessa primeira emboscada, mas devassada ella, encontraram-se os Hollandezes, com outra nova campina diante de si; e ahi lhes apresentaram resistencia, por uma hora, os capitães Antonio Gomes Taborda e Matheus Ricardo, este último á custa da propria vida. — Vendo então o inimigo que não lhe era facil vencer de frente tanta resistencia, lançou pelos flancos várias mangas que fossem envolver os nossos pela retaguarda; porém a tudo acudia com remedio a vigilancia do sargento mor, ajudada pela do P.e Simão de Figueiredo, antigo capitão de emboscadas no Rècife, o qual segundo Calado, „estava junto do governador, e dali despedia alguns troços de soldados para os logares onde eram necessarios.“ — E para em tudo estarem favorecidos neste dia os nossos conta-se que, por onde avançava uma dessas mangas, succedia fugirem do perigo, á frente de suas companhias, dois capitães menos valentes, cuja só presença obrigou o inimigo a retirar-se, persuadindo se que vinham por ahi para se lhes oppor. — De novo arremeteram os Hollandezes, sem attender ás muitas perdas que estavam sofrendo, e chegaram

[1]) Veja ante pag. 188.

a subir tanto pelo monte acima que o governador João Fernandes Vieira se atemorisou, e fez promessa de levantar ali duas igrejas, uma á virgem da Nasareth e outra á do Desterro, [1]) e ao mesmo tempo mandou a pelejar a todos os escravos que junto a si tinha, promettendo-lhes alforria. — Então desceu do alto como um turbilhão de gente, tocando atabaques e bozinas, fazendo grande alarido e gritando victória, clamor que por ventura intimidaria o inimigo, julgando-o fundado. A acção passou a ter logar corpo a corpo, os Hollandezes que avançaram viram-se obrigados a voltar costas, empurrados como por uma torrente, semelhavel ás das lavas jorrando do cone dos volcões ou ás das grandes geleiras despenhadas das cimas das cordilheiras nevadas, que, com a propria fôrça da sua massa acclerada, vão levando apoz si quanto se lhes oppõe. Em tão grande confuzão pereceram muitos do inimigo e só tres dos nossos. Reforçado porém por suas reservas, conseguiram ainda os contrários oppor de novo resistencia, disparando ainda tres descargas cerradas; mas logo veiu a noite, que foi feia e tormentosa, e o fogo cessou, ficando a principio cada qual em seus postos. Pensavam os nossos que teriam de seguir na refrega, no dia immediato, e para ella se haviam preparado, durante toda a noite. Porém, ao amanhecer, indo a descubrir o campo o valente e experimentado capitão Francisco Ramos, tornou, dizendo não haver encontrado mais rasto de inimigos que muitos mortos e armas por elles deixados. Só então os nossos cantaram decididamente a victória.

A perda dos inimigos nesta acção foi mui consideravel, em consequencia da demasiada confiança com que se lançaram na peleja. Elles chegaram a confessar [2]) ter sido de cem homens, incluindo neste número o valente capitão Van Loo, que

---

[1]) Havendo sollicitado em Pernambuco notícias acerca destas igrejas, fomos informados que a legua e meia ao nascente do monte das Tabocas êxiste, no engenho do Poço, uma capella de N. Sr.ª de Nasareth; e que em 1858 se viam ainda, na visinha propriedade de S. Bento (a meia legua ao nascente do mesmo monte), as ruinas de uma ermida de N. Sr.ª do Desterro, onde naquelle anno o Rev. Fr. Alberto edificou, sob a invocação de N. Sr.ª do Carmo, o cemiterio que hoje ali serve.

[2]) Moreau, pag. 71.

ficou mal ferido. Os nossos, até em documentos officiaes, elevaram essa perda a tresentos e cincoenta; e um escriptor [1]; que estava não longe do campo, diz positivamente, que na campina se encontraram cento e setenta mortos, e no Tapacurá, em uma parte cincoenta e cinco, e n'outra vinte e nove; isto é, ao todo, duzentos e cincoenta e quatro „fóra outros que se acharam em várias partes por entre o mato," assersão esta que apoia até certo ponto a opinião dos que orçaram a perda em tresentos e cincoenta homens.

Da nossa parte a perda foi, muito menor, como era natural, visto que, em geral, combateram mais a cuberto; mas custa-nos quasi a crer que se limitasse a oito mortos e trinta e dois feridos, como assegura o mencionado escriptor, e como lemos em uma representação official do tempo. [2])

A notícia da revolução e provavelmente já desta primeira victória, foi em Portugal recebida, como era natural, com grande satisfação; e por ventura contribuiu a que fosse promulgado o decreto de 27 de Outubro (1645), [3]) dispondo que os primogenitos dos reis, herdeiros presumptivos da Corôa. se intitulassem, dahi em diante, „Principes do Brazil." [4])

A satisfação obtida pelo triunfo nas Tabocas, seguiu-se a da breve chegada e reunião final das troças do commendador Camarão e do governador Henrique Dias, que levaram mais de quatro mezes na marcha desde o Rio-Real.

Já dissemos que a entrada das fôrças armadas destes dois cabos de guerra pelas terras então occupadas pelos Hollandezes, fôra o que mais alarmára aos mandantes do Recife.

---

[1]) Calado, pag. 206.

[2]) O Portugal restaurado dá esse mesmo número de mortos e feridos; porém. Fr. Rafael de Jesus, sem declarar a razão do seu dito, eleva a perda a 37 feridos e 28 mortos.

[3]) Pr. IV, d. 29, 792; Liv. 20, 20, 13, 357.

[4]) Foi uma das muitas attenções de D. João 4.º a favor do Brazil. Por alv. de 12 de Dez. de 1642 havia franqueado o commercio da India, abolindo a companhia de monopolio, criada por Filipe 4.º — Pelo de 29 de Julho dc 1642 ordenou que os governadores no Rio não interviessem nas eleições da Camara, da qual ficariam excluidos os de nação (judeos de origem) e os mechanicos. Pelo de 28 de maio de 1644 mandou que na Bahia houvesse misteres e juiz do povo, etc.

Cumpre-nos agora acrescentar que tinham dado a isso, como era natural, tanta importancia que haviam mandado desde logo dois emissarios para contra essa invasão representarem ao governador da Bahia, e por ventura para, ao mesmo tempo, ahi sondarem pessoalmente as disposições em que se achava o mesmo governador.

Fôram as dois emissarios o conselheiro politico Balthasar van de Voorde e o commandante da fortaleza do Pontal, no Cabo de Santo-Agostinho, Theodoro van Hoogstraten, que, munidos das competentes instrucções, levaram comsigo uma carta datada de 7 de Julho, na qual, começando por alegar o haverem cumprido os artigos das treguas, os membros do Conselho se queixavam de falta de correspondencia, confirmada nessa invasão dos ditos dois caudilhos, que para mais, faziam a guerra de um modo mais que deshumano, e quasi como piratas e ladrões. Acrescentavam que, aindaqne não podiam crer que elles iam autorisados, desejavam tirar ante a Europa toda a dúvida a esse respeito pelas proprias declarações do governador; e concluiam manifestando que, se bem tinham, com a graça de Deus, forças para bater os insurrectos, reclamavam que elles fossem na Bahia castigados, como satisfação devida aos tratados.

Respondeu Antonio Telles, em 19 do mesmo mez, declarando ser estranho ás manobras dos revoltosos; e narrando a historia combinada da fuga de Henrique Dias e Camarão; mas tratando de justifical-os pelo patriotismo, lançando em rosto aos reclamantes a quebra das treguas; sendo certo que, á vista dos commissarios que haviam ido a Pernambuco concertal-as e fazer retirar as guerrilhas que havia na campanha, haviam saido as esquadras contra a ilha de S. Thomé e Angola e o Maranhão, declarando mentidamente aos ditos commissarios que se dirigiam ás Indias de Castella. Acrescentava o Governador que sentia muito o occorido; mas que não tinha tropas com que „naquellas brenhas“ podesse obrigar pela fôrça os dois caudilhos, indio e preto; os quaes „se não lhe haviam obedecido persuadidos, menos se sugeitariam violentados;“ e concluia promettendo, em todo caso, de mandar sem demora alguns dos seus a aquietar o movimento, indo prevenidos

de maneira que, se os não podessem sujeitar por suavidade e bom modo, os constrangessem por violencia. [1])

Estas últimas frases alludiam á proxima partida de dois terços ou regimentos de linha, commandados um por Vidal e outro por Martim Soares, que já estavam promptos a partir, em uma esquadrilha de oito barcos maiores, quatro caravelas e quatro sumacas, ao mando do capitão mor de mar Jeronymo Serrão de Paiva; e que não esperavam senão pela chegada da frota do Rio de Janeiro ás ordens de Salvador Correa.

Esta circumstancia foi levada ao conhecimento dos do Conselho de Pernambuco por Hoogstraten, a quem fôra revelada na Bahia, quando ahi se mostrou pelo menos vacilante a deixar os seus e a bandear-se, seduzido pelas promessas que, com approvação do governador, lhe foram feitas de postos d'accesso, habito de christo, dinheiro e fazendas que receberia, se quizesse entregar a fortaleza a seu cargo. Que elle esteve em taes tratos, procurando apartar-se clandestinamente, e mediante senhas convencionadas, do seu honrado companheiro Van de Voorde, não ha a minima dúvida. E' elle mesmo que o confessa em um offício que, desejoso de entrar de novo nas graças dos do Conselho, lhes dirigiu e corre impresso. [2]) Nesse officio, conta elle como, jantando em casa de Pedro Correa da Gama, ouvíra a esse respeito a Paulo da Cunha e principalmente a D. João de Souza (sobrinho de Felippe Paes Barreto), os quaes lhe obtiveram uma audiencia clandestiva do governador, que lhe assegurou approvaria tudo quanto offerecesse Paulo do Cunha. Parece que depois se mostrou arrependido de tanta subserviencia; mas o seu proceder ulterior na entrega do Pontal acabou de comprometel-o aos olhos dos seus.

---

[1]) Cópia desta resposta foi pelo proprio Antonio Telles enviada á Côrte, em offício da mesma data, acompanhada de outros documentos, que só foram reconhecidos pelo tabelliõo na Bahia tres dias depois (em 22) da data do officio que os remettia. De Lisboa foram em 4 de Out. mandados ao embaixador na Haya, que os exhibia aos Estados Geraes por nota de 28, cujo recibo se accusou em 5 de Nov. — Calado publíca (p. 331 e 332) isso em parte, adulterando muito, em favor do seu heroe Vieira (p. 185 e 186), a conferencia dos delegados ou emissarios.

[2]) Extract ende Copye etc. 1646 (s. L.)

Partidos os emissarios de volta para o Recife, no dia 21, quando ainda iam no mar em sua viagem, se apresentava nas aguas da Bahia a frota de Salvador Correa. Embarcaram-se então immediatamente nos navios de Serrão de Paiva os dois terços de André Vidal e Martim Soares, de um dos quaes fazia parte Paulo da Cunha; e logo estes navios seguiam de vela para Pernambuco. A frota de Salvador Correa, composta do grande galeão S. Pantaleão por capitânea, de outros dois, que se diziam construidos então de novo no Rio de Janeiro, e de mais uns trinta transportes, pela maior parte fretados, partia quatro dias depois. Segundo o plano do Governador Antonio Telles, que Salvador Correa simulou aceitar, a esquadra de Serrão de Paiva, depois de deixar no sul de Pernambuco os terços de Vidal e de Soares, devia reunir-se á frota do mesmo Salvador Correa, em sua passagem, e juntas procurariam ameaçar o Recife; começando por entregar ahi as cartas intimativas, redigidas de commum accordo; afim de, á sombra dellas, desembarcar gente a titulo de refens, que, posta em terra, se sublevasse depois dentro das proprias muralhas do Recife. Pensava o governador que Salvador Correa se prestaria, sem o menor inconveniente, á execução deste plano, por elle ja submettido á Côrte, e cuja approvação só chegou, no seguinte mez, acompanhada de uma carta regia (de 9 de maio de 1645) a Salvador Correa, ordenando-lhe que accedesse aos planos do governador, se o não tivesse ja feito. Salvador Côrrea mostrou assentir em tudo aos desejos do governador; porém levava comsigo a familia, e ao partir da Bahia, ja havia revelado a sua mulher que acompanharia sim a esquadra de Serrão de Paiva, mas que com a sua se conservaria de largo, e sem envolver-se em combate. Esta resolução não a soube o governador, senão depois de partir o mesmo Salvador Correa, por pessoa a quem sua mulher revelára o segredo.

Correram a Serrão de Paiva favoraveis os ventos, e as tropas que conduzia desembarcaram não longe de Serinhaem, no proprio dia 28, em que os dois emissarios que haviam estado na Bahia davam aos do Conselho conta de sua commissão.

Salvador Correa, que partira da Bahia tres ou quatro dias depois, vinha a encontrar-se com a esquadrilha de Serrão

de Paiva no principio de Agosto immediato, e só então-lhe fazia saber a resolução em que estava de não envolver-se em conflicto guerreiro, e de abandonal-o no Recife, se elle insistisse em ahi chegar, e os Hollandezes fizessem fogo. Encarregou-se entretanto de mandar entregar aos do Governo do mesmo Recife, por um parlamentario da sua frota, toda a correspondencia preparada, recurso que Serrão de Paiva não teve remedio senão aceitar. Não e' porêm impossivel que ainda com os seus navios chegasse a acompanhar a Salvador Correa até perto do Recife, e que só regressasse, quando a grande frota seguiu seu caminho, julgando, para mais, opportuno levar comsigo o melhor barco dos de Serrão de Paiva, que era do Bispo. O Governador Antonio Telles dirigia aos do Conselho duas cartas, com data de 21 de Julho, participando-lhe, que, na conformidade do que lhe promettera em sua carta de 19 levada pelos emissarios, enviava, na esquadrilha de Serrão de Paiva, forças, ás ordens de André Vidal e Martim Soares, „para obrigarem os sublevados de Pernambuco e os seus auxiliares a depôr as armas". Por Salvador Correa, lhes escrevia outra em 25, acrescentando que, passando pela Bahia a frota do Rio de Janeiro, se entendêra com o chefe della para que tambem fosse ao Recife a offerecer os seus bons officios em favor da pacificação dezejada etc.

Estas tres cartas foram pois levadas por Salvador Correa, que as mandou entregar por dois parlamentarios, acompanhadas de outra de Serrão de Paiva, partecipando haver ja deixado em terra as tropas enviadas pelo mesmo Governador, e de uma quinta delle proprio Salvador Correa, assegurando as intenções pacificas de seu rei para com o governo das Provincias Unidas, e offerecendo-se a contribuir tambem com os seus serviços para a pacificação.

Salvador Correa, estando no porto do Recife, observou que varios navios de guerra ahi fundeados, se preparavam, ás ordens de Lichthardt, para ir atacal-o, e notando que em terra voltavam contra a sua esquadra os canhões, preferiu seguir viagem, sem esperar se quer o regresso dos parlamentarios que mandára, e os quaes só na Europa lhe foram dar a resposta que receberam. E tão decidida foi a resolução de não combater, que, perseguindo-o Lichthardt, preferiu a isso o ver tomar um de seus navios mais ronceiros.

Deixemol-o seguir em boa hora a salvamento, e vejamos o que se passava com os terços de André Vidal e Martim Soares, com os valentes de Henrique Dias e do Camarão reunidos a Fernandes Vieira, e com a esquadrilha de Serrão de Paiva desamparada da sua protectora.

Vidal e Soares, apenas desembarcaram, puzeram-se em marcha, e fizeram logo pronunciar-se abertamente pela restauração os povos visinhos. Avançou Paulo da Cunha contra o forte de Serinhaem, e depois de lhe tomar a agua, escreveu ao commandante convidando-o a entrar em negociações com os mestres de campo. Repetiram estes, dois dias depois, a offertá; escrevendo, no dia 4, do engenho do rio Formoso, onde se alojavam, uma carta ao chefe do districto Samuel Lambertz, expondo-lhe ao que vinham, em cumprimento das promessas feitas pelo governador Antonio Telles aos do Supremo Conselho, e propondo-lhe o entrarem em negociações. Reconhecendo este, e todos os officiaes da guarnição, que não havia meio de resistir com esperança de bom exito, assentaram que mais lhes convinha capitular logo, aceitando as condições favoraveis que se lhes propunham. Para ajustar a mesma capitulação foram nomeados os capitães Cosme de Moucheron e Jean Paul Jacquet, os quaes, pondo-se de accordo com os mestres de campo, reduziram as mesmas condições a sete artigos. Foi concedido á guarnição [1]) o sair com armas, com as honras da guerra, com seus bens e familias; podendo transportar-se ao Recife os que o desejassem. Eram sessenta e dois; sem os Indios, em número de quarenta e nove, os quaes, abandonados á discrição pelo artigo 6.º da capitulação, foram todos enforcados.

Não consta que para esta capitulação tivesse contribuido notícia alguma, tida pelos sitiados, da derrota de Hous no Monte das Tabocas na tarde de 3.

Pelo que respeita a Fernandes Vieira, depois desta victória, passado o tempo necessario para enterrar os mortos e para o descanso, este chefe, havia julgado conveniente deixar, no dia 10, a forte posição do Monte das Tabocas, a fim de seguir

[1]) O autor do Castrioto faz valer o muito que contribuira para se chegar á capitulação um João de Albuquerque. Tal nome nem ao menos se comprehende entre os que assignaram como testemunhas a mesma capitulação.

para o sul; e achava-se já em marcha, quando chegaram ao mesmo Monte das Tabocas Henrique Dias e o Camarão, com as fôrças que comsigo traziam, os quaes proseguiram logo, e, apressando a marcha vieram a encontrar-se com Vieira em Gurjaú. — Então se resolveu que, em logar de proseguirem todos ao encontro dos mestres de campo, se destacasse uma parte das fôrças para o norte, e dellas foi feito capitão mor Antonio Cavalcanti, que acaso aceitou a commissão por separar-se de Vieira, com quem andava desavindo. — Os amigos de Vieira chegaram a accusar [1]) a Cavalcanti de intenções perfidas, como a de haver pretendido descartar-se delle por qualquer meio, sem omittir o da propinação de veneno; mas o que é sem dúvida é que foi Cavalcanti quem, logo depois de separar-se, perdeu a vida, em Igaraçú; e as crueis accusações que lhe fizeram, ainda depois de morto, os seus inimigos, deixam essa morte envolvida em certo misterio.

Seguiu porém a maior parte da fôrça, com Vieira e Cardozo, para a fortaleza de Santo-Antonio do Cabo, onde mandava Gaspar Van der Ley, ahi casado, e que, segundo informára João Gomes de Mello, parente de sua mulher, se uniria aos nossos apenas chegassem. Succedeu porém que o mesmo Van der Ley foi, com toda a guarnição, por ordem superior mandado reforçar o Pontal, onde commandava Hoogstraten; pelo que os nossos encontraram a fortaleza de Santo-Antonio desguarnecida, e facilmente della se apoderaram. Dois dias depois de ahi se acharem, receberam a notícia de haverem desembarcado na Barra Grande os terços ou regimentos de tropa de linha commandados por André Vidal e Martim Soares; e dentro de pouco se apresentou na fortaleza o proprio Vidal que, com doze soldados, se adiantára dos seus desde a Ipojuca. Vidal trazia já para Fernandes Vieira a nomeação de mestre de campo, [2]) e uma ordem do Governador geral da Bahia para dahi em diante ter com o mesmo Vieira parte no governo, intitulando-se: „Mestres de campo e Governadores com poderes de Capitão general. — Mas se até

---

[1]) Vej. Calado, pag. 193, 198, 214 e 216.

[2]) Ainda no dia 9 de Agosto Vieira não se dava este titulo, com que somente começa a adornar-se desde o dia 15. Vejam se os documentos que publica Mello, I, 165 e 167.

então Vieira nada resolvia, senão pela boca de Antonio Dias Cardozo, dahi em diante, até tomar o mando o general Francisco Barreto, foi Vidal o verdadeiro director da guerra, e assim o entendeu o inimigo, como se deduz da propria obra de Moreau.

Resolveu pois Vidal que Martim Soares, com o seu terço, passasse a investir a fortaleza do Pontal, ao passo que elle, com o seu, e as tropas de Vieira iriam a marcha forçada em busca dos fôrças de Hous, junto do Recife. Esta marcha se efectuou durante todo o dia e noite de 16, sendo nesse tempo vencida a distancia até a Varzea do Recife, apezar do muito lodo e falta de commodidades que as tropas encontraram. Durante a noite foi Vidal avisado de que, a meia legua de distancia, na chamada ainda hoje Casa-Forte, não longe do Recife, se achava alojado o chefe inimigo com as suas tropas. A' vista do quê, mandou dar um pequeno descanço. Porém, duas horas antes de amanhecer, se proseguiu na marcha. Apenas passado o Capiberibe, foi encontrado o inimigo, que, rapidamente investido, apenas teve tempo de recolher-se á dita Casa Forte, a qual logo foi atacada. Ahi se defendeu tenazmente por tres horas, ao cabo das quaes ainda se não entregára, a não se ter visto ameaçado pelo incendio, que os nossos já preparavam, da mesma Casa Forte. Então se renderam á discrição tresentos e vinte e duas praças, incluindo o chefe Hous, o coronel Blaar, um sargento mór e varios outros officiaes, que foram todos mandados para a Bahia [1]), não chegando porém lá o coronel Blaar, que em represalia de passados offensas, foi segundo parece, assassinado. Todos os Indios que se entregaram foram condemnados a pena última.

Contam os panegiristas de Fernandes Vieira, com intento de fazer sobresair seus dotes, que, ao ver elle Henrique Hous

[1]) Do chefe H. Hous sabemos, por uma exposição por elle apresentada, que dahi partira em uma caravella a 6 de Janeiro (1646), e chegára á Terceira, a 28 de março; que nesta ilha estivera encerrado no castello de S. João, até partir para Lisboa, em 15 de maio; que, chegando a essa capital em 2 de Junho, se avistára ahi com Mathias d'Albuquerque, já Conde de Alegrete, e recusára ficar ao serviço de Portugal. Por fim passou á Hollanda em Julho; e mais tarde regressou de novo ao Brazil, e veiu a morrer nos Guararapes.

entregue e prisioneiro, tivera o máu gôsto e a falta de caridade de lhe dirigir algumas frases, perguntando-lhe se elle era o mesmo Hous que, pouco antes, dissera o havia de prender a elle Vieira, e fazel-o, de braga ao pé, pensar-lhe os cavallos, etc. Faltam-nos dados para justificar a Vieira desta imputação de falta de generosidade e de cavalheirismo; mas preferimos antes attribuil-a á escacez de tino dos seus aduladores. E não seria estranho que essas frases saissem da mesmo fábrica em que se forjaram os falsos dialogos de Vieira com Vidal, para converter a este último a pronunciar-se por elle.

Conseguida a victória da Casa Forte, Vidal, deixando a Vieira, com toda a gente de Pernambuco, incommodando o inimigo e regularisando o sitio do Recife, correu, com o seu terço, a reforçar a Martim Soares, que deixára investindo a fortaleza do Pontal. A derrota completa de Hous, já ahi conhecida, deveu concorrer para a prompta rendição da praça, augmentando a fôrça moral de uns e desacoraçoando a outros. Com taes precedentes, julgou Vidal que mais facilmente occuparia a praça, entrando em negociações, que pondo-lhe baterias e atacando-a pela sapa. Escreveu pois uma carta a Hoogstraten, expondo-lhe quanto se passava, lembrando-lhe os anteriores compromissos na Bahia, acrescentando os de Van der Ley com João Gomes de Mello, e exhortando-o a que capitulasse com clausulas análogas ás concedidas á guarnição de Serinhaêm, — cuja execução havia sido pontualissima, como elle devia saber.

Esta carta foi parar ás mãos dos do Conselho do Recife, não sabemos se enviada pelo proprio Hoogstraten, arrependido do seu procedimento na Bahia e anhelante de restaurar a antiga confiança, se tomada ao portador por alguma guarda ou destacamento. O certo é que, com outros documentos, veiu pouco depois (1647) a ser dada á luz em Amsterdam, em um conhecido folheto, intitulado „Claar Vertooch", etc. — Em todo caso, não veiu a praça a resistir por muito tempo, pois se rendeu no domingo 3 de Setembro, justamente quando se cumpria um mez depois da victória das Tabocas. A guarnição saiu com as honras da guerra, e vários officiaes, incluindo Hoogstraten e Van der Ley, e tambem muitos soldados, se alistaram nas fileiras do exercito restaurador.

Aos rendidos devia o inimigo alguns mezes de soldo e de pret, e uma das condições da capitulação foi que os nossos se responsabilisavam por esse pagamento. Para effectual-o, foi imposta aos moradores uma somma de quatro mil cruzados, á qual se juntou outra igual, mandada da Bahia pelo Governador geral.

Occupemo-nos agora de Serrão de Paiva.

Quando o governador Antonio Telles foi informado dos propositos pouco leaes (a respeito da execução do plano combinado) com que partira Salvador Correa, ficou não somente sentidissimo, como bastante inquieto acerca da sorte da esquadrilha que transportára as tropas dos dois mestres de campo. Não faltava quem na Bahia tomasse a defensa de Salvador Correa, procurando socegar o governador, dizendo-lhe que seriam invenções de maldizentes: porém o governador julgou sempre opportuno escrever ao mesmo Serrão de Paiva, communicando o que lhe haviam dito, e acrescentando que muito lhe custava a acreditar taes propositos egoistas da parte de Salvador Correa, para quem alias mandava então uma carta do proprio rei, ordenando-lhe que favorecesse a restauração; e acrescentava, julgando que ainda chegaria a tempo, que, se Salvador Correa pertendesse abandonal-o, lavrasse um protesto bem authentico, que podesse ser mandado á presença d'elrei; e que, em último cazo, se entendesse com os mestres de campo, para resolver o que deveria fazer, ou regressar á Bahia, ou ficar onde se julgasse mais conveniente; com tanto que não se expozesse a algum revez ou contratempo.

Não sabemos quando Serrão de Paiva veiu a receber esta carta, porém só que estava ella em seu poder no dia 9 de Setembro. E' certo porém que, dois dias depois da entrega da fortaleza do Pontal, chegava ali, aos mestres de campo, a notícia de que Jeronymo Serrão de Paiva, que com a sua esquadrilha havia estado algum tempo pairando no mar, entrára em Tamandaré, com proposito de ahi permanecer. Inquietaram-se com isso os mestres de campo, receosos que o fosse atacar a esquadra hollandeza, e parecia-lhes com razão, que muito mais seguros estariam os navios no porto do Cabo de Santo Agostinho, defendido pela dita fortaleza do Pontal, e tinham esperança de que, informado Serrão de Paiva da

entrega desta fortaleza, pelo proprio que elles haviam expedido á Bahia para levar a notícia (cujo nome Capivára nos faz crer seria algum Indio), ahi se recolhesse.

Fundados eram os cuidados em que ficára o governador, desde que soubera da resolução egoista de Salvador Correa; e mais fundados ainda os temores dos mestres de campo (annunciados ao governador por Martim Soares em carta da 6 de Setembro) de que elle fosse victima de um ataque da esquadra inimiga! Trataremos mais circumstanciadamente deste interessante ponto da nossa historia, descuidado pelos que nos tem precedido, e a respeito do qual possuimos todos os documentos.

Serrão de Paiva, que tinha comsigo sete barcos maiores, tres caravelas e quatro sumacas, pensou que fazendo desembarcar parte da guarnição, e confiando-lhe duas trincheiras que fez construir em terra, assestando nellas varios canhões, poderia resistir ao inimigo; e talvez tinha razão, suppondo que a sua gente cumpriria com os seus deveres, no momento de ser atacada. Não succedeu porém infelizmente assim. No dia 7 se apresentou diante de Tamandaré a pequena esquadra inimiga, commandada por Lichtardt, o qual, por assim dizer, acabava de a improvisar muito á pressa no Recife, sendo que até trazia dois ou tres barcos, que se havia compromettido a restituir apenas désse o ataque, de cujo resultado favoravel parece que não tinha a menor dúvida.

Pára informar-se melhor da posição e fôrças de Serrão de Paiva, lembrou-se Lichthardt de fazer entrar no porto, com bandeira branca, dois dos seus barcos mais pequenos. Não lhe faltariam pretextos para justificar a bandeira de parlamentario; mas os seus barcos não chegaram a poder parlamentear; por que apenas se aproximaram, foram mimoseados com alguns tiros de bala disparados pelos que occupavam o porto.

Entretanto esses barcos haviam-se aproximado o necessario para informar-se de quanto lhes era mais indispensavel.

Na noite de 8 para 9, desse mesmo mez de setembro, chegou a Lichthardt um reforço de um barco (Leyden) e um hiate (Een-Hoorn) que lhe mandavam, por assim dizer, emprestados do Recife, e julgou que não devia aprazar o ataque.

Na manhã de 9 reuniu a conselho os officiaes [1]), e assentou-se em proceder a elle immediatamente.

Para surprehender a nossa gente com uma novidade, ostentando ao mesmo tempo intrepidez e calma, ordenou Lichthardt que os barcos o seguissem em fila, sem disparar um só tiro até o momento da abordagem, que elle começaria por dar ao navio chefe de Serrão de Paiva.

Assim foi executado. Ia elle diante na Utrecht, em que arvorava o seu guião. Seguiam-o logo a Veeve, Zelandia, Over-Yssel, Soutelande e Ree. A Leyden, o hiate Een-Horn (Um-Corno), a Mexeriqueira e varias barcaças receberam ordem de ajudar onde fossem chamadas.

Entrado assim o porto, começou o fogo de artilheria e de fusilaria dos nossos barcos e baterias, ao qual não responderam os atacantes, indo entretanto Lichthardt direito ao barco de Serrão de Paiva, e dando-lhe abordagem, o tomou logo, desamparado por quasi toda a tripulação e guarnição, que se lançou ao mar, abandonando o seu chefe; o qual ainda com dezeseis fieis, que ficaram ao seu lado, combateu até cair, com várias feridas, estendido no convez.

Foi para os Hollandezes uma victória completa. Os outros navios, ou foram tomados ou tiveram de encalhar em terra, onde o inimigo os foi incendiar, levando para o Recife os tres melhores. Serrão de Paiva depois de curado no Recife, foi enviado para a Hollanda.

Foi a victoria alcançada tão rapidamente, e tão depressa se viu Serrão de Paiva surprehendido com o desamparo dos seus, que nem teve occasião de ir á sua camara destruir os documentos importantes que ahi tinha, e que vieram a descubrir, com toda a evidencia, ao inimigo que não só o governador da Bahia, como até o proprio rei se achavam implicados nas tentativas da restauração de Pernambuco. Entre esses documentos se distinguiram a carta reservadissima do governador geral de 17 de agosto, queixando-se da deslealdade de Salvador Corrêa, e a carta regia de 9 de maio para Salvador Correa, (e já por elle não recebida.) afim de ajudar á restauração;

---

[1]) Seguimos a parte de Lichthardt dada nesse mesmo dia 9, e o officio de Serrão de Paiva escripto da prisão do Recife aos 17 desse mesmo mez.

documentos ambos que, traduzidos em hollandez, foram dados a estampa em Amsterdam em 1647. Eis o teor da carta regia:

„Salvador Correa de Sa e Benevides. Eu elrey vos envio muito saudar. Se acaso, achando-vos esta ainda nesse Estado, fordes informado que os inimigos desta Coroa tem intenções de emprehender algum ataque, requisitando vol-o o governador Antonio Telles da Silva, ordeno-vos que ahi vos conserveis em quanto dure o conflito. Confio que ainda sem a presente ordem havereis procedido na conformidade della, se algum motivo o houver exigido. Escrita em Alcantara a 9 de maio de 1645 — Rei.“ —

Quando os Hollandezes se regalavam com esta assignalada victória e com os importantes despojos por meio d'ella alcançados, e as provas que recolheram de que eram cumplices com os sublevados a respectiva Côrte e Vice-Côrte, ja a noticia do levante se havia communicado para o norte e para o sul de Pernambuco, produzindo resultados mais ou menos favoraveis. —

Paulo de Linge, chegando á Parahiba, em quanto ordenava algumas prisões e tomava outras providencias preventivas, dispunha que baixassem dos sertões varias cabildas de Indios barbaros, que obedeciam ao chefe Pero Puty, cuja amisade haviam adquirido por influencia de um Jacob Rabbi, israelita. — Estes barbaros, achando-se perto de Cunhaú, em um domingo, e sabendo que os moradores á hora de missa estariam todos desarmados na igreja, cairam sobre elles, fazendo horrivel carnificina e roubando quanto poderam.

Este acto de horrorosa atrocidade, praticado contra moradores innocentes, devia contribuir, sem dúvida, a exhacerbar os conjurados que a revolução contava por essa banda. A aproximação das corpos de Henrique Dias e do Camarão os poz em campo; e a propria cidade da Parahiba se pronunciou no dia 2 de Setembro. Paulo de Linge, reunindo os seus muitos Indios barbaros, marchou contra a fôrça principal dos Parahibanos, que o esperou no engenho de Inhobim, e atacando-a ahi, no dia 11 de Setembro, foi completamente derrotado, deixando no campo setenta e sete mortos e muitas armas de

fogo, que bem serviram aos vencedores, muitos dos quaes nem de ferro as tinham [1]).

Da banda do sul, em Porto Calvo, apresentaram-se como chefes Christovam Lins, ahi senhor de varios eogenhos, e seu tio Marinho Falcão, e por tal fórma souberam malograr a chegada de soccorros á povoação, e fazer crer ao commandante do forte que eram em muito maior número, que este se rendeu no dia 17 de Setembro, com clausulas análogas ás concedidas ao forte do Pontal.

Dois dias depois, no dia 19, se entregava igualmente, ao cabo de algum tempo de sitio, o forte do Penedo, junto ao rio de S. Francisco; não faltando quem escreva que contribuíra para essa rendição o chefe Hous, que então ahi passava preso para a Bahia; asserção, a que devemos dar pouco credito, pois, se houvesse então proferido as frazes que se lhe atribuem [2]), não sería elle quem, pouco depois; voltaria de novo a Pernambuco, ao serviço da mesma Companhia, como voltou. O certo é que dessa banda a sublevação foi começada pelo proprio chefe antes designado, Valentim da Rocha Pitta. O principio da sublevação teve logar pelo ataque de improviso feito a um sargento e dez soldados que conduziam preso a um dos moradores dos arredores, que desde logo ficou livre de suas garras. Quiz o Commandante do forte tomar vingança de tanta ousadia, e mandando a isso um official com setenta soldados, cairam todos estes na emboscada que lhes foi preparada, aproveitando-se das armas os sublevados; que desde logo tomaram a offensiva, e foram sitiar o forte; em quanto pediam soccorros da fronteira do Rio-Real, que immediatamente lhes foi enviado, vindo dali cento e oitenta soldados, em duas companhias, uma das quaes commandava Nicolau Aranha, socio de Vidal na sua digressão preparatoria ao Recife.

---

[1]) Moreau narra este successo como favoravel aos Hollandezes, dizendo haverem perdido um só homem, que não podéra retirar-se, por ter uma perna de páu. Seria a noticia que se fazia correr no Recife, para não desacoraçoar ahi os defensores sitiados.

[2]) ... estylo de mercadores, cujo trato he vender, e não resgatar, ... sendo tão inutil para com elles o serviço, que nelle se perde a vida, sem se ganhar a honra; porque só a alcança quem a dá por servir a Principes, e a perde quem a arrisca por conservar a Piratas (Castrioto, liv. 6, n. 102).

Intimada por Nicoláu Aranha a rendição do forte, accederam a ella os defensores, em número de duzentos e sessenta e seis praças que, por falta de soccorro, se viam já na maior mingua.

Para mais terem de que lamentar a entrega, viram dentro de pouco tempo que vinham do Recife a soccorrel-os uma embarcação grande e tres lanchões, que se julgaram bastante felizes de poderem retirar-se, sem cairem tambem prisioneiras.

Informados os nossos chefes de que o inimigo havia feito recolher ao Recife quasi toda a guarnição que tinham na Ilha de Itamaracá, resolveram ir assenhorear-se dessa ilha, o que tiraria grandes recursos aos do Recife, ao passo que serviria a cubrir as communicações com a Parahiba sublevada. Não tendo porém guardado nos preparativos o segredo, que sempre devem os chefes guardar em tempo de guerra, succedeu que um transfuga fosse revelar ao Recife o plano do ataque em projecto. Immediatamente se prepararam duas companhias, á frente das quaes partiu o major Joris Garstman, conquistador do Ceará, em 1637, e agora successor do prisioneiro Hous; e foi guarnecer o forte de Orange ou da barra, ao passo que o Conselheiro Adrian Van Boolestrate se encarregou de ir defender a villa da Conceição, já alcunhada de Schkoppe, á qual fez retirar todos os moradores da ilha, encerrando-os na casa forte feita do convento.

Havia dois dias que ahi se achavam, quando a nossa gente se apresentou, ficando estupefacta da grande resistencia que encontrou, e cujo segredo só nos é conhecido, por que pela imprensa nol-o revela um francez [1]) que então se achava no Recife e presenciou tudo. —

Ao principio pareciam os successos correr á proporção dos desejos dos atacantes, porque para maior prevenção, foram passar á ilha do lado do norte, e conseguiram surprehender um patacho, com quatro peças, que ahi tinha postado o inimigo; mas depois ha que confessar que foram completamente repellidos. Os nossos escriptores procuram disfarçar essa derrota, contando-a de um modo confuso; porém Moreau diz positivamente que os atacantes, não se atrevendo a acometter a

---

[1]) P. Moreau, pag. 84 e segs.

fortaleza da barra, se dirigiram á villa, e que ahi foram derrotados, deixando tresentos mortos, número que os nossos baixam a setenta, contando outros tantos feridos, comprehendendo o Camarão.

Foi talvez depois deste desastre que Fernão Rodrigues de Bulhões, amigo de Paulo de Linge, lhe fez grandes offertas de dinheiro [1]) e outras recompensas, em troco da entrega da fortaleza do Cabedelo, offerta a que de Linge respondeu mandando enforcar o amigo que tão máo conceito delle fazia.

No Rio-Grande do Norte todas os esforços dos moradores foram infructuosos, e mui lugubres os successos a que deram logar. Uns setenta dos mesmos moradores, indignados pela horrivel matança no Cunhaú, e por ventura obedecendo a compromissos em que tambem estariam para auxiliar o revolução, tomaram armas, e, com as suas familias, se recolheram, levando comsigo muitos mantimentos e provisões, a um arrayal na distancia de seis leguas da capital pelo rio acima, e ahi se entrincheiraram com uma cerca de palancas ou palissadas, á maneira dos Indios.

Ao sabel-o o furibundo Jacob Rabbi, que com os seus Indios acabava de assaltar o engenho de um flamengo por nome João Lostan, onde se haviam refugiado os poucos escapados da carnificina do Cunhaú, praticando nesse engenho novas mortes, e conduzindo prisioneiro á fortalesa do Rio-Grande o dito senhor d'engenho, se dirigiu, com os seus Indios, ao mencionado arrayal, e conhecendo que não era facil tomal-o de assalto, resolveu pôr-lhe apertado sítio, certo de que acabados os mantimentos se renderiam. Havendo passado já deseseis dias sem ver resultados dos seus planos, imaginou um ardil para o ataque, e foi o valer-se de carros com taboões, ao abrigo dos quaes se foram impunemente aproximaudo da cerca. Descoberto porém o plano, os defensores, apezar de não terem mais de quinze armas de fogo, effectuaram uma sortida, por meio da qual desviaram aos sitiantes dos seus intentos.

A final, porém, faltos de munições e de viveres, viramse obrigados a entrar em ajustes de capitulação, compromettendo-se o chefe flamengo a livral-os do furor dos selvagens.

---

[1]) Moreau diz (pag. 86) que 50.000 libras (francesas). Os nossos avaliam a somma em dezenove mil escudos.

Para o cumprir mandou logo presos para a fortaleza da barra os principaes, por nome Estevam Machado de Miranda, Vicente de Souza Pereira, Francisco Mendes Pereira, João da Silveira e Simão Correa, e deixou para escoltar os que ficaram no forte, já desarmados, dez soldados de tropa regular. —

No dia 2 de outubro chegou uma lancha do Recife á capital; e se disse ter vindo nella o conselheiro Boolestrate, já sabedor dos desastres sofridos no sul de Pernambuco, e sequioso de tomar delles vingança. — O certo é que, logo no dia immediato, foram os prisioneiros mandados para Uruassú [1]), a meia legua de distancia do logar em que se fizera a cerca, a qual não podia por tanto ficar longe da actual São Gonçalo. Ao chegarem os prisioneiros a Uruassú, e ao verem ahi duzentos Indios armados em guerra, com o seu chefe Antonio Paráopaba, rival de Pero Puty, no odio aos nossos e na dedicação aos invasores, logo conheceram a sorte que os esperava. Era que a autoridade flamenga, querendo empregar o maior rigor e condemnal-os á morte, pretendeu eximir-se a toda a responsabilidade de semelhante pena, attribuindo-a hypocritamente aos Indios; aos quaes, escolhendo-os por juizes e algozes, dava, ao mesmo tempo, pasto em seus instinctos barbaros.

Sacrificadas estas primeiras victimas, passou a escolta dos flamengos ao arrayal, onde estavam os demais, para os trazerem, igualmente embarcados, a Uruassú; afim de terem igual sorte. Ou por já possuirem alguma noticia da morte dos companheiros, ou porque tiveram algum outro motivo de suspeita acerca de seu immediato fim, é certo que elles manifestaram aos da escolta que o conheciam. Devemos crer que até chegaram a apresentar alguma resistencia, ou que a intentaram no caminho, ao observar que com os desta segunda partida usaram os algozes de muito maior crueldade que com os primeiros. —

Procuraremos passar rapidamente pela descripção de taes scenas, que, se fossemos a pintar com as verdadeiras côres, causariam não somente horror, como até asco. Limitar-nos-hemos a referir que um Antonio Baracho, amarrado nú a um poste foi morto, cortando-lhe os assassinos pouco a pouco dolorosamente cada uma das partes do corpo; que a Matheus

---

[1]) Hiomavaçú se lê erradamente no Castrioto.

Moreira lhe arrancaram pelas costas o coração; e que com dois jovens Manuel Alvares Ilha e Antonio Fernandes não chegaram a usar de tanta barbaridade, porque elles tinham comsigo facas de ponta, com as quaes, matando antes a varios dos algoses, cairam logo mortos, com mais glória para si e menos opprobrio para os inimigos. Acrescenta Lopo Curado Garro, de cuja parte dada aos governadores, tres semanas depois, [1]) colhemos estes factos, que havendo Estevam Machado de Miranda trazido comsigo á fortaleza uma filha de sete annos, e ignorando que ia ser supliciado, a levára tambem a Uruassú, onde vendo a menina os intentos dos algoses se abraçára ao pai, com muitas lagrimas e súpplicas, e que este, antes de morrer, a procurára consolar, dizendo-lhe: „Vae, filha, dize a tua mãi que se fique embora, que no outro mundo nos veremos." —

Apenas chegaram de tamanhas atrocidades notícias á Parahiba, onde se achavam os capitães Diogo Pinheiro Camarão e João Barboza Pinto, partiram estes até o Cunhaú, offerecendo um ponto de refugio aos que podessem andar foragidos pelos mattos. Havendo ahi tomado posições favoraveis, e sendo nellas atacados pelos Flamengos, conseguiram repellil-os com vantagem, adquirindo muitas armas por elles deixadas. Não tardou a vir tambem em soccorro do Rio-Grande o bravo commendador D. Antonio Filippe Camarão, que depois de fazer pagar caro aos invasores e seus Indios as passados atrocidades, teve que retirar-se á Parahiba; onde veiu a reforçal-o e proprio André Vidal, o, qual batendo ahi os inimigos, logo regressou aonde era mais necessario; ordenando ao Camarão que fosse proseguir novas hostilidades no Rio-Grande e vingar, nessa parte do Brazil, tantas crueldades, não só dos Barbaros, como dos proprios Hollandezes, que, se bem que christãos de nome, mais barbaros se haviam mostrado que os ignorantes Indios.

Quanto ao Camarão devemos dizer que elle cumpriu o seu mandato muito além de que se podia esperar. Desde que se apresentou como vencedor, grande número de Indios que estavam com o inimigo, com essa fidelidade flutuante commum a todo povo barbaro, segundo ja reconhecia a antiguidade [2]),

---

[1]) Relação etc. de 23 de Outubro de 1645.

[2]) „Fluxa, ut est barbaris fide," dizia ja o historiador Tacito.

o abandonaram, e prestaram obediencia ao mesmo Camarão, que, com o seu auxilio, conseguiu dominar todo o certão do norte, chegando até os confins do Ceará [1]), onde havia já estado trinta e tantos annos antes (1612), acompanhando os P[es]. Diogo Nunes e Gaspar de Sampère, que ahi o haviam baptisado e casado. —

Quanto a Jacob Rabbi, os proprios chefes hollandezes o condemnaram á morte; sem que conseguissem libertal-o, nem vingal-o, os Indios que lhes obedeciam e pediam a gritos a cabeça do autor de tal morte, no que não foram satisfeitos; o que motivou que muitos, por vingança, se declarassem inimigos do hollandez e se unissem ao Camarão. O proprio Janduy chegou a estar vacilante; mas acudiram a tempo os Hollandezes, mandando-lhe presentes por um seu antigo amigo, Roulof Baro, que nos transmittiu impressa a relação ou diario da jornada que então fez.

---

[1]) Moreau, pag. 138 e 156.

LIVRO NONO.

SITIO DO RECIFE. PRIMEIRA ACÇÃO DOS GUARARAPES. RESULTADOS. ANGOLA.

Recolhem-se os Hollandezes á Praça. — Investem-a os nossos. — Arrayal novo do Bom Jesus. — Onde era. — Representação ao rei. — Deserção dos estrangeiros. — Attentado contra F. Vieira. — Abundancia entre os sitiantes. — Fomes na' Praça. — Moedas obsidionaes. — O inimigo e' soccorrido. — Reforma o seu governo. — Ataca Olinda. — Apodera-se do Penedo. — Com que fim. — Recontros. — Apodera-se de Itaparica. — Morre Lichthardt. — Passam os do Penedo a Itaparica. — Chegam a esta ilha outros reforços. — Hous. — Invasões do Reconcavo. — Pequenos recontros na ilha. — Esquadra de corso. — Resolve a Corte ceder Pernambuco. — Apoia a idea o P.ᵉ Vieira. — Resistem a ella os sublevados. — Rebello ataca Itaparica. — E' derrotado e morto. — Chega á Bahia novo governador, com soccorros. — Retira-se o inimigo de Itaparica. — Prepara a Hollanda novos reforços. — Embaixador Souza Coutinho. — Tratado de Munster. — Schkoppe toma o mando dos inimigos, Barreto o dos nossos. — Primeira acção nos Guararapes. — Partes que deram os respectivos generaes. — Resultados favoraveis em Portugal. — Pareceres dos Tribunaes. — Papel Forte do P.ᵉ Vieira. — Resolução Regia. — Recuperação d'Angola.

Os Hollandezes, vendo as suas forças notavelmente reduzidas, abandonaram Olinda e se recolheram ao Recife e ilha de Santo-Antonio ou cidade Mauricia, onde trataram de augmentar todos os meios de defensa. A bella residencia que, perto da ponte da Boavista, tinha levantado Nassau, foi occupada pela tropa, recebendo peças de artilheria em seus pavi-

lhões: as arvores de um frondoso jardim botanico ahi formado, trazidas algumas a custo, não só dos certõcs, como das capitanias visinhas e até de outros colonias e da propria Africa, foram todas derrubadas para servirem a abatizes e palissadas e até para lenha.

Os nossos, retirados de Itamaracá, occuparam Olinda, e resolveram investir rigorosamente a praça do Recife, levantando em redor várias estancias e trincheiras. Um melhor forte foi tambem construido para quartel general, ao qual se deu o nome de Arrayal Novo do Bom Jesus. Sabemos que esse arrayal ficava na Varzea, á margem direita do Capiberibe; e mui provavelmente seria o quadrado abaluartado, de que, com o nome de „O Forte" ainda hoje se veem, mui bem conservados, os restos com o competente fosso, em uma paragem um tanto elevada da Varzea, tomando-se á esquerda, depois de passar a ponte da Magdalena. [1]) Desse arrayal foi datada uma representação ao rei, assignada até por officiaes hollandezes, como Hoogstraten e Van der Ley, que concluia com estas ameaçadoras palavras; „Com toda a submissão, prostrados aos pés de V. M., tornamos a pedir soccorro e remedio com tal brevidade que nos não obrigue a desesperação, pelo que toca ao culto divino, a buscar em outro Principe catholico o que de V. M. esperamos."

Seguiram-se as conhecidas scenas repetidas tantas vezes entre os sitiantes e os sitiados: escaramuças para impedir as sortidas por agua ou lenha, surprezas para prender os que se aventaravam fóra das muralhas, são factos que nem vale a pena de serem relatados. — Baste referir que, nesses pequenos encontros, se distinguiu muito o bravo Henrique Dias, que, postado do outro lado do rio, defronte do actual bairro de S. José (então campina do Taborda), por muitas vezes, conseguiu surprehender, passando o mesmo rio, as escoltas inimigas que communicavam com os Afogados. Na sua Estancia (nome que ainda hoje se perpetúa) tinha Henrique

---

[1]) Veja Calado pag, 269, 272 e 275. — Por este escriptor sabemos que ficava o mesmo arrayal obra de uma legua do Recife, do lado da Magdalena e perto dc engenho que havia sido de João de Mendonça. Ora este engenho sabemos com a maior evidencia, por um mappa de Barleus, que ficava pouco além de sítio em que está a ponte da Magdalena.

Dias por quartel as cazas de um Giles Van Ufel, que, depois da guerra, lhe foram doadas por Barreto, nas quaes havia uma especie de torre ou mirante alto, do cimo do qual se descubriam todos os contornos. O Camarão, com os seus Indios, tomou á sua conta a casa de Sebastião Carvalho fronteira ao forte dos Afogados; e os sitios desde as Salinas e carreira dos Mazombos até a ponte de Olinda foram occupados pela gente da terra.

A ordem, entre os sitiantes, esteve por duas vezes a ponto de ser perturbada. Uma dellas em virtude da deserção para o inimigo de duas companhias de soldados hollandezes, que, depois de capitular, se haviam, integras, encorporado ao exercito, em vez de serem disseminados os mesmos soldados entre os nossos. A outra, por ter havido quem intentasse contra a vida de Fernandes Vieira.

A deserção das duas companhias teve origem na de um soldado das mesmas por nome Flavre, que foi assegurar aos Hollandezes que muitos outros desejavam seguil-o, e o não faziam por falta de occasião propicia. Em vista do quê, dispoz o inimigo que tomassem as armas duas companhias, ás ordens dos capitães Rembach e La Montagne, e se fossem postar, á entrada da noite, do lado dos Afogados, em uma paragem onde as conduziria o dito Flavre. Originou-se ahi um pequeno tiroteio, mas não deu logar a que se passasse nenhum dos promettidos por Flavre, por haverem nessa occasião ficado á retaguarda. Dahi porém a pouco tempo, no dia 17 de novembro, o capitão Claes, que de pobre pescador, que havia sido, não só alcançára, já entre os seus, o mando de uma companhia, como, entre os nossos, esse mesmo mando e até um posto de confiança na linha de sitio, sentiu em si, como era natural, mais fortes os impulsos do patriotismo do que os da gratidão. E, achando-se no posto das Salinas, declarou aos seus soldados ter em projecto uma empreza, se elles estivessem dispostos a seguil-o. Havendo todos respondido afirmativamente, se dirigiu com elles caminho da Praça, e, quando se achou fóra do alcance do fogo dos nossos, declarou a todos o seu verdadeiro intento; acrescentando que o que não quizesse seguir ficaria ahi morto. Não havendo encontrado objecção, en-

viou dois dos seus á Praça, afim de prevenir os defensores, e pouco depois seguiu com os mais.

O resultado desta deserção foi reconhecer Vidal que não podia contar com as tropas que haviam servido o inimigo, as quaes foram todas mandadas para a Bahia, acompanhando as o mestre de campo Martim Soares Moreno, cuja idade e achaques lhe não permittiam supportar por mais tempo as fadigas de tão ardua campanha.

Quanto ao attentado contra a vida de Fernandes Vieira, que chegou a ser ferido em um hombro, querem alguns que andassem nisso complices os seus rivaes; os quaes, não se atrevendo a apresentar-se pessoalmente, endossaram o crime e o perigo a braços innocentes alheios ás suas paixões. Em todo caso não ha motivos para suspeitar de que nessa criminosa tentativa houvesse o inimigo tido nenhuma intervenção.

Houve um momento em que entre os nossos se experimentou alguma escacesa; mas felizmente no mez de março de 1646 chegaram do Rio-Grande, acompanhadas pelo capitão João de Magalhães, quatrocentas cobeças de gado, dahi mandadas por Vidal e o Camarão. Logo depois vieram ás Curcuranas mais duzentas cabeças do Rio de San-Francisco, naturalmente já proveniente das disposições que a esse respeito havia tomado, em 3 do Dezembro do anno anterior, o governador da Bahia, ordenando que da villa do Penedo se enviasse, ao exercito de Pernambuco, o gado necessario para o fornecimento de duas mil e quinhentos libras de carne por dia. Além deste supprimento, que por então se fez regularmente, chegaram no anno seguinte novas manadas das bandas de norte, constando que só do Jaguaribe, no Ceará, foram mandados, em 1647, setecentos bois.

Ao passo que já a abundancia reinava entre os sitiantes, a penuria e a fome chegavam, entre os sitiados, ao maior auge.

Ja os primeiros symptomas da fome começavam a sentir-se na praça, murmurando a plebe e ameaçando sublevar-se. Providenciaram os do Conselho ordenando que varios magistrados, escoltados de tropa, seguissem de casa em casa, recolhendo quantos viveres encontrassem, e levando-os a depositos publicos; dos quaes se começaram a distribuir por igual rações pequenas, em quanto não chegavam soccorros. O combustivel

fez-se tão raro que muitos comiam as rações quasi cruas. Desfizeram-se para fornecer lenha alguns navios velhos; mas estavam os madeiros delles tão impregnados de pez e alcatrão que transmittiam ao pão e á bolaxa um gosto empireumatico que só a necessidade fazia toleravel. Os trabalhos de fachina eram arduos e inevitaveis, havendo as copiosas chuvas arrasado varios parapeitos. Muitos homens, mulheres e crianças morreram de miseria e cansaço.

E como se estes males ainda não bastassem, vieram juntar-se a elles o da sedição e desordem. As tropas chegaram a exigir, que se capitulasse uma vez que não havia com que mantel-as e pagal-as. Foi necessario muitos rogos e muita manha, da parte dos do Governo, para contel-as. Aos judeos ricos fizeram ver que se rebentasse uma insurreição, elles seriam os primeiros a soffrer, e com isto conseguiram delles por emprestimo uns cem mil florins, que se distribuiram ás tropas, só para lhes alegrar a vista; pois que de nada lhes poderia servir o dinheiro, quando nada havia que comprar.

Foi no meio desta penuria que se cunharam durante o sitio, em 1646, as primeiras moedos obsidionaes de ouro, do valor de tres, seis e doze florins, das quaes chegaram a nossos dias alguns exemplares, que se guardam nos gabinetes numismaticos, e constituem os monumentos mais antigos de cunho metalico fundido no Brazil. Depois, em 1654, se cunharam ainda de novo algumas moedas de prata de doze soldos, de superficie um pouco maior que as de ouro de doze florins de 1646. Estas de prata eram quasi quadradas, e as primeiras antes rhomboides. Os distichos, segundo o costume em linha diametral, acham-se inscriptos em circulos. Nas de ouro lê-se, de um lado, em tres linhas separadas: = Anno. = Brasil = 1646; isto é: Brasiliæ, Anno 1646: e do outro a lettra **W**, tendo a primeira perna cortada por um **G** e a ultima por um **C**, querendo significar = Geoctroyeerde Westindische Compagnie = isto é, „Companhia privilegiada das Indias occidentaes". Em cima da mencionada lettra se designa, em numeros romanos, o dos florins que representa a moeda III, VI, ou XII. Nas moedas de prata o número XII se vê igualmente sobre o **W**, cortado com as outras duas lettras, e por baixo se lê do mesmo lado a designação do anno = 1654. =

A guarnição do Recife e fortaleza Mauricia [1]) ja contava os dias ou talvez as horas [2]), dentro das quaes se veria obrigada a render-se, quando no dia 23 de Junho (1646) chegavam da Hollanda os dois pequenos barcos Isabel e Falcão com algumas munições e a certeza de que, dentro de um mez, devia chegar á praça um formidavel soccorro. A notícia e o pequeno soccorro trazido foram muito festejados, e se considerou de tanta importancia que, para perpetua memoria, fizeram depois os Hollandezes cunhar uma medalha, cuja inscripção dizia em hollandez: „O Recife foi salvo pelo Falcão e Isabel.“ [3]) Com a chegada deste primeiro soccorro, os dois „mestres de campo, com poderes de capitão general“, assentaram de recolher á linha de sitio toda a gente que tinham no Rio-Grande, na Parahiba e até na propria ilha de Itamaracá, que haviam ganho, excepto o forte de Orange.

Vimos como os governadores ou membros do Conselho superior haviam mandado á Hollanda, logo depois de regressar da Bahia, a Van de Voorde, pedindo providencias para acudir ao estado precario em que ficava a conquista hollandeza.

Van de Voorde dirigiu, em 16 de Novembro (1645), a esse respeito uma representação aos Estados Geraes, e, dois dias depois, estes se entendiam com o Conselho dos XIX, para ser mandado a Pernambuco o necessario soccorro; concedendo á Companhia uma subvenção de sete centos mil florins, e um reforço de tropas que deveriam ser commandadas pelos coroneis Sigismundo Schkoppe e Hinderson [4]), que ja no Brazil haviam servido.

Os reforços eram acompanhados de um novo governo, organisado por outro modo, na conformidade do competente regimento de 12 de outubro de 1645, e approvados pelos Es-

---

[1]) Não Mauricéa, como escreveram Brito Freire e o Conde da Ericeira e outros.

[2]) Veja Moreau, Hist. pag. 86.

[3]) „Door de Valk en Elisabeth is het Recif ontzet.“ Netscher, pag. 206. Calado (pag 351) dá razão do festejo, como succedido no dia 22, e accrescenta que nos dois barcos haviam chegado 350 homens, o que não parece crivel; nem tal succederia sem que disso desse razão o minucioso Moreau na pag. 88.

[4]) Nomeados pela resolução dos Estados Geraes, de 27 de março de 1646.

gados Geraes, em 6 de novembro, que alterava nessa parte o dado de Nassau de 23 de Agosto de 1636. O Alto conselho ou Junta do Governo seria composto de cinco membros. Foi escolhido para Presidente o respeitavel Walter Von Schonenborch [1]), que fazia parte dos Estados Geraes por Groninga, associando-se-lhe por conselheiros Van Goch, magistrado e pensionário de Flessingue, deputado ordinario da Zelandia aos Estados Geraes, e Simon Van Beaumont, advogado fiscal de Dordrecht. Eram os tres recommendaveis por sua probidade, saber e virtudes. Teriam por adjunctos os negociantes d'Amsterdam Hendrik Haecx e Abraham Trowel (que morreu poucos dias depois de chegar ao Recife), e por Secretario a Hermite, advogado de Delft, e filho de um notavel piloto do mesmo nome.

Houve então idéa, para salvar a Companhia, que estava perdendo muito, de refundil-a com a da India Oriental; porém havendo-se a isso resistido ésta última tenazmente, idearam os Estados não autorisar a sua próroga, senão mediante a paga de um milhão e quinhentos mil florins, que foram aplicados á conservação da dita Companhia occidental, a qual, em seu favor, allegava que se a outra tinha tido tantos lucros e por que ella havia desviado o inimigo aguantando os seus ataques.

Os navios com o soccorro, só largaram successivamente dos portos da Hollanda durante o mez de abril, e soffreram contratempos na viagem, a maior parte delles, e não poderam apresentar-se diante do Recife antes do dia 1.º de Agosto. Só de tropas de terra constava o reforço de mais de dois mil homens.

A guarnição do Recife, que trinta e tantos dias antes se havia salvado, com a chegada dos barcos Falcão e Isabel, achava-se de novo na maior consternação, e não poderia ter sustentado o sitio durante mais de tres dias; pois, justamente no momento em que aparecia a frota, se havia resolvido que não continuasse a distribuição da ração de uma libra de pão por semana. [2])

Os do novo governo logo, depois de tomarem posse,

---

[1]) Schonemborch foi nomeado em 23 de Novembro, com poderes para dar os postos até capitão, e até tenente coronel consultando os do Conselho.

[2]) Cartas de Schonenborch e Schkope de 26 de Setembro 1646, citadas por Netscher, pag. 151.

promulgaram, com data de 5 de Setembro, uma proclamação, concedendo amnistia. Respondeu pelos sublevados Fernandes Vieira, fazendo iguaes offertas aos Hollandezes que se apresentassem, e segundo nos assegura um escriptor contemporaneo [1]) com mais exito.

A primeira tentativa de Sigismundo Van Schkoppe se dirigiu contra Olinda, mas foi obrigado a desistir della, retirando-se ferido em uma perna. Ensaiou depois algumas sortidas para o sul, mas não foi mais afortunado, e teve que voltar de novo a encurralar-se no Recife. — Deliberou então intentar uma expedição contra o Rio de S. Francisco, para fazer diversão, e impedir que dali se fornecessem os nossos de gados; mandando-os de preferencia ao Recife por mar. Foi nomeado para dirigil-a o coronel Hinderson, que havia estado no Maranhão.

Em quanto Lichthart, com a sua esquadra, guardava o mar, effectuava Hinderson o desembarque, e marchava contra a povoação do Penedo, cujos habitantes e guarnição, espavoridos, fugiam abandonando quanto possuiam; de modo que mui facil foi a reconquista.

Apressou-se Hinderson a fazer construir, em logar mais acommodado que o do antigo forte Mauricio, outro novo de terra, e nessa construcção se achava, quando os nossos, já livres do primeiro terror, e com soccorros recebidos da Bahia, se concentravam em uma paragem ao sul, em número de duzentos, e conseguiam surprehender, a um quarto de legua do forte, um posto avançado de vinte homens.

Achando-se Hinderson doente de uma perna (talvez ainda consequencia do ferimento no sitio da Bahia) e impedido de sair, mandou reunir todos os seus; e, deixando apenas os necessarios para guarnecer o forte, incumbiu ao capitão francez La Montagne que, com toda a mais guarnição, fosse castigar a insolencia dos atacantes.

Apresentando-se La Montagne na paragem onde fôra surprehendido o posto avançado, e não descobrindo ahi força inimiga maior que a dos duzentos que lhe constava haviam emprehendido a surpreza, os fez atacar vivamente, obrigando-os a retirar.

---

[1]) Moreau, pag, 135.

Porém, dentro de pouco, reconheceu que semelhante retirada era simulada, e que, com todos os seus, havia sido victima de uma emboscada, em que, rodeados por toda a parte, soffreram uma derrota completa, caindo morto o capitão La Montagne, e prisioneiro o ministro Astette, que havia querido tomar parte no attaque, e foi conduzido para a Bahia. Muitos dos soldados de La Montagne conseguiram entretanto, fugindo cada qual para seu lado, esconder-se, e pouco a pouco tornaram a apresentar-se no forte.

Esta derrota descontertou os planos dos do Recife, que pensavam fazer no Rio de S. Francisco uma base de operações, para seguir invadindo dahi para o norte, e vir aggredir pela retaguarda os sitiantes do Recife. A desesperação lhes sugeriu porém outro plano, que podia haver sido aos nossos fatal. Foi o de irem occupar a ilha de Itaparica, e dahi, valendo-se da esquadra, bloquearem e sitiarem a Bahia, por mar, como o Recife o estava por terra pelos nossos.

Pelo que, deixando no Recife só a tropa essencial para guarnecer a Praça, se embarcaram, em força de uns dois mil e quinhentos homens; e no dia 8 de Fevereiro se apresentaram diante da barra da Bahia, effectuando de noite, sem a minima opposição, o desembarque em Itaparica. Esta ilha estava ja bastante povoada e rica.

Segundo Moreau [1]), cuja narração deve ser insuspeita, como amigo dos Hollandezes, „os soldados não pouparam ahi uma só vida, mataram até mulheres e crianças, saquearam tudo quanto quizeram, e só o incendiar lhes foi prohibido; de modo que duas mil pessoas, que contava esta ilha, pereceram, umas pelo ferro, outras afogadas nos barcos, em que a tropel se lançavam, a fim de passarem á cidade da Bahia, quando chegaram os Hollandezes; os quaes deste modo viram vingada a perda que acabavam de experimentar no Rio de S. Francisco.“ A este autor deixamos sem commentarios a responsabilidade destes pormenores. Pouco mais ou menos por este tempo, fallecia o bravo almirante Lichthardt, segundo uns no Rio de S. Francisco, e segundo Moreau nesta mesma ilha, de doença natural, que o amor ás bebidas havia contribuido a

[1]) Pag. 145.

agravar [1]). Devemos porém advertir que, segundo a narrativa do proprio Moreau, quando Schkoppe deixou o Recife para passar á Bahia, ja levava comsigo de almirante a Baucher, que foi o successor de mesmo Lichthardt.

Para melhor se prevenir contra qualquer surpreza se fortificou o inimigo na ilha, em um posto fronteiro á cidade, junto á ponta da Balêa, e perto do logar em que está a popoação que ainda hoje tem o proprio nome da ilha.

Entretanto as fôrças dos nossos na ilha iam augmentando, em progressão ainda maior do que diminuiam as do inimigo; pois uns lhe desertavam, outros lhe morriam, outros enfermavam. Por fim ja os Hollandezes se viam reduzidos unicamente ao seu forte, de modo que os do Recife julgaram conveniente ordenar que se retirasse a guarnição do Rio de S. Francisco, e fosse reforçar esta do forte de Itaparica. Quanto a Hinderson preferiram dar-lhe passaporte para a Hollanda.

Foi a mesma guarnição, pouco depois reforçada com uns quinhentos homens recem chegados da Europa, em cujo número se contava o seu commandante coronel Hous, que caíra prisioneiro na Caza Forte, donde á propria Bahia havia sido conduzido preso, como vimos, anno e meio antes.

O acampamento foi reforçado com várias trincheiras, uma das quaes recebeu o nome do general, e outra o do Conselheiro Van Beaumont. Entretanto alguns navios, ao mando de Francisco Janssen, corriam o Reconcavo até á ilha da Maré e Frades, e saqueavam quanto encontravam a alcance.

O governador da Bahia, que se propusera manter na defensiva, não poude conter-se em presença de tanta audacia, e mandou á ilha uma força de mais de oito centos soldados escolhidos, os quaes começaram por surprehender (no dia 18 do mesmo Janeiro) o capitão Munster [2]), com vinte e seis soldados, que penetrára na ilha a fazer lenha.

Pouco depois, no dia 23, avançaram os nossos, a um tiro de moquete das trincheiras inimigas, e começaram ahi tambem a entrincheirar-se. Resolveu Sigismundo oppor-se-lhes, e, logo no dia seguinte, saiu a atacal-os, com quinhentos e

---

[1]) „Licthart mourut de maladie naturelle en cette isle, que Bacchus, dont il estoit vaillant chãpion, avoit de beaucoup advancée.“ (Moreau, pag. 148.)

[2]) Carta dos do Conselho de 31 de Março de 1647.

sessenta homens, incluindo cem Indios, e com tal impeto foi dirigido e ataque, á arma branca, que os nossos tiveram que retirar-se, com grande perda, deixando no campo várias muições, além de muitas pás, enxadas, etc.

Umas tres semanas depois deste desastre, chegavam aos Hollandezes do Recife nove navios de guerra, mandados, não pela Companhia occidental, mas sim por outra de corso, á qual os Estados Geraes, com intuito de proteger a conservação do Brazil, e pensando que uma tal esquadra se costearia com o producto das tomadias e presas, fizera destas últimas a mais ampla doação; visto que os navios da esquadra da Companhia occidental estavam tão destruidos que varios dos que ousaram afrontar o oceano, para regressar á Hollanda, se perderam; provavelmente afundando-se e submergindo-se, ao entrarem nos mares mais fortes das latitudes septemtrionaes.

A nova esquadra bloqueadora, que não tinha outra mira mais que o lucro, cometteu toda a sorte de crueldades. Das presas que fazia, aproveitava o que queria levar, e lançava ao mar as tripulações, para não sustental-as. No número dos prisioneiros cairam muitos dos que, havendo capitulado, por ordem superior eram mandados á Hollanda, e aos quaes lançavam ao mar.

Parte [1]) dos Indios que estavam com os Hollandezes os tinham ja deixado, valendo-se de pretextos mais ou menos futeis. No Recife as privações cresciam, e muitas vezes chegaram ahi a soffrer fomes, como antes da vinda do soccorro.

Mas a guerra no Brazil tinha ja tomado, para as Hollandezes, uma phaze mais legal, desde que os Estados Geraes haviam autorisado, pelas resoluções de 24 de Dezembro de 1646, e 22 de Janeiro de 1647 „a todos os officiaes de terra e mar, ao serviço da Companhia das Indias Occidentaes, a usarem de represalias para com os que procurassem occasionar prejuizos á Companhia. [2])

---

[1]) Netscher faz crer (pag. 154 e 155) que não ficaram mais Indios ao serviço dos Hollandezes; mas elles vieram ainda a figurar na degolação da Barreta (18 de Abril 1648); e em 27 de maio desse anno eram ainda em número de 500.

[2]) Netscher, pag. 154.

Com o conhecimento em Portugal da notícia desta resolução, quasi conjunctamente com a da occupação da ilha de Itaparica, que tinha em cheque a Bahia, se preocuparam muito alguns estadistas, e com elles o P.e Antonio Vieira, que chegou a opinar que não havia outro remedio mais que abrir mão da reconquista de Pernambuco, em favor dos Hollandezes; e sustentou valentemente semelhantes idéas em um parecer, com data de 14 de março (1647), que hoje corre impresso. Estas idéas vieram até a ser aceitas pela côrte, que deu instrucções ao seu embaixador na Hollanda, e novas ordens para o Brazil, onde foram recebidas com pasmo, e felismente não chegaram a ser executadas, sendo substituidas, dahi a pouco por outras em contrário. [1])

Havia ja perto de sete mezes que o inimigo permanecia fortificado em Itaparica, quando o Governador Geral deu ordem a que fosse elle atacado, fiando o exito da empreza ao valor do mestre de campo Francisco Rebello. Resolveu este effectuar o ataque de noite, e no dia 10 de Agosto, ás 3 horas da manhã, se lançou em massa, e a grandes vozes, a modo dos Indios, sobre as fortificações do inimigo, pensando surprehendel-o. Conseguiu penetrar nas primeiras defensas: como porém estas não eram mais que as obras avançadas, encontrou maior resistencia do que contava, e, ao cabo de duas horas de fogo, tiveram os atacantes que retirar-se, deixando noventa mortos diante das trincheiras, além de mais trinta e cinco dentro dellas, e dos que comsigo carregariam. [2]) Parece que da parte dos nossos houve no ataque bastante confusão, e que alguns fizëram fogo uns aos outros. Este revez foi julgado muito maior, porque no número dos mortos se contou o bravo chefe da expedição, que tanto se distinguira em todo o curso desta guerra.

Apezar destas vantagens, os Hollandezes não se julgavam seguros. Ja em 6 de maio tinham pedido com instancia novos

---

[1]) João Fernandes Vieira, na sua representação, datada de 22 de maio de 1671, refere-se a estas ordens dizendo: „Neguei com razões mui curiaes a obediencia a umas ordens de elrei meu senhor, que está em glória, com que foi suspender o que todos procuravam executar, e não passou muito tempo que me não chegassem outras em contrário.“

[2]) Off. de Sigismundo de 18 d'Ag. de 1647.

reforços, e desconfiados de que tardassem, haviam para apressal-os expedido, em fins de Agosto, á metropole um dos seus proprios companheiros, o Conselheiro Hendrik Haecx.

Quando á Corte chegou a notícia do que se passava na Bahia, e da necessidade em que essa capital ficava de algum soccorro, fez apressar a partida do governador Conde de Villa Pouca d'Aguiar; a cujas ordens poz logo algumas forças retiradas do exercito do Alemtejo, que com elle se fizeram embarcar em Setubal; e determinou a Francisco de Figueiroa, antigo capitão no forte de S. Jorge [1]), e ora mestre de campo, que passasse ás ilhas, afim de igualmente levar dahi á Bahia mais quatro companhias. O P.e Vieira allegou que este soccorro se aprestou com trezentos mil cruzados de um emprestimo, que elle negociára em tres horas.

A chegada destes reforços, com o novo governador, motivou principalmente a retirada dos Hollandezes de Itaparica [2]), em Janeiro de 1648; assim como sem dúvida fez a metropole hollandeza apressar-se mais na remessa de novos reforços para o Recife [3]); com os quaes pretendeu a Companhia mandar de novo o Conde Mauricio de Nassau. Porém taes soccorros, depois de muitas diligencias, não passaram de nove barcos de guerra, quatro patachos e vinte e oito transportes com tropas e viveres; sendo Schkoppe escolhido para chefe principal, com mais poderes e o posto de tenente general.

Cumpre aqui dizer que o embaixador portuguez Souza Coutinho, apezar da posição melindrosa em que se achava, havendo até aguantado na Haya assuadas e vaias da plebe, desenvolveu a maior actividade, procurando evitar que partissem taes soccorros afim de ganhar tempo. Depois de ver frustradas todas as tentativas de arranjo, que a seu pedido ensaiou o Enviado de França, dirigiu-se, em 9 de novembro, aos proprios Estados Geraes, declarando-lhes que o seu rei estava prompto a restituir todas as conquistas feitas pelos insurgentes, e a concluir um tratado de paz. Chegou até a offerecer-se a ir em pessoa a Lisboa, para accelerar a resti-

[1]) Veja ante pag. 43.
[2]) C. do almirante de Witte do 1.º de Abril 1648.
[3]) Netscher, pag. 156 e 157.

tuição. Porém os Hollandezes não se deixaram enganar; e exigiram, como penhor, a immediata passagem ao seu poder da ilha Terceira ou da Bahia. [1]) E com mais razão se julgaram fortes, desde que, em Munster, firmaram as pazes com a Hespanha, e esta nação lhes garantiu „todos os logares do Brazil tomados aos Estados pelos Portuguezes desde 1641." [2])

A mencionada esquadra de reforço avistou o Recife em meados de março (1648). Mez e meio antes havia Schkoppe, á frente de nove centos homens, conseguido entrar de novo na posse das terras fronteiras a Itamaracá, desembarcando á força em Tapecima, em 3 de fevereiro; e repellindo, no dia seguinte, um violento ataque dos nossos.

Agradeceu Schkoppe a promoção e os novos poderes que lhe foram dados; mas logo, em 15 de abril, acrescentava que no exercito eram em grande número os doentes, que havia descontentamento por falta de pagamentos, que as ballas não ajustavam bem nas armas, e que o „inimigo concentrava as suas forças, recebia novos reforços da Bahia, e se preparava seriamente a esperar o ataque."

Não queriam os do Supremo Conselho que este se demorasse, e dahi a tres dias, por sua ordem o General Sigismundo, depois de esperar o prazo de uma nova amnistia offerecida pelos do Conselho (e que não lhes trouxe nenhum apresentado) á frente de uma força de quatro mil e quinhentos homens, bem que bisonha e pouco satisfeita, tomava para os Afogados, com os embornaes providos para oito dias, como propondo-se a invadir o sul.

Havia apenas dois dias que um general experimentado havia tomado o mando de nossas fôrças. Era este novo chefe o mestre de campo general [3]) Francisco Barreto de Menezes, ja conhecedor da guerra no Brazil, por haver sido, como vimos, um dos cabos que, em 1639, havia acompanhado a Luiz Barbalho, oppondo-se depois aos Hollandezes no Rio Real, quando ahi se quizeram da primeira vez estabelecer, e passando mais

---

[1]) Netscher, pag. 156.

[2]) Artigos V e VI do Tratado de Munster de 30 de Janeiro de 1648.

[3]) Hoje Tenente general (Decr. de 5 de abril de 1762). Aos marechaes de campo se dava antigamente o nome de sargentos mores de batalha. Reg. R. V, 238.

tarde a adquirir novas glórias, e novos postos nas campanhas do Alemtejo.

Fôra Barreto nomeado para dirigir em chefe as tropas de Pernambuco, por decreto de 12 de Fevereiro de 1647; porém ja perto do seu destino, em fins de abril, o aprisionaram no mar os Hollandezes [1]) e o levaram ao Recife, onde o tiveram durante nove mezes preso. Conseguindo porém escapar-se, favorecido por Francisco de Bra, filho do carcereiro e pelo francez João Voltrin [2]), se apresentára no exercito em 23 de Janeiro; e ahi esperou ordens do governo geral da Bahia, em virtude das quaes, chegadas recentemente, se havia posto á frente das tropas.

O inimigo abalou do Recife ás 7 da manhã do dia 18, e passando o rio dos Afogados, seguiu ao longo da costa até mais além da Barreta, onde havia uma abegoaria de Antonio Cavalcanti, na qual os nossos tinham um posto de cem homens, commandado por Bartolomeu Soares Canha, que protegiam a posição. Porém Schkoppe, valendo-se dos Indios que ainda estavam a seu serviço, os quaes mandou reforçar com duas companhias, conseguiu que elles fossem contornear a posição, tomando a unica passagem por onde os nossos podiam retirar-se para o mato; e ahi degolaram a muitos [3]), e trouxeram presos a dois. Nessa noite bivacaram as suas tropas na dita passagem abundante de boa agua, e ahi se lhes reuniram cinco peças de artilheria, que haviam feito conduzir pelo rio.

Por sua parte, Barreto, apenas soube desta marcha, convocou um Conselho, e nelle foi resolvido o sair-se ao encontro do inimigo, com todas as forças disponiveis, dei-

---

[1]) Quanto a esta prisão, cremos ter ella sido a propria que descreve Moreau na pag. 155, visto que não consta de outro governador („le nouveau pourveu Viceroy du Brésil", diz elle) que houvesse sido preso e levado ao Recife. Em tal cazo a prisão deve ter sido feita pelo almirante Baucher, atacando sete navios de comboy que vinham com Barreto, e dos quaes metteu um a pique, o outro se escapou para a Bahia, e cinco cairam em seu poder, com muitas munições de boca e de guerra e vinhos, etc. — levando comsigo ao Recife duzentos e cincoenta prisioneiros, entre os quaes tres frades franciscanos e varios officiaes de justiça e de fazenda e o dito governador.

[2]) Mello, I, 111 e 112.

[3]) A 25 segundo os Hollandezes; a 40, segundo Barreto.

xando apenas trezentos homens de guarnição nas estancias do sitio. Com toda a demais força, que não passava de dois mil e duzentos homens, incluindo as valentes troças do Camarão e Henrique Dias, marchou para os montes Guararapes, e depois de os occupar, bivacou de noite, occupando a sua vanguarda, a estreita lingueta de terra entre os montes e os alagados, por onde passava a estrada, e passa ainda hoje a via ferrea, e postando o grosso do exercito á retaguarda dos alagados.

No dia seguinte, que era o dia 19 [1]), domingo de paschoela, ás 7 da manhã, se poseram as fôrças hollandezes em marcha para os mesmos montes Guararapes, e uma hora depois, se encontraram com a nossa vanguarda.

Começaram os batedores a peleja, e immediatamente Schkoppe passou a occupar as alturas, e dellas disparava a artilheria e mosqueteria contra a nossa gente, que durante duas horas não deixou de corresponder, porém com decidida desvantagem.

Barreto reconheceu por fim que devia retirar-se ou acometter o inimigo; e não hesitou em se decidir a tomar este último expediente, apezar da notavel inferioridade da posição que occupava, e tambem da das suas forças.

Ordenou pois o ataque em tres corpos, confiando o de um dos fiancos ao Camarão, o do outro a Henrique Dias, e o centro a João Fernandes Vieira. Dada a primeira descarga, acometteram todos á arma branca, e conseguindo romper o inimigo, chegaram a ter-lhe tomada a artilheria, munições e caixa do dinheiro. Lançando porém o chefe contrario a brigada de reserva, com os terços de Van Elst e Hous, contra Henrique Dias, obrigou-o a retirar-se; sem lhe poder acudir a tempo a nossa reserva; pelo que conseguiu recobrar a sua artilheria, e o mais

---

[1]) Acerca desta data se cometteram muitos enganos. Schkoppe, tanto em uma memoria annexa a um oficio de 22 de abril, como em officio de 12 de maio, diz que foi a 20; ao passo que os nossos, em várias certidões (Jaboatão Chr. pag. 64) e até na propria inscripção lapidar da igreja, dão o dia 18. A data acha-se porém citada correctamente na parte de Barreto e no letreiro do meio do quadro (no tecto debaixo do coro) da igreja da Conceição dos Militares do Recife. O A. da novella N. S. dos Guararapes (vol. 2.º pag. 116), copiando a inscripção lapidar, corrigiu-lhe a data para 19.

que se lhe havia tomado; visto que os nossos, ao romper as fileiras do inimigo, haviam ficado mais desordenados que elle. Tanto avançaram os Hollandezes que se acharam mettidos nos pantanos, onde alguns nem podiam suster-se em pé. Esta circunstancia, permittiu a Barreto o reorganisar um corpo, e confiando-o a André Vidal, mandou de novo acometter o inimigo, que então foi, por actos de grande valentia de Vidal, completamente derrotado, perdendo mais de trinta bandeiras.

A acção durou apenas de tres a quatro horas, por se acharem os dois contendores extenuados. Os nossos nada haviam comido desde mais de vinte e quatro horas; e o inimigo tinha perdido quinhentos e quinze mortos, e quinhentos e vinte e tres feridos, dos quaes proximamente uns mil, ao todo, ficaram no campo. Além do seu general, ferido em um artelho, tivera fóra do combate todos os coroneis e officiaes superiores, exceptuando um, o coronel Van den Brande, subindo a setenta e quatro [1]) a perda total dos officiaes, dos quaes alguns morreram depois, das feridas, no Recife.

Durante a noite effectuou o inimigo, em grande silencio, a retirada para a Barreta; deixando no campo os mortos, e até alguns feridos, muitas munições e armas; incluindo uma peça d'artilharia de bronze; e na manhã do dia seguinte, que era o de N. S. dos Prazeres, os nossos cantavam difinitivamente a victória.

Dada assim a relação desta victória, de acordo com os proprios documentos do inimigo, seja-nos permittido transcrever aqui na integra a verdadeira parte official que da acção deu Francisco Barreto, e desculpe o leitor, se nella encontrar a repetição dos factos que ja conhece. E' porém este documento de tanta importancia, e tem-se até agora feito delle tão pouco cazo, que não podemos deixar de o admittir no nosso texto.

Diz assim:

---

[1]) Todos estes dados foram tomados de uma lista nominal, que temos á vista, annexa a um officio dos do Conselho de 22 de abril de 1648. Por tanto deve ter-se enganado o Sr. Netscher (p. 158). Cumpre-nos acrescentar que os nossos escriptores confundiram esta batalha, com a seguinte, attribuindo a ambas a descripção que encontraram de uma só dellas, e que reproduziram mudando apenas certas frases.

„Depois de estar no Recife por espaço de nove mezes, fugi dos grandes apertos em que o inimigo me tinha posto; e entrei nesta campanha de Pernambuco em 23 de Janeiro do anno presente. E posto que eu nella não governava, acudi, com as advertencias necessarias, a que os governadores disposessem com prevenção, em todas as couzas que necessitavam dellas. Começando, por este respeito, a effeituarem-se melhor todos os particulares, assim da guerra, como do mais governo desta campanha; prevenindo-se em tudo o que mais preciso parecia; não só para a conservação da guerra defensiva, mas tambem para se mover toda a offensiva que fosse possivel.

„Chegou a armada do inimigo a 14 de março, e desembarcou [1]) no Recife, e preveniu toda a sua Infantaria até 18 de abril, dia em que saiu á campanha com seu Exercito, o qual constava de mil e quinhentos infantes, quinhentos homens [2]) de mar, e tresentos Indios Tapuias: traziam em todos seus batalhões sessenta bandeiras, demais de um estandarte grande, com as armas das Provincias Unidas e Estados Geraes, cinco peças de artilheria de bronze, muitos viveres, munições e dinheiro. Governava este exercito o general Segismundo Schkoppe, com seis coroneis; a saber: Hous, Van Elts, Hautyn, Pedro Keerweer, Van den Brande, e Brinck [3]). Marchou para a parte da Barreta; e, no mesmo dia 18 de abril, me degolaram quarenta homens, de cem que estavam para defensa do mesmo posto da Barreta; e trouxeram-me aviso de como se aquartelavam no dito posto. Havendo somente dois dias que da Bahia me tinha chegado ordem do Conde General para que governasse estas Capitanias, a qual, por serviço de S. M., não quiz deixar de aceitar, não obstante o miseravel estado da terra, e grande podêr do inimigo, e o limitado com que me achava para lhe fazer opposição, chamei logo a conselho aos mestres de campo André Vidal de Negreiros, e João Fernandes Vieira, ao Tenente General e Capitães de Infantaria, e propondo-lhes o estado das couzas, se resolveu em conselho que saissemos a encontrar o inimigo; sem embargo de que o nosso

[1]) O inimigo, entenda-se. (V.)
[2]) A força inimiga era um pouco menor.
[3]) Preferimos dar aqui correctamente os nomes proprios que, no Ms. que temos presente, se escrevem Scop, Uss, Vanelce, Autin, Erverque, Vandebrande, Brinque.

poder não constava de mais que de dois mil e duzentos homens, em que entrava o terço dos pretos do Governador Henrique Dias, e o dos Indios do Capitão mor Camarão; por quanto ficaram as estancias providas com trezentos homens.

„Com este limitado poder, marchei para os outeiros dos Goararapes, e depois de os passar, fiz alto na baixa delles, formando a Infanteria, pela melhor fórma e modo a que o terreno me deu logar.

„Naquelle sitio passei a noite. Ao outro dia, que era domingo da paschoela, 19 de abril, levantou o inimigo seu Exercito. Vindo marchando para os nossos, começaram os batedores a peleja, e tanto que o inimigo se descobriu pelo alto dos montes dos Goararapes, mandei tocar a investir, tendo posto na vanguarda ao mestre de campo Fernandes Vieira, e para dar nos lados do inimigo o Capitão mor Camarão de uma parte, e da outra o Governador Henrique Dias."

„Dada a primeira carga, de ambas as partes investimos á espada, rompendo ao inimigo todos seos batalhões. E porque dous da sua reserva, que ainda tinha em ser, se desviavam dos que iam rotos, e carregavam para a parte de Henrique Dias, mandei quinhentos e sessenta homens, que tambem tinha de reserva, para que, encorporando-se com o dito Henrique Dias, o ajudassem a romper, com os dous batalhões que o iam acometter; mas os nossos Capitães, que, em dous terços, governavam os ditos quinhentos homens, não considerando os damnos que lhes podia vir de não observarem a ordem que levavam, investiram por outra parte, onde, por caminho mais abreviado, lhes pareceu que havia occasião de maior destroço no inimigo; mas resultou deste engano não destruirmos totalmente os contrarios; que, por não poder Henrique Dias sustentar o pezo delles, se veio retirando sobre os nossos, os quaes, por serem poucos e cançados, fizeram tambem o mesmo. Acudi logo a ter mão em todos, para que o inimigo não tornasse a cobrar a sua artilheria, munições e dinheiro, que ja lhes tinhamos ganhado; mas não o pude conseguir; porque, com a rota que haviamos feito ao inimigo, estavam os nossos mais desordenados que os mesmos inimigos, a quem romperam; porém, a poucos passos, me puz em um regato, que havia na campanha; onde, animando a uns e ferindo a outros da nossa Infantaria, a obriguei a fazer alto; e comecei a formar, man-

dando fazer o mesmo ao terço do mestre de campo João Fernandes Vieira; e pondo na vanguarda ao mestre de campo André Vidal de Negreiros, tornou, com pouca gente da sua, mas com grande esforço, a investir, com as mangas que o inimigo trazia diante de seos batalhões; e, escaramuçando com elles, os tornou de novo a romper; matando alguns de seus Capitães e muitos dos soldados. E começando-se novamente a pendencia, formando-se de uma e outra parte os campos, durou a batalha por espaço de quatro horas; no fim das quaes, depois de se obrarem da nossa parte maravilhosos actos de valentia, assignalando-se nelles geralmente, com o mestre de campo, todos os mais officiaes, o inimigo se retirou a occupar suas eminencias, á nossa vista; retirando para detraz dellas os feridos que mais perto lhe ficavam. Considerando eu, neste tempo, o quanto estavam cançados os nossos soldados, havendo mais de vinte e quatro horas que não comiamos, e muitos delles occupados em retirar os mortos e feridos que tivemos, me deixei ficar formado na mesma frente do inimigo, mandando recolher as bandeiras que haviamos ganhado, que chegaram a trinta e tres, a saber o estandarte grande com as armas das Provincias Unidas, como ja referi, e o qual tenho nesta Praça, desenove bandeiras que remetti logo á Bahia ao Conde General, e treze que os nossos soldados pretos e Indios, não fazendo estimação dellas, dizem que as tinham desfeitas para bandas e outras galas.

„Estando um campo á vista do outro, por todo o dia, tanto que anoiteceu, mandei algumas tropas inquietar o inimigo, a fim de que tambem na volta me trouxessem aviso de seos intentos; e posto que não seguissem todos as ordens quanto convinha, não deixaram comtudo de picar o inimigo, o qual, no decurso da noite, se retirou, sem que eu disso alcançasse noticia.

„Amanhecendo segunda feira, dia de Nossa Senhora dos Prazeres, mandei descobrir o campo, achando, nas demonstrações delle, ter-se retirado o inimigo com grande pressa e destroço; pois deixou na campanha nove centos homens mortos; e entre elles alguns feridos, nma peça de artilheria de bronze, muitas munições e armas, as trinta e tres bandeiras que tenho referido, varias insignias; além de outros despojos de roupa e dinheiro, de que os nossos soldados se aproveitaram. Dos

mortos dos inimigos, foram muitas pessoas de conta, e as principaes dellas foram o Coronel Hous e o Coronel Van Elts; e o Coronel Hautyn morreu depois de chegar ao Recife: e, de alguns que aprisionámos, foi um Coronel Pedro Keerweer; de sorte que, de seis coroneis que trazia o exercito, só dois escaparam de nossas mãos, Van den Brande e Brinck [1]).

„Tambem tenho notícia certa, dos prisioneiros que tomámos, que os feridos que o inimigo retirou desta batalha foram mais de quinhentos; e entre elles o seu General Segismundo, com uma perna passada; e que os mortos que a nós, como acima digo, nos pareceram nove centos, passaram de mil; da nossa parte morreram nesta occasião oitenta homens, contando tambem nestes os quarenta que ja disse nos degolaram na estancia da Barreta; os feridos perto de quatro centos; mas por mercê do ceo, todos sem perigo.

„Na mesma segunda feira marchei a occupar as nossas estancias fronteiras ao Recife; por ver que o inimigo se tinha recolhido ás suas praças; e achei que um capitão, que deixei de guarda, no forte de uma bataria que tinha nos postos do Recife, o havia largado, por não haver ja nelle artilharia alguma, o qual, vendo o inimigo desmantellado de tudo, o mandou occupar; e o mesmo fez á villa d'Olinda, a qual tinhamos largado, com cinco peças de ferro pequenas; que a pressa, com que foi preciso sair ao encontro do inimigo, apenas deu logar a mais que a juntar a nossa pouca Infantaria com que o investimos. Logo tornei a occupar os postos deste arraial do Bom Jesus, e mandei marchar para a dita villa d'Olinda ao governador Henrique Dias, com o seu terço dos pretos, algumas companhias de mulatos e uma de soldados brancos, com ordem que entrassem e investissem a dita villa, por muitas partes; o que os nossos fizeram, com tanto valor que puzeram em fugida seis centos Framengos que nella estavam; recolhendo-se as suas forças ao Recife, que ficava em distancia de uma legua; matando-lhe neste conflicto cento cincoenta e tantos que ficaram no campo; em que entraram alguns officiaes, além de outros que deviam de morrer nas aguas a que se lançaram.

---

[1]) Brinck não assistiu pessoalmente a acção; porém sim parte do seu regimento.

„Aprisionamos-lhes um francez, e recuperámos as nossas cinco peças de ferro, que lá tinhamos deixado; as quaes mandei comboiar a este arrayal, por ser bom accordo largarmos outra vez a villa; assim por não ser defensivel, e requerer para sua guarnição muita Infantaria, que a nós nos falta, como tambem por termos de assaltar outras vezes ao inimigo naquella paragem, aonde elle até o presente não tornou mais. Nesta pendencia não houve da nossa parte que (sic) seis feridos, em que entrou um capitão, mas todos sem risco de vida.

„Destes bons successos com que Deos favorece as armas de S. M., em tempo que a superioridade bem conhecida no inimigo nos promettia total ruina, sem esperança alguma de victoria, que alcançámos, posso eu animar-me para outras maiores, com que o mesmo Senhor hade livrar a christandade deste, com que os tirannos Framengos o ameaçam.“ [1])

Vejamos ainda como dá conta da acção o general inimigo, em officio aos Estados Geraes de 12 de maio:

„.... Tomando das differentes guarnições a gente que foi possivel, nos achamos em estado de pôr em campo quatro mil soldados, repartidos em sete corpos, e, de accordo com as altas autoridades, julguei acertado ir procurar o inimigo, e ver se havia meio de conseguir alguma vantagem.

„Pozemo-nos em marcha no dia 18 [2]), ás 7 da manhã, na direcção do Cabo de Santo Agostinho, convencidos, de que o inimigo nos viria ao encontro. Neste dia não adiantámos mais de legua e meia, pelos obstaculos que nos apresentaram os rios. No seguinte continuámos a marcha para o engenho dos Guararapes, situado a duas leguas de distancia do Recife.

„Tendo andado proximamente uma hora, a nossa vanguarda encontrou o inimigo, e o entreteve até á chegada do grosso do exercito. — Achamol-o postado entre os bréjos e os

[1]) Desta carta existe um exemplar na Bibliotheca pública do Evora, Codice $\frac{\text{CXVI}}{2-15}$ a n.° 8. — Segundo o Sr. Rivara (Catalogo, pag. 144) „parece autographa.“ E' certo porêm que não pode haver sido o original enviado, por lhe faltar a direcção, e acabar sem mais cumprimentos, com o simples nome = Francisco Barretto (sic).

[2]) Lê-se 28 por evidente engano.

montes, em fôrça de mais de tres mil homens. Junto aos brejos, havia, occupado pelo inimigo, um passo estreito, no qual apenas poderiam caber de frente tres ou quatro pessoas; de modo que não era possivel tomal-o sem perder muita gente."

„Ordenei ás tropas que occupassem os montes, junto ao mesmo passo, a um tiro de mosquete; e logo fiz romper, contra elle um sustido fogo de artilheria e de mosqueteria, para ver se era abandonado. O resultado foi cairem muitos de um e outro lado; mas não o abandono do dito passo. Cessando um pouco o fogo, saiu dali o inimigo contra nós, com tresentos a quatrocentos homens, com grande alarido. Ordenei então que o meu regimento e os dos coroneis Van Elst e Hous contorneassem o dito passo, ou delle se apoderassem, por qualquer outra fórma."

„O inimigo, vendo-nos avançar, retirou-se; e os nossos, perseguindo-o, entraram pelos brejos, julgando-os terreno solido. Não tardaram os ditos tres regimentos, e especialmente os soldados delles ultimamente chegados, a retirar-se, e em desordem tal, que fugiam atropelladamente, sem fazerem uso das armas, não valendo nenhuns esforços dos officiaes para reunil-os."

„Advertindo o inimigo a grande confusão que havia entre as nossas tropas, mettida nos brejos, emprehendeu nova investida contra nós, pela retaguarda, matando todos os que se achavam empantanados, e em tal consternação que nem cuidavam de resistir, e deixavam tomar as bandeiras . . . . . . Todos os officiaes superiores, excepto o coronel Van den Brande, ficaram mortos ou feridos . . . ."

Este último official escrevendo, por sua parte, aos mesmos Estados Geraes em 23 de abril, assegura que os officiaes se haviam conduzido bem, mas não assim os soldados, a tal ponto que quando elle encontrava algum nas ruas virava a cara. Acrescenta que, se os nossos o tivessem perseguido na retirada durante a noite, mal se houveram podido defender: e que nessa mesma noite a chuva caiu a torrentes como nunca, o que muito os fatigára na marcha até chegarem de manhã ao forte da Barreta.

Com esta victoria os inimigos se mostraram mais prudentes, — por ventura com excesso. Dois mezes e meio depois,

em 9 de Julho, apezar de contarem ainda com um exercito de seis mil seis centas e trinta praças, incluindo quinhentos Indios e quarenta e oito pretos, dos quaes podiam pôr mais de metade em campo, mostravam-se desanimados. Escreviam para a patria, declarando que não haviam offerecido nova amnistia, por não esperarem colher disso nenhum resultado; visto que a experiencia de cada dia lhes ensinára que os nossos „se haviam feito de tal modo á guerra que se achavam no caso de poder medir-se com os mais exercitados soldados," e que sabiam soffrer toda a sorte privações; ao passo que os seus apenas serviam, vendo a bolaxa perto de si. Acrescentavam que, ainda quando conseguissem conquistar de novo todo o paiz, o achariam deserto; que na Paraiba, antes tão fertil, tudo estava incendiado e arrasado, de modo que dificilmente se encontrava uma laranja, a muitas leguas do povoado; e que o Rio-Grande, antes tão abundante em gados, se via de todo devastado. — E concluiam que, em seu entender, não restava mais recurso do que arranjar-se com Portugal.

E' certo porém que a celebrar esses arranjos se ia apresentar menos disposto o mesmo Portugal, desde que havia recebido circumstanciadas notícias da esplendida victória dos Guararapes, — notícias que tinham feito mudar inteiramente a opinião, como a veleta do cata-vento. Sem essa victória, é mais que provavel que parte do Brazil haveria sido entregue aos Hollandezes pela Côrte, nas aflicções em que se via, e que tinham crescido, depois que a Hollanda obtivera, em Munster, em 30 de Janeiro anterior, um tão vantajoso tratado de paz. Desde a celebração desse tratado, a que já nos referimos [1]), eram mais inclinados a favor da cessão de Pernambuco, em troco da paz, muitos estadistas de Portugal, e á frente delles o célebre jesuita P^e^. Antonio Vieira. Tinham-se até expedido ordens para negociar neste sentido, ao embaixador na Haya, Souza Coutinho; e este havia ja feito a tal respeito mui decididas aberturas; principalmente em uma resposta que, em 19 d'Agosto, dera aos commissarios dos Estados, que haviam sido nomeados para com elle se entenderem, — resposta em que já admittia a cessão do territorio desde o Rio-Grande até o de Sergipe, pagando demais Portugal á Companhia, a titulo

---

[1]) Veja ante, pag. 228.

de indemnisação de prejuizos, dez mil caixas de assucar (de vinte arrobas por caixa), entregues a mil cada anno nos dez immediatos.

A taes aberturas corresponderam os commissarios dos Estados apresentando ao embaixador, como *ultimatum* um projecto em forma contendo maiores exigencias; taes como a de estender a sua fronteira até o Rio-Real, devendo o Ceará ficar deserto; a de ceder Portugal todo o direito ao littoral de Angola e á ilha de S. Thomé; á restituição pelos nossos dos escravos, animaes e outros objectos retirados dos territorios que ja obedeciam a elles Hollandezes; a entregar mais, pelos prejuizos soffridos, á Companhia, dentro dos tres annos seguintes, mil bois, mil vacas, duzentos cavallos e tresentas ovelhas. Escreveu o embaixador, á margem de alguns dos artigos várias observações, tendentes a rebater as exigencias excessivas e sustentando as suas propostas; mas admittindo já completamente o teor de alguns artigos, taes quaes se achavam redigidos. Era um verdadeiro contraprojecto [1]) *ad referendum* que por muito felizes se deviam dar os Hollandezes se pela Côrte fosse admittido.

Chegados estes papeis a Lisboa, foram apresentados em conselho d'Estado, onde só tiveram dois votos favoraveis, sendo um delles o do Conde da Torre. Encarregados os Conselheiros de estudar maduramente a materia, e expôr seus votos por escripto, sustentaram os que haviam dado. Isto porém deu occasião a que fossem divulgadas as concessões de que se tratava, e que o povo tomasse interesse e mostrasse oppor-se a ellas. Resolveu então o rei consultar aos tribunaes, incluindo o Ultramarino e o da Guerra, ordenando que cada um delles mandasse primeiro dois conselheiros [2]) a conferir sobre o assumpto, na quinta de Alcantara, com o P.e Vieira, seu prégador; não devendo, dessa ordem, nem do projecto que a acompanhava, ficar no tribunal cópia ou registo.

---

[1]) Tal é o documento, que até com as observações marginaes do embaixador Souza Coutinho, foi sem razão comprehendido, com o nome de *tratado*, nas collecções delles, dos Srs. Borges de Castro e Calvo.

[2]) Em carta de 10 de Nov. desse anno transmittiu o mesmo P.e Vieira ao embaixador Souza Coutinho os nomes dos doze conselheiros.

Depois dessas conferencias com o P.e Vieira apresentou o Procurador da Fazenda Pedro Fernandes Monteiro um mui bem elaborado e patriotico parecer impugnando a negociação como contrária a religião, á clemencia para com os sublevados, á reputação da Corôa, á conservação do resto do Brazil e ao bem da Fazenda Pública; e propondo antes a compra, a todo o custo, de Pernambuco, e em ultimo logar a guerra.

A este parecer, sem dúvida o mais bem deduzido dos que se apresentaram, oppoz o P.e Vieira o seu famoso Papel Forte, hoje impresso; sustentando, como antes e com novos argumentos e argucias, que, não admittindo os Hollandezes a venda de Pernambuco, haveria que ceder-lh'o, a troco da paz; procurando-se resarcir essa perda com o occupação de Buenos Ayres, e esperando melhor occasião para de novo se conquistar o que agora se largava. Sendo porém mais de quarenta os consultados, não se inclinaram mais de quatro ás opiniões do padre, oppondo-se lhe tambem muito a Meza da Consciencia e o Dezembargo do Paço. Este último tribunal concluia dizendo ao rei, evidentemente referindo-se aos dictames do mesmo padre: „E se alguns particulares, sem lhes „tocar por officio, annunciarem outra cousa, afaste-os „V. M. de si, e não os ouça, que são profetas falsos. „Não são estes os conselheiros que Deus deu a V. M.; senão „os seus tribunaes e ministros, a quem só assiste com parti„cular auxilio para aconselharem verdades.“

Conformou-se o rei com a opinião dos Tribunaes; e não tardou a vir em apoio della e certeza da recuperação d'Angola, effectuada por uma expedição, que, ás ordens de Salvador Corrêa de Sá e Benavides, fôra preparada no Rio de Janeiro mediante donativos que para isso obteve dos commerciantes e proprietarios desta cidade. Salvador Corrêa apresentou-se primeiro no porto de Quicombo, a pretexto de ir ahi construir um presidio, afim de proteger os Portuguezes disseminados pelo sertão. — Encontrando porém o ensejo bastante favoravel, fez-se de vela para Loanda; onde atacou valentemente o inimigo, e o obrigou a capitular no dia 15 de Agosto.

Cumpre aqui acrescentar que, em fins de 1648, Henrique Dias, com os seus, e alguns Indios invadiam o Rio-Grande, e em Janeiro do anno seguinte (dias 6 e 7) conseguiam pelejar com feliz exito na ilha de Guaraíras e no engenho Cunhaú.

LIVRO DECIMO E ULTIMO.

DA MORTE DO CAMARAO AO FIM DA GUERRA E PAZ DEFINITIVA.

Regimento das Ilhas. — Manda-o Francisco de Figueiroa. — Coincide a chegada com a morte do Camarão. — Elogio deste heroe. — Donde era natural e que idade teria. — Tibieza da tropa inimiga. — Furor da sua esquadra. — Heroica explosão da Rosario. — O inimigo no Reconcavo da Bahia. — Regressa ao Recife. — Convoca um conselho. — Vota uma excursão ao Rio de Janeiro. — Decide-se porém combater os sitiantes. — Sae aos Guararapes. — Marcha de Barreto. — O Hollandez é derrotado. — Perdas de uma e outra parte. — Monumento desta victória. — Inscripção lapidar. — Resultados favoraveis. — Factos associados a esta victória. — E' retirado o embaixador Souza Coutinho. — Inglaterra contra Portugal. — Negociações de Souza de Macedo. — São regeitadas. — Apêrtos dos do Recife. — Frota de Jaques de Magalhães. — Plano d'ataque. — Começa do lado de Olinda. — Segue-se do outro lado. — Proposta de capitulação. — Texto d'ella. — Seu cumprimento. — Recompensas. — Juizo acerca dos chefes vencedores. — Regimentos dos Henriques. — Factos até a paz definitiva. —

A retirada dos Hollandezes de Itaparica, e a noticia, chegada á Bahia, de haverem os do Recife, com soccorros recebidos da Europa, provocado a acção que teve logar nos Guararapes, induziram o governador geral a mandar seguir para Pernambuco o terço ou regimento de Ilheos, que ahi tinha, commandado pelo mestre de campo Francisco de Figueiroa, mui conheceder de Pernambuco, e, nos ultimos annos, aguerrido nas campanhas do Alemtejo contra os Castelhanos.

Não poude Figueiroa chegar ao acampamento senão em fins de Agosto, coincidindo quasi essa chegada com a do tempo em que, de doença, procedente em parte do cansaço e da velhice, terminava ahi os seus dias o illustre heroe Indio, commendador professo na ordem de Christo, Dom Frei Antonio Felippe Camarão.

Associado á causa da civilisação, desde antes da fundação da capitania do Rio-Grande (do Norte), o célebre varão Indio não deixára de prestar de contínuo aos nossos mui importantes serviços, já contra os Francezes, já contra os selvagens, já contra os Hollandezes, em todas as capitanias do norte, desde a Bahia até o Ceará. Consta que este capitão era mui bem inclinado, commedido e cortez, e no falar mui grave e formal; e não falta quem acrescente que não só lia e escrevia bem, mas que nem era estranho ao latim. Ao vel-o tão bom christão, e tão differente de seus antepassados, não ha que argumentar entre os homens com superioridades de gerações; sim deve abysmar-nos a magia da educação que, ministrada embora á fôrça, opéra taes transformações, que de um Barbaro prejudicial á ordem social, pode conseguir um cidadão util a si e á patria [1].

A verdadeira naturalidade e a epoca do nascimento do heroe Camarão tem sido até nossos dias objecto de discussões e dúvidas. Pelo que respeita á primeira, o facto incontestavel de ser de nação petiguar, o de ter a sua parentela no Rio-Grande, e de chamar-se este originariamente Rio de Puty (Putigy) e várias outras considerações, nos obrigaram a final a afastar-nos, tanto da opinião dos que o fazem filho do Ceará (opinião que haviamos chegado a abraçar), como dos que sustentam haver elle nascido pernambucano; e somos hoje de parecer que, em presença de uma critica luminosa, não pode ser considerado senão como filho do mesmo Rio-Grande [2]. — Mais difficil nos parece aventurar uma opinião acerca da verdadeira epoca do nascimento do heroe putigiano, já que nenhum escriptor nos diz que idade proximamente tinha elle quando

---

[1]) Hist. Ger. do Braz., 1ª. Ed., II, p. 22.

[2]) Podem ver-se as duas pequenas memorias nossas a este respeito publicadas em Revistas do Instituto do Rio de 1867 e 1868.

falleceu. Reflectindo porém nos seus dois nomes Antonio e Felippe, e rastejando as praticas daquelles tempos de ser conferido o nome do soberano reinante aos chefes selvagens importantes, que se baptisavam, ou aos seus descendentes, propendemos a acreditar que o nosso Camarão seria baptisado em 1580, quando ainda lutavam em Portugal pela Corôa, o Prior do Crato D. Antonio e Felippe 2º., e o Brazil esperava o resultado da luta, para saber a quem devia proclamar: — ou antes que lhe deram o nome de Antonio, quando pensavam que seria aclamado o Prior do Crato, e lhe acrescentaram o de Felippe, para depois de algum modo remediar o engano. — Com isto queremos dizer que o Camarão deveria ter de idade quando falleceu, em 1648, sessenta e oito annos, e mais os que ja teria quando o baptisaram: — em todo caso tinha pelo menos sessenta e oito annos; e havia mais de quarenta que, pela primeira vez, passára a Bahia, com outros de sua nação, no tempo do capitão mor Alvaro de Carvalho, para ali acudir em uma invasão de Aimorés, da qual encontraram desafogada aquella cidade, pela industria de Alvaro Rodrigues, da Caxoeira. Prosigamos porém com a nossa narração.

Depois da derrota que levára nos Guararapes, o intruso hollandez nada ousava emprehender por terra. Apenas em maio, havia feito um reconhecimento saindo do forte de Altená, e depois outro do lado da Barreta, para conseguir algum prisioneiro do qual podesse ter noticia do que se passava no acampamento contrário. Por mar porém os seus brios se redobravam, aggredindo quanto podia, e isto apezar da falta de intelligencia entre os do Conselho e o vice-almirante Witte Cornelis De Witte. Com uma esquadra de nove barcos de guerra, além de varios menores, o mesmo vice-almirante conseguiu fazer muitas prezas, do mez de maio em diante. E saindo outra vez ao mar, em principios de Dezembro, foi encontrar-se com alguns navios, pertencentes á esquadra do Conde de Castel-Melhor, e conseguiu tomar um barco inglez fretado, guarnecido de vinte e nove canhões, além de outro menor, e uma galiota (S. Bartolomeu). Uma fragata portugueza, porém, chamada Rosario, sustentou contra duas inimigas (Utrecht e Gissilingh) um aturado combate, e quando estas julgavam a sua contendora perdida e a atracaram, dandolhe abordagem, foram todas tres a pique, em virtude da ex-

plosão do payol da polvora da Rosario, cuja tripulação preferiu ir ao fundo, com os seus vencedores, a deixar-se aprisionar destes. De tão heroico feito apenas temos conhecimento por um officio de Schkoppe [1]), em outra occasião mal comprehendido [2]); e sentimos que, com a notícia delle, nos não seja possivel transmittir o nome do destemido e abnegado official, que lançou o fogo ao payol, e deixou, nas aguas do Brazil, ás gerações futuras, um exemplo de tão nobre heroismo.

Alguns barcos desta esquadra hollandeza chegaram á Bahia, com alguma tropa, commandada pelo coronel Van den Brande, acompanhado do membro do Conselho Miguel Van Goch. Depois de effectuarem no Reconcavo varios desembarques, e de incendiarem varios edificios e vinte e tres engenhos, regressaram ao Recife; e ja todos se achavam ahi de volta antes do meiado de Fevereiro (1649).

Os faceis triunfos alcançados pelo inimigo na Bahia o animaram a intentar um novo acomettimento; e os do Conselho resolveram ouvir a opinião do tenente general e dos coroneis acerça do que se deveria fazer. Foram estes unanimes em que não convinha efectuar do Recife uma nova sortida em fôrça, como no anno anterior; pois, ainda no caso de sairem della victoriosos, os nossos iriam apresentar resistencia em outra paragem, ou se recelheriam aos matos; e destes os inquietariam e molestariam, tomando-lhes os transportes de munições e mantimentos, etc. Opinaram igualmente que de mais proveito seria uma diversão contra o Rio de Janeiro; pois embora não conseguissem assenhorear-se da cidade, poderiam recolher despojos e prear as fazendas e engenhos nos arredores, e ainda mais ao sul. Ponderaram porém os do Conselho que a Assembléa dos XIX lhes havia estranhado o não emprehenderem, desde tanto tempo, nada junto do Recife, do que se queixavam tambem ali os moradores, em favor dos quaes convinha fazer um esforço para se levantar o sitio, e seguir para o sul [3]).

---

[1]) Off. de 19 de Dez. de 1648.

[2]) O Sr. Netscher (p. 158) viu este officio; mas julgou sem fundamento, em virtude dos nomes S. Bartolomeu e Rosario, que se tratava dos fortes da Bahia assim chamados, que alias nunca foram tomados por De Witte.

[3]) Off. de Schkoppe de 10 de março de 1649.

Este ultimo arbitrio foi adoptado; e na noite de 17 de Fevereiro (1649) uma força de tres mil quinhentas e dez praças, incluindo algumas não combatentes, se punha em marcha além dos Afogados, com os embornaes providos para oito dias, como na sahida effectuada dez mezes antes. Commandava esta força o coronel Brinck, em virtude de achar-se ainda em cura, da ferida que recebêra no artelho, o tenente general Sigismundo van Schkoppe. Passado na vasante o rio dos Afogados, foram todos amanhecer na Barreta, e dahi seguiram, em ordem de marcha até á abegoaria de Antonio Cavalcanti; e depois de um pequeno descanso, para se proverem de agua, que é a melhor do caminho, foram tomar posição nos Guararapes, occupando as alturas, e o passo ou desfiladeiro que os nossos haviam primeiro occupado na acção precedente.

Informado Barreto desta marcha, levantou campo, e, com uns dois mil e seiscentos homens, se dirigiu logo, provavelmente pelo caminho da Ibura e Zumbi, para os mesmos Guararapes, onde, pela volta das quatro da tarde, avistou os contrários, ao chegar a uma altura, que chamavam do Oitiseiro (não o Tireyro como saiu impresso no Portugal Restaurado), talvez em virtude de alguma arvore mais corpulenta das que produzem os oitys, e que ahi abundam.

Nessa tarde nada occorreu de notavel; mostrando-se apenas de longe pequenas escoltas de a pé e a cavallo, contra as quaes disparou o inimigo alguns tiros, com as suas peças de campanha. Uma tal aparição dos nossos por esse lado, e um rebate falso que de noite dahi deram, levou o mesmo inimigo a estabelecer dessa banda guardas e vedetas, e a levantar trincheiras passando quasi toda a noite alerta; sendo que logo Barreto se aproveitava da escuridão da mesma noite para seguir ao engenho chamado dos Guararapes, fazendo as suas tropas bivacar na varzea de cannaviaes e mato, ao sul dos montes do mesmo nome, apoiando-se nos alagados, e contorneando já quasi o inimigo pela banda do sul.

Somente ao amanhecer poude Brinck reconhecer o que lhe passára; e tratou logo de mudar a sua primitiva linha de batalha, collocando-se com a frente para a varzea, sobre o alto do valle ou boqueirão, em cima do qual se vê hoje alvejar a igreja de N. Sr.ª dos Prazeres. Em todo caso, as suas tropas tinham levado toda a noite em vela, ao passo que

as nossas haviam dormido mui tranquillas, do lado opposto áquelle onde os contrarios as faziam.

Meros expectadores um do outro se conservaram os dois pequenos exercitos até o meio dia. Os Hollandezes, confiados em suas posições, se limitaram a intentar uma provocação, mandando avânçar um pelotão, que se retirou com um ferido; porém sem ser perseguido; levando porém a certeza de que parte das armas contrárias eram arcabuzes, e de maior alcance que as suas. Contra alguns dos nossos, que se mostravam, disparava ao mesmo tempo alguns tiros que pouco mal causavam.

A final Brinck, cançado de esperar ao sol, e n'uma paragem falta d'agua, ao passo que os nossos permaneciam abrigados á sombra e protegidos pelos pantanos e o mato, e sem dar signaes de impaciencia, resolveu convócar a conselho os officiaes superiores para decidirem o partido que se deveria tomar. Todos foram de voto de que não se ficasse ali por mais tempo do modo que estavam; preferindo antes marchar nessa noite, quer para o Cabo de Santo-Agostinho, quer para a Varzea, cortando aos nossos a retirada. Nenhum destes dois arbitrios foi porém adoptado por Brinck, nem pelo Conselheiro adjuncto Van Goch; que resolveram ordenar a retirada outra vez para a Barreta, a esperar ahi novas ordens; e não effectuar essa retirada de noite, o que poderia mostrar medo; mas immediatamente, e em presença do exercito contrário. O commissario Van Goch se incumbiu de ir ao Recife dar, a respeito desta resolução, as explicações convenientes aos seus companheiros, e pedir novas ordens.

Pela volta das tres da tarde começaram os que occupavam as alturas a desamparal-as em retirada, descendo ao boqueirão, para irem, fraldejando os cerros, buscar a estrada no passo ou desfiladeiro entre elles e a costa. Marchou primeiro um regimento, e depois a artilheria, flanqueada por duas companhias. Seguiram-se dois outros regimentos, mandados, um pelo coronel Hautyn, e o outro pelo transfuga Claes (já com a patente de tenente coronel), quando Barreto, vendo que o inimigo havia abandonado as fortes posições que occupava, e por ventura imaginando que elle projectava, sem combater, invadir para as bandas do sul, se resolveu a atacal-o, mandando avançar.

Apresentaram-lhe primeiro resistencia cinco companhias do inimigo, que formavam a sua retaguarda, ao mando do capitão Tenbergen, em quanto se organisavam, para entrar em combate duas columnas, ao mando dos dois mencionados chefes Hautijn e Claes; logo avançou aquelle, carregando pela direita; mas foi repellido pela cavalleria da nossa parte, que feriu ao mesmo Hautijn, obrigando-o a retirar-se. — Apezar de ferido, reuniu o mesmo Hautijn os seus, e juntando-se á fôrça que commandava Claes, atacaram ambos os nossos, já senhores da estrada; mas viram-se obrigados a retirar-se para a banda dos cerros, „por causa da grande força dos contrarios, que atacaram então com tanto impeto que as tropas hollandezas começaram a fugir, sendo em breve tal a confusão que, nem por palavras nem por fôrça, poderam ser contidos os que fugiam... e' esta confusão foi consideravelmente augmentada pelos corpos dos coroneis Van den Brande e Van Elts, que, baixando dos montes, para acudir, lançaram-se de envolta com os regimentos mencionados ... e introduziram a mais completa desordem.“ [1])

O inimigo ficou de todo destroçado; e a victória foi, para os nossos, ainda mais completa que a do anno antecedente. Além do chefe Brinck, perderam os contrários cento e setenta e tres officiaes e officiaes inferiores; a saber: quatro tenentes coroneis, quatro majores, trinta e cinco capitães, trinta e dois tenentes, vinte e seis alferes e quarenta e nove sargentos; e mais oito centos e cincoenta e cinco mortos e noventa prisioneiros; o que tudo prefaz um total, de mil e quarenta e cinco homens. Ficaram além disso no campo cinco peças de campanha e cinco bandeiras. [2])

O inimigo reconheceu a sua derrota, e a confessou officialmente, attribuindo-a á cobardia dos proprios soldados. A perda dos nossos foi avaliada em quarenta e cinco mortos e duzentos feridos; entrando neste número o bravo Henrique Dias, que pela ultima vez derramava, nesta campanha, o seu sangue pela patria.

---

[1]) Palavras do officio, dirigido ao Presidente e Conselho do Recife, por Miguel Van Goch, em 22 de Fevereiro, o qual seguimos aqui fielmente em outros pormenores, sentindo não possuir desta acção, como da anterior, a parte de Barreto.

[2]) C. do Tenente General Schkoppe de 10 de março de 1649.

Em acção de graças por esta victória e pela anterior, alcançada proximamente no mesmo local, mandou Barreto, depois de acabada a guerra, edificar, á sua custa, uma capella, confiando-a aos Benedictinos de Pernambuco [1]), os quaes mais tarde (1782) a converteram na magnifica igreja que hoje campêa no cimo dos montes. Ainda, entrando nella, o viajante pode ler, em uma grande lousa preta de onze palmos de comprimento e quatro de altura, linha por linha e lettra por lettra, a seguinte inscripção [2]):

1656

O MESTRE DE CAMPO GENERAL DO ESTADO DO BRAZIL FRANCISCO BAR RETO MANDOV EM ACÇAO DE GRACAS EDEFICAR ASVA CVSTA ESTA CAPELA A VIRGEM SENHORA NOSSA DOS PRAZERES COM CVIO FAV OR ALCANCOV NESTE LVGAR AS DVAS MEMORAVEIS VICTORIAS CONTRA O INEMIGO OLANDES APRIMEIRA EM 18 DE ABRIL DE 1648 EM DOMINGO DA PASCHOELLA VESPORA DA DITTA SENHORA ASEGV NDA EM 18 DE FEVEREIRO DE 1649 EM HVA SEXTA FEIRA E VLTIMAME NTE EM 27 DE IANEIRO DE 1654 GANHOV O RECIFFE E TODAS AS MAIS PRASSAS QVE O INEMIGO PESVHIO 24 ANNOS.

Quando, ha alguns annos, propunhamos que a gratidão nacional [3]) elevasse nos montes Guararapes um monumento em memória das duas assignaladas victórias nelles alcançadas, ignoravamos que ja esse voto estava realisado, de um modo bastante digno, na igreja de N. Sr.ª dos Prazeres.

---

[1]) Mello, I, 186.

[2]) Copiada no dia 28 de março de 1861, acompanhando-nos, o nosso fallecido amigo (ao depois senador) Sá e Albuquerque, filho do 1.º barão dos Guararapes. Na era (1656) o 5 está invertido conforme transcrevemos. Ha que advertir, que esta 2.ª batalha foi tambem a 19, não a 18, como se lê na campa. O dia 18 foi uma quinta feira não sexta. Veja ante a nota de pag. 230.

[3]) As seguintes linhas que a este respeito publicávamos, em 1857, parecem hoje uma recommendação desnecessaria, quando ultimamente já se hão dado, a varios barcos de guerra e a differentes ruas da capital, nomes de Brazileiros illustres: „A gratidão nacional pelos seus heroes (diziamos na pag. 21 do Tom. 2.º da Historia Geral) é não só nobre como civilisadora: sem o estimulo desta e das demais recompensas glo-

Se a primeira victória nos Guararapes servíra de alentar os estadistas de Portugal para se opporem á cessão ou venda de Pernambuco, ésta segunda veiu desalentar os estadistas e os mercadores da Hollanda, demonstrando-lhes evidentemente que, só mediante grandes sacrificios, poderiam continuar mantendo ésta conquista.

Porém a hora da final expulsão dos intrusos não tinha chegado, e não veiu a soar senão perto de cinco annos depois. Associaram-se, entretanto, á epoca desta segunda victória, dois acontecimentos que devemos aqui consignar. Um delles, o da criação na metropole de uma Companhia Geral de Commercio para o Brazil (resolvida por alvará de 6 de Fevereiro e estatutos de 8 de março) veiu a contribuir não pouco para a conclusão da guerra; porquanto (pelos artigos 43 e 45) se obrigou a mesma Companhia a concorrer para a recuperação dos portos que estavam em podêr do inimigo. O outro acontecimento, que se associa proximamente á época da segunda victória nos Guararapes, é de natureza lugubre. Foi a desastrosa morte que teve o governador geral Antonio Tellès, que tanto a peito havia tomado a causa da restauração de Pernambuco, e que, depois de a deixar já quasi triunfante, veiu, quando se recolhia á patria, a perecer afogado nas aguas de Buarcos, por dar ahi á costa o navio N. Sr.ª da Conceição, da frota do Conde de Castel-Melhor, que o conduzia.

Se bem que da instituição da Companhia Geral de Commercio vieram a resultar, mais ao diante, ao Brazil muitos prejuizos, — dos sempre inherentes aos monopolios, não se póde duvidar que ella, por isso que estava até em seus interesses, veiu a prestar auxílio a favor da restauração de Pernambuco, começando logo a trazer aos combatentes alguns

riosas a herocidade e o desinteresse rarearão: o culto de reconhecimento rendido á memória dos cidadãos generosos que exposeram a sua existencia, ou o seu sangue ou parte do seu ocio e melhor-estar de suas familias e seu, não é só justo e grato, como altamente politico. Favorecei, ao menos, a memória de vossos heroes, de vossos escriptores, de vossos artistas, e a vossa nação terà artistas, terá escriptores e terá heroes. E se não podeis levantar padrões, ao menos, entretanto, commemorae os seus nomes pelos outros meios de que dispondes: commemorae esses nomes nos barcos de guerra," etc.

soccorros a primeira frota, que partiu de Lisboa em 4 de novembro (1649).

Os sitiados no Recife viam-se cada dia em novos apuros; umas vezes por falta de dinheiro, com que efectuar o pagamento da tropa; outras por escacez de viveres; não poucas em virtude de conflictos de jurisdicção entre as autoridades; e, em geral, pelo abatimento e descontamento de todos. À princípio não se faziam taes males sentir tanto, com a presença da esquadra, composta, de cruzeiros particulares e navios de guerra do Estado, que com elles favorecêra a Companhia hollandeza no interesse da conservação da conquista: ao todo uns doze barcos, que, ás ordens do coronel Hautyn, bloqueavam o porto do Cabo, recolhendo-se porém ao Recife, quando temiam a aproximação da frota da Companhia portugueza. Nesse bloqueo foi tomado o navio francez Villeroi, de vinte e sete peças e seis pedreiros; perdendo-se nos recifes mais quatro, de oito que ali chegavam com viveres e generos. [1])

Na Europa as negociações entre os dois governos, de Portugal e das Provincias Unidas, não conduziam a resultado algum. Retirado o embaixador Francisco de Souza Coutinho, pela recredencial de 5 de março de 1649, por não haverem sido approvados os arranjos por elle ja aceites, em virtude das ordens que recebêra, e sobrevindo a Portugal novas dificuldades pela interrupção de suas relações d'amisade com a Inglaterra, cujos destinos dirigia o arrogante Cromwell, propoz-se a entrar de novo em negociações com as Provincias Unidas, escolhendo para embaixador (em logar de D. Luiz Portugal, que fôra nomeado e não seguira ao seu destino) a Antonio de Souza de Macedo. Entrou este novo embaixador na Haya em Setembro de 1650, com o encargo de negociar o obter Pernambuco, a troco de uma indemnisação em dinheiro, e outras concessões. As Altas Potencias regeitaram todas as propostas; e assim o faziam saber para Pernambuco, em 10 de Fevereiro seguinte (1651), acrescentando que haviam assignado ao mesmo embaixador um prazo para ajustar a paz, conforme elles a desejavam. Em resposta ponderou Schkoppe

---

[1]) Off. dos do Conselho de 6 de Set. de 1650.

que, em todo e caso, necessitaria de mais soldados; mas que, se fosse decidida a guerra, sería essencial tomarem a Bahia [1]), „sem o que nunca fariam fincapé no Brazil."

Entretanto tinha chegado, aos mercadores hollandezes do Recife, a notícia de que se tratava de vender Pernambuco a a Portugal; e isso lhes havia causado grandes inquietações, as quaes com tudo não se diminuiram ao terem a certeza da ruptura das negociações, por isso que vinha a notícia acompanhada da da probabilidade de uma proxima guerra com Portugal.

Os do Conselho do Recife, ao darem disto conta [2]) para a Hollanda, acrescentavam que a indigencia era acabrunhadora, que caminhavam para a mais completa anniquilação, que a tropa estava desalentada, e exigia dois mezes de paga, e que „se chegasse algum dia a ruina do Estado, elles não se julgariam por ella responsaveis." E concluiam o officio dizendo: „Melhor houvera sido que tivessemos aberto mão desta conquista desde muito, do que pretendermo-nos manter na perspectiva que nos espera: se bem que sería de lástima e pouco honroso para o Estado, não justificavel ante a posteridade, e irrisorio aos olhos dos moradores e dos interessados, tanto aqui como na mai-patria, abandonar tão gloriosa conquista."

A situação aflictiva e desesperada dos sitiados se empeorava, ainda mais, em meio de algumas novas vantagens, que conseguiam os seus Corsarios, com a chegada de máos recrutas cheios de molestias; e os quaes entretanto apenas faziam subir a duas mil sete centas sessenta e uma praças, entre válidas e inválidas, a totalidade da guarnição; na qual começava, de dia para dia, a deserção a ser mais frequente. A desmoralisação era grande; e a muitos se haviam acabado os prazos dos contratos, e outros insistiam por licença. Acresceu, para augmentar a calamidade, uma grande seca, que foi geral por todo o Brazil, e se repetiu no anno seguinte; fazendo-se mais sensivel entre os Hollandezes, principalmente na Parahiba e Rio-Grande, onde uns quinhentos dos nossos in-

---

[1]) Off. de 24 de maio de 1651.
[2]) Em off. de 19. de Set de 1651.

vadiam todo o paiz, matando colonos allemães e levando os escravos; e tambem no Ceará, cujo chefe Garstman, nos ultimos apuros, chegou a mandar por terra, a pedir alimentos, um alferes e um sargento [1]; os quaes do Recife nada alcançaram; por se apresentarem ahi justamente quando a guarnição se achava reduzida a uma pequena ração de pão, sem carne nem toucinho; miseria que ainda cresceu, a ponto de que quando, aos 14 de outubro, chegou um navio com farinha, havia onze semanas que nem pão se distribuía, e os fornos se conservavam apagados. Valeu-lhes, no emtanto, aos do Ceará, alguns animaes de um certo Beck [2], que ahi passára em busca de minas de prata; pois, reduzidos a tempo a charque e a mequem, nem vieram a ser comidos pelos Indios, nem a morrer por falta de pastos, e serviram aos necessitados.

Ja começava a ser geral a crença de que o Recife ia cair, mais dia, menos dia, pela fome [3], ou de que os seus proprios defensores se resolveriam a retirar-se [4] dando tudo por perdido. A deserção crescia, contando-se cincoenta baixas, desde 15 de maio a 16 de julho. A certeza do rompimento de uma guerra, entre a Hollanda e Inglaterra, acabára de desanimar a todos.

Para recorrer, no meio de tantas calamidades, aos Altos Poderes do Estado resolveram os Hollandezes do Recife mandar á patria tres emissarios: Gaspar van Heussen, Jacob Hamel e Abraham de Azevedo (em nome este último dos israelitas); os quaes foram portadores de um officio dos do Conselho, pedindo que se, em virtude dos vicissitudes que resultassem da guerra com a Inglaterra, fosse impossivel conservar o conquistado, ao menos se negociasse com Portugal acerca da propriedade e dos foros, tanto dos conquistadores, como dos judeos e dos Indios. — Em officio de 16 de Julho (1652) acrescentava o tenente general Segismundo: „Deus nos tem protegido até agora de um modo evidente, tirando ao inimigo o valor, ou dando-lhe excesso de prudencia para não empre-

[1]) Off. de Sig. de 16 de Jul. de 1652.
[2]) Veja-se a carta do mesmo Beck, escripta da Barbados em 8 de Out. de 1654.
[3]) Off. dos do Cons. de 8 de maio de 1652.
[4]) Off. dito de 13 de Julho de 1652.

hender o ataque: pois, se tal lhe occorre, e' mais que provavel que esse ataque nos será funesto."

Em 5 de setembro seguinte, ponderavam os do Conselho que a frota portugueza seguíra da Bahia para Portugal; e que, se os tivessem bloqueado, se haveriam rendido; porém que provavelmente o haviam julgado desnecessario, reconhecendo que era „certa, inevitavel e proxima a ruina daquella conquista." Concluiam o officio, dizendo: „Sirva o que precede como último aviso a V. A. Poderes, e a nós como de descarga para o futuro." [1])

Desesperado pela falta de providencias da metropole, resolveu-se a partir, sem licença, a conselheiro Van Goch, em 20 de Fevereiro de 1653; e, tres mezes depois (21 de maio), os outros dois membros do Conselho, Schonemborch e Haecx, pediam a dimissão; e não havendo tido resposta até 10 de novembro, escreviam nesta data que se recolheriam, em todo caso, para a Europa na proxima primavera.

Quiz Deus que viessem a cumprir a sua resolução, sem terem nella tamanha responsabilidade.

Havendo, nesse mesmo anno de 1653, no dia 9 de Junho, os corsarios particulares da costa do Brazil, protegidos pelos Hollandezes, surprehendido com vantagem a frota da Companhia portugueza de desoito navios, fazendo-lhe até quatro presas, resolveu a Côrte que se tentasse o assalto do Recife;

---

[1]) Note-se que este desconsolo não provinha senão de estarem desatendidas as fortalezas, que então possuiam os intrusos no Brazil. Ainda em 1653 contavam elles trinta em seu poder, montando ao todo tresentas e dezenove peças; a saber em Pernambuco, a do Recife com 26; a de Mauricia com 22; o Forte Ernesto com 17; o Werdenburgh com 2; S. Jorge com 11; o Forte do Mar com 7; o Brum com 21; Madame Brum com 5; Salinas com 2; Goch com 12; Altenar com 10; Cinco-Pontas ou Pentagono com 16; Reducto de pedra com 4; Boa-Vista com 2; Reduto Esfalfado com 2; Afogados com 15; Avançada da Barreta com 2; Barreta com 10; ilha ao norte da Barreta com 5; em Itamaracá, a Villa-Schkoppe com 5; o Forte de Orange com 13; Os Marcos com 4; Tapecima com 5; na Parahiba, o Cabedello (ou Margarida) com 33; a Restinga com 10; S.to Antonio com 6; a Aldea Schonenborch com 7; e Guaraú com 3; no Rio-Grande o forte (Ceulen) com 31; e finalmente no Ceará, o forte (Schonenborch) com 11. (Doc. official.)

partindo para isso de Lisboa, muito mais reforçada, a frota da mesma Companhia, cujo mando foi confiado a Pedro Jaques de Magalhães, ao depois 1.º Visconde de Fonte Arcada. Apresentou-se esta frota diante do Recife aos 20 de Dezembro, trazendo instrucções para, com a sua presença, dar ahi força moral aos ataques.

Concertado o plano entre os chefes do exercito restaurador e o da frota, foi assentado que se tentasse tomar primeiro as obras avançadas do continente, mais proximas a Olinda. Dirigidas as trincheiras e aproxes contra o forte do Rego, capitulou este na noite de 15 de Janeiro (1654), com oito officiaes e setenta soldados. — Seguiram-se os aproxes contra o forte immediato, denominado pelos Hollandezes de Altenar, cuja guarnição de cento e oitenta e cinco praças, obrigou o seu commandante Berghen a levantar bandeira branca no dia 19 á tarde.

Na noite immediata (de 20), resolveu o inimigo concentrar todas as suas forças no Recife, retirando a guarnição que tinha nos Afogados. Esta resolução, e a denúncia, que chegou aos nossos, de que occupado certo posto em frente do forte pentagono ou de Cinco-Pontas, ficaria a Praça sem agua, foram causa de que se reunisse um novo conselho, no qual foi decidido mudar-se o plano do ataque, proseguindo-o do outro lado.

Passaram para ahi as necessarias tropas ás ordens de André Vidal; e então o inimigo se adiantou a mandar dessa banda occupar, com cincoenta homens, ás ordens de um filho do fallecido coronel Brinck, o antigo reducto Amelia, de novo appellidado Milhou, a umas duzentas braças além do mencionado forte das Cinco-Pontas, no sitio hoje denominado Cabanga.

No dia 21, ás nove da noite, Vidal, depois de esperar que vasasse a maré, passou a apoderar-se do referido antigo forte Amelia; e, no dia seguinte, e no immediato, seguiu avançando com os competentes aproxes, contra o forte das Cinco-Pontas. Pouco antes fôra commandante deste forte o transfuga Claes; porém, por temor talvez de cair em póder dos nossos, havia insistido em ser do mando separado, sob pretexto de estar em desintelligencia com os subordinados; e lhe havia sido dado por successor Waulter van Loo. Continuavam da parte dos nossos os aproxes, quando, pelas tres da

tarde do dia 23, saiu do mesmo forte o dito Van Loo, com uma carta para o mestre de campo general Francisco Barreto, pedindo-lhe ouvisse o portador. Era o encargo deste pedir que desde logo ficassem as hostilidades suspensas, nomeando cada parte tres deputados para tratar de pazes. Accedeu Barreto ao pedido; aprazando o dia seguinte para se começar o ajuste, que foi todo celebrado em duas tendas levantadas na mesma campina fronteira ao forte das Cinco-Pontas, então chamada do Taborda, por ahi ter morado um pescador Manuel Taborda Foram nomeados commissarios, da nossa parte, o auditor geral Francisco Alvares Moreira, o capitão secretario do exercito Manuel Gonçalves Corrêa e o capitão reformado Affonso d'Albuquerque; e, por parte dos Hollandezes, o conselheiro Gisbert de With, o presidente dos Escabinos e director das barcas pichelingues do porto, Huybrecht Brest, e o mencionado capitão Van Loo. A estes se aggregaram, para tratar dos assumptos da milicia, pela nossa parte André Vidal, e pela dos Hollandezes o tenente coronel Van de Wall. A capitulação foi assignada no dia 26 á noite, sob as seguintes condições:

1. „Que o senhor Mestre de campo general Francisco Barreto dá por esquecida toda a guerra que se tem cometido por parte dos vassallos dos senhores Estados Geraes das Provincias e da Companhia Occidental contra a Nação Portuguesa, ou seja por mar, ou seja por terra, a qual será tida, e esquecida, como se nunca houvera sido commetida.“

2. „Concede a todos os sobreditos vassallos que estão debaixo da obediencia dos senhores Estados Geraes, e a todas as pessoas subditas aos ditos senhores, tudo o que for de bens moveis, que actualmente estivessem possuindo.“

3. „Concede aos vassallos dos ditos senhores Estados Geraes, que lhes dará de todas as embarcações, que estão dentro do Porto do Recife, aquellas que forem capazes de passar a linha, com a artilharia que ao senhor Mestre de campo general parecer bastante para sua defensa, e desta não será nenhuma de bronze, excepto a que se concede ao senhor General Segismundo Schkoppe nos Capitulos das condições militares.“

4. „Concede a todos os vassallos acima referidos, que

quiserem ficar nesta terra debaixo da obediencia das Armas Portuguesas, que serám governados, e estimados como os mais Portugueses; e no tocante á religião vivirám em a conformidade que vivem todos os estrangeiros em Portugal actualmente."

5. „Que os Fortes situados ao redor do Recife, e villa Mauricia, a saber o Forte das Cinco Pontas, a Casa da Boa Vista, o Mosteiro de Sancto Antonio, o Kate (sic) da Villa Mauricia, o das Tres Pontas, o Brun com seu Reduto, o Castello Sam Jorge, o Castello do Mar, e as mais Casas, Fortes, e batarias, se entregarám todas á ordem do senhor Mestre de campo general, logo que se acabar de firmar este acordo, e concerto, com a artilharia, e munições que tem."

6. „Que os vassallos dos ditos senhores Estados Geraes moradores no Recife, e cidade Mauricia, poderám ficar nas ditas praças por tempo de tres meses, com tanto que entreguem logo as armas, e bandeiras, as quaes se meterám em um almazem á ordem do senhor Mestre de campo general, durante os tres meses; e que quando se quiserem embarcar, ainda que seja antes dos tres meses, lh'as darám para sua defensa; e logo juntamente com as ditas Forças entregarám o Recife, e cidade Mauricia; e lhes concede aos ditos moradores que possão comprar aos Portugueses nas ditas praças todos os mantimentos que lhes forem necessarios para seu sustento, e viagem."

7. „As negociações, e alienações que os ditos vassallos fizerem em quanto durarem os ditos tres meses, serám feitas na conformidade acima referida."

8. „Que o senhor Mestre de campo general assistirá com o seu exercito aonde lhe melhor parecer; mas fará que os vassallos dos senhores Estados Geraes nam sejão molestados, nem avexados de nenhuma pessoa Portuguesa, antes serám tratados com muito respeito, e cortesia; e lhes concede que nos ditos tres meses que hão de estar nesta terra, possão decidir os pleitos, e questões que tiverem uns com outros, diante de seus Ministros de Justiça."

9. „Que concede aos ditos vassallos dos senhores Estados Geraes, que levem todos os papeis que tiverem de qualquer sorte que sejão, e levem tambem todos os bens moveis que lhes tem outorgado o senhor Mestre de campo general no terceiro artigo."

10. „Que poderám deixar os ditos bens moveis acima outorgados, que tiverem por vender ao tempo de sua embarção, aos procuradores que nomearem de qualquer nação que seja, que fiquem debaixo da obediencia das armas Portuguesas.“

11. „Que lhes concede todos os mantimentos, assi secos, como molhados, que tiverem nos almazens do Recife, e Fortalezas, para se servirem delles, e fazerem suas viagens, largando aos soldados os de que elles necessitarem para seu sustento, e viagem; mas não lhes outorga o massame para os navios, porque promete dar lh'os aprestados, para quando partirem para Hollanda.“

12. „Que sobre as pretensoens, e dividas que os ditos vassallos dos senhores Estados Geraes pretendem da naçam Portuguesa, lhes concede o direito, que Sua Magestade o senhor Rey de Portugal decidir, ouvidas as partes.“

13. „Que lhes concede, que as embarcaçoens pertencentes aos ditos vassallos, que chegarem a este porto, ou fóra delle, por tempo dos primeiros quatro meses, sem terem notícia deste acordo, e concerto no lugar donde partirão, que possão livremente voltar para Hollanda, sem se lhes fazer molestia alguma.“

14. „Que concede aos ditos vassallos dos senhores Estados Geraes que possão mandar chamar seus navios, que trazem nesta costa, para que neste porto do Recife se possão tambem embarcar nelles, e levar os bens moveis acima outorgados.“

15. „E no que toca ao que os ditos vassallos pedem sobre não prejudicar este assento, e concerto ás conveniencias que puderem estar feitas entre o Senhor Rey de Portugal, e os senhores Estados Geraes, antes de lhe chegar á notícia este dito concerto, e assento: não concede o senhor Mestre de campo general; porque se não intromete nos taes acordos que os ditos senhores tiverem feitos; por quanto de presente tem exercito, e poder para conseguir quanto emprender em restituição tam justa.“

As condições sobre a Milicia, e cousas tocantes a ella se reduziram ás seguintes:

1. „Que todas as offensas, e hostilidades que da parte dos senhores Estados Geraes, e seus vassallos se tem cometido, se esquecem da nossa, na conformidade acima referida.“

2. „Que o senhor Mestre de campo general concede que os soldados assistentes no Recife, cidade Mauricia, e suas Forças, saiaõ com suas armas, mecha acesa, balas em boca, e bandeiras largas: com condição que passando pelo exercito Portugues apagarám logo os murrões, e tirarám as pedras das espingardas, e caravinas, e meteram as ditas armas na casa, ou almazem que o senhor Mestre de campo general lhes nomear; das quaes o dito senhor mandará ter cuidado para lh'as entregarem quando se embarcarem, e só ficarám com ellas todos os Officiaes de Sargentos para cima; e que quando se embarcarem seguirám direitamente a viagem que pedem para os portos de Nantes, ou a Rochela, ou outros das Provincias unidas, sem tomarem porto algum da Coroa de Portugal: para firmeza do que deixarám os vassallos dos ditos senhores Estados Geraes em refens tres pessoas, a saber um Official mayor de guerra, outra pessoa do Conselho supremo, e outra dos moradores vassallos dos senhores Estados Geraes; e que os Officiaes de guerra, e soldados desta Praça do Recife, e mais Forças juntas a elle, se embarcarám todos juntos em companhia do senhor General Segismundo Schkoppe; com condição que se entregarám primeiro á ordem do senhor Mestre de campo general as Praças, e Forças do Rio Grande, Paraiba, e Itamaracá, deixando as pessoas que se pedem nos refens, para cumprimento de tudo o referido neste capitulo."

3. „Que concede ao senhor General Segismundo Schkoppe, que depois de entregues as ditas Praças, e Forças acima referidas, com a artilharia que tinhaõ antes, ou até a hora da chegada da Armada, que ora está sobre o Recife, leve vinte peças de bronze sorteadas de quatro té dezoito libras, além das peças de ferro que forem necessarias para defensa dos navios que forem em sua companhia, as quaes peças lhe dará, com suas carretas, e munições necessarias; e toda a mais artilharia, munições, e train, se entregarám á ordem do senhor Mestre de campo general."

4. „Que o senhor Mestre de campo general lhe concede as embarcações mais necessarias para a dita viagem na conformidade acima referida."

5. „Que o senhor Mestre de campo general lhe concede os mantimentos na conformidade em que estão concedidos no Capitulo 11. acima; e dado caso que não bastem os ditos man-

timentos, o senhor Mestre de campo general promete dar os de que necessitarem os soldados.“

6. „Que o senhor Mestre de campo general concede ao senhor General Segismundo Schkoppe que possa possuir, alienar, ou embarcar quaesquer bens moveis, ou de raiz que tiver no Recife, e os escravos que tiver comsigo, sendo seus; e que o mesmo favor concede o senhor Mestre de campo general aos officiaes de guerra, sendo os taes bens legitimamente seus até a hora da chegada da Armada a esta costa; e concede aos officiaes de guerra, que possaõ morar nas casas em que vivem até a hora de sua partida.“

7. „O senhor Mestre de campo general concede que os soldados doentes, e feridos se possão curar no hospital em que estão, té que tenhão saude para se poderem embarcar.“

8. „Que em quanto estiverem os soldados do senhor General Segismundo em terra, não serám molestados, nem offendidos de pessoa alguma Portuguesa; e em caso que o sejaõ, ou lhes fação alguma molestia, se dará logo conta ao senhor Mestre de campo general, para castigar a quem lh'a fizer.“

9. „No tocante a irem juntos com os soldados que hoje estão no Recife, os que se rendêrão, e aprisionarão antes deste acordo, e assento, não concede o senhor Mestre de campo general, porque tem já dado cumprimento ao que com elles capitulou sobre sua entrega.“

10. „O senhor Mestre de campo general concede perdão a todos os rebelados, especialmente a Antonio Mendes, e a todos os mais Indios assistentes nas Praças, e Forças do Recife; e da mesma maneira aos Mulatos, Mamalucos, e Negros; mas que lhes não concede aos ditos rebelados a honra de sahirem com as armas.“

11. „Que tanto que forem assinadas as ditas capitulaçȏes, se entregarám á ordem do senhor Mestre de campo general as Praças do Recife, e cidade Mauricia, e todas as mais Praças com sua artilharia, train, e muniçȏes: e que o dito senhor Mestre de campo general se obriga a dar a guarda necessaria para que no alojamento das ditas Praças esteja com segurança a pessoa do senhor General Segismundo Schkoppe, e mais officiaes, e ministros, durante o tempo concedido.“

12. „E no que toca ao que o dito senhor Segismundo, e seus soldados pedem, sobre lhes não prejudicar este concerto,

e assento ás conveniencias que puderem estar feitas, entre o Senhor Rey de Portugal, e senhores Estados Geraes, antes de lhe chegar á noticia este dito concerto, e assento: não concede o senhor Mestre de campo general, porque se não intromete nas taes conveniencias, porquanto tem exercito, e poder para conseguir quanto emprender em restituição tam justa.

13. E sobre todos estes capitulos, e condiçoens acima contratados se obrigão os senhores do supremo Conselho residentes no Recife a entregar tambem logo á ordem do senhor Mestre de campo general, as Praças da Ilha de Fernaõ de Noronha, Ciará, Rio Grande, Paraiba, e Ilha de Itamaracá, com todas as suas Forças, e artilharia, que tem, e tinhão até a chegada da Armada Portuguesa, que de presente está sobre o Recife, e o train de artilharia, e mais muniçoens: com condição que os moradores, e soldados assistentes nas ditas Praças, e Forças, gozarám dos mesmos privilegios, e condiçoens concedidas aos moradores, e soldados da Praça do Recife; mas que o senhor Mestre de campo general será obrigado a mandar ao Ciará hũa náo sufficiente para se embarcar nella a gente, assi moradores, como soldados vassallos dos senhores Estados Geraes, com os referidos bens; a qual náo levará mantimentos para sustento da viagem das ditas pessoas, que se embarcarem do Ciará; e que todos os navios, e embarcações, que estiverem naquelles portos do Rio Grande, Paraiba, e Ilha de Itamaracá capazes de poderem passar a linha, lh'os concede o senhor Mestre de campo general para sua viagem, e trespasso de seus bens; mas que não levarám artilharia de bronze, e só lhes dará o senhor Mestre de campo general a de ferro que bastar para sua defensa [1]).

---

[1]) Prosegue: „O que tudo atraz referido se obrigão de hũa, e outra parte a cumprir, e guardar, sem duvida, nem embargo algum o senhor Mestre de campo general, e os senhores do supremo Conselho assistentes no Recife, e o senhor General Segismundo Schkoppe, sendo assinados pelos Deputados dos ditos senhores remetidos a esta campanha do Taborda para as ditas condições, sobre a entrega do Recife, e mais Praças nellas nomeadas; e para mais firmeza assinaraõ aqui tambem os ditos senhores. Hoje 26 de Janeiro 1654 annos."

Seguiam as assignaturas dos oito commissionados, juntando-se, por parte dos Hollandezes, a do Presidente Schonenborch, a do Tenente General Sigmund van

As condições, acima referidas, foram, quasi com a mesma orthographia, as qne nesse mesmo anno de 1654 se imprimiram em Lisboa, em uma Relação que temos presente. Porém D. Francisco Manuel do Mello as publicou depois com algumas variantes, sendo as mais notaveis, a de seguirem, na ordem da numeração, os artigos militares, e comprehenderem-se, como 2.ª e 5.ª das primeiras condições, as seguintes que não se achavam no texto que transcrevemos:

„Tambem seram comprendidas neste acordo todas as naçoens de qualquer calidade, ou religiám que sejam; que a todas perdoa, posto que hajão sido rebeldes á Coroa de Portugal: e o mesmo concede, no que pode, a todos os Judeos que estam no Arrecife, e Cidade Mauricia.“

„Concede aos Vassallos dos ditos senhores Estados Geraes, que forem casados com mulheres Portuguesas, ou nacidas na terra, que sejam tratados, como que se foram casados com Framengas, e que possam levar comsigo as mulheres Portuguesas por sua vontade.“

No dia seguinte ao da capitulação tomaram as tropas vencedoras posse dos fortes exteriores e do bairro da ilha de Santo Antonio, denominado cidade Maurícia (Mauritzstad). Sómente porém no immediato, 28, á tarde, achando-se todas as tropas em armas, se apresentou o general Barreto, com o seu estado maior, todos a cavallo; sendo esperado ás portas pelo tenente general Segismundo e seus Ajudantes, todos a pé. — Apeou-se tambem o nosso general, para a cerimonia da recepção das chaves, que então teve logar, ao som dos competentes disparos de artilheria e fuzileria; quadro por certo digno de immortalisar para o futuro o pincel de algum artista brazileiro, como o da rendição de Breda, a Spinola, immortalisou a Velasquez. A pé proseguiu Barreto pela cidade, levando á sua direita o general vencido, e tratando a este, ainda de-

---

Schkoppe, e a do Secretario do governo Hendrick Haecx. Estas tres, mal decifradas pelos nossos, acham-se, nos impressos contemporaneos, convertidas em Pchyo Nomboreti, Dignum Dezon Distoye e Ilene Havexe; e as de Brest, Wall e Van Loo nas seguintes: 1°. Hynj biresa Brog; 2°. Noicuoande Voall; 3°. VVprallgo.

pois [1]), com a generosidade e politica que costumam os valentes. Junto á ponte entrou, por cortesia, em casa do mesmo general hollandez. Encaminhou-se logo ao Recife, sendo na propria ponte recebido pelos do Conselho, em cujas casas passou a alojar-se.

Os soldados hollandezes, em número de mais de mil, foram mandados aquartelar-se em Olinda, distribuindo-se lhes uma pataca de 480 reis, a cada um. — Os Indios e Pretos, que haviam estado em serviço delles, foram mandados encorporar-se nas respectivas fileiras dos nossos. Os effeitos e munições entregues eram de grande valor; comprehendendo quatro centos e sessenta e quatro moradas de casas (incluindo o palacio do governador), uns tresentos canhões, trinta e oito mil balas, mais de cinco mil espingardas, quasi duas mil arrobas de polvora, etc. etc. [2])

A governar os districtos do sul foi mandado Filippe Bandeira de Mello, e de tomar posse da capitania da Parahiba foi encarregado o mestre de campo Francisco de Figueiroa, que a isso partiu no dia 1.º, com oito centos e cincoenta soldados.

Para tomar posse da ilha de Itamaracá foi escolhido o capitão Manuel de Azevedo. Mandava ahi pelos Hollandezes o tenente coronel Lobbrecht, e na Parahiba o Coronel Hautijn. A ambos, bem como aos Commandantes do Rio-Grande, Ilha de Fernando e Ceará dirigiram Schonemborch, Schkoppe e Haecx, no dia 31, uma circular, em hollandez, para effectuarem a entrega de tudo, concebida, *mutatis mutandis*, nos termos seguintes:

„Nobre, honrado, bravo! Pela convenção que assignamos, e vae adjuncta, podereis saber quanto, com o maior sentimento, nos cumpre informar-vos. Com ella vos conformareis, entregando, á ordem do Senhor Mestre de campo general, todas as fortalezas ahi existentes. Para este fim vão a essa os Srs. Van der Wall e Brest, que vos darão todas as explicações, na confor-

---

[1]) Por uma ordem de 7 de Fevereiro seguinte concedeu-lhe ainda Barreto, bem como á sua mulher e a José Francez o poderem transportar comsigo, livres de direitos, até quatro mil quintaes de páu-brazil.

[2]) Veja-se o *Inventario* publicado em Pernambuco em 1839.

midade das quaes vos conduzireis. Terminamos rogando a Deus que vos proteja."

Succedeu porém que, em quanto a capitulação se negociava, havia conseguido escapar-se do Recife, em uma jangada, e disfarçado em pescador, o tenente coronel Claes [1]); por ventura receoso de cair em poder dos nossos, e ser julgado como desertor e rebelde; o qual aportando na Parahiba, antes que ahi se tivesse recebido a circular acima, taes notícias aterradoras espalhou, que, o coronel Hautijn, com elle e os demais Hollandezes ahi residentes, se embarcaram precipitadamente, e sem ao menos poderem dispôr dos seus bens e escravos: estes com os Indios, se metteram ao certão. Cumpre acrescentar, em honra do coronel Hautijn, que antes de partir soltou elle os prisioneiros nossos que retinha; e lhes entregou a fortaleza, para que se defendessem contra qualquer acto de barbarie. Em Itamaracá o tenente coronel Lobbrecht se entregou com tresentos e trinta soldados. Os do Rio-Grande se haviam embarcado, como os do Parahiba, antes de chegar a intimação.

Ao Ceará foi por mar, com tropas, o capitão Alvaro de Azevedo Barreto e ahi tomou posse no dia 20 de maio. Levou comsigo alguns mantimentos, por isso que a guarnição hollandeza havia pouco antes de novo pedido, „que lhes acudissem ás vidas, porque se lhe retardassem pereceriam todos á fome." [2]) O major Garstman, que outra vez ahi mandava, seguiu para a Martinica, onde falleceu, de doença, logo depois.

André Vidal foi o encarregado de levar a Portugal a fausta notícia; e, com feliz viagem, chegou a Lisboa em dia de S. José, 19 de março.

A boa nova foi grandemente festejada. Na manhã seguinte fez elrei cantar na Capella-real, diante dos oito tribunaes da Côrte, um Te Deum, que se repetiu depois nas demais igrejas da capital. O mesmo rei deu novas acções de graças, indo no dia seguinte [2]) a cavallo á sé, e assistindo em procissão com toda a Côrte. Logo se occupou das recompensas

---

[1]) Niclas se lê na Rel. de Barb. Bacellar. Claes era ao que parece um diminutivo de Nicolas.

[2]) Rel. Diaria, de Ant. Barb. Bacellar, Lisboa, 1654, f, 12. v.

dos que, por tantos e tão aturados trabalhos, as haviam merecido.

Vidal e Fernandes Vieira receberam o fôro grande (Barreto ja o tinha); e a cada um foi dada uma commenda lucrativa na ordem de Christo. [1]) — Além disso, Barreto foi nomeado capitão general de Pernambuco, Vidal confirmado como capitão general do Maranhão, e Vieira nomeado capitão general d'Angola, governando a Parahiba em quanto o posto não vagasse. Barreto veiu a ser depois, (em 12 de agosto de 1656) provido no governo geral da Bahia, e Vidal no de Pernambuco, e no de Angola depois de Vieira.

Uma provisão, de 29 de abril de 1654, ordenou que aos officiaes do exercito restaurador de Pernambuco se confiassem os melhores cargos da capitania, e que aos soldados que não podessem a elles aspirar, se dessem terras de sesmaria, — tudo, dizia a provisão, para remunerar a constancia o igualdade de ânimo com que soffreram os trabalhos da guerra; senão como elles mereciam, ao menos como era possivel e permittia o aperto em que, pelas guerras, se achavam todas as partes da monarchia. Além disso, outra provisão da mesma data mandou que se destribuissem pelos que tinham feito mais serviços até quinhentos escudos de vantagem; isto é em gratificações, independentemente dos respectivos soldos.

Parecia natural que á vista dos esforços, feitos pela coroa e pelas outras capitanias, para resgatar das garras do inimigo as de Pernambuco e de Itamaracá, haviam estas deixado de ser de nenhuns senhorios, e se achavam isentas; cessando todos os foros dos donatarios, e com maior razão quando lhes eram tambem concedidos os privilegios de que gosavam os cidadãos do Porto. Assim o entendeu o rei, e por ventura o governo e o povo: appellaram porém para os tribunaes os interessados [2]), e os tribunaes deram a favor delles as sentenças, e se executaram.

---

[1]) Vidal teve as commenda de S. Pedro do Sul, e as alcaidarias móres de Marialva e Moreira; Vieira a alcaidaria mór de Pinhel, e as commendas de Torrado e Santa Eugenia da Ala, na ordem de Christo.

[2]) Fez valer seus direitos á de Pernambuco o conde de Vimioso D. Miguel de Portugal, casado com D. Maria Margarida de Castro e Albuquerque, herdeira do Conde de Pernambuco, que perdêra os seus direitos ficando em Castella. Sustentou a causa

E deixando que os louros da victoria ornem a frente dos principaes caudilhos, justo é que delles nos occupemos, dando a cada um, com imparcialidade historica, o quinhão de justiça e de consideração que lhe caiba.

Francisco Barreto era um grande cabo de guerra, sobretudo quanto a dotes de circumspecção, reserva e prudencia. Seu aspecto carrancudo, acaso mais sombrio e rugado em virtude da recente prisão que soffrera, condizia com o genio secco, e com as poucas palavras que proferia; e o arreganho militar, e a voz aspera, com os castigos raros, mas severissimos, que impunha, como partidario da maxima antiga de que os soldados devem temer o proprio capitão mais do que o inimigo.

Estudando bem os factos, João Fernandes Vieira não aparece decididamente tão grande homem, como em detrimento dos seus camaradas, nol-o quizeram apresentar seus panegyristas.

André Vidal era homem tão superior que necessitara um Plutarcho para aprecial-o. Em quanto emprehendeu, sempre com muito esforço e valor, não levára a mira no premio, nem talvez nesse mesmo fantasma da gloria que tantas vezes nos embriaga; tudo fez por zelo e amor do Brazil, ou por caridade christã. [1]) Sua abnegação a bem da patria chegou ao excesso de consentir que sem a minima reclamação, circulassem, essas infindas narrações contemporaneas desta campanha, que sempre lhe attribuiam um papel tão secundario. Quanto possuia era primeiro dos bons soldados do que seu. E tinha o raro merito de saber grangear amigos, sem lhes offender sequer o melindre por agradecidos. Do seu sincero animo religioso nos deixou prova na capella da Senhora do Desterro de

---

o célebre Manuel Alvares Pegas (em uma Allegação impressa em Evora em 1671) e por fim venceu; vindo porém mais tarde (em 1716) a desistir della em troco de oitenta mil cruzados e o titulo de Marquez de Valença. A' demanda do Marquez de Cascaes para obter a capitania do Itamaracá oppoz-se o Procurador da Coroa; mas o Marquez teve a seu favor a sentença de 13 de Fevereiro de 1685 e a final de 15 de novembro de 1687.

[1]) „Levado da caridade christã, zelo do amor da patria e desejo de ver o Brazil livre dos Hollandezes e de tantas falsas seitas e heresias.“ (Calado, pag. 43.)

Itambé [1]), perto de Goiana, por elle instituida „em louvor dos muitos beneficios e victorias que, por intercessão da mesma Senhora, alcançou dos inimigos.“ [2]) E para que não pareça apaixonado este nosso juizo, transcreveremos aqui textualmente a informação [3]) que do mesmo Vidal deu ao primeiro rei da dynastia brigantina o insigne P. Antonio Vieira:

„De André Vidal direi a V. Mag. o que me não atrevi atégora, por me não apressar, e porque eu que tenho conhecido tantos homens, sei que ha mister muito tempo para se conhecer um homem. Tem V. M. mui poucos no seu reino que sejam como André Vidal; eu o conhecia pouco mais que de vista e fama; é tanto para tudo o demais como para soldado: muito christão, muito executivo, muito amigo da justiça e da razão, muito zeloso do serviço de V. M. e observador das suas reaes ordens, e sobretudo muito desinteressado, e que entende mui bem todas as materias, posto que não falle em verso, que é a falta que lhe achava certo ministro, grande da corte de V. Mag.“ Não menos favoravel se lhe mostra o proprio rei, quando, ao confirmal-o, em 2 de novembro (1654), no promettido governo do Maranhão, declara fazel-o pelos serviços que o mesmo Vidal prestára por mais de vinte annos de guerra, „no Brazil, sendo ferido por vezes e aleijado de uma perna; e em particular aos (serviços) que, depois do primeiro despacho, continuou na campanha de Pernambuco, donde occupou todos os postos da milicia, de capitão, sargento mor, mestre de campo, e de um dos governadores das armas no exercito da mesma capitania, sempre com a satisfação que é notorio, e grande despeza da fazenda, pondo por muitas vezes sua vida a conhecido perigo, e signalando-se por varias occasiões e recontros, que teve com os inimigos, com singular valor, tendo muita parte dos bons successos e victorias que na dita capitania alcançaram contra os Hollandezes, com grande reputação do nome portuguez, não reparando para esse effeito

[1]) Desta capella foi em nossos dias decretada a venda pela lei numero 586 de 1850, e decreto numero 778 de 1854. Bem poderia o paiz levantar um padrão á memoria de Vidal com parte do producto desta venda!

[2]) Assim se lê no alvará de confirmação do vinculo de 6 de dezembro de 1678.

[3]) Carta do Pará de 6 de dezembro de 1655 (14.ª do tom I).

na perda de sua fazenda; porque, quando foi necessario abrasar os cannaviaes e engenhos daquelle districto, foi o primeiro que com suas mãos poz o fogo a um de seu pai, para a esse exemplo se fazer o mesmo aos mais" [1]) etc.

O retrato de Fernandes Vieira foi gravado, e publicado na obra panegyrica de Fr. Rafael de Jesus. O de Vidal encontra-se em Angola, entre os dos demais governadores desse reino, donde o Brazil hade sollicitar uma cópia photografiada.

Tanto Vieira como Vidal viveram ainda mais vinte e sete annos; e só passaram ambos a melhor vida em 1681; o primeiro em Olinda aos 10 de Janeiro, e o segundo vinte e quatro dias depois, no Engenho-Novo da Goiana, em 3 do immediato mez de Fevereiro.

O governador Henrique Dias foi gratificado com o augmento de dois escudos mensaes ou vinte e quatro annuaes, fóra os mais vencimentos, por conta dos quinhentos acima mencionados. Recebeu igualmente em propriedade as casas e terrenos [2]) onde, durante o sitio, tivera a sua estancia.

---

[1]) Na nomeação para vir a succeder a Vieira em Angola, cuja data é de 10 do referido mez, é o monarcha mais laconico; e diz unicamente que attendendo aos serviços de Vidal, na capitania de Pernambuco, „e á continuação com que os fez em guerra viva tão dilatada, arriscada e trabalhosa, como foi a de Pernambuco, em que assistiu até serem recuperados todos os fortes da dita capitania, e desalojados os Hollandezes dos logares que nella tinham occupado, em cuja facção o dito André Vidal tomou tão grande parte, depois de se haver achado e servido com particular valor nas mais occasiões que se offereceram pelo discurso dos annos quo de antes havia militado na mesma guerra," etc. — No anterior decreto de nomeação, em 11 de Agosto de 1644, havia o mesmo rei dito que por attender aos serviços pelo mesmo Vidal prestados „no Brazil e arrayal de Pernambuco . . . por nove annos até o de 634, de soldado e alferes á sua custa . . . e assim aos serviços, que seu pai Francisco Vidal fez no mesmo Estado, por espaço de quarenta annos, e pelos quaes se lhe fez mercê do habito de Christo, com vinte mil reis de pensão em uma commenda, e havendo respeito aos mais serviços que depois fez na guerra, nos postos de ajudante, capitão e de sargento mor," lhe fazia mercê do governo do Maranhão, na vacante dos providos antes de 23 de maio de 1642, em que lhe fiz esta mercê."

[2]) Casas de Giles Van Ufel e olarias de Gaspar Coke, entre o Capiberibe e o estrada do Manguinho, onde ainda so denomina a Estancia.

Logo passou, segundo parece, a Portugal, onde em fins de Novembro de 1657, lhe eram pela Côrte mandados abonar todos os vencimentos que se lhe deviam; e, em 20 de março do anno seguinte, lhe foi concedida a patente de mestre de campo a d h o n o r e m. Dahi a pouco mais de quatro annos, em Junho de 1662, falleceu no Recife; — sendo abonados pela fazenda real, por ordem do governador Brito Freire, os modicos gastos feitos com o seu funeral, que teve logar no no dia 8 do mesmo mez, e importaram, além da polvora para as descargas, em quarenta e oito mil setecentos e vinte reis. Foi porém somente depois de morto que os seus serviços receberam no Brazil (não sabemos em que data) a mais gloriosa recompensa, ordenando-se que, para perpetua memória, se organisassem, em varias das capitanias, corpos de soldados e officiaes todos pretos, com o nome de „r e g i m e n t o s d o s H e n r i q u e s." [1])

Antonio Dias Cardozo foi feito mestre de campo; teve, em 1655, promessa de uma commenda de lote de cem mil reis, recebendo, em quanto nella não fosse provido, sessenta mil reis annuaes. Governou por pouco tempo e interinamente, depois de Fernandes Vieira, a capitania da Parahiba; e foi mais tarde commandar no Rio-Real e nos Palmares; mas em 1667 se achava no Recife tão necessitado que Vidal, sendo capitão general, a requerimento seu, lhe mandou abonar, á custa de atrazados que se lhe deviam, uns trezentos mil reis. Cinco annos depois (maio de 1672) era ja fallecido, — sem haver recebido a promettida commenda.

Quanto aos chefes hollandezes que subscreveram á rendição da Praça, consta que chegaram á Hollanda no mez de Julho, e que ahi trataram de se defender como melhor podéram. O commandante militar Schkoppe foi porém, por sentença [1]), privado de seus soldos, desde a data da capitulação do Recife.

---

[1]) Destes ainda, em nossos tenros annos, alcançámos a ver dois, na procissão de C o r p u s no Rio de Janeiro, fazendonos tal impressão, que até hoje se não nos varreu ella da memória.

[1]) Sentença do Conselho de Guerra de 20 de março de 1655.

Eram apenas decorridos alguns mezes depois da entrega dos Hollandezes no Recife, quando as Provincias Unidas firmavam a paz com a Inglaterra, e julgaram poder voltar-se contra Portugal. Mas as satisfações e promessas da diplomacia portugueza poderam contemporizar e entreter os Hollandezes por mais de tres annos. Cançados porém estes de esperar ver realisados seus desejos pacificamente, e açulados, diz-se, pela influencia do embaixador castelhano Antonio Brun, aproveitaram-se de um respiro de pazes (que tiveram em fins de 1657, protegidos por um grande armamento naval que haviam feito contra a França) para liquidar em Portugal suas reclamações.

Regia neste reino desde a morte de João IV, succedida em 6 de novembro do anno anterior, sua esposa a rainha D.ª Luiza, durante a menoridade de Affonso VI. Na armada enviada á foz do Tejo ás ordens do almirante Opdam, desde pouco senhor de Wassenaar, iam por commissarios Michel ten Hooven e Gysbert de With, um dos signatarios este ultimo da capitulação de Pernambuco em 1654. — Apresentou-se a esquadra á foz do Tejo, e dahí a dois dias os dois commissarios foram recebidos pela rainha, e lhe leram um papel em latim, no qual depois de darem os pezames pela perda do rei defunto, passavam ás suas reclamações, para a satisfação das quaes concediam duas semanas. Reclamavam a restituição das terras do Brazil e d'Angola e S. Thomé; além de um tributo, dentro de sete mezes, de seiscentos mil florins, treze mil caixas d'assucar, e, dentro de seis annos, de mil bois de carro; mil vacas; tresentos cavallos; seiscentas ovelhas; e outros objectos de valor, condições que, pouco mais ou menos eram os mesmos que os Estados Geraes haviam exigido ao embaixador Antonio de Souza de Macedo, quando, em 1651, fôra á Haya tratar da paz. Seguiram-se as conferencias com os ministros da Corôa: chegaram a ceder, a troco de outras exigencias, Angola e S. Thomé, mas não o Brazil; e ouvindo da boca do secretario d'estado Pedro Vieira da Silva que de modo algum se lhes concederia cessão de territorio, durante a minoridade do rei, em menos de um mez se retiraram, deixando em mãos do ministro a declaração de guerra, apezar da ingerencia que no negocio officiosamente tomou o embaixador francez Cominges. O governo portuguez resignou-se ás consequencias, e n'um fo-

lheto [1]) que (segundo temos entendido sob o influxo) foi então publicado acerca deste assumpto, depois de expor nas primeiras vinte paginas quanto occorrera, conclue: „Dissimulou-se a offensa quanto foi decente; offereceu-se pela paz quanto foi possivel; e o contrario mostra-se surdo á justiça . . . Esperamos que o Deus dos exercitos que conhece os corações e razço de ambas as partes pelejará pela justiça.“

E esquadra de Wassenaar foi logo reforçada por varios navios ás ordens do celebre almirante Ruiter, que tomou o mando de toda ella, e ficou á frente dos navios á foz do Tejo, desde Setubal ás Berlengas, e não foram poucas [2]) as prezas feitas em navios da frota do Brazil, nos tantos dias que durou o bloqueo. Vendo porém Ruiter os navios faltos de agua, e crendo que entrando o inverno as prezas que fizesse não recompensariam as avarias, levantou o dito bloqueio, e regressou á Hollanda; donde, á frente de vinte e dois navios de guerra e dois hyates, voltou a emprehendel-o em meados do anno seguinte.

Com effeito, em principios de julho, se apresentou a nova armada de bloqueio á foz do Tejo. A primeira agressão foi exercida contra nove muletas tripuladas de sessenta e sete pescadores. Por estes soube Ruiter que Portugal enviára á Hollanda [3]) outra embaixada, e que havia em Lisboa esperanças de que tudo se arranjaria em boa paz; nova que de terra confirmou depois ao mesmo Ruiter o consul Van-der-Hoeve. — O bloqueo durou apenas desta vez pouco mais de tres mezes, e nenhum proveito colheram delle os Hollandezes; que de novo faltos d'agua, e chamados a decidir questões mais importantes com a Dinamarca e a Suecia, deixaram o Tejo em fins de outubro, conseguindo do governo portuguez promessa de mandar á Haya um novo negociador.

Infelizmente recaiu a escolha em Fernão Telles de Faro, que, no anno seguinte, commetteu a vergonhosa acção de passar-se a Castella, levando comsigo, segundo se disse, o valor

---

[1]) Razam da guerra entre Portugal e as Provincias Unidas dos Paizes baxos: com as noticias da causa de que procedeu. — 22 pag., 4.° — Lisboa, por João Alvarez de Leão. — 1657.

[2]) G. Brandt faz menção de 15, e diz que havia quem contava mais seis.

[3]) Aitzema, 38, 268.

de tresentos mil cruzados. Como porém se lhe havia dado por secretario o illustre patriota Diogo Lopes de Ulhoa, as negociações progrediram, mostrando-se interessado em seu bom exito o Presidente Pedro Grocio e o conselheiro de Witte, movidos pelo portuguez Jeronymo Nunes da Costa. A maioria dos votos dos representantes das Provincias Unidas chegou a ser em favor de que se negociasse a cessão de quaesquer direitos a Pernambuco, mediante:

1°. Uma indemnisação de cinco milhões de cruzados pagos em doze annos.

2°. Concessões favoraveis ao seu commercio em Portugal e colonias analogas ás que havia obtido pouco antes a Inglaterra.

3°. Franquia nos direitos do sal de Setubal, por um dos tres modos que se propuzeram.

4°. Satisfação ás reclamações de muitos Hollandezes em seus interesses lesados em virtude da perda de Pernambuco, etc.

Com estas propostas se apresentou pessoalmente Ulhoa em Lisboa, chegando ahi no dia de natal desse anno (1658), e insistindo pela urgencia da resposta; não só porque assim o promettêra, como porque os votos poderiam mudar-se, variando alguns representantes ou alterando-se a situação, se a paz fosse feita com a Suecia. Porém nada por então se resolveu. —

Durante o mencionado segundo bloqueio de Ruiter passára Portugal os instantes mais criticos da conservação da sua recem-proclamada independencia. Foi nesse mesmo verão que frustado, com grande perda, o sitio posto a Badajoz, invadiram as armas castelhanas os campos de Monção (no Minho) e os de Elvas, pondo em apertado sitio esta praça do Alemtejo. — No anno de 1659 viu-se até o novo reino, na paz dos Pyrineos, abandonado pela França [1]), cujo ministro em Portugal chegou a indicar o pensamento de ficarem dahi em diante os duques de Bragança por vice-reis perpetuos do Brazil com o titulo de reis [2]). De muito serviu entretanto a missão do conde

[1]) Pelo art. 6°. se conveiu que durante o prazo de tres mezes a França trataria de mandar a Portugal pôr as coisas de modo que Hespanha ficasse satisfeita, e de contrario não daria mais soccorro a Portugal, nem permittiria que para ali se fizessem armamentos em França, etc.

[2]) D. R. de Macedo, Obras (1743), I, 55.

de Soure, da qual foi secretario o célebre escriptor politico Duarte Ribeiro de Macedo. Deveu bastante Portugal ao apoio na corte de França do marechal de Turenne; o valente conde d'Harcourt chegou a offerecer-se ao serviço de Portugal, onde, com uns seis centos homens, passou o general conde de Schomberg [3]), que ahi aportou, quando ja o reino respirava com o triunfo alcançado sobre os sitiadores d'Elvas.

O interesse de outra nação veiu pôr termo ás questões com a Hollanda. Restaurado ao throno da Grã-Bretanha, com o nome de Carlos II, o filho do infeliz Carlos I, foi pelo seu governo levado a ajustar um tratado (23 de junho 1661) de casamento com a infanta Dª. Catharina, irmã d'elrei, que lhe levou em dote dois milhões de cruzados, além da ilha de Bombaim na Asia e da praça de Tanger em Africa. — Deste casamento resultou por parte da Inglaterra a mediação para que na Haya se assignassem definitivamente as pazes, sendo admittidas por Portugal as condições propostas a Ulhoa, reduzindo-se porém a quatro milhões de cruzados, em vez de cinco, a indemnisação; devendo os ditos quatro milhões (equivalentes a oito milhões de florins carolinos de Hollanda) ser pagos dentro de deseseis annos, na razão de duzentos e cincoenta mil cruzados por anno, em dinheiro, ou em assucar, sal, ou tabaco. O tratado foi lavrado em latim [1]), em deseseis artigos, e assignado na Haya a 6 de Agosto de 1661. Obrigou-se igualmente Portugal a restituir ás Provincias Unidas toda a artilheria que no Brazil tivesse ficado com as armas ou insignias dellas ou da Companhia, e a permittir que os Hollandezes podessem, dahi em diante, commerciar do Brazil para Portugal, concessão equivalente a poderem estabelecer casas de commercio [2]) nos portos habilitados do Brazil.

---

[3]) Entre os Francezes notaveis que passaram a Portugal, por esta occasião se distinguiu o engenheiro parisiense Allain Manesson Mallet, que escreveu em 3 vol. a curiosa obra militar com muitas estampas de Portugal intitulada Les Travaux de Mars — 1672.

[1]) Veja-se em Dumont, Corp. Chron. Tom. 6º. P. 2º. p. 663.

[2]) Do local em que fixou no Rio de Janeiro a sua morada algum dos primeiros viria á Praia do Flamengo o nome que ainda conserva.

O artigo 6°. estipulou que o tratado começasse a vigorar, na Europa, dentro de dois mezes, a contar do dia em que fosse assignado; e, nas outras partes do mundo, logo depois da publicação delle. Era esta uma frase machiavelica, análoga a do artigo citado do tratado de treguas de 1641; que havia justificado as hostilidades contra o Maranhão; sem que ao nosso negociador (Conde de Miranda) houvesse aproveitado a lição: resultando que, havendo Portugal ratificado o tratado em 24 de maio do anno seguinte, a Hollanda só effectuou essa ratificação em data de 4 de novembro; e demorou a sua troca até 14 de Dezembro; aproveitando desse intervallo para dar tempo a que os seus, na India Oriental, occupassem Coulão, Cranganor, Cananor e Cochim, — que não entregaram mais [1]).

Nem se explica por que Portugal désse o exemplo de só ratificar o tratado, nove mezes e meio depois de assignado, quando pelo artigo 26°. se dispunha que as ratificacões teriam logar dentro de tres mezes; „devendo o tratado publicar-se outros tres mezes depois"; o que parecia alias uma contradicção com o estipulado no artigo 6°.

Por outros artigos se comprometteu Portugal a conceder toda sorte de garantias aos Hollandezes que fossem residir ou commerciar em seus portos, tanto do reino, como das colonias; permittindo-lhes, como permittira aos Inglezes pelo tratado definitivamente ajustado com Cromwell sete annos antes, ter consules, juizes conservadores, culto livre de qualquer seita christã, cemiterios, nenhuma dependencia dos juizos dos orfãos e ausentes nos legados dos defunctos, com a clausula de que não seriam augmentados os direitos, etc. — Igualmente se estabeleceram regras a favor dos commerciantes, em caso de guerra entre as duas nações, ou de uma dellas com outra. — Pelo artigo 19 foi permittida a entrada dos navios de guerra; não podendo porém, nos casos ordinarios, exceder a seis náos juntas, nos portos grandes, e de tres, nos menores.

Finalmente o artigo 25 regulou o modo como seriam

---

[1]) Pelo tratado de 30 de Julho de 1669 se obrigára entretanto a Hollanda a ceder Cananor e Cochim, quando Portugal a embolsasse de toda a somma estipulada em 1661, e mais os gastos feitos com essas praças, o que equivaleu á desistencia por Portugal.

satisfeitas quaesquer indemnisações, a que poderiam ter reciprocamente direito os subditos das duas partes contractantes, nos bens possuidos ou dívidas contrahidas no Brazil. Assentouse, a este respeito, que „os bens de raiz e particularmente as casas e os engenhos, se restituiriam aos respectivos donos e possuidores, dando curso ás acções e demandas que por parte dos devedores se intentassem;" acrescentando-se que, visto declarar o embaixador de Portugal ter podêres para compor amigavelmente as reclamações que apresentassem os individuos das Provincias Unidas, os interessados ficavam obrigados a recorrer ao dito embaixador, no termo de dois mezes, com os competentes titulos; devendo porém aquellas reclamações que por este modo se não liquidassem dentro de seis mezes, passar a uma commissão mixta, que se reuniria em Lisboa dezoito mezes depois; e de cujos arbitrios ou sentenças não haveria apellação; cumprindo á mesma commissão, nos casos d'empate, eleger d'entre os seus membros (em último caso á sorte), um sobreárbitro (super arbiter), com voto decisivo.

Como reclamações acolhidas pelo embaixador Conde de Miranda, na Haya, chegaram apenas duas á nossa noticia, uma de Guilherme Doncker, antigo escabino de Olinda e coronel dos Indios de Nassau [1]) e outra de Gysbert de With, membro do Conselho Politico, o terceiro marido de D. Anna Paes de Altero [2]); as quaes foram attendidas, promettendo o dito embaixador (em 20 de março de 1663), por parte de Portugal, ao primeiro dezeseis mil cruzados, e ao segundo trinta e tres; que deveriam ser pagos dentro de oito annos; mas cuja liquidação final só veiu a ter logar, com os respectivos herdeiros, em 27 e 28 de novembro de 1692. —

Para o pagamento dos duzentos e cincoenta mil cruzados annuaes foi, como era justo, ordenado [3]) que o Brazil correspondesse com perto de metade, — com cento e vinte mil cruzados, estabelecendo-se para isso tributos especiaes durante os deseseis annos seguintes. Infelizmente porém, como succede tan-

---

[1]) Veja ante pag. 152.
[2]) Filha de Isabel Gonçalves (Calado, p. 250, in fine), motivo porque se denominára a Casa Forte de D. Isabel Gonçalves, de D. Anna Paes, e depois tambem engenho do Tourlon, por ser Carlos de Tourlon o seu segundo marido.
[3]) C. R. a Francisco Barreto de 4 de Fev. de 1662.

tas vezes nos impostos, acabados esses deseseis annos, os mesmos donativos estabelecidos para elle seguiram-se cobrando, a pretexto de urgencias do estado, a ponto de que ainda em nossos dias [1]) existiam.

Acerca da installação da promettida commissão mixta em Lisboa, e satisfações por ella concedidas, nenhuma notícia temos podido colher. E' porém certo que, em 1671, receava João Fernandes Vieira ser obrigado a pagar algumas indemnisações, e, em 22 de maio, pedia ao Principe Regente (ao depois Pedro 2º.) que, „em caso de achar-se com o encargo de dever aos Hollandezes,“ lhe acudisse segundo mereciam os seus serviços. Ainda ao fazer o testamento, em 1674, manifestava o mesmo Vieira recêos a esse respeito; repetindo, na verba 24ª., quasi ipsis verbis, vários argumentos para provar que nada devia aos Hollandezes, aos quaes antes cabia restituir a elle testador os bons jantares que lhes déra, durante oito a nove annos [2]), para os ter a seu favor; e as quebras que, desde doze annos antes, isto é desde o tempo em que ainda estava na terra o seu socio Stachower, recebêra em virtude das correrias dos nossos campanhistas ou guerrilhas; e o valor dos nove navios carregados, que, sob a protecção da bandeira hollandeza, haviam sido tomados, talvez pelo nossos cruzeiros. — Eis fielmente o texto da dita verba do testamento: „Tive largas contas com os governadores da Companhia, que foram do Supremo Conselho; aos quaes comprei quantidades de fazendas, de roupas, e de escravos, e algumas terras, e contratos de dizimos; a cuja conta dei grande quantidade de caixas de assucar, páu brasil, livranças de encontros, e outras cousas de mantimentos da terra. E quando os moradores fizeram a guerra, retirando-me eu com elles, mandaram, a todas as minhas fazendas, a tomar todos os assucares que acharam, encaixados e por encaixar, que foram mais de 600 caixas; e no Recife me levaram quantidade de escravos, cobres e outras muitas riquezas, que estavam por minhas casas e por minhas fazendas; e queimaram os engenhos e destruiram tudo, em que me deram grandiosas perdas.

[1]) Vemol-o figurar no Orçamento do Imperio de 1830 (artigos 21 e 22) no valor de vinte e cinco contos.

[2]) Isto é desde 1636 ou 1637. Provavelmente desde que, por se ausentar Stachower, ficou Vieira á frente da casa commercial.

E demais me são devedores da diminuição, pelo que me deviam fazer de abatimento em doze annos de perdas, que houve na campanha, do que os soldados portuguezes fizeram de queimas e arrombar assudes, rejeitar bois e levar escravos; o que impossibilitava as moendas, e ficou o tracto leso: E elles eram obrigados a toda a segurança; porque com esta condição é que arrematei o contrato, e elles o autorgaram; e me tinham já offerecido quarenta mil cruzados de abatimento cada anno, e eu os não quiz acceitar porque era pouco. Tambem me são devedores das pensões que de mim cobraram tantos annos de todos os meus engenhos, por elles não moerem, e por haver elles vendido as mesmas fazendas por seus justos preços como fazenda real. E eu trazia demanda com elles, e me tinham pedido que desistisse, e deixasse pagar aos credores, e que eu não pagaria; o que eu não quiz consentir, por querer que me pagassem tambem o que haviam cobrado. Tambem me são devedores de mais de cem mil cruzados, que no decurso de oito ou nove annos lhe dei por remir minha vexação, e por segurar a vida de suas tyrannias, de peitas e dadivas a todos os governadores, e seus ministros, e com grandiosos banquetes que ordinariamente lhes dava pelos trazer contentes. Tambem me são devedores de nove navios que me tomaram com grandiosas carregações, debaixo dos seus passaportes. E assim mais me são devedores, de cinco moradas de casas que tinha no Recife, de grande valor, e das casas em que eu morava, com todo o ornato de tanta consideração, como nella havia, que importava muita quantidade de dinheiro. E em todas as partes me destruiu e roubou esta nação grandiosas riquezas, e por mais que lhe deva, de maiores quantias me são devedores, e eu pelas armas me desforrei das violencias que praticaram. E sobre modo tinham obrigação de me fazer todo bem e segurar-me, e com estas razões e outras que se poderiam allegar acho em minha consciencia que . . . . me são devedores, e não lhes devo a elles nada. E as clarezas e quitações que tinha suas, em como lhes havia pago, m'as mandaram tomar em minha casa do meu escriptorio que tinha no Recife, e tudo quanto venderam foi por excessivos preços.“

Não ha dúvida que se neste mundo se podessem ajustar as contas de dividas com a larguesa de consciencia admittida por Fernandes Vieira, nada elle devia á Companhia hollandeza.

Não sendo porém assim, cremos que, de suas mesmas expressões e recêos, devemos deduzir que elle se achava com a mesma Companhia mui alcançado, como outros muitos, quando rebentou a revolução; a tal ponto que o P.e Vieira, no Papel Forte, chegou a dizer que não fôra pela fé catholica que os moradores se haviam rebellado, mas sim por que não queriam ou não podiam pagar as dívidas; assersão, que alias, segundo vimos, foi confirmada pelo proprio Fernandes Vieira, dirigindo-se a Dr. Feliciano Dourado. [1]) Sabemos que, no tempo de Nassau, não só a maior parte das vendas se fizeram a credito e pagaveis a largos prazos, mas que á muitos lavradores, principalmente depois de occuparem os Hollandezes Angola, foram abonados, igualmente a credito, para ser o seu valor indemnisado em assucares, centenares de escravos; e não é de crer que, sendo João Fernandes Vieira um dos mais favorecidos e com mais creditos, como contractador de vários monopolios, fosse elle exceptuado de aproveitar destes beneficios. Assim aos debitos atrazados que poderia ter, pelas compras dos engenhos e moratorias que lhe haviam sido concedidas para o cumprimento dos contractos, em consequencia das perdes e damnos, causados pelas invasões dos campanhistas ou guerrilhas, viriam a juntar-se estes novos. Entretanto, partido Nassau, e levando, com os que o acompanharam, alguns capitaes, e começando os directores da Companhia a faltar com soccorros a Pernambuco, assentaram os do Conselho, para acudir ás necessidades da colonia, de exigir dos devedores promptos pagamentos. O dinheiro chegou a escacear a ponto que se não obtinha a menos de tres a quatro por cento ao mez. Dahi procederam muitas faltas nos pagamentos, e destes muitas vexações aos moradores, mandadas fazer pelos do Conselho; os quaes conhecendo em breve que não lhes resultavam dessas vexações nenhuns beneficios, começaram a lavrar contractos particulares com os moradores, pelos quaes estes se obrigaram a pagar a prazos em assucares, etc.

Por meio deste expediente, conseguiram elles um respiro contra as vexações. Logo veiu a revolução absolvel-os de todo dessas obrigações, que alguns haviam contrahido sem dúvida já confiando nella.

---

[1]) Veja ante, pag. 167 e 170.

No mencionado testamento procurou Vieira justificar-se em como se julgava quite com Jacob Stachower, com quem não duvída declarar que tivera apertada amisade, por interesse, e a fim de „viver mais seguro". Eis o texto da verba 22.ª, a esse respeito. „Declaro que no tempo dos hollandezes por remir minha vexação e viver mais seguro entre elles, tive apertada amizade com Jacob Estacour, homem principal da nação Flamenga, com differença nos costumes, e com elle fiz alguns negocios de conformidade, e por conta de ambos comprámos as terras do engenho das Ilhetas, e as terras do engenho de Santa Anna, e as terras do engenho do Meio da Varzea, tudo destruido que não havia mais que só as terras; e as quantias que demos por ellas ao Supremo Conselho da Companhia, que as venderam, as pozeram os ditos sobre mim: porque não quizeram nada com o dito Estacour, por elle se embarcar para Hollanda, e ficar eu na terra, e me não deixar o Estacour cabedal de consideração para levantar os ditos engenhos, e só trinta e tantos escravos, que em menos de um anno morreram os mais delles de peçonha: e deixou mais tres mil cruzados, que se lhe deviam, e algumas cousas não tinham valor de 200,000 réis, e as mais das dividas se não cobraram. E eu, com o meu negocio e agencia, levantei e reedifiquei os ditos engenhos; e o primeiro foi o da Varzea: e correndo alguns annos lhe remetti quantidade de letras, e assucares, e paguei por elle debitos á Companhia, sem lhe dever nada, por me conservar pelo perigo de vida; sem elle nunca metter cabedal, nem me mandar um só queijo, e fui fabricando os mais engenhos, á minha custa, com dinheiros de depositos, e com perdas notaveis de os fabricar muitas vezes, pela gente da campanha que vinha da Bahia os queimar, e levar os escravos. E avisando-o eu disto muitas vezes, nunca accudiu com cousa alguma, nem respondeu a proposito; com que lhe não fiquei obrigado a nada de debitos; antes, se fosse por contas como elles costumam, me deveria elle a mim muitos mil cruzados. E assim que ao dito Estacour não devo nada, nem elle tem pretenções nas terras .... outras razões porque me é a mim devedor; mas ponho aqui estas clarezas para o que puder succeder."

A respeito dessa amisade ouçamos porém a Calado que é testemunha insuspeita: „Com o qual (Vieira) tomou tãta amizade

hum dos Olandezes, que gouernaUão a terra, chamado Jacobo Estacour, a quem auia cabido grande parte das fazendas na repartição que os primeiros Gouernadores Olandezes fizerão entre si dos bens dos moradores retirados logo despois de tomada a terra; entre os quaes lhe coube hũ bom engenho, o qual elle comprou aos da companhia em satisfação do salario de seus serviços; e indo-se este Jacobo Estacour para Olanda, acabado o tempo de seu gouerno, por a grande confiança que tinha em João Fernandes Vieira, e por a grande fidelidade e verdade que nelle tinha achado, lhe deixou todos seus bens em sua mão, e este engenho, com plenario poder de dispor, dar, e doar, comprar, e vêder, segundo lhe parecesse, com só condição de que lhe hiria mandando as rendas nas frotas que de Pernambuco partissem para Olanda: e tambem lhe deixou credito para tudo o que elle comprasse, para se lhe dar sobre sua palavra, e que todos os creditos, e letras que elle passasse as receberia, e daria plenaria satisfação em Olãda, obrigado para isso sua pessoa, e bens. E tanta confiança fez este Jacobo Estacour de João Fernãdes Vieira, que .... lhe deixou hum escrito feito por mão publica, que morrendo elle nenhum seu herdeiro poderia tomar conta ao dito João Fernandes Vieira, e que tudo o que dissesse em materia de suas fazendas fosse crido, e somente se estiuesse por o que elle affirmasse, assi de diuidas, como de melhoramentos, por quanto esta era sua vltima vontade."

Temos por seu dúvida que, se alguma acção se intentou contra o afortunado Madeirense ou seus herdeiros, seria ella pelo Estado satisfeita; em obsequio aos seus serviços sem dúvida grandes, embora não tanto como o proprio interessado (não attendendo aos dos outros, e por ventura revendo-se já nos elogios prodigados pelos seus panegyristas) os suppunha; á vista do immodestia que alardeava [1]); immodestia que alias

---

[1]) Sirvam de prova as frases: „N ã o m e i g u a l o u Duarte Pacheco na India" da representação de 1671, e a outra: „Fui eu a c a u s a d a s f e l i c i d a d e s de que está gosando Portugal," da verba 64.ª do Testamento; — verba, cujo principio, em nosso entender, foi erradamente transcripto na copia publicada pelo Instituto Historico (Rev. XXIII, p. 396); pois só com grande falsidade podia o testador haver dito, como ahi se lê: „Declaro que servi a S. M. desde *a era* de

seria até certo ponto louvavel, quando „o mundo o tivesse desamparado em seu galardão," e quando os seus contemporaneos, por inveja ou por emulação, não lhe reconhecessem os serviços que em todo caso veiu a prestar ao Brazil.

1630 até *o* de 1645. Deverá pois ler-se „Declaro que servi a S. M. *desde o anno* de 1645 até *o* de 1654;" esta leitura é a que até se deduz do modo como prosegue o mesmo testador referindo-se, com mais explicações, aos ditos dois annos, de 1645 e de 1654.

FIM.

NOTAS E APPÉNDICES.

Ao Prefacio.

Nota 1ª., pag. X, lin. últ. da nota.

De um ligeiro cotejo que fizemos entre a edição original castelhana das Memorias Diarias de Duarte de Albuquerque Coelho e as primeiras treze paginas da traducção dellas, publicada em 1855 no Rio de Janeiro, colligimos as seguintes variantes ou erratas que mui attentamente offerecemos á consideração do laborioso editor vivo, que foi nessa traducção companheiro do finado Accioli.

Lê-se na pag. 9 da traducção „3600 a 4000 marinheiros;" devendo lêr-se „3600 soldados e 400 marinheiros."

Na pag, 11 — „1260 infantes" lêa-se „260 infantes."

Varios rumos acham-se incorrectamente reproduzidos: assim na pag. 6 deve ler-se „nornoroeste" em vez de „nornordeste", e *E. S. E.* em vez de *E. S.*

Na pag. 9 (14 de Fevereiro) deve ler-se *E. N. E.* e não *E. N.*

Igualmente na pag. 7. deve ler-se travezes onde se diz travessas, e na 13 costas, (em castelhano espaldas) onde se diz espadas.

Sem havermos tido occasião de seguir mais adiante o cotejo, não podemos deixar de notar que na traducção se conservasse em castelhano o nome do districto das Alagoas, dizendo-se Lagunas; que em castelhano se conservasse tambem a alcunha Pié de palo dada a Jol, e que corresponde a Pé de Páu, e que de preferencia se dicesse Real (do Bom Jesus), quando os nossos empregam sempre a palavra Arrayal, etc.

Ao Livro 1.º

Nota 2ª., pag. 14.

Em presença dos argumentos que agora reproduzimos com a extensão que nos não era permittida na Historia Geral reconhecerá o leitor se ao nosso digno consocio Sr. Conegò Fernandes Pinheiro assistiu a justiça quando (na Rev. do Instituto do Rio Tom. 23 pag. 75) se oppoz ás nossas opiniões, acrescentando, sem nenhum fundamento, que haviamos negado ao governador Mendonça qualidades de bravura ou coragem, e por ventura fazendo conceber ao leitor a idea que deviamos „pertencer á escola que julga do merecimento dos homens pelo resultado mais ou menos prospero que remata seus esforços.“ Eis as palavras do nosso contradictor:

„Não pertencemos á escola que julga do merecimento dos homens pelo resultado mais, ou menos prospero que remata seus esforços; assim pois afastamo-nos dos que condemnam a Diogo de Mendonça Furtado pela perda da Bahia. O sentimento porém do Sr. Varnhagen, para nós de muito peso, fez-nos um pouco vacilar ácerca do proceder de Mendonça no assalto que deram os hollandezes á Bahia no dia 9 de Maio de 1624, obrigando-nos a estudar com cuidado este ponto.“

„Diz o nosso distincto consocio „O Governador, mettido em „seu palacio com algumas autoridades, ahi se deixou prender, sem „que mediassem condições algumas de capitulação, segundo alcançam „nossas averiguações, e segundo é mui natural, quando o Governa„dor já então não podia apresentar resistencia alguma“.

„Surprehendeu-nos realmente a primeira parte desta proposição; pois que além do consenso unanime dos chronistas nacionaes a que consultamos, relativamente a bravura de Mendonça e a sua corajosa resistencia, deparamos com o verdict que sobre elle pronunciaram os proprios inimigos. Laet, e Netscher rendem homenagem a esta qualidade que lhe contesta o Sr. Varnhagen.“

Nota 3ª., pag. 16.

No antigo Cartorio da Thesouraria da Bahia ainda em 1867 vimos, em lettra já bastante apagada, o livro das vereações da Camara em quanto fóra da cidade. Conviria acudir-se-lhe quanto antes, tirando, se ainda é possivel, uma cópia. Por ventura só elle poderá dar muita luz acerca da revolução contra Antão de Mesquita.

Nota 4ª., pag. 26.

A respeito da entrega da guarnição hollandeza diz Laet, Novus Orbis, lib. XV, cap. 23: „Partim Præfecti militaris ignavia, partim quorundum tribunorum et militum perfidia utrorumque non levi infamia." —

Nota 5ª, pag. 28, lin. 2ª.

Ficou no Brazil de ouvidor geral Antão de Mesquita, deixando de ir para Angola, para onde já estava despachado; sendo depois nomeado Provedor mór dos defunctos o dezembargador Diogo de S. Miguel Garcez, que, em quanto existia a Relação, desempenhava já nella as funcções do novo cargo. Foram estes os unicos dois dezembargadores que seguiram na Bahia.

Nota 6ª, pag. 28, lin. 10.

Dando o número de vinte e seis navios, seguimos a Laet, em geral bem informado e bastante imparcial. Além disso é o termo medio entre dois extremos que vemos citados, dando Brito Freire e os que o seguiram só deseseis (não seria antes o número dos carregados com assucar?), e uma relação contemporanea em francer nada menos de trinta e dois.

App. 1.º ao Livro 1.º [1]

Alguns documentos inéditos de data posterior á da recuperação da Bahia. —

Doc. 1.º Carta de D. Francisco de Moura.

Senhor. Em 28 de março passado chegaram as armadas que V. Mag. foi servido mandar de soccorro a esta Cidade do Salvador de todos os Santos, e foi o sucesso da restituição della tão honrado, como sera notorio, e os Generaes dom Fadrique de Toledo, e dom Manoel de menezes devem avizar a V. Mag. De sua Real grandeza esperava diferentes favores, e melhoramento de lugar em seu Real Serviço, do que tive pella carta que em companhia destas armadas

[1] Incluiremos aqui no fim das notas respectivas a cada livro, e sem alterar a ordem de sua numeração (nesta edição unicamente) alguns documentos que merecem ser dados a luz pelo menos uma vez, como fontes historicas do periodo que tratamos.

recebi de V. Mag. por mão dos Governadores; porém conforme á obrigação de Vassallo, cumpri as Ordens que se me derão, lembrando a V. Mag., que neste em que estou, o não posso servir com o zello, e punctualidade que costumo, e assy na conformidade da licença que pedi a V. Mag. antes que me partisse, que restaurada a Cidade, me pudesse recolher para a minha Comenda a onde estava, em companhia desta armada o detrimino fazer, desobrigando me primeiro do que ategora tive a meu cargo; V. Mag. o deve assi aver por bem, e mandar ver esta causa com Justiça, pois tenho servido com satisfação, em esperando de V. Mag. as mercês que custuma fazer a semelhantes benemeritos, me vejo tão atrazado. Deos guarde a catholica pessoa de V. Mag. Bahia 10 de Mayo 625. — Dom Francisco de Moura.

Doc. 2.º C. R. para voltar ao Rio Salvador Correa.

Governadores amigos Eu El Rey vos envio muito saudar, como aquelles que amo. Havendo cessado com a recuperação da Cidade do Salvador da Bahia de todos os Santos a necessidade que havia de acudir aly gente das mais Capitanias, nos primeiros navios, que partirem para aquellas partes enviareis Ordem paraque Salvador Correa de Sàa com a gente com que veio em soccorro da Bahia se torne para o Rio de Janeiro. E para que Francisco Coelho governador do Maranhão se fosse logo a aquella Conquista. Encarregando que assy nas duas praças referidas como nas mais do Estado do Brazil assista agente que lhes está ordenada e traga nellas toda a prevenção necessaria para sua deffensa e segurança. — Escritta em Madrid a 25 de Julho de 1625. — Rey. — Para os Governadores de Portugal. O duque de Villa hermosa Conde de ficalho.

Doc. 3.º C. R. acerca da devassa da perda da Bahia.

Governadores amigos Eu El Rey vos envio muito saudar, como aquelles que amo. Enviastes com carta vossa de 19 do passado hua consulta do conselho de Estado sobre as duas cartas que vierão incluzas de Antão de Mesquita Ouvidor geral do Estado do Brazil por que aviza o que passou com occazião de Dom Fadrique de Toledo Osorio Capitão Geral da jornada da Bahia lhe ordenar que entregasse ao seu Auditor General adevassa que tinha tirado da perda daquella praça. E havendoa visto hey por bem que se escreva a Antão de Mesquita que tire outra devassa e com os dezembargadores daquella caza presidindo o governador sentencee òs culpados, E se faça Justiça. E das devassas, e sentenças se me emviem copias. E no que toca á hida de Antão de Mesquita a Angola porque para o effeito referido, epara outras couzas de meu serviço he necessaria sua assistencia na Bahia se escusará fazer elle a jornada de Angola. E em seu lugar nomeareis outro Ministro das partes, e inteireza

que se requere para esta deligencia. E procureis que se embarque com toda abrevidade possivel. — Escritta em Madrid a 7 de Agosto de 1625. — Rey. — Para os Governadores de Portugal. O duque de Villa hermósa Conde de ficalho.

Doc. 4º. C. R. mandando agradecimentos a Marinho e a Souza d'Eça; devassa a Antonio Cardozo.

Governadores amigos Eu El Rey vos envio muito saudar, como aquellas que amo no Despacho ordinario de 21 de Junho passado enviastes duas consultas do conselho de Estado húa sobre a que escreveo Dom Francisco de Moura Capitão mor do Reconcavo da Bahia. E approvo o que parece acerca de se lhe aggradecer e elle, a Francisco Nunes Marinho, e a Manoel de Souza Deça o que fizerão em suas obrigações. E quanto a Antonio Cardozo de Barros se daria Ordem a Diogo Luiz de Oliveira governador do Brazil que como chegar a aquelle estado tire devassa de seu procedimento. E achando-o culpado o castigue como delito comettido na guerra e me envie copia das culpas, e da sentença. Outra sobre o que escreveo Mathias de Albuquerque á cerca do provimento, e soccorro que enviava á Bahia E conformo me com o que nesta se aponta — Escritta em Madrid a 7 de Agosto de 1625. — Rey. — Para os Governadores de Portugal. O duque de Villa hermosa Conde de Ficalho.

Doc. 5.º C. R. acerca do Rio de Janeiro.

Governadores amigos Eu El Rey vos envio muito saudar, como aquelles que amo: Vy duas consultas dos conselhos de estado e de minha fazenda que me enviastes no despacho de dezanove de Julho passado: hua sobre o que Martim de Saa, Capitão da Capitania do Rio de Janeiro escreveo de lhe haverem chegado os soldados, e moniçoens que desse Reino lhe levou seu filho Salvador Correa de Saa, e socorro que enviou a Bahia, e o que avisa acamara daquela capitania: E ordenareis que se lhe envie a maior quantidade que poder ser de Polvora, Armas, e munições aggradecendo em cartas minhas a Martim de Saa, e á Camara o como procedem em meu serviço, encarregando juntamente a Martim de Saa, que envie uma planta com petipé da fortaleza da barra, e húa relação do estado em que está a obra da fortificasão della; e sabereis quando elle acaba de servir o tempo porque está provido do Rio de Janeiro, e aquem está dada aquela Capitania depois delle, e me avisareis disso: Outra sobre os avisos que o dito Martim de Sáa mandou a Buenos aires, e a Angola da armada dos ynimigos que tomarão a Bahia, e com esta e Vosso parecer me conformo. — Escripta em Madrid a 22 de Agosto de 1625. — Rey. — Para os Governadores de Portugal. O duque de Villa hermosa Conde de Ficalho.

Doc. 6.º C. R. acerca dos excessos do Vigario geral, etc.

Governadores amigos Eu El Rey vos envio muito saudar, como aquelles que amo, vi duas Consultas do conselho destado de 23 de setembro passado, hua sobre o que escreveo o governador do Brazil Mathias de Albuquerque á cerca dos excessos do Vigario geral que o Bispo havia enviado a Pernambuco devassar do Admenistrador da quella Capitania E com o que nesta parece me conformo, outra sobre o que avisou o governador de Angola Fernão de Souza a cerca do declaração que se deve fazer no Regimento do Provedor dos defuntos e approvo o que nesta se aponta encarregando-se muito a justificação das dividas que se pagarem. — Escritta em Madrid a 14 de novembro do 1625. — Rey. — O duque de Villa hermosa Conde de Ficalho. Para os Governadores de Portugal.

Ao Livro 2º.

Nota 7ª, pag. 31, in fine.

A patente de Albuquerque como „Superintendente na guerra e fortificador das capitanias do norte“ somente se lavrou em Madrid com data de 24 de maio de 1630. O posto de superintendente das fortificações foi mais tarde conferido a João Fernandes Vieira, depois de regressar de Angola.

Nota 8ª, pag. 43.

Da capitulação dos fortes se lavrou no dia 2 de março um termo ou assento, que assignaram o almirante Lonck e o commandante Weerdenburgh, e pela nossa parte Manuel Pacheco de Aguiar, commandante do forte do mar, Antonio de Lima e Pedro Barboza. Richshoffer (p. 64 e 65) publica o teor dessa capitulação, e no artigo 4º se inclue a condição de não tomarem armas por seis mezes.

Nota 9ª, pag. 35, lin. antepen.

O nome do último d'entre os commandantes das tres divisões se encontra escripto em varios autores com mui varia orthographia. Alguns escrevem Foulcke Hounckes. Richshoffer escreve (pag. 57) Honcx Fouques. Nas Mem. Diarias lê-se Honcx Foucques.

Nota 10ª, pag. 45 e 46.

Eis o texto de Richshoffer (pag. 78) confirmando que o ataque de Santo Antonio em um dia de maio: „Den 24. (está seguindo com o mez de maio) deß Morgens gegen Tag, thät der Feind einen Anfall auff die Insul Antoni Vaz mit solcher resolution, daß sie nicht allein die Brustwehr übersttigen und ein klein eisern Stück=lein auff der Batterie auß den Laveten geworffen, sondern auch schon in die Häuser kommen und etliche auff ihren Lagern erschlagen, auch die meisten in die Flucht dem Riuire zugebracht, jedoch auff mannliches fechten und zusprechen Hrn. Major Schiteps, der sich von seinem Loja=ment herab begeben, und die meisten Soldaten recolligirt, wider mit großem Verlust abgetrieben, wie wir dann als der Tag angebrochen, viel Todte aus= und innerhalb der Brustwehren sehen liegen."

App. 2.ª ao Livro 2.º

Documentos respectivos ás primeiras notícias chegadas a Portugal, acerca da tomada de Olinda e do Recife, etc.

Doc. 7.º Minuta de uma Carta dirigida a elrei pelo governo de Portugal.

Senhor. Pelo ordinario que partio a 13 deste dey a V. Mag. do aviso qui se teve por via do porto do sucesso que tivera na Ilha de Fernão de noronha a gente que aly mandou Mathias de Albuquerque e do que se entendera dos Olandezes que forão prezos na dita Ilha da Armada que ahy esperavão para Ir sobre Pernambuco e de como este tinha mandado aprestar duas Caravellas para Irem com soccorro á quella Capitania e trattaria con ho Conselho destado amateria e o que mais convinha fazer-se nella e asin dos provimentos que em companhia das náos hião em hum navio a esta Capitania, e em outro á Bahia. Despois a dezessette deste se entendeo por cartas de homens de negocio escrittas no porto para outros desta Cidade que por hú navio que chegara a ferrol e partira da Paraiba a 16 de Fevereiro se avisara que sobre pernambuco ficavão sincoenta e sinco náos Olandézes, e estando em belem asistindo á sahida das náos de que em outra carta dou conta a V. Mag. me derão ahi no mesmo dia á noite húa carta de Antonio de Albuquerque Capitam da Paraiba feita a 17 do mez de Fevereiro pela qual avisa que sobre adita praça de Pernãobuquo ficavão mais de cincoenta naos grosas de Olandezes e com esta carta vinha outra da Camara de Viana em que se dezia que hum maço de cartas do dito Antonio dalbuquerque

para V. Mag. que com a que se me enviou, se lhe remetera de ferrol vindas no mesmo navio de que asima se trata se avia encaminhado a V. Magestade, a essa Corte com correo expresso por asim se declarar no sobre escrito do dito maço. Ontem 22 deste pela manhãm me trouxerão estando eu no governo hum homen do mar que disse que elle partira da paraiba a 19 de Fevereiro en huma Caravella de Alvaro pires palhano Vezinho da Atouguia aqual despachara Antonio de Albuquerque com aviso a V. Mag. de que a dezoito do dito mez de noite tivera Recado de Pernambuco de que a Vila de Olinda era perdida e fora entrada pelos Olandezes em numero de mil e seis centos homens que dezembarcarão no pao amarelo estando as náos Olandezas fazendo bateria no arrecife com os fortes dele e que se dezião serem as náos Olandezas sesenta e tantas, e que Junto á Ilha do faial encontrarão huma náo olandeza que os tomara e o despacho para V. Mag. se lançara ao mar e que elle fora parar á Ilha terceira depois de o enemigo deitar agente da Caravela que largou na Ilha de Sam Jorge donde viera com outros Roubados, em hum navio frances, e estando Falando com este homen, chegou hum Clerigo que veio no mesmo navio frances e me deu hûm maço do corregedor das Ilhas com hum Auto das perguntas que fez aos Roubados á cerqua deste aviso que em sustancia vem aser o mesmo que declarou este homen e dahy a pouco espaço chegarão outros dous mais que declararão o mesmo e de todos trez se tomarão os ditos em hum papel que disso se fez.

En conprimento do primeiro aviso que tenho enviado a V. Mag. ordenei que se aprestasem logo as duas Caravellas que avizei a V. Mag. para irem a pernãobuco com todo o soccorro que nellas pudesse ir alem do que se tinha mandado meter no pataxo que avizei a V. Mag., o qual partira com as náos e logo que ouve o segundo aviso do porto e de Viana de estar já o enemigo sobre pernãobuco o qual me tomou em belem abordo das náos, ordeney da ly mesmo ao Conselho da fazenda que se acabasem logo de aprestar as duas caravelas que havião de ir a Pernãobuco e considerando que se o enemigo fose daly lançado se podia Resear a Paraiba e o Rio de Janeiro ordenei que se armasem mais duas Caravelas húa para a Paraiba outra para o Rio de Janeiro e me vim a esta Cidade e chamey o Conselho destado onde os ditos avizos se virão e as Consultas do Conselho da fazenda em que se convinha e estava ordenado no apresto das caravelas e o que nellas se enviava e paresce ao Conselho o que V. Mag. mandara ver na consulta Escrita a 22 deste que vai por este correo en cuja conformidade fis logo partir para pernãobuco aprimeira caravela de que vai por Capitão manoel gonsalves que estava mais adiante em seu apresto que saio deste porto ontem sobre a tarde e as outras duas ouverão de partir esta noite eo deixão de fazer por o tempo estar brando e não terem maré, mas partirão de madrugada porque estão de tudo a ponto para poderem sair húa para Pernãobuquo de que he Capitam Santos da Costa moreno e outra para a Paraiba de que he Capitam Antonio de Araujo de moguemes em que vão embarcados a polvora, monisões e armas, que V. Mag. mandara ver da

Relasão do provedor dos Almazens que se envie a V. Mag. e na Caravela que mandei aprestar para o Rio de Janeiro se sobresteve por se entender depois que ho enemigo não podia hir agora para aquela parte do porto em que se acha, e parecer que se devião ver primeiro as cartas de martin de Saa que se receberão estes dias com que veo o sargento mór daquella praça que ordenei que fosse ouvido sobre que Consultarei a V. Magestade se asy convier, por se entender que haverá tempo para iso com ho aviso que se teve ontem pela menham ordenei logo que se tomase Copia de Caravelas e se chamase o Concelho destado onde tratei a materia do dito avizo e pareseo o que V. Magestade mandara ver na Consulta de 23 deste que tambem vai com este correo em cuja conformidade se ficão aprestando seis das ditas Caravelas, e tratando das armas polvora e munições qne se hão de mandar nelas, e de se asentarem trezentos soldados para que deles aberto asento nos Almazens e as ditas caravellas hão de ir partindo asim como se forem aprestando sem esperarem huas por outras, e o dinheiro com que se hão de fazer estas despezas, se tomará donde o ouver mais prompto como a nese sidade o pede. Isto he tudo o que por ora se pode fazer antes de V. Magestade ter entendido estes avizos que queira deos que não sejão sertos como muitos descursão mas para em cazo que nossos pecados ajão dado lugar a que estes Reinos Resebesem hum tão grande castigo como este Justo será que todos recorramos a Deos por misericordia e que V. Magestade por sua grandeza mande ver, e considerar os grandes damnos que desta perda se seguirão não somente a estes Reinos mas atoda a monarquia de V. Magestade e a este respeito me pareceo que devia enviar a V. Magestade o papel que com este sera posto que o que nelle se aponta são cousas muito sabidas. Se o enemigo tomou alguma praça no brazil e se fortefica nella bem mostra o Serviço de V. Magestade quanto importa acudirse a isso com as forsas nesesarias e debaixo das bandeiras de V. Magestade, hão de esperar todos os bons subsesos, que se podem dezejar edos Vasalos desta Coroa he de crer que cumprirão muito inteiramente com sua obrigação nesta ocazião, e em todas as do Serviço de V. Magestade. As Consultas do Conselho da fazenda que se fizerão sobre estes socorros, e os mais papeis de que se trata nesta Carta vão com as consultas do conselho destado a V. Magestade D. G. a Catolica pessoa de V. Magestade Lisboa a 23 de Abril de 1630.

(R. Arch. de Lisboa, Parte 1. Maço 118 — Docum. 33.)

Doc. 8°. Minuta de outra carta dirigida a elrei pelo Governo de Portugal.

Senhor. Esta tarde Recebi por via de Fernão gomez de quadros, que assiste em Buarcos as cartas que com esta envio a V. Mag de Antonio de Albuquerque Capitão da Parahiba feitas a 17 e 18 de fevereiro passado, as quais o dito Fernão gomez me encaminhou com outra sua que tãobem aqui vai em que dá conta do navio em que chegarão as ditas cartas, e do respeito que teve para as enca-

minhar a este governo. Chamei logo o concelho de estado, em que forão prezentes Dom Goncalho Coutt.° Ruy da Silva, Luis da Silva, Dom Jeronimo Couttinho, e os Condes de Castello novo, São João, e S.ta Cruz, enelle se virão as ditas Cartas, e despois disso propuz como erão partidas as trez Caravellas em que se enviarão os provimentos a Pernambuco, e á Parahiba, de mais dos que tinhão hido nas duas embarcações que forão em companhia das náos, e como se estavão fazendo prestes outras seis para passarem nellas até trezentos soldados com mais muniçoens, e armas como tudo se avia reprezentado a V. Mag. pella Consulta do Conselho destado que se enviou a V. Mag. com o extraordinario que partio a 24 deste e que com a ocazião do que mais se continha nestas cartas visse o Conselho se se devião fazer outras algumas prevenções emquanto V. Mag. não respondia á ditta Consulta, e se se devia despachar logo com este avizo a V. Mag., e convinha avizar-se Angola, e as mais conquistas, e assy mesmo provesse alguma couza na segurança das naos que se esperão da India.

E Parece atodos que este avizo não trazia toda aclareza necessaria para tirar duvidas, e que podia haver nelle falencias porque Antonio de Albuquerque não dezia que pessoa lhe escrevera o dito avizo para se ver que credito se lhe podia dar, nem as por quem o entendera para se saber se erão de confiança, nem se colhe do que se conthem na sua Carta que fizera Autos dos dittos dos que lhe trouxerão esta nova, o que se ouvera, sem duvida deverão vir com ella: e se apontarão alguns exemplos de sucessos semelhantes, em que as noticias dadas por pessoas vagas se acharão ser incertas. Porém tornarão todos a reprezentar o mesmo preferirão a V. Mag. na Consulta que he hida a V. Mag. em rezão da importancia de Pernambuco, e do muito que convinha não só a este Reino mas universalmente a toda a monarchia não se forteficar o enemigo em nenhuma Praça do estado do Brazil, considerando-se desde logo as forças que se devião empregar nesta empreza para que se o enemigo, o que Deos não premitta, se tiver forteficado em terra se acudir logo a isso com toda a forma necessaria; e que para isso devião logo hir a V. Mag. estas Cartas de Antonio de Albuquerque por hum correo em toda a deligencia, para que por ellas seja prezente a V. Mag. o que Antonio de Albuquerque aviza. E em quanto aõ que da qui se podia fazer no interim, Pareceo que as seis Caravellas que estão tomadas, e se estão aprestando se acabassem de aparelhar com toda a brevidade e se fossem despachando assy como se fossem aviando, e fossem todas a Pernambuco onde a necessidade do soccorro apertava e que demais de se escrever ao Governador geral Diogo Luiz de Oliveira em todas estas Caravellas, se lhe devia despachar outra em direitura a Bahia com o mesmo avizo, dando-se-lhe conta de tudo o que se manda a Pornanbuco, e que a que se enviasse á quella Capitania fosse demandar as paragens que se declararão ás outras Caravellas que partirão esta semana, para que passando por todo o risco metesse o dito soccorro: E quando por aquelles postos isto não pudesse ser, entrassem na Parahiba para se intentar o effeito disto por aquelle Porto; e que

de mais da Polvora, munições, e Armas, e gente que hade hir nestas seis Caravellas, vão nellas todos os mantimentos de biscoyto, Vinho, Azeite, Arros e Sal que puder ser, com que não sejão em quantidade que vão as Caravellas com pezo que as fassa menos ligeiras; e quanto a se dar avizo ás naos: Pareceo que como ellas levavão Regimento para derrota batida virem em direitura a este Reino sem tomar Porto, e que só se lhe prometia em algum grande cazo tomarem Santa Elena, que para o damno que aly pudessem receber não havia prevenção, porque quando lá chegasse o avizo da qui tirião ellas deixado aquella paragem, e para se fazer avizo das Ilhas para que havia tempo bastante para se cuidar nisso conforme ao que ao diante se entendesse dos enimigos. E quanto a se avizar a Angola, e as outras Conquistas, Pareceo que se podia escuzar tomarense navios para isso, porque o Governador Dom Manoel pereira já daqui levou entendido a armada enemiga que estava no Brazil, e ás mais partes se tinha avizado na forma que V. Mag. tinha Ordenado. O que fica dito he o que pareceo em Concelho destado em sustancia de que não se fez Consulta por se acabar muito tarde o Concelho, e não serem Oras de se poder rubricar a consulta; parecendo me que não se podia perder nenhúa em dar este avizo a V. Mag. como o fasso referindo nesta a V. Mag. o Parecer do Concelho com que me conformo, e fica-se tratando de despachar estas Caravellas com toda apressa de maneira que este pouco que agora daqui pode hir, parta logo, e se vá continuando, para que em qual quer estado que estejão as couzas do Brazil dê algum alento, e se veja neste o cuidado com que V. Mag. está de acudir com forsas bastantes a remediar qual sucesso.

Ao Ar.co Governador não mandey dar conta deste negocio porque quando esta tarde me derão as cartas logo chamey ao conselho a onde se vio aque vinha para V. Mag. ecomo o conselho se acabou com parte da noite gastada não erão horas e tambem por que inda ante ontem não se atreverão a enviarlhe o retro avizo que foi a V. Mag. pello extraordinario como V. Mag. terá visto pello escryto do doutor gaspar do Rego da fonseca que foi a V. M. e até oje não sey que esteja melhorado da saude e sobre tudo hera necessario despachar logo este corree. E não se dilatar. Lx.a a 25 de Abril 1630.

(R. Arch. de Lisboa, Parte 1. Maço 118, Doc. 3.)

Doc. 9.º Carta de Antonio de Albuquerque para V. M.

Depois de ter escrita esta carta a V. Mag. somos em dezasete de Fevereiro ás onze da noite hora em que me chega avizo como sabado passado que forão quinze do dito cometeo o enemigo com a maior força de sua Armada o lugar do Recife de Pernambuco, e acudindo Mathias de Albuquerque com a força da gente despois de haver posto a que lhe pareceo necessaria no páo Amarello para sua defenssão botou o dito enemigo aly dous mil homens com guias muito praticas que trazião para os caminhos daquelle lugar, e

vierão marchando pella praya, e pello certão, e havendo-se-lhe feitos pellos Capitães que aly estavão muita rezistencia quizerão nossos peccados que matassem, e ferissem a todos os ditos Capitães, e recrescendo os enemigos sobre os nossos que serião duzentos para trezentos homens se fizerão senhores do Campo. e vierão marchando, e posto que em alguns passos se lhes fez cara com tudo o enemigo entrou a villa que não tem aquella parte deffenssão, e della estão hoje Senhores, o dito Mathias de Albuquerque que estava no dito lugar do Recife na maior força da bataria quando se lhe deu avizo, e quiz acudir foi a tempo que ja estavão senhores da dita Villa, o dito Mathias de Albuquerque está no Recife reduzido com todagente espero em nosso senhor que aly se haja de defender com muito damno do dito enemigo, o qual athé à quella hora não tinha feito nenhum nem ao forte do mar e os da terra, nem ao mesmo lugar do dito arecife, estas sáo as informações mais particulares que tomey do sucesso, porém o avizo breve somente contem que o enemigo entrou a dita Villa sabado ao meio dia V. Mag. julgára do Estado em que ficamos e Eu em huma capitania tão limitada etão mal forteficada e guarnecida como esta e sobre tudo tam mal soccorrida do governador geral deste Estado Diogo Luiz d'Oliveira que nem ainda a artelharia que V. Mag. mandou que me desse ma quiz mandar nem tão pouco consentir que eu uzasse da comissão que V. Mag. me cometeo para que nas occazioens da guerra pudesse fazer as despezas necessarias e ultimamente mandar ao provedor e capitão de Pernambuco menão soccorresse como justificarei a V. M. quando for tempo, V. Mag. nos soccorra com toda a força e brevidade antes que intente as mais capitanias do Norte, as Vellas são segundo me avizarão sessenta se tiver lugar de fazer avizo a dom Fradique de toledo o farey o qual fico esperando D. G. etc. Da Parahiba a 17 de Fevereiro (as horas que me veio este avizo) de 1630.

Doc. 10.º Carta de Antonio de Albuquerque.

Serve esta de acompanhar este prego para S. Mag. em que lhe faço avizo como sessenta náos Olandezas que vierão sobre Pernambuco botarão dous mil homens no páo amarelo os quais entrarão e saquearão e estão senhores da Villa de Olinda tendo Mathias de Albuquerque acudido á maior força da bataria que se lhe fazia no lagar do Recife donde toda a nossa gente está reduzida e donde não poderá ser entrada salvo for por fome que não haverá em quanto S. Mag. soccorra, V. S. me faça merce e a S. Mag. grande serviço de remeter este prego pella posta a Madrid para que S. M. tenha entendido o estado em que ficamos porque a materia he de tanta caridade a náo encareço a V. S. etc. — Oje 18 de Fevereiro de 1630. — Vay da Parahiba Antonio dalbuquerque.

Doc. 11.° Carta de Fernão gomes de suadros.

Neste porto de figueira vizinho das Villa de buarcos onde vivo veo ter huma Caravella que sahio da Parahiba, a quinze de Fevereiro conforme a carta do Capitão mor da dita villa que com esta e com o prego para V. Mag. remeto com toda abrevidade possivel e em comprimento da ordem que o dito Capitão mor dava no sobrescrito me pareceo servia a V. Mag. em o abrir para com toda a preça chegar este avizo que posto que não falava comigo ex officio nem cargo com tudo como vassallo de V. Mag. e zeloso de seu serviço me atrevi a dar comprimento a esta ordem como farey ás maes que chegarem a este porto sendo V. Mag. disso servido.

Estas villas de buarcos já duas vezes saqueadas, os templos e imagens delles queimadas estão em tão mizeravel estado que se vão despovoando por que não há nellas pessoa artelharia nem armas com que se defendão e os que aqui vivemos acompanhados de honra e de mulher e filhos havemos de esperar e fazelo com a certeza de morrer ou ser cativos he couza que a natureza repugna posto que a onra nos obriga V. Mag. como Rey e senhor nosso ponha os olhos neste desemparo provendo por sy ou obrigando aos donatarios que com efeito acudão aseus vassallos figueira 21 de Abril de 1630. — Fernão gomes de quadros.

Doc. 12.° Relaçam que deu Silvestre manço, Vezinho de Cascaes e Piloto do pattaxo Nossa Senhora do Rozario do successo que teve na Jornada que fez de ida evinda a Tamaraqua e do mais que Alcansou o tempo que se deteve nos portos do Brazil.

Partio em dia de natal de esta cidade fes sua viagem em vinte e seis dias e chegou a tamaraca em vinte e hum de Janeiro deste anno prezentte ao entrar da barra perdeo a sua Embarcassão acossado de trez Ladrões que o seguirão. Esteve na dita vila de tamaraca trez mezes tempo em que se tomou pernambuquo pelos enimigos e que logo mandou de socorro o capitão mor de tamaraqua huma companhia de soldados en que elle silvestre manso tambem foi. Chegarão ao Arraial ao outro dia marchando por terra as sinco legoas que ha de distancia, e no ditto Arrayal achou Mathias d'Albuquerque com muita gente de pe e quarenta até quarenta e sinco omes de Cavalo, situado o ditto Arrayal hua legoa pouco mais ou menos de pernambuco onde asistio trez ou quatro dias te que o mandaraó outra vez para tamaraca aprestar o navio nossa senhora do Rozario que estava no porto da goyana para nelle vir de avizo a esta cidade e aprestado o ditto navio se avizou ao arrayal donde lhe mandarão as Cartas que digo para sua magestade e outras muitas de particulares com ordem de Mathias de Albuquerque que logo se partisse.

Sahio do ditto porto de goyana en tres de maio e por o navio em que vinha não sofrer o pano tomarão o porto da Parayba em seis do ditto mes onde se deteve por todo elle fazendo hum enboyno ao navio para Aguardar milhor a Vela e então soube por cartas que vierão ao Capitão mor como em pernambuco os nossos avião dado hum Asalto aos enemigos en hum forte que tinhão feito pela parte de santo Antonio em que lhe mattarão trinta e oito homens e lhe descavalgarão a artelharia com perda somente de des ou onze homes dos nossos que ao Recolherense nos matarão e depois lhe derão segundo asalto em o buraco de são tiago em hua companhia sua que hia do Arecife para a vila onde hia o Coronel dos enemigos que se dezia ir passado de huma Bala e lhe matarão quarenta e tantos homes afora outros muitos que de apertados se lançarão ao mar e se afogarão.

Os mais dos dias os cometião os nossos em que lhe fazião algum dano mattando a huns e cativando a outros sendo sempre em nosso favor o gentio com muita gente sua que por todas as partes lhe fazião perda e hahi achou novas que erão chegadas duas caravelas das que desta cidade partirão de socorro as quaes tomarão o porto dos mangues dezoito legoas de Pernambuco pela parte do Sul ho dito socorro foi logo encaminhado en carros para o Arrayal e já avia serteza que la estava, o que levou a outra caravela de Cascaes em que hia por capitão João daraujo aqual tomou o porto de tamaraqua que fica sinco legoas á parte do norte e que tambem era chegado o pataxo que foi em companhia das náos o qual tomou o porto de Pojuca que fica nove legoas de Pernambuco pela parte do sul com a chegada deste socorro ficarão os nossos maes alentados pela falta em que se vião de Polvora emonições e já com alguns mantimentos de legumes que se hião colhendo e alguma farinha das Rossas que se avião feito.

E que a Vila de tamaraqua ficava fortoficada com dezoito pessas dartelharia e com huma cava que a cercava toda de vinte palmos de altura e dez de largo. E a parayba donde partio a dous de Junho ficava com doze pessas na fortaleza que tem na barra e nos trez baluartes que tem á entrada quatro pessas cada hum mui bem trincheirado e com muita gente e com trez navios que ficavão para carregar.

Veio fazendo sua viagem com trinta e oito pessoas que vinhão em sua companhia como passageiros eos maes da navegassão e na altura de quarenta e tres gráos sento e sincoenta legoas de terra encontrou dous ladrões em duas náos de porte que vierão em seu alcanse e por entrar a noite lhe pôde escapar.

E em vinte oito de Julho na altura de buarcos amanheseo junto á terra donde deu com sinco navios de turcos que estavão com o pano tomado. E logo que os virão largarão as velas e lhe derão cassa pondo em tanto que deu á costa junto de buarcos e lhe cativarão seis homes Escapando os maes a nado que depois se recolherão por terra para suas cazas perdendo o navio e cento e noventa caixas de as sucar e sincuenta quintaes de pau brazil que tudo os turcos levarão. — Esta declaração he amesma que deu o

dito piloto Silvestre manso que escrevi por mandado do Snr. corregedor e nella asinou comigo Lisboa em 14 de agosto de 630. Gregorio de Valcasor de Moraes. Silvestre Manso. (P. 1, 118, 69).

Doc. 13.º Descripção da Cidade, e barra da Paraiba de Antonio Gonçalves Paschoa, piloto natural de Peniche, que ha vinte annos, que reside na dita Cidade.

He Capitan da Paraiva Antonio de Albuquerque filho de Hieronymo de Albuquerque, que conquistou o Maranhan, provido por el Rey sosso senhor, e passa de tres annos que serve: he solteiro; terá de edade de 35 annos pouco mais ou menos.

A cidade da Paraiva tem hum Rio que vem decendo do certan do Rumo de loes-sudueste eu este rumo desemboca no mar á la . . . delle. A cidade da Paraiva esta situada en hum monte alto tres legoas da boca da Barra, ao rumo do lues sudueste, até o sudueste, que fica en huma paraje ao pé da mesma cidade.

Por este Rio podem entrar navios com aguas vivas de até tresentas tonelladas carregadas, e van surgir junto á mesma cidade tam longe della como de San Roque ao mar ou mais perto da qui para cima nan podem passar, senan barcos de carga de cem caixas de asucar que servira no trato da mesma costa do Brazil, e estes van acima da cidade tres legoas aonde esta o passo donde recolhem os asucares, que vem dos engenhos para se meterem nos navios.

A barra deste Rio se senhala é conhece pellos arrecifes que lança ella para o sul até perto do cabo branco, que serão tres leguas e pera o norte até á ponta de lucena que he húa ponta raza com o mar que seram duas leguas e meia pouca mais, ou menos: em todas estas seis legoas de recifes nan pode entrar navio nenhum grande e irem pêlla barra dentro, nem podem dar fundo senão afastados ao mar dos ditos arrecifes fora um tiro do mosquete é com muito grande risco.

Entrando pella barra dentro, que se entra com suas vigias por haver alguas coroas de area é a restinga tres quartos de legoa da barra da parte do sul. Da banda donde estava a cidade esta hua fortaleza de barro sobre hum areal fortissima é antigua cuberta de telhas e folha de palma, que tem vinte e tantas peças de artelharia de ferro coado muito boas alguas dellas que arrojan pelouro de doze, ou catorze libras, é logo de fronte à ella da banda do Rio á loeste fica húa Ilha dos Padres de Sam Bento, que tera em redondo mais de meia legoa acostada a outra parte da terra da bamda do noroeste por onde entre ella e a terra nan pode passar senan hum barco de remos, porque á may do rio fica entre a dita Ilha. Este he o canal por onde sobem as embarcações porém todas as podem alcansar a artelheria da dita fortaleza; porquanto della a Ilha não avera mais distancia, como de Sam Roque ao outro da boa vista.

Esta fortaleza pode ser socorrida de dentro da cidade per

terra de gente de pese e cavallo dentro em tres horas porque quanto á ocasião de enemigos se tira húa pessa de rebate que se ouve muito bem na cidade, e se pode conhecer por ella que ha enemigos na barra e da mesma maneira com outra pessa de rebate, que se tira na cidade podem os moradores do engenhos, que estan a tres e a quatro legoas acudir á cidade.

He capitan desta fortaleza proprietario por S. M. Joam de Matos homem antiguo de idade de 80 annos, e que se criou ali ha muitos annos, e se achou em todas as guerras que houve na Paraiva con os Indios porem hoje serve em seu lugar é asiste na fortaleza Siman de Albuquerque de Mello seu genro home fidalgo de idade 30 annos diligente e capaz do cargo que tem como mostrou o anno de 627 em defençam de hum navio de Viana que se soccorreo á fortaleza perseguido de quatro navios de inemigos que a fortaleza fez retirar e o remedío que tem os navios perseguidos de enemigos he acostarse á fortaleza em que ordinariamente asistem 20—30 homens das companhias da ordenança áfóra os bombardeiros, e alguns soldados pagos por el Rey que poderan ser por todos dez ou doze. E o capitan sempre asiste com elles de morada com sua molher, e filhos.

Passando os navios a fortaleza para cidade podem desembarcar gente até húa paragem que chaman o Jacaré, que fica da parte do sul da banda da cidade porque tudo e demais de húa parte e da outra são mangues e arvoreda serrada com o mesmo Rio, onde se nam pode desembarcar por respeito dos muitos braços que faz o Rio com muito grandes lamas.

E ainda em caso, que os enemigos desembarquem na paragem acima dita não podem chegar a cidade per respeito de húa grande alagoa, que a cerca que de enverno esta cheia de agoa, e de veram de lodo e não tem mais que hua passagem. En hum areal que he o caminho por onde se vay por terra á fortaleza e ao cabo branco, que com hua trinchera se pode defender o passo.

Per maneira que por terra nam podem os enemigos tomar a Paraiva, porque com pouca gente se defendera os passos é sera forçado pera á averem de tomar ja com os navios pello Rio asima até surgirem defronte da cidade que no porto da desembarcaçam dos navios que sera da cidade como do terreiro do passo ao castello ladeira acima; tem junto ao mar dois fortes hum com dez pessas, é outro com oito de ferro coado ficando hum sobre o outro a modo de duas andaimas de artelharia afastado hum do outro trinta passos de modo, que o de dez pessas que he de pedra de canteria com suas trincheras fica ao lume d'agua, e o outro que he terrapleno de barro fica por sima senhoreando o de barro, e cada hum destes fortes tem seu capitam e artelheiros, mas nam pagos por el Rey; porque o de baixo fez hum senhor de engenhos chamado Manoel Perez: correa sua custa ha cinco, ou seis annos e o sustenta e outro fez o capitam mor a custa del Rey havra hum anno que esta acabado con pessas mandadas de Lisboa.

Por maneira que con artelheria destes dous fortes, e trincheiras, que estam de hua parte e da outra pera mosqueteria se

pode defender á desembarcaçam, é tudo o mais de hua parte e da outra sam arvoredos, que entrão no mesmo Rio adonde se nam pode desembarcar em hum tempo.

Tem a cidade dentro em si cem homens que podem tomar armas, e no reconcavo della quatro legoas havera quinhentos homens brancos, que dentro em meio dia estarão todos na Cidade e dentro em húa hora podem ser na cidade 800 até 900 indios frecheiros com seus capitães indios que estan situados até hua legoa da cidade; esta gente branca esta repartida em tres companhias com tres capitães de infanteria, e húa companhia de gente de cavallo, e isto afóra os capitães de cavallo que terá de 60 até 70 homens gente luzida com seu capitam e boa gente de cavallo e isto afóra os capitães do forte.

Por maneira que não havendo descuido no capitam mor, nem na gente da terra não se poderá tomar a Paraiva pellos enemigos por ser mui defensavel e ter gente pera se defender.

Da banda do norte da fortaleza do cabedelo cem legoas até á Bahia da traição é donde podem desembarcar os enemigos e marchar para os engenhos, que estan nas fronteiras da Paraiva, e fazer-lhe dâno por ser a terra de campinas, porém não podem chegar á cidade porque fica da bamda do sul do Rio e pera rodearem por terra hão de caminhar duas legoas na dita bahia da traiçam. Ha um lago de agoa doce aonde podem fazer aguada, e meia legoa ao sul do lago esta e Rio de ...... por onde os Olandezes vam con chalupas pello Rio acima tres e quatro legoas e chegam aonde estão os curraes das vacas: e se podem prover de carnes se lha não defenderem, e nesta paragem foi o recontro que a nossa gente teve com os Olandezes o anno que a armada Real foi á Bahia.

Tirado do original feito judicialmente por ordem do Governo no anno de 1630. (Copia da Bib. N. de Madrid.)

Doc. 14.° Acta do Conselho d'Estado. (29 d'Abril de 1630.)

Aos vinte e nove de mes prezente a tarde chamou o Conde governador dom Diogo de Castro a Conselho de Estado em que se acharão prezentes dom Gonçalo Coutinho o Regedor Rui da Silva Luiz da Silva dom Jeronimo Coutinho e os Condes de Castello Novo são João Santa Cruz e propoz que á quella ora chegara de Belem hum Religioso da Ordem de Santo Antonio que se chamava Frey christovão de São Jozephe, que vinha da Parahiba com cartas de Antonio de Albuquerque com que vinha e outras de matias dalbuquerque, e que este Religiozo se achara em Pernambuco na ocasião do cazo acontecido naquella capitania com os Olandezes e que pelo que delle se entendia se satisfaça aos primeiros avizos que Antonio dalbuquerque tinha enviado, e a inda se acrescentava a elles a perda dos fortes do arecife e que detivera o dito Religioso para que

depois de vistas as Cartas se pudesse no Conselho tomar delle a maes informação que conuiesce para o que se havia de notar e logo ordenou o Conde governador que se abrisse as ditas cartas como se fez e contem o que a V. Mag. sera prezente pelas mesmas Cartas que com esta consulta vão a V. Mag. e despois disso reprezentou que por hum extraordinario recebera uma carta de V. Mag. de vinte e tres do prezente pela qual se via que o primeiro avizo de Antonio dalbuquerque de ficar a armada enemiga sobre a capitania de Pernambuco havia chegado ja a V. Mag. a qual carta tambem ordenou que se lesse como se fez. E porque pareceo ao Conselho que antes de se passar ao . . . . . . devia ser ouuido nelle e preguntado o dito Religioso o ordenou tambem assy o Conde governador e depois de se ter feito esta diligencia se tomou por escrito o que declarou que he o que V. Mag. mandara ver no papel que vay incluso nesta consulta assinado pelo dito religioso e logo o Conde governador Propoz que considerada a perda de Pernambuco e ficar o enemiguo Senhor de todas as fortificações e o que havia passado neste sucesso e a importancia da praça, e o que conuinha sua restauração e quanto ella dependia da brevidade com que era necessario que logo se empredesse nottasse o Conselho quando seria a monção mais propria para V. Mag. mandar ao Brazil as forças com que avia de lansar da quelle estado estes Rebeldes e quaes e em que cantidade devião ser para se conseguir o effeito declarando o necessario de gente e navios para conforme a isso V. Mag. mandar ver donde avião de sair a sustancia e o tempo para que se avia de prevenir o necessario, e que o Conselho em particular apontasse todas as mais couzas que devesse que tivesse por convenientes em razão do intento e da milhor disposição delle.

E por todo o conselho se fez o devido sentimento desta nova considerando os graves danos que da perda de Pernambuco se podem seguir não somente pelo evidente prigo a que ficão expostas as mais capitanias do brazil que tem por couza infalivel que o enemiguo cometera logo se não porque conseguido este intento poderão passar a emprender as praças das indias occidentaes e do mesmo citio poderão tambem acabar de passar assi brevemento detido o comersio da India oriental e porque esta empreza a cometerão e effectuarão em ocasião em (que) as armas de V. Mag. estão devididas por tantas partes que fazem o cuidado desta perda muito maior. Porem reprezentarão todos que pezava tanto mais a restauração de Pernambuco e defensão do estado do brazil que todas as outras ocasiões presentes em razão da conservação da monarquia que tinhão por muito certo que sendo isto tão prezente cumpre a V. Mag. antepor a tudo esta empreza e que vencendo-se todas as dificuldades inda quando chegarão a maior aperto, mandara V. Mag. tratar este negocio desde logo com o calor e forças supriores que elle requere.

E quanto as com que conuiria fazer-se esta jornada votarão todos que o enemiguo levara ao brazil setenta naos a maior parte do porte e artelharia que se contem nas cartas de matias dalbuquerque e que a este Respeito he a força da gente que nellas foi e devem ser as monições e artelharia e mais provimentos e que assy

que averão fortificar o porto e a terra com a diligencia e pratica que tem destas couzas ajudandosse do citio tão proprio para se fazer inexpugnavel de modo que *com sua se* se deixa ver ficara sendo tanto mais custoza e dificultoza a restauração que alem desta dificuldade avia outra de não menor consideração que era não ficarem sendo capazes de entrarem naquella barra os galiões de Hespanha e averem de ficar na costa sobre ferro o que podera ser somente em quanto dura o verão naquellas partes e que tambem obrigava a particular cuidado e a reparar no que se havia de fazer na empreza a este respeito que por estas e outras razões conuinha que o poder que V. Mag. mandasse ao brazil fosse superior a todas as forças referidas e aos socorros que se diz que o inimiguo mandaua e he de ver que ira mandar ....; e quando ao que V. Mag. pela sua carta de vinte e tres de abril mandava que se fizesse em rezão de se embargare para esta armada as velas que fossê entrando neste porto pareceo a todos que não conuinha ao serviço de V. Mag. executare esta ordem porque as navios mercantes não erão os que conuinhão para ser de effeito esta armada e auendo tanto tempo da qui a monção da sua partida para o brazil seria imcompativel este gasto e tendosse notícia destes embargos em todas as partes saria totalmente o comercio deste porto sem nenhuma utilidade do serviço de V. Mag. antes delle resultaria não entrarem por estas barras as couzas de que ha tanta necessidade para os mesmos aprestos sem se se poder suprir esta falta per nenhuma outra via com que se aumentavão mais as impossibilidades e o Conde do Castellonovo lembrou que em prevenção destes navios tinha o melhor meio tratar com o emperador que mandasse armar nas cidades mais fieis de alemanha até trinta naos para esta jornada em que uiessê todas os provimentos que conuiesse trazerem-se de alemanha para apresto da Armada e particularmente bombardeiros destros e alguma artelharia de ferro e bronze para o provimento dos navios que ca se armasem e a dom Gonçalo Coutinho e os Condes de são João e santa cruz lhe pareceo o mesmo suposto que alguns das outros Conselheiros lembraram que para ajuda se não devia fazer toda a confiança dos de amburgo pelo trato mistico que tem os Olandezes e por outros Respeitos e Rui da Silva e os Condes de Castello novo e são João e santa cruz lembrarão mais que para este effeito devia V. Mag. mandar chamar todos os mais navios que pudesse ser de Dunquerque; e a todos pareceo que não tão somente era necessario mandar V. Mag. o poder desta armada para esta empreza mas que logo em partindo ou antes disso se devia ficar perparando força bastante para lhe levar soccorro de gente mantimentos e munições para segurar a empreza e tambem pareceo a todos que as forças deste reino estavão consumidas que não avia nelle armas e a polvora se hia acabando que convinha fazer novas provizões de tudo e de materiaes para aprestos que havia tres navios que se consertavão para a Armada que se mandavão comprar dous a byscaya que havia dous que tinha come çado estevão de brito que estavão na primeira cuberta hum de dom Fernando de Toledo e hum patacho da companhia de comercio mas

que não havia para elles artelharia nem euxarsea bastante e que assi a restauração do brazil e o lançar daly o enemiguo consestia nas forças unidas de toda a monarchia com que V. Mag. avia de acudir a esta empreza e que os vaçalos desta Coroa era de crer que concorrerião nesta jornada com o amor com que sempre servirão a V. Mag. e aos senhores Reis deste Reino seus antecessores em todas as ocasiões que se offerecerão quanto mais nesta tão importante e tão propria de todos e quanto ao tempo em que se poderia cometer esta empreza e sair daqui a Armada Pareceo que devia ser em conjução que chegasse á costa do brazil quando la comecasse o verão que diz entrar em setembro e que a melhor monção de partir daqui se tem que he a de agosto, e que para este tempo deue V. Mag. mandar juntar as forças, e Ruy da Silva lembrou que o tempo mais conveniente era o em que mais brevemente se pudesse ordenar a Armada porque a maior conveniencia he não deixar reformar o enemiguo e ter tempo para se fortificar e com esta consideração lembrarão os Condes de Castello novo e o de são João como ja o tem feito em outra consulta que he ida a V. Mag. que estando as cousas no aperto em que se achão e sendo de presente tão grandes as impossibilidades da monarchia e as diversões das guerras de tantas partes não havia outro meio de se vencerem tantas dificuldados e de se conseguir a restauração do brazil se não a prezensa Real de V. Mag. e que tem esta ocasião e empreza por muito digna e quasi Forçoza de V. Mag. decer ao mar e atender pessoalmente nas fabricas e juntas de Armadas a que principalmente a sustancia de defensão dos estados de V. Mag. agora esta reduzida por ser a guerra do mar a que mór cuidado deue dar a V. Mag. pelo que V. Mag. deve ser servido de mandar considerar a isso o cazo o requere, e disporse a vir a este Reino com a maior brevidade possivel tambem pareceo a todos que se deve logo cuidar com socorros a todas as mais Capitanias do brazil porque como fica dito estão todas em manifesto perigo de se perderem pelo grande poderio que o enemiguo esta naquellas partes e principalmente ao Rio de Janeiro pois dizerem que o levão em cuidado e isto he de crer respeito de que não duvidarão dizer aos prezos que largarão na Ilha de Cabo verde que hião a pernambuco como constou pelo avizo de João pereira Corte Real e que agora executarão o que ameação contra o Rio de Janeiro e o Regedor lembrou que por quanto uma das cousas que Martim de sá capitão daquella capitania pedia com mais instancia era artelharia de alcance e no Rio grande estava muita e muito boa artelharia que naquella praça era de nenhum serviço se devia tirar daly a que bastasse para segurar o Rio de Janeiro e tambem notarão todos que era precisamente necessario acudir a parahiba se estiver ainda livre dos intentos do enemiguo porque se pode presumir que como as suas naos groças não podem entrar em pernãobuco e o porto da parahiba ter fundo para ellas esta tão perto e lhes he tão conveniente para lhes ser de ajuda para sustentarem pernãobuco e para acolhemento das naos maiores se entende que acabada a empreza de pernãobuco hirão sobre ella e como he couza tanto menos defensavel

não se avera podido de livrar do prigo e quanto ao dinheiro que se deve prevenir para o que esta coroa ouuer de apresentar para esta empreza Pareceo a Luiz da Silva que se devia tomar o que estivesse livre do subsidio e tudo o mais que ouvesse e lembrou que segundo os avizos que havia de armar poderosamente por mar el Rei de frança e o de inglaterra e andando os Olandezes com tão grosas armadas convem cuidar na defenção do Reino e fazer para isso as provisões necessarias e o Conde de Castello novo disse que se devia tudo o que o Reino tivesse concedido para o soccorro da india e lembrar-se V. Mag. fosse servido de mandar responder a huma Consulta que foi a V. Mag. em que se lhe disse que estava parado o recebimento do Real dagoa que esta Cidade tinha consse-dido a V. Mag. sobre assento que V. Mag. tinha com ella tomado de mandar sentenciar no Reino as Cauzas da Coroa que delle se tinhão ficado por V. Mag. haver alterado depois esta condição e que se se tivera respondido a isto se tiverão tirado já mais de trinta mil cruzados.

Quanto as couzas que seria bem que logo se fosse preuendo em quanto as forças unidas não uão a esta empreza e as que se propoz que se notasse á cerca de se hauia outras alguas de que con-uiesse darse conta a V. M. em razão deste sucesso Pareceo a todos que o que por ora daqui se podia fazer neste interim era o que se hia fazendo mandando se os socorros que se uão juntando a dis-fillada porque estes indo entrando na Capitania de pernãobuco com a poluora e munições que leuão e com a gente e capitães que uão juntando-se lhe os moradores dos engenhos que poderão leuar de caminho com siguo ao porto em que estiver Matias d'Al-buquerque a quem amde ir deferidos Farão corpo de gente com que se possão impedir as saidas do enemiguo e ainda adiantarem se nas fortificações, e tolher-lhe os prouimentos e imposibilitallos quanto puder se até chegarem as maiores forças de V. M. como se fez na ocasião da bahia e tambem pareceo a todos que a gente que deue ir nas Caravellas que se aprestão devem ser quinhentos soldados tudo homens de serviço e que para se ajuntarem se fação todas as diligencias e vão formados em companhias ainda que seia cada huma de menos gente da ordenança porque la no brazil se prefarão, e luiz da silua apontou que por quanto nos almazães desta coroa não auia hum so mosquete e esta arma era a de mór effeito para esta gente servir melhor nesta ocasião conviria ao serviço de V. M. visto a impossibilidade em que esta coroa estava de poder aver acantidade de mosquetes necessaria por compra de necessidade ser servido que das armarias de Castella se dessem a esta coroa seis ou sete mil mosquetes para se pagarem quando a Coroa pudesse para armar a gente que por sua conta seruisse nesta jornada e o regedor lembrou que se devia tratar logo de nomear a pessoa que ouvesse de ir por general da armada della. E ao Conde de Castello novo pareceo que huma das cauzas com que mais effectivamente se podião impedir ao enemiguo as saidas ao Campo e lograrse delle era a cavallaria que desta se devião formar duas ou mais companhias para o dito effeito mas que se devião armar com meios arcabuzes de pederneira

que daqui se podião mandar feitos de mosquetes de alemanha e que se pudião mandar daqui para adestrar aquella gente nestas armas quatro ou seis africanos que aqui se achavão muito praticos e a Dom Gonçalo Coutinho pareceo o mesmo. E todos apontarão ... do gentio na obediencia de V. M. buscandosse todos os modos de o conseguir e que para isso se lhe enviem daqui as peças e couzas de que mais se satisfazem e contentão e que o que toca a este ponto da conservação dos Indios se deve cometer aos padres da Companhia pela pratiqua que tem de seus costumes e dos meios com que se deve conseguir o estarem em obediencia e servirem nestas ocasiões a V. M. a Dom Gonçalo Coutinho e a Rui da silua pareceo que devião queimar as canauiaes .... a olinda e ao Resife para que o enemiguo senão aproveite delles. E a luiz da silva que se não deve tratar disto sem mais informação e aos Condes de Castello novo são João e santa Cruz que não ha que prover nesta materia.

Tambem pareceo que se devia mandar Comissão ao brazil para se fazerem algumas merces de abitos e outras desta qualidade as pessoas que servirão na restauração desta praça com tanta satisfação que o merecessem estas e outras mercês e que se deve escrever aos senhores dos engenhos animando os que acudão a empreza e juntem para ellas suas gentes com Matias d'Albuquerque para cometerem o enemiguo e Ruy da silva lembrou que se devia ordenar a Matias dalbuquerque que levantasse companhias e as pague para que sejão de maior effeito e quanto a informação que ha de que a gente da naçãe esta indiciada nesta perda e que de olanda vierão com os Rebeldes alguns christãos novos que forão moradores naquella capitania Pareceo a todos que deve V. M. mandar tratar desta materia com toda a consideração que a calidade della pede pareceo o que sera bem proverse nella pelos maos procedimentos que se vão descobrindo nesta gente com grande desaforo seu principalmente nas ocasiões prezentes que ouve no Reino e o Conde de são joão disse que por alguns respeitos não votava em que se lançasse do brazil agora mas que convinha mandar V. M. ter nelles grande tento e o Conde de santa cruz he de parecer que se mandem vir e a todos os outros pareceo que a licença que V. M. lhe concedeo pela nova provizão que lhes mandou passar para poderem ...nas conquistas para onde se tem ido muitos nas embarcações que forão estes dias se deve revogar.

E todos de conformidade notarão que pelo que se entendia destes avizos Matias dalbuquerque tinha procedido com toda a satisfação e que se deve aver por couza muito importante no desemparo em que se achou da sua gente e tão rodeado de enemiguos ter acordo e industria para queimar os navios e a carga dos açucaris que devia ser o maior cuidado dos Olandezes em respeito de ficarem com a preza os custos da Armada que ja agora hade sair de suas proprias despezas.

Doc. 15.° Copia da consulta original da Junta de Portugal, de 24 de Septembro de 1631.

Senor. Por una caravela que llegó á Peniche á 2 del mes prezente se recibieron cartas de Matias de Albuquerque escritas desde 10 de Mayo hasta 20 de Junio con relaciones diarias [1]) de lo sucedido en las Capitanias de Pernambuco y Itamaraca, y lo que en sustancia se coge dellas, es que se halla con muy poca gente, y que della envió parte á la defension de Itamaraca, y que con tan pocos soldados no se puedo acudir á tanto, y que tiene por imposible si tarda el socorro que lleva el Almirante General D. Antonio de Oquendo, se puedan defender aquellos puestos, y los mas que el enemigo irá tomando en otras Capitanias, porque como esta fortificado en Pernambuco, puede ocupar la mayor parte de la gente en nuovas empresas y los moradores de aquel estado oprimidos, viendo los puertos tomados, (y los Indios echados con el enemigo como se puede recelar si los vieren ir senalando las plazas) aunque los buenos vasallos de V. M. sean constantes puede se tomer una ruina, pues sin gente no se puede seguir la guerra, siendo tan larga como esta es, y contra enemigo que está tan poderoso y forteficado. Dice mas Matias de Albuquerque que despues de la entrada en Pernambuco del General Patre y del acometimiento que hizo en Itamaraca (de que se ha dado cuenta á V. M. llegaron al enemigo algunos navios de socorro, con los cuales se hallaban bien proveidos de bastimentos, municiones y de lo demas, que continuan sus fortificaciones en Pernambuco con gran cuidado y diligencia trabajando de noche y de dia, y que lo mismo hacen en Itamaraca, en una ysla con que ocupan la entrada del puerto y pueden hacer efecto en la Ysla de Itamaraca; en la cual se sustenta por V. M. la Villa que ha socorrido con todo lo que pudo, y con eso no habia podido tomar nada en tierra el enemigo, que ha salido dos veces a intentarlo, y que tienes alli asistentes hasta mil y quinientos infantes, segun las relaciones de los que vienen á rendirse, y que esta gente trabaja con gran cuidado y presteza en las fortificacionas con asistencia de algunas navios, que en Pernambuco hicieron aquellas guarniciones del enemigo, otras salidas con poco efecto. Trayan sus naves esparcidas por toda la Costa, entrando y saliendo del arrecife, con vigias á la mar para descubrir la armada de Don Antonio de Oquendo, de que tienen diversas relaciones y decian habian de pelear con ella en la mar y por dicho de los rendidos se entiende que cuando salieron del arrecife contra Itamaraca, llegaban sus fuerzas á cincuenta y dos navíos á lo mas entre grandes y chicos pocos mas ó menos pero no se hallaban juntos, ni sabian los rendidos que hicieron esta declaracion lo cierto desta y dos franceses católicos que se vinieron á nuestros cuarteles á 8 de Junio dijeron en particular que el enemigo entendia juntar alli gran poder conforme á lo que entre si

[1]) Nova confirmação do que se diz nas pags X e 32.

platicaban, de mas de lo que ya tenian y esperaban crecer el numero de sus vazeles hasta ciento y cincuenta, y que estas fuerzas las juntarian por fim de Agosto para hacer una entrada por mar y tierra, y que de 25 de Mayo adelante les llegaron diez navios cargados de municiones y bastimeutos y dos dellos con la Infanteria, y que en Olanda se hacian seis mil hombres y otros tantos en Gelanda, se dudaba si iban para el Brasil, y que esperaban cada dia por mas gente municiones y bastimentos y dos prezos que se cogieron por los nusstros en una sortida que hizo el enemigo dijeron antes desto á 23 de Mayo que el General Patre esperaba una armada de Olanda con seis mil infantes. —

Dice mas Matias de Albuquerque que nuestras fuerzas en el cuartel y puestos que ocupa en Pernambuco se van diminuyendo, porque los mayores soldados son muertos y otros estan estropeados, los de menos cuenta no acuden á servir de buen animo, y la mayor parte estan enfermos, y cada dia enferman mas, con la entrada del Ynvierno y asistencia de los cuarteles en los cuales no hay los medicamientos necesarios para curarse por manera que se mueren destas faltas, y de la que tienen de vestidos y calçado para repararse del tiempo, que de todo esta la gente con descontento y quebrantada, y que los Indios padeciendo las mismas necesidades no habiendo lienzo con que proverlos y acomodarlos cansados del continuo trabajo pueden afloxar, y de todo resultar que con la dilacion de los socorros se acaben de cansar unos y otros por lo cual conviene apresarse mucho la empresa de la restauracion la cual se dificulta cada vez mas con las mayores fortificaciones del enemigo, que asi mismo se halla con cuidado de la Parahiva, por haber entendido tambíen de las confisiones de los rendidos, que los Olandeses trataban de emprenderla, que de todo lo que tuvo por conveniente dio avizo á Don Antonio de Oquendo, de cuya Armada dice llego una saetia á un puerto de aquella Capitania porque se certifico que no tardaria en llegar á la bahia. Envia copias de las cartas que cscribió a Don Antonio con los avisos del estado del enemigo, de las fuerzas y fortificaciones con que se halla, y de los designios que entiende que tiene, en su conservacion y ofencion de nuestra Armada, apunta las razones que hay para ella no poder ocuparse ahora en echar el enemigo de Itamaraca, y el modo en que Don Antonio le podrá meter en Pernambuco el socorro y proviziones que lleva, y todo lo referido será prezente á V. M. mas particularmente por las cartas de Matias de Albuquerque que con las relaciones diarías aqui se envian incluzas á V. M. las cuales los Gobernadores remitieron para el mismo efecto á V. M. con carta suya en que dicen que destas de Matias de Albuquerque les quedan las copias para se ver todo que contienen y se consultar a V. M. de lo que parecíere. —

Y habiendose visto en la Junta parecio que se debia luego dar cuenta á V. M., de lo que contienen estas cartas de Matias de Albuquerque, y relaciones que con ellas envia, sin embargo de decir los Gobernadores que las quedan viendo para consultarlas á V. M. para que por ellas sea presente á V. M. el estado en que se hallan

las cosas de Pernambuco y Itamaraca, que respeto de lo que consta destas informaciones entiende la Junta están en el mayor riesgo y peligro que puede ser, porque conforme á lo que se dice de las fortificaciones que el enemigo tiene hechas en Pernambuco y dificultades que Matias de Albuquerque apunta en su expugnacion por los sitios y forma en que estan obradas y entendidas, guarniciones y copias de naves armadas que tienen en su defensa, que cada dia van erejiendo, y al paso imposibilitando la restauracion, se deja ver bien cuantas fuerzas y cuanto tiempo es necesario para la empreza y cuanto se atraza con la dilacion, y considera la Junta que se alcanza bien el intento que tienen los rebeldes de sustentar lo ganado y pasar adelante la conquista del Brasil con la faccion que emprendieron en Itamaraca aonde ya se han fortificado en la Ysleta del puerto, con lo cual se han hecho Senõres del, impidiendo ya con esta preza socorrerse Pernambuco por aquella parte mas cercana dispuesta y pronta para este socorro y la grande inteligencia con que se fortificaron escogiendo puesto tan aproposito y poco costoso para su fin del cual duda Matias de Albuquerque que le pueda echar Don Antonio de Oquendo con las fuerzas que lleva y lo que mas es de reparar que duda tambien de la entroda del socorro que lleva á Pernambuco por las dificultadas que apunta obliga á tan grande cuidado como se dexa ver.

Tambien considera la Junta que el enemigo siguiendo sus designios y pretenciones se puede tener por cierto que lo que consiguió en Itamaraca, lo intentará en los tres puertos de aquella banda flacos y sin fortificaciones y en particular en los del Cabo de Sn. Agustin y Parahiba para cerrar del todo el comersio y comunicacion de aquellas Capitanias y la puerta para la entrada de los socorros y armas de V. M. encaminando con esto mayores intentos y á ese fin procurando por esta via como con tanto cuidado lo desea levantar alteracion entre los Indios y con los negros cautivos que sirven en los ingenios de los açucares que es una gran copia de gente y que se debe tomar por violentada y en fin reduciendo por este camino los mismos portugueses obligandolos á que por falta de todas las cosas tomados los puertos hallandose sin socorros ni provinziones de los menesteres del Reyno sin los cuales no pueden vivir se rindan á la necesidad y el cuidado que esto con tanta razon debe dar para con todo lo posible se atender á la prevencion de tan danosos intentos obliga á que se acuda al reparo con grandisima diligencia. —

De todo lo referido sobre que se descubrió en la Junta con las debidas consideraciones al servicio de S. M. resulta verse bien el quasi ultimo aprieto en que se hallan las cosas del Brasil y juntamente que se el mismo riesgo della se involven las que tocan á las Indias occidentales y Orientales dependientes unas de otras pues se junta á todo lo que está apuntado entenderse destas relaciones de Matias de Albuquerque quan introducidos están los Olandeses en Pernambuco y que reconociendo sobre otras muchas comodidades la del puerto, y cuan aproposito es para desde alli danar las conquistas de ambas los Coronas para este efecto han despachado

ya tropas de Navios contra la nueva Espana y sus comersios, y la Ysla de Santa Elena ou demanda de las naves del viaje de la India y hasta contra las dos que ahora arribaron que se descubrieron cerca de Pernambuco hicieron salir con seis galeones al General Patre y corrieran arto peligro de se perder si el enemigo las encontrara como lo intentó.

Resulta tambien de todo lo que está dicho que no hay cosa segura en las conquistas destos Reynos y de los de Castilla si estos rebeldes se conservan en Pernambuco, y entienden todos los votos de la Junta que siendo estas cosas prezentes á V. M. y el peligro en que se halla el Brasil, dependiendo del suceso que tuviere los mas Estados ultramarinos que lleuantras si la monarquia se servirá V. M. por su grandeza de mandar acudir luego á todo con tal remedio tan superiores fuerzas y prontos efectos como es necesario para que no consigua el enemigo sus intentos, disponiendose las facciones en la forma que V. M. lo tuviere por mas conveniente, y entre tanto que estas fuerzas se juntar en que el servicio de V. M. pide que se proceda con toda la mayor diligencia y brevedad, antes que el enemigo. dificulte mas los sucesos con nuevas fortificaciones y con ocupar otros puestos ó penetrar la tierra adentro como lo amenaza. Parece á la Junta que V. M. debe mandar que los Gobernadores y el Conde de Castelnovo se junten y traten con todo efecto del socorro que se debe mandar á Pernambuco y á las demas plaças del Brasil y en particular á la Parahiba, que esta mas vecina al peligro, y es de la importancia que se sabe, y que en esto advierten, que á lo que se debe atender con todo cuidado es á fortificar y socorrer todos los puestos que el enemigo puede ocupar, en que alle comersio por ser este lo que principalmente buscan y el tener entrada por la tierra adentro, y senorearse de algunos ingenios de açucar y si toman puesto para ello, habrán conseguido su intento y alli se arraigarán y estando todo con tan poca prevencion, es de creer hallarán puertos se que puedan conseguir esto y conforme á lo que asentaren con este presupuesto, provean prontamente todo lo necesario en prevencion de los intentos del enemigo para todas las Capitanias que necesitaren dello en egecutándolo luego, y que en particular se envien por lo menos dos caravelas cada mez á Pernambuco, en cuanto las armadas de V. Mag. que han de emplearse en la restauracion no salen en las cuales se lleven las provisiones para aquella plaza, yendose tambien con cuidado en ir socorriendo las demas mandando V. M. juntamente que la Armada que ahora fuere demas de las municiones y armas que en ella se han de embarcar en toda la cantidad necesaria para socorro de todas las Capitanias conforme á la necesidad de cada una, lleve dínero y mercaderias, boticas para los enfermos y heridos y las mas cosas de que necesita el Brasil no solo para sustentacion de la gente que allá está, mas para la que ha de quedar del Armada, haciendose cuenta de lo que pueden importar las consignaciones que allá tienen, y asi mismo se embarque la artilleria necesaria para los puestos en que convenga para que las fortificaciones se pongan en toda buena orden y defensa contra las facciones del enemigo, y

que respeto de todo lo que queda apuntado sean las provisíones, avizandose al Conde de Castelnovo que asi lo egecute, y que separadamente embarque tambiên panos de lino y otras cosas que sirvan para los Indios con que alentarlos y obligarlos á fidelidad procediendose en todo de manera que cuando sea posible se remedien las faltas y descomodidades de que se queja Matias de Albuquerque y porque de sus cartas y otras del proveedor de la hacienda de V. M. en Pernambuco se entiende que si alli hubiera dineros con que pagar gente se pudiera levantar cantidad della en aquel destrito, que ahora no acude por no haber con que pagarla, la cual podria ser de mucho servicio y efecto, por ser ya acostumbrada al clima y trabajo de la tierra, platica en los matos y pasage de los rios y pantanos y en los puestos onde se hace la guerra, lo cual todo falta en la gente que vá del Reyno, que dicen que enferma casi toda, de lo cual se hace con ella grande destrozo sin servir. Parece á la Junta que se debe mandar tambien dinero y haciendas en particular con que se pueda tomar á sueldo esta gente en la cantidad que pareciere, la cual se irá conservando, segun la satisfaccion que diere de si en esta guerra, avizándose de todo en esta conformidad á Matias de Albuquerque para que lo disponga, y encargandole juntamente que por todos los demas medios que se tuvieren por convenientes procure juntar en los cuarteles la gente de la Capitania para que se halle con fuerzas para ofender al enemigo en las salidas que intentare, y defender los puestos que ocupa, y para todas estas destrezas parece á la Junta que se debe tomar el dinero necessario del emprestito que se ha pedido y de los mas medios que V. M. tiene aprobados, y que á los Capitanes de las plaças del Brasil se debe ir escribiendo, de manera que con lo que se les dijere en razon de la ida del socorro se van alentando con las esperanzas del, y de las honras y mercedes que han de recibir de V. M. por los servicios que alli hacen.

Y parecio mas á la Junta que debe V. M. mandar al Conde de Monsanto, cuya es la Capitania de Itamaraca á quien V. M. tiene mandado la socorra en esta ocasion, diga luego á V. M. con que la tiene socorrido despues que recibió las cartas de V. M. y lo que trata de enviar de nuevo para su defensa conforme á la obligacion que tiene de hacerlo y que de la misma manera mande V. M. declarar al Marquez de Puertoseguro donatario de aquella Capitania y à D. Fernando de Faro á quien pertenece la de Sant Vicente, que aqui se hallan de prezente en esta Corte, que luego acudan con socorro á aquellas Capitanias y digan las cosas con que las socorren porque lo quiere V. M. saber, y que haga con ellos esta diligencia el Secretario de Estado á quien pertenecen estos negocios, y que á los demas donatarios de las otras capitanias del Brasil se escriba en la misma conformidad, y el Secretario á quien tocare en el Reyno cobre las respuestas limitandoseles tiempo cierto en que satisfagan por cuanto habiendoseles escrito muchas veces de mas de cuatro anos á esta parte en cartas de V. M. no se sabe de socorro ni ayuda efectiva de consideracion que por su parte dellos se tenga hecho estando sus Capitanias en tan estrema necesidad de ser so-

corridas, y la isla de Itamaraca en estado cuando en ella entraron los enemig·s que no tenia mas que dos barriles de polvora.

Tambien parece á la Junta poner en consideracion á V. M. que la gente que los Olandeses tienen en las fortificaciones que ocupan, es de diversas naciones y openiones en la religion, y que por lo que se ha visto y entendido, no están todos conformes ni obligados por ley ni Rey y que seria conveniente (en respecto de otros egemplos que hubo en semejantes negocios) que por las mejores vias se procurase su reduccion con la entregua de lo que alli tienen ocupado encaminando esto por medios tales que se pudiesse efectuar, lo cual se podria encargar en todo secreto á Matias de Albuquerque, ó a otra persona que fuese mas aproposito con advertencia de las seguranzas y resguardo con que conviene procederse en los casos de esta calidad.

Y con esta consulta se envia á V. M. otra de 12 de Julio con que V. M. resolvió que se socorriese á Pernambuco y Itamaraca con la forma que V. M. lo mandará ver por ella, en cuya conformidad se dieron las ordenes necessarias de cuya ejecucion no se sabe hasta ahora, y parece á la Junta que de nuevo se deben encargar estas resoluciones á los gobernadores y al Conde de Castelnovo prevíniendoles que hagan estos socorros y los que V. M. de nuevo resolviere por esta consulta sin consultar mas á V. M. ordenandose asi mismo á los gobernadores y al Conde que por todos los correos ordinarios y estraordinarios den cuenta a V. M. con particularidad del estado de todo lo que se ordene en los dichos socorros porque los quiere V. M. saber. — En Madrid á 24 de Setiembre de 1631.

Habiendose votado esta consulta en la forma en que vá se vió en la Junta otra carta de Matias de Albuquerque de 6 de Julio con una relacion de lo sucedido con el enemigo hasta ultimo de Junio con otras dos de la camara de la Villa de Olinda, y del proveedor de la hacienda de Pernambuco del mismo mes de Julio que tambien aqui se envian á V. M. las cuales cartas se recibieron por via del Gobernador de Oporto donde entro el navio que las trujo, y aunque con la nueva de hallarse ya el Armada de D. Antonio de Oquendo en la costa del Brasil parece que esta Matias de Albuquerque con algun aliento mas, todavia lo cierto es que los enemigos habian casi acabado la fortificacion de Itamaraca, y crecido mucho en las de Pernambuco y estavan mas socorridos de Olanda con gran copia de municiones y bastimientos y gente y esperavan de todo mas, y se hallan con cantidad de navios y se decia tratavan de salir contra nuestros cuarteles en los cuales habian crecido las necessidades, enfermedades, falta de gente y municiones, todo lo cual obligua á gran cuidado, porque si el enemigo ejecutó la salida y lo hizo antes de entrar á Matias de Albuquerque el socorro que fue con D. Antonio se puede recelar, que no hallaria fuerzas en oposito de las suyas, y asi no ve la Junta de nuevo que decir á V. M. que por lo de unas y otras resultan que es hallarse de cada dia em mayor aprieto y riesgo Pernambuco y lo mas del Brasil pide el servicio de V. M. y la conservacion de sus estados que

por su grandeza mande V. M. proveer con toda brevedad lo que con aquellos rebeldes hayan de ser desalogados de aquellos puestos. — Siguen quatro rubricas. —
(*Archivo Geral de Simancas*, Legalho 1325 da Secret. de Guerra.)

Ao Livro 3º.

Nota 11ª, pag. 78.

Enganou-se manifestamente Southey quando disse (pag. 483 do Tom. 1.º da 1.ª Ed.) que o Pontal da Nasareth ficava em „*a port about seven leagues North of Recife.*"

Nota 12ª, pag. 81, lin. 86.

Na serra do *Capaoba*, hoje chamada da Raiz, pensaram os Hollandezes encontrar minas de Prata. — Ahi eram as *Copaoväenses Fodinæ* de Barleus, que Southey traduziu indevidamente por da *Copahiba*; bem como outra vez, achando-as escriptas com outra orthographia (*Couhaovenses* em vez de *Coupaovenses*), as traduziu por minas do Cuiabá.

Nota 13ª, pag. 82, lin. 8.

Diz Fr. Rafael de Jesus que Manuel de Moraes se uniu depois á insurreição de 1645, apresentando-se a Fernandes Vieira antes da acção das Tabocas. Assim o refere tambem Southey acreditando na palavra do monge, que não temos por bastante autorisada, a menos que por algum outro modo venha o facto a comprovar-se. Sabemos que o jesuita paulista aberrára do catholicismo, e se fôra para a Hollanda, onde se pronunciou pela restauração de D. João 4.º, publicando em Leyden em 1641, offerecido ao embaixador Tristão do Mendonça, a favor della, um opusculo em hespanhol, a que respondeu D. Juan Caramuel. Igualmente na Hollanda escreveu um trabalho acerca da *Historia do Brazil* (não sabemos se natural ou civil) do qual faz menção J. de Laet nas Notas á Diss. de Grocio „*De origine Gentium Americanarum.*" Sabemos tambem que teve a candidez de apresentar-se depois em Portugal, apezar de haver sido ja, no auto de fé celebrado em 6 de abril de 1642, relaxado em estatua, porém falta averiguar melhor se, para se apresentar em Portugal, foi primeiro ao Brazil. O resultado que obteve da sua apresentação e arrependimento foi ser condemnado

em carne á justiça secular, como proftente e obstinado, no auto de 15 de Dezembro de 1647.

Nota 14ª, pag. 83.

No appendice ao quinto livro se encontrará o texto deste documento.

App. 3.º ao Livro 3.º

Doc. 16.º Minuta de uma Carta do Governo de Portugal para elrei. —

Senhor. Pelo ultimo Correo ordinario recebi duas Cartas de V. M. huma em reposta da Consulta do Conselho da fazenda por que se deu conta a V. M. do que se ordenava fosse ao Brazil nos nauios de francisco thome Bernardo Carneiro e d.os de sousa pela qual me manda V. M. que precure que levem estes nauios alguma gente pois me he prezente quanto conuem que se enuie toda a que se puder aquelas partes pela falta que della aly ha e que partindo elles do Porto a tempo que daqui saisse a armada parece seria Conveniente que se lhe juntasem para que o socorro fosse maes seguro porem que este não ha de ser obrigando aos mestres se não persuadindoos a que lhe convem yrem com a escolta da armada e na outra destas duas cartas se serue V. M. de me dizer que porque a Paraiba he so a praça que na parte do norte se sustenta e a principal porta donde se hade entrar para se restaurar a Brazil esta falta de gente e mantimentos com a guerra do Rio Grande e outros socorros com que acode e tem acodido ao arrayal e Cabo de Santo Agostinho e he necesario alentar aquela parte para que se defenda e sustente em quanto não vay a armada ordenase que nos nauios de particulares que hão de partir do Porto se embarquem ate duzentos homens com moniçōes por que assy pede a necessidade daquela parte e importancia daquela praça. As copias destas Cartas se remeterão logo ao Conselho da fazenda e porque nesta ultimamente referida se encluya tudo o que V. M. mandaua sendo huns mesmos os nauios de que ambas tratão na margem della ordeney ao Conselho que se Consultase se estes duzentos homens conuiria se fizesem naquelas partes Visinhas ao porto enuiando se a isto o Capitão francisco de souto mayor para que se embarcase com elles dizendo-se juntamente se se deuia enuiar ordem sobre se deterem estes nauios.

Satisfez a isto o Conselho consultando que a necessidade de acodir a paraiba não sofruia tão grande dilação como a de se fazer leua pelo que estes duzentos homens se deuião enuiar logo sem demora algua dos soldados do terço *supricandose* (?) com os italianos que aqui estão alojados enuiando se sessenta soldados dos maes exercitados delle e que ainda que esta estaua designada para os nauios da primeira esquadra não so em respeito da que se ha de dexar no

Brazil e que quando não se pudese leuantar outra com que se suprise a sua falta em quanto os nauios se aprestão la se acharião estes soldados quando a armada chegue, e que conuiria que em roupas mantimentos pano de linho e moniçöes se enuiase ate quantia de oito mil cruzados e que agente fose daqui ao Porto em carauelas.

Vendo eu esta Consulta e considerando que para se tomar resolução nesta materia com o fundamento que conuem era necessario entenderse a capacidade e forsa destes asy pelo que tocaua a seguridade do socorro como tambem para se ver se podião entrar a barra da Paraiba e saberse juntamente se era aly a sua uiagem por ser a terra de consideração se se não despusesem uoluntariamente uiolentalos pelos enconuenientes que disso se segue a nauegação trato mercantil e ao serviço de V. M. ordeney ao Conselho que sobre tudo pedise informação ao Conselheiro coelho leitão despachando-lhe logo correo *as vinte* (?) para com sua reposta se consultar o que parecesse.

Tornou o Conselho a representar sobreisto que por o negocio ser de tanta importancia que qualquer detença nelle poderia ser de dano irreparauel e que a Carta de V. M. não admitia tão grande dilação nem liberdade aos senhorios dos nauios para poderem não querendo dexar de leuar este socorro e que dado que V. M. assy o não dispuzera a naturesa da cousa o pedia asy e sobindo me esta Consulta aos vinte e oito deste a noite tornou logo ao Conde de Miranda respondida para que o Conselho executase o que lhe parecia enconformidade da ordem de V. M. com toda breuidade posiuel de que dou conta a V. M. enuiando a Consulta do Conselho para que por ella seja tudo isto mais particularmente prezente a V. M. deos guarde etc. 30 de Setembro 634.

(Real Arch. de Lisboa, Corp. Chr. Part. 1ª., Maç. 119, Doc. 60.)

Ao Livro 4.º

Nota 15ª., pag. 96.

A nomeação de Filippe Bandeira de Mello para capitão, ouvidor e provedor de Porto Seguro teve logar por provisão do governador de 24 de maio de 1636.

Nota 16ª, pag. 99, nota 2.

Este busto em meio relevo é feito de pedra *mulatinha* (grès pardo de Pernambuco), e devia haver tido antes outra inscripção, talvez em portuguez, a qual foi picada, substituindo-se pela que na nota foi transcripta.

Ao Livro 5.º

Nota 17ª, pag. 124.

E' sabido que tambem o pintor J. J. Eeckhout esteve em 1641 em Pernambuco, e delle ha um quadro de physionomia tropical na galeria do palacio de Friderikshourg em Dinamarca.

Nota 18ª., pag. 126.

Parece que a verdadeira origem da donzella remirando-se em um espelho, concedida ao escudo de Pernambuco, teve origem da exclamação *o linda!* que alguns haviam dado como origem do nome da villa capital.

Consta que além dos quatro escudos, foram concedidos mais dois a saber: ás Alagoas, tres peixes de perfil, situados horisontalmente em tres linhas; e a Sergipe um sol radiante sobre tres coroas não fechadas.

App. ao Livro 5.º

Doc. 17.º Carta de Duarte Gomes da Silveira.

„Poderosos Estados e Serenissimo principe Os exemplos de casos acontecidos nos tem bem mostrado não haver muros tão fortes nem exercitos tão poderosos como o amor dos vassados; porque assim como da temperança do ar procede a fertillidade da terra, assim da clemencia dos principes a paz e tranquillidade dos povos; parece pois que cae isto melhor naquelles que se sujeitarão ao nosso imperio para averê de ser melhor tratados e poder melhor tolerar sua sujeição e o governo estrangeiro.

„Nossa sujeição senhores não foi forçoza, mas debaixo de contrato feito com os novos ministros, em rasão do qual teremos rasão de nos queixar quando elle se não cumpra é isso que as leis nos permittê, pois delle procedem as turbações dos imperios e verdade politica dos estados e sobre tudo se oferece a Deus.

„São pois senhores de tanta consideração as liberdades e favores dos principes em especial quando as mudanças d'estados que não somente dam causa ao sufrimento de grandes escessos mas ainda a levar atrás si os corassõis de seus vassalos pondo em esquecimento os azares de sua sogeisão.

„Os nossos ministros, senhores como cavarão em vinha alhêa forçado era que neste emterlinho de nossa sujeição os acompanhasse o estimullo da cubisa e com ella offendessê nossas pessoas

e fazendas sem sermos ouvidos com razão alguma cousa que as leis não consentê pois o em que mais consiste o cumprimento d'ellas he em não ser algem condenado sem que primeiro seja ouvido: e quando por algumas presumsões verdadeiras ou não verdadeiras se fazem algumas prisões não sabemos lei alguma porque nossas fazendas sem serê confiscadas por via ordinaria ajão de ser roubados he entreges a que nossos ministros querem sem de couza alguma se fazer conta, pezo nem medida e de modo que nem por usar do fisco quando tenha lugar nem de seu dono quando seja livre se ache memoria de couza alguma. Couzas são estas, poderozos senhores que com rasão devem ser abuminadas e emendadas como espero o sejão, com a vinda do muito Illustre Senhor o Sr. Conde Mauricio de Nasao e dos mais senhores do Supremo Conselho de Estado.

„E se algum, senhores, em particular tem razão de fazer estas queixas sou eu Duarte Guomez da Silveira visinho e primeiro conquistador desta capitania da Parahiba a quem tem acontecido o mesmo que fica dito com outros móres excessos de que me queixarei, tudo por nos caber em sorte o máo e violento governo de que nesta occasião nos governava sendo meos merecimentos taes quaes o vulgo apregoa, e de que são boas testemunhas vossos proprios naturaes e vassallos.

„De modo Senhores que para se derramar meo proprio sangue se afillarão as armas cuja prevenção ouvera de ser não para inocentes e gente inutil mas para contra aquelles de quem cada dia somos offendidos e roubados por nosso respeito, e para mais crescido damno se acressentou para consentimento de vossos ministros a ferocidade dos selvagens tapuyas mandados vir do sertão a quem fossemos entregues para com menos impiedade sermos por elles martirizados como entre muitos acconteceo a um irmão meo nos mesmos dias de minha prizão não havendo nele mais culpas de que foi haver fallado a força com a gente que o Condc de Banhollo havia mandado roubar o distrito da freguezia de São Lourenço sendo um homem que em bondade e reputação niguem rectava diante delle naquella capitania porque quando houvesse culpas de colidade que merecesse semelhante castigo houvera de ser por muito diferente modo e não tão pouco piedoso e de tão grande escandalo pois os rigores da guerra nunca forão permettidos contra gente doente e decrepita como o dito meo irmão que tinha 84 annos.

„E se caso este senhores se desculpa, com disêrem que foi accidental e não advertido o que não devia acontecer em semelhante pessõa não sei qual seja a que se pode dar no que se cometteo contra Duarte guomez par ser prezo e suas fazendas que importão em muitos mil crusados entregues sem ordem alguma a quem fez delles o que quiz dando-me de perda mais dez mil crusados sendo minha casa huma estalagem de flamengos, e eu um homem que em virtudes naturaes verdade e fidelidade tam conhecido, e que pode dizer sem temer parecer alheio que se a coroa de Portugal me esta mui obrigada por serviços de 54 annos taes quaes nenhum vassallo

seu fez neste estado, que não menos me estão obrigados os estados de Hollanda no pouco que é passado depois de nossa sujeição, pois é couza bem sabida o muito que tem montado aos moradores destas Capitanias e ao serviço de vossos Estados o exemplo de meos procidimentos; sem isto ser bastante Senhores para deixar de ser preso e o estar onse meses, e minhas fazendas estragadas pelo modo que fica dito a qual prizão ainda se durara quem me prendeo por querer de mim o que eu não podia fazer eu aqui dissera se elle fora vivo, porem trouxe Deos a este Estado o Sr. Conde de quem recebo muitas honras e mercês sem ter experimentado minhas obras só pelas voses que achou em todos de quaes erão meus procedimentos.

„Bastantes cauzas havia para emprimirê em mim os pareceres que tomarão alguns moradores destas Capitanias sem largarem suas casas e fazendas pois posso dizer com verdade que nenhum delles estava tão empenhado em procurar mercés delles despacha como eu porem os exemplos que temos nas terras da nossa Europa e gerras de frandes e o conhecimento que tive de vossos ministros para entendermos que não ofenderiamos a nossa Religião e a nova liberdade nem ainda ao principe a que estavamos sujeitos en nos sujeitarmos ao vosso imperio fui eu oprimeiro que conhecendo quaes poderião vir a ser os damnos de nossa peregrinação me sujeitei a vossa obdiencia e de vossos ministros acordando-me com elles sobre o modo de nossa alliança nesta cidade da Paraiba aonde me forão dados os *apontamentos como terslado haverá com esta* os quaes sendo por mim aceitados he acompanhados do exemplo de como nisto me ouvio se reduzirão e sujeitarão não somente os moradores destas capitanias Parahiba Rio-Grande e Itamaracá mas ainda todos os mais que se tinhão ido das mesmas capitanias para a de Pernambuco tornandose as suas cazas.

„Sendo isto assim senhores parecerá cousa indina de toda verdade e justiça deixar de se cumprir o que se prometteo de que so tratarei dous pontos por ser os mais essenciaes de nossa pretenção, a saber o da nossa Religião e liberdade della da qual não poderemos usar-se se nos empedir os meios com que ella se hade conservar dando lugar aos Religiosos assim seculares como Regulares que possão receber de algumas partes seus yprittados (?) que possão censurar e dar governo a seus suditos o que pedimos não pelo modo que a nos esteja melhor sendo por aquelle com que menos se offendão vossos povos e estados e sempre debaixo de vossa licença.

„O outro é o da liberdade que nos foi promettida disendo-que nunca pagariamos mais pensões e direitos que aquelles que pagavamos a El Rey de Hespanha cousa que não se cumpre nem em todo nem em parte porque demais de algumas pensões que se nos pôem querem por o que não esperamos nos fazer pagar os direitos dos assucares que carregamos se nos guardarem a liberdade que dantes gosavamos o que parece justo se nos conceda quando menos que não nos queixemos nem a Companhia deixe de ficar satisfeita e para declaração do que pedimos que se não nos deve negar direi a qui qual era o modo de nossos liberdades por concessão dos Reis de Portugual outorgadas por El Rey de Hespanha que hera go-

zarem os que fazião empenhos, os primeiros dois annos sem pagarem couza alguma e se depois de passado os primeiros dois annos se reformassem tornavão a gozar outros dois annos tantos quantas veses se tormavasão e pelo tempo em diante gozarão ametade dos ditos direitos sem deixar de haver nisto algumas confusões nos provimentos e despachos segundo os favores que se alcançavão dos ministros.

„Assim que para nos ficarmos em parte satisfeitos sem notavel damno e muito melhor a Companhia e sendo tambem as duvidas e confuzões que dantes havia aponto outro sim de parte o não gozarmos as liberdades inteiras se pode fazer computação de cantidade de assucares q'um engenho faz cada safra e que desta quantidade se nos concede que possamos carregar em cada um anno a quarta parte ficando assim a Companhia gosando as tres partes porque sabendo-se a quantidade certa que cada um hade carregar, não haverá logar a que haja duvidas nem mais presumpções. E com isto esperamos o despacho em parte do que nos foi promettido, e que deve haver de Senhor para Vassallos. E como taes nos deitamos a nossos pais sem pretendermos perdão de culpas por nos não acharmos carregados dellas, e sem outro pedirmos melhoramento de ministros, esperando que os que temos de presente á vista não careçam de taes obras que deixamos de adorar D. nosso Senhor prospere e conserve vossos estados existentes em louvor seu. Da Parahiba escripta o 1.º de Junho de 1637 an.ª Duarte Guomez da Silveira."

Doc. 18.º Traslado dos apontamentos e certidões que as Senhores governadores deste estado do brasil da parte do Illustrissimo Senhor Principe d'Orange, estados das provincias unidas á Outorgada Companhia das Indias Occidentaes concederão ao povo do Brasil e em particular aos senhores dos engenhos lavradores e mais moradores desta Capitania da Parahiba de qualquer condicção ou nação que sejão.

„Primeiramente lhes havemos de deixar viver em sua liberdade de suas conciencias. Usando suas igrejas e sacrificios divinos. Assim e da maneira como dantes em conformidade de suas leis; estatutos e não permittiremos roubarem, nem maltratarem as igrejas nem imagens, nem os socerdotes celebrando os sacrificios ou fora delles.

„Sustentaremos a elles em paz e recta justiça em guerra contra os que sustentarem molestados, por qualquer condicção ou nação que sejão.

„Deixaremos a elles viver nas suas casas, terras, e possuir suas posseções sem pertubação e elles nos serão obrigados pagar o Dizimo de dous por cento dos fructos renovos que recolherem, assim e da maneira que pagavão a El rey de Hespanha, e pagarão tambem os direitos e Alcavalas que costumavão pagar até aqui sem nunca lhe imporem outras novas pensões ou tributos nem em Hollanda nem em fazendas que pussuirem ou carregarem nem sobre suas pessôas e familias.

„E de deixarem ter e possuir as ditas suas fazendas, gados, cavalgaduras e mais criações, e os escravos sem nos lhe tirarmos antes os mais que necessarios lhes forem, lhes daremos para augmento de seus serviços e lavouras — e faremos com elles os contratos que licitos forem na venda e compra dos escravos, nos lhes restituiremos, sendo da nossa mão, porque dos escravos pende o proveito de todos.

„Sendo caso que qualquer dos moradores e mais pessôas desta Capitania se quiserem absentar por terra ou por mar, para bem de suas fasendas, ou por outra qualquer pretenção, para frandes, nós os deixaremos ir livremente dando-lhes embarcação e passagem conveniente.

„Sendo caso que de Hespanha venha armada a este estado, tão poderosa que se recupère, elles poderão embarcar, e pôr em salvo como melhor lhe estiver por Razão do Risco de suas pessôas e nós lhes daremos para isso adjutorio e não serão forçados a tomarem armas contra El Rey, antes farão que lhes for possivel para a Paz Publica defensa da terra contra todos ennemigos deste estado, elles nem seus filhos serão forçados a serem soldados e só será o que por sua vontade o quiser ser, aquelle que acharmos comprehendido no contrario castigaremos e puniremos conforme as leis sendo primeiro ouvidos de sua justiça sem intervir Paixão nem affeições.

„Sendo caso que entre nós e alguns dos Portuguezes haja alguma duvida, sera julgada por quem o cargo pertencer e igualmente sem affeicção nem paixão alguma de maneira que a justiça será igual, e que um não fique de menos condicção que o outro, que assim conservaremos a gente com mais gosto e quietação.

„Sendo caso que entre os Portuguezes sós cujas (?) haja alguma duvida nós lhes daremos um juiz seu, que os ouça e julgue conforme as leis e ordennações do Reino de Portugal.

„Podem andar livres com suas armas offencivas assim de fogo como de todas as mais por razão dos salteadores e outros alevantados.

„Estas condições se hão de cumprir de parte a parte e todos os que as quiserem aceitar serão obrigados de chegar diante dos dos Srs. do Governo ou seus deputados a fazer o juramento de lealdade e segurança, e os que não quizerem aceitar serão perseguidos e rebeldes da paz e quietação. Aos 13 de Jan.ro de 1635.“

Doc. 19.º Copia da carta que a Camara da Villa de Olinda escreveo aos Administradores da Companhia.

„Nobilissimos Senhores. O Illustrissimo Senhor João Mauricio, Conde de Nassau, e os muy nobres Senhores Mathias Vancolim, João Guezelim, e Adrião Wanderdux, supremo conselho nesta conquista do Brazil, attendendo em tudo ao bom governo della, quietação dos moradores e augmento da Republica, ordenarão Magistrados que administraram Justiça aos povos da dita conquista, e lhe servissem de cabeça para procurar seu bem, e augmento, e o de

seus superiores; e conforme a jurisdicção dos destritos das Villas, e capitanias crearão em cada uma Scabinos do que se constitue corpo de Camara, a imitação dos mui Altos e poderosos Senhores Estados de Hollanda neste lugar fomos eleitos na Jurisdicção da Villa de Olinda Capitania de Pernambuco, que he a principal e quasi cabeça desta conquista, nelle faremos de nossa parte por corresponder nas obras a eleição que em nos foi feita procurando o bem da Republica e augmento das Rendas da Companhia das Indias Occidentaes, para nos dar a V. S.as a divida obdiencia por esta nossa carta, e juntamente fazellos sabedores de algumas couzas tocantes ao bem desta Republica e da dita Companhia com as mais particulares que ao presente se offerecessem; e o mesmo iremos fazendo das que ao diante se offerecerê.

„Em primeiro lugar damos a VV. SS.as o parabem da pacificassão deste estado que esperamos lhe seja tão rendozo; que nelle constituão uma monarchia particular (que não hé capaz de menos) e colhão tanto fruto della, que fiquem atras os mais felices do mundo, conserval-o nosso Senhor por annos sem limite com venturosos successos, e gloriosas victorias.

„Este povo com .... e uniforme acclamação rende a VV. SS.as todos os dias as graças, pela que ha uzado em seu particular beneficio de lhe procurar a assistencia da pessõa do Illustrissimo Sr. João Mauricio Conde de Nassau, e dos mui ilustres Senhores do supremo Conselho, para governo seu e desta conquista, cuja eleição vão os successos aprovando com tão glorioso nome como se vae espalhando pelo mundo com tal cabeça e tal governo, nos prometemos stabilidade na paz, que por seu meio foi Deos Nosso Senhor servido de nos dar, livrando-nos com sua vinda das calamidades passadas, que comummente a guerra traz consigo, affirmamos a VV. SS.as que a alegria deste povo com tal pessõa foi mui grande, e a satisfassão, e complacencia que tem de sua assistencia senão pode com palavras declarar; prospere Deus a VV. SS.as por tão acertado designio, e determinassão qual foi a que tomarão nesta materia.

„Dias ha, que a prohibissão que VV. SS.as intentão pôr a este estado no commercio das mercadorias se tem estranhado entre os moradores delles; porem nuca pareceo que viesse a effeituar-se, por ser couza tão notalmente prejudicial ao aumento e rendas da companhia e bem desta Republica: ao presente temos por noticia que a prohibição e estanque esta posto em todas as partes destes estados, e é tempo de dizer a VV. SS.as o intento que sera pernicioza, e manisfestar-lhe a injustissa, que com este povo se uza uma tal prohibissão, e o grande detrimento que d'ahi resulta aos rendimentos da Companhia, e perigo a conservação deste estado, do que tudo fazemos o descurso seguinte, que VV. SS.as mandarão considerar como convem.

„A primeira e mais efficaz rasão que temos contra esta prohibição de livre commercio, he o promettimento que esta feito a este povo, em todo o tempo desta conquista, e offerecimentos de liberdades, e larguezas, em todo o discurso della, ali o ultimo effeito de juramento de Obediencia que recebeo, e em particular não se lhe

havemos quebrar as que viria antes de novo outra maior como alem das concedidas, e declaradas nos concertos que os Administradores da guerra fezerão; por muitas veses foi visto em papeis impressos que os ditos mandarão espalhar pela terra, dissuadindo aos moradores (das falsas maquinações de El Rey de Hespanha) assim se continha nos papeis e sendo a justiça, e a verdade o fundamento da felicidade e stabelidade dos povos (o que particularmente mostra a experiencia na justiça distribuida, que igualmente se guarda na Republica de Hollanda, que Deos prospere, pela coal a olhos vistos se tem augmentado tanto, e vai cada vez em maior cressimento) como poderão VV. SS.as com justiça, por haverem conquistado este povo com suas armas, reduzil-o a tão estreito jugo e servidão que lhe tolhão o participar das abundancias, favores e communidades que todo commercio livre tras consigo, tolhendo aos moradores valer-se cada um (como em tempo de El Rey de Hespanha o fazião) de sua negociassão embarcando seus assucares para Hollanda e trasendo de lá as mercadorias, de que necessitarem logrando por outra parte aqui os baratos preços, que cada dia esta liberdade occasiona; o dammo que este povo do contrario recebera é tão notorio que é escusado de tornármos em declaral-o com rasões q'em couzas tão manifestas se escuzão, a justiça e rigor é tal nobilissimos Senhores que não achamos palavras com que declaral-o, sem que pareção a VV. SS.as licenciozas na boca destes seus subditos conquistados; e porque nossa tenção não é outra que declarar a VV. SS.as com toda humildade e submissão os perniciosos efleitos, que podem rezultar desta calamidade por igual e maior damno teremos, e não parecerem VV. SS.as nossas palavras de corações humildes, bem intencionados e fieis, que aquelle que receberiamos de semelhanto prohibição; assim que com esta cautella, advertimos a VV. SS.as que este povo suposto que é conquistado não é cativo, para que como tal seja tratado de cuja nação, q'em liberdade, e igualdade justiça he digno e vivo exemplar en todo o Universo; evitem VV. SS.as a nodoa que deste feito lhe pode resultar na fama, para com as outras naações, aqual se reputa por a mais preciosà joia de todas as riquezas que dirão os hespanhoes. Nobilissimo Senado? que cotidiamente governão nestes paizes? que dirão os Alemães, que actualmente hoje pugnão pela liberdade? quando virem que o povo conquistado por VV. SS.as visinhos seus, de tal maneira o tratão, e privão della, que como cativo querem que receba a comida e vestido somente da mão de seu Senhor? que dirão os Portuguezes visinhos dos conquistados neste estado do Brazil ? parece q'o vemos estar zombando de nos, exprobando-nos enganos deitando nos em rosto faltas de promessas não cunpridas, parece que os vemos estarem excitando se e convidando-se uns aos outros a defensa, cuja rasão de estado não devia para VV. SS.as ser menos consideravel que as muitas outras que ha para que esta prohibissão estanquo de commercio lhe pareca pernicioso.

„Decendendo as rasões mais particulares, devem VV. SS.as considerar que da estreiteza do commercio nasce a pobreza dos povos e sabido hé, que esta por si nas republicas nuca foi mui defen-

savel antes esta exposta a mil variedades, humas das couzas que mais dezeja este povo de pernambuco, he estabilidade na paz que goza, e perder o receio de futura guerra, como podera deixar de ser pobre e cadavez ir a menos com esta prohibissão, e como podera adquerir forças senão sahir das mizerias por meio de hum commercio livre, do qual todos gozem, e se enriquessão, e sera patente engano cuidar que toda grossura e richesa que o povo pode adquerir por meio do commercio livre, podem restringindo-se vir a cahir na bolsa da Companhia, porque nunca ouve couza particular, que podesse equivaler o que é geral que tem vezes de infenito, donde não só se segue que ficara este povo pobre e mizeravel reduzido a esta estreiteza, e privado da esperança de puder engrossar em cabedal e riquezas; senão ainda fraco e indefensavel: e o que mais he que estas richesas que elle havia de lograr; não puderá alcançal-as a Companhia por ser seu cabedal (suposto que grande) limitado, e o de livre commercio (por ser geral) como infenito: temos nestes poucos dias visto a experiencia disto, por que muitos mantimentos vindo de frandes, de que antes superabundavamos hoje de tal maneira comessarão a faltar, que por nenhum preço se achavão. Deixem VV. SS.as communicar-se a este povo as abundancias e riquezas de Olanda, com hum commercio livre. que tudo he beneficio da Companhia, e em damno seu toda restricção nesta materia.

„He admiravel couza que entre graves e delicados juizos, como estão neste conselho, não faça movimento a penetracção de uma tão valente razão de estado, que esta contra esta prohibição clamando, que não servira seu effeito de outra couza que guardar por um modo evidente as portas abertas neste estado a seu ennemigo, para que possa outravez entrar lhe o que tanto lhe ha custado: recorrão VV. SS.as as historias das Republicas antigas, acharão que toda nação, que huma vez conquistou outra, para a reduzir firme e estavel e sua obdiencia, se misturava povo com povo, moradores com moradores que para assim ficasse a nação toda huma, fasendo uma nova especie d'aliança, amor e defensa; os meios desta communicação e mestura, he o commercio, sem elle mal podera efectuar-se esta liança e parentesco, mais seguro ficara o Brazil a obdiencia dos muy altos, e poderosos S.rs estados geraes, e de S. A. o Serenissimo Principe d'Orange, e dos S.rs nobilissimos administradores da Companhia das Indias Occidentaes, se neste haver habitadores tantos e mais framengos que portuguezes, pois como poderão estes vir ao Brazil, tolhendose lhe a uns trazer os seus queijos, e outros a sua manteiga e biscouto, aos moradores a abundancia de suas carregações; como poderão viver no brazil achando os mantimentos no estado, e pressos que hoje valem, e ja vimos por experiencia tornarem se daqni alguns, que pouco possuião por se não puderem sustentar no brazil. e como este povo seja hoje tão fiel aos muy altos e poderozos Senhores Estados geraes, dezeja ter em si toda a segurança para não tornar ao Dominio Espanhol. E allegamos a VV. SS.as esta rasão para que com muita consideração se pondere, e totalmente se levante toda a prohibissão do commercio, para que esta Região Brazilica se encha e povoe de multiplicadas, e numerosas colonias de Hollande-

zes, e que como arvores de troncos mais robustos lhe sirvão de sombra, arrivo e defensa; e em breves annos se reduza a tal estado que querendo o Rei espanhol levantar olhos para ella, não veja já não hum povo portuguez de quem possa esperar agazalhos, senão uma Republica Olandica aqui transformada, de quem toma à mesma resistencia que acha na original e verdadeira; o contrario disto só hum procurador do mesmo espanhol o pode propor; a fidelidade de nossos corações nos dá licença para que o digamos a VV. SS.as

„Era escuzado manifestar a VV. SS.as a felicidade que por meio d'um commercio livre se deve esperar neste estado; pois antes de conquistado era ja pratica que havia entre os portuguezes que viria a ser o Brazil huma aureachernozo com a communicação dos framengos, os mercadores serão muitos, as fasendas e mantimentos em competencia mais baratos, o poco com estas abundancias se multiplica e cresse, os lavradores multiplicados em numero, ricos em fazendas, não deixarão parte alguma da terra ociosa, e pelo conseguinte tudo vem em proveito, e acrescentamento das rendas da Companhia, por quanto quanto mais povo maiores searas; e maiores commercios, maiores rendas resultão aos Senhores dos tributos.

„Pelo contrario estamos já vendo, que todos os fervores, que nesta vinha ou herdade se enxergavão, de tornar ao antigo estado, e florencia, se vão esfriando com estas novas, e sera cada vez mais. porque a reedificação da Villa de Olinda, que tinhamos entre mãos, não vae com o fervor que dantes porquanto os mesmos não achão fructo que possão esperar de se reedificar povoação, não havendo commercio e negociações com que conveniente se sustentão; os emigrados que estão desamparados, e assolados da guerra, mal tornarão ao estado passado com estas estreitezas, e os povoados mal se augmentarão com os canaviaes, e fructas com estas limitações, porque um e outros tem necessidade de mercadores passantes, assy para proverem com largueza com para reedificarem com fervor, sem os quaes tenhão VV. SS.as por certo que tudo ira em diminuissão, e que o alento que esta terra hia tomando he por meio dos mercadores que hoje aqui ha, que com liberal mão fião suas fasendas dos lavradores e moradores, com que se vão alentando, e as rendas da Companhia multiplicando.

„He tambem de considerar que a diminuição no preço do assucar sera certa não havendo compradores, e suposto que o damno que daqui resulta he notorio, tambem o he que a quantidade sera muito menos, porque o preço alto estimula a grandes prantas como este anno vimos, e o baixo he occasião de pouco cuidado e as veses de desamparo nas lavouras e tudo resulta em damno das rendas da Companhia. Estes dias vendendo-se um partido de cannas na vargea de Capiberibe, tinha, o vendedor quatro compradores chegou a nova da prohibissão, e logo não teve nenhum: o vendedor se chama Peres, e foi ajudante na milicia.

„Ultimamente não deve ficar daqui algum receo, que as ren das e ganansias da Companhia serão por esta cauza menores; antes por boa arimetica se pode mostrar, que com o commercio livre serão muito maiores, porque em p.ro lugar deve considerar-se duma parte o

grande cabedal de dinheiro que VV. SS.as ande meter nos empregos, os interesse delle, da ocupacção e retensão de tempo, a importancia grande dos fretes e direitos de que se privão nas fazendas alheias que não trazem as perdas que se isentão, na podridão que de ordinario succede nos mantimentos e mil outras vias por onde se perdem como consta por experiencia e diminuição dos disimos dos assucares que de necessidade se ando lavrar muito menos, salarios e aproveitamentos dos commissarios, as quebras de fazendas que se não escuzão, os furtos que nem sempre se pode evitar, finalmente as couzas perdidas que em uma maquina semelhante ade haver; e consideradas, estas perdas que são inexcusaveis, e todas resultarão desta prohibissão, se bem se fizer a conta se achara que são maiores do que serão as ganansias de neg.° particularizando-se só a Companhia, e assim parece couza sem duvida que com o cabedal alheo interressava mais a companhia n'um anno, do que havia de interessar com o proprio; porque o alheio é quasi infinito pois he o de toda a republica e habitadores dos estados de Olanda e Brazil; e o proprio he só aquelle que pela Companhia se negociar e empregar. Vejão VV. SS.as as ganansias de que se privão, e os imcommodos e perdas a que se sujeitão, vejão o quanto valem a desocupacção do cabedal, e a utilidade da ganansia que se alcança com o alhéo, facilmente alcansarão que lhe sera a liberdade mais rendosa, que a estreiteza a que querem reduzirnos; vejão o damno que induzem a este povo seu, e considerado isto esperamos que facilmente permittão, que em pro da mesma Companhia gose da liberdade do commercio.

„E para que VV. SS.as vejão o muito que este estado lhe pode dar em cada anno, sem porem a este povo em tanto aperto, nem tomarem com tanto damno para a Companhia, aquillo que Ds. fez livre e comum á todos, por lhe parecer que de tudo tem necessidade para sustentar os grandes presidios de que necessita este estado; nos pareceo mandar a VV. SS.as hum recenseamento das grandes rendas e interesses que nesta região conquistada lhes estão aparelhados, reduzida a antiga florencia, o qual recenseamento das grandes rendas vae em toda certeza conforme aquilo que sabemos e nos passa cada dia pela mão e nos parece que não haverá nelle fallencia ou diminuição alguma; acerca do qual advertimos a VV. SS.as uma só couza (e seja esta a ultima razão nesta materia) e he, que com a liberdade total e geral no commercio em brevissimo tempo tornara este estado a florencia antiga da qual colherão VV. SS.as o fruto e rendas que verão pelo recenseamento dellas que com esta lhe mandamos; e se tirarem a liberdade do commercio, nuca jamais poderá o Brasil chegar a tal estado que lhe renda a terça parte do que vae apontado no dito papel isto he certissimo, e sem contradicção como tal o acceitem VV. SS.as e mandem logo dar livre commercio em todas as couzas de qualquer qualidade que sejão, pois as rendas que se esperão havendo liberdade são taes, que bastão a sustentar numerosos exercitos.

„E se com a evidencia dessas rasões VV. SS.as não mandarem logo levantar a prohibição que esta posta, assim em fazendas como nos mantimentos; em nome deste povo como magistrado seu lhe

pedimos licença para mandar nossos procurados aos Muy Altos e Poderosos Senhores Estados-Geraes, e a S. A o Serenissimo Sr. Principe d'Orange, e fazer-lhe queixa desta invicta e rigoroza prohibição; o que logo não fazemos por duas rasões, huma porque esperamos da boa administração desse Nobilissimo Sénado, que sem queixa o remedeie, e outra porque esta republica está tão debilitada e falta de rendas que pretendemos escuzar-lhe as custas desta procuração e legacia que de presente se não poderem fazer, sem que de cada morador se tire, o que pudera ser hoje muitos não possuem.

„He justo tambem dar a VV. SS.as conta do estado da Villa de Olinda, que de todo ficou assolado da guerra e de que sobre sua reedifficação temos intentado e posto em effeito, para tambem lhe pedirmos que com seu favor ajudem estes intentos, pois todo o effeito delles, e todo o acrescentamento desta pavoação, e em honra e beneficio da Companhia e rendas della; Pedimos em nome deste povo, a Sua Excellencia, e aos muy nobres Srs. do supremo conselho, nos concedessem livres as ruinas da villa de Olinda, para todos os que dentro de breve tempo quisessem reedificar sem por isso se pague algû pecho ou tributo; considerando benignamente, que com algûs moradores comessarão a reedificar suas cazas e para mais os estimular mandamos reedificar a casa do conselho, que chamão caza da Villa, para nella fazermos junta e audiensia aos requerentes e litigantes, e dentro de um mez estava esta nossa obra acabada, suposto que não com a bizarria e perfeição que dantes tinha, porque para isto não ha outro cabedal mais que uma finta que com licença de Sua Excellencia, e das muy nobres Senhores de Supremo conselho lansamos sobre o povo. Outra obra que temos já entregue a officiaes hé a da ponte sobre o rio Biberibe, sem a qual não tem a Villa boa passagem ao sertão e a Vargem do Capibiribe, e alem destas obras ha outras, que sem o favor de VV. SS.as se não podem intentar, por que as rendas desta republica as tem os Srs. do Supremo Conselho incorporadas todas na da Companhia; pelo que pedimos a VV. SS.as nol-as mandem largar, que são as do pezo e balança publica, o tributo de imposissão que se paga de toda a bebida, o que se paga de carne nos açougues, e suposto que em algumas outras puderamos tocar nos contentamos por ora com estas, para que este povo de VV. SS.as torne a devida e antiga florencia.

„O Christianismo desta conquista faz a VV. SS.as huma queixa para que com tempo, e madureza de conselho o mandem remedear, esta terra se vae enchendo de judeus, que em todas as náos passão desses estados para este, e como esta gente hé tão odioza a todas as nações do mundo[1]), e por serem inimigos de Christo nosso Salvador não meressem nenhuma amizade pedimos a VV. SS.as prohibição desta sua conquista tão ruins habitadores, porque nem os naturaes recebem proveito do seus commercios

---

[1]) Note-se que assigna esta carta Gaspar Dias Ferreira, que por conseguinte não podia ser judeo, como julgou Southey, quando disse que elle era *the richest jew in the Province* (Southey, II. p. 67).

vendas e mercancias por serem gente inclinada a enganos, e fallencias, nem os framengos ficão de melhor condissão no logro desta seàra; parecia melhor que escolhessem christãos que não judeos, e quando não pareca a VV. SS.as prohibir-lhe a passagem a este estado; pelo menos mandem que não tenhão aqui mais larguezas, das que tem em Olanda, nem se lhe permitta terem vendas publicas nem outros aproveitamentos que em Olanda lhe não são concedidas e somente possão ter as vivendas que lá lhe são permettidas, assim pedimos a VV. SS.as por reverencia do nome Deos nosso Senhor.

„Elle guarde a VV. SS.as muitos annos, com prosperidade nos successos. felicidade nas conquistas, stabelidade na possessão dellas. e paz universal em tudo o que dominão. Recife 5 de dez.bro 1637 annos.

„Jacques Stack, Gaspar Dias fr.a, francisco de brito pereyra, guilherme Duncar, João Carneiro de Mariz, Scabinos da Villa de Olinda da Capitania de Pernambuco."

„Rendimento dos frutos annuaes destas quatro capitanias Pernambuco, Itamaracá, Parahjba e Rio Grande fassendo a conta pela estimação dos frutos que darão em sua antiga florencia, a qual em breves annos tornarão sendo o commercio livre, e commum a todos

„Valem quarenta mil arrobas de assucar macho B.o e M.do que estas quatro capitanias darão ao dizimo, huns annos por outros (havendo muitos que passarão cinco a seis mil a desta quantia e muito poucos que diminuissem della) avaliado a seis florins a arroba forro das custas, monta quarenta mil libras de grossos	40.000
„Valem dez mil arr. de retame, que ordinariamente se colhião de dizimo todos os annos, avaliado a tres florins forro de custas cinco mil livras de grossos . . .	5.000
„Rendia o dizimo das meunsas da farinha, gado, legumes, e mais frutos e mantimentos da terra ordinariamente cinco mil livras de grossos	5 000
„O direito de recognissão do assucar que fazem estas quatro capitanias que são ordinariamente 400.000 a. a saber 150.000 a. de B.co 150.000 de M.do e 100.000 a. de R.e avaliado o B.co a nove florins, o M.do a seis florins; e o retame a tres florins, val o dito direito a estes preços cento e quarenta e tres mil e setecentos e cincoenta livras	143.750
„Valem os fretes de nove mil toneladas, que ha nestes assucares a cem florins cada tonelada cento e cincoenta mil livras de grossos	150.000
„Valem as avarias destas nove mil toneladas a dez florins cada tonelada quinse mil livras de grossos . . .	15.000
„Val a pensão do assucar, que cada eng.o pagava aos donatarios, das capitanias de pernambuco e Itamaraca pelo dito rendimento de assucar dose mil livras de grossos	12.000
„Dez mil quintaes de páo Brazil de 128 lib. cada quintal que tantos se tirauão todos os annos destas capitanias parece que valem ao menos forros do pro custo e	

gastos a trinta florins o quintal, monta cincoenta mil livras de grossos 50.000

„Estimasse o Dizimo fretes e avarias, do tabaco, gengibre e algodão, mel e outras couzas meudas emcinco mil livras de grossos ao menos 5.000

„Estimasse a renda da navegação dos barcos e passos para os assucares passagens e pescarias, em dez mil livras de grossos 10.000

„Estimasse a renda do pezo, imposissão da bebida, assougues e passagens de gados, em dez mil livras . . . 10.000

„Estimasse o interesse de dois mil escravos; que he o menos que cada anno deve meter a companhia nestas capitanias para se sustentar a lavoura, porquanto em tempo de El Rey de Hespanha entrarão 4.000 escravos uns annos por outras: a vinte e cinco livras de ganho em cada um monta, cincoenta mil livras de grossos 50.000

„Estimasse o novo direito, que se poz em Olanda sobre o assucar d'un grosso por B.co $^{3}/_{4}$; ...por M.do $^{1}/_{2}$; por Retame em cincoenta mil livras de grossos a respeito do assucar que dão estas capitanias 50.000

545.750

„Alem das rendas que dizemos atraz, nas quaes entendemos não haverã diminuição alguma, antes muito acrescentamento tornando estas capitanias a antiga florencia colhem VV. SS.as fretes, e direitos da recognissão das fazendas, que se carregão em Olanda para este estado, em cuja estimassão não temos voto; mas entendemos ser couza mui grande, e com o commercio livre o augmento da terra cada vez sera maior.

„Tem VV. SS.as mais o que irão cobrando da venda dos engenhos, terras casas, e chãos para ellas, que tudo esta vendido, e se deve começar a cobrar, pois os prasos se Commessão a vencer; o nos parece que he isto um Thezouro.

„Não he de pouca consideração as presas que se fazem, de que tudo he occasião esta conquista de VV. SS.as cuja estimassão se deve tambem referir a esta memoria.

„Este recenseamento mostramos aos Srs. do conselho supremo, e lhes pareceo, que as partidas della estavão muy conformes e ajuntadas, e não somente irão cada vez em maior cressimento com o commercio livre, mas em muitos poucos annos passarão da estimassão que neste papel fazemos, porque se em poder de El Rey havia estas rendas, muitas mais se devem esperar em poder de VV. SS.as porem se a Companhia tomasse para si todo o negocio (o que não entendemos) a mesma desenganara a VV. SS.as com seu damno, e nosso mal, que esperamos se remedeie D. nosso Senhor acolha a VV. SS.as o melhor para augmento da companhia e conservação deste estado." — O Presidente Gaspar Dias Fr.a [1])

---

[1]) E' este um dos documentos a que nos referimos na nota (3) da pagina 9.

Ao Livro 6º.

Nota 19ª, pag. 138.

Southey, e com elle Warden, seguindo a Barleus dão 4.500 florins mais, contando indevidamente o dobro nas pensões de Itamaracá e Goiana, que foram sim arrematados em 9.000 florins, mas durante dois annos. A somma dos 276.400 florins se compunha das parcellas seguintes: Decimas de Pernambuco 148.500 fl.; de Itamaracá e Goiana 19.000 fl.; da Parahiba 54.000 fl.; Pensões dos engenhos de Pernambuco (sendo arrematante J. F. Vieira) 26.000 fl.; de Itamaracá e Goiana 4.500 fl.; Meunças de Itamaracá e Goiana 1.700 fl ; da Parahiba 3 000 fl.; de S. Lourenço, Igaraçú e Patatibe 4.800 fl.; da Varzea, Santo Amaro e Moribeca 3.700 fl.; do Cabo, Ipojuca e Serinhaem 4300 fl.; de Una, Porto-Calvo e Camaragibe 2.700 fl.; das Alagoas até o Rio de S. Francisco 4200 fl.

Nota 20, ib.

A obra de Jos. Moret foi escripta em 1654, e della preparou uma traducção em hespanhol D. Manuel Silvestre de Arlegui, que foi publicada em Pamplona em 1763.

Nota 21ª, pag. 145, lin. 24 a 30.

Asseguram varios escriptores que os 600 homens que iam com o coronel Lacalce pertenciam á guarnição estrangeira que estava na Bahia por occasião da restauração, e aos quaes foi permittido que regressassem; porém não deixamos de encontrar mais probalidade que o barco arribado fosse o mesmo de que faz menção o Doc. 21º.

Nota 22ª, pag. 147, lin. 21 e 22.

Que a tropa hollandeza não dava quartel aos soldados estropiados de Barbalho, o confirmou, em um officio, o proprio Nassau. Com elle andou desta vez pouco de acordo Barleus quando chegou a dizer o contrário: „*Barbalio iter capessens œgros et sequi impotes, duræ necessitatis ac militiæ lege trucidari jussit, ne capti à nostris.....*“ .

Que eram os Hollandezes os algozes o confirma o P.e Vieira do seguinte modo: „Agora nesta jornada última e milagrosa, *onde*

se não deu quartel, o mesmo foi ser ferido que morto, deixando os amigos aos amigos, e os irmãos aos irmãos, por mais não poderem, ficando os miseraveis feridos nesses matos, nessas estradas, sem cura, sem remedio, sem companhia, *para serem mortos a sangue frio* e cruelmente despedaçados dos alfanges hollandezes, pelo rei, pela patria, pela honra, pela religião, pela fé.“ (Vieira Sermões, T. 8.º, p. 403.)

Nota 23ª., pag. 153.

Day estava já no Recife, como capitão, em 1631, segundo se vê do Diario de Richshoffer.

Nota 24ª., pag 156.

Segundo nos communica um amigo bibliographo ha da carta de Montalvão outra edição de 1641 (20 de Nov.) que contêm, o seguinte P. S :

„Com este aviso mãdo João Lopez, que he cabo desse barco em que vay, siruase V. Excellencia de mo mãdar logo para que traga nouas de V. Excellencia, porque agora as desejo com mais razão. O Marquez de Montalvão.“

App. ao Livro 6.º

Doc. 20.º Carta do Padre Francisco Paes para o Pª. Paulo da Costa acerca da expedição do C. da Torre.

Na Bahia deixei carta para V. R. agora e sereno nesta costa do rio grande 12 legoas da fortalesa para o Ciarâ e Maranhão, aonde nos trouxerão meus peccados nesta infeliz armada cõ tanto sentimento como V. R. considerará com tantas perdas desse Reino e da Bahia de nouo tan arriscada que desentranhandose do melhor que tinha, ueio a dar nos riscos em que a consideramos.

Em 9 de Outubro passado chegou o socorro das ilhas 17 nauios com 1150 homens gente muito escolhida, e san. Nos primeiros de Nouembro chegarão os 4 nauios com carnes e farinhas do Rio da Prata, e primeiro que elles 11 ou 12 embarcações do rio de Janeiro com farinhas, carnes peixe e uarios legumes que Saluador Correa de saa fez embarcar com bom numero de soldados e indios de uarias partes.

Postos estes socorros na Bahia fez o general marchar o Camerão com a sua gente de guerra para se ir aiuntar aos Capitães João Lopes Barbalho e Magalhães que ja estauão no rio de S. Francisco com os tapuyos do Rodela que alli esperauão ao Camerão para marcharê para a campanha de Pernambuco com nouo auiso do Conde

da Torre, a qual lhe mandou 4 o 5 dias antes de partir a desgraçada armada, a qual sahio da Bahia em 20 de Nouembro com 89 uelas 20 galeões s urcas del Rei, navios mercantes os mais, pataxos carauelas, barcos da costa para lançar gente em terra. Intentou don Fernando Mascarenhas vir embarcado no galeão S Felipe, mas resoluendose don João da Vega general da coroa de Castella a lhe não largar o estandarte real que lhe auia entregue quando chegou a Bahia, se concertarão e uierão ambos na real S. Domingos. Don Rodrigo Lobo na sua capitania, os almirantes nas suas, don Francisco de Moura em hũa carauela, os mais repartidos pellos nauios que lhes couberão.

Com estas embarcações nauegamos na uolta do sul ate o derradeiro de Nouembro e chegamos em boa conserua a 16 gráos e meyo uespera de S. Fran.co Xauier: entrou o uento pello sueste com que logo poderamos uirar na outra uolta mas socedeo desaruorar hum galeão a hũa carauela que deixou sem mastos e pera se descarregar gastamos pairando hum dia e hũa noite. Partio a carauela em bandolas para a Bahia, e nos pera Pernambuco, durou o uento ate nos por nas Alagoas porto dos Franceses e rio de S. Miguel que tudo esta em distancia de duas legoas. Acudirão logo os moradores daquellas duas uillas offerecendo tudo o que tinhão os pais os filhos para aguerra, sem aver quem deixase de mostrar zelo e animo christão, sem mais fruito porem que ficarem expostos aos castigos que os olandezes lhes derão, por se auerem declarado em nosso fauor contra elles.

Estauão nestas alagoas 200 soldados com hum capitão dito Mansfelt entrincheirados em hũ engenho para nelle se defenderem, Dizem tratáua o Capitão bem aos moradores, aos soldados com grande rigor: sabendo que estaua alli surta a nossa armada e que por terra uinhão. chegando João Lopez Barbalho e o Camerão fez juntar os moradores portugueses despediose delles e pedio dissesem por escrito o bem que os auia tratado para se descarregar com seu principe que assi lho auia encarregado mandando o para aquelle posto em lugar de outro que auia tirado por queixas dos Portugueses. Leuou a sua bagagem em sinco carros deixando o posto liure. Ficarão aqui 4 barcos seus 700 alqueires de farinha cantidade de peixe porque destas alagoas sustauão (sic) aos do rio de S. Fran.co e Porto Caluo. Quando alli entramos fez hũa carauela nossa dar a costa hũ barco seu que hia para o rio de S. Fran.co

Neste rio de S. Miguel fizerão aguada alguns navios, e outros se tornarão pera a Bahia por abertos, entre elles foi S. João de la Rosa em que uinha embarcado Hector dela Calce com 200 Italianos soldados uelhos, se tõrou a Bahia, certo nella sera de effecto pera defensa daquella praça que todos considerão em grande risco; arribou mais a nao de Manoel Gonçalvez Barros, em que uinha a mulher do Camerão com suas donas, e outros nauios a que não sei os nomes.

Feita aguada nos fizemos a uela dia dos inocentes com tam rijos nordestes que em tres dias tornamos a descair a 12 graos e meyo trinta legoas ao mar da Bahia, e se continuarão e nos leuarão

ao rio de Janeiro fora menos mal que chegarmos a uer tantas desgraças. Nesta uolta se deuidio a armada em 3 ou 4 esquadras sem sabermos hums dos outros, e esta desunião foi grande causa de nossa perdição, não socedera assi se sairamos no fim de Agosto, ou primeiros de Setembro primauera nestas costas.

No derradeiro de Dezembro uoltou o uento ao sueste com que em breue nauegamos ate altura do Cabo de S. Agostinho 63 nauios, e porque faltauão a Capitania, almirante de Portugal, e outros 6 galeões, e a ordem dezia que os nauios derrotados fossem a balrauento de Pernambuco, se resolueo em conselho os fossemos alli esperar, como fizemos chegando a barra do Paraiba ao sabbado 7 de Janeiro. Se quiseramos lançar gente no Cabo Branco 3 legoas da barra do Paraiba para o sul, ou na Guayana, o poderamos fazer muito a nosso saluo e com grande proveito desta jornada. Varias pessoas praticas naquella costa derão por escrito as conueniencias que auia para se desembarcar alli a soldadesca, outros e principalmente os moradores de Pernambuco da parte do sul encontrarão este intento com a distancia que auia dali ao Cabo de Sancto Agostinho que são 20 legoas, e a falta de mantimento daquelles sitios. Todos estes inconvenientes se não podem comparar com os que agora esperimentarão os que marchão para a Bahia destes baixos de S. Roque que distão de Pernambuco mais de 70 legoas, assi acontece a quem perde melhores. occasiões.

Do sabbado 7 de Janeiro ate 3.ª fr.ª 10 do mesmo achamos os galeões derrotados tirado a Bigonha de que não temos noticia por uentura que haja arribado a Bahia. A 4.ª fr.ª começamos a nauegar pera Pernambuco; e no mesmo dia atarde se descubrió o monte do colegio e Pao amarelo. Correo (?) nos que continuando naquella uolta passariamos o Cabo de Sancto Agostinho em que não auia enconueniente supposto que a infanteria auia de desembarcar na uolta do Cabo para o Sul. Virou a Capitania na uolta do mar com sentimento de muitos de madrugada tornou a buscar a terra. Nesta mesma menham pellas dez horas auistamos 37 nauios Olandeses que nos vinham demandar, os 14 grandes mas menores que as nossas urcas de guerra. A capitánia com 52 pessas de artelharia grande nauio de uela a balrauento, os outros de menor porte. As nossas Capitanias lançarão seus estandartes, a Real tirou hũa pessa a do inimigo, e com isto se trauou a batalla. 4 galeões 2 da Coroa de Castella se poserão diante da nossa Capitania peleijando com grande ualor em especial a Concepção menor que o fez como muitos iuntos. A Capitania de Olanda passando por todos elles foi demandar a nossa real, que don Rodrigo Lobo neste dia não pode chegar por andar a sotavento, a Capitania seguirão os mais nauios olandeses tirados 4 que com a almirante vierão entender com o almirante castelhano Fran.co Dias Pimenta que os recebeo de maneira que cõ a primeira carga uoltarão, e elle foi em seu seguimento duas horas; tornou sobre a armada fazendo seu officio a tempo que ja os Olandeses uinhão na outra uolta dar suas cargas; passou a Capitania inimiga pella nossa dando ambas suas cargas, todos acometerão a nao S. Jorge ingres que uinha diante do almirante Pimenta, a

todos saluou ualentemente cõ a artelharia, o almirante fez o mesmo a capitania e os mais que uinhão na sua esteira, e deu fim a batalla deste dia com morte do seu general como soubemos no dia seguinte de sinco olandezes que escaparão de duas naos que lhes metemos a pique. Neste mesmo dia uimos apartar apressadamente da armada dous nauios deuião de ir maltratados da nossa artelharia. Soubemos dos prisioneiros que saira este general mais marinheiro que soldado, muito contra sua vontade, obrigado do conde de Nassau que lhe mandou se fose perder com a armada de Hespanha.

Foi parecer de algums que naquella noite lançasemos a nossa infanteria em terra porque tinhamos alli emboscado ao Capitão Vidal com a sua gente e algums de cavalo que nos segurauão o passo, e o dia de antes tinha o Vidal mandado auiso ao Conde da Torre que o inimigo o esperaua com estes nauios com intento de peleijar com a nossa armada, socedeo assi pontualmente.

Ao general morto socedeo o almirante com tão boa fortuna que saltando o uento ao sueste nos desgarrou, e a elles deixou de posse daquellas terras de que nos fomos alongando cõ grande magoa de nossos corações, sabendo que cõ este successo se acabauão nossas esperanças. Fomos tomando as batarias sempre na uolta do mar, descaindo sem remedio, menos ficaramos desgarrados se as tomaramos na uolta da terra.

A sesta feira amanhecerão os inimigos como sempre a balrauento, uierão a nos repartidos em duas esquadras. O general com a sua intentou inuestir os nauios mercantes, mas don Rodrigo Lobo que amanheceo mais chegado aos inimigos por uelejar mais aquella noite uoltou sobre a Capitania e outros 4 que a seguião, e os fez fugir deixando liures os nossos nauios. Neste dia perderão os Olandeses duas formosas naos hûa com a nossa artelharia, e outra com a sua que correo mais ajudada tambem das nossas balas; tirado sinco olandeses que escaparão em hû bote, os mais morrerão afogados. Duas naos forão dar fundo na costa da Paraiba para o sul destroçadas da nossa artelharia.

No dia seguinte tornarão a nos dar bataria cõ o mesmo impeto. A nao Comboi Capitão Don Francisco Castrejon que ate então nos faltaua amanheceo nas proas dos inimigos e comecando pella Capitania foi seruindo a todos cõ muy boos cargos, e todos a elle com os mesmos; chegando a nossa real a saluou com tres peças sem bala e logo uoltou aos inimigos metendose entre elles tam ualente como uenturoso, por que o seu nauio ficou sem dano algum e so hû homem perdeo. Forão tres naos sobre o almirante de Castella (o de Portugal andou todos estes tres dias sotauenteado) o primeiro dando hûa so carga uirou a popa, o 2.° tirou duas pessas, o almirante lhe respondeu cõ outras duas com tam bom successo que cõ a 2.ª lhe botou ao mar o masto traquete cõ todas as uelas de proa e com isto se foi a costa, era nao de 44 pessas. Dizem perderão os olandeses nestes tres dias 6 nauios eu me seguro que forão 4, outros os uirão de mais perto. Nos perdemos neste sabbado a nao Chagas de Antonio da Cunha que deu a costa por descuido e por feruor de dar cõ os Olandeses a costa. Não sabemos o que foi da gente, por

uentura que os saluou o Capitão Vidal que deuia estar na costa a uista da batalha. Outro pataxo que vinha para a Terceira se foi ao fundo cõ agua, soluou-lhe a gente o almirante Pimenta.

Ao domingo e 2ª. feira 14 e 15 de Janeiro dessistirão da briga, mas sempre a nossa uista e a balrauento; 3ª. fr.ª pello meyo dia nos acometerão 27 nauios com grande impeto as nossas Capitanias leuarão notaues surriadas de altelharia, e mosquetaria principalmente a Real que como melhor de uela e balrauento entraua mais cõ os inimigos, ualeolhe ser noua, e forte porque lhe derão muitas balas de mais de 30 libras, artelharia que pera este effeito deuião meter no recife porque os nauios não erão capases de pessas tão grossas. Taes dez mezes lhes demos pera preuenção. As uentagens que os inimigos nos faziam erão serem os seus nauios muito ueleiros, peleijarem sempre de balrauento e traserem muito melhores bombardeiros que os nossos. Neste dia peleijou muito bem o almirante de Portugal. As duas Capitanias, almirantas e S. Felipe se desfizerão em fogo, e durou a bataria ate quasi noite deixando todo orizonte e mar afumado. Na Capitania real ficou sem braço esquerdo o piloto mor. Sem o direito Antonio de Sousa fidalgo Partuguez, morto no seu galeão Sancta Anna Maria o Capitão B.ᵃʳ Leitão da Sylueira; com hũa perna menos hũ religioso do Carmo, o qual medisse no Cabo uerde que uinha ao Brazil por curiosidade. Algums soldados mortos, e feridos, a maior perda de gente foi na náo Chagas.

A St.ª feira uiemos nauegando em popa pera o rio grande, e os Olangeses para os seus portos da Paraiba e Pernambuco, nos de todo desgarrados perecendo a sede e a fome; quasi todos os nauios uinhão faltissimos de agua; farinha, e pão auia em algum mas era necessario repartirlo pellos necessitados. Por tomar agua e lançar em terra a infantaria buscamos portos, em hũa madrugada quisemos lançar gente, mas como a nossa armada ficou a sotauento, e a do inimigo *aparecia ainda a balrauento so* don Francisco de Moura, e dous barcos em que hia a gente de Henrique Dias tomarão porto, mas cõ trabalho porque logo acudirão dous pataxos olandeses a defender o passo, os barcos derão a costa e alli ficarão. Tornamos a buscar outro paragem, entramos nesta costa do Rio grande 12 legoas para o norte, entre os baixos de S. Roque aonde achamos hum fermoso rio com muito boa agua e hũa alagoa da mesma bondade muitos ueados, porcos emas muitas e uarias aues, estamos sobre *as choras* [1]) aos mares, e uentos, as chuuas são tantas que parece mudou Deus a naturesa do tempos pera nos castigar.

Surgimos aqui em 20 de Janeiro os galeões ao mar, os nauios menores em 6 braças em dia de S. Sebastião a noite, creceo tanto o uento que os galeões se fizerão a uela e so ficarão noue nauios, os quais tambem são partidos tirando tres urcas castelhanas que nos acompanhão, e tanto que daqui levarmos, se irão pera Indias como forão os mais. Algums nauios dos carregados com infantaria uão cõ intento de ir a Bahia duuidase que a possão tomar, outros rotos uão

[1]) An — anchoras?

para o Maranhão com algums soldados doentes e feridos. O mestre de Campo Luiz Barbalho partira por terra com perto de dous mil homens a socorrer a Bahia, cõ elle o P.ᵉ Francisco de Auilar e o Irmão Bartholomeo Gonçalez, o P.ᵉ João Luis, e eu ficamos com don Francisco de Moura pera em hua carauela irmos na uolta da Bahia. Queira Deus que possamos montar. O Conde de Vanholo gouerna isto, quando não pode fallar, pello impedimento da lingua, o faz dom Francisco de Moura, tratou hû destes dias de abrir as uias de S. M. pera generaes nao lho consentio dom Francisco de Moura.

O Conde da Torre ueyo na Capitania real, depois de desgarrado teue palauras pesados com dom João da Vega dizem que chegou ao punhar, e que se embarcara em outro galeão, aqui mandou pedir hûa carauela pera nella ir a Bahia, foi hûa pera este effeito receamos que nao achase (sic) por serem asperos os suestes.

Muitas uezes creui (sic) a V. R. que estes galeões erão mais aproposito pera se defender que pera offender, bem o esperimentamos agora, são pesados e zorreiros, en dando em fundo de 10 braças uoltão pera o mar. Os inimigos trasem nauios ligeirissimos, demandão pouca agua, e uão uirar com as proas em terra, muito aproposito forão pera esta guerra os nauios de Dûquerque.

Deste infelice successo collegira V. R. o animo com que estaremos todos. Depois de dez annos de tomado Pernambuco aparecemos aqui com hûa armada tão poderosa, com tantos socorros, tantas preuenções tanta e tão lusida gente, muita della exercitada nesta guerra em muitos annos, quando tudo isto nos estaua prometendo hum felice sucesso com a restauração desta prassa e segurança de todo o Brazil, quando os inimigos se dauão por perdidos recolhendo nas terras tudo o que tinhão em fazendas, e assucres se lhes fez toda esta preuenção, e desapareceo tudo sem sabermos atinar com os meyos de tão grande desuentura. Parece isto sonho e não uerdade. Deus nos aiuda, e de sua diuina graça pera que entendamos que nos castiga por nossos peccados e nos emendemos. Ficamos afrontadissimos com os mesmos Portugueses moradores nestas nestas partes, e muito mais com os olandeses, que deuen fazer grandes festas em Olanda com esta noua. Destes baixos de S. Roque, costa de Rio grande, e rio de Touro em 1.º de Feureiro de 1640.

(Copia sacada e cotejada com outra copia que existe na Bib. da Acad. R. da Historia de Madrid.)

Ao Livro 7.º

Nota 25ª, pag. 169, in fine.

Veja-se a verba 24 do testamento que reproduzimos nas pag.ˢ 275 e 276.

Nota 26ª, pag. 172, lin. 21.

Cremos que os dois emissarios mandados dessa vez á Bahia eram Manuel Codd e Abraham Taper, que Calado (pag. 112) dá como idos ali em outra occasião. Manuel Codd seria o que ficára detido tendo parentes no Recife, segundo consta da carta dos do Conselho (Doc 22º). Em resposta a esta carta é que Antonio Telles daria a Nassau rebaixa no tratamento, bem que não provocado como pensou Calado, pag. 121.

Nota 27ª, pag. 173, lin. 1.

Se não chegou a haver o concerto para se levar avante uma revolução, temos por seguro que Vidal poude obter que os moradores, incluindo Berenguer e Vieira, dirigissem uma carta ao rei D. João 4.º, pedindo-lhe que os mandasse soccorrer com gente e meios para ella, e que esta carta foi levada á Europa pelo filho de Berenguer, Antonio d'Andrada Berenguer. — Houve quem desse disso a denuncia immediatamente, a ponto que ja Nassau na communicação de 24 de Setembro, que citamos na pag. 172, trata dessa carta. — Porém Vieira, sabendo-o, resolveu tomar a iniciativa de falar nisso, e, no mez de Dezembro, se apresentou aos do Conselho, declarando-lhes que lhe constava quanto se dizia; e que era certo que elle e seu sogro haviam escrito ao rei, mas havia sido uma simples carta de recommendação, em favor do seu cunhado para ser promovido, e que dessa carta tinha até o borrão no escriptorio. Julgaram os do Conselho que era chegada a occasião de surprehender em flagrante o delinquente, e lhe ordenaram que entregasse os chaves do escriptorio, e que se considerasse preso, em quanto se dava a busca. Vieira havia tido a cautela de deixar o borrão da imaginada carta, no sitio que indicou, e foi julgado innocente, de accordo até com as idéas de tolerancia em que já se achava Nassau, que, antes de deixar o governo, recommendava á Companhia a maior discrição ao ouvirem as denuncias contra os ricos. A este facto allude a certidão dos moradores a favor de Vieira passada em 7 de Out. de 1645. — Veja Calado pag. 247.

Nota 28ª, pag. 179, na nota.

A opinião menos fundamentada de Berredo foi adoptada tambem por Southey no Tom. 2.º pag. 46.

App. ao Livro 7.º

Doc. 21.º

„Certifico eu Ignacio do Rego Barreto Provedor-Mór que fui da Fazenda do Serinissimo Rei de Portugual Dom João o Quarto na cidade e conquista do Maranhão, que a armada hollandeza que o foi tomar sahio do Recife de Pernambuco em 28 ou 29 de Outubro de 1641, a qual aportou e ancorou no porto de Perihá, distante vinte leguas da dita cidade, e encontrando alli um navio hollandez carregado de vinhos, que com despacho e licença dos officiaes da alfandega de S. Magestade sahio da Ilha da Madeira, onde ja se havia solennizado e publicado a tregoa feita entre o dito Senhor Rei de Portugual e os muitos e poderosos Senhores Estados-Unidos dos Paizes-Baixos, o mandou tomar o General e o remetteo ao Recife, e mandando do mesmo porto em um barco alguma gente a barra do mesmo Maranhão tomar falla e saber se estava o Governador e moradores delle pelo dito Senhor Serenissimo Rei de Portugual, encontrou um homem portuguez na Ilha de Fóra, que guardava gado e o levou ao dito General e Coronel. E sendo por elles examinado lhes disse que ja os moradores daquesta praça estavão havia mais de seis mezes pelo dito Sr. Rey, e que havião o aclamado por tal sem discrepancia alguma. E tambem lhes disse que nella se havião pregoado publicamente pazes com o Christianismo Rei de França e ditos Srs. Estados, com todas as solennidades costumadas em semelhantes actos. E perguntando-lhe mais o dito Coronel que declarasse quem governava a dita praça respondeo o dito homem que Bento Maciel Parente e que se esperava cada dia por novo governador; e ouvindo isto o dito Coronel disse que elle era o Governador que lhe ia succeder e tomar posse da praça, na qual já em principio de Novembro a dito Governador Bento Maciel Parente por cartas de avizo que teve de S. Magestade, tinha mandado pregoar as ditas pazes publicamente assim na cidade como em seu distrito com toda a devida solennidade, declarando-se que chegando ali alguns navios dos Estados da Hollanda, ou de El Rey de França se lhe desse boa entrada e o necessario com todo o favor que houvesse lùgar, porquanto tinha feito pazes com os ditos Senhores Estados e Christianissimo Rei de França. E tendo o mesmo governador avizo em 24 de Novembro que aparecião muitos navios mandou na noite seguinte ao capitão de Infantaria Francisco Coelho de Carvalho em hum barco a reconhecel-os. Voltou no dia seguinte pela manhãa, disendo que erão Hollandezes; e no mesmo dia as onze horas, entrarão os ditos navios, que erão 18 entre grandes e pequenos, pelo barra dentro, e mandando-lhes o Governador atirar duas peças sem polvora para conhecer seu intento, não responderão com signal algum; o que visto pelo dito Governador lhe mandou atirar algumas peças com pelouro, a que responderão com toda a sua artilharia, combatendo a fortaleza e cidade. E no mesmo instante me mandou o dito Governador com o P.ᵉ Lopo do Couto da Com-

panhia de Ihs, que fosse abordo da Capitania fallar com o general e Coronel, e lhes manisfestassemos as pazes que tinhamos feitas com os Srs. estados e com elles, e como alli estavão apregoadas por avizos e ordens de S. Magestade; e chegando a bordo da Capitania não achei nella o Coronel; e indo a terra onde estava ahi desembarcando a gente, fazendo-os sabedores de tudo e declarando muito meudamente os circunstantes, respondeo que queria ver a Carta e Ordem que o Governador tinha das pazes: e com esta resposta lhe fui dar conta. E elle confiado na amizade que havia sahio fóra da fortaleza fallar com o General e Coronel, mostrando-lhes as ordens que tinha de S. M. E assentarão de comum consentimento o seguinte. Concedem a saber. Que o dito Governador e Coronel João de Koim ficarião naquella praça cada qual delles governando a sua gente, e que as armas e mais petrechos de guerra se meterião nos armazens e que cada um teria sua chave, e vivirião ambos como amigos e o Governador mandaria avizo a S. Magestade, e o Coronel aos Srs. Estados, dando-lhes conta de tudo, e o que lhes ordenassem se faria, que em tanto as moradores da terra estarião com grande paz e quietação beneficiando cada qual sua fazenda. E de tudo fizerão um assento, q'ambos assignarão e o general João Cornelles Coração leve [1]), e Pedro Bass, seu politico e director. No mesmo dia o governador lhes entregou a fortaleza, armas e munições e tomando posse de tudo logo arvorarão suas bandeiras apossando -se do governo e fortaleza e do mais que havia na cidade. E no dia seguinte fiserão o General e Coronel entre si outro escripto de contrato a seo modo, acrescentando e diminuindo o que quizerão, e obrigarão o governador que assignasse, e o primeiro contrato o rasgarão disendo que não estava bem. E o obrigarão mais que mandasse recado aos officiaes e soldados da guerra que assestião na fortaleza do Tapicuru, paraque se entregassem e lhes viessem dar obdiencia; e desta maneira se lhes entregou, e ficarão senhores della. Depois forão por seus mandados chamados os Srs. de engenho e lavradores, para que viessem ante elles e lhes pedirão que pelo saque que podião dar em suas fazendas e casas lhes dessem seis mil arrobas de assucar, que receberão. E depois de estarem de posse de tudo, mandarão botar bandos que todos as moradores, soldados e gente de fora, se ajuntassem na praça; sendo juntos, obrigarão os ditos moradores que jurassem ao muito poderoso Principe d'Orange, e os Srs. Estados Geraes da Hollanda, e Srs. da Companhia, promettendo-lhes vassalagem, obediencia, lealdade, o que fizerão obrigados de sua força e rigor. Tomarão os officiaes de guerra, soldados homens do mar, e forasteiros, por lista, e sendo juntos os embarcarão miseravelmente em un navio para a Ilha da Madeira, o qual no mesmo dia em que sahio tornou a entrar para dentro por se ir a pique com agoa; e concertando se mal, o tornarão a mandar para a Ilha dita com mui pouco mantimento e agoa. E obrigados de muitas necessidade e agoa que fazia forão a Ilha de São Christovão quasi mortos e afogados, aonde estão ainda muitos passando miseralmente por

---

[1]) *Licht-hardt.*

não terem passagem. E pedindo e governador navio para mandar aviso a S. M. conforme ao concerto que havião feito, lh'o negarão e zombarão delle, por essa cauza não foi S. M. Rei logo sabedor de tudo. Da artilharia e petrechos de guerra que acharão, enviarão para o recife o que lhes pareceo melhor; e todos os navios e barcos da terra tomarão; e as fazendas que acharão nos armazens e logias da cidade, e a prata das Igrejas, que tudo importa muita conta. Com muita vexação de minha pessoa me obrigarão que logo entreguasse os livros e toda a fazenda que tivesse de S. M. dentro de dous dias; e que nelles me embarcasse com os mais prisioneiros; e porque o tempo era breve e o rigor muito pedi me dessem alguns dias mais para fazer a entrega que me pedião porque a não podia fazer eu tão breve. Consentirão nisto prendendo-me e que na mesma comformidade fizesse em casa de seu Sargento-Mor das armas, onde estive até me embarcar como prisioneiro para estes estados da Hollanda, em uma náo que veio carregada de assucares. E por me ser mandado passar a presente certidão pelo Sr. Doutor Francisco d'Andrade Leitão, do conselho de S. M., seu dezembargador do Paço, e Embaixador Extraordinario nesta corte aos Srs. Estados-Unidos e Ordens-Geraes dos Paizes-Baixos a passoi na forma sobredita, por mim assignada sellada com o sello das minhas armas. E juro aos Santos Evangelhos passado tudo na verdade o que nella se comtem. Haya do Conde, 2 de Agosto de 1642 annos." Ignacio do Rego Barreto.

Nos abaixo assignados afirmamos e juramos aos Santos-Evangelhos, que tudo o conteudo na certidão acima passa na verdade; e o sabemos assim, por ser notorio, e estarmos no Maranhão quando a armada hollandeza a foi tomar. Amsterdam, 6 de Agosto de 1642. Miguel de Maris. Pascoal Coelho. Antonio da Fonceca. João Lobato. Manoel Gomes da Costa. Francisco Coelho de Carvalho.

(R. Archivo na Haya, West-Indien, Maço 16, Divis. 13; Append. n.° 2797.)

Doc. 22.° Carta dos Membros do Conselho ao Governador Antonio Telles (traducção). —

Desde que V. Ex.ª tomou posse do Governo até hoje, só temos da sua parte recebido bellas palavras, sempre desmentidas pelos actos. Esta maneira de proceder a nosso respeito, obriga-nos, a escrever a V. Ex.ª, afim de que fique, em todo o tempo, salva a nossa responsabilidade, e todos possam saber que fomos constrangidos a entrar em correspondencia para fazer a observar e guardar o tratado de paz, concluido entre S. M. elrei D. João de Portugal e os Senhores Estados Geraes.

No dia immediato ao da chegada de V. Ex.ª á Bahia, chegou ahi igualmente a nossa galeota. Tinha a bordo os dois deputados por nós enviados a felicitar a V. Ex.ª, pela paz que acabava de ser concluida. Em recompensa deste passo, foi um destes deputados retido até hoje na Bahia, sem ter nunca podido obter de V.

Ex.ª permissão de voltar para os seus, entre os quaes conta sua mae, seu irmão e outros parentes proximos. E' este um acto contrário ao direito das gentes, o qual não teria comettido, ainda em tempo de guerra, o predecessor de V. Ex.ª Apenas poude prover-se a nossa galeota dos viveres que precisava para o retorno; porque os da equipagem careciam de liberdade para comprar o necessario, e eram guardados e vigiados dia e noite, como se tivessem sido enviados pelo inimigo.

Para responder por sua parte ás nossas felicitações, enviou-nos V. Ex.ª, a bordo de uma embarcação, commandada pelo Capitão Magrisso, o sargento mor André Vidal de Negreiros, e o Capitão Manuel Pacheco d'Aguiar, para negociar acerca dos pontos tratados na nossa correspondencia amigavel, e do commercio do reino d'Angola. Estes dois deputados regressaram tendo sido por nós tratados com todas as attenções devidas. Permittimos-lhes communicar com os moradores das duas jurisdições, com excepção do commercio, visto ser-nos isto prohibido no tratado de paz; e pelo que respeita a Angola nos hemos referido a tudo que o tratado permittiu em semelhante materia; visto que não nos era licito apartarmo-nos disso. Permittimos a estes dois enviados e ao Capitão do barco a venda aqui de todas as mercadorias que tinham trazido, posto que em grande quantidade, e o levarem comsigo o respectivo producto, se bem que isto nos era, em certo modo, prohibido. Queriamos provar, por esta condescendencia, quanto nos era agradavel a conclusão do tratado de paz, e para melhor testemunho de nossa satisfação fizemos mais do que nos permittiam os deveres do nosso cargo. E como correspondeu V. Ex.ª a este nosso procedimento? Prohibiu a habitantes fieis e dedicados o verem suas familias, posto que tivessem passaportes que os autorisassem a isso; e mandou prender os que procuravam entrar na Bahia; fez até confiscar-lhes os bens, e ao favor que fizemos ao Capitão Magrisso oppoz V. Ex.ª os tratamentos de que nos dão conhecimento todas as cartas que nos chegam da Bahia.

Com a vossa embarcação, ao voltar á Bahia, enviamos um barco, para ali comprar farinha, porque havia aqui escassez della, e procuravamos ajudar tanto quanto possivel aos moradores.

Conforme aos artigos do tratado de paz, não deveria V. Ex.ª ter-nos recusado este favor; mas oppoz-se a isso, e não occultou se quer as suas intenções. Observaram-se tão severamente, de dia e de noite, as ordens de V. Ex.ª, que não foi possivel aos nossos importar da Bahia a menor provisão, o que prova que estiveram rigorosamente vigiadas, e que até se instituiram penas contra os que procurassem effectuar-lhes as minimas vendas. Emfim V. Ex.ª enviou uma barca, com o capitão Agostinho Cardosa, e seis soldados. Este capitão desembarcou secretamente em Nasareth, e dahi se dirigiu pelas provincias do sul, onde espalhou noticias alarmantes, e de perturbação por entre os habitantes, e deu-lhes conselhos que não indicam intenções muito amigaveis.

Depois de ter feito esta excursão, foi embarcar-se na Barra Grande; e, de passagem, saqueou alguns dos moradores, a quem

roubou um valor de mil cruzados; se bem que os nossos portos lhe fossem franqueados, e que nos prestassemos a receber as cartas de V. Ex.ª Este acto excitou o mais altamente o nosso descontentamento, e vemo-nos obrigados a dizer a V. Ex.ª que o obrar assim, não é só violar as condições do tratado de paz, mas cometter um acto de hostilidade dos mais manifestos; e que, se V. Ex.ª, com a notificação que lhe dirigimos, não impõe ao capitão um castigo exemplar, seremos obrigados a participar este facto, ao conhecimento dos Altos Poderes, nossos senhores e Amos, para que, de sua parte, informem disso a S. M. elrei de Portugal. Devemos fazel-o para não sermos responsaveis, perante Deos e os homens, das desgraças (de que Deos nos livre) que podem resultar, de uma e outra parte, para os habitantes do paiz.

Deos guarde os dias de V. Ex.ª por muitos annos. Recife 3 de Março de 1643.

P. S. Esta carta estava escripta, quando soubemos que Domingos da Rocha, de Serinhaem, com uma barca carregada de assucar, tendo a bordo diversos habitantes e devendo aqui sommas consideraveis, tinha partido para o Rio de Janeiro; e que um tal Thomé Delgado, com a sua barca carregada de assucar, pertencendo a outros, se havia tambem, pouco tempo antes, dirigido para a Bahia. Não podemos fazer idéa de como V. Ex.ª tomará este negocio; mas parecer-nos-hia estranho que ladrões salteadores que commettem semelhantes feitos, na nossa jurisdição, encontrassem protecção de parte de V. Ex.ª; pois que não somente, conforme o tratado concluido entre S. M. elrei de Portugal e os Senhores Estados Geraes, V. Ex.ª nos propoz o entreter relações de boa visinhança, mas até nos fez pedir de uma maneira especial, por seus enviados, que mantivessemos boa disciplina militar, e lhe entregassemos os soldados que, por delitos comettidos, se fossem refugiar em outra jurisdicção.

Ao Livro 8.º

Nota 29ª, pag. 187.

O texto de uma das denuncias contra Fernandes Vieira, Berenguer e Antonio Cavalcanti, assignada — *„A verdade — Plus Ultra“* — se encontra reproduzida em Nieuhof, e della dá Southey um extracto.

Nota 30ª, pag. 189, lin. 18, 19 e 20.

As palavras desde „Fizeram“ ate „assucares“ acham-se ahi deslocadas. Referiam-se á Parahiba.

Nota 31ª, pag. ib., lin. 28.

O *Castrioto* faz Domingos Fagundes natural de Viana; porém Calado diz positivamente: „Este Domingos Fagundes he hum mancebo pardo, mas forro, filho de hum homem nobre e rico, Vianês, o qual no tempo que governou na Bahia o Marques de Montalvão, veio correr a campanha de Pernambuco por Capitão de hûa tropa de vinte soldados,“ etc. (Calado, pag. 174.)

Nota 32ª, pag. 192.

As indicações de Moreau acham-se confirmadas pelos escriptos hollandezes contemporaneos, que acrescentam que os nossos chegaram a dar ao acampamento das Tabocas o nome de Arrayal novo, e confirmam que, segundo alguns, a perda na acção das Tabocas foi effectivamente muito maior que a dos cem que haviam confessado. Transcreveremos as seguintes linhas, por ventura, em parte ao menos, redigidas já em presença da traducção hollandeza do mesmo Moreau: „Dit gelukte hem in het eerste wel: want hy hen van plaetse tot plaetse verjaeghde en vervolghde, tot dat hy eindelijk, op den derden van Ooghstmaent, aen hunne leger plaetse quam, de welke een hooge, steile en rontom getrencheerde of beschanste en gesterkte bergh was, *Santanton* by d'inwoonders, en by de Portugesen *Reael Novo* genoemt: die niet meer als eenen toegang had. Hy besprong, en taste evendwel den vyant aen, met voornemen van dien, door de dapperheit der onzen te bemghtigen, en daer mede een einde van den oorlogh te maken. Maer alzoo de rebellen heel sterk op den bergh Waeren, en binnen hun voordeel bleven leggen, deden zy *Haus,* met verlies van meer dan hondert doden en gequesten, de wijk nemen. Hoewel anderen het verlies op vijf hondert man begroten. Onder de gesneuvelden was ook Kapitein Loo.“

Nota 33ª, pag. 200.

A resposta dos do Conselho do Recife foi dada em 13 de Agosto. Della consta que os dois parlamentarios foram o capitão Martinho de Ribeira e o auditor geral licenciado Balthasar de Castilho. Nesta resposta davam aquelles poderes a Gisbert de With e a Hendrik de Moucheron para tratar, por ventura afim de o demorar. Ha quem assegure que Salvador Correa chegou a receber essa resposta, e que á vista do teor della e dos preparativos que se faziam no Recife, se apressára a seguir viagem.

Nota 34ª, pàg. 201 (na nota).

Um João d'Albuquerque era effectivamente chefe principal que devia dirigir a insurreição em Serinhaem; mas dahi não se segue que nesta occasião ahi se achasse quando não vemos o seu nome figurar entre tantos outros.

Nota 35ª., pag. 203.

Na Casa Forte tiveram os nossos 18 mortos e 35 feridos, incluindo nestes Domingos Fagundes e Henrique Dias.

Nota 36ª, pag. 208.

A respeito do modo como se desenvolveu a insurreição nas capitanias de Itamaracá e Parahiba faltam-nos documentos fidedignos, e preferimos por isso antes ser mui laconicos no texto. O que encontramos escripto em muitos autores, que não fazem mais que copiar-se uns aos outros, é que os Barbaros, que ao mando de Pero Puty praticaram as crueldades no Cunhaú vinham contra a Goiana, em cujos suburbios primeiro havia estalado a insurreição, elegendo por chefes a Diogo Carvalho, Pascoal de Freitas e Martim Fragoso, depois de haverem sido presos pelos Hollandezes Gonçalo Cabral e outros, nomeados a principio por Vieira e Cavalcanti.

De um Padre Lourenço da Cunha sabemos que tambem entrava no numero dos conjurados dessa capitania; mas ignoramos que passos deu. Parece que Paulo de Linge, á imitação dos chefes do Recife, offereceu uma amnistia aos que se apresentassem, e informado porém do triunfo nas Tabocas, retirou-se com todos os seus ao Cabedelo; e os Indios selvagens, vendo essa prevenção e ouvindo os triunfos dos nossos não se atreverem contra a Goiana, e se dispersaram pelos sertões.

Entretanto chegavam as tropas que do Gurjaú haviam sido destacadas para essas bandas ás ordens de Antonio Cavalcanti, já fallecido em Igaraçú, e mais outras que, depois da acção da Casa Forte, haviam sido enviadas a reforçal-as; ao mando de Antonio Curado (não Rodrigues) Vidal, com o qual vinha uma escolta dos Indios do Camarão e outra dos pretos de Henrique Dias, as quaes deviam engrossar-se com os dos respectivos sangues que na Goiana e Parahiba se lhes quizessem reunir.

Chegaram estes ao Tibery, a tres leguas da cidade da Parahiba, no principio de Setembro, e dali procuraram entender-se com Jeronymo Cadena, Lopo Curado Garro e Francisco Gomes Muniz, chefes ahi dos conspiradores, que apoz si levaram os moradores já compromettidos a se unirem ao levante. Foi decretada uma contribuição para os gastos da guerra, espalharam-se proclamações convidando a se alliarem á revolta os proprios estrangeiros, perdoando-se-lhes as dividas que tivessem para com os intrusos Hollandezes. Passaram logo as ditas escoltas já reforçadas ao engenho de Santo André, ficando Lopo Curado Garro á frente do Governo da cidade e cuidando da sua defensa. Foi então, segundo os chronistas, que Paulo de Linge saiu do Cabedelo, e no engenho Inhobim veiu a encontrar os nossos, travando-se a acção que foi dirigida por Vidal Gomes Moniz, e para o successo da qual se diz que contribuira uma grande chuva que tornou inuteis ao inimigo as suas armas de fogo.

Nota 37ª, pag. 210.

Já o autor do Castrioto teria notícia de que havia sido revelado o projecto do ataque a Itamaracá quando escreveu (Liv. 6.º, n.º 118): „Não faltou traidor.... que vendo a marcha, e sabendo a tenção, avisou logo ao Arrecife o intento das nossas armas: e deu tempo ao Framengo para aprestar duas náos e algũas barcaças de remo, que mandou á Ilha de soccorro,“ etc.

Nota 38ª, pag. 211.

Por João Lostan *Navarro* encontramos em um documento designado o senhor de engenho de que se trata; pelo que é provavel que não fosse flamengo.

Nota 39ª, pag. 213.

A retirada do Camarão á Parahiba teve logar por falta de munições. Vidal só partiu depois, a 24 de Agosto (1647), com 600 homens, sendo 100 soldados de linha, e 150 Indios. — Barboza Pinto efectuou a sua invasão mais tarde, em 1651.

Nota 40ª, pag. 214.

Parece que foi o proprio governador Garstman quem mandou matar a Jacob Rabbi.

Ao Livro 9°.

Nota 41ª, pag. 216.

Tambem por ampliação se deu o nome o nome de *Arrayal Novo do Bom Jesus* a toda a linha de postos e fortificações dos nossos.

Nota 42ª, pag. 219.

Para se apreciar ao justo o tamanho dos moedas obsidionaes as damos desenhados na estampa adjuncta.

Nota 43ª, pag. 224, nota 1.°

Um escriptor moderno explica por influencias mui oppostas ás de Baccho a morte de Lichthardt, dizendo: „Mourut subitement pour *avoir bu de l'eau froide* pendant qu'il etait en sueur," (Warden, II, 33.)

Nota 44ª, pag. 227.

Alguns escriptores attribuem aos prejuizos que fazia a bateria da Asseca a retirada dos Hollandezes de Itaparica; mas não é provavel, visto que desde 3 de Outubro essa bateria causava os mesmos estragos.

Nota 45ª, pag. 227, lin. 32.

Os primeiros offerecimentos de Souza Continho acerca da cessão de Pernambuco foram feitos, em meio de grande apuro, em Setembro (não Novembro; veja a errata), antes de receber a autorisação pelos despachos que para isso levára o P.ᵉ Vieira, partido de Lisboa no dia 12 de Agosto (Santarem, *Quadro Elem.* IV, 2.ª, p. XVIII) e detido no caminho; o que se confirma pela carta de Pedro Vieira ao dito embaixador de 13 de nov. e pela carta daquelle de 21 de Janeiro de 1651.

Nota 46ª, pag. 228.

E' sabido que para o congresso de Munster haviam sido nomeados por Portugal Francisco de Andrade Leitão e Luiz Pereira de Castro; os quaes não conseguiram ser admittidos; e depois brigaram um contra o outro e contra o embaixador Souza Coutinho;

pelo que chegou o Marquez de Niza a escrever ao rei que convinha que fossem ambos descançar „para suas casas do muito que haviam trabalhado um contra o outro".

Nota 47ª, pag. 239.

Em seu parecer Pedro Fernandes Monteiro concede que um dos estimulos da resolução dos Pernambucanos havia sido o verem-se quites em suas dividas aos Hollandezes.

Nota 48ª, pag. 240.

A nomeação de Salvador Correa, para governador do Rio, com independencia da Bahia havia sido feita em 18 de Fev. de 1647, seis dias depois da de Barreto para Pernambuco.

Nota 49ª, ib., lin. 31.

Entre as palavras „cidade" e „Salvador" saltou o compositor as seguintes linhas: Essa importante colonia d'Africa principal viveiro dos escravos para o Brazil, estava quasi de todo em poder dos Hollandezes, já senhores de Loanda, sua capital, desde que haviam ficado quasi inutilisados os últimos esforços, feitos em 1645, para restaural-a; fallecendo em maio do anno seguinte (1646) o governador do Rio de Janeiro Erancisco de Souto-Maior, a quem fôra primeiro a empreza comettida. A nova tentativa emprehendida por Salvador Corrêa foi mais feliz, o viu-se coroada de resultado definitivo.

Ao Livro 10.º

Nota 50ª, pag. 242.

O nome indio do Rio-Grande (do N.) que escrevemos *Putigy* é por Laet dito *Potigi* e por Nieuhof (p. 41) *Potiyi,* o que está de accordo com a etymologia por nós aventada na 2.ª parte da memória acerca da naturalidade do Camarão.

Nota 51ª, pag. 250.

A queixa de Cromwell para a ruptura dos boas relações proveio de haver Portugal tratado como rei a Carlos 2.º, e recebido em Lisboa, com prezas feitas aos do Parlamento, aos Principes Palatinos alliados do mesmo Carlos 2.º

D. Luiz de Portugal era neto do Prior do Crato, e chegou á soffrer na Haya grande pobreza.

Nota 52ª, pag. 250, lin. ult.

Souza de Macedo aguardou na Hollanda alguns mezes antes de obter audiencia de recepção. Em 6 de Março (1651) se apresentou por fim ante a grande assembléa dos Estados exihindo as cartas de crença, e pronunciando por essa occasião um discurso em latim com muitos cumprimentos e muitas queixas. Communicou-se-lhe então quasi como *ultimatum*, um projecto de tratado, redigido em 23 artigos, contendo em substancia as exigencias que se faziam ao seu predecessor em 1648. Pediu Souza de Macedo que a paz se estendesse tambem á India Oriental, e nos dias 11 e 13 de março dirigiu aos Estados Geraes dois *memorandums*, acompanhados de uma carta da Rainha de Suecia offerecendo mediação. No dia 14 resolveram os Estados não aceitar esta mediação, e assim o escreveram á mesma Rainha de Suecia. Souza de Macedo offereceu ainda que Portugal daria como equivalente do Brazil: 1.º A somma de tres milhões de cruzadas; 2.º o commercio do sal; 3.º a liberdade aos Hollandezes de commerciar no Brazil: e que alem disso, na occasião dc ratificar-se o tratado, pagaria aos Orfãos da provincia de Zelandia uns tresentos mil cruzados que a Companhia lhes devia. Os Estados porém preferiram romper a negociação, e estando a expirar o prazo das treguas de dez annos, Macedo obteve os passaportes no dia 12 de maio e se retirou para Hamburgo.

Nota 53ª, pag. 251, lin. ult.

Os quinhentos homens, de que neste logar se trata partiram do acampamento perto do Recife em Junho de 1652, ao mando de Antonio Dias Cardozo.

Nota 54ª, pag. 253, nota 1.

Traduzimos por *Esfalfado* o nome do forte que em francez encontramos designado por *Epuisé de fatigue.* Seria o mesmo que em documentos hollandezes se noméa „*Kijk in de Pot.*"

Nota 55ª, pag. 255.

Segundo D. Francisco Manuel de Mello Van Loo se apresentou no acampamento com o seguinte

„Apontamento da instrução pelo Alto Conselho, com communicação, e aviso do Snr. Tenente General, e os Senhores cometidos do respeitavel Collegio, dada ao Capitão Vtrevalo, para o mesmo os tratar com o Senhor Mestre de Cãpo General Francisco Barreto.“

„Que Sua Senhoria remeta tres pessoas iguaes, para que, com outras tres de nossa banda, venham a falla.

„O tempo, quando sera, á menham, ou despois de á menham.

„O lugar, em pue se hão de juntar para fallarem.

„Que entretanto haja suspençam de armas reciprocamente.

„A resoluçam dos quatro pontos acima escriptos; e que sejam assinados em ambas as partes. Feita em nosso Conselho, no Arrecife de Pernambuco, a 23 de Janeiro de 1654. Gualtero Schonembergh.

Por mandado do Alto Conselho. — Guilhelmo d'Ausis.

Nota 56ª, pag. 268.

Schonemburg e Haeckx apresentaram no dia 4 de Agosto aos Estados Geraes uma exposição allegando que no Recife faltavam os viveres; que a tropa e marinhagem se queixavam de falta de alimento e de paga, e de haverem alguns servido tres vezes o tempo de seus engajamentos, e que haviam chegado a ameaçar a pilhagem da cidade.

Schkoppe declarou que desde 1648 não tinha deixado de representar para a Hollanda toda a verdade, e as queixas dos soldados, e que as autoridades haviam sido obrigadas a capitular para salvar os habitantes. As camaras mandaram examinar as allegações. — Os dois foram presos ao dia 3 de Sept. Schkoppe foi, como dissemos no texto, condemnado pelo conselho de guerra; e dos dois conselheiros foi o juizo afecto ás respectivos provincias.

Nota 57ª, pag. 268, lin. 1.

Que Henrique Dias estava em Lisboa em 26 de Nov. de 1657 se deprehende da seguinte carta regia, que publicou Mello (III, 264):

„Francisco Barreto Governador Amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. O Governador Henrique Dias *me representou aqui* que do tempo que servio nas guerras de Pernambuco se lhe ficou devendo muita parte de seus soldos vencidos naquella Capitania, e nessa Cidade do Salvador, pedindo-Me lhe mandasse passar Provisão para ahi, e em Pernambuco, se lhe fazer seu remate de contas, e pagar com effeito o que liquidamente se lhe estiver devendo, sem

embargo de quaesquer Ordens, que houvessem em contrario; e respeitando a Henrique Dias *ir de novo a esse Estado a continuar o serviço,* e ser muito pobre, vos Encommendo, e Mando que na forma de minhas ordens, e da Provisão que aqui lhe mandei passar para se lhe fazer o dito ajustamento, e remate de contas, ordeneis que se lhe vão pagando seus soldos vencidos o melhor que possa ser.“ Escripta em Lisboa a vinte e seis de Novembro de 1657. — Rainha. O Conde de Odemira. — Para o Governador do Brasil.

(Sigam sobre o assumpto os Doc. 23 e 24, pag. 352 e o seg.)

App. ao Livro 10.º

Doc. 25.º e 26.º — Provisões a favor do exercito e moradores de Pernambuco.

Eu El-Rei Faço saber aos que esta minha Provisão virem que, pelo que servirão e merecerão os soldados e officiaes da milicia do exercito da capitania de Pernambuco nesta occasião proxima da sua recuperação; e por desejar mostrar-lhes meo agradecicemto, e satisfação com que estou do seo valor e procedimento: Hei por bem, e me praz de lhes fazer mercê de quinhentos escudos de vantagem sobre qualquer soldo, repartidos pelas pessoas que mais se assignalarão na mesma guerra; e que o Mestre de Campo Francisco Barreto, e os mais Mestres de Campo dos terços fação a repartição delles conforme ao merecimento, e valor de cada um. Pelo que mando ao dito Mestre de Campo general, e aos mais Mestres de Campo fação a dita repartição, e tão ajustada como delles confio, e espero; e para sua validade hei outro sim que esta Provisão valha como carta começada em meo nome, por mim assignada, e passada pela Chancellaria, posto que por ella não passe, e que seo effeito dure mais de um anno, sem embargo da ord. do l. 2. tt. 39 e 40, que o contrario dispõem. E se passou por duas vias, uma so haverá effeito. Manoel de Oliveira a fez em Lisboa aos 29 de Abril de 1654. O Secretario Marcos Rodrigues Tinoco a fez escrever. — REI. —

Eu El-Rei faço saber aos que esta minha Provisão virem, que tendo respeito ao grande valor com que se houverão os soldados do Arraial de Pernambuco na occasião em que se lançarão os Hollandezes das forças do Recife, e á constancia, e igualdade de animo com que soffrerão os trabalhos daquella guerra, desejando remunera-los, se não como elles merecem, ao menos como he possivel, e permitte o aperto em que as guerras deste Reino tem posto as cousas em todas as partes: Hei por bem e me praz que pelos ditos soldados se repartão as terras, que de qualquer maneira me podem pertencer nas ditas capitanias do Norte, que occupavão os Hollandezes ao tempo que se começou aquella guerra; e que da mesma maneira se provejão nelles os officios de Guerra, Fazenda, e Justiça, que por esta vez se houverem de prover nas mesmas capitanias, salvo os que requererem

sufficiencia tal que se não ache nos ditos soldados, por não ser da sua profissão; e que a dita repartição de terras, e provimento de officios a fação o Mestre de Campo General Francisco Barreto, e os mais Mestres de Campo dos terços de infantaria, que a farão proporcionalmente ao merecimento de cada um; com declaração, que havendo algumas pessoas que pretendão ter direito ás ditas terras, e officios, o requererão pelos meios ordinarios; e que esta resolução não prejudicará aos requerimentos, que os Cabos, e pessoas de conta do mesmo Exercito houverem de fazer para satisfação de seos serviços. Pelo que mando ao dito Mestre de Campo General, e Mestres de Campo dos terços, que em tudo cumprão, e guardem mui pontualmente esta Provisão como nella se contem, sem duvida, nem embargo algum, a qual sou servido que valha como carta passada em meo nome, por mim assignada, e passada pela Chancellaria, posto que por ella não passe, sem embargo da ord. do l. 2. tt, 39 e 40 em contrario; e se passou por duas vias. Manoel de Oliveira a fez em Lisboa a 29 de Abril de 1654. O Secretario Marcos Rodrigues Tinoco a fez escrever. — REI. —

Doc. 27.º Carta de Fernandes Vieira ao Principe Regente.

Senhor. O mesmo animo e deliberação com que emprehendi obras heroicas e memoraveis no serviço de V. A. me permitte que com toda submissão repita a V. A., sem rasões na mudança do tempo, porque não tem chegado estas noticias aos reaes ouvidos de V. A., confiado em que hei de achar no alto e sublime peito de V. A. o mesmo acolhimento que sempre achei no do muito alto e soberano Rei Pae de V. A. que está em gloria, com que fico manifestando que não devo envergonhar me de falta que em mim houvesse no cumprimento das obrigações a que me expuz e prometi ao dito Sr. Rey que mostrou satisfazer-se tanto do meo zelo e lealdade como mostrão os Reaes favores no agradecimento de suas cartas e Alvarás que tenho. Elle foi gozar de melhor Imperio V. A. gosa justamente sua Real coroa com os devidos aplausos destes Reinos; e eu a firme esperança de que V. A. hade lembrar-se de que tem um vassallo em João Fernandes Vieira tão moço para as execuções de suas Reaes ordens como velho para considerar as maiores importancias dellas.

Ouvi diser que a V. A. se fiserão advertencias que se cobrassem de mim quantias das que os Hollandezes pedião por dividas aos moradores destas Capitanias em que de direito se não lhe podia achar rasão, nem justiça; pois tanto contra a divina e humana são tão falsas suas obras, como suas proposições pedindo o que atrozmente roubão, como se fosse do seu direito e patrimonio querer athesourar e fazer ornatos do que tiranamente usurpão; e pois é de uma mesma condicção e callidade o poder uma pessoa matar a quem quer matar, do que cobrar com violencia de que com a mesma sem mais cauza que a atroz malicia e enorme traicção salteou, e roubou as fazendas maltratando e tirando as vidas a tantos não deixa de ser atrevimento que nos termos de igualdade se queixem

pois isto só tem lugar nos moradores destas capitanias como tão offendidos e molestados das deshumanas insolencias de Hollanda, porque se elles voluntariamente houverão deixado a guerra, e os roubos de mar e terra, em tal caso podião faser essa allegação, para os vassallos de V. A. fazerem esquecer ou dissimular seus damnos em que se não pode achar humana restituição.

Esta verdade é infallivel, e tambem o é que eu tive largas contas com os Governadores do conselho supremo da companhia, aos quaes comprei quantidade de roupas e escravos e algumas terras, e tive alguns contratos dos disimos, a cuja conta lhe dei grande quantidade de caixas de assucar e páu-brazil e muitas livranças de encontros e grandissimas quantidades de mantimentos, sem faltar outro sim em acudir geralmente aos afflitos vassallos de V. A. nas mizerias em que se vião, tão quotidiana e largamente quanto me foi possivel; porque de mais de os ver cheios de trabalhos e usurpadas suas fazendas, convinha atrahir-lhes a vontade para a segurança de minha determinação no serviço de Deos, e recuperação deste estado de V. A. como bem tem justificado as maravilhosas obras do effeito, sendo bem notorio ao mundo o muito que de minha fazenda despendi em distancia de tantos annos nos serviços de uma e outra consideração, e com esta industrioza caridade livrou Deos a V. A. d'um cuidado que prometia duração de siglos com castigo lacrimozo aos vassallos.

E considerando nos perigos de maior dillação, me deliberei a declarar-me restaurador do Brasil, e a libertal-o (com o favor de Deos) pelas armas; e vendo os moradores a prevenção de meu cuidado, e que sendo eu a pessoa mais apta a poder pôr me com meos cabedaes em qualquer Reyno da Europa, e que regeitava convites da ventura humana pelos certos da divina, com que tambem obrigava a um Rey natural, e tão soberano, que Deos restituira a Portugal mostrando-se-me agradecidos, se me offerecerão resolutos ao que eu tanto dezejava, quando elles havião conhecido, e assim me rebelei com elles, por remir minha vexação e minha vida.

Em continenti mandarão os do supremo conselho a todas minhas fazendas, e dellas me levarão todos os assucares encaixados e por encaixar, que passarão de seis centas caixas, e me despojarão, e roubarão tudo quanto eu tinha em duas cazas separadas em differentes partes com grande cabedal em cada uma e com ricos adornos e aparamentos de tapeçarias, pinturas, e escriptorios com muitas joias de grande preço que nelles havia e muitos papeis, e creditos de grande importancia, que tudo lhe era bem notorio, e muitos bons cavallos que de continuo tinha em minhas estribarias e importava tel-os.

E me roubarão assim mesmo muitas fazendas seccas e muitos escravos, boiadas e calvagaduras, e muitos cobres e ferramentas de toda a sorte e as mais fabricas que tinha e que quemarão nos meus engenho.

Tambem me devem o abatimento de dous annos na perda, que derão os campanhistas nas queimas que fizerão, e outros damnos, e rompimento de agoas impossibilitando as moendas, e levando

os escravos, sendo elles obrigados a toda a segurança, e já me offerecião vinte mil cruzados cada anno, que eu não quiz por ser mui pouco.

Tambem me devem as pensões que de mim cobrarão tantos annos dos engenhos, que me havião vendido por justos motivos, e como fazenda real os não podião levar, e na demanda que lhe puz, me pedião desistisse e deixasse pagar aos mais, e que eu não pagaria, o que eu não consenti por não tirar aos mais o seu direito, e para me pagarem o que de mim havião cobrado.

E tambem me devem nove navios que me tomarão no mar, debaixo de seus passaportes, com grandiozas carregações, e cinco moradas de cazas que tinha no Recife.

Tambem me devem mais de cem mil cruzados que em nove annos dei de peitas aos governadores e ministros, por segurar minha vida, e remir vexações de tirannias para os trazer contentes com estas despezas, e assim convinha por muitos respeitos, com que eu olhava os futuros: em todas as partes me roubou esta nação grandes riquezas.

Tambem me roubarão as quitações que eu tinha suas dos pagamentos que lhes fazia que as tinha em meos escriptorios, e os contratos que comsigo fasião erão por excessivos preços, quando lhe restasse a dever de nossas contas alguma quantidade, não podião ser de cincoenta partes a uma do que me roubarão tiranamente, mas é seu coração de qualidade nos desejos de vingar-se de mim que que como inimigos me arguirão devedor de fantasticas sommas, se o seu grande odio não testemunhara em favor de minha verdade o que todos sabem.

E destas forcas e das mais violencias justamente me desforcei e fiz a guerra dando com ella principio a tão gloriosas emprezas como de mim fiou S. M. que está em gloria, e nada do que estava em ser do atraz referido pude pôr me em salvo porque seria perder a vida e não conseguir o que havia proposto a S. M. e como meos intentos caminharão ao fim de minha pretenção franqueava tudo com a dissimulação, por haver já algumas suspeitas indiciadas de minhas disposições me vi muitas veses em grandissimos perigos se Deos me não acudira com um animo increhivêl, e com nunca vistas astucias, e delicados ardis, sem perturbação nos mais apertados trances em que me puzerão antes do levante, com que os deixava, não só seguros das suspeitas, mas novamente obrigados, athé chegar a estado que necessariamente conveio sahir á luz o que escondia meo anterior, e como este fruto não estava tão sazonado como eu pretendia começarão os extremos da variedade a avaliar-se pela confuzão dos movimentos, culpando me por mal feitos alguma parte dos maiores sujeitos, que ião atraz de aparentes conveniencias, e mui arriscadas a prevaricarem na Religião e desejavão ver-me derrubado.

Naquella fatal luta de mudança e desasocego criei novas forças, animei os moradores vassallos de V, A. e procurei dar evidentes esperanças de que meos desvellos não havião de sahir baldados, expuz me aos perigos e perda da vida, acariciei os trabalhos e fiz rosto ás adversidades, e desamey o descanso que todos apetecem,

sempre os rigores dos tempos erão para mim exercicios favonios e eram para mim as noites dias e dias noites, considerando a desigualdade do poder que havião usurpado a V. A., e se seguravão nos intentos de que tudo o mais que havia na America havia de ser seu, e por este caminho aspiravão a senhorear mais que os Romanos, porque naquella opulencia do negocio estava a sujeitar e denominar o mundo, e este era o mais certo ditame de sua presumpção segundo seos documentos por escripto que minhas diligencias alcançarão, e os tenho, mas foi Deos servido que me acharão com um peito tão opposto a suas determinações como o mundo vio e elles experimentarão; de tudo fazia claros e occultos avisos a S. M., e nas respostas cheias de reaes agradecimentos aprovava tudo quanto eu fizesse porque as guerras de Castella lhe empedião mandar por uma vez tão grosso poder que bastasse a castigar os atrevimentos de Hollanda, e que de mim fiava toda a importancia de couza de tanta concideração, porque livrava o seu em o meo cuidado fazendo me duplicadas e secretas recommendações desta fiança, mas corrião lá as couzas dos concelhos tão variados pela confuzão dos successos e traças dos enemigos, que o menos em que me parece que servi a V. A. foi na presistencia e vigor com que fiz a guerra, com tantas calamidades quantas não podião escuzar as occasiões dos tempos; porém quando se chegou a votos geraes, de que não convinha continual-a, e que ficasse o enemigo senhor do com que se achava, no aperto do que ouvi em tal consistorio, não me igualou Duarte Pacheco na India nem outros do mesmo coração, pois por segurar a V. A. este seu tão grande estado (que o via perder-se) neguei com rasões mui curiaes a obdiencia a umas ordens de El-rey meo Senhor, que está em gloria, com que foi suspender o que todos procuravão executar e não passou muito tempo que me não chegassem outras em contrario; não sei se as dilataria alguma tenção bem ou mal inclinada mas julgo de mim, que não tive por meo aquelle tão ditozo movimento, senão por milagrozo, e com a tal suspensão caminhei logo com a guerra até seu maravilhoso fim.

E em caso que eu me achára com o encargo de dever aos Hollandeses, de força me havia de valer de V. A. para que acudisse com sua Real grandeza a este vassallo com tantas condições no zelo e serviço de V. A. no qual eu gastei e destrui de minhas fazendas em tantos annos de guerra, mais de seis centos mil cruzados, porque mal podia ella prevalecer, e se assim o não fizera, depois da recuperação me encarregou S. M. o governo da Capitania da Parahyba, em que fiz notaveis serviços a V. A. com grandes gastos de minha fazenda em sustentar a infantaria por não haver então nenhuma ali de V. A. com que satisfazer a ella nem a meos ordenados e tudo se me está devendo ainda.

Depois disto fui governar os reinos de Angola levando 4 navios e uma sumaca á minha custa com que fiz grandes dispendios, e minhas disposições assim na guerra como na paz forão proveitozas aos povos de V. A. pois se achará que em nenhum governo de Angola sahissem tantos navios depachados como eu lancei nem quem tantos descobrimentos fizesse por todas as conquistas, chegando a

obdiencia de V. A. a muitos Principes e Potentados que a navegavão.

Isto que tenho referido a V. A. por maior faço agora presente, por quanto tenho que não ha sido a V. A. noticiado e sou certo que se V. A. houvera conhecido o coração e zelo deste vassallo em seu Real serviço, vira que toda a cubiça que pode ter do Brasil qualquer ennemigo se havia de apagar e morrer pelos termos de minhas urbanas disposições que o que custa muito se ama muito.

Tambem se diz que uns herdeiros de Miguel de Vasconcelles e Diogo Soares tem pedido a V. A. ordem para me citarem pela pretenção da Alcaydaria mor de Pinhel, de que S. M. que está em gloria me fez mercê, ou por alguma outra pretenção que tenhão, e V. A. como filho seu e successor deve conservar-me, pois é de Rei legitimo e natural por graça de Deos, e não de Rey intruso, cujas mercês com a justa expulsão em o mesmo tempo espirão, e não é assim na graça do Rey legitimo e natural como V. A. que hade manter justiça, e estranhar proposições disformes, para que os vassallos de V. A. se animem a todas as emprezas que queira introdusir a ambíção e vigilante malicia. A vida dos vassallos he tributaria ás ordens de V. A. criminando (?) e minha fazenda o é a seu real gosto, e só para isso a estimei sempre; pelo que peço a V. A., com toda humildade e submissão devida, seja servido mandar ver e examinar todas as rasões que aqui relato, porque sou velho, e me avisão as potencias que tenho alma, e que tenho mulher, e ainda que os filhos legitimos que tive fallecerão, tenho alguns bastardos que não escusão cuidado á conciencia, e como a morte caminha, justo será que V. A. me faça mercê mandar-me responder de modo que por minha morte tenha minha mulher e filhos defeza contra qualquer alteração ou vexação que se lhes intente; ou V. A. me permita que em quanto vivo ponha meo direito em defeza para que as leis de V. A. o determinem por juizes competentes, ou V. A. haja por bem fazer-me mercê mandar-me passar ordem de como se ha por bem servido de meos procedimentos, e que a esse respeito se não entenda comigo, nem com meos herdeiros, na pretenção das dividas de que me fiserão cargo os Hollandeses, porque com esta mercê de V. A. ficarei seguro em minha quietação para com ella me empregar com a mesma vontade que sempre tive em todas as occasiões do serviço de V. A., para o qual sacrifico, com a lealdade de fiel vassallo do gosto e ordem de V. A., toda quanta fazenda possuo, porque não devo nada aos Hollandeses pelo que se deixa ver na parte deste manifesto de minhas rasões. A muito Alta e muito Real pessoa de V. A. guarde Deos para bem de seos Reinos e vassallos. Pernambuco 22 de Maio de 1671. João Fernandes Vieira.

Doc. 28.º „Noticia dada ao Prudente Sr. Doutor Feliciano Dourado para a mandar ler."

A. Magestade que está em gloria, por secretos avisos que me mandou, me ordenou qui fizesse a guerra aos Hollandeses, para com

occasião de eu a fazer obrigar aos Flamengos a alguma conveniencia, ou por via das armas serem restauradas estas capitanias de Pernambuco.

E o poder que para isto me mandou foi a confiança que fez da minha pessôa, e de minha fazenda, dando me toda juridição que me fosse necessaria para conseguir a tal empreza a qual acceitei com amor zelo e lealdade de verdadeiro vassalo; não reparando nos grandes riscos de minha vida, que o gasto da fazenda pouco o estimava, nem estimei como he notorio ao mundo.

Foi a Magestade que está em gloria servido mandar me que tudo e que eu prometesse em compras de praças que fizesse, e cargos que provesse, e titulos e commendas que desse e letras que passasse sobre sua real palavra o havia por bem feito, e que todos os escravos que tomassem armas os houvesse por forros, e que poderia mandar enforcar e castigar todos os que empedissem a tal facção e que a todos os moradores que tivessem fazenda e ainda os ecclesiasticos lhe poderia tomar por emprestimo para fazer a guerra e que lhe prometesse todos os favores necessarios, e como tudo o referido era necessario para dar a execução uma cousa tão duvidosa, botei por bandos, e prometi todo o referido, e uma das cousas com que mais obriguei a tomar as armas foi prometter lhe aos moradores todos que os empenhos de debitos que tivessem feito com os Flamengos lhe não serião pedidos: assim se resoleverão e de mais a mais derão de suas fazendas tudo a que puderão para a guerra, e se lhes está devendo que é fazenda consideravel.

E para ter o poder necessario e unido para que o Flamengo não nos podesse romper foi necessario mandar retirar as tres capitanias de Rio Grande, Parahiba, Itamaracá para que todas se ajuntassem na de Pernambuco, porque estando a gente dividida ia o Flamengo e o gentio mais facilmente matando-os, e valendo-se dos mantimentos forão todos tão leaes que largarão suas fazendas sem piedade e se retirarão a Capitania de Pernambuco aonde todos juntos conservarão a guerra, e vencerão até ultima restauração, dando as vidas, e o resto da fazenda que salvarão.

De todos os bens destas tres capitanias retiradas, e da maior parte da de Pernambuco roubarão destruirão, e queimarão os Hollandeses que tudo ficou deserto, e a nossa mesma guerra os ajudava a destruir e tudo se consumio, e os mais destes moradores perderão as vidas no decurso desta guerra; que rasão haverá para que os Flamengos tenhão pretenções em cobrar taes debitos quando não ha as proprias pessôas nem fazendas para lh' o poder pagar e a que podião ter se gastou na guerra, que ficarão suas mulheres e filhos no miseravel estado em que estão que he maior que o que se pode imaginar e se S. A., estivera informado do referido, sem duvida agradecera e satisfazera a taes vassallo.

Eu por descargo de minha consciencia é força dar a V. S[a]. esta noticia porque os mais dos Srs. Conselheiros que de presente ha, nem tem, nem podião ter estas noticias, porque só as tinha os Srs. o Visconde o Velho, o Marquez de Montalvão, o Conde de Odemira, Gaspar de Faria Severim e tambem as pode ter o Doutor

Pero Fernandes Monteiro, o Secretario Marcos Rodrigues Tinoco e Ruy de Moura Telles e os mais Srs. que naquelle tempo erão os do Conselho.

Quem me trouxe vocalmente os avisos de S. Mag^e. foi um frade de S. Bento por nome Frei Ignacio eleito bispo de Angola por este serviço. Foi o mestre de Campo Martim Ferreira e Simão Alvares de la Penha que naquelle tempo estavão na Bahia, e vierão disfarçados em embaixadores ao Recife aonde me falarão e tambem n' outra occasião veio o Governador André Vidal de Negreiros a traser-me o mesmo aviso em companhia do frade Bento. Todos estes trasião por escripto e m'o mostravão, mas com ordem que os tornassem a recolher por não serem achados, que assim convinha, e nos escriptorios e Secretarias de S. Me. devem estar muitos papeis que por elles se conhecerá o referido e como as taes ordens não convinhão que fossem por escripto erão vocaes na comformidade acima, mas eu tambem tenho alguns papeis que por elles se poderão animar os vassallos para outra occasião. Isto deve de se considerar com zelozas e piedosas rasões d'estado.

E quem disto dera certa noticia era o S. Antonio Telles da S.^a por cuja via corrião os secretos deste negocio, de que tambem o pode dar o Sr. Salvador Corrêa de Sá e Benevides, a cujo effeito veio na jornada do galeão.

Foi-me força manifestar a V. S. que todos estes povos nas molestias que padecem se queixão de mim, que eu os desinquietei e fui causa delles perderem suas fazendas e vidas e que lhe não sou bom em nada, nem manifesto nos conselhos o referido, o que lhe prometi fazer. Esta é a occasião com que o faço a V. S. presente. — João Fernandes Vieira.

Doc. 23 e 24.º Mais dois documentos acerca de Henrique Dias (V. p. 345).

Francisco Barreto do Conselho de Guerra de Sua Magestade, Governador e Capitão Geral deste Estado do Brasil etc. Faço saber ao Provedor e Contador da Fazenda de Sua Magestade da Capitania de Pernambuco, que Sua Magestade (Deos o Guarde) foi servido passar a Provisão ao Governador Henrique Dias, de que o traslado he o seguinte. Eu El-Rei Faço saber aos que esta minha Provisão virem, que tendo respeito ao Governador Henrique Dias Me representar que do tempo que servio nas guerras de Pernambuco se lhe ficou devendo muita parte de seus soldos, vencidos naquella Capitania, e na Bahia de todos os Santos, pedindo-Me lhe mandasse passar Provisão para o Governador do Estado do Brasil, e da Capitania de Pernambuco lhe mandarem fazer seus remates de contas, e pagar com effeito o que liquidamente se lhe estiver devendo, sem embargo de quaesquer ordens, que houvesse em contrario; e visto o que allega, *e a ir ora servir de novo á dita Capitania de Pernambuco:* Hei por bem, e Mando ao Governador e Capitão Geral do Estado do Brasil, e ao da dita Capitania de Pernambuco fação fazer ao dito Henrique Dias seu ajustamento e remate de contas, cada um na parte,

que lhe toca, dos soldos que venceo, em quanto servio no Brasil, e cumprão, e guardem esta Provisão inteiramente, como nella se contem, sem duvida alguma, a qual valerá como Carta, e não passará pela Chancellaria, sem embargo da Ordenação livro 2o titulos 36, e 40 em contrario. Manoel Alves Pedrosa a fez em Lisboa a vinte e dous de Novembro de mil seiscentos cincoenta e sete; e esta se passou por duas vias. O Secretario Marcos Rodrigues Tinoco a fez escrever.— Rainha.—O Conde de Odemira.—E o mesmo pagamento me encommenda Sua Magestade em Carta sua, e lhe mandasse fazer suas contas assim nesta Cidade, como na dita Capitania de Pernambuco, aonde torna a servir de novo, por ser pobre. Em consideração do que lhe mandei fazer aqui suas contas para lhe mandar pagar o que dellas resultar, e por que convem que tambem se lhe fação na dita Capitania de Pernambuco, mando ao dito Provedor que lhas mande logo fazer, sem embargo de qualquer ordem que haja em contrario; por que assim o Manda Sua Magestade nas referidas Provisão, e Carta, e do que constar que se lhe deve mandar passar Mandado para o Almoxarifado da dita Capitania lhe pagar; e a dita conta se fará na dita Capitania do primeiro de Junho de mil seiscentos e quarenta e cinco em diante a razão de dezeseis mil reis por mez, como Sua Magestade lhe mandou nomear de soldo, por quanto nesta Cidade se lhe faz bom o dito soldo até o ultimo de Maio do dito anno, em que partio para servir na dita Capitania de Pernambuco com o seo terço por ordem do Governador e Capitão Geral, que foi deste Estado Antonio Telles da Silva, abatendo do dito soldo tudo o que constar que tem recebido de soccorros, rações, e outras quaesquer livranças por conta do dito seu soldo; o que tudo cumprirá o dito Provedor, e fará cumprir, sem duvida alguma; e fará pôr as verbas necessarias nos titulos, que o dito Henrique Dias tiver nos Livros da dita Capitania, para que a todo o tempo conste, como Sua Magestade lh'os mandou pagar, e eu mandei dar cumprimento ás suas ordens. Dada na Bahia sob meo signal, e vista do Provedor Mor da Fazenda Real deste Estado. Antonio da Maia a fez em vinte e dous de Agosto de mil seiscentos cincoenta e oito. Gonçalo Pinto de Freitas, Escrivão da Fazenda Real a fez escrever.—Francisco Barretto.— Matheus Ferreira Villas-Boas.

Francisco Barretto do Conselho de Guerra de S. Magestade, Governador, e capitão general deste Estado do Brasil, &. Mando ao Thesoureiro Geral delle o Sargento maior Affonso da Silva que pague ao Governador da gente preta de guerra Henrique Dias, ou a seo bastante procurador os quinhentos e trese mil setecentos e vinte e sete reis, que na forma da conta junta, que por bem da Provisão de Sua Magestade se fez de seo soldo, que venceo, servindo ao dito Senhor nesta Praça, se lhe restavão a dever delles, sem embargo das duvidas apontadas pelo Procurador da Fazenda, com quem serve, formou o Provedor mor della, como tenho ordenado pelo meo despacho de vinte e seis deste presente mez de Fevereiro, em que tenho mandado passar este sem embargo das referidas duvidas, o qual pagamento lhe será feito em havendo effeitos da Fazenda Real, como declara o dito Provedor mor della no seo despacho de vinte e sete do dito mez; e do conhecimento do dito Henrique Dias, ou de seo bastante procurador feito pelo Escrivão do

Thesoureiro, e por ambos assignado, por que conste como tenhâo recebido a dita quantia, e certidâo de que nos Livros da matricula, e registro da Provisâo de Sua Magestade ficâo postas as verbas necessarias, mando aos Contadores do nosso Estado façâo despeza dos ditos quinhentos e trese mil setecentos e vinte sete reis ao dito Thesoureiro Geral na Conta, que der de seo recebimento, sem duvida alguma por este somente. Dado na Bahia sob meo signal, e vista do dito Provedor mor da Fazenda, em vinte e oito do dito mez de Fevereiro de mil seiscentos e sessenta. Gonçalo Pinto de Freitas o fez escrever e subscrevi. — Francisco Barretto. — Lourenço de Britto Correia.

Doc. 29. — Carta de Beck que trata de Seará.

Messieurs! Je ne peux pas me passer d'adresser ces quelques lignes à Vos Hautes Puissances. J'ai habité le pays du Brésil plus de XIX ans comme l'humble serviteur et le vassal fidèle de Vos Hautes Puissances et de la Compagnie générale des Indes Occidentales Octroyée à cause des incessants troubles de la guerre depuis quelques années, j'y ai perdu de grands biens et capitaux, ce qui est de notorieté publique; et maintenant par la dernière perte et la reddition de l'Etat entier, je viens de perdre tout ce qui m'était resté, et je peux en fournir les preuves que ma perte, y compris la part de mes amis qui y sont intéressés, s'élève à plus de quatre tonnes d'or. Il a plus de cinq ans maintenant, qu'à la demande du haut gouvernément en Brésil . . . la manière la plus serviable et de très-bonne volonté, au service des Vos Hautes Puissances et de la compagnie générale des Indes Occidentales Octroyée, dans l'expédition et les efforts pour chercher et trouver la mine d'argent à Siara, ayant été le chef et directeur de cette expédition, en vertu de la commission et instruction qui m'avait été conferée à cette fin; la diligence, le zèle et les exertions fatigantes par lesquelles j'ai réussi, avec le petit nombre d'hommes qui étaient à ma disposition, de découvrir là mine, et mes efforts pour en découvrir de plus en plus, et mon désir d'en obténir de bons resultats, tout cela peut se voir dans les petitions et lettres sans nombre que je n'ai cessé d'envoyer par toutes les occasions au haut gouvernement sur le Récif sus-dit, pendant le temps de ma direction là-bas. Vos Hautes Puissances pourront voir cela succinctement dans la rapport ci-annexé, où se trouve résumé tout ce que j'ai remontré au haut gouvernement sur le Récif sus-dit depuis bien longtemps, tant par des lettres, que personnellement, je veux donc, pour pouvoir être plus court, me référer au rapport sus-dit. Dans le bon espoir et la bonne confiance que j'ai eu toujours de voir tôt ou tard que l'on prendrait plus à coeur l'importance de cette mine et les avantages de cette bonne occasion, et que l'on en retirerait de meilleurs resultats, j'etais bien loin de pouvoir prévoir la déporable issue et la perte de l'Etat entier, de sorte que je viens de perdre toute ma prospérité et tout ce que je possédais, car tout en négligeant d'autres bonnes ocasions à faire des bonnes conquêtes et de bons profits, j'ai converti tout ce qui me restait de mes biens en Nègres et en d'autres choses nécessaires que j'ai employés à cette exploitation: et ce n'est que grâces à cela que toute la garnison et les hommes qui travaillaient à la mine, ont pu échapper bien des fois au sort affreux de mourir

de faim, ce qui du reste est de noctorité publique. J'ai donc depuis l'an 1649 jusqu'à l'an 1654 au milieu de grandes difficultés et privations, et comme à ma grande tristesse je viens de découvrir maintenant dans un vain espoir passé mon temps là-bas à Siara, entouré d'une population sauvage, barbare et dangereuse, tant Brésiliens que Tabouyas, et après avoir reussi enfin à en venir au point de voir la probalité d'un bon et avantageux résultat, voilà que je réçois la plus déplorable des nouvelles. Les Brésiliens qui s'etaient enfuis et retirés de Pernambuco, plus de quatre mille âmes qui venaient de Tamarica, Parahiba et Rio-Grande par terre se refugier à Siara, dirent ouvertement que tout le Brésil venait d'être honteusement perdu et livré pour ainsi dire sans résistance aux Portuguais; ils ne firent que jurer et tonner contre les Allemands, qu'ils avaient si fidèlement servi et aidé pendant un grand nombre d'années, et que maintenant sans régarder l'ennemi en face venaient d'abandonner Tamarica, avec toutes les forteresses, Parahiba et Rio-Grande, de sorte qu'eux, ils n'avaient en perspective à présent que de tomber en définitif dans les mains des Portuguais pour subir un ésclavage perpétuel. Ils etaient si exasperés qu'ils envoyèrent des avants-coureurs aux Brésiliens de Siara avec ordre de massacrer les Allemands en Siara partout où l'on pourrait en trouver, et de n'accorder la vie à personne d'eux. Une fois maitre à eux seuls de Siara, ils ne permettraient ni aux Portuguais ni aux Allemands de s'y nicher jamais plus, et ils proposaient de faire de Siara leur lieu de rétablissement et de rendez-vous. Notre magasin à Siara n'étant que sobrement pourvu, et nos moyens de subsistance consistant principalement dans la récolte prochaine et de productions nouvellement plantées, nos soldats jouissaient, à cause du denûment de notre magasin, de beaucoup de liberté pour aller dehors à la pêche et à la chasse; d'autres se trouvaient dehors pour garder et planter les roças: un grand nombre de ces malheureux est tombé victime des Brésiliens qui à la réception de l'ordre si-dessus mentionné ont massacré de sang-froid tous ceux qu'ils ont pu attraper dehors. Quant à moi-même me trouvant dehors de temps en temps ainsi que le major Garsman, pour mettre ordre à nous cultures, nous n'avons échappé à leurs mains meurtrières que par miracle, de même que d'autres personnes libres demeurant hors de notre forteresse. Les Brésiliens en s'emparant sur le plat-pays de tous nos róças, fruits de la terre, Nègres, et de tous nos biens fonds et biens meubles, nous tenaient tellement bloqués dans notre forteresse que nous serions tombés inévitablement dans leurs mains meurtrières, à cause de famine, s'il n'eut plu à Dieu le seigneur de nous sauver miséricordieusément, car j'avais fait conduire une bonne partie de mes chevaux, vaches, cochons et autre bétail en lieu sûr, tout près de la forteresse et sous la protection de nos canons; et ensuite je les ai fait tuer tous pour nous servir de nourriture, ce qui nous a conservé la vie jusqu'au moment où par la providence et la grâce de Dieu une barque neuve de la compagnie, que j'avais fait construire à Siara moi-même et qui antérieurement à l'événement susdit avait été envoyée par moi au Récif avec des avis au haut gouvernement là-bas; revint à notre grand bonheur chargée de vivres, de sorte que le danger dont nous étions menacés n'a pas eu des suites. Avec cette barque il arriva aussi un portuguais de trois cent quatorze de

leurs soldats ayant servi de convoi à la dite barque et alors aussi nous recevions les lettres du haut gouvernément avec les capitulations concernant l'accord et les conditions qu'on venait de conclure avec le maitre de camp genéral portuguais, nous ordonnant de nous y conformer comme Vos Hautes Puissances pourront voir dans la copie ci-annéxée de la lettre du haut gouvernément susdit. Les Bresiliens se voyant frustés dans leurs projects contre nous, imaginèrent alors une autre ruse, savoir, ceux de Tamarica, Parahiba et Rio-Grande cherchèrent à se lier d'amitié avec nous, se donnant l'air d'être innocents à ce qui précède, et attribuant la faute de cela à la méchanceté et à l'ignorance de quelques uns de Brésiliens indigènes de Siara. Ils espéraient que nous, en ajoutant foi à leurs assertions, nous laisserions à nos soldats et autres la liberté d'auparavant de sortir de la forteresse, et que de cette manière eux ils auraient moyen de massacrer les nôtres. Comme ils venaient de le faire un grand nombre dejà, et de mieux pouvoir ensuite nous surprendre dans la forteresse, avant que le corps des Portuguais n'y arrivât. Ils n'ont pas trouvé l'ocasion cependant de réaliser ce project, et sur ces entrefaites il est arrivé pour nous delivrer, une caravelle portuguaise, composé d'un Capitaine-major, six-capitaines et pas plus de cent cinquante soldats tant Blancs et Brésiliens que Mulâtres, Mameluks et Nègres, auxquels nous avons évacué la forteresse et tout, en vertu du second ordre à ce sujet du haut gouvernement susdit, qui se trouve dans la lettre ci-annexée. Les Brésiliens étant disposés contre nous, comme je viens de dire, il fallait bien choisir de deux maux le meilleur, et après avoir laissé entrer la garnison portuguaise le 20 Mai, nous nous sommes embarqués avec tous nos militaires, hommes libres et serviteurs le premier du mois de Juin en une caravelle et deux barques, et ainsi nous sommes partis pour les petites Indes, bien résolus de rester ensemble jusqu'à île de Martinique. Le peu de place et d'accomodément de ces navires rendait impossible de sauver autre chose que nos personnes et un coffre avec nos hardes, et bien qu'il y eut quelque chance avant mon départ de récouvrer nos Nègres d'entre les mains des Brésiliens, qui en avaient une quarantaine d'hommes vigoureux à moi seul dans leurs mains, les Portuguais ont influencé les Brésiliens de manière qu'ils ne nous ont rendu pas un seul; et après mon départ les Portuguais ont acheté ces Nègres moyennant une bagatelle, de sorte que je suis parti de là pour ainsi dire dépouillé de tout ce que j'avais possedé. J'aimerais bien à cette occasion de pouvoir envoyer à Vos Hautes Puissances un recit particulier de tout ce qui s'est passé, et dans quel état nous y avons laissé tout au moment de notre départ, mais puisque mes annotations, écrits et papiers sont emballés et que pour le moment il ne m'est pas possible de les ouvrir, je me desisterai de ce desir jusqu'au moment ou il plaira au Seigneur Dieu de m'accorder l'occasion de venir en personne rapporter à Vos Hautes Puissances tous les détails: j'aurais bien voulu pouvoir faire cela à present dejà, mais il demanderait une grande prolixité d'exposer à Vos Hautes Puissances toutes les particularités de long voyage difficile et extrêment pénible que nous avons eu depuis notre depart de Siara jusqu'ici à Barbados, et plusieurs obstacles ainsi que l'approche de l'hiver nous réduisant à la nécessité de rester ici jusqu'au printemps, je n'ai pu pas manquer en attendant,

comme j'ai dit plus haut, de faire parvenir déjà ces quelques lignes à Vos Hautes Puissances, afin qu'Elles pussent se convaincre que nous n'avons pas quitté Siara sans en avoir reçue l'ordre, et d'ailleurs après avoir éprouvé toutes les hostilités mentionnéss ci-dessus de la part des Brésiliens. Et si les Portuguais qui nous ont remplacé là-bas, n'y ont reçu depuis plus des forces qu'ils n'y avaient apportées lors de notre évacution, j'espère que les Brésiliens profitèront de l'occasion pour surprendre les Portuguais et les tuer, comme ils s'etaient proposé d'en agir à notre égard. Le temps devra nous apprendre ce qui se sera passé. En tout cas je crois que les dits Brésiliens ne tarderont guères de se ranger de nouveau de notre coté, aussitôt qu'il y soit envoyé quelque force de conséquence sur laquelle ils pussent se fier; et il y en a beaucoup qui ne croient pas que vos Hauts Puissances laisseront un si grand et important pays, ou plutôt royaume que le Brésil, dans le pouvoir d'un tas de crapule de Portuguais, et bien que la Compagnie n'ait plus les forces requises, on ne doute pas que Vos Hautes Puissances se decidéront pour plusieurs raisons à reprendre la besogne avec la meilleure chance de succés, afin que non seulement les Portuguais, mais aussi ces pauvres Brésiliens qui sont à présent en leur pouvoir, puissent se convaincre que les menés perfides de ces Portuguais, qu'ils croient couronnées maintenant de résultat desiré, retomberent comme une punition des plus sévères sur leurs propres têtes. Et s'il plut au Seignur Dieu de disposer les coeurs de Vos Hautes Puissances à reprendre cette affaire et à reconquerir le pays il faudrait alors en premier lieu faire bien attention à peupler le pays du Brésil non pas de Portuguais, mais de nos propres nations et de nations voisines et alliées, à cette fin il faudrait distribuer les terres incultes, et ce pour rien, et pour tout jamais, et avec droit héréditaire, et d'ailleurs avec liberté de commerce: du reste Vos Hautes Puissances sauront mieux que moi ce qui conviendrait dans ce cas là, de sorte que je me considère comme trop insignifiant pour... ... . .là dessus. Seulement je desirerais bien s'il plut au Seigneur Dieu qu'avant de mourir je pusse encore trouver l'occasion de pouvoir servir Vos Hautes Puissances daus le recouvrement susdit du Brésil; c'est pourquoi j'ai profité de cette occasion pour écrire à mes amis en Hollande, s'il fut envoyé par Vos Hautes Puissances une force suffisante au Brésil, de vouloir alors malgré mon absence ne pas oublier ni negliger de me recommander respectueusement auprès de Vos Hautes Puissances, et s'il se présente quelque ocasion où je pourrais être là-bas de quelque service à Vos Hautes Puissances, dans quelque charge ou circonstance honorable qu'il soit et pour laquelle on me jugera capable, on me trouvera toujours prêt et disposé à m'y engager. C'est le meilleur pays, le mieux situé, le plus fertile et le plus commode pour la Hollande q'on pourrait désirer; cultivé avec la liberté que j'ai indiqué ci-dessus il pourra faire prospérer toute la Hollande, et alors il sera aussi en peu de temps assez peuplé par des habitants de notre propre nation et des nations voisines pour ôter à jamais la chanche aux Portuguais de recommencer ce qu'ils viennent de faire maintenant; aussi n'auraient ils jamais pu reussir dans ces menées, si le pays eut été peuplé de la manière que je viens d'indiquer. Il y a beaucoup de gens mal disposées qui pretendent que le Brésil ne saurait être d'aucune utilité pour la

Compagnie, ni pour l'Etat de la Hollande, sans les Portuguais, parce que on ne possède pas comme ces derniers l'art et l'experience de cultiver et de porter à leur état de perfection les sucres. Le contraire est prouvé par les îles, surtout Barbados, qui d'ailleurs n'est point une place, et bien moins un pays a être comparé avec le Brésil, et cela n'empèche pas cependant que j'ai vu du sucre blanc plus beau que le Brésil n'en a jamais produit, qui avait été fabriqué sur Barbados sans qu'une main portuguaise y avait touché. Il y a dans cette île plus de trois cent engenhos beaucoup mieux construits et arrangés que ceux en Brésil, ils font ordinairement le sucre dit Moscovado, parce que cela leur donne plus de profit que les blancos, et on y charge annuellement plus de cent grands vaisseaux qui exportent ces sucres. Que ne ferait le Brésil s'il avait la même liberté. Et les pauvres Portuguais maitres de sucre et ceux qui vivent de la fabrication du sucre en Brésil préféreront de vivre avec les Allemands plutôt que avec les Portuguais, puisqu'ils sont mieux traités et payés par les premiers que par leur propre nation, et en général la plupart des artisans et autres de la classe ouvrière de la nation portuguaise preféreront plutôt de vivre avec les Allemands que avec les Portuguais, s'ils peuvent avoir leur liberté, pour les raisons que je viens d'alléguer. Cette île de Barbados peut à elle seule fournir au moins quarante mille hommes armés parmi les quels plus de dix mille à cheval, tous des habitants et cette île n'a qu'une étendue de quinse lieues, ce qui est de notorieté publique. Que ne pourrait fournir en peu de temps le Brésil, qui a tant de centaines de lieues d'étendue, si l'on s'en occupait sérieusement de le peupler. Plusieurs personnes du Brésil sont venues ici avec la résolution de...... ici leur résidence car ils ne savent pas ce qu'ils pourraient commencer en Hollande. Le prince de Courland a fait prendre possession à l'île de Tobago que nous avons touché à cause de la perte de notre gouvernail, de sorte que nous y avons passé plus de six sémaines avant de trouver une occasion pour continuer notre route vers l'île des Barbados même avec un grand vaisseau du prince de Courlandt que nous y avons trouvé. J'ai profité de cette ocasion pour éxaminer la dite île qui est environ de la même etendue que cette île de Barbados, et de monsieur le directeur là j'ai appris sous quelles conditions il est chargé par le prince de peupler et de cultiver cette île, savoir: à un capitaine 300 arpents de terre, chaque arpent de 300 perches carrées, et chaque perche de 12 pieds de Rhinland.

à un lieutenant	240	arpents de terre
à un enseigne	210	dito
à un sergent	180	dito
à un caporal	150	dito
à un libéré	120	dito
à un sivple soldat valet	60	dito
à un esclave	30	dito, et ainsi de suite à chacun selon

ses capacités et circonstances et à la perpetuité; et avec droit hereditaire; les trois premières années il n'en sera payé aucune contribuition, et à l'expiration de ces trois ans il en sera payé comme dans les autres îles situées dans ces contrées, ce qui n'est que très-peu de chose. Le sus-dit directeur du prince du Courlant y a eléve une forteresse garnie de sept pièces de canon et d'une compagnie de soldats, il at-

tend encore plus de forces. Cette île de Barbados est si fortement peuplée et cultivée qu'en bien peu d'années les bois (forêts) y manqueront, surtout du bois pour leurs engenhos pour donner la perfection à leurs sucres, comme un grand nombre en eprouve dejà le manque; de sorte qu'ils ont dû abandonner la culture de sucre et planter au lieu de cela d'autres legumes dans leurs terres, par exemple du coton, du gingembre, de l'indigo et d'autres articles pareils: plusieurs terres aussi ont été transformées en prairies. Quelques uns pour ne pas se désister de la production du sucre, emploient de la houille ou du charbon qu'ils font venir à cette fin de l'Angleterre. Plusieurs personnes qui faisaient la navigation sur le Brésil sont parties d'ici et d'autres endroits pour se rendre à l'île de Tobago, ainsi que beaucoup d'habitants de cette île, puisque le sus-dit prince de Courlant accorde non seulement à chacun selon ses capacités et circonstances le nombre d'arpents des terre indiqué ci-dessus, mais d'ailleurs il leur fournit des esclaves qu'il fait chercher à cette fin par des vaisseaux expres de la Guinée, et on peut lui payer le prix de ces esclaves, même avec les productions de terres plantées par eux. Je soumets à la considération de Vos Hautes Puissances si le Brésil n'aurait surpassé tout, si les terres inhabités et incultes y eussent été distribuées dès le commencement sur le pied mentionné et à l'avenant des lieux et des circonstances; si selon toute probabilité il n'aurait été dans ce cas-là un pays tellement peuplé qu'au lieu d'une bonne centaine de grands vaisseaux qui viennent annuellement chercher leurs cargaisons dans une île telle que celle-ci le Brésil aurait pu fournir annuellement des cargaisons à plus d'un milliard de vaisseaux. Et quel profit de plus peut on désirer d'un pays que la prosperité publique, et la sureté et conservation du pays lui-même, non seulement les braves habitants de ce pays là, mais d'ailleurs toute la Hollande en profiteraient et prosperaient. Si on pouvait reprendre tout cela avec vigueur et le metre sur le pied que je viens d'indiquer, ce serait là une oeuvre bien plus grande et meilleure que beaucoup de personnes ne vondront croire, et bien que je pourrais m'expliquer plus au large et plus amplement à ce sujet pour verifier tout ce que je viens d'alléguer, je me bornerai pour le moment à ce qui précède afin d' eviter une trop grand prolixité, ce qui n'empéche pas qu'on me trouvera toujours prêt et disposé à donner des explications amples et détaillées à l'égard de cette matière. Pour conclusion je veux renouveler et remontrer encore une fois à Vos Hautes Puissances le commencément de ma presente lettre, concernant les grands pertes que je viens d'epprouver par la perte de cet Etat entier des conquetes du Brésil à la grande douleur et tristesse de moi-même et de mes interets. Ajoutez à cela que pendant plus de cinq ans j'ai fait service en Seara, et au lieu d'y avoir gagné quelque chose, j'ai perdu plus de trente mille florins et je n'en ai pu prendre avec moi que les documents qui constatent ce que j'ai fourni là-bas pour la conservation de la garnison; ces documents je les envoie en même-temps que cette lettre aux amis en Hollande, avec mes vives instances de les porter à la connaissance de Vos Hautes Puissances, et de prier humblement pour moi qu'il me soit fait restitution et paiement à cause de cela, comme Vos Hautes Puissances jugeront juste et equitable; car ayant eu de grands frais pour faire avec ma famille le voyage jusqu'ici, il n'est rien

pour le moment qui m'est plus indispensable que les moyens nécessaires pour pouvoir payer ici les frais susdits. J'ai l'espoir et la confiance que pour les raisons et considérations qui précèdent, il plaira à Vos Hautes Puissances d'écouter la pétition equitable et juste de mes amis, de manière à me faire parvenir au plustôt le soulagement necessaire, afin que je ne me voie pas retenu ici malgré moi à cause des frais en question. Et puisque j'ai démandé d'ailleurs à mes amis de vouloir faire en ma faveur auprès de Vos Hautes Puissances les supplications necessaires, je m'y référerai pour être plus court, et je prierai Dieu le Seigneur de conserver Vos Hautes Puissances bien long temps en santé et prosperité, de rendre heureux et propice Votre règne pour le bien être et la conservation de notre chêre patrie sous la protection misericordieuse. Après avoir présenté à Vos Hautes Puissances mes humbles et respectueux hommages je serai tant que je vivrai

Hauts et Puissants Seigneurs! Messieurs!
De Vos Hautes Puissances
L'humble Vassal et Serviteur
(signé) **M. Beck.**

De l'île des Barbados
le 8. Octobre 1654.

Monsieur le major Garsman, ci-devant commandant de la milice à Siara qui est parti de là en ma compagnie sur une des barques susdites, et qui, après deux fois vingt quatre heures de voyage, nous a devancé vers l'île de Martinique, a eté enlevé à ce monde par une maladie avant mon arrivée ici à l'île de Barbados, de sorte que je ne l'ai plus revu. Et comme il a laissé à son enseigne Robbert Bruyn des ordres au sujet de sa sucession avec laquelle celui-ci est parti pour la patrie, je ne saurais en dire rien d'autre chose, de sorte que je m'y refere, en priant Dieu de lui accorder à lui et à nous tous que le suivrons un jour, une bien heureuse résurrection au jour du dernier jugement.

Ci-inclus j'envoie à Vos Hautes Puissances une copie du directeur ou gouverneur de l'île de Tobago, envoyée à cette île-ci et concernant la condition sous la quelle seront distribuées les terres dans la dite île à tous ceux qui aurout envie et inclination à s'établir làbas sous la protection de Son Altesse princière de Courlandt.

INDICE.

Erratas.

Pag.	Lin.	Onde se diz:	Lêa-se
XV.	13	amo	anno
3	últ.	squadra	esquadra
8	28	ao	aos
11	16	no	no mesmo
13	4	arebanhando	arrebanhando
16	26	citadas	ciladas
16	16	em tempo de	na
17	3	guerrilhas	guerrilhas ou companhias d'emboscadas
35	9	viu-se	viu-se Albuquerque
37	33	22 d'Abril	29 de Abril
42	penúlt.	No manhâ	Na manhâ
43	22	o isso	a isso
16	últ.	mesma	mesmo
44	36	provoaçóes	povoações
48	5	assalta-do	assaltal-o
57	3	Camaráo	Calabar
63	27	1 (nota)	3
71	30	provoito	proveito
ib.	2a. da nota	eutra	outra
74	34	e o	e a
76	6	o	a
90	29	o um	a um
92	1a. da nota	farça	fôrça
99	24	Bathasar	Balthasar
112	8	intendo	intende
115	1a.	até a aclamação de João 4°	até o sitio da Bahia
116	24	portos	postos
ib.	últ.	Ptacart	Placart
119	penúlt.	om	em
121	9	doveres	deveres
122	24	es oito	os oito
133	9	com o	com a
ib.	ult.	copturar	captivar
134	1	arrebachar	arrebanhar
ib.	16	todo a	toda o
144	12	Margareta	Margareta (Margarida)
146	1a.	do Touro	do Touro ou dos Touros
147	5	a fazer	a andar
153	33	so	se
159	4	do	de
173	últ. do texto	obreiras	obreiros
179	1a. da nota	3)	1)
182	6	faivoraveis	favoraveis
186	22	e do	o do
194	29	Recife	Recife 1)
195	14	acclerada	acelerada
197	7	Foram as	Foram os
203	9	busca dos	busca das
208	31	das	dos
209	4	eogenho	engenho

Pag.	Lin.	Onde se diz:	Leâ-se:
211	21	flamengo	individuo
219	20	moedos	moedas
227	32	em 9 de novembro	no mez de septembro
244	23	recelheriam	recolheriam
249	6a. da nota	artistos	artistas
264	16	o igualdade	a igualdade
16	18	q	o
267	11a. da nota	quo	que
268	14	orgarnisassem	organisassem
269	28	os mesmos	as mesmas
270	6	razço	razão
272		Ordene-se a numeração das notas.	
273	5	citado	oitavo (veja ante pag. 164)
279	26	seu	sem
283	1a.	suadros	quadros

Lêa-se igualmente sempre emboscadas, sertão e Arcizewsky onde estejam estes nomes escriptos de outro modo.